A ÚLTIMA CONTAGEM REGRESSIVA

O QUE ISAAC NEWTON NÃO DESCOBRIU



HÉLIOS FIGUEIREDO

Sinergia
EDITORA E GRÁFICA LTDA.

A ÚLTIMA CONTAGEM REGRESSIVA

O QUE ISAAC NEWTON NÃO DESCOBRIU

João Hélios Figueiredo

A ÚLTIMA CONTAGEM REGRESSIVA

O QUE ISAAC NEWTON NÃO DESCOBRIU

Sinergia
JANEIRO | 2012

© 2012 Hélios Figueiredo

Capa:
Wellington Consoli

Editoração eletrônica:
Abreu's System

F4751 Figueiredo, Hélios.
A última contagem regressiva: o que Isaac Newton não descobriu. / Hélios Figueiredo. — Rio de Janeiro: Sinergia, 2012.
514p.

ISBN: 978-85-7947-083-7

1. Origem. 2. Profecias. 3. Literatura I. Título.

CDD 820

Singular Digital Ltda.
Rua Capitão Guynemer, SN, Quadra 20 Lotes 5 e 6.
Duque de Caxias - Rio de Janeiro. CEP: 22.250-000
www.singulardigital.com.br

Sumário

Parte 1 – Origem e Destino da Alma Humana

1 O Colapso Planetário 15
1 – As Profecias Anunciam o Fim do Mundo 15
2 – O Fim do Mundo nas Religiões 19
O Dilúvio 20
Fim de Uma Era 22
3 – O Grande Dia do Senhor 24

2 Nossa Origem 28
1 – Deus 28
O Ateísmo 28
O Logus e Deus 32
2 – O Universo 34
Por Que Deus Criou as Estrelas? 36
3 – O Ser Humano 38
A Pré existência da Alma 40
Criacionismo X Evolucionismo 42
O Homo Sapiens e o Rápido Desenvolvimento Humano ... 44
O Mito dos Anjos Caídos e de Adão e Eva 47
Caim, o Homo Sapiens e a sua Esposa Neanderthal 57

3 Universos Paralelos 63
1 – A Quarta Dimensão 63
Outras Dimensões 63
Experiências Extracorpóreas 67
2 – A Ressurreição 71
Os Mortos Estão Vivos? 71
Ressurreição Espiritual 75
Ressurgindo na Quarta Dimensão 77
3 – A Reencarnação 80
A Bíblia, a Fé e a Verdade 83
Morrer Uma Só Vez 88
Elias e João Batista 91
A Perfeição e a Salvação de Todos 94
4 – O Julgamento da Alma 101
A Ressurreição para a Vida ou Para o Juízo 101
Um Ladrão no Paraíso 108

4 A Salvação 110
1 – A Salvação pela Graça de Deus 110
Salvação Somente pela Fé e pela Graça
(Sola Fide – Sola Gratia) 110
A Profecia de Isaias e o Equívoco do Apóstolo Paulo 111
A Estratégia de Paulo para Difusão do Cristianismo 116
O Evangelho segundo Paulo 120
2 – A Salvação pelas Boas Obras 126
Crer e Obedecer 127
Violência em Nome da Fé 130
Parábola das Virgens 133
3 – A Seleção da Humanidade 135
Selecionando os Bons 135
A Profecia dos Índios Hopi 138
4 – O Julgamento Final 140
O Último Julgamento 140
A Condenação Eterna 142
Cristãos Hoje, Judeus Amanhã 145

5 Escatologia 149
1 – A Ressurreição dos Mortos 149
A Ressurreição dos Santos 149
A Ressurreição de Jesus 153
Comunicação entre Vivos e Mortos 155
1848: O Início do Fim dos Tempos com a Ressurreição dos Mortos 157
A Profecia de Joel e o Espiritismo Moderno 161
2 – O Dragão e a Besta 164
O Manifesto Comunista 165
A Mulher e a Liberdade no Apocalipse 166
O Dragão Vermelho: Comunismo Soviético 169
A Besta Semelhante ao Leopardo: Nazismo 175
A Besta Igual ao Dragão: Comunismo Chinês 183
666: A Marca da Besta – A Marca da Igualdade 187
O Anticristo e o Falso Profeta 192
3 – O Arrebatamento 197
Seres Extraterrestres 197
Sinais Misteriosos 200
O Aviso Alienígena 205
Um Arrebatamento Possível 207

6 Contagem Regressiva para a Ira de Deus 211
1 – O Armagedom 211
A Batalha entre o Bem e o Mal 211
O Período de Mil Anos 214
Ciclos Históricos 218
A Última Guerra do Nosso Planeta 224
A Caxemira 226
A Guerra Inacabada da Coréia 227
A China e a Profecia de Jeane Dixon 229
Israel e Irã 233

O Alerta do Código da Bíblia 236
O Alerta do Mahabharata 239
Os Alertas Web Bot e de Fidel Castro 242
2 – A Ira de Deus e o Astro Invasor 243
O Perigo que Vem do Espaço 244
A Teoria do Planeta X 247
Um Astro Oculto no Espaço 250
Estrela Nêmesis: o Castigo de Deus 251
A "Profecia Wingdings" 258
O Grande Comboio Cósmico 259
3 – O Apocalipse Decifrado 261
Apocalipse – Parte 1 262
Apocalipse – Parte 2 288
Apocalipse, Parte 3 315
4 – A Ira de Deus no Mandato de Barack Obama 319
A Profecia de São Malaquias 319
Os Medalhões da Basílica de São Paulo 324
Virá como um Ladrão na Noite 329
Sinais Premonitórios 331
Profecias de Hollywood 336
Barack Obama é a Reencarnação de Abraham Lincoln? 339
A Possível Reencarnação de J.W. Booth 343
Haverá Eleições Presidenciais Americanas em 2016? 345
5 – A Ira de Deus entre 2016 e 2017 348
1986: O Início da Contagem Regressiva de 30 Anos 348
Nêmesis, o Alerta de Nostradamus 350
Fogo a 45 Graus 356
Primeiro Efeito Nêmesis sobre a Terra: Meteoros 358
Segundo Efeito Nêmesis sobre a Terra: Deslocamento do Eixo Terrestre 360
Terceiro Efeito Nêmesis sobre a Terra: Inversão Magnética dos Pólos 364
Quarto Efeito Nêmesis sobre a Terra: Degelo das Cordilheiras e do Ártico 369

A Profecia de Leonardo Da Vinci 372
O Efeito Nêmesis sobre Vênus 376
A Visão de Isaías para os Dias que se Aproximam 381
O Enigma dos 1260 Dias do Apocalipse 382
A Ira de Deus em 2016 – O Ano Judaico 5777 386
A Ira de Deus em 2016 – Corrigindo Joaquim de Fiore 389
A Ira de Deus em 2016 – A Profecia dos Trabalhadores da Última Hora 391
A Ira de Deus em 2016 – O Relógio de Deus. Quando 1260 é Igual a 2016 397
O Calendário Maia 398
Centrália, Uma Curiosidade 403
A Ira de Deus em 2017 – A Profecia do Rabino Judah Ben Samuel 404
Os Manuscritos Proféticos de Sir Isaac Newton 406
O Castigo Hebreu 409
A Ira de Deus em 2017 – Revelando o que Sir Isaac Newton não Descobriu 412
O Início da Era Messiânica em 2018 418
O Sermão Profético de Jesus e a Abominação da Desolação 424
O Livro Kolbrin 427
O Código da Bíblia 431
A Cruz de Hendaye 433
O Sonho de Dom Bosco 440
A Profecia de Fátima 444
O Fim do Papado na Igreja Católica em 2019 453
A Profecia de Chico Xavier para 2019 459

7 O Reino de Deus 462
1 – A Nova Ordem Mundial 462
A Nova Ordem Mundial É do Bem 462
Jerusalém, a Futura Capital do Mundo 465
Presidentes do Brasil 469

2 – O Novo Cristianismo 473
A Volta de Jesus Cristo 474
O Cristianismo de Jesus 475
A Reforma do Cristianismo e da Igreja Católica 477
3 – Nova Era e Novo Mundo 481
Pedras Guia da Geórgia 481
O Futuro 482
4 – Final 485
2017, o Grande Ano do Senhor 490
A Profecia de Samuel Doctorian 497
A Profecia de Per Lasson Krohg 500
Palavra Final 504

Apêndice 1 507
Apêndice 2 509

Prefácio

Este livro é fruto de três anos de pesquisas e reflexões. Inicialmente, seria um breve estudo do discurso profético de Jesus Cristo para o Fim dos Tempos e o seu retorno ao nosso mundo. Tão logo comecei o trabalho, descobri no livro do Apocalipse (19:16) que a soma numerológica da inscrição em aramaico, língua falada por Jesus, na coxa do Grande Julgador é igual a 777. Associando este número ao ano judaico 5777, que será em 2016/2017, supus que o anunciado Juízo Final poderia acontecer neste período. Pesquisando mais, fui descobrindo tantas coisas que ao final fiquei surpreso. Como ninguém havia descoberto tudo isso antes?

Ao concluir esta obra, em alguns momentos hesitei publicar. Todavia, não poderia guardar tantas descobertas só para mim. Não tenho a pretensão de ser mais um escritor alarmista ou profeta do Apocalipse, mesmo porque não faço profecias, muito menos sou vidente. Eu apenas interpreto as profecias que são do conhecimento de todos. Minha missão com este livro é revelar verdades espirituais na primeira parte do livro e na segunda parte tornar pública as várias "coincidências" e interpretações proféticas que revelam dias angustiosos para a nossa civilização, ainda nesta década. Apesar disso, mais importante que prever quando o planeta entrará em colapso, é estar preparado para este dia, porque morrer é uma fatalidade destinada a todos nós.

O livro contém várias idéias e hipóteses polêmicas, que incomodarão algumas pessoas, mas meu único desejo é mostrar o verdadeiro ca-

minho ensinado pelo Cristo para a salvação da humanidade e contribuir para a paz do mundo antes que o pior aconteça. Segundo minha percepção, o atual cenário internacional parece conduzir o mundo para outra guerra mundial. Mesmo que as profecias anunciem o Armagedom, este destino pode ser evitado. Os principais dirigentes mundiais precisam estar cientes que suas decisões nos próximos anos determinarão a paz ou uma aterradora guerra entre ocidente e oriente, com possibilidades de uso dos arsenais atômicos. Se as destruições que virão do espaço não poderão ser evitadas, ao menos a humanidade pode evitar as destruições que virão pelas próprias mãos.

PARTE 1

Origem e Destino da Alma Humana

"Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará."
Jesus Cristo em João 8:32



O Colapso Planetário

1 – AS PROFECIAS ANUNCIAM O FIM DO MUNDO

Desde os tempos antigos, profetas e videntes têm revelado o dia em que o mundo sofrerá com terríveis catástrofes. Por volta do ano 750 a.C., o profeta Isaías anunciava um grandioso evento em que Yahweh (YHWH), em português Jeová, lançaria no mundo grande destruição. Muitos anos depois, Jesus previu uma surpreendente devastação global por ocasião do seu retorno ao mundo. Nostradamus e outros videntes previram catástrofes tão terríveis que pensaram se tratar da aniquilação do planeta e a extinção da humanidade. Será que todas estas profecias escatológicas[1] são frutos da imaginação humana? Será que as incertezas que estamos vivendo na atualidade, como o aquecimento global, as tragédias climáticas e geológicas, a escassez de água, a ameaça do terrorismo nuclear, entre outras adversidades contemporâneas, são preocupações passageiras, que se resolverão naturalmente com o passar do tempo?

---

[1] Escatologia é o estudo teológico sobre os últimos acontecimentos do mundo. Está presente nas principais religiões.

O cenário mundial que os meios de comunicação diariamente divulgam indica que já estamos vivendo os eventos escatológicos previstos no livro do Apocalipse. A cada dia, a moral e a dignidade do ser humano se degradam e o que era escandaloso no passado torna-se comum e tolerado no presente. Existe um sentimento intuitivo generalizado entre crentes de todas as religiões de que algo está para acontecer em breve. No passado, falsas datas do fim do mundo foram anunciadas por religiosos ou escritores convictos que o mundo acabaria na data prevista por eles. Entretanto, muitos daqueles que acreditaram em previsões proféticas viveram para enfrentar a decepção de ver o amanhecer do dia seguinte ao "fim do mundo" que não aconteceu.

Desde o primeiro século da era cristã que profecias e previsões do retorno de Cristo, do Juízo Final e da destruição do mundo vêm sendo feitas. Tudo começou ainda na época em que Jesus estava vivo, pois certa vez ele teria dito: "*Em verdade vos digo que há alguns, dos que aqui estão, que não provarão a morte até que vejam vir o Filho do homem no seu reino.*" (Mateus 16:28). Esta declaração levou os discípulos a acreditarem que ele logo retornaria para levar seus eleitos. Em outra passagem, Jesus parece confirmar que o Reino de Deus era para breve, quando disse se referindo à tribulação dos últimos dias: "*Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam.*" (Mateus 24:34). Os primeiros cristãos acreditavam na iminência da Parousia[2], tanto é assim que o apóstolo Paulo profetizou em sua carta aos Tessalonicenses (4:16-17) a aproximação da volta de Jesus. Este sentimento ficou muito marcado nas igrejas cristãs ao longo de dois milênios, induzindo muita gente a anunciar o fim do mundo com data certa para acontecer.

Na Europa do século X, acreditou-se que Jesus voltaria no ano 1000 e depois no ano 1033, pois seria o milésimo aniversário da ressurreição do Filho de Deus e muitos fiéis doaram seus bens para a igreja na

---

2 Em teologia, o glorioso retorno de Jesus no fim dos tempos é conhecido por Parusia (do grego parousia, que significa presença ou estar presente).

esperança de serem salvos. Melchior Hoffman, profeta alemão anabatista, afirmou que uma nova era iniciaria com a volta de Jesus em 1533 e que a Nova Jerusalém seria estabelecida na cidade de Estrasburgo. Nos Estados Unidos, os pastores americanos William Miller e Samuel Snow previram a volta de Jesus para 1843 e depois para 1844. Nada de especial aconteceu nestes anos, mas o movimento teve grande repercussão na sociedade norte americana da época, tendo se tornado precursor da atual Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Em 1919, o meteorologista Albert Porta previu que a conjunção planetária do dia 17 de dezembro daquele ano causaria uma grande catástrofe na Terra. O alinhamento de seis planetas produziria uma imensa corrente magnética causando grandes explosões no Sol que envolveria nosso planeta. Sua desastrada previsão custou-lhe a credibilidade profissional e por isso passou o resto da vida trabalhando para um jornal. David Berg, também conhecido por Moses David, fundador da seita "Meninos de Deus" e depois denominada "Família Internacional", previu eventos apocalípticos não cumpridos. A profecia mais conhecida foi a de que um cometa destruiria os Estados Unidos em 1973 ou 1974. Também predisse que a esperada tribulação dos últimos dias teria início em 1989 e que a segunda vinda de Jesus se daria em 1993. Os livros apocalípticos "O Efeito Júpiter" de John Gribbin (1974) e "A Grande Catástrofe de 1983" de Boris Cristoff fizeram grande sucesso prevendo alinhamentos planetários de trágicas conseqüências, porém, desastroso mesmo foram as suas falsas previsões. O pastor Hal Lindsey, autor de "A Agonia do Grande Planeta Terra" anunciou o arrebatamento da igreja para 1988. A partir da criação do Estado de Israel (1948), ele previu que uma geração depois (40 anos) tudo seria consumado. Segundo Ronald Weinland, pastor da Igreja de Deus, o fim do mundo deveria ter ocorrido até 2008 com centenas de milhões de pessoas mortas. Harold Camping, famoso apresentador de rádio e televisão dos Estados Unidos e líder do grupo "Family Radio", previu a volta de Jesus para setembro de 1994. Dezessete anos depois, após cuidadoso estudo da Bíblia, ele fez uma grande campanha em que gastou 100 milhões de dólares para anunciar o arrebatamento da igreja para o dia 21 de maio de 2011. Para grande decepção dos

fiéis, e mais ainda dele, este dia foi um dia normal como outro qualquer. Depois de se desculpar publicamente, Camping remarcou uma nova data para 21 de outubro de 2011, quando então se daria o fim do mundo. O resultado foi outro fracasso profético que se cumpriu.

Além destes casos, existiram inúmeros outros falsos prognósticos de fim de mundo. Todavia, devemos considerar que há uma finalidade dentro do plano divino de salvação da humanidade para existirem tantas falsas expectativas. Elas surgem e se espalham pelo mundo com o único objetivo de lembrar e alertar a todos do Juízo Final. Deus utiliza-se destes falsos alarmes para lembrar aos homens para se prepararem, porque o Grande Julgamento um dia acontecerá. Para ilustrar a situação, imaginemos que um médico diga para seu paciente: "Você precisa parar de fumar senão vai aparecer um câncer no seu pulmão". Mas o paciente pensa consigo mesmo: "Este médico diz isso há anos e nunca fiquei doente. Ele sempre diz isso e nenhuma doença nunca apareceu no meu pulmão. Ele está querendo me assustar. Eu nunca vou ficar com câncer de pulmão". Assim como o médico alerta o paciente para mudar hábitos errados e atitudes prejudiciais à saúde, porque as conseqüências serão dolorosas, falsos profetas e videntes, ao longo da história, vêem alertando às pessoas para um desfecho catastrófico que cairá sobre o mundo, devido às maldades, pecados e abusos que sempre predominaram na construção da civilização humana. O fato do grande dia não ter acontecido até hoje, não significa que nunca acontecerá. O alerta mais recente tem sido bastante explorado pelos meios de comunicação e se trata das profecias Maias, mas o fim deste mundo ainda não será em 21 de dezembro de 2012. Depois de outra desilusão, quando ninguém mais acreditar em previsões desta natureza, eis que a grande Ira de Deus chegará com tamanha fúria e inclemência que o mundo jamais se esquecerá destes dias.

Este livro contém várias revelações inéditas que estimularão o leitor a repensar em tudo que sabe sobre profecias de fim de mundo. Formularemos novas idéias e proporemos novas interpretações para fatos da história da humanidade, para doutrinas teológicas e para profecias, tanto as bíblicas quanto aquelas de videntes conhecidos, além de expli-

carmos fenômenos astronômicos que a ciência não consegue explicar. O leitor não encontrará as mesmas interpretações que os livros costumam fazer sobre profecias e escatologia bíblica. Nosso objetivo é analisar o passado e presente e com base em conhecimentos espirituais que regem a vida humana, deduzir e prever acontecimentos futuros, que marcarão a história da humanidade. Até hoje, muitos alertas falsos foram anunciados. Talvez, o alerta deste livro seja o último aviso e o início da contagem regressiva para o clímax final.

2 – O FIM DO MUNDO NAS RELIGIÕES

Segundo a Bíblia, algumas catástrofes relatadas no Antigo Testamento ocorreram numa época em que os homens viviam afrontando os mandamentos de Deus. Elas aconteceram como um corretivo divino para repreender as atitudes humanas que eram de pecado e desrespeito à vida e ao próximo. Tratou-se de um recurso utilizado pelo Senhor para eliminar as pessoas maldosas do convívio com as pessoas boas e crentes em um Deus Único. As calamidades destruidoras da natureza que Yahweh ordenou tinham a finalidade de renovar a população para que o bem pudesse se espalhar pelo mundo. A destruição de Sodoma e Gomorra aconteceu porque Deus viu as iniqüidades dos habitantes daquelas cidades. O mesmo fim arrasador teria Nínive quando o Senhor mandou Jonas profetizar contra a cidade. Graças ao sucesso da missão, os ninivitas se arrependeram e Deus decidiu poupar os moradores da cidade.

Segundo os ensinamentos hinduístas, estamos vivendo a era da escuridão ou Kali Yuga, que é a fase da humanidade onde predomina roubos, tristeza, assassinatos, pobreza e violência. Quando este tempo terminar, virá o avatar Kalki montado num cavalo branco desembainhando uma espada flamejante para eliminar o mal do mundo. Uma nova era, chamada de Satya Yuga, terá início e a justiça e a paz estará sempre presente na nova humanidade. Os mulçumanos, bem como os cristãos, acreditam que no Juízo Final ocorrerá a ressurreição dos mor-

tos, quando todos os homens, vivos e ressuscitados, deverão prestar contas dos seus atos. Após o julgamento, os bons viverão eternamente no céu e os maus condenados ao inferno eterno. O judaísmo ensina que eventos tumultuosos ocorrerão nos últimos tempos da humanidade, conhecido por "acharit hayamim" ou o fim dos dias. Neste tempo, os judeus serão reunidos em Israel e seus inimigos derrotados. O Templo de Jerusalém será reconstruído, os mortos serão ressuscitados e o tão aguardado messias judeu será declarado rei de Israel. Todos estes acontecimentos se darão antes do ano 6000 do calendário judaico, conforme estabelece o Talmud, porque no próximo milênio judaico (a partir do ano 2239 do calendário gregoriano) será estabelecida uma nova ordem mundial, quando todos os homens reconhecerão o poder de Deus sobre as nações do planeta.

O DILÚVIO

Várias religiões e culturas revelam que houve no passado uma grande catástrofe e prevêem que no futuro este drama se repetirá. O mito do dilúvio universal aparece com freqüência nos registros culturais das civilizações antigas, tanto no velho mundo, quanto no continente americano. Possivelmente, realmente ocorreu um grande alagamento em várias partes do planeta que ficou profundamente marcado na lembrança dos povos antigos e posteriormente foi transmitido oralmente pelos sobreviventes de geração em geração.

Na mitologia greco-romana, Zeus ao constatar que entre os homens havia muitas guerras, maldades e ódios, reuniu os conselheiros e deliberou o extermínio da espécie humana. Inicialmente, o grande deus do Olimpo planejou lançar raios sobre a Terra e exterminar os homens pelo fogo. Porém, ponderou que o fogo destruiria o mundo, mas também chegaria até à morada dos deuses. Então, decidiu lançar sobre toda terra seca as águas do oceano, numa inundação de grandes proporções. Para esta empreitada, solicitou ajuda a seu irmão Poseidon, que abalou o solo com um grande terremoto e a águas invadiram a terra. Deucalião, filho de Prometeu, e Pirra sua esposa, por serem bons e devotos aos deuses, conseguiram sobreviver à grande catástrofe, refugiando-se na montanha de Parnasso.

Na cultura Maia, o livro Popol Vuh reúne diversas lendas dos povos pré-colombianos e conta que os deuses criaram o planeta, os animais e por último os homens. Mas os homens eram feitos de barro e pouco resistentes. Assim, os deuses passaram a criar homens a partir da madeira, mas isso tornou-os prepotentes e orgulhosos. Os deuses entristeceram-se com esta mudança e decidiram destruir a todos por meio de uma grande enchente.

A Epopéia de Gilgamesh é a história do rei sumério Gilgamesh que governou a cidade de Uruk em 2800 a.C. Abalado com a morte do seu melhor amigo Enkidu, Gilgamesh partiu para uma jornada pelo mundo em busca de imortalidade. Nesta aventura ele encontrou um homem chamado Utanapistim que lhe relatou como havia conquistado o dom da "vida eterna" por ter sobrevivido à uma grande inundação. Na tradição suméria, os deuses ordenaram que Utanapistim construísse um barco, abandonasse suas riquezas e permanece de coração puro, pois os homens seriam tragados por um grande dilúvio que duraria 7 dias e somente Utanapistim e seus familiares seriam salvos. O mito de Gilgamesh descreve acontecimentos muito semelhantes à historia do dilúvio contada no livro do Gênesis e de como Noé sobreviveu à enchente.

Outra história de catástrofe bastante conhecida desde os tempos antigos é a lendária inundação da ilha de Atlântida, que teria existido no oceano Atlântico, próximo à costa espanhola. A primeira menção à ilha que chegou aos nossos dias é de Platão no seu livro Timeu e Crítias. Platão descreve Atlântida como um reino situado além das Colunas de Hércules, hoje conhecido por estreito de Gibraltar, no encontro do mar Mediterrâneo com o oceano Atlântico. A civilização dos atlantes floresceu a cerca de 11.000 anos a.C., mas foi destruída por um grande terremoto seguido de um tsunami que tragou toda ilha, deixando-a submersa nas águas do oceano até hoje. Também a Lemúria, ou simplesmente Mu, teria sido um continente desaparecido sob as águas do oceano Índico numa catástrofe anterior a de Atlântida e provavelmente na última era glacial. A hipótese do continente perdido da Lemúria não tem respaldo científico ou histórico, sendo mais aceito entre teosofistas e espiritualistas.

FIM DE UMA ERA

Outras destruições globais dignas de serem classificadas de "fim de mundo" já ocorreram no planeta. A era dos dinossauros durou cerca de 200 milhões de anos e teve seu fim há 65 milhões de anos quando possivelmente um asteróide chocou-se contra a Terra, lançando grande quantidade de detritos na atmosfera. Esta nuvem de sedimentos cobriu todo planeta e impediu que a luz do sol chegasse até à biosfera, matando as plantas que eram a alimentação básica dos dinossauros vegetarianos. Com a morte destes, os dinossauros carnívoros também morreram por falta de alimento. Assim, terminou a era dos dinossauros e teve início uma nova era, a dos mamíferos.

No passado, civilizações desapareceram para dar lugar a outras mais desenvolvidas e melhor preparadas para perpetuar a espécie humana. Faz parte do ciclo natural da vida, da mesma forma que o jovem sucede o velho, o inteligente se sobressai ao ignorante e o mais forte se sobrepõe ao mais fraco. As transformações que estão atualmente em curso no planeta não visam privilegiar os mais fortes, inteligentes, bonitos ou cultos, mas aqueles que são corretos, bons e procuram desenvolver o espírito de boa vontade e cooperação humana. A nova civilização que esta se formando para uma nova era planetária será formada por pessoas dispostas a servir, ajudar e trabalhar pelo bem da sociedade. Nas próximas gerações, as pessoas não serão egoístas e interessadas em se enriquecer a qualquer custo, mesmo que isso implique em exploração alheia ou condutas desonestas. A lealdade e a confiança nortearão as relações humanas e comerciais. Atitudes corretas e boa vontade em construir uma sociedade melhor e justa serão encontradas facilmente entre as pessoas das próximas gerações. A civilização está destinada a passar por esta transformação, mas ela não acontecerá de forma suave ou gradativa.

Se uma pessoa padece de grave doença, a solução é tratá-la e não matá-la. Mesmo que o tratamento seja doloroso, ainda assim será preferível o sofrimento que cura à morte. A completa destruição do mundo não é uma solução divina. Como um organismo vivo, o planeta está sofrendo de grave doença. O corpo planetário está sentindo o mal que está

tomando conta dele. Muitas "células humanas" estão corrompidas e se alastrando por toda parte. Como células cancerosas, estão se multiplicando rapidamente e os sintomas da grave doença são violência, crueldade, guerra, fome, exploração econômica, pobreza, calamidades climáticas, poluição, aquecimento global, derretimento das calotas polares, etc. Apesar dos esforços das pessoas de bem, os "anticorpos humanos", tem-se a impressão de que eles estão perdendo a batalha. No atual estágio avançado da doença, surge o fenômeno da apostasia, quando as células saudáveis do grande organismo planetário se enfraquecem e muitas se transformam em células cancerosas. Este organismo planetário precisa urgentemente de tratamento e quanto mais o tempo passa, menores serão as possibilidades dos tratamentos convencionais com "antiinflamatórios" ou "antibióticos" surtirem efeitos. Talvez, no atual estágio avançado, a doença que abate a raça humana só poderá ser combatida com "quimioterapia pesada". Não será preciso matar o paciente, mas o preço da recuperação da saúde custará sacrifícios dolorosos para todos.

O fim do mundo não será a destruição total do planeta. Será um momento doloroso, profetizado por Jesus e necessário para salvar o planeta de uma situação de degradação muito pior ou até mesmo de auto destruição da civilização que poderia acontecer no futuro, mas isso não se verificará. Os acontecimentos concorrerão para o encerramento de um ciclo evolutivo e início de uma nova era. Uma era de regeneração da humanidade, onde viverão os simples de coração. Quando as profecias se referem ao fim do mundo, elas tratam dos eventos que promoverão uma transformação profunda no planeta. Será o fim de uma era já ultrapassada e o início de outra mais evoluída, sintonizada e harmonizada com o universo. Este final atingirá seu ápice com um evento catastrófico global que determinará um "basta" divino para os desvios de conduta dos homens. Podemos pensar que este final apocalíptico anunciado pelos profetas é como o bater na mesa do Grande Senhor do Universo dizendo para a humanidade terrena: "Agora chega! Vocês passaram dos limites!" Este tempo, que o mundo em breve conhecerá, é o dia do basta de Deus ou como também é conhecido na bíblia, o dia da Ira de Deus ou o Grande Dia do Senhor.

3 – O GRANDE DIA DO SENHOR

Nosso planeta não está isolado e totalmente seguro no universo. O impacto do cometa Shoemaker-Levy 9 em 1994 contra Júpiter foi um alerta para a humanidade de que muitos corpos vagam pelo espaço a grande velocidade e eles podem representar potencial ameaça à vida na Terra. O perigo é real e qualquer vidente que profetizasse o impacto de um corpo celeste contra a Terra não estaria dizendo absurdo algum. Não é sem motivo que cientistas têm demonstrado preocupação com esta possibilidade e vários estudos estão em andamento com o objetivo de desenvolver formas de defesas caso algum asteróide ou cometa seja descoberto em rota de colisão com a Terra. Um exemplo de iniciativa em favor da humanidade é a Associação de Exploradores do Espaço. A entidade, formada por cientistas e ex-astronautas, pesquisou e descobriu cerca de sete mil objetos cósmicos próximos à Terra, que com regularidade cruzam a órbita de nosso planeta. Existe particular preocupação com um asteróide de 270 metros de diâmetro, chamado Apophis, cuja rota passará muito perto da nossa órbita em 2029. Mas seu retorno em 2036 será altamente perigoso, pois existirá o risco real de colisão com o nosso planeta.

A idéia de fim de mundo está muito viva no inconsciente coletivo da humanidade. O encerramento em 2012 do ciclo de 13 baktum do calendário Maia potencializa este sentimento. Este aviso interior está registrado na mente das pessoas há milhares de anos e vem sendo transmitido de geração a geração. Podemos imaginar a humanidade como sendo um ser cósmico individual que é formado pelo somatório de todas as consciências que vivem no mundo e já presenciaram catástrofes no passado. Este ser coletivo que chamamos humanidade está prevendo que algo está para acontecer. Então fica muita gente tentando prever o que será e quando será. Daí surgirem profecias de fim de mundo porque estes acontecimentos sempre eclodem quando a humanidade ultrapassa os limites estabelecidos por Deus. Absurdos e aberrações acontecem diariamente em todo mundo. Ficamos horrorizados quando soubemos que um pai austríaco manteve sua filha presa por vários anos

e com ela teve relação sexual. Crimes cruéis, roubos, assassinatos e inúmeras atrocidades são cometidos todos os dias em todas as partes do mundo. Por esta razão, podemos estar certos que o mundo vive seus últimos dias de pecados.

Algumas pessoas reconhecem que o mundo está passando por profunda transformação, mas elas acreditam que este processo de transição é gradual, não sendo necessário nenhum fim apocalíptico para que o planeta se torne um mundo melhor. A hipótese de que o mundo se tornará um lugar de paz para ser habitado, sem a necessidade de tragédias abatendo o planeta, é sensatamente improvável. As notícias que assistimos na televisão e lemos nos jornais indicam que o mundo não se tornará melhor pelo decorrer natural da história e se depender da boa vontade dos homens, esta possibilidade está ainda mais distante. Pelo contrário, a humanidade caminha gradativamente para a autodestruição em menos de 200 anos. Não é preciso ser profeta para chegar a esta conclusão. Povos se odeiam e nação promete destruir outra nação em uma guerra santa nuclear. A violência faz parte do cotidiano da vida moderna, tanto em países ricos quanto pobres. Condutas absurdas e bizarras se tornam comuns e espantam qualquer pessoa que tenha um nível mínimo de sensatez. A intolerância racial e religiosa está viva e alimentando guerras e conflitos.

A natureza e o clima estão indiscutivelmente em desequilíbrio e o planeta está tão populoso que falta comida para alimentar todos os habitantes. Segundo estimativas da FAO, órgão das Nações Unidas, atualmente um bilhão de pessoas passa fome no mundo. Entretanto, mesmo que toda população planetária estivesse alimentada, ainda faltaria atender outras necessidades básicas como saúde e educação para todos. No mundo moderno em que vivemos, é importante considerar que a inclusão digital também é necessária e a população pobre do Afeganistão, Etiópia, Níger, Haiti, Serra Leoa e tantos outros, tem o direito de possuir bens tecnológicos que proporcionem aos habitantes conforto e satisfação pessoal. Ora, se a industrialização está provocando sérios danos à natureza, como será possível produzir bens de consumo suficiente para atender a todos os cidadãos da Terra, sem prejuízo

ambiental? O planeta não está suportando tanta gente e tanta produção e poluição industrial.

As catástrofes de fim de mundo foram anunciadas há muito tempo por Jesus e elas serão necessárias para a transformação da humanidade, conforme está escrito: "*Porque haverá então grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá. Se aqueles dias não fossem abreviados, ninguém sobreviveria, mas, por causa dos eleitos, aqueles dias serão abreviados.*" (Mateus 24:21-22). Jesus disse que haveria um dia especial quando os poderes do céu e da terra seriam abalados. Com estas palavras, podemos entender que algo muito poderoso e surpreendente abalará o equilíbrio das forças da natureza e das leis da ciência. Algo que, aparentemente, nunca aconteceu antes, deixará as pessoas em todo mundo em estado de choque. Um evento inacreditável, que ninguém nunca viu e se já aconteceu antes no planeta, foi há muito tempo e não existe nenhum registro conhecido.

Os profetas bíblicos anunciaram um grande evento de destruição global. Eles chamaram este momento apocalíptico de Ira de Deus, Grande Dia do Senhor, Grande Dia da Ira, Grande Tribulação, Dia da Indignação, etc. Quando este momento histórico chegar, as profecias bíblicas afirmam que acontecerá o Juízo Final e o fim do mundo. Este fim não será a destruição total da humanidade ou a aniquilação do mundo, como já dissemos, mas o encerramento de um ciclo evolutivo da raça humana. No Grande Dia do Senhor, ocorrerão acontecimentos catastróficos simultâneos que atingirão todas as regiões do planeta, sendo que umas sofrerão mais, outras menos. Tudo isto faz parte de um grande plano superior de seleção da humanidade e que vem sendo preparado há muito tempo, mas que não implicará no fim da história do mundo. Será um marco histórico na civilização humana que determinará o fim deste mundo de crimes, roubos, violência, intolerância religiosa, sofrimentos, doenças, autoritarismo e misérias. A maldade que existe no mundo está em seus dias finais. Os bons serão recompensados e os maus condenados. No julgamento final dos homens, o critério de seleção serão os bons frutos que cada pessoa produziu em vida e a condenação não será apenas para quem faz o mal, mas também para aqueles

que tiveram oportunidades e condições de fazer o bem, mas não fizeram. Produzir bons frutos na vida é o que Deus espera de suas criaturas humanas e este será o parâmetro do juízo.

A contagem regressiva do relógio profético se aproxima da hora fatal. Os acontecimentos mundiais estão se desenrolando rapidamente, parecendo que em breve chegará a uma espécie de clímax. Quando isto acontecer, o planeta entrará irreversivelmente em um colapso de proporções surpreendentes. Assim como o ataque terrorista de 11 de setembro foi um marco na história mundial, em breve teremos outro evento de grande magnitude, que será ainda mais traumático e atingirá toda civilização humana. O dia e a hora ninguém sabe, como assegurou o Cristo, porém a época pode ser decifrada quando as profecias são analisadas corretamente. Este livro prevê um período de três anos, entre 2016 e 2018 com maiores chances de acontecer um colapso no planeta Terra. Entretanto, segundo nossa percepção, será em 2017 o ano mais provável para acontecer o Grande Dia da Ira de Deus. A última contagem regressiva começou. Tic, tac, tic, tac...





Nossa Origem

1 – DEUS

O ATEÍSMO

Stephen W. Hawking, renomado físico inglês da atualidade, no livro *Uma Breve História do Tempo*, diz que "Tanto quanto o universo teve um princípio, nós poderíamos supor que tenha um Criador". Por mais que seja difícil entender a real natureza deste Ser Superior, a existência do universo implica necessariamente na existência de "algo" anterior a ele. O hinduísmo ensina que Brahman é o espírito supremo, princípio criador de tudo que existe. Segundo a revelação que os espíritos dos mortos fizeram a Alan Kardec, organizador da Doutrina Espírita, Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas. Albert Einstein, ao ser questionado se acreditava em Deus, respondeu: "Acredito no Deus de Spinoza, que se revela na harmonia de tudo o que existe, não num Deus atento ao destino e às ações da humanidade.".

Estas concepções a respeito de Deus são bem mais sensatas e coerentes que a personificação de uma divindade ávida pelo sangue e gordura de animais sacrificados em altares "sagrados". O Deus retratado no Antigo Testamento da Bíblia é vingativo, genocida, racista, ciumen-

to, orgulhoso, injusto, controlador e perseguidor. Contudo, se os livros considerados inspirados revelam este tipo de divindade, isso não significa que o Criador do universo seja desta forma ou que não exista, como argumentam os ateus. O que sabemos de Deus é apenas uma concepção humana e isto não muda em nada a constituição real do Criador do universo. Hoje, o entendimento humano após milênios de vida primitiva e bárbara, já é capaz de conceber uma divindade impessoal. Deus não é Pai em pessoa, mas é Pai em essência e se expressa como um pai humano, que cuida, protege, ajuda, defende e educa sua criação mais preciosa, o ser humano.

Não crer em Deus porque as escrituras religiosas o mostram como um ser vingativo e perseguidor é uma conclusão ingênua. A existência de Deus não está submetida ao que as religiões dizem a respeito Dele. Deus não precisa das religiões para existir e negar Sua existência não é uma atitude inteligente. Os dois maiores ícones da ciência, que deram grande impulso ao conhecimento humano, acreditavam em um Ser Superior e acima de toda criação. Isaac Newton e Albert Einstein não eram partidários do ateísmo. Newton ia além e estudava a bíblia porque acreditava em um código secreto contido nela capaz de revelar o dia do Juízo Final. Ora, se estes e muitos outros grandes gênios da humanidade acreditavam na existência de Deus, pode-se concluir que a fé em Deus é uma atitude de pessoas inteligentes.

O romancista francês Jean-Baptiste A. Karr (1808-1890) explicitou bem a diferença entre o Deus que existe e o Deus imaginado pelas religiões quando disse: "Creio no Deus que fez os homens e não no Deus que os homens fizeram." A preocupação dos ateus é atacar as religiões e o Deus que as religiões criaram. O ateísmo é tão irracional quanto é irracional a fé literal e fundamentalista em tudo o que está escrito em qualquer livro sagrado. Gandhi dizia que Deus não tem religião, mas os ateus não compreendem que o problema não está no Criador do Universo, mas nos homens que crêem Nele. Da mesma forma que o problema não está na substância química explosiva Trinitrotolueno (TNT), mas nos homens que criam bombas e mísseis para matar outros homens. Os ateus negam a existência de Deus porque reprovam a fé sus-

tentada em livros que foram decretados por homens, falíveis e imperfeitos, como divinamente inspirados. Também descartam crenças antigas declaradas como sagradas e não aceitam dogmas eleitos em concílios e declarados como verdade. Tal atitude é inteligente e coerente, mas duvidar da existência de Deus porque O julga pela fé cega dos crentes e pelas atitudes incompatíveis com a fé religiosa de alguns, é sair do equilíbrio do bom senso para ficar no extremo oposto ao fundamentalismo religioso. Dizer que Deus não existe porque alguns fiéis religiosos matam em nome de Deus ou porque existiu no passado a Inquisição e as Cruzadas é uma conclusão superficial e ingênua. Se a lógica é julgar Deus pelo resultado da fé do crente, então também pode-se chegar à conclusão que Deus existe porque existiram homens como Francisco de Assis, Francisco de Paula, Madre Tereza de Calcutá, Gandhi e tantos outros crentes em Deus que realizaram e estão realizando grandes feitos, transformando mundo. Se o ateu considerar estes exemplos, então poderá chegar à conclusão de que Deus existe e é bom.

Crer é da natureza intrínseca humana. Se perguntarmos para um ateu se massa é energia condensada, ele dirá que sim. Se retrucarmos por quê? Ele dirá que a energia contida em um corpo é a massa deste corpo multiplicado pela velocidade da luz ao quadrado ($E=mc^2$). Então diremos ao ateu: "prove o que você está dizendo" ou "demonstre equação de Einstein". Ele não saberá, a menos que seja um físico. Ele dirá que não precisa provar porque acredita na ciência. Então, concluiremos que até o ateu é um homem de fé, também acredita em muitas coisas, só não acredita em Deus...

Todos nós acreditamos em alguma coisa. A criança acredita em Papai Noel e o homem adulto acredita nos dogmas religiosos. Tanto os religiosos fundamentalistas quanto os ateus são crentes fervorosos. A diferença é que eles estão nos extremos opostos. Os primeiros crêem na existência de Deus e os segundos crêem na inexistência de Deus. A criação divina descrita na bíblia é uma história apropriada à mente humana do passado. Assim como um pai não diz para o filho de cinco anos exatamente como ele veio ao mundo, senão por analogias e historinhas. A criação do mundo como ensinada nos livros religiosos é uma história

adequada e de fácil compreensão para o ser humano do passado. Neste início de terceiro milênio, podemos assimilar idéias mais elaboradas que os mitos religiosos, frequentemente entendidos literalmente.

A existência de Deus nunca será cientificamente comprovada, porque a ciência estuda o universo em que vivemos e tudo em que nele existe tanto o macrocosmo, quanto o microcosmo. Deus não é o universo, nem faz parte dele, logo, não pode ser objeto da ciência experimental. Deus está em toda parte, porém fora do universo. Ele é o Criador, não a criação. A divindade também não pode ser provada pelo raciocínio matemático, pois a matemática também é criação de Deus. O único meio de provar a existência de Deus é pela lógica filosófica. A evidência do efeito prova a existência da causa. O método científico de analisar o efeito para descobrir a causa já proporcionou muitas descobertas científicas. Em meados do século 19, as alterações na órbita de Urano (o efeito) resultaram na descoberta de Netuno (a causa). Há cerca de 20 anos era anunciada a descoberta dos primeiros planetas extra solares (planetas orbitando outras estrelas). Estes planetas não foram visualizados, mas chegou-se à conclusão de que existiam pela variação da velocidade da luz emitida pela estrela em que eles orbitam. Assim como Netuno e os exoplanetas não foram vistos, mas descobertos pelos efeitos que produziam, Deus também não se mostra aos homens sensorialmente, mas se revela pelas suas obras. Contemplando a natureza, veremos o princípio criador de toda vida. Olhando para o céu estrelado, podemos imaginar os bilhões de galáxias que existem no cosmo e descobriremos Deus no princípio de tudo.

A existência de Deus pode ser provada pelo simples raciocínio lógico de que toda criação tem obrigatoriamente um autor. Uma pintura não aparece do nada. Uma composição musical, uma ópera ou uma peça de teatro não é fruto do acaso. Pela criação é possível se ter uma ideia de como é autor. Podemos olhar para um desenho e identificar que foi feito por uma criança do jardim de infância e olhar para outro desenho e reconhecer nele o talento de um grande artista. Então, podemos concluir que a complexidade de uma obra revela o nível intelectual do autor. Neste aspecto, as obras são semelhantes aos seus autores.

Quanto mais complexa é uma obra, mais inteligente, criativo e genial é o autor.

Contemplando o céu estrelado, concluiremos a grandiosidade do Autor. Deus é a poderosa inteligência que criou o universo e habitou muitos mundos com seres inteligentes criados a sua semelhança em espírito. A vida na Terra não surgiu por acaso. O acaso não pode produzir nada tão complexo, assim como uma pessoa burra não produz coisas inteligentes. A Teoria da Evolução não nega a existência de Deus. Darwin, inclusive, não era ateu. É preciso compreender que a seleção natural das espécies não é fruto do acaso, mas um processo inteligente criado por uma mente divina. Deus criou a vida na Terra através da evolução, porque Ele é o princípio de tudo e suas Leis se encarregam do trabalho evolutivo.

O LOGUS E DEUS

Vamos supor que a grande explosão ocorrida no universo há bilhões de anos tenha sido obra do acaso. Se não existissem as leis da física, encontraríamos hoje um imenso amontoado de matéria e corpos se chocando pelo universo. Não veríamos um universo estruturado em galáxias, sistema solares e planetas, todos girando disciplinadamente e obedecendo às leis universais da natureza. Podemos concluir, seguramente, que antes que acontecesse o *Big Bang*, foi preciso criar as leis da matemática, da física, da química e da biologia para que o universo fosse organizado. Ora, o acaso não pode criar leis inteligentes e se elas existem é porque foram criadas por uma inteligência superior e fora do universo. Isto está claro no evangelho de João que começa esclarecendo: "*No princípio era a Palavra e a Palavra estava junto a Deus e a Palavra era Deus. Esta estava no princípio junto a Deus. Todas as coisas foram feitas por meio dela e sem ela nada do que foi feito se fez.*" (João 1:1-3). A *Palavra*, que em grego é *Logus* e a Vulgata Latina traduziu por *Verbo*, é incorretamente interpretada pelos teólogos como sendo Jesus Cristo. Entretanto, o evangelista não se referia a Jesus, mas às Leis criadas por Deus para a criação do universo. O Logus representa todas as Leis de Deus, tanto as leis do universo e da natureza que a ciência humana estuda, quanto as leis espirituais que disciplinam e conduzem a alma para Deus.

Pelo texto bíblico em questão, podemos entender que antes da criação de tudo o que existe universo já existiam as leis que organizam o cosmo, desde as galáxias até as partículas sub-atômicas. Nada do que existe hoje é obra do acaso, mas foram criadas por meio destas leis pré-existentes. Portanto, no princípio de tudo, as Leis universais (Logus) estavam junto ao Criador do universo. Por outro lado, baseando-se no trecho que diz "a Palavra era Deus" os exegetas e teólogos interpretam que o Logus é Jesus, porque ele seria a encarnação de Deus. Esta interpretação escapa da verdade porque é contraditória. Se Jesus é Deus, como pode ele estar com Deus? Quando o texto sagrado afirma que o Logus era Deus, está apenas revelando que as Leis eram tão perfeitas como o Criador é perfeito. A igualdade com Deus está na essência da natureza perfeita do Logus, assim como a imagem de um objeto refletida no espelho é o próprio objeto perfeitamente refletido. Desta forma, o Logus é o conjunto de todas as Leis criadas por Deus para a formação do universo e para a criação e desenvolvimento das almas, que Ele permanentemente cria para habitar os inúmeros mundos do universo.

A Igreja Católica e as igrejas derivadas da reforma protestante ensinam a natureza trinitariana de Deus. O Criador do universo seria formado por três pessoas (Pai, Filho e Espírito Santo), mas não seriam três Deuses e sim um só se expressando na forma de três divindades. A doutrina da trindade não tem sustentação convincente no texto sagrado, nem mesmo quando Jesus manda os discípulos batizar "em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo." (Mateus 28:19), pois Deus era concebido por Jesus como um ser amoroso e benevolente, tal qual um pai é para com o seu filho. Jesus nunca se auto intitulou Filho de Deus, mas pelo contrário, dizia sempre ser Filho do Homem, indicando que sua natureza, não apenas a física, mas também a espiritual era a mesma que a nossa. Após ressuscitar, Jesus disse para Magdalena: "*Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.*" (João 20:17). As palavras do Cristo indicam claramente que o Pai, de quem ele tanto citava nos seus ensinamentos, é o Deus dele e o nosso também. Jesus é

divino, mas não é Deus encarnado no mundo. Ele é o Filho de Deus e, sendo filho, não pode ser Deus e filho de Deus ao mesmo tempo.

Pelo fato de Deus não ser trino, isto não implica na inexistência do Espírito Santo. O Espírito Santo existe e é a presença de Deus em cada criatura humana. A idéia de uma partícula de Deus no homem surgiu nos primeiros séculos da era cristã com a doutrina filosófico-religiosa denominada Gnosticismo. Foi perseguida e muito combatida pela igreja cristã até ficar esquecida, mas ressurgiu no século 20 através de vários movimentos espiritualistas. A "heresia" de reconhecer que Deus está em nós foi ensinada por Jesus quando disse: "*... porque eis que o reino de Deus está dentro de vós.*" (Lucas 17:21). Ora, se o reino de Deus está em nós, então, Deus também está habitando dentro de nós. O Espírito Santo é a partícula de Deus presente em cada ser humano, a luz divina presente tanto nos maldosos, mas oculta pelos pecados, quanto nos justos e virtuosos, que brilha mais ou menos conforme o crescimento espiritual de cada um.

2 – O UNIVERSO

Nosso Sol é um pequeno grão de areia na imensa praia estelar da Via Láctea. Além da nossa galáxia, existem bilhões de outras galáxias espalhadas pelo universo, que de tão grande e por estar se expandido aceleradamente, poderíamos dizer que o espaço sideral é realmente infinito. De acordo com o modelo cosmológico mais aceito na atualidade, toda matéria visível corresponde a apenas 4% de todo universo. Os 96% restantes do cosmo seria formado por matéria escura (23%) e energia escura (73%). Apesar de não se saber o que são exatamente esses componentes, os astrofísicos acreditam que eles existem por causa dos seus efeitos na movimentação de corpos celestes. A existência da matéria escura pode ser inferida a partir de efeitos gravitacionais sobre a matéria visível, como estrelas e galáxias. Já a energia escura seria responsável pela expansão acelerada do universo, cuja investigação científica valeu a premiação do Nobel de Física de 2011 para três pesquisadores que se dedicaram ao assunto.

O universo é tão grandioso que a astronomia utiliza a unidade de comprimento ano-luz para medi-lo. Esta unidade corresponde à distância percorrida pela luz no vácuo em um ano. Se considerarmos que a luz desloca-se a uma velocidade aproximada de 300 mil quilômetros por segundo, então em um ano a luz percorre cerca de 9,46 trilhões de quilômetros. Esta é a medida da distância de um ano-luz. A segunda estrela mais próxima do nosso planeta (a primeira é o Sol) é uma anã vermelha chamada Proxima Centauri, que está distante de nós cerca de 40 trilhões de quilômetros ou 4,2 anos-luz da Terra. Isto significa dizer que a luz emitida pela estrela demora cerca de 4 anos e 2,5 meses para chegar até nós.

Nossa galáxia, a Via Láctea, é uma ilha cósmica cercada pela imensidão do vazio sideral. Em forma de espiral, é composta por bilhões de estrelas e vários tipos e aglomerados de nuvens de gás de hidrogênio e plasma, chamadas nebulosas. Estas nuvens cósmicas são berçários de futuras estrelas e algumas são tão compactas que chegam a ocultar completamente o espaço cósmico atrás delas. A Via Láctea tem cerca de 100 mil anos-luz de diâmetro e o tamanho do universo é de 155 bilhões de anos-luz. O sol é uma pequenina estrela da Via Láctea se comparada a outros bilhões de estelas bem maiores. Se o sol tivesse apenas um centímetro de diâmetro, a estrela mais próxima dele estaria a 285 quilômetros de distância. Tudo é grandioso no universo. Se as galáxias tivessem o tamanho de uma ervilha, então o universo seria um estádio repleto de ervilhas. Outra comparação conhecida afirma que existem mais estrelas no universo que grãos de areia numa praia. Se somarmos todas as estrelas na região do universo observável que compreende uma área com o raio de 15 bilhões de anos-luz, então existirão cerca de um septilhão de estrelas. Comparativamente, isto representa uma área de 100 km² com 3,3 km de profundidade de areia, sendo cada grão de areia uma estrela.

Em dezembro de 1995, o telescópio espacial Hubble deteve-se em uma pequena região do céu que vista da Terra era totalmente apagada. O resultado da experiência foi uma feliz surpresa para os astrônomos. O Hubble fotografou milhares de galáxias que nunca haviam sido vistas

antes. Elas sempre existiram e ninguém no nosso mundo suspeitou disso. Para termos uma idéia aproximada da espetacular grandeza do universo, a Via Láctea possui entre 200 e 500 bilhões de estrelas e o Universo deve ter cerca de 1500 a 2500 bilhões de galáxias. Se multiplicarmos estas grandezas, teremos algo em torno de 100 bilhões de trilhões de estrelas no universo! Como acontece com a estrela que nos ilumina, onde gravitam em torno dela vários planetas, é sensato imaginar que em torno de uma infinidade destas estrelas gravitem também planetas semelhantes ao nosso, com condições favoráveis ao surgimento de vida e de uma humanidade inteligente como a nossa.

POR QUE DEUS CRIOU AS ESTRELAS?

A hipótese da existência de vida fora do planeta Terra sempre foi negada por crentes religiosos. Certamente, eles temem ter de admitir o mesmo modelo de criação do homem terreno para os extraterrestres. Se existe vida inteligente fora da Terra, como ela surgiu? Da mesma forma como surgiu no nosso planeta segundo a teoria criacionista? Então, haveria também outros Adão e Eva alienígenas que também desobedeceram a Deus e foram expulsos do paraíso? Se isso aconteceu, então Deus também encarnou nestes planetas (doutrina cristã) e Jesus também teve sua história de redenção em milhões de humanidades de outros planetas além da Terra? O grande temor dos cristãos é descobrir um dia que existe vida inteligente fora da Terra porque isto ameaça toda doutrina teológica desenvolvida colocando o homem e a Terra como o centro do da criação e do universo. A teologia cristã formatou seu pensamento pregando que tudo que existe e acontece no universo ocorre em função do ser humano.

Porém, a lógica e o bom senso não admitem uma Divindade criando bilhões de estrelas apenas para a contemplação de seres humanos pecadores. É muita presunção, característica da imperfeita alma humana, acreditar que somos os únicos seres inteligentes habitando um pequenino planeta em um sistema solar posicionado na periferia de uma galáxia que não é das maiores no Cosmo. Semelhante ao nosso planeta, bilhões de outros orbitam estrelas na Via Láctea que podem ser multi-

plicados por outros bilhões existentes nos trilhões de galáxias do universo. E nós somos os únicos seres inteligentes do universo?

O crente que adota a bíblia como única fonte da verdade dirá que a razão para Deus ter criado as estrelas foi para "enfeitar" o céu. As estrelas espalhadas pelo universo serviriam apenas para iluminar a Terra, mostrar o tempo e serem portadoras de sinais, conforme está escrito: *"Disse Deus: Haja luminares na expansão dos céus para haver separação entre o dia e a noite [...] Fez Deus os dois grandes luminares: o luminar maior para governar o dia e o luminar menor para governar a noite e fez as estrelas. E Deus os pôs na expansão dos céus para iluminar a terra."* (Genesis 1:14,16,17). Estas palavras bíblicas são alegorias para o entendimento do jovem povo hebreu e é o fundamento da teoria do universo geocêntrico. O geocentrismo é o modelo cosmológico mais antigo que se tem notícia, sendo sustentado pelo filósofo Aristóteles e os matemáticos e astrônomos gregos Hiparco (190 – 126 a.C.) e Claudius Ptolomeu (78-161 d.C.). A teoria deste último baseava-se na hipótese de que a Terra estaria parada no centro do Universo com os corpos celestes, planetas, estrelas, cometas e inclusive o sol, orbitando ao redor do nosso planeta. A teoria equivocada de Ptolomeu encontrou apoio na Igreja Católica porque é desta forma que o livro sagrado ensina, colocando a Terra no centro do universo e Deus criando tudo ao redor deste nosso mundinho de criaturas maldosas e egoístas.

Ora, a tese bíblica, fundamentada neste trecho do livro de Genesis não tem sustentação lógica, porque se Deus criou as estrelas com a finalidade de iluminar a Terra, separar o dia e a noite, não precisaria criar bilhões de galáxias. Todas as estrelas visíveis ao olho humano desarmado de qualquer instrumento óptico estão na Via Láctea. Com o céu totalmente limpo de nuvens, não se consegue contar mais de duas mil estrelas. Então, Deus não precisaria criar tantas galáxias distantes porque bastaria uma pequenina porção de estrelas da nossa galáxia para atender a finalidade que supõe o crente fundamentalista. No evangelho de João, Jesus revela aos seus discípulos que existem muitos planetas habitados no universo, quando diz: *"Na casa de meu Pai há muitas moradas. [...]"* (João 14:02). Como Deus está presente em toda parte, a con-

clusão lógica é de que todo Universo é a casa de Deus. As moradas a que Jesus se referia nada mais são que a infinidade de planetas orbitando outros sóis. O universo é tão extenso que é estatisticamente impossível não existir vida inteligente além da nossa, habitando planetas que são as moradas da criação inteligente de Deus, destinada à salvação e felicidade eterna.

3 – O SER HUMANO

O espírito humano sempre se questionou a respeito da própria existência. Religiões e filosofias se esforçam em responder às clássicas indagações "Quem eu sou?"; "De onde eu vim?"; "Porque eu estou no mundo?"; "O que acontece comigo após a morte?". Segundo a Bíblia (Gênesis 2:7), Deus fez o homem a partir de dois elementos: o pó da terra e o fôlego da vida. Metaforicamente, esta composição pode ser entendida como corpo físico e alma, que juntos formam o ser humano, os seres inteligentes, habitantes do planeta Terra. Entretanto, existe um terceiro componente fundamental. Segundo o texto do Gênesis, o homem possui uma característica divina porque ele foi criado à imagem e semelhança de Deus (Gênesis 1:26-27). Este componente divino presente na alma humana pode ser denominado de Espírito Santo ou de acordo com ensinamentos de doutrinas espiritualistas é chamado de Divina Presença de Deus.

Assim sendo, o ser humano é constituído de uma parte material (corpo), uma parte espiritual (alma) e uma parte divina (Espírito Santo). O corpo sem alma é matéria morta, um objeto inerte como uma pedra. A mente humana não é resultado de uma reação bioquímica que se processa no cérebro, mas fruto da atividade existencial de uma alma imortal que dá vida a um corpo. Quem pensa, sente, cria e deseja é a alma, sendo a atividade cerebral apenas a manifestação anímica atuando no corpo. O corpo humano é o instrumento material para a manifestação do ser imaterial no mundo físico de três dimensões em que vivemos. Um cadáver não é um ser humano, porque não raciocina nem tem

emoções. Não enxerga, não fala e não manifesta qualquer reação a estímulos externo. O corpo sem alma perde a vitalidade que mantém os órgãos funcionando e se inicia o processo de desfazimento de toda sua estrutura até restar cinzas. Por outro lado, a alma sem o corpo torna-se um ser invisível, um espírito, sem meios físicos para interagir com aqueles que continuam vivos. O homem tem vida enquanto a alma está presente no corpo. Quando a alma abandona o corpo, a vida termina e o ser humano deixa de existir, passando a existir apenas na forma de espírito. O ser humano só existe enquanto existe uma individualidade espiritual habitando o corpo humano, dando-lhe vida e expressão no mundo.

É comum utilizarmos os vocábulos "viver" e "existir" como palavras sinônimas, mas podemos fazer uma distinção entre elas. Viver é inerente aos seres vivos que têm vida por um período de tempo limitado. O ato de viver é temporário e dura enquanto o corpo humano tem vitalidade. A alma presente no corpo dá vida ao homem e este permanece vivo enquanto a alma estiver ligada ao corpo. Se a vida é uma condição temporária, o existir é uma condição permanente. Por exemplo, a teologia monoteísta concebe Deus como um Ser que sempre existiu e sempre existirá. O existir é eterno. A alma, criatura inteligente criada por Deus, não tem vida, ela tem existência. A alma existe, não vive. Seja presa a um corpo ou livre do corpo, a alma, uma vez criada por Deus, existe sempre. Então, o homem vive temporariamente, mas o espírito existe eternamente. O apóstolo Paulo conhecia bem esta diferença entre viver e existir quando afirmou em uma de suas cartas: "*Como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo.*" (Hebreus 9:27). Ele está nos ensinando que o ser humano vive e morre uma única vez. É exatamente isto que acontece, mas o crente cristão não compreende com exatidão esta assertiva, sendo erroneamente utilizada para negar o fenômeno espiritual da reencarnação. Mais adiante retornaremos à citada afirmação do apóstolo.[3]

---

[3] Não se conhece o autor da epístola aos Hebreus, porém, ela é tradicionalmente atribuída a Paulo.

A PRÉ EXISTÊNCIA DA ALMA

Nos primeiros séculos do cristianismo, quando a igreja estava formando sua base doutrinária, a questão da preexistência da alma gerou muitos debates entre teólogos e clérigos. A doutrina que prevaleceu na igreja é de que a alma é criada junto ao corpo e com a morte deste ela fica aguardando o Juízo Final e seu destino eterno. Diferentemente, religiões orientais e espiritualistas defendem a existência da alma anterior à concepção do corpo humano. Porém, no embate filosófico entre as duas correntes de pensamento, a preexistência da alma é o conceito que melhor explica as diferenças entre personalidade e características físicas dos corpos. No mundo, encontramos pessoas boas e maldosas; solidárias e egoístas; generosas e avarentas. Também encontramos crianças que nascem saudáveis e outras doentes. Crianças bonitas que nascem com o corpo perfeito e outras que nascem com má formação congênita na cabeça (hidrocefalia e microcefalia) ou em algum membro. Existem ainda os casos conhecidos como gêmeos siameses (xifópagos) que são duas almas habitando dois corpos unidos pelo tronco ou pela cabeça. Com que propósito Deus às vezes cria corpos com "defeito de fabricação"? Existem tantas diferenças físicas e morais entre as pessoas no mundo que a psicologia e a religião não conseguem explicá-las a contento. O único entendimento coerente nestes casos é admitir que a alma, antes do nascimento, já possui características próprias, com um histórico de vivências pretéritas responsáveis pelas deformações congênitas e desvios morais na vida presente.

Platão ensinava que o homem é a união do corpo com a alma, sendo o corpo uma espécie de veículo para a alma. Ele estava certo, pois a parte material do ser humano é transmitida por meio da geração biológica e a genética determina as características físicas da pessoa. O corpo origina-se da união sexual entre dois outros corpos. Mas a alma não se origina no momento da concepção do corpo. Ela tem existência anterior à formação do corpo físico. A preexistência da alma encontra-se na bíblia em algumas passagens, como esta no livro de Jeremias: "*Assim veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Antes que te formasse no ventre te conheci e antes que saísses da mãe, te santifiquei. Às nações te dei por profeta.*"

(Jeremias 1:4-5). Se antes do profeta se formar no ventre da mãe, Deus já o conhecia, pode-se concluir que Jeremias já existia na forma de espírito antes que seu corpo fosse formado. A fé cristã entende esta passagem como um desejo de Deus em criar uma pessoa na intenção de fazê-la profeta. Tal interpretação nos leva a crer que Jeremias foi especialmente criado, como o marceneiro escolhe o melhor material para construir um móvel especial. Com este argumento, Deus torna-se um Criador arbitrário, criando almas especiais e privilegiadas, enquanto também cria outras com tendências ao pecado antes do nascimento. Se Deus escolhe o tipo de alma que vai criar, então muitos pecadores foram também planejados por Deus. Este raciocínio nos conduz à questão da predestinação na alma. Será que Deus traça o destino dos homens para o que eles se tornarão em vida? Será que pessoas nasceriam predestinadas a serem boas, inteligentes e belas, enquanto outras nasceriam predestinadas a serem maldosas, idiotas e feias? Se assim fosse, isto não se constituiria em uma grande injustiça com aqueles que não tiveram um bom destino?

"*Lava-me completamente da minha iniqüidade e purifica-me do meu pecado. Porque eu conheço as minhas transgressões e o meu pecado está sempre diante de mim. Contra ti, contra ti somente pequei e fiz o que é mal à tua vista para que sejas justificado quando falares e puro quando julgares. Eis que em iniqüidade fui formado e minha mãe me concebeu em pecado.*" (Salmos 51:2-5). Ora, se Deus é infinitamente bom, não se pode admitir que Ele possa criar almas pecadoras antes do nascimento. A racionalidade rejeita esta hipótese porque isto seria uma arbitrariedade d'Aquele que é essencialmente justo e bom. Então, os comentaristas bíblicos explicam que o salmista estaria se referindo ao pecado original. Mas o autor do livro de Salmos não pode estar falando do pecado original porque ele diz que já nasceu maldoso (Eis que em iniqüidade fui formado...) e o pecado original não é um pecado cometido, mas um pecado herdado de Adão e Eva e contraído involuntariamente pela humanidade. O pecado original é uma mancha que predispõe o homem a pecar e não um pecado em si. Se este pecado herdado fosse uma maldade presente na criança, como está claro nas palavras do salmista, porque algumas crianças se

tornam pessoas boas e dignas e outras más? E como explicar que pessoas não batizadas e não cristãs sejam boas e pacíficas se o pecado original ainda está latente na alma? Se a criatura humana precisa ter fé religiosa na vida, então que a fé tenha base sensata e não se apóie em fundamentos ilógicos. As inúmeras desigualdades entre os homens e as aparentes injustiças na vida humana são mais facilmente compreendidas e aceitas se for admitido a existência da alma antes do nascimento do corpo. Com este entendimento, o homem quando nasce já traz em si os germens que lhe induzirão ao pecado ou à virtude. As experiências na vida presente serão fortemente influenciadas pelas experiências que o homem tiver adquirido em vidas anteriores. É o passado influenciando o presente e que por sua vez influenciará o futuro da criatura humana.

CRIACIONISMO X EVOLUCIONISMO

Na sua carta à igreja de Corinto, o apóstolo Paulo expressou a necessidade de sermos coerentes com o nível de maturidade que adquirimos ao longo da vida. Ele diz: "*Quando eu era menino*, *falava como menino*, *sentia como menino*, *discorria como menino*, *mas logo que cheguei a ser homem*, *acabei com as coisas de menino*." (1 Coríntios 13:11). A fé religiosa também deve acompanhar o desenvolvimento humano. O crente que acredita na criação do homem e na formação do universo literalmente como está descrito na bíblia é semelhante ao indivíduo adulto e inteligente que acredita na existência de Papai Noel só porque confia nos seus pais que lhe ensinaram isso quando era criança. Se uma situação dessas é estranha, também é será muito estranho que pessoas de uma civilização moderna como a nossa ainda abrigue uma fé religiosa adequada aos homens da antiguidade.

No livro do Gênese, encontramos alegorias que explicam o surgimento do nosso planeta, da lua, do sol, das estrelas e da raça humana, bem como a razão de se viver em um mundo tão difícil e doloroso. A explicação simples e de fácil entendimento foi útil para uma humanidade que vivia sua infância civilizatória. O mundo de 3,5 mil anos até cerca de 200 anos atrás não tinha condições intelectuais para compreender que a raça humana é o resultado de longuíssimo aprimoramento

biológico. De que forma o livro do Gênesis iria explicar a criação do universo explicando o Big Bang, se eles nem sabiam da existência do átomo e das partículas que o compõem? Como explicar a um hebreu de três mil anos atrás que ele é o resultado de um longo processo evolutivo se ele sequer sabia da existência das células nos organismos vivos e nem como funcionava o corpo humano? A explicação bíblica para a criação do homem é condizente com a maturidade ainda infantil da civilização do passado e incompatível com o nível de entendimento intelectual e científico que o ser humano adquiriu a partir do século 19, principalmente nos dias atuais em que se planeja uma viagem tripulada à Marte.

A teoria evolucionista tem os melhores argumentos para explicar a origem do homem, mas a fé religiosa consegue cegar a razão, impedindo o espírito humano de reconhecer a verdade que se mostra clara e transparente. Em 1974 descobriu-se um fóssil de Australopithecus afarensis de 3,2 milhões anos, batizado de Lucy. Em 1992 foi achado na Etiópia o ancestral mais antigo do Homo sapiens. Trata-se do fóssil de uma fêmea da espécie Ardipithecus ramidus com 4,4 milhões de anos de idade. Estas espécies primitivas deram origem ao gênero Homo com várias espécies já extintas, porém, a única espécie que sobreviveu foi a nossa, o Homo sapiens sapiens.

Tudo na vida é desenvolvimento e crescimento. Coisa alguma aparece do nada já pronta, mas progride gradativamente de um estágio a outro, conforme ensina o axioma de Leibniz: "Natura non facit saltus" (A natureza não dá saltos). Assim funciona o método criativo de Deus. Nosso corpo não foi sempre este que possuímos, mas evoluiu para o que é hoje. Todos nós já fomos recém nascidos e éramos bem diferentes do que somos hoje. Antes mesmo do nascimento, com cinco semanas de vida, não seríamos reconhecidos: um embrião de um centímetro com uma grande cabeça, sem nariz, nem boca e no lugar de pernas, uma grande cauda. Nesta ocasião, éramos mais parecidos com um girino do que com um ser humano. Os criacionistas ficam indignados com a possibilidade da raça humana ter evoluído de um gênero semelhante ao chipanzé, mas não se incomodam em saber que já foram idênticos a girinos. Ninguém perde a dignidade de ser filho de Deus pelo fato do

corpo ter evoluído de um animal macacóide, mesmo porque quem é filho de Deus é a alma e não o corpo físico que um dia apodrece e desaparece.

O fenômeno natural da evolução das espécies criou o corpo humano como conhecemos hoje, mas Deus criou a alma para dar vida a este corpo. O evolucionismo é o recurso criado por Deus para o desenvolvimento e aprimoramento dos seres vivos nos planetas que servirão de morada para as criaturas inteligentes criadas por Ele. A teoria da evolução das espécies elaborada por Charles Darwin explica a evolução da raça humana, enquanto a metáfora bíblica de Adão e Eva trata da alma humana no planeta Terra. Deus preparou o corpo do animal Homo sapiens para que servisse de veículo para o desenvolvimento dos espíritos da criação. Acontece muita confusão e discórdia entre criacionistas e evolucionistas porque um quer impor sua teoria na área de estudo do outro. Os criacionistas são os crentes religiosos que estudam as coisas de Deus relativas à moral humana e às coisas espirituais que vão além do entendimento da lógica científica. Os evolucionistas estudam o material biológico que povoa o planeta e no caso em questão, a espécie humana. São áreas de estudo distintas e as duas teorias estão corretas. Quando a bíblia diz que Deus criou o homem através do barro, deve-se entender que Deus criou o Homo sapiens por meio da evolução lenta e gradual de espécies remotas de Australopithecus e Ardipithecus. O barro não deve ser entendido de forma literal como a argila que o oleiro utiliza para modelar o vaso, mas um simbolismo bíblico para os ancestrais primitivos do Homo sapiens, que serviram de corpo físico para receber as almas "Adão e Eva". Portanto, a criação conforme lemos na Bíblia é uma metáfora do evolucionismo que o cristão do século 21 deve compreender sem prejuízo da própria crença religiosa.

O HOMO SAPIENS E O RÁPIDO DESENVOLVIMENTO HUMANO

A evolução humana ocorreu por longos anos. Desde a época dos Australopithecus, passando pelo Homo ergaster até o Homo sapiens, dois milhões de anos foram transcorridos. A última espécie do gênero Homo extinta foi Homo neanderthalensis. Também conhecido como Homem

de Neanderthal, nosso primo mais próximo habitou a Europa e o oeste da Ásia entre 300 mil e 30 mil anos atrás, mas por não ser muito inteligente ou por ter uma linguagem deficiente, sucumbiu à superioridade da raça humana. O Homo sapiens é a espécie sobrevivente e a única espécie animal capaz de entender e influenciar o ambiente a sua volta. Possui a capacidade de se comunicar, explicar fenômenos naturais, desenvolver raciocínios abstratos e acumular conhecimentos de filosofia, artes, ciências e religião, transmitindo o saber de geração a geração.

A raça humana possui uma mesma linhagem genética de uma "mãe primordial" que torna todos os homens irmãos genéticos. Em 1986, pesquisadores da Universidade da Califórnia concluíram que todos os seres humanos são descendentes de uma única mulher que teria vivido na África há cerca de 150 mil anos. A Eva mitocondrial, como ficou conhecida no meio científico, é o ancestral comum a todos os seres humanos vivos na atualidade. Seu DNA mitocondrial (mtDNA) foi passado de geração a geração e está agora presente em todas as pessoas do mundo. Isto é, o mtDNA presente em qualquer pessoa do planeta é derivado do mtDNA da Eva mitocondrial, que não foi a primeira mulher que existiu naquela época mas foi a única que produziu uma linhagem feminina direta de descendentes que perdura até hoje. Em termos práticos, isto significa que se traçarmos a árvore genealógica de duas pessoas qualquer, constataremos em algum momento no passado que existiu um ancestral comum a ambas. Isto é surpreendente porque do ponto de vista genético, toda humanidade forma realmente uma grande família mundial.

Regularmente, o planeta passa por períodos de frio intenso, cuja temperatura média é consideravelmente baixa e outros períodos de clima temperado, como atualmente vivenciamos. Os períodos frios são chamados de glaciações e resultam no aumento das geleiras nos pólos e nas regiões montanhosas onde a neve nunca derrete. A glaciação Wisconsin foi a última Era Glacial conhecida, sendo considerada o marco final do Pleistoceno, última era geológica. Nesta ocasião ocorreu a extinção dos grandes mamíferos que habitavam o planeta, como o mastodonte, o tigre dente de sabre e o bisão de chifres longos. A

partir daí se consolidou a evolução da raça humana. A glaciação Wisconsin começou por volta de 70.000 a.C., alcançando seu momento de temperaturas mais baixas em torno de 18.000 a.C. e terminando por volta de 10.000 a.C. quando iniciou a atual era Holocénica da escala de tempo geológico.

A teoria evolutiva mais aceita entre os cientistas sobre a origem dos humanos anatomicamente modernos argumenta que estes teriam surgidos na África e migrado para fora do continente em torno de 50.000 anos atrás, substituindo as populações de Homo erectus na Ásia e de Homo neanderthalensis na Europa. Com o fim da Era do Gelo, o homem abandonou as cavernas e perambulou feito nômade até descobrir a agricultura e a possibilidade de domesticar alguns animais. Ao se fixar na terra, organizou-se em tribos, que depois de reunidas formaram as primeiras cidades. Com o fim da pré-história do homem, conhecido por Neolítico ou Idade da Pedra Polida, aconteceu o alvorecer das primeiras civilizações, há cerca de 5.000 anos a.C., quando surgiram os primeiros esboços de escrita a partir de simples ideogramas. As duas escritas mais antigas são a cuneiforme, criada por povos da Mesopotâmia e os hieróglifos, originados no Antigo Egito.

O Homo sapiens surgiu a cerca de 220 mil anos, mas nos últimos 12 mil anos iniciou uma caminhada evolutiva ascendente, culminando com o fantástico desenvolvimento tecnológico neste início de século 21. Hoje, a sociedade desfruta de alta tecnologia em transportes velozes e seguros por terra, ar e água. Os meios de comunicação são eficazes e em breve teremos vídeo conferência holográfica, em que a imagem do interlocutor será projetada tridimensionalmente. O homem conquistou a Lua e planeja uma exploração ambiciosa rumo à Marte. Se compararmos o período de 220 mil anos de existência do Homo sapiens a um ano do nosso calendário, os últimos 12 mil anos corresponderiam aos últimos 20 dias do ano. O desenvolvimento da raça humana foi tão surpreendente a partir da ultima glaciação que nos obriga a suspeitar que alguma coisa excepcional deve ter ocorrido de forma a explicar este progresso acelerado se comparado aos milhares de anos em que o homem viveu como uma espécie primitiva.

Para efeito de comparação, suponhamos que uma criança tenha nascido no dia primeiro de janeiro. Ela seria um bebê recém nascido até o dia 11 de dezembro, quando começaria a se desenvolver tão rapidamente que deixaria seus pais estarrecidos. Entre 11 de dezembro até o final do mês, a criança cresceria tão depressa que em 20 dias seria um homem adulto maduro e inteligente. Assim também aconteceu com a raça humana que evoluiu espantosamente, considerando o fato que viveu por 200 mil anos embrutecida no interior das cavernas. Não foi o fim da glaciação em si que impulsionou o desenvolvimento humano com o aquecimento do planeta. Os homens já viviam na África e em outras regiões equatoriais usufruindo de temperaturas mais amenas, além do que existiram outras eras de clima temperado. Nossos antepassados moraram por muito tempo nas cavernas, usando ferramentas toscas feitas de pedra, mas algo aconteceu para que evoluíssem tão rapidamente. Em pouco tempo, desenvolveram a escrita, construíram cidades, conheceram o movimento dos astros, construíram pirâmides e realizaram façanhas que deixam cientistas e engenheiros intrigados. Será que o rápido crescimento intelectual da raça humana foi fruto de uma ajuda externa ou simples efeito da seleção natural? Existirá um fator X que deu um impulso no desenvolvimento humano, fazendo nossa espécie sair das cavernas e conquistar o espaço sideral? Será que a bíblia tem a resposta?

O MITO DOS ANJOS CAÍDOS E DE ADÃO E EVA

A Bíblia contém códigos metafóricos que o leitor comum desconhece. A percepção de que existem ensinamentos alegóricos contidos no texto sagrado deu origem à Cabalá, uma sabedoria mística dentro do judaísmo que revela simbolismos e arquétipos contidos na Torá. Em exegese bíblica, a expressão sensus plenior (do latim "sentido pleno") refere-se ao sentido oculto por trás do sentido literal do texto bíblico. O documento "A Interpretação da Bíblia na Igreja" da Pontifícia Comissão Bíblica do Vaticano, no item "Questões de Hermenêutica", esclarece: "Define-se o sentido pleno como um sentido mais profundo do texto, desejado por Deus, mas não claramente expresso pelo autor humano.

[...] Poder-se-ia considerar o «sentido pleno» como uma outra maneira de designar o sentido espiritual de um texto bíblico, no caso onde o sentido espiritual se distingue do sentido literal."

Todo cristão crê que a Bíblia é um livro sagrado e considerado por todas as igrejas cristãs como divinamente inspirado. A maioria dos cristãos acredita que a Bíblia deve ser seguida fiel e literalmente em tudo em que está escrito, mas há certos mandamentos que muitos preferem ignorar. A Bíblia ordena que se for descoberto que uma jovem não é virgem: "*Então levarão a moça à porta da casa de seu pai e os homens da sua cidade a apedrejarão até que morra; pois fez loucura em Israel, prostituindo-se na casa de seu pai. Assim tirarás o mal do meio de ti. Quando um homem for achado deitado com mulher que tenha marido, então ambos morrerão [...]*" (Deuteronômio 20:21-22). Porque cristãos e judeus não seguem este mandamento bíblico? Porque não matamos as mulheres que perdem a virgindade antes do casamento conforme manda o texto sagrado? A Bíblia não é a Palavra de Deus e não devemos segui-la totalmente? Então, porque não fazemos o que manda a Bíblia neste caso específico?

Certamente, ninguém nos dias atuais deve seguir estas regras absurdas porque elas eram apropriadas a um povo do passado. A lei mosaica era adequada aos hebreus da antiguidade, pois eles eram espiritualmente indisciplinados, necessitando de punições duras que servissem de exemplo para que o mal ou pecado não fossem seguidos por todo povo. A lei era assim para que Israel não se transformasse em uma Sodoma e Gomorra, cujos habitantes se entregaram à prostituição e ao sexo sem limites. Se muita coisa encontrada em Levítico e Deuteronômio não é para ser seguida pelo crente moderno, também devemos compreender que a explicação bíblica para a criação do mundo e da raça humana não é para ser entendida literalmente. O criacionismo é um modelo de criação adequado para um povo que viveu cerca de três mil anos atrás, não é para ser aceito nos dias atuais. O conhecimento científico neste terceiro milênio da era cristã permite ao crente moderno formular um pensamento mais sensato a respeito da criação, sem ser obrigado a ficar preso a ideias de um passado longínquo.

Portanto, proporemos neste tópico uma interpretação espiritualista para dois mitos que são comumente aceitos como fatos reais. A tradição judaico-cristã conta a história dos anjos caídos. O mais conhecido deles é Lúcifer, um anjo inteligente e formoso, que recebeu de Deus uma posição de destaque entre os anjos da corte celestial. Ele se tornou tão orgulhoso e soberbo com o poder adquirido, que não aceitava mais servir ao Senhor e acabou se rebelando. O Arcanjo Miguel liderou as hostes divinas na luta contra Lúcifer e a legião de anjos que lhe acompanharam na revolta. Da batalha entre o bem e o mal, Lúcifer e seus asseclas foram derrotados e expulsos do céu. Desde então, Lúcifer passou a ser chamado Satanás e vive no mundo tentando corromper o homem.

A história do primeiro casal humano é diferente da de Lúcifer, mas ambas convergem para o mesmo tema central, que é a expulsão dos personagens de um lugar bom, de paz e felicidade. Segundo a Torah, a Bíblia e o Alcorão, Adão e Eva foram pessoas reais criadas diretamente por Deus para habitar o mundo. Viviam em um lugar maravilhoso, sem sofrimento ou doenças. Para obter alimento para o sustento, não precisavam realizar grandes esforços, pois ali encontravam tudo que necessitavam. O casal Adão e Eva era feliz no Jardim do Éden, vivendo em estado de pureza como duas crianças e em harmonia com os animais e a natureza. Mas para viver neste paraíso era preciso obedecer a uma regra. Um dia esta regra foi quebrada e o único casal criado por Deus foi expulso daquele lugar maravilhoso para sempre. Em um ataque de fúria, Deus aumentou a punição e determinou: "*À mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua dor e a tua conceição. Com dor darás à luz filhos e o teu desejo será para o teu marido e ele te dominará. E a Adão disse: [...] maldita é a terra por causa de ti e com dor comerás dela todos os dias da tua vida.*" (Gênesis 3:16-17).

Se esta história fosse adaptada para os dias de hoje, seria mais ou menos assim: Um pai muito rico tinha um casal de filhos. As duas crianças eram mimadas e tinham o melhor de tudo. Certa vez, antes de sair para o trabalho, o pai disse para os filhos não mexerem na televisão nova, comprada no dia anterior. Pouco tempo depois, uma coleguinha

chegou para brincar com a filha. Ao ver a TV, ficou muito curiosa para testar o aparelho. De tanto insistir em querer ver como o equipamento funcionava, que a filha chamou o irmão e juntos ligaram a TV. Mas como era uma aparelho de última geração, a instalação exigia alguns cuidados especiais que os filhos não sabiam. Conectaram o cabo na rede elétrica e uma explosão seguida de fumaça surpreendeu-os. Os circuitos internos foram queimados e a televisão nova ficou totalmente danificada. Quando o pai retornou ficou furioso. Chamou os filhos e disse: "A partir de hoje vocês não são mais meus filhos. Vocês me desobedeceram e por isso não viverão mais nesta casa. Fora daqui!" A partir deste dia, o menino e a menina eram vistos mendigando pelas ruas da cidade, catando comida nas latas de lixo e dormindo nas marquises e bancos das praças. Passavam fome e frio e nunca mais voltaram para casa do pai delas.

Qualquer pessoa ao ler esta fábula duvidará que seja uma história verídica, tal a perversidade paterna por uma falta tão pequena. Mas em muitas pessoas a fé religiosa impede que se tenha perfeito discernimento das coisas verdadeiras e falsas. A história dos anjos caídos e do primeiro casal não foram acontecimentos reais, mas mitos que simbolizam fatos reais. Os povos da antiguidade não poderiam compreender como realmente aconteceu a origem do homem no mundo. A verdade precisa ser revelada aos poucos, na medida em que o ser humano adquire capacidade intelectual para compreender os mistérios da vida. Tanto acontece desta forma que Jesus disse aos seus discípulos: "*Ainda tenho muito que vos dizer*; *mas vós não o podeis suportar agora.*" (João 16:12). Assim como os discípulos não compreendiam certas verdades, também o povo daquela época não poderia entender a verdade por trás do mito de Lúcifer e do pecado de Adão e Eva.

Conforme explicamos anteriormente, o universo é incomensuravelmente vasto, sendo, portanto, estatisticamente possível existir vida inteligente em outros planetas. O misterioso fenômeno dos OVNI's (UFO em inglês) está a cada ano mais presente e intrigando leigos e cientistas. Nos últimos anos, vários governos, dentre eles Dinamarca, França, Inglaterra e Brasil, não estão mais escondendo a verdade dos

fatos e decidindo liberar seus arquivos secretos de relatos de avistamentos de OVNI's. O que antes era negado e ocultado está sendo exposto para quem quiser verificar e pesquisar. Tudo indica que existem seres inteligentes fora da Terra, almas também criadas por Deus, dando vida a um corpo de carne, que não precisa ser necessariamente igual ao nosso. A possibilidade de existir criaturas de Deus habitando outros planetas incomoda bastante a mente da pessoa religiosa. O crente supõe que se não acreditar na existência de extraterrestres, eles não existirão, como se para algo existir ou não existir dependesse da fé cristã. Não querem investigar nem pensar na possibilidade de vida inteligente fora da Terra e argumentam que se a Bíblia não declara a existência de extraterrestres, então eles não existem.

Desta forma, se existem almas criadas por Deus, habitantes do planeta Terra e também almas que habitam outros planetas e considerando que a existência da alma antes do nascimento é fato, podemos admitir que almas de seres extraterrestres poderiam dar vida a corpos da espécie humana. Tal constatação pode explicar o mito de Lúcifer e de Adão e Eva, que não foram nem anjo nem o primeiro casal feito de barro e expulsos do paraíso, mas representam almas vindas de outro planeta que vieram habitar corpos humanos no planeta Terra. A hipótese é conhecida no meio espiritualista como *transmigração planetária* e trata-se de um processo de grande dimensão que consiste em transferir almas de um planeta para outro. A alma que não aperfeiçoa seus sentimentos, pensamentos e conduta perante o mundo e a vida, fica sem condições de continuar vivendo no planeta quando este atinge um nível evolutivo mais avançado. O rápido desenvolvimento da raça humana nos últimos dez mil anos pode ser compreendido se for admitido que muitas almas foram expulsas de algum planeta distante e exiladas na Terra há milhares de anos atrás. Esta migração interplanetária de espíritos é a chave para a explicação da história bíblica de Adão e Eva. Trata-se de um mito apenas, uma metáfora para as almas desobedientes e desrespeitosas com os mandamentos de Deus no mundo em que viviam. Elas foram expulsas de um planeta que era um paraíso de lugar, um lugar maravilhoso como um céu, se comparado à vida humana de milhares de anos atrás.

Os habitantes deste orbe viviam como vivemos atualmente, em um mundo tecnologicamente avançado e moderno. Viviam com conforto e podiam desfrutar de lazeres prazerosos, apesar das dificuldades cotidianas. Todavia, muitos de seus habitantes não tinham valores morais civilizados para continuar vivendo lá e foram obrigados a deixar aquele paraíso para encarnar corpos de uma espécie primitiva chamada Homo sapiens, em um planeta distante, chamado Terra.

Em nosso planeta existem pessoas solidárias, de bom coração e sempre prontas a ajudar o próximo, mas também existem muitos pecadores dispostos a cometer todo tipo de maldade sem remorsos. Neste outro mundo também existiam muitas almas pecadoras que apesar de inteligentes, trabalhadoras e bem sucedidas nos seus empreendimentos, conquistavam riquezas através do roubo, de negócios ilícitos, da exploração de funcionários ou da corrupção que secretamente saqueia os cofres públicos. Outros matavam, estupravam, eram pedófilos, violentos, prepotentes ou egoístas. Entretanto, o mal nunca prevalece e esta civilização foi submetida a um processo de limpeza espiritual, quando aqueles que eram muito pecadores foram expulsos porque o mundo deles iniciaria um novo estágio de evolução. Neste mundo distante, a paz e a felicidade não poderiam existir enquanto criaturas inteligentes voltadas para o mal continuassem transtornando a vida daqueles que eram bons e pacíficos. Os dois mitos bíblicos simbolizam estas almas degredadas, porque não viviam conforme as Leis Espirituais que promovem a harmonia e felicidade de todas as humanidades do universo. Este planeta, provavelmente localizado em algum sistema solar da Via Láctea, é o paraíso descrito nas duas metáforas bíblicas. Os anjos expulsos e o primeiro casal são representações simbólicas para um numeroso grupo de espíritos expulsos de algum orbe por ocasião do Juízo Final de lá. Foram condenados a viver eternamente no nosso mundo primitivo milhares de anos atrás, sofrendo as angústias de morar em cavernas e conhecendo o terror de lutas e violências de toda espécie. Certamente, esta é a nossa história. Nós somos as almas expulsas de outro planeta e para cá viemos aprender o que não aprendemos lá.

A batalha entre o bem e a mal ocorrida em outro planeta, que resultou na expulsão dos "anjos revoltosos" é da mesma natureza da batalha espiritual que acontece atualmente na Terra e será explicado adiante no capítulo *O Apocalipse Decifrado*. No Antigo Testamento, Isaías revela a verdadeira natureza do mito de Lúcifer. O capítulo 14, versículos 1 ao 23, é um discurso profético de condenação da Babilônia e de seu governante. No versículo 6, o profeta zomba do tirano rei babilônio e profetiza sua queda. "*Aquele que feria aos povos com furor, com golpes incessantes e que com ira dominava sobre as nações agora é perseguido, sem que alguém o possa impedir.*" O governo babilônico exercia o poder com crueldade sobre os povos conquistados, dentre eles os judeus. Mas o reinado de opressão estava com os dias contados. O versículo 12 mostra a natureza espiritual do rei da Babilônia: "*Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste cortado por terra, tu que debilitavas as nações!*". Os teólogos só conseguem explicar estas palavras afirmando que elas se aplicam à Satanás e não ao perverso governante, pois este estaria sendo comandado ocultamente pelo anjo rebelde. Entretanto, a interpretação não é convincente. Se o texto se refere à queda de Lúcifer, que fora lançado à terra por se revoltar contra Deus, como explicar que ele "debilitavas as nações"? O texto é claro em afirmar que o rei da Babilônia foi cortado por terra pelos danos causados às nações. Se o texto se refere ao anjo rebelde, como ele poderia causar danos no mundo se antes dele ser expulso não existiam povos sobre a terra?

Quando o anjo Lúcifer se transformou em Satanás e foi lançado na terra, apenas Adão e Eva existiam no Jardim do Éden. A tradição judaica cristã ensina que a serpente estava sob influência de Satanás quando tentou Eva e Adão, levando-os a comerem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Então, não havia nações para Lúcifer debilitar quando ele foi expulso do céu. Quanto à relação de identidades, o livro do Apocalipse esclarece que a serpente do Éden estava realmente sob influência do diabo, se não era o próprio: "*Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos.*" (Apocalipse 20:2). Portanto, concluímos que a profecia se destina única e exclusivamente ao governante da nação opressora dos judeus e não à Sa-

tanás. Então, podemos compreender o significado dos versículos pela ótica espiritualista já apresentada. O rei babilônio foi um espírito daquele contingente de almas expulsas de outro planeta que era um "céu" se comparado à Terra de milhares de anos atrás. Ele "caiu do céu" porque foi cortado, excluído do planeta onde habitava, porque "debilitavas as nações". O rei, que era perverso aqui na Terra, também fora cruel governante no seu orbe de origem. Lá, ele também guerreava, conquistava, dominava e oprimia o próprio povo e outras nações, atitudes contrárias ao amor que Deus espera de seus eleitos.

Sendo o mito da queda de Satanás uma metáfora bíblica para o exílio planetário de almas pecadoras de algum planeta da nossa galáxia, podemos seguir o mesmo raciocínio exegético para o capítulo 28 do livro de Ezequiel, que trata da profecia contra o rei de Tiro. Como acontece com a profecia do rei da Babilônia, os comentaristas bíblicos fazem alusão à Satanás às palavras que são claramente endereçadas ao rei de Tiro. Nos versículos 11 e 12, lemos: "*Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, levanta uma lamentação sobre o rei de Tiro e dize-lhe: Assim diz o Senhor Deus: Tu eras o selo da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura.*" Em algum tempo passado, o rei de Tiro fora sábio e formoso, mas o versículo 13 acrescenta um dado importante: "*Estiveste no Éden, jardim de Deus. De toda pedra preciosa, era a tua cobertura sardônia, topázio, diamante, turquesa, ônix, jaspe, safira, carbúnculo, esmeralda e ouro. [...].*" O rei de Tiro esteve no jardim do Éden? Mas como isso é possível? Por causa deste versículo complicador, os teólogos argumentam que Satanás estaria "por trás" do trono de Tiro e as palavras seriam endereçadas para o príncipe das trevas e não para o homem que reinava sobre Tiro. Esta tentativa de exegese é frustrada quando lemos o versículo 16 que diz: "*Na multiplicação do teu comércio, encheram o teu interior de violência e pecaste. Por isso te lancei, profanado, do monte de Deus e te fiz perecer, ó querubim cobridor, do meio das pedras afogueadas.*" Estas palavras se opõem a qualquer argumento sugerindo que o texto se refira a Satanás. Quando foi que o maligno anjo se envolveu em comércio para ser lançado ao mundo? Lúcifer, ainda anjo no céu, teria sido rico comerciante e porque encheu seu interior de pecados, foi expulso da

presença de Deus? Está claro que a profecia se refere exatamente à alma do governante de Tiro e não ao suposto anjo que se revoltou contra Deus.

Sabendo isso, podemos entender o verdadeiro significado do texto de Ezequiel. A Bíblia guarda significados ocultos que só agora podemos compreender com um novo olhar para as origens mais profundas da vida espiritual na Terra. O rei de Tiro, tal qual o babilônio, foi uma das almas expulsas do planeta do qual já nos referimos. Possuía muitos conhecimentos e era formoso. Veio de um paraíso de planeta ("estivestes no Éden"). Sendo rico, usufruía de luxo e vivia no conforto tecnológico que seu poder aquisitivo permitia. Os versículos seguintes revelam que a alma que animava a personalidade do governante de Tiro era alguém que se beneficiou das coisas de Deus e acabou se perdendo em iniqüidades. Era um "querubim" abençoado, como muitos cristãos da atualidade que buscam nas igrejas as bênçãos para a riqueza. Talvez fosse um pastor ou líder religioso ("te estabeleci no monte santo de Deus", a igreja) a pregar a teologia da prosperidade e a se enriquecer com a fartura de dízimos e ofertas dos fiéis. A alma do rei de Tiro teve um bom começo de vida. Deus acreditava na missão que ele deveria cumprir: "*Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniqüidade em ti.*", mas ele se perdeu no caminho. Quando se tornou próspero e rico homem de negócios, sua alma se entregou aos pecados decorrentes do dinheiro farto: exploração, desonestidades, avareza, vaidade, orgulho, luxúria – "*Na multiplicação do teu comércio encheram o teu interior de violência e pecaste*". Por causa dos desvios morais da alma do rei de Tiro e por ter conduzido mal as coisas sagradas, ele foi expulso do planeta junto a outros milhões ou bilhões de condenados ao exílio eterno na Terra: "*... por isso te lancei, profanado, do monte de Deus, e te fiz perecer [...].*" (Ezequiel 28:11-16).

A desventurada e soberba alma extraterrestre, corrompeu os conhecimentos que possuía e integrou o contingente dos imigrantes planetários. Ele, que era rico e poderoso, veio para nosso planeta junto a outros poderosos: "*Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor. Por terra te lancei, dian-*

te dos reis te pus, para que olhem para ti.". A condenação do espírito do rei de Tiro é um alerta para aqueles que se enriquecem com as coisas de Deus. Quando ele percebeu os erros cometidos, clamou por Deus: "*Senhor, Senhor! Não profetizamos em teu nome, em teu nome não expulsamos demônios e em teu nome não fizemos muitas maravilhas?*" (Mateus 7:22). Mas já era tarde, a porta tinha se fechado.

Há uma interpretação que seria um pouco mais aceitável e diferente daquela que direciona as palavras do texto para Satanás. A referência ao Éden seria uma alegoria para o reino e os palácios da rica cidade portuária de Tiro, que seria um paraíso para o governante em questão (Ithobaal III, governou entre 591 e 573 a.C.). Todavia, o profeta não pode estar falando da cidade cujo povo adorava deuses pagãos, porque: "*Pela multidão das tuas iniqüidades, pela injustiça do teu comércio profanaste os teus santuários. Eu fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu e te tornei em cinza sobre a terra, aos olhos de todos os que te vêem.*". Um templo pagão não pode ser um santuário legítimo, logo não pode ser profanado, pois é impuro por natureza. Se o comércio desonesto profanou um santuário, que não era dedicado a Yahweh, então este santuário era de outro lugar.

O fogo abrasador do arrependimento e do remorso tomou conta da sua alma. Lembrou-se das escrituras sagradas que profetizavam um fogo eterno para aqueles que não fossem salvos e assim, desiludido e arrasado feito cinza, veio para a Terra. "*Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti. Em grande espanto te tornaste e nunca mais subsistirá.*". O grande pastor, cheio de bênçãos financeiras, que pregava na TV e arrastava multidões aos estádios e às igrejas, era um dos condenados. Os fiéis estão incrédulos. Como que o grande líder religioso não foi salvo? Todos que o conheciam estavam espantados e a alma do rei de Tiro mais espantada ainda estava. Não conseguia acreditar que ela também fora condenada! (Ezequiel 28:17-19).

A teoria da migração planetária pode também ser subtendida através do significado dos nomes Lúcifer e Satanás. O nome Satanás provém da palavra hebraica "ha satan" que significa opositor, adversário ou acusador. O vocábulo traduz os milhões de espíritos que se opuseram a

Deus no planeta de onde vieram, praticando muitos pecados e após o Juízo Final que lá aconteceu, foram exilados na Terra. O nome Lúcifer é derivado das palavras latinas *"lucem ferre"* que significam "portador da luz". Lúcifer representa o mesmo grupo de almas condenadas, que eram inteligentes e portadoras de muitos conhecimentos. Apesar de serem trabalhadores, perspicazes e criativos, também eram corruptos, desonestos, vingativos, exploradores, dominadores, perversos, egoístas, etc. Tinham grande inteligência, mas o coração era pequeno e atrofiado para os bons sentimentos. Lúcifer são estes espíritos que trouxeram a luz do conhecimento e do progresso para nosso planeta. Com a chegada deles, a raça humana teve grande impulso, proporcionando rápido desenvolvimento à nossa civilização.

CAIM, O HOMO SAPIENS E A SUA ESPOSA NEANDERTHAL

Nossa espécie (Homo sapiens) surgiu há aproximadamente 200 mil anos atrás no continente africano, sendo resultado de transformações genéticas da população africana do Homo erectus. Há cerca de 70 mil anos, com a chegada de uma Era Glacial, a vida na África se tornou difícil, obrigando o H. sapiens a migrar para o Oriente Médio. A partir de então, a raça humana começou a se diferenciar das demais espécies do gênero homo existentes e a se destacar em força e capacidade intelectiva. O Homo erectus foi o primeiro a ser extinto pelos novos Homo sapiens, pois estes últimos eram mais inteligentes. Há 40 mil anos, o H. sapiens estava bastante desenvolvido e já possuía traços fisionômicos praticamente iguais ao homem moderno. Se hoje um deles caminhasse pela rua não seria reconhecido como um homem das cavernas. Os fósseis mais antigos de humanos modernos são ossos de adultos encontrados numa caverna na região de Cro-Magnon, França. Por causa deste achado arqueológico, o Homo sapiens desta época passou a ser conhecido como Homem de Cro-Magnon. Ele morava em cavernas e realizou notáveis progressos culturais, como as primeiras manifestações artísticas primitivas no interior das grutas (pinturas rupestres). Estes mais antigos homens modernos criaram utensílios e armas com vários materiais, além da tradicional pedra lascada que herdaram de seus antepas-

sados. Vestiam-se de peles de animais e comiam alimentos cozidos, pois nas cavernas onde viviam foram encontrados vestígios de rústicos fogões. Uma das suas principais características era a capacidade de raciocinar, de se comunicar e de refletir a respeito do tempo e do futuro. Acredita-se que o primeiro calendário criado pelo homem tenha surgido a cerca de 30 mil anos antes de Cristo, numa época em que o Homem de Cro-Magnon ainda vivia nas cavernas.

Quando o H. sapiens migrou para Europa, já vivia no continente outra espécie do gênero Homo: o Homo neanderthalensis, mais conhecido por Homem de Neanderthal. Existem divergências quanto a sua classificação. Alguns arqueólogos acreditam que seria uma variante primitiva do H. sapiens que foi assimilada por grupos de humanos mais evoluídos. Homem de Neanderthal é retratado como um humano primitivo, de aspecto rude, cabeça ossuda, maxilares robustos, testa recuada e proeminentes sobrancelhas. Apesar das características físicas acentuadamente diferentes do homem moderno, alguns evolucionistas rejeitam classificá-lo como uma espécie distinta da nossa. Porém, a hipótese mais aceita é de que o Homem de Neanderthal era de outra espécie que se extinguiu com o aparecimento da nossa espécie.

Os estudos mais recentes sugerem que o H. neanderthalensis era inteligente e também bom caçador, pois os utensílios e lascas feitos em pedra eram tão elaborados quanto os fabricados pelo H. sapiens. Quanto à linguagem, a fala dos nossos primos parece ter sido lenta, compassada e nasalizada. Não é possível afirmar com segurança que os neandertais fossem tão inteligentes quanto os homens de Cro-Magnon, porém, alguma coisa eles tinham em desvantagem, pois a espécie sucumbiu pela força da lei da natureza que determina a evolução das espécies: a seleção natural. Seja por uma inteligência menor ou por uma comunicação pouco desenvolvida, o fato é que eles perderam a batalha pela primazia do gênero Homo, ficando o Homo sapiens único conquistador inteligente do nosso mundo.

Quando as almas exiladas vieram habitar a Terra, havia no planeta duas espécies do gênero Homo: Homo sapiens e Homo neanderthalensis. As almas que animavam corpos da espécie neanderthalensis não

vieram de nenhum outro planeta, mas foram criadas por Deus para iniciar a evolução espiritual no nosso planeta. Elas encarnavam tanto na espécie H. sapiens, quanto na espécie H. neanderthalensis. Quando os espíritos extraterrestres pecadores vieram para cá, passaram a encarnar em corpos da espécie H. sapiens, enquanto as almas terrenas continuaram encarnando na espécie neanderthalensis.

A hipótese da transmigração das almas é capaz de explicar porque o H. sapiens dominou o mundo, pois sendo encarnações de espíritos inteligentes, com vivências em uma civilização extraterrena, souberam se desenvolver mais rapidamente do que aquelas almas que só conheciam um ambiente primitivo e rude. Neste ponto podemos compreender que criacionistas e evolucionistas falam de coisas diferentes e entre eles não deveria haver conflitos. A bíblia revela a origem de um grupo de almas, enquanto o evolucionismo explica o desenvolvimento biológico e genético da raça humana. Podemos estar certos que Deus importou muitas almas de outro planeta e criou um corpo humano para estas almas por meio da evolução natural na seleção das espécies.

Para completar a tríade mitológica, consideremos o terceiro mito que explica a origem espiritual da raça humana: a história de Caim e Abel. Certo dia, cada um dos dois primeiros filhos de Adão e Eva fez uma oferta ao Senhor com o fruto do trabalho dele. Mas a oferta de Abel foi mais agradável ao Senhor que a oferta de Caim. Então, este por inveja matou o irmão e foi expulso da frente "da face do Senhor". Mais um caso de expulsão... Ao cometer o pecado do homicídio, Caim é amaldiçoado e obrigado a deixar as terras onde vivia para ser um fugitivo no mundo. Seguindo o mesmo raciocínio dos mitos anteriores, Caim representa as almas pecadoras expulsas de outro planeta cuja civilização estava conquistando grande desenvolvimento tecnológico, tal qual o atual progresso científico da humanidade. Caim simboliza estes espíritos exilados na Terra quee começaram a encarnar no Homo sapiens, dando grande impulso evolutivo à espécie humana.

O três mitos bíblicos escondem verdades espirituais remotas que não poderiam ser contadas explicitamente devido à imaturidade espiri-

tual e religiosa dos homens do passado. Nos três casos, a expulsão do céu/éden ocorreu porque as leis espirituais estabelecidas por Deus para evolução da alma, vigente em qualquer civilização inteligente do universo, foram desrespeitadas.

Mito	Sentido Literal	Sentido Profundo
Adão e Eva	Expulsos do Jardim do Éden	Almas pecadoras expulsas de uma civilização extraterrestre
Lúcifer e anjos rebeldes	Expulsos do céu	
Caim	Expulso da face do Senhor	

A bíblia relata uma situação curiosa: "*E saiu Caim de diante da face do Senhor e habitou na terra de Node, do lado oriental do Éden. E conheceu Caim a sua mulher e ela concebeu e deu à luz a Enoque. [...]*" (Gênesis 4:16-17). No início existiam apenas quatro pessoas no mundo: Adão, Eva, Caim e Abel. Depois que Caim matou Abel, ele foi habitar uma terra chamada Node localizada a leste do Éden e lá ele encontrou sua mulher, com quem teve um filho, chamado Enoque. Mas como Caim poderia ter encontrado uma mulher se existiam naquele momento só três pessoas no mundo?

Existem duas explicações. Uma sugere que a mulher teria sido irmã de Caim e a outra argumenta que Caim ficou muitos anos perdido no mundo e tempos depois encontrou uma tribo onde viviam alguns de seus familiares, irmãos, primos e sobrinhos, tendo se casado com uma mulher do mesmo sangue que o dele. Embora esta última explicação seja mais plausível, ambas se baseiam na afirmação de que Adão e Eva tiveram filhos e filhas (Gênesis 5:4). Tais interpretações podem convencer o cristão que crê *Ipsis litteris* nos fatos narrados no Livro de Gênesis, porém, podemos propor um entendimento mais avançado para uma verdade profunda e oculta no texto sagrado.

A bíblia está falando de dois planetas distintos. O planeta "Éden" ande Caim cometeu o pecado ao matar seu irmão e o planeta "Node", a nossa Terra, para onde ele veio habitar e encontrou sua mulher. As almas pecadoras (Caim) que foram expulsas e exiladas na Terra habitaram o corpo do Homo sapiens, preparado para recebê-las e chegando

em nosso mundo, estes espíritos encontraram outros espíritos humanos vivendo na espécie Neanderthal. O significado místico do encontro de Caim com uma mulher da terra de Node é o encontro de almas adiantadas (Cro-Magnon) com almas primitivas encarnadas no corpo dos homens neandertais.

Em outra passagem, a Bíblia cita a existência de homens diferenciados. "*E aconteceu que, como os homens começaram a multiplicar-se sobre a face da terra e lhes nasceram filhas. Viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram.*" (Gênesis 6:1-2). Os filhos de Deus são os espíritos que vieram de outro planeta. Eles são chamados de filhos de Deus porque já tinham adquirido na civilização de onde vieram o conhecimento a respeito da existência de um único Deus e também possuíam o entendimento de conhecimentos científicos, tecnológicos e sentido de organização com aplicações na prática da vida cotidiana. Estes espíritos quando chegaram à Terra encontraram uma humanidade primitiva formada por almas também primitivas. Portanto, a união de Caim com uma mulher de Node e a união dos filhos de Deus com as filhas dos homens retrata uma situação antropológica ocorrida no tempo dos homens das cavernas. Assim sendo, destes versículos podemos depreender que o homem de Cro-Magnon tenha mantido contato com o homem de Neanderthal através da relação afetiva e sexual.

O Homo neanderthalensis surgiu há 300 mil anos e habitou a Europa e partes do oeste da Ásia até aproximadamente 30 mil anos atrás quando a raça foi extinta. Já o Homo sapiens, com as atuais características de humano moderno, surgiu há pelo menos 40 mil anos atrás (fósseis Cro-Magnon). Desta forma, podemos constatar que houve um intervalo de cerca de 10 mil anos em que as duas espécies interagiram. Entre os pesquisadores não existem dúvidas de que as duas espécies tenham se encontrado e ocorridos confrontos entre os dois grupos. Logo, é muito provável que tivessem se relacionado também. Os homens de Cro-Magnon, por serem mais inteligentes e avançados, venciam as lutas e alguns certamente ficavam com alguma mulher Neanderthal mais atraente.

O homem de Neanderthal tinha estatura menor que o homem de Cro-Magnon. Coincidência ou não, quando Caim, homem de Cro-Magnon, se uniu à uma mulher Neanderthal, resultou uma humanidade onde as mulheres são geralmente mais baixas que os homens. Isto pode ser um indicativo de que realmente houve no passado um cruzamento entre as duas espécies e que prevaleceu as características do Cro-Magnon. O mapeamento de 63% do DNA do homem de Neanderthal já permite concluir que entre 1 a 4% do material genético encontrado em qualquer ser humano hoje foi herdado dos neandertais. Os pesquisadores acreditam que os cabelos ruivos encontrados em 2% da humanidade sejam herança genética da espécie extinta. Somente os africanos totalmente negros, não teriam este passado genético. Em 1998 foi encontrado o fóssil de um menino na região do Vale do Lapedo em Portugal. Este achado arqueológico, conhecido por Menino de Lapedo, tem cerca de 24 mil anos e acredita-se que seja de uma criança fruto da união entre Cro-Magnon e Neanderthal. Poderíamos até chamar este fóssil de Enoque, o filho de Caim com a mulher de Node. A Bíblia está certa em tudo, só é preciso sabedoria para compreender o espírito das palavras.





Universos Paralelos

1 – A QUARTA DIMENSÃO

OUTRAS DIMENSÕES

No campo da física teórica, existem quatro modelos que tentam explicar a existência de universos paralelos. Um deles sugere que pode haver réplicas exatas de nós mesmos, vivendo em algum lugar uma vida semelhante ou totalmente diferente da vida que atualmente vivemos. É uma idéia assombrosa imaginar que pode existir infinitos universos paralelos ao nosso, correspondendo a infinitas possibilidades de eventos, sendo cada um com uma história diferente. Por exemplo, neste ambiente multiverso hipotético, haveria um universo em que Hitler vence a Segunda Guerra Mundial e o nazismo domina o mundo até hoje. Em outro universo paralelo, os aliados venceram a guerra, mas os Estados Unidos não fez uso da bomba atômica. Porém, a crise dos mísseis em Cuba provocou uma trágica guerra mundial nuclear. Em outro universo John Lennon e Elvis Presley ainda estariam vivos hoje e muitas vidas humanas tiveram outro destino. Casais se encontraram nos shows e formaram famílias diferentes das que existem atualmente. São inúmeras situações possíveis, em inúmeros universos com acontecimentos paralelos

ao nosso. Estas e outras hipóteses desafiam a razão e exercitam nossa imaginação. Todavia, podemos estar certos de que todo o universo que conhecemos não representa toda criação de Deus. Existem muito mais coisas que desconhecemos que vão além do universo tridimensional em que vivemos.

A possibilidade da existência de universos paralelos não pertence mais ao campo da ficção científica e está sendo tratada com seriedade pelos mais renomados cientistas. Atualmente, importantes experiências no âmbito da física nuclear estão sendo desenvolvidas pelos aceleradores de partículas Tevatron, do Fermilab (Illinois) e o LHC (Grande Colisor de Hádrons), do CERN (Genebra). Eles permitirão a descoberta de formas desconhecidas de matéria e a existência de dimensões extras ocultas à nossa dimensão. A física moderna desenvolveu um modelo teórico que propõe unificar toda a ciência física, unindo a Teoria da Relatividade e a Teoria Quântica numa única estrutura matemática. A Teoria-M reúne em uma só teoria cinco diferentes Teorias das Cordas, prevendo que todos nós vivemos em uma membrana energética gigantesca onde nosso universo está preso e outras membranas sustentam outros universos paralelos ao nosso. Segundo a hipótese científica, vivemos em um multiverso de 11 dimensões, sendo três espaciais, uma temporal e sete dimensões recurvadas com características e propriedades particulares desconhecidas. A sabedoria espiritual do misticismo hindu e do esoterismo teosófico também aborda outras dimensões espaciais que seriam sete planos ou níveis existenciais.

Planos	Dimensões Existenciais	Tradição Hindu	Teosofia
1	3ª dimensão	Físico	Físico
2	4ª dimensão	Astral	Astral Inferior
3	5ª dimensão	Mental	Astral Superior
4	6ª dimensão	Búdico	Mental Inferior
5	7ª dimensão	Nirvânico	Mental Superior
6	8ª dimensão	Paranirvânico	Búdico
7	9ª dimensão	Mahaparanirvânico	Átmico

Semelhantemente, o ensinamento da Cabalá revela a existência de dez dimensões (Sefirots), que reduzem a intensidade da Luz do Criador para que a criatura humana possa se conectar à divindade em um nível adequado ao seu desenvolvimento espiritual. Para chegar diretamente até Deus, a alma precisa subir estes degraus evolutivos, existir nestas dimensões, fazendo com que o Espírito Santo presente na alma brilhe cada vez mais.

Se tomarmos um ponto no espaço, constataremos que existem neste ponto uma projeção para outro ponto na 4ª dimensão. Tomando este ponto na 4ª dimensão, haverá outro ponto equivalente na 5ª dimensão e assim sucessivamente até a última dimensão. Desta forma, teremos várias dimensões presentes em único ponto unidimensional. Como existimos na 3ª dimensão, não podemos compreender como seria a 4ª dimensão e as seguintes, tão pouco representá-las graficamente.

Em cada dimensão além da nossa, existe um universo com características próprias, onde as leis da física são diferentes daquelas que conhecemos. Assim, existe uma Terra, uma Lua, um Sol e todo universo na 4ª, 5ª, 6ª, 7ª ... dimensão. A alma humana, após a morte, pode existir nestas dimensões, de acordo com o nível espiritual que possui. Evolução espiritual é a condição que a alma adquire para viver em universos dimensionais cada vez mais sutis e próximos da divindade, até atingir o último estágio. Além da última dimensão, está Deus, fora do multiverso por Ele criado e com um só "olhar" sabe tudo que se passa em toda parte dos vários universos paralelos.

Conforme já explicamos, Deus existe e o universo é sua obra, fruto da sua ação criadora. Todavia, antes do universo existir, foi necessário criar as leis naturais que manteriam a ordem e a harmonia do Cosmos, para evolução da vida. A todo este conjunto de Leis, a bíblia chama de Logus. Nos três primeiros versos do primeiro capítulo do Gênesis, encontramos, de forma alegórica, como tudo começou. "*No princípio criou Deus os céus e a terra. E a terra era sem forma, vazia e havia trevas sobre a face do abismo e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. E disse Deus: Haja luz e houve luz.*" (Gênesis 1:1-3). Quando o texto diz que "no princípio criou Deus os céus e a terra", podemos entender que antes da criação das galáxias, estrelas e planetas, foi preciso criar a estrutura es-

paço-tempo para sustentar a energia e a matéria que seria criada depois. Assim, Deus primeiro criou as dimensões existenciais, que hoje conhecemos por universos paralelos. A "terra" representa a nossa terceira dimensão e os céus, as dimensões ocultas além da nossa, isto é, a quarta, quinta, sexta... dimensão. Após Deus ter criado o espaço-tempo, tudo era vazio, porque nada existia, somente as dimensões paralelas. Quando o texto diz "a terra era sem forma, vazia e havia trevas" não está se referindo ao nosso planeta, mas está nos contando que neste momento da Criação nada existia no universo da terceira dimensão. Por fim, Deus ordenou: "Haja luz e houve luz". Neste momento ocorreu a grande explosão, o Big Bang, que deu origem ao universo de energia e matéria que conhecemos.

Estamos mergulhados em um universo de três dimensões que compreende largura, comprimento e altura. Tudo que existe no mundo possui estas três dimensões. Entretanto, a ciência está prestes a descobrir a existência de uma dimensão oculta e que se projeta além da nossa dimensão. A 4ª dimensão, apesar de invisível, é uma realidade física, onde existe outro universo idêntico ao nosso. Na 4ª dimensão, as leis físicas são outras e o espaço e tempo não são obstáculos ao deslocamento, como acontece na 3ª dimensão. Na física clássica, tempo e espaço são variáveis diferentes. Porém, na física moderna o tempo é considerado um componente da quarta dimensão. Quando Einstein escreveu sua Teoria da Relatividade, ele utilizou um sistema de referência de quatro dimensões e passou a tratar o espaço e o tempo como uma variável única que ele chamou de espaço-tempo. Para a ciência, o universo da 4ª dimensão é apenas uma hipótese da física quântica, mas para espíritas e esotéricos é uma realidade compreendida como sendo o mundo dos mortos.

Alguns trechos da bíblia sugerem a existência de outro universo paralelo ao nosso. No evangelho de João, encontramos a seguinte afirmação de Jesus: "*Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco. Também me convém agregar estas e elas ouvirão a minha voz e haverá um rebanho e um Pastor.*" (João 10:16). Quem são estas ovelhas de outra região? Existem três possibilidades. Elas poderiam representar outro povo, mas

se Jesus, após ser crucificado, ressuscitou, como poderia ter ido pregar na Índia, América ou em qualquer outro lugar? Poderia ter ido pregar em outro planeta? Extremamente improvável, porque a missão redentora de Jesus era a salvação da humanidade terráquea e não uma humanidade extraterrena. A terceira hipótese é a mais provável e pode ser depreendida dos seguintes versículos: *"Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora e é agora, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e os que a ouvirem viverão."* (João 5:25) e *"Porque por isto foi pregado o evangelho também aos mortos [...]"* (1 Pedro 4:6). Estas duas passagens mostram que o outro aprisco a que Jesus se referia e se preocupava em agregar ao seu rebanho era o mundo dos mortos ou mais precisamente o universo paralelo da quarta dimensão.

EXPERIÊNCIAS EXTRACORPÓREAS

A alma humana pode vivenciar três tipos de experiências fora do corpo. A mais comum e rotineira são os sonhos, que são lembranças de experiências extra física vividas "do outro lado" do mundo. Quando estamos acordados, a consciência fica presa às estruturas cerebrais, mas quando adormecemos, ela se desprende parcialmente do corpo e ingressa no mundo da 4ª dimensão, também conhecido por mundo astral. Entretanto, nem todos os sonhos são lembranças destas experiências. Eles podem ser recordações de vidas passadas, avisos premonitórios ou podem representar simbolismos com algum significado de natureza psíquica. Neste sentido, Freud e Jung desenvolveram importantes trabalhos no estudo e interpretação dos sonhos, mas não entraremos nestes pormenores, por não ser o foco deste estudo.

Quando o corpo adormece, nossa consciência se liberta e adentramos em outra dimensão, onde encontramos e interagimos com pessoas que já morreram. Existem inúmeros relatos de pessoas que sonham com familiares ou amigos mortos, que aparecem em sonhos para pedir oração, confortar alguém em desespero, dar conselhos ou se despedir daqueles que ficaram no mundo físico. Através do desprendimento do espírito por meio do sono, as almas boas daqueles que morreram orientam os que ainda vivem no mundo físico, como acontecia com

Dante Alighieri, que se encontrava com seu guia espiritual, o poeta romano Virgílio, no mundo dos mortos. Durante o sono, Dante, acompanhado por Virgílio, visitava lugares da 4ª dimensão que a tradição católica classifica por inferno e purgatório. Os dois primeiros livros da Divina Comédia são relatos das suas incursões nas regiões de grande sofrimento. No paraíso, Dante contou com a orientação de Beatriz, uma mulher que morrera anos antes e por quem ele nutria um grande amor platônico.

Os sonhos são provas verdadeiras, e não fantasias da mente, de que existe outro mundo tão real e vibrante quanto o nosso. Às vezes, as imagens surreais e fantasiosas que lembramos ao acordar são resultado das características próprias deste universo paralelo, pois, conforme já dissemos, as leis físicas são outras e desconhecidas. Outra curiosidade, ainda a respeito de Dante Alighieri, nos mostra como os sonhos são registros fiéis das coisas que vemos, ouvimos e sentimos no outro mundo. Quando o escritor italiano morreu, em 1321, seus filhos ficaram muito aflitos porque, além da perda do pai, eles não encontravam os originais dos textos que completavam a obra. Eles reviraram a casa, mas não tiveram sucesso. Certa noite, um dos filhos, Jacopo, profundamente frustrado, foi dormir e teve um sonho. Viu seu pai entrando no quarto vestido com roupas impecavelmente brancas. Ele perguntou ao pai se havia terminado a obra-prima, ao que Dante balançou afirmativamente a cabeça e indicou onde os originais ausentes podiam ser encontrados. Ao acordar, Jacopo entrou no quarto de Dante e encontrou as partes que faltavam exatamente no local indicado pelo falecido. Este episódio ilustra como os sonhos são recordações das vivências que experimentamos no universo paralelo da 4ª dimensão.

As experiências fora do corpo, conhecidas por projeção astral ou viagem astral, são estados alterados de consciência proporcionados por um relaxamento mental induzido. Estas experiências comprovam que a consciência pode se desprender do corpo e ingressar na 4ª dimensão. Neste estado alterado, a consciência (alma) encontra outro mundo idêntico ao nosso. As pessoas que já experimentaram o fenômeno para-

normal, relataram se verem desprendidos e flutuando acima do corpo que repousa. A consciência continua desperta e o raciocínio não fica comprometido. Neste outro mundo idêntico ao nosso, quem tem a capacidade do desdobramento astral percebe as coisas da 3ª dimensão, porém, paredes e portas não são obstáculos e podem ser transpostos sem dificuldades.

Os passeios espirituais que a projeção astral proporciona são conhecidos de longa data. No passado, existiam pessoas iniciadas em ciências ocultas que desenvolviam a capacidade de se desdobrar à noite e viajar em corpo astral durante o sono. Daí surgiu a lenda das bruxas montadas em vassouras voando à noite sob o luar. O ceticismo de algumas pessoas, inclusive de religiosos que associam o fenômeno de viagens astrais ao espiritualismo, dizem se tratar de alucinações. Porém, a projeção astral é uma faculdade inerente da alma, uma experiência paranormal presente na bíblia. Certa vez, o apóstolo Paulo disse ter sido arrebatado para fora de si mesmo, enquanto orava no templo de Jerusalém. Desprendido do corpo, sua alma encontrou-se com Jesus em outra dimensão que alertou-lhe da necessidade urgente de sair rapidamente da cidade. Não é sensato pensar que este arrebatamento tenha ocorrido fisicamente, ou seja, que seu corpo tenha desaparecido de repente para em seguida tornar a surgir "do nada" (Atos 22:17-18). O mesmo fenômeno aconteceu com o apóstolo João na ilha de Pátmos, que vislumbrou o futuro e registrou as simbólicas profecias do fim dos tempos, quando seu espírito esteve em estado de desprendimento corporal ("Fui arrebatado em espírito..." – Apocalipse 1:10 e 4:2).

A realidade do universo paralelo da 4ª dimensão era conhecida desde os tempos da antiguidade. Trata-se de um conhecimento esotérico que só poucos iniciados tinham acesso. A Tábua Esmeraldina é um pequeno texto esotérico atribuído ao deus Hermes Trismegistus, contendo os princípios da filosofia hermética e gnóstica. Hermes Trismegistus era o nome grego do deus egípcio Thoth, considerado o inventor da escrita e patrono da medicina, astronomia e magia. Segundo o historiador grego Heródoto (séc. V a.C.), naquela época Thoth já era identificado como Hermes Trismegistus, cujo nome significa "Três Vezes Po-

deroso Hermes". Um trecho do texto da Tábua Esmeraldina afirma: "*O que está embaixo é igual ao que está em cima, e o que está em cima é igual ao que está embaixo, a fim de que os milagres do Uno se realizem.*" Esta linguagem, um tanto enigmática, revela apenas que o mundo que está em baixo (nosso universo 3D) é igual ao mundo que está em cima (4ª dimensão) e vice versa. O axioma ensina apenas que encontramos do outro lado, as mesmas coisas que encontramos aqui, tais como, cidades, carros, plantas, animais, casas, bairros, bosques, praias, etc. Tudo que tem do lado de cá, tem também do lado de lá.

Outro fenômeno de desprendimento espiritual são as Experiências de Quase-Morte (EQM), que são vivenciadas por pessoas próximas do momento da morte, mas que retornam à vida com lembranças vivas do que viram, ouviram e sentiram. A EQM é a evidência científica que faltava para a comprovação da existência do espírito. Durante o fenômeno, o cérebro não funciona, estando eletricamente inativo e clinicamente morto. Porém, a mente continua registrando experiências e vivenciando os acontecimentos em volta do corpo. Isto sugere que existe a possibilidade da consciência ser independente do corpo, ou seja, a mente não precisaria do corpo para existir. Ora, se a mente fosse o resultado da atividade cerebral, como propõe a ciência, então se o coração pára e o cérebro não funciona, o corpo está clinicamente morto e a mente não deveria existir, e, por conseguinte, não deveria ocorrer registro de memória. Não pode haver lembranças de coisas acontecendo neste período. Não pode haver alucinação, sonhos lúcidos ou qualquer outra coisa quando uma pessoa está clinicamente com morte cerebral, pois os circuitos neurais da memória não estão funcionando. Quando os pacientes experimentam uma EQM, eles relatam se lembrar que saíram do corpo e acompanharam os procedimentos médicos de ressuscitação, informando detalhes das coisas que realmente aconteceram. Torna-se muito difícil encontrar uma explicação razoável do ponto de vista neurológico para uma situação desta natureza. Como isto pode acontecer se o sistema da memória está inativo? Como explicar, através da argumentação científica, que a informação pode ser mantida fora do cérebro e mais tarde fixada nos circuitos físicos da memória? A sobrevivência da consciência, independentemente da

vida corporal, é a conclusão mais plausível que se pode admitir. Se a mente continua existindo apesar da morte do corpo físico, então ela existe em algum lugar e este lugar é a quarta dimensão.

Na bíblia, encontramos uma passagem de experiência de quase morte. Na segunda carta enviada aos Coríntios (12:2), Paulo diz ter conhecido um homem que fora arrebatado ao terceiro céu. Os comentaristas bíblicos são unânimes em afirmar que ele falava de si mesmo, mas por uma questão de modéstia, narrou o extraordinário episódio, renunciando à vaidade pessoal de dizer que acontecera com ele mesmo. A hipótese de que Paulo passou por uma EQM pode ser constatada no versículo 25 do capítulo anterior, quando ele disse: "*Três vezes fui açoitado com varas*, *uma vez fui apedrejado*, *três vezes sofri naufrágio*, *uma noite e um dia passei no abismo.*" (2 Coríntios 11:25). O espancamento aconteceu em Filipos e está registrado em Atos 16:22. Em um incidente ocorrido em Listra, Paulo foi brutalmente apedrejado pela população tomada de ódio religioso e instigada por uns adversários judeus de Antioquia e de Icônio, indo quase à morte. Depois da execução e semi-morto, o apóstolo foi arrastado e jogado para fora da cidade. Alguns comentaristas acreditam que foi neste episódio que Paulo foi arrebatado ao céu: "*Conheço um homem em Cristo que há catorze anos – se no corpo*, *não sei; se fora do corpo*, *não sei*, *Deus o sabe*, *foi arrebatado ao terceiro céu. [...] Foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis*, *que ao homem não é lícito falar.*" (2 Coríntios 12:2-4). A EQM experimentada por Paulo foi tão profunda e ao mesmo tempo tão real, que ele não soube precisar se tinha sido arrebatado em espírito ou fisicamente. Tal declaração é a comprovação bíblica de que a EQM não é uma alucinação e muito menos um sonho lúcido, como insistem em acreditar alguns descrentes na sobrevivência da alma após a morte do corpo.

2 – A RESSURREIÇÃO

OS MORTOS ESTÃO VIVOS?

No capítulo anterior, aprendemos que o universo paralelo da quarta dimensão é o ambiente espiritual onde habita a consciência humana

quando ela se separa do corpo. O afastamento pode ser temporário (durante o sono, em desdobramento astral ou na experiência de quase morte) ou definitivo por ocasião da morte do corpo. Muitos crentes acreditam que os mortos estão inativos em alguma região espiritual, aguardando o Juízo Final. Entretanto, a Escritura Sagrada é clara ao afirmar que Jesus foi pregar o evangelho entre os mortos: "*Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e é agora, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e os que a ouvirem viverão.*" (João 5:25). Quanto à consciência viva, e não adormecida daqueles que morreram, há outra passagem que diz: "*Ora, Deus não é Deus de mortos, mas de vivos, porque para Ele vivem todos.*" (Lucas 20:38; Mateus 22:31-32 e Marcos 12:26-27). Existe muito debate entre os cristãos sobre a possibilidade das pessoas perderem a consciência depois que morrem ou de continuarem com a mesma consciência que tinham quando estavam vivos. Ora, se os mortos estão adormecidos, porque Jesus teria prometido a Dimas, o ladrão crucificado ao lado dele, que estariam juntos naquele mesmo dia no paraíso? Isto demonstra que após a morte não perderemos a consciência nem ficaremos dormindo, mas continuaremos vivos e atuantes.

Após a morte do corpo, a criatura humana continua vivendo novas experiências, trabalhando ou na ociosidade. Podem estar felizes ou tristes, colhendo o que plantaram durante a vida neste mundo. A parábola de Lázaro e o homem rico mostra que as pessoas morrem para este mundo, mas continuam vivas "do outro lado." O homem rico e avarento que padecia no hades sofria e se comunicava com Lázaro, pedindo para que ele retornasse ao mundo para avisar aos seus irmãos dos perigos de uma vida de esbanjamento e sem caridade para com os pobres. Ora, como pode um pecador adormecido pedir para interceder pelos seus parentes? Ninguém nesta parábola estava dormindo. Não é pelo fato de ser uma parábola que perderia o valor da comprovação de que os mortos continua vivos, como argumentam alguns, até mesmo porque esta história foi contada por Jesus e ele não se utilizaria de uma figura de linguagem falsa que confundiria os ouvintes.

No livro de Eclesiastes, lemos: "*Pois os vivos sabem que morrerão, mas os mortos nada sabem.*" (Eclesiastes 9:5). À primeira vista, estas palavras

parecem negar que os mortos estejam vivos pelo fato de nada saberem. Porém, uma vez que Jesus já tenha revelado que os mortos estão vivos porque Deus é Deus de vivos e não de mortos, então, é preciso entender o que o texto quer dizer por "nada sabem", pois a afirmação é muito vaga. Os mortos nada sabem a respeito do quê? A explicação é simples, pois muitos que morrem não sabem que morreram e por nada saberem continuam vivendo entre os vivos na ilusão de ainda fazerem parte do nosso mundo. Estes não sabem da real condição de espírito habitante do universo da quarta dimensão. São os conhecidos fantasmas que vivem entre nós, agindo e se comportando como se ainda estivessem vivos.

O filme *O Sexto Sentido* (1999) retrata esta situação que é muito comum na 4ª dimensão, principalmente entre aqueles que descrêem na vida após a morte. O psicólogo Malcolm Crowe (Bruce Willis) trata de um garoto de nove anos que tem medo dos espíritos que vê e passa por dificuldades de relacionamento no colégio. O psicólogo consegue ajudar o menino, mas ele nota que sua esposa estava indiferente na sua presença. O garoto sugere que ele deveria conversar com a mulher quando ela estivesse dormindo. Ao fazer isso, o terapeuta percebe que ele também era um espírito e se lembra de ter morrido quando um paciente, no início do filme, atirou nele. São casos específicos como estes que o texto de Eclesiastes se refere quando diz que os mortos nada sabem.

Muitos que morrem não sabem que estão vivendo uma nova existência porque estão muito ligados às coisas materiais, aos bens e às riquezas que possuíam em vida. Assim, continuam habitando os mesmos locais em que viviam achando que ainda estão vivos. Existem pessoas que não acreditam na vida do "além", achando que depois da morte é o nada ou que ficarão adormecidas esperando o Juízo Final. Estes ficam realmente adormecidos e inertes porque acreditaram com muita convicção neste futuro. O estado de inatividade perdura por tempo indeterminado, até elas despertarem naturalmente. Portanto, o texto de Eclesiastes informa uma situação específica de alguns mortos que não sabem que morreram.

Os livros de Mateus (17:1-9), Marcos (9:2-9) e Lucas (9:28-36), narram um fenômeno sobrenatural, onde as almas de Moisés e Elias aparecem e conversam com Jesus no alto de um monte. Muitos cristãos, para não admitirem que os mortos continuam vivos, interpretam este fenômeno como uma visão imaginária dos discípulos. Entretanto, a bíblia é clara e descreve um fato real e não uma alucinação de Pedro, João e Tiago que presenciaram o fenômeno. Os dois profetas realmente apareceram do universo da quarta dimensão e conversaram com Jesus, mostrando que os mortos não só continuam vivos como também podem se comunicar com aqueles que ainda permanecem no nosso mundo. Algumas considerações comprovam que Jesus estava realmente conversando com Moisés e Elias.

1– A bíblia não diz ser uma alucinação dos discípulos, isto é apenas interpretação humana para a defesa da própria fé. O texto de Lucas diz claramente: "*E eis que estavam falando com ele dois homens, que eram Moisés e Elias.*" (Lucas 9:30).
2– Deus recomenda que os discípulos ouçam a conversa de Jesus: "*E estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo. Escutai-o.*" (Mateus 17:5).
3– Os dois profetas estavam realmente presente diante dos discípulos e era tão real que Pedro pensou estarem vivos e indagou a Jesus: "*Senhor, bom é estarmos aqui. Se queres, façamos aqui três tabernáculos, um para ti, um para Moisés e um para Elias.*" (Mateus 17:4). A materialização foi tão surpreendente e a presença dos profetas era tão real, que Pedro achou necessário levantar um abrigo para eles.
4– A prova definitiva de que o que eles viam estava realmente acontecendo é formular o seguinte questionamento: como Pedro sabia que os dois homens eram Moisés e Elias se ele não os conhecia? A única explicação lógica é que eles ouviram Jesus citar o nome dos profetas e o Senhor não era louco nem humorista para conversar sozinho sem que ninguém estivesse ali.

A interpretação que muitos comentaristas fazem é de que se tratava de uma alucinação dos três discípulos, que estariam imaginando a mesma coisa. Certamente que era uma visão espiritual, mas não uma alucinação: "*Descendo eles do monte, Jesus lhes ordenou, dizendo: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do homem seja ressuscitado dentre os mortos.*" (Mateus 17:9). Ora, o fenômeno se tratava de uma aparição, pois Moisés e Elias não mais existem no nosso mundo, lembre-se que eles já morreram e a visão dos dois era real e não era fruto da imaginação. Elias não foi arrebatado por Deus, porque tempos depois de desaparecer, o rei Jeorão de Judá recebeu uma carta de Elias[4]. Quanto a Moisés, a própria Bíblia afirma: *"Assim morreu ali Moisés... na terra de Moabe..."* (Deuteronômio 34:5). Tudo isso prova que os mortos estão vivos e podem se comunicar com os homens, mas aqui surge outra questão. Se a igreja ensina que a comunicação com os mortos é abominável ao Senhor, porque Jesus dialogou com dois mortos? Jesus faria algo que fosse abominável a Deus? Certamente que não, mas retornaremos à esta questão da comunicação com os mortos na segunda parte do livro.

RESSURREIÇÃO ESPIRITUAL

A ressurreição dos mortos no Juízo Final é uma doutrina cristã herdada do judaísmo. Não está presente na Torah e a primeira vez que aparece é no livro de Isaías, quando se refere aos homens ímpios: "*Morrendo eles, não tornarão a viver. Falecendo, não ressuscitarão*" (Isaías 26:14). Mais adiante, diz o profeta: "*Os teus mortos e também o meu cadáver viverão e ressuscitarão. Despertai e exultai, os que habitais no pó [...]*" (Isaías 26:19). Também o profeta Daniel fala de uma futura ressurreição dos mortos: "*E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para vida eterna*

---

[4] Referência ao arrebatamento de Elias ao céu: 2 Reis, 2:1-12
Primeira referência ao reinado de Jeorão do reino de Judá: 2 Reis, 8:16
Carta de Elias ao rei Jeorão de Judá: 2 Crônicas, 21:12-15
Estas referências sugerem que Elias foi seqüestrado (arrebatado) por uma nave alienígena (carro de fogo com cavalo de fogo) e deixado no reino de Judá (ele era profeta no reino de Israel), onde viveu por mais alguns anos. Por esta razão seu discípulo, Eliseu, nunca mais o viu.

e outros para vergonha e desprezo eterno." (Daniel 12:2). No passado, nem todos os judeus acreditavam na ressurreição dos mortos. Dos três principais grupos religiosos do judaísmo antigo, fariseus, saduceus e essênios, somente os fariseus acreditavam, por que a fé deles estava depositada na tradição oral, na Torah e nos profetas, enquanto os saduceus seguiam exclusivamente a Torah. Os debates mais acalorados entre fariseus e saduceus ocorriam quando eles discutiam a ressurreição dos mortos, mas ninguém convencia ninguém e como acontece ainda hoje, as discussões religiosas eram estéreis, pois é quase impossível mudar a fé de uma pessoa somente pela retórica.

As três principais religiões monoteístas pregam a ressurreição dos mortos, quando os corpos desfeitos pela ação biológica da terra se recomporiam para o julgamento e posterior salvação ou condenação. Este é um grande engano teológico, porque não existe ressurreição da carne. A ressurreição é do espírito e não do corpo. Paulo esclarece aos cristãos de Corinto como acontece a ressurreição: "*Insensato! o que tu semeias não é vivificado, se primeiro não morrer. [...] Assim também a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo em corrupção e ressuscitará em incorrupção. Semeia-se em ignomínia, ressuscitará em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscitará com vigor.*" (1 Coríntios 15:36-42,43). O apóstolo está se referindo a uma ressurreição espiritual e na mesma carta ele continua: "*Semeia-se corpo físico, ressuscitará corpo espiritual. Se existe corpo físico, também existe corpo espiritual.*" (1 Coríntios 15:44). O texto ensina que além do corpo físico, existe o corpo espiritual, invisível, que sobrevive à morte e com o qual a consciência humana participa do outro mundo. O corpo espiritual não se forma com a ressurreição de um corpo morto, mas é o corpo que a alma possui quando está na 4ª dimensão. Quando Paulo diz "Semeia-se corpo físico, ressuscitará corpo espiritual", ele está a nos dizer que com a morte do corpo carnal, ressurge o corpo espiritual. Isto é verdade, mas entre os dois fenômenos, não existe um intervalo de milhares ou centenas de anos, com bilhões de almas dos mortos que viveram ao longo da história sendo ressuscitadas. A ressurreição não é um evento para acontecer no futuro. Jesus deixou claro esta situação quando disse: "*Acerca dos mortos que são ressuscitados, não lestes no livro de Moisés*

como Deus lhe falou na sarça, dizendo: Eu sou o Deus de Abraão e o Deus de Isaque e o Deus de Jacó? Ora, Deus não é de mortos, mas Deus de vivos. Por isso vós errais muito." (Marcos 12:26-27). Cristo estava ensinando aos discípulos que a ressurreição é o fenômeno espiritual que dá uma nova vida àqueles que morrem, mas isso não acontece no fim dos tempos, porque pela ressurreição, Abraão, Isaque e Jacó estavam vivos. Logo, eles já ressuscitaram.

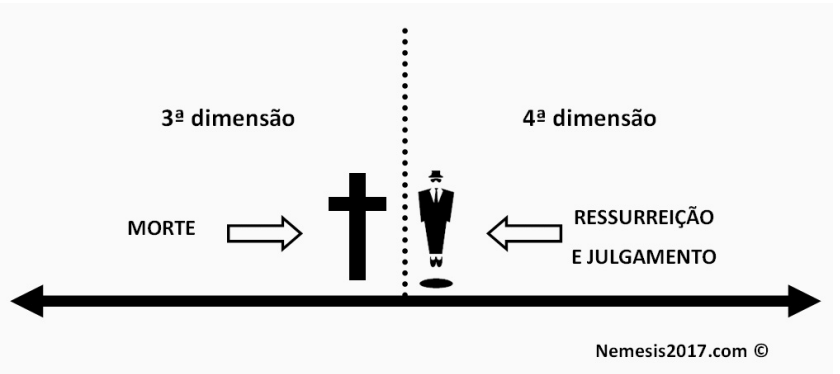
RESSURGINDO NA QUARTA DIMENSÃO

O vocábulo ressurreição origina-se do latim resurrectione que significa literalmente levantar ou erguer. Este é exatamente o sentido que a palavra ressurreição exprime, significando que a alma se levanta do universo da 3ª dimensão para "ficar de pé" e ingressar no universo paralelo da 4ª dimensão. A ressurreição é o ressurgir no mundo espiritual; é o levantar da alma que estava caída numa dimensão inferior e se levanta em uma dimensão superior. A ressurreição é o fenômeno espiritual que todos nós vivenciaremos quando morrermos. Quando uma pessoa morre, a alma (consciência) se desprende definitivamente do corpo e este logo começa a se decompor, pois o princípio espiritual que o mantinha vivo não está mais presente. A morte é o fim de uma etapa evolutiva e a ressurreição é o início de uma nova etapa. É um momento especial em que deixamos de ser seres humanos e passamos a ser apenas espíritos de Deus. As pessoas têm medo da morte porque não compreendem a transformação que ela representa e não sabem nada a respeito do mundo do além.

Se a morte é o encerrar da vida terrena, o momento em que o espírito deixa a 3ª dimensão, a ressurreição é o momento imediatamente subseqüente, quando o espírito chega na 4ª dimensão. Este novo entendimento explica porque Jesus disse ao ladrão que eles se encontrariam no paraíso naquele dia. Isto somente foi possível porque ambos morreram e ressuscitaram no mesmo dia. Do contrário, como explicar que eles estariam juntos no paraíso no dia da crucificação se Jesus ressuscitou três dias depois? Outrossim, existem várias passagens bíblicas afirmando que Jesus ressuscitou "entre os mortos", indicando a sua chegada na 4ª dimensão entre aqueles que já haviam morrido. Quanto à

ressurreição no terceiro dia, trata-se de outra forma de ressurreição (a dos mortos), que será estudada em outro capítulo.

Para quem deseja saber como é o momento da ressurreição, basta tomar conhecimento dos relatos de quem quase morreu e retornou para contar sua experiência. Nos dias atuais, têm ocorrido inúmeros casos de experiências de quase morte, que revelam o momento em que se inicia a ressurreição, mas que é interrompida com o retorno da alma para o corpo. Da mesma forma como acontece no fenômeno de EQM, no dia da ressurreição, a alma poderá se encontrar em um túnel com intensa luz ao fundo. Relembrará o passado e toda sua vida esquecida na memória passará como um filme muito rápido diante dos olhos, desde a infância até o último dia, mostrando os principais episódios da vida. Em outras situações, se reconhecerá afastado do próprio corpo morto para em seguida reencontrar parentes ou amigos mortos, que o levarão a um lugar de paz para descansar.



Nem todas as ressurreições são belas e reconfortantes. Dependendo do nível espiritual em que a alma se encontrar no momento da morte, a ressurreição poderá ser confusa, perturbada e até tenebrosa. No filme *Ghost*, podemos ter uma idéia de dois cenários diferentes no momento da ressurreição. O primeiro foi do personagem Sam Wheat, interpretado por Patrick Swayze. Ele é atacado por um bandido, que lhe dá um tiro. A morte é instantânea, de tal forma que ao passar para

o universo paralelo da 4ª dimensão ele ainda corre para tentar alcançar o assassino que fugia. Enquanto seu corpo permanecia estendido na rua aguardando socorro, uma luz branca surge no céu convidando-o a subir, mas ele decide ficar e a luz desaparece. De imediato fica confuso, mas logo percebe que morreu e que está em um universo paralelo. Ele vê e ouve tudo que se passa no nosso mundo, mas não consegue interagir com ninguém, por estar invisível aos olhos e ouvidos humanos, exceto a uma médium e um gato que percebem sua presença. Por outro lado, triste ressurreição tiveram seu assassino e seu amigo que lhe havia traído a confiança, planejando roubar o dinheiro da sua conta bancária. Os dois infelizes, tão logo chegaram ao mundo dos mortos, foram arrastados por terríveis espíritos das trevas, demônios atormentadores dos pecadores, para o inferno nas profundezas da terra. Assim que o espírito é ressuscitado, ele já está julgado, dispensando um tribunal formal. A história de vida do espírito é o tribunal em que seus atos testemunham a favor ou contra ele. O dia da ressurreição é apenas o dia da sentença, pois o julgamento já foi feito ao longo da vida do espírito.

"*E a vontade daquele que me enviou é esta: que todos aqueles que me deu não se perca, mas que o ressuscite no último dia. Pois esta é a vontade do meu Pai: que todo aquele que vê o Filho e crê nele, tenha a vida eterna e eu mesmo o ressuscitarei no último dia.*" (João 6:39-40). Nestas palavras de Jesus, constatamos que a ressurreição é a seqüência natural logo após o momento da morte. A promessa de Jesus para aqueles que acreditarem na sua pregação e se tornarem seus fiéis seguidores é de que o próprio mestre o ressuscitará no último dia. Este dia não é o dia do julgamento final, mas é o último dia de vida do crente. Jesus estava prometendo a todo aquele que fosse fiel à sua palavra, que ele pessoalmente o receberia no mundo dos mortos, na 4ª dimensão. Assim, todo autêntico discípulo de Cristo será recompensado no dia da morte e ressurreição com a recepção pessoal de Jesus Cristo. Mas esta regalia não é para qualquer um. É preciso ter uma vida totalmente voltada para a prática do cristianismo para merecer este privilégio. Somente os grandes santos que a história conhece são recebidos por Jesus do outro lado da vida.

Nostradamus
Centúria 2, Quadra 13
O corpo sem alma não estará em sacrifício.
O dia da morte se transforma em dia do renascimento.
O espírito divino faz a alma feliz,
quando vê a Palavra em sua eternidade.

Na centúria acima, Nostradamus, o conhecido vidente francês, está profetizando o futuro dele e de todas as pessoas, ao descrever o fenômeno da ressurreição. "O corpo sem alma" nada sofre porque já está morto. Ele sabia que o mesmo dia da morte era também o dia da transformação pela ressurreição, quando a alma retorna à dimensão dos mortos. O espírito divino faz o ressuscitado feliz quando ele vê a beleza do novo mundo e reconhece que aquele maravilhoso momento é fruto da sua vivência no bem e nos eternos mandamentos de Deus (Palavra). Esta centúria é a repetição, por outras palavras, dos dois versículos anteriores do evangelho de João.

3 – A REENCARNAÇÃO

> "*Eu era um jovem de boas qualidades e tive a sorte de ter uma boa alma, ou melhor, sendo bom, tinha vindo num corpo sem mancha.*"
>
> (Sabedoria de Salomão 8:19-20)

Constatamos nos capítulos anteriores que a alma não nasce com o corpo. A criação da alma é anterior ao nascimento do homem e muitos que vivem na Terra são espíritos provenientes de outro planeta. Também entendemos que a morte é o fenômeno em que a alma deixa de existir na terceira dimensão e a ressurreição é a sua chegada na quarta dimensão. Agora, podemos pensar na seguinte situação: se a alma já existia antes de encarnar em um corpo e depois que morre continua existindo em outro universo paralelo o nosso, então, porque ela também não poderia retornar à terceira dimensão em outro corpo físico? A hipótese

reencarnacionista é coerente tanto do ponto de vista filosófico quanto biológico. Já a doutrina da vida única e futura ressurreição dos mortos é ilógica e por isso cada vez mais pessoas cristãs estão aceitando a tese reencarnacionista, embora muitos não o declarem publicamente.

A reencarnação, como sistema filosófico, é a única forma de explicar satisfatoriamente a razão das diferenças humanas e sociais que existem no mundo. A doutrina cristã não explica de forma convincente porque algumas crianças nascem doentes ou com má formação congênita. Não está em questão a causa física ou genética, mas a causa espiritual da criação de uma alma em um corpo defeituoso. Podemos ainda questionar porque Deus cria duas almas unidas em um mesmo corpo (gêmeos siameses ou xifópagos)? Porque uns nascem saudáveis e outros doentes? Porque uns vivem na Noruega ou Suíça, países com maiores índices de PIB per capita e outros vivem em Burundi ou Eriteia, países com os menores PIB per capita e cuja população está sofrendo com níveis alarmantes de fome, segundo a ONG Instituto Internacional de Investigação sobre a Alimentação (IFPRI)? Certa vez um pastor afirmou que Deus cria pessoas doentes e pobres para que seus filhos, os salvos pela fé em Cristo Jesus, façam as boas obras nestes infelizes (João 9:3). Ou seja, Deus criaria pessoas sofredoras com o objetivo dos salvos praticarem a caridade neles. Mas se consideramos que os salvos não estão obrigados a se esforçarem na prática da caridade, visto que já estão salvos pela fé e pela graça de Deus, então O Criador coloca sofredores no mundo para viverem por anos em dificuldades e sofrimento na esperança que os salvos os ajudem?

Existem várias evidências coerentes que sugerem a existência da reencarnação, mas foi na segunda metade do século 19, com o aparecimento em escala mundial dos fenômenos espíritas, que a idéia da reencarnação ganhou força e repercussão no mundo ocidental. Espíritos dos mortos se comunicaram com os homens e revelaram que a reencarnação era um fato real. Na segunda metade do século 20, Ian Stevenson, médico canadense e um dos grandes pesquisadores no estudo da reencarnação, desenvolveu várias pesquisas em que analisava casos de crianças que afirmavam lembrarem-se da vida antecedente. Outras evidências são

materiais de estudo, tais como sonhos recorrentes em que acontecimentos de vidas passadas são espontaneamente relembrados, a regressão hipnótica de memória realizada nas seções de terapia de vidas passadas e o fenômeno psíquico do Déjà vu. Devemos ainda lembrar os intrigantes casos de crianças com desenvolvimento intelectual precoce. Estes pequenos gênios realizam proezas em tenra idade, como Mozart que aos 4 anos de idade era compositor. Leibnitz, aos 8 anos falava Latim e aos 12, grego. Com 3 anos de idade, Gauss resolvia problemas de matemática e Blaise Pascal aos 11 anos de idade aprendeu geometria sozinho e descobriu um novo sistema geométrico. Estes prodígios realizados por crianças não são evidências de que Deus privilegia uns com dons especiais, mas sim evidências de que as almas têm um passado de muitas vidas com experiências marcadas por aprendizagens, erros e acertos.

Pessoas inteligentes, cujo espírito está liberto da fé cega em dogmas, acreditam na reencarnação. Henry Ford, uma das personalidades mais influentes e geniais do início do século passado, em entrevista ao jornal San Francisco Examiner, em 26 de Agosto de 1928, declarou: "Adotei a teoria da reencarnação quando eu tinha 26 anos. A Religião não me ofereceu nada melhor neste sentido. Nem mesmo o trabalho poderia me dar completa satisfação. O trabalho é inútil se não podemos utilizar a experiência que recolhemos em uma vida na próxima vida. Quando descobri a reencarnação, foi como se eu tivesse encontrado um plano universal, percebi que havia uma chance de trabalhar além das minhas idéias. O tempo não estava mais limitado. Eu não era mais um escravo nas mãos do relógio. Genialidade é experiência. Alguns parecem pensar que é um dom ou talento, mas ela é fruto de longa experiência em muitas vidas. Algumas almas são mais velhas que outras e por isso elas sabem mais. A descoberta da reencarnação entrou facilmente na minha mente. Se você guardar o registro desta conversa, escreva isso para que a reencarnação entre na mente dos homens com facilidade. Gostaria de transmitir aos outros a tranqüilidade que a visão de longo prazo da vida nos dá.".

A reencarnação não deve ser encarada exclusivamente como dogma religioso, pois não diz respeito apenas à alma humana, mas também

ao corpo e à personalidade, que são materiais de estudos do conhecimento científico. A reencarnação deve ser estudada como hipótese científica e não rejeitada com argumentos em defesa da crença religiosa. Em janeiro de 1981, um grupo de parapsicólogos americanos anunciou ter descoberto 15 evidências de que uma pessoa é a reencarnação de outra pessoa vivida no passado. Dentre elas, podemos destacar algumas mais relevantes de que alguém já viveu outra vida antes da atual.

1 – Recordar pessoas ou fatos que não tenham relação com a própria pessoa ou com a sua família.
2 – Ter alguma habilidade ou talento que sejam completamente diferentes daqueles que os familiares têm.
3 – Quando criança, fazer com naturalidade e perfeição alguma coisa que jamais alguém tenha lhe ensinado.
4 – Ao visitar algum lugar onde nunca esteve, instintivamente reconhece alguma coisa de familiar ali.
5 – Sentir imediata simpatia ou afinidade por uma pessoa que nunca tinha visto antes.
6 – Sentir medo, fobias ou traumas sem qualquer explicação lógica diante de lugares ou situações novas.
7 – Sentir forte atração por fotografias de um lugar estrangeiro sem que jamais tenha visitado esse lugar.
8 – Sentir intimamente de que veio ao mundo para realizar uma missão de vida e que precisa se empenhar para isso.

A BÍBLIA, A FÉ E A VERDADE

Alguns cristãos são pessoas curiosas. Eles acreditam que Deus criou o universo em seis dias e o primeiro homem, Adão, do barro. Também acreditam que o dilúvio cobriu com água todo o planeta e Noé conseguiu colocar um casal de todos os animais existentes na face da terra dentro de uma arca. Acreditam que Jonas ficou três dias no ventre de um grande peixe e que os dinossauros nunca existiram, mas os ossos foram enterrados por Deus para testar a fé do crente. Entretanto, quando Jesus disse aos discípulos que João Batista era o Elias que deveria vir

e para Nicodemos afirmou ser necessário nascer de novo, eles não interpretam o texto literalmente, mas buscam outra explicação para não ter de admitir a reencarnação.

A verdade existe independentemente da fé. Apesar do conceito ser tão óbvio, doutrinas religiosas se limitam a crer somente nas coisas que se encontram em seus livros sagrados. A doutrina cristã nega a possibilidade da reencarnação e os crentes rejeitam qualquer pesquisa séria feita no sentido de descobrir a existência ou não do fenômeno. Apesar da bíblia não afirmar explicitamente que as pessoas morrem e retornam à vida em outro corpo, isto não significa que a reencarnação não seja uma realidade. A bíblia também nada fala da possibilidade de cópias humanas serem reproduzidas pelo próprio homem e isto não implica dizer que a clonagem humana não seja possível. A reencarnação é um fenômeno espiritual e biológico, de existência própria e não precisa da fé religiosa dos homens para existir. Acreditar ou não acreditar na existência de um fenômeno não altera o fato dele existir ou não existir. Se uma coisa existe, ela existe e pronto. A verdade existe por si só, ela não precisa da fé humana para ser realidade.

Até o século 16, o geocentrismo era o modelo cosmológico predominante no ocidente. Neste modelo, se acreditava que a Terra estaria parada no centro do universo, enquanto os corpos celestes orbitariam ao seu redor. Nicolau Copérnico formulou o modelo heliocêntrico que teve maior repercussão após a sua morte, quando Galileu Galilei publicou um livro em que defendia as duas teorias, mas que privilegiava o heliocentrismo. Por causa da obra "Diálogo sobre os dois principais sistemas do mundo", o astrônomo italiano sofreu um processo no tribunal da Santa Inquisição e por pouco não foi condenado à morte na fogueira, caso não se retratasse. A fé religiosa não altera a realidade da natureza, nem revoga as leis da ciência, que existem desde antes da criação do universo. A verdade existe antes da fé existir. Antes do cristianismo e antes da bíblia, o mundo era exatamente como é hoje. A realidade dos fenômenos da natureza sempre existiu, cabendo ao homem apenas desvendá-la, seja pela descoberta científica ou pela revelação religiosa verdadeira. Se a reencarnação não existe, a verdade é esta e ninguém

muda. Se, por outro lado, o fenômeno existe, ninguém muda este fato só por acreditar no contrário. O erro de muitos cristãos apologistas é se preocupar demasiadamente em defender as coisas em que acreditam, quando deveria se preocupar mais em investigar, pesquisar e confrontar a própria fé com argumentos sensatos.

No início do cristianismo, os dogmas cristãos ainda estavam tomando forma e havia várias correntes de pensamento em formação que às vezes eram conflituosas entre si, provocando debates calorosos, rixas e inimizades entre os defensores de idéias contrárias. A reencarnação não era amplamente admitida no cristianismo primitivo, embora fosse conhecida e aceita por alguns cristãos. A teoria da preexistência da alma de Orígenes de Alexandria (185-253), grande teólogo da igreja cristã primitiva, foi de início rejeitada e rotulada de heresia, porque seus opositores eram politicamente mais fortes. A pré-condição para se acreditar no fenômeno da reencarnação é aceitar a existência da alma antes do nascimento do corpo. Quando esta condição não é admitida, então a reencarnação também não terá base doutrinária para ser aceita. Se o pensamento de Orígenes prevalecesse, ele teria sido o precursor da reencarnação no cristianismo e outro teólogo poderia no futuro ter introduzido a idéia definitiva das vidas sucessivas no pensamento cristão.

Orígenes foi excomungado no Concílio de Alexandria por ensinar a doutrina da preexistência das almas. Segundo seu pensamento, as almas são espíritos incorpóreos criados por Deus no início da criação e posteriormente unidos aos corpos humanos no momento da concepção. Conhecida por preexistencialismo, esta teoria influenciou por muito tempo teólogos, padres e bispos até ser declarada heresia quase 300 anos mais tarde, quando o imperador bizantino Justiniano I escreveu o édito Liber Adversus Origenem em 543, condenando a preexistência da alma: "Se alguém diz ou sente que as almas dos homens preexistem, [...] e que por castigo foram lançadas nos corpos, seja anátema (amaldiçoado)". Dez anos mais tarde, o mesmo imperador convocou o Segundo Concílio de Constantinopla confirmando o expurgo do pensamento e dos escritos de Orígenes do corpo doutrinário da igreja.

Justiniano I governou o Império Bizantino entre 527 e 565 e se intrometia com freqüência nos assuntos da Igreja Católica. Ele estava muito interessado em unir os dois impérios romanos, do Oriente e Ocidente, através da religião, tanto que seu lema era "um Estado, uma Lei, uma Igreja". Para atingir este objetivo nomeou bispos e emitiu vários éditos, que sempre contavam com endosso do Papa. As decisões da igreja neste período eram mais influenciadas pelos decretos arbitrários de um monarca ambicioso do que por uma decisão eclesiástica inspirada pelo Espírito Santo. Em 553, Justiniano convocou o Segundo Concílio de Constantinopla sem o consentimento do Papa Vigílio, que por não concordar com a decisão do imperador, foi preso e levado para a capital bizantina, ficando no exílio até a morte. Os bispos que participaram do encontro eram quase todos aliados do imperador e votaram de acordo com as suas orientações. As decisões deste concílio careciam de legitimidade e consideração. O respeito só foi conseguido com o referendo do Papa Pelágio I, eleito por imposição de Justiniano, das atas e deliberações tomadas no Segundo Concílio de Constantinopla. Desta forma, nos primeiros séculos, a doutrina cristã não se formou apenas com base nas revelações divinas da escritura sagrada, mas também através da influência dos acordos políticos e pelas disputas de poder.

A teoria da preexistência da alma desenvolvida por Orígenes não foi tirada do nada. Ele a formulou para explicar uma situação inusitada descrita no Livro do Gênesis. Os gêmeos Jacó e Esaú lutavam dentro da barriga de Rebeca e quando ela deu à luz, primeiro nasceu Esaú e em seguida nasceu Jacó, cuja mãozinha agarrava o calcanhar do irmão, como a persegui-lo implacavelmente. Curiosa, Rebeca perguntou ao Senhor porque aquilo acontecia, ao que Ele respondeu: "*Duas nações há no teu ventre e dois povos se dividirão das tuas entranhas. Um povo será mais forte do que o outro povo e o maior servirá ao menor.*" (Gênesis 25:21-26).

A "luta" entre os dois irmãos no ventre materno mostra a forte inimizade que já existia entre eles desde antes o nascimento. Podemos até pensar em uma alegoria para a inimizade entre dois povos que surgiriam a partir da descendência deles, porém o texto é claro quanto ao desafeto que existia entre os dois irmãos. A descendência de Jacó for-

mou o povo judeu e a descendência de Esaú, os edomitas, do reino de Edom, que junto aos ismaelitas formaram o povo árabe. A divisão dos dois povos, prevista pelo Senhor, perdura até hoje com o conflito árabe-israelense. A inimizade entre árabes e judeus tem origem histórica na inimizade entre Esaú e Jacó. Eles são a causa da divisão de dois povos e não a conseqüência. Eles não eram inimigos porque a descendência seria inimiga, mas o contrário. Então, a pergunta que precisa de explicação é porque eles eram hostis ainda no ventre de Rebeca?

Só a existência anterior dos dois espíritos poderia explicar a inimizade que ali se verificava. Imaginar que eles foram criados por Deus predestinados a serem inimigos desde o ventre é um absurdo sem qualquer sentido de lógica e justiça. Pensar em predestinação é pensar que Deus tem um plano traçado para salvar uns e condenar outros. É pensar que todos nós já nascemos com um destino traçado e nada do que venhamos a fazer ou deixar de fazer mudará o destino previamente traçado por Deus. Se a predestinação, que alguns pregam, fosse uma doutrina verdadeira, o pecador não teria culpa da sua condenação porque Deus já o teria criado e predestinado à condenação e morte eterna. As passagens que os defensores da doutrina fatalista citam como embasamento bíblico são apenas a manifestação da presciência de Deus e não de predestinação sobre a criatura humana.

"[...] disse o Senhor: Amei a Jacó e odiei a Esaú [...]" (Malaquias 1:2-3) e (Romanos 9:13).[5] Além da inimizade entre os dois irmãos, podemos notar a preferência do Senhor por Jacó, que é muito estranha. Jacó foi oportunista com o irmão, mentiu para o pai Isaque e o enganou se vestindo como o irmão. Se isto já é uma atitude cruel para com um idoso cego, o que pensar se é feito com o próprio pai? Mas mesmo assim o Senhor gostava mais de Jacó e desprezava Esaú. Por quê? Não seria porque Esaú havia cometido erros piores em outras vidas que estes erros de Jacó? Por isso, Orígenes tinha muita razão em suspeitar na possibilidade das almas existirem antes do nascimento. A rivalidade entre

---

5 Algumas bíblias substituem o verbo odiar por aborrecer na tentativa de aliviar uma expressão negativa atribuída ao Senhor. Nos textos originais, a palavra é odiar.

os dois irmãos um dia acabou e eles se reconciliaram (Gênesis 33:3-4). Assim também acontecerá um dia entre árabes e judeus.

"*Antes que te formasse no ventre te conheci e antes que saísses da madre, te santifiquei e às nações te dei por profeta.*" (Jeremias 1:5). Neste trecho, a explicação recorrente é a da predestinação, mesmo entre aqueles que não crêem nesta doutrina, mas que não querem admitir a possibilidade da preexistência da alma e conseqüentemente a reencarnação. Acreditam que Deus conheceu Jeremias antes dele ter sido criado apenas pela Sua mente onisciente. O Senhor teria planejado criar um espírito para ser profeta (isto é predestinação) e quando o criou já o fez santo ainda no ventre materno. Ora, se Deus cria uma alma especial e santa e nega esse privilégio aos outros, fica claro que Ele é injusto e parcial. Certamente não é assim que acontece. Jeremias e também Isaías (Isaías 49:1) foram escolhidos e convocados para serem profetas em Israel, porque já eram possuidores de qualidades morais dignas para esta missão. A reencarnação não aparece explicitamente na bíblia, mas de forma velada. O fato da escritura sagrada não afirmar categoricamente que a reencarnação está presente na vida humana, isto não significa dizer que o fenômeno não exista. A bíblia também nada fala a respeito da clonagem humana e, no entanto, isso não quer dizer que a clonagem não seja possível de ser realizada. O mesmo acontece com a reencarnação.

MORRER UMA SÓ VEZ

A passagem bíblica mais citada para negar a reencarnação é encontrada na carta aos Hebreus, que diz: "*Como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo.*" (Hebreus 9:27). Quando o autor do texto diz que o ser humano está destinado a morrer uma vez, isto não significa que a alma está impedida de reencarnar, porque quem retorna ao mundo físico não é o ser humano morto, mas seu espírito, visto que homem é o conjunto espírito e corpo. O que o autor está querendo dizer é que o corpo físico será utilizado pelo espírito apenas uma vez. Quando uma pessoa morre, o corpo se decompõe e a alma nunca mais tornará a viver com o mesmo corpo e personalidade. Quando a alma

encarna novamente, ela ganha um novo corpo e adquire uma nova personalidade. Aquele que viveu no passado e morreu nunca mais tornará a existir, porque só se morre uma vez. É por esta razão que nós não lembramos das vidas pregressas, porque nós somos pessoas diferentes da última encarnação, apesar da alma ser a mesma. Portanto, a afirmação bíblica em questão está correta e não nega a reencarnação, mas infelizmente os crentes se utilizam com freqüência deste versículo por não entender o que seja exatamente o fenômeno da reencarnação. Muitos são eloqüentes na condenação da reencarnação, mas pobres no conhecimento das verdades ocultas na bíblia.

Confirmando o texto de Hebreus, escreve Jó: "*Assim como a nuvem se desfaz e passa, assim aquele que desce à sepultura nunca tornará a subir. Nunca mais tornará à sua casa, nem o seu lugar jamais o conhecerá.*" (Jó 7:9-10). Cada pessoa é um ser humano único que vive uma única vez. Porém, a alma se expressa na personalidade de vários seres humanos diferentes entre sí. Tanto o autor da carta aos hebreus quanto Jó, falam de seres humanos e não de almas. O homem uma vez morto não reviverá nunca mais, mas o espírito que dá vida a uma pessoa, este sim, dará vida a muitas outras pessoas, cada uma com um corpo e uma personalidade diferente do anterior. Jó ainda parece desacreditar na ressurreição dos mortos, de tal forma que estaria em conflito com a teologia judaico-cristã, quando diz: "aquele que desce à sepultura nunca tornará a subir". Todavia, devemos entender que ao afirmar que os mortos nunca tornarão a subir se refere ao ser humano, ao conjunto corpo/personalidade e alma.

Para melhor entender como se processa o fenômeno da reencarnação, tomemos como modelo de analogia uma lâmpada incandescente branca comum. A eletricidade é a energia que fornece luz e calor à lâmpada, assim como a alma é o princípio espiritual que dá vida ao corpo. Quando a lâmpada queima, depois de muito tempo de uso, a energia elétrica que antes passava pelos filamentos de tungstênio, deixa de passar. Assim também acontece quando alguém morre e o espírito abandona o corpo. Uma lâmpada queimada, sem a energia elétrica passando por ela, é uma lâmpada morta, inutilizada para sempre. Mas

se tomarmos uma lâmpada nova, mas desta vez de cor vermelha, e se trocarmos pela que queimou, teremos a mesma energia elétrica fornecendo luz e calor a esta lâmpada. A eletricidade é a mesma, mas as lâmpadas são diferentes. Assim, o espírito que dava vida a um corpo que morreu, tempos depois retorna em outro corpo. Além das lâmpadas serem diferentes, a luz que elas emitem possuem cumprimentos de onda (cores) diferentes. Na reencarnação, o espírito (energia elétrica) é o mesmo, mas o corpo (lâmpada) e a personalidade (a cor) são diferentes. Quando Paulo diz que só se morre uma vez, ele quer dizer que corpo e personalidade são únicos, não se repetem, assim como uma lâmpada queimada não será mais aproveitada, nunca mais ela fornecerá luz e calor, mas a energia elétrica vai continuar dando vida a uma lâmpada nova.

Entretanto, podemos observar na assertiva de que "aos homens está ordenado morrerem uma vez" é também uma ameaça à inerrância bíblica. Se o homem só morre uma vez, como explicar a situação de Lázaro, que estava morto e Jesus o trouxe à vida novamente? Se o homem só morre uma vez, Lázaro obrigatoriamente deve estar vivo em algum lugar, pois se já esteve morto não poderá morrer novamente, conforme afirma a carta aos Hebreus. Então, onde estará Lazaro? Estará vivo, juntamente com o filho da viúva de Naim e a filha de Jairo ressuscitados por Jesus? Onde poderão ser encontrados o filho da mulher de Sarepta e o filho da mulher Sunamita ressuscitados por Elias? Por onde anda Dorcas e Êutico, ambos ressuscitados por Pedro e Paulo respectivamente? Estarão vivos em algum lugar? Ora se eles já estiveram mortos antes, então não poderão morrer novamente. Será que eles estão vivos ainda hoje em algum lugar com mais de dois mil anos de idade? Não existe exceção à regra por ter sido um milagre divino, como afirmam os comentaristas. Morrer uma vez é, como já dissemos, usar o corpo só uma vez.

A morte não é um ponto final, mas uma vírgula no livro existencial do espírito eterno. Em 1728, o jovem Benjamin Franklin sabia desta grande verdade espiritual e assim compôs o próprio epitáfio: "Aqui repousa, entregue aos vermes, o corpo de Benjamin Franklin,

impressor, como a capa de um velho livro cujas folhas foram arrancadas, e cujo título e douração se apagaram. Mas nem por isto a obra ficará perdida, pois, como acredito, reaparecerá em nova e melhor edição, revista e corrigida pelo autor." Precisamos entender que na reencarnação, o espírito usa outro corpo, pois o anterior está definitivamente desfeito, de tal forma que quem morre é o corpo e a personalidade, mas quem reencarna é o espírito em outro corpo com outra personalidade.

ELIAS E JOÃO BATISTA

Malaquias é o último profeta do Antigo Testamento. No penúltimo versículo do seu livro, ele faz menção ao retorno do profeta Elias antes do escatológico evento do grande e terrível Dia do Senhor (Malaquias 4:5). Os judeus conheciam esta profecia e esperavam pelo seu cumprimento literalmente, ou seja, aguardavam o reaparecimento físico de Elias, pois acreditavam que ele desaparecera no suposto arrebatamento ao céu. Embora não fosse doutrina do judaísmo ortodoxo, a pressuposição reencarnacionista estava presente na cultura popular, pois o povo conhecia a doutrina assimilada dos egípcios, caldeus e outros povos do oriente. Quando Jesus perguntou quem o povo pensava que ele era, os discípulos respondem que ele poderia ser Elias, Jeremias, João Batista ou algum outro profeta (Mateus 16:14). Se aqueles que não conheciam Jesus poderiam achar que ele fosse algum profeta ressurgido, quem o conhecia desde a infância acreditaria que ele poderia ser a reencarnação de algum profeta, visto que seus pais e irmãos eram conhecidos. Então, Jesus não poderia ser algum profeta ressurgido dos mortos, mas reencarnado.

Certa vez, foram perguntar a João Batista se ele era Elias, mas ele respondeu que não era. Por causa desta negativa, os críticos contrários à reencarnação dizem que o fenômeno não existe. Porém, existem duas razões muito lógicas para João Batista afirmar não ser Elias. A primeira é desconhecimento do passado. Se nós não sabemos quem fomos na última encarnação, com João Batista não foi diferente, ele também não sabia. A outra razão é pelo simples fato que João Batista e Elias serem

duas pessoas diferentes. É lógico que o profeta João Batista não era o profeta Elias, porém a alma que dava vida à João Batista era a mesma que deu vida ao profeta Elias.

O texto bíblico é claro em afirmar que João Batista era Elias, mas a controvérsia fica em torno da forma como aconteceu esta associação. A explicação mais comum dentro das igrejas cristãs é de que João Batista era Elias em sentido metafórico. Eles seriam almas diferentes, mas com personalidades idênticas. O anjo Gabriel havia declarado à Isabel que seu filho viria no espírito e virtude de Elias. De fato, João Batista e Elias eram personalidades idênticas, com os mesmos modos, hábitos, maneira de vestir-se e o mesmo isolamento e solidão da vida eremita que levavam. Podemos ainda destacar o estilo profético de ambos que era de confronto, de causar polêmica e de enfrentar diretamente quem se comportava mal.

Séculos antes de João Batista, no cume do Monte Carmelo e na presença do rei de Israel, Acabe, Elias desafiou os profetas do deus pagão Baal, protegidos da rainha Jezabel. Os profetas invocaram Baal diante de um altar de pedra armado e nada aconteceu. Quando chegou a vez de Elias, o Senhor desceu fogo do céu e consumiu a oferta sobre o altar. Após a vergonhosa derrota dos adoradores pagãos, o vitorioso Elias ordenou que todos os sacerdotes (450 homens) fossem agarrados e assassinados (1 Reis 18:17-40). A rainha Jezabel ao saber do ocorrido em Monte Carmelo ficou furiosa e desejando vingar-se, mandou que perseguissem Elias para matá-lo, obrigando o profeta a fugir. Muito tempo depois, a inimizade entre Elias e a rainha Jezabel retornou ao cenário das vidas humanas e das relações interpessoais. João Batista condenava abertamente a união ilícita entre a rainha Herodias e o rei Herodes Antipas, pois ambos tiveram de se divorciar para se casarem, além do que o ex-marido de Herodias ser irmão de Herodes. A rainha teve grande ódio de João Batista e influenciou Herodes a prender o profeta. No dia das festividades de aniversário de Herodes, Salomé, filha de Herodias, foi chamada para dançar para o rei. Este ficou tão encantando com a beleza da jovem e a sensualidade da apresentação, que prometeu-lhe dar qualquer coisa que ela pedisse. Instruída pela mãe, Salomé en-

tão pede a cabeça de João Batista numa bandeja. Herodes se entristeceu porque respeitava João Batista, mas não querendo voltar atrás na palavra empenhada diante dos convidados, ordenou a decapitação do profeta. Analisando os fatos históricos, podemos supor que a associação entre Elias e João Batista não é meramente metafórica, mas real. A semelhança entre os dois profetas leva-nos também a supor que possivelmente o rei Acabe tenha reencarnado como Herodes Antipas e a rainha Jezabel, como Herodias. Elias e João Batista tinham personalidades tão idênticas que só podemos crer que se tratavam do mesmo espírito. Outra associação que pode ser feita é a natureza da morte de João Batista. Elias ordenara a morte dos profetas de Baal pelo fio da espada (1 Reis 19:1) e João Batista, recebeu de volta o carma do pecado cometido por ter ordenado a chacina, sendo morto e decapitado na prisão também pela espada. Este drama nos remete à seguinte passagem em que Jesus assevera: "*Embainha a tua espada, porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão.*" (Mateus 26:52). Esta é a Lei do Carma ou Lei do Retorno. Tudo que é feito para alguém, retorna para quem praticou ação. Coisas boas ou más, elas sempre voltam.

A reencarnação não aparece explicitamente na bíblia, mas a sabedoria está em descobri-la nas entrelinhas das escrituras. Certa feita Jesus declarou que "*Desde os dias de João o Batista até agora, se faz violência ao reino dos céus e pela força se apoderam dele.*" (Mateus 11:12). A localização destas palavras no tempo não faz sentido. Jesus falava de um tempo no passado distante (desde os dias de...), mas João Batista ainda estava vivo quando o mestre fez esta declaração. Entretanto, no versículo 14 a aparente contradição é esclarecida: "E se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir." É muito provável que Jesus quisesse dizer "Desde os tempos de Elias", indicando que João Batista seria realmente a reencarnação do antigo profeta. Retornando à profecia de Malaquias, o texto é claro quanto ao retorno de Elias, onde está escrito: "*Eis que eu vos enviarei o profeta Elias antes que venha o grande e terrível Dia do Senhor.*" (Malaquias 4:5). Porém, Jesus não colocou em questão o cumprimento da profecia, mas quis ressaltar que as identidades entre os dois profetas eram as mesmas. O grande e terrível Dia do Senhor ainda não aconte-

ceu, pois trata-se dos acontecimentos finais que marcarão o retorno de Jesus e o julgamento da humanidade. O cumprimento da profecia será em breve, até mesmo porque Deus já enviou o profeta Elias e ele já está entre nós. Na parte dois do livro explicaremos qual personalidade mundial é a candidata mais provável a ser a reencarnação de Elias.

A PERFEIÇÃO E A SALVAÇÃO DE TODOS

Imaginemos um ator encenando uma peça teatral. Enquanto ele interpreta um papel, existem duas pessoas no palco: o personagem e o ator. Os dois coexistem, mas quem tem vida no palco é o personagem. Quando termina a apresentação, o ator vai para casa, enquanto o personagem fica no teatro para no dia seguinte ter vida novamente. O ser humano é igual ao personagem no palco. Existe uma parte individual e eterna (espírito) que seria o ator na nossa comparação e uma parte temporária (personalidade) que seria o personagem da peça. A personalidade é o ser humano em si mesmo, fruto das influências das experiências das vidas passadas e as experiências da vida atual desde o período intra-uterino.

Muitos cristãos criticam e condenam a reencarnação porque não compreendem como funciona este fenômeno espiritual. Eles se limitam a crer naquilo que foi ensinado por padres e pastores, seguindo o mesmo raciocínio e interpretação das escrituras. A vida é semelhante a uma peça de teatro, com a diferença de que o ator interpreta o personagem uma única vez. Terminada o drama teatral, o ator nunca mais representará o mesmo personagem. É como se o ator não tivesse nenhuma formação acadêmica ou intelectual para atuar e tivesse que aprender no palco a ser o melhor ator do mundo. A meta é se tornar um ator perfeito, mas ele não atingirá este objetivo representando apenas uma única peça. Ele terá de representar muitos personagens e a cada papel que representa, ele melhora um pouco seu desempenho na arte teatral.

Valendo-se do mesmo modelo alegórico, suponhamos que um dia alguém troque a arma de festim do ator por uma arma de verdade e quando ela é disparada durante a cena, mata realmente o colega no

palco. Quem responderá pelo crime? O personagem ou o ator? E se dias depois o mesmo ator atuar em outra peça, interpretando outro personagem completamente diferente do anterior, quem continuará respondendo pelo crime perante a justiça humana? Não será o ator, não importando que personagem ele esteja interpretando? Se houver um mandado de prisão, os policiais não subirão no palco e o prenderá qualquer que seja o personagem que ele esteja representando naquele momento, porque a justiça precisa ser feita? Da mesma forma acontece com a Justiça de Deus. Quando uma pessoa comete um pecado, é o espírito que terá de responder por este pecado no futuro, que retornará infalivelmente como um carma mesmo que o espírito esteja dando vida a outro corpo e a outra personalidade.

Na primeira carta que Paulo redigiu à Timóteo, ele disse que Deus "*Quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade.*" (1 Timóteo 2:4). Anos antes, Jesus havia ensinado aos seus discípulos: "*Sede vós perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.*" (Mateus 5:48). Estas duas afirmações permitem-nos concluir que todos os homens serão salvos um dia porque todos estão predestinados à perfeição. Assim, a salvação no sentido absoluto é a meta a ser atingida, qual seja uma perfeição semelhante a do Criador. A criatura humana estará eternamente salva quando evoluir para um estado de santidade absoluta. A doutrina cristã, em particular aquela de orientação protestante, acredita que a alma não precisa se esforçar para conquistar evolução espiritual porque Jesus já fez todo o trabalho para a salvação do homem. Isto é puro engano doutrinário. A perfeição é o destino final de toda criatura humana. Paulo confirma o ensinamento de Jesus por outras palavras na sua carta aos Efésios: "*Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados.*" (Efésios 5:1). Ora, se o mandamento do Cristo é ser perfeito, como isto poderá ser conseguido em uma única vida?

Quando Paulo diz na carta a Timóteo que Deus quer que todos os homens se salvem, ela está dizendo que o destino de todas as criaturas humanas é conquistar a felicidade eterna. Ninguém resiste à vontade divina que é soberana e uma vez determinada, obrigatoriamente se

cumpre. Deus ama a todos de igual maneira e imparcialmente. Alguns cristãos argumentam que Paulo não se referia a toda humanidade, mas a todas as pessoas salvas, aqueles que se converteram. Ou seja, será que Paulo estaria dizendo que é da vontade de Deus que todos os salvos se salvem? Como pode Deus querer que seja salvo alguém que já está salvo pela fé? Será que Sua graça não é suficiente? Esta redundância não parece ser um ensinamento bíblico coerente e sensato. Aliás, é um pensamento nada misericordioso achar que Deus salvaria uns e excluiria outros para sempre. Então, como podemos pensar de que forma todos os homens serão salvos se no mundo existem tantos pecadores? A solução para a questão está na doutrina da reencarnação, isto é, no retorno da alma ao mundo físico para recomeçar o trabalho de salvação. Este é o único meio sensato para compreender uma salvação destinada a todos os homens.

"*Que homem dentre vós que tendo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e não vai após a perdida até que venha a achá-la? E achando-a, a põe sobre os seus ombros, gostoso e chegando a casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo porque já achei a minha ovelha perdida. Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.*" (Lucas 15:4-10). Na parábola da ovelha perdida, Jesus afirma que nenhuma ovelha se perderá. A ovelha é a alma humana e Deus sendo infinitamente bom não permitiria um sofrimento eterno ou a morte eterna daquele que Ele criou a sua imagem e semelhança. Ninguém joga fora um diamante porque caiu no lamaçal, mas fará de tudo para buscá-lo e quando encontrá-lo, lavá-lo-á até que esteja limpo e brilhante e guardar-lo-á junto às suas outras jóias. A alma humana é a criação mais cara de Deus. São os espíritos inteligentes criados por Deus para a ventura eterna. Deus jamais permitiria que um pecador permanecesse eternamente no inferno assim como nós não dispensamos uma jóia preciosa somente por ela ter caído na lama.

"*No qual também foi e pregou aos espíritos em prisão. Os quais noutro tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de*

Noé, enquanto se preparava a arca na qual poucas (isto é, oito) almas se salvaram pela água." (1 Pedro 3:19-20). "*Porque por isto foi pregado o evangelho também aos mortos, para que, por um lado, fossem julgados segundo os homens na carne e, por outro lado, vivessem segundo Deus em espírito.*" (1 Pedro 4:6). A pregação de Jesus para os espíritos em prisão é importante revelação da carta de Pedro. Primeiro, prova que os mortos continuam vivos e são receptivos à mensagem de salvação. Se Jesus desceu até estas almas para pregar o evangelho, elas não estão irreversivelmente confinadas no mundo dos mortos (Sheol em hebraico ou Hades em grego). Não existe outra interpretação além desta que já está clara: Jesus foi levar uma esperança de salvação para as almas desventuradas que em outro tempo não se importaram com o alerta de Noé para o perigo que se aproximava. Elas estavam conscientes e capazes de ouvir e aceitar o evangelho de Jesus.

Dizem alguns comentaristas que Jesus desceu até os mortos para libertar Adão, Noé e outros justos, mas isto não pode ter acontecido porque Moisés e Elias apareceram no monte e conversaram com o mestre, logo eles não estavam presos no Sheol aguardando Jesus ressuscitá-los após a crucificação. O fato é que Jesus foi realmente pregar seu evangelho àqueles pecadores antediluvianos na prisão. Aceitando isso, somos obrigados a reconhecer que Jesus não privilegiaria um grupo de almas aprisionadas em alguma região da 4ª dimensão se todas as almas que estariam na mesma situação no futuro, não tivessem também condições de ouvir o evangelho, se arrependerem e poderem sair de lá para nova oportunidade de redenção.

No versículo 4:6 da carta de Pedro, os originais gregos são incorretamente traduzidos para não colocar em xeque a fé dos cristãos. Jesus desceu até o Hades e pregou o evangelho aos mortos para que "fossem julgados segundo os homens na carne." Ora, Jesus não revelou seu evangelho aos mortos apenas para que eles tivessem conhecimento da verdade evangélica e fossem julgados e condenados no Juízo Final em "igualdade de condições" com aqueles que conheceram a mensagem de Jesus em vida. Este entendimento é totalmente incoerente e absurdo. A verdade é bem mais simples. Jesus pregou aos mortos para que eles re-

tornassem à vida física e fossem julgados pela justiça divina da mesma forma como os homens encarnados são julgados, isto é, "fossem julgados segundo os homens na carne." Ora, para os mortos serem julgados como são julgados os homens na carne, eles precisam antes reencarnar. Esta foi a primeira razão pela qual Jesus pregou seu evangelho no Sheol. O outro motivo foi para que "vivessem segundo Deus em espírito", isto é, vivessem em estado de santidade e perfeição, no mesmo espírito de Deus e conforme recomendou Jesus para que fôssemos perfeitos como Deus é perfeito.

A reencarnação é o recurso que Deus dispõe para corrigir e dar nova oportunidade aos filhos que se desviaram do caminho reto. Se tanto Deus quanto a alma humana existem eternamente, como o amor de Deus pode ser infinito se aqueles que não se salvarem viverão na perdição eterna? Se isto for verdade, então o amor de Deus, do ponto de vista do pecador, não é infinito. Este amor termina no dia da sua morte. Todavia, a reencarnação é a máxima expressão da bondade e misericórdia divina. Sem a possibilidade de retorno ao mundo tridimensional da matéria, a alma pecadora viveria eternamente no inferno ou sofreria a aniquilação eterna. Como pode Deus ser infinitamente bom se sua bondade está limitada a uma única vida da criatura humana? Deus não será infinitamente misericordioso se negar ao pecador outra oportunidade de vida e redenção dos seus pecados. A impossibilidade dos pecadores mortos obterem outra oportunidade de redenção representa uma limitação da bondade Deus. Negar a reencarnação é negar a grandeza do amor de Deus para toda criatura humana que se desviou na vida. Se Deus oferecesse uma única vida à alma humana, Ele não seria infinitamente bom e misericordioso.

O perdão não substitui a justiça. Esta é a lógica Deus, que sempre perdoa o pecador que se arrepende, estando ele vivo ou morto. Mas a justiça divina pelos atos praticados precisa ser feita. O retorno à vida física representa o perdão de Deus para com a alma pecadora, na forma de nova oportunidade de vida para reparar erros e pecados e conquistar a redenção espiritual. Sobre o amor de Deus, lemos: "*Misericordioso e piedoso é o Senhor. Longânimo e grande em benignidade. Não reprovará per-*

petuamente, *nem para sempre reterá a sua ira*." (Salmos 103:8-9). Se a doutrina cristã concebe um Deus misericordioso, conforme revelou Jesus Cristo, obrigatoriamente deveria prever que o pecador, uma vez arrependido em algum lugar de tormento no mundo dos mortos, tenha uma nova chance de retornar ao mundo da terceira dimensão com um novo corpo e se tornando um novo homem para tentar a salvação de se religar a Deus.[6] Somente a dureza de coração do espírito humano e uma fé sem parâmetros racionais são capazes de conceber um Deus amoroso que condene à morte eterna o pecador que não foi ao encontro Dele. A reencarnação é uma necessidade para o desenvolvimento espiritual da criatura humana e todas as doutrinas religiosas do mundo um dia a aceitarão.

Condição Permanente	Condição Temporária
alma/espírito	corpo e personalidade
EU-individualidade	EU-personalidade
existência eterna	vida temporária
alegoria: ator	alegoria: personagem
Eu sou	Eu estou

As vidas são muitas, mas a existência é única e eterna. Somos espíritos eternos, mas estamos temporariamente vivos no mundo como seres humanos. O quadro acima compara as duas realidades existenciais. A conquista da santidade é o objetivo mais elevado que a criatura humana pode desejar, de tal forma que estamos todos predestinados à perfeição divina. Se Deus é Amor, a criatura humana, criada à semelhança de Deus, também é Amor. Não importa se o pecador ainda não expresse o amor divino, o que importa é que ele está destinado a manifestar em toda plenitude este amor. Quando ele chegar a este nível espiritual máximo, assim permanecerá eternamente. As virtudes do Espírito Santo estão presentes na alma humana na qualidade de virtude potencial.

---

6 A palavra religião provém do latim "religione" que por sua vez deriva da palavra "religare" que significa religar. Portanto, o sentido da religião é religar a criatura humana ao Criador, Deus.

Os desvios morais e pecados cometidos por aqueles que estão afastados de Deus representam apenas a ausência da manifestação das virtudes do bem, assim como o ódio ou a indiferença são ausência de amor; o confronto, ausência de paz e a maldade, ausência de bondade. Resumindo, toda criatura humana, apesar de pecadora, é potencialmente santa, mas está temporariamente no pecado.

No evangelho de João lemos: "*Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.*" (João 3:16). Não faz sentido que Jesus tenha realizado imenso sacrifício no mundo para salvar uns poucos que acreditam que ele é o Salvador. Muitos crentes estão mais preocupados em defender as coisas em que acreditam que descobrir a verdade. Jesus expressou o desejo divino de salvação universal nas seguintes palavras: "*[...] não é vontade de vosso Pai que está nos céus, que um destes pequeninos se perca.*" (Mateus 18:14). Os pequeninos são as "crianças" na fé evangélica, mas podemos por extensão incluir toda humanidade e não apenas um grupo seleto de crentes cristãos. A conclusão segura a que devemos chegar é de que o infinito amor de Deus é nossa garantia de que todos os homens serão salvos algum dia.

Por fim, podemos ainda considerar a insensatez de pensar que a essência divina presente no homem poderá padecer a condenação eterna na morte no lago de fogo. Jesus disse que o Reino de Deus está dentro de nós (Lucas 17:21) e Paulo escreveu: "*Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?*" (1 Coríntios 3:16). "*[...] o templo de Deus, que sois vós, é santo.*" (1 Coríntios 3:17). "*Não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo que habita em vós [...]*" (1 Coríntios 6:19). "*[...] Porque vós sois o templo do Deus vivente [...]*" (2 Coríntios 6:16). A presença de Deus na alma humana é uma realidade que a torna eterna e possuidora em potencial de todas as virtudes divinas. Nós temos o potencial da perfeição porque Deus, o Espírito Santo, está dentro de nós. Este poder divino latente, qualifica-nos a realizar grandes prodígios conforme Jesus assegurou: "*[...] aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço e as fará maiores do que estas [...]*" (João 14:12). Desta forma, se o Espírito de Deus habita o interior de cada

criatura humana, podemos concluir a impossibilidade de uma alma temporariamente pecadora padecer eternamente no fogo do inferno ou na irreversível morte espiritual eterna. A presença do Espírito Santo de Deus em nós é nossa garantia de que um dia viveremos na felicidade eterna. O tempo em que ocorrerá esta salvação dependerá unicamente de cada criatura humana, da livre escolha de destino de cada um de nós.

4 – O JULGAMENTO DA ALMA

A RESSURREIÇÃO PARA A VIDA OU PARA O JUÍZO

A salvação é o conceito teológico para o estado de felicidade e permanência eterna no reino do céu. Nos evangelhos lemos que Jesus prometia uma salvação venturosa como recompensa para aqueles que seguissem seus ensinamentos. Posteriormente foi incluído na doutrina cristã, pelo apóstolo Paulo, outra forma de se obter a salvação, qual seja pela fé exclusiva em Jesus Cristo. Existem dois tipos de julgamentos: um particular e outro universal. Neste capítulo trataremos do julgamento particular, aquele que determina para qual região da quarta dimensão a alma seguirá após a ressurreição. Neste caso, a salvação representa a ascensão ao paraíso e o início de uma nova vida de paz e felicidade, o galardão prometido por Jesus para os sofredores do mundo, os fracos, os oprimidos, os injustiçados e os obedientes à sua palavra. Esta ainda não é a salvação eterna, pois a alma, mesmo que tenha ingressado no paraíso, poderá encarnar novamente no mundo da 3ª dimensão e passar por outros tipos de aprendizagens, dificuldades ou realizar alguma missão em favor da humanidade.

Todo ser humano nasce, vive bem ou mal, morre e ressuscita na quarta dimensão para viver uma nova vida, que será boa ou ruim conforme viveu no mundo. Como visto, a ressurreição é espiritual, isto é, trata-se do fenômeno em que o espírito deixa o mundo da terceira dimensão e ressurge em outro universo paralelo ao nosso. No evangelho

de João, encontramos claramente que a ressurreição é um evento após a morte física do corpo: "*Os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida e os que fizeram o mal para a ressurreição do juízo.*"[7] (João 5:29). Quem fez o bem em vida é levado diretamente para o Paraíso. Para estes, não existe julgamento, pois sua história de vida testemunha a seu favor, mas para quem teve uma vida de transgressões e iniqüidades haverá um julgamento. Nada mais lógico, pois somente é julgado e condenado aquele que cometeu algum tipo de delito. Para quem vive corretamente conforme os mandamentos de Deus não existe juízo e muito menos condenação. Na carta enviada à igreja de Corinto, Paulo recomendava aos cristãos da comunidade que fizessem uma auto avaliação dos atos praticados, um exame das fraquezas e dos pecados cometidos para que transformassem o próprio caráter de acordo com a moral evangélica e assim não fossem julgados no dia da ressurreição. Assim escreveu o apóstolo: "*Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados.*" (1 Coríntios 11:31). Um ensinamento semelhante está presente no antigo aforismo grego, que estaria inscrito nos pórticos do Templo de Delfos: Conhece-te a ti mesmo.

Portanto, somente para os verdadeiramente justos e santos não existe julgamento, mas para a grande maioria das pessoas existe sim um julgamento. Para muitos, este julgamento é uma reprise do passado, em que a alma, durante o processo da ressurreição, assiste mentalmente, como um filme, tudo que ela realizou em vida e os principais acontecimentos que marcaram a encarnação. Paulo sabia que logo após a morte a alma seria submetida a um julgamento, pois escreveu: "*Como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo.*" (Hebreus 9:27). Assim, os homens morrem e logo após vem o juízo, que não é o julgamento final da humanidade, mas um julgamento pessoal a que toda alma é submetida concomitantemente ao processo da ressurreição.

---

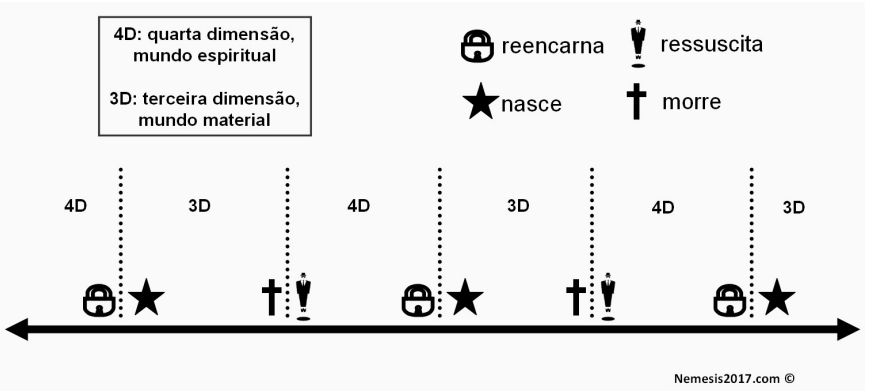
[7] Em algumas bíblias está escrito "... os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação.". O sentido continua o mesmo, pois antes da condenação obrigatoriamente deve haver um julgamento.

Assim que a alma se "levanta" na 4ª dimensão ela já está julgada. Não existe um julgamento em que a alma se apresenta a um tribunal, diante de um juiz divino, mas um julgamento instantâneo realizado pela própria consciência. O juiz é a consciência do próprio espírito, que sabe, na intimidade do seu ser, todos os atos, pensamentos e sentimentos que expressou durante toda vida. Aquele que possui algum discernimento entre o bem e o mal e entre o certo e o errado e mesmo assim segue o caminho do pecado, julgará a si próprio com mais severidade, porque ele sabia o que era certo, mas escolheu o erro. Se o homem não segue o caminho do bem, os pequenos e grandes erros cometidos em vida vão se acumulando e produzirão nele grande remorso e arrependimento no dia da ressurreição, sendo este seu julgamento e condenação.

Podemos saber o tipo de experiência que passaremos no momento da morte pelos relatos de pessoas que vivenciaram uma EQM (Experiência de Quase Morte). Estes relatos nos revelam o momento em que a alma experimenta o início da ressurreição, mas que não se conclui e a alma retorna à vida. Os justos experimentam uma sensação de paz radiante e os que serão condenados experimentam temor, sensação de estarem caindo num abismo ou percebem a presença de seres espirituais amedrontadores aguardando-os do outro lado. No filme Ghost, Sam Wheat, é assassinado a mando do seu amigo. Quando o assassino e o amigo morrem no decorrer da trama, eles são carregados para o inferno por seres demoníacos vindo das trevas. Mesmo sendo uma obra de ficção, o exemplo é esclarecedor, pois não existe um comparecimento do pecador diante de um juiz, porque a condenação é automática. É assim que acontece quando a alma muito pecadora chega no mundo dos mortos. Quando a alma não tem grandes pecados, mas também não possui virtudes e boas obras contabilizadas no seu livro da vida, ela fica perdida no mundo da 4ª dimensão, sem saber para onde ir ou onde ficar. Estes espíritos são conhecidos por fantasmas ou almas penadas. No catolicismo, estas são as almas do purgatório.

Um caso verídico que confirma o versículo anteriormente citado do evangelho de João, quando diz que "os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida", está presente no livro *90 Minutos no Céu*,

do pastor americano Don Piper. Sucesso de vendas nos Estados Unidos, o livro conta a experiência do pastor que sofreu um acidente automobilístico e vivenciou uma EQM. Foi dado como morto pela equipe médica, mas retornou ao nosso mundo para contar o que viu e sentiu nos 90 minutos em que esteve no paraíso. Aquele que faz o bem em vida, tão logo ressuscita é levado diretamente para o céu e não passa por nenhum julgamento. No capítulo 3, Don Piper conta: "Parei perto do portão, ainda do lado de fora, e pude ver o que havia do lado de dentro. Era como uma cidade com ruas pavimentadas. Para meu espanto, elas eram construídas de ouro de verdade. Tente imaginar uma rua pavimentada com tijolos de ouro, é o mais próximo que posso chegar para descrever o que havia do lado de dentro do portão. Tudo o que eu via era brilhante – as cores mais brilhantes sobre as quais meus olhos já haviam pousado. O brilho era tão intenso que nenhum ser humano poderia suportar vivendo na Terra.".



Na figura acima traçamos um esquema que resume o ciclo de aprendizagem do espírito imortal que encarna na raça humana. O cadeado representa a encarnação do espírito, pois quando deixa a 4ª dimensão, o espírito se prende a um corpo. Em seguida, nasce o ser humano, representado pela estrela. No decorrer da vida, tal qual um lavrador, o espírito semeia coisas boas e ruins pelo caminho até chegar o momento da morte, a cruz. Enquanto o corpo perde vitalidade, tem início o pro-

cesso da ressurreição, representado pela figura de uma pessoa que se levanta. Esta é a trajetória que todos nós seguimos, reencarnando e ressuscitando inúmeras vezes até conquistar a perfeição semelhante à perfeição do nosso Criador. A figura abaixo representa o mesmo processo espiritual, mas graficamente de acordo com as tradições orientais filosóficas, que revelam a existência de um ciclo incessante de renascimento e morte, conhecido por Roda da Samsara.

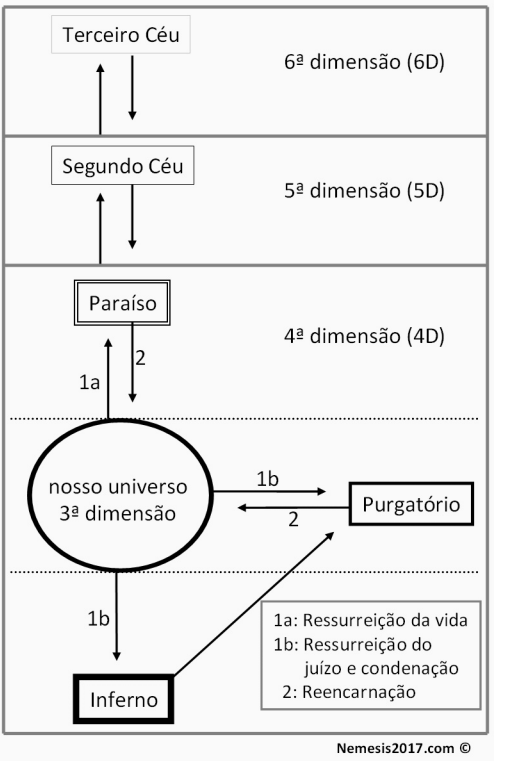


Na segunda carta enviada à igreja de Corinto, Paulo comenta ter conhecido um homem que fora arrebatado ao terceiro céu, mas, como já explicamos, ele falava de si mesmo. Ora, se existe o terceiro céu, também existe o primeiro e segundo céu. Logo, podemos inferir que existe uma hierarquia, uma graduação nos reinos celestiais. Lembremos que Jesus afirmou que a casa do Pai há muitas moradas (João 14:2) e que podem ser tanto os sistemas planetários, galáxias, universos e universos paralelos ao nosso. O esquema abaixo resume os três possíveis destinos que a alma encontra após a morte e ressurreição. Na 4ª dimensão, ela poderá ir para o paraíso, que é o primeiro céu, para o purgatório ou

para o inferno. São três regiões distintas em uma mesma dimensão. No nosso mundo encontramos presídios, locais de meretrício e lugares onde a miséria, tristeza e sofrimento predominam, mas também encontramos lugares refinados, bairros nobres, joalherias chiques, hotéis cinco estrelas, mansões, palácios, etc. Assim também é no universo paralelo da 4ª dimensão, onde há lugares bonitos e agradáveis para viver, bem como lugares tristes e de grande sofrimento.

A reencarnação é o sentido inverso da ressurreição, o processo de retorno do espírito em outro corpo. Ocorre quando o espírito deixa a quarta dimensão e passa a viver na terceira dimensão. Este retorno acontece a partir do paraíso ou do purgatório para o mundo físico. Ninguém chega ao nosso mundo vindo diretamente do inferno porque é preciso que antes o pecador se arrependa dos pecados, seja resgatado do ambiente infernal em que padece e depois passe por um processo de preparação com o sincero desejo de não cometer os mesmos erros que o levaram para o inferno. O arrependimento é o primeiro passo para que Deus autorize outra oportunidade de retorno ao mundo físico, quando o pecador receberá de volta o que semeou na encarnação anterior. Na 4ª dimensão, ele permanecerá por um tempo indefinido até que seja determinado seu retorno ao mundo físico para novas experiências e missões para cumprir. Desta forma, a alma reencarna em novo corpo, nasce, adquire uma nova personalidade, vive novas experiências, que podem ser difíceis ou não, morre e ressuscita, fechando o ciclo reencarnatário.

No esquema abaixo, podemos constatar que ninguém sai do inferno ou do purgatório e vai direto para o paraíso. Se uma alma está num destes lugares de sofrimento, ela precisará viver novamente no nosso mundo para aprender a seguir o caminho do bem. Se viver conforme os ditames do Senhor, ela seguirá para o paraíso na ressurreição, se continuar cometendo os mesmos erros, retornará para o inferno ou purgatório e ficará ali até se arrepender novamente e recomeçar todo processo de salvação. É um ciclo que se repete tantas vezes quantas forem necessárias para a alma conseguir o mérito pessoal de viver no paraíso.



Na parábola de Lázaro e do rico (Lucas 16:19-31), as palavras de Abraão confirmam o que explicamos acima. No versículo 26 ele diz: "Existe um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá passar para cá." O rico estava conformado com a sua atual condição, ciente de que era justo que estivesse padecendo no hades. Tanto que ele não pede a Abraão que o retire de lá, mas pede que Lázaro lhe traga uma gota d'água para refrescar-lhe a língua, mas o pedido é negado porque existe um abismo entre eles. Aqui, podemos propor duas interpretações para este abismo que os separam. Uma hipótese é de que não seria um abismo absoluto e intransponível, como sugere o texto. Tal abismo estaria relacionado à imensa diferença de estado espiritual entre o rico e Abraão e Lázaro, apesar deles estarem na mesma quarta dimensão. Outra hipótese de interpretação seria a de que Abraão e Lázaro estivessem no uni-

verso paralelo da quinta dimensão, o que explicaria realmente o grande abismo entre eles e o rico atormentado. Todavia, quando lemos no texto a menção ao abismo entre as duas regiões, pensamos que o rico ficará no inferno por toda eternidade, mas não é assim que acontece. Aquele pecador não poderia sair da região de tormento em que se encontrava e seguir para onde estavam Abraão e Lázaro naquele momento, porque, antes de qualquer coisa, teria de se arrepender dos seus pecados e ele não demonstrava remorso enquanto dialogava com os dois espíritos justos. Além do que, mesmo se arrependendo, a alma ainda pode ficar por algum tempo no inferno como um meio de punição pelos erros cometidos em vida, para depois ser resgatada daquele lugar.

UM LADRÃO NO PARAÍSO

Vimos no início deste capítulo que a tradição hindu, a Cabalá e a Teosofia mencionam vários planos de existências e que a física moderna trabalha com a hipótese de um universo de 11 dimensões para tentar estabelecer uma "teoria de tudo". O paraíso é um lugar de paz e felicidade da 4ª dimensão, mas existem as dimensões celestes da 5ª dimensão (segundo céu), da 6ª dimensão (terceiro céu), da 7ª dimensão (quarto céu), etc. A última dimensão é a morada dos arcanjos, que servem ao Senhor e além do último universo paralelo está Deus, o Criador de tudo que existe, governando tudo em todos universos paralelos. Quando lemos no evangelho de João que *"Ninguém subiu ao céu, senão aquele que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu."* (João 3:13), podemos entender que Jesus habitava a última dimensão e desceu gradativamente durante longos anos até encarnar no nosso mundo. Conforme atesta o versículo, nenhuma criatura humana subiu até onde Jesus vivia e onde ele está atualmente. Há dois mil anos, o máximo que se poderia chegar era ao terceiro céu, para onde Paulo fora arrebatado e teve a magnífica visão de um ambiente celeste.

O paraíso não é o céu em toda sua plenitude, mas um local de descanso. Agora, podemos compreender claramente porque Jesus disse ao ladrão da sua direita que estaria com ele no paraíso, naquele mesmo dia. Esta declaração não entra em conflito com o fato de Jesus ter subido ao

céu no terceiro dia, porque o paraíso e o céu para onde Jesus foi são locais de dimensões diferentes. Jesus esteve sim com o ladrão no paraíso, porque certamente os erros do ladrão não devem ter sido tão graves ou porque foi injustamente crucificado, tal qual foi Jesus.

Do ponto de vista da evolução espiritual da alma, a salvação eterna é uma meta de longuíssimo prazo e que consiste em chegar ao último céu e não somente até o paraíso. A perfeição preconizada por Jesus é a meta que toda alma atingirá, quando terá as mesmas virtudes que Deus possui. Logo, é um grande erro doutrinário ensinar que o ladrão pregado na cruz foi salvo instantânea e definitivamente porque defendeu Jesus dos sarcasmos do outro ladrão. Ele pediu a Jesus que se lembrasse dele quando entrasse no reino (outro lado da vida) e o mestre prometeu que o levaria para o paraíso. Isto não implica que o ladrão obteve a salvação eterna naquele momento, mas um passaporte dado por Jesus para que entrasse no paraíso acompanhado do Senhor. Depois de um tempo de descanso no paraíso para reflexão e análise dos erros cometidos em vida, o ladrão teve de reencarnar para novas experiências que lhe permitisse viver futuramente no segundo céu e aos poucos ir subindo até um dia chegar à última dimensão celestial e obter a salvação eterna.





A Salvação

1 – A SALVAÇÃO PELA GRAÇA DE DEUS

SALVAÇÃO SOMENTE PELA FÉ E PELA GRAÇA (SOLA FIDE – SOLA GRATIA)

O homem é salvo pelas boas obras que pratica ou ele pratica boas obras porque é um homem salvo? Neste debate, está em jogo um dos pilares básicos da doutrina cristã: a salvação pela fé e graça de Deus. A Doutrina da *sola fide* (do latim somente a fé) afirma que é exclusivamente pela Graça de Deus e somente através da fé daquele que crê, que os pecados podem ser perdoados. O vocábulo graça (do grego, charis) provém do latim gratia que por sua vez deriva de gratiis (gratuitamente). No sentido teológico da palavra, significa um poder sobrenatural concedido gratuitamente por Deus às criaturas humanas para a salvação e a vida eterna. Sendo um presente divino, a graça de Deus dispensa qualquer esforço pessoal para a criatura humana merecer a recompensa da salvação. Em sua obra redentora, Jesus se ofereceu em sacrifício através da crucificação para o perdão de todas as transgressões de toda pessoa que nele crer.

"*Porque pela graça sois salvo por meio da fé e isto não vem de vós, é dom de Deus.*" (Efésios 2:8). As igrejas cristãs derivadas da Reforma Protes-

tante (1517) ensinam que a salvação é um dom gratuito porque não poderíamos adquiri-la através de obras pessoais ou por mérito da nossa parte. Somos justificados, ou seja, nos tornamos corretos em nosso relacionamento com Deus por meio da fé em Cristo e não pelas obras. Nesta condição de justificação, Deus não mais olharia para os pecados da criatura humana e concederia uma salvação gratuita, sem que ela tenha se esforçado para merecer este presente. A salvação pela Graça de Deus pode ser resumida da seguinte forma: Deus aceita as pessoas por meio da fé que elas têm em Jesus Cristo. Todos os homens pecaram e por esta razão estão afastados de Deus. Porém, pela Sua imensa graça, um favor que os homens não merecem, Deus aceita a todos por meio de Jesus Cristo, sem exigir nada mais por isso. Basta aceitar Jesus Cristo e ter fé de que ele é o único e suficiente Senhor e Salvador que qualquer pessoa estará salva. Assim, Deus ofereceu seu Filho para morrer na cruz para os homens obterem o perdão dos seus pecados por meio da fé em Jesus Cristo.

A PROFECIA DE ISAIAS E O EQUÍVOCO DO APÓSTOLO PAULO

Na antiga aliança que Deus estabeleceu com Moisés (Êxodo 24:8), os sacerdotes de Israel realizavam sacrifícios vertendo o sangue de animais em favor do povo. Mas com a nova aliança estabelecida por Jesus, foi seu próprio sangue derramado na cruz, um sacrifício feito uma única vez e utilizado para pagar os pecados de todo aquele que o aceitasse como legítimo, suficiente e exclusivo Salvador. Este é um dogma fundamental do cristianismo e sua origem está no judaísmo, ou mais precisamente em Levítico, capítulo 16, dedicado ao ritual anual da expiação. O Dia da Expiação – Yom Kippur – é uma das datas mais importantes do calendário hebreu. Naquela época, o ritual era realizado pelo sumo sacerdote do Templo de Jerusalém e consistia em oferecer animais em holocausto para que Yahweh perdoasse os pecados do povo de Israel.

A conexão entre o Dia da Expiação e o martírio de Jesus Cristo no calvário teve início com o profeta Isaías que previu a chegada do messias. No capítulo 53 do seu livro, lemos: "*Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos*

por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões e moído por causa das nossas iniqüidades. O castigo que nos traz a paz estava sobre ele e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, cada um se desviava pelo seu caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniqüidade de todos nós." (Isaías 53:4-6).

O apóstolo Paulo era um ex-rabino fariseu, que, diferentemente dos saduceus, seguia fielmente os livros dos profetas como revelação divina. Ele conhecia muito bem os escritos de Isaías, tanto que na sua carta aos Romanos, ele cita o nome do profeta cinco vezes. Sobre a profecia de Isaías acima ele escreveu: "*Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras.*" (1 Coríntios 15:3). As palavras "primeiramente vos entreguei" não tem sentido temporal, como de algo que é entregue em primeiro lugar. A maioria dos intérpretes concordam que Paulo queria dizer que estava revelando algo que era básico, primordial e indispensável. Sempre que Paulo fala em "escrituras" deve-se entender o Antigo Testamento, porque ele nunca imaginou, nem era sua pretensão, que suas cartas fossem um dia consideradas escrituras sagradas do cristianismo. Desta forma, Paulo acreditava ter recebido do texto de Isaías que Jesus de Nazaré era a figura profética de quem o profeta dizia que viria ao mundo. Isto é, o que Paulo recebeu foi a compreensão de que a profecia de Isaías se referia ao Cristo Jesus. Concordamos que Paulo estava certo, entretanto, ele errou ao interpretar a profecia, dando um sentido e dimensão que Isaías não previu.

O texto de Isaías 53 refere-se ao povo de Israel e não à toda humanidade. Quando o texto diz que o messias vindouro tomaria sobre si nossas enfermidades, isto se refere à Israel somente, pois muita gente foi curada pelo poder de Jesus, conforme constatamos no evangelho de Mateus: "*E tendo chegado a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados e ele expulsou os espíritos e curou todos que estavam doentes, para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou sobre si as nossas fraquezas e levou as nossas doenças.*" (Mateus 8:16-17).

Isaías profetizou que o messias seria ferido pelas transgressões cometidas pelo povo judeu e isto se verificou no dia em que os sacerdotes

levitas conspiraram contra o Senhor, quando Judas traiu-lhe a confiança e quando os populares pediram a libertação de Barrabás e a condenação de Jesus. O profeta vislumbrava que o futuro messias seria uma "ovelha" sacrificada pelos pecados da maldade do povo judeu. Quando Isaías diz que "o Senhor fez cair sobre ele (Jesus) a iniqüidade de todos nós" estava se referindo à multidão reunida na praça clamando pela crucificação do Cristo (Marcos 15:6-15). Isaías não profetizou que o messias receberia os pecados de toda raça humana, nem daqueles que o aceitassem como Salvador. Porém, a doutrina da morte expiatória de Cristo foi introduzida por Paulo e adotada pelos primeiros cristãos, conforme está escrito na carta de João: "*Ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.*" (1 João 2:2).

No verso 12 de Isaías 53, encontramos a visão profética do Cristo padecendo no calvário, sofrendo injustamente pelas transgressões do seu povo que não compreendeu sua mensagem de salvação: "*Visto que derramou a sua alma na morte* (entregou sua vida) *e foi contado com os transgressores* (tratado como um criminoso), *mas ele levou sobre si o pecado de muitos e intercedeu pelos transgressores.*" Parênteses nosso. (Isaías 53:12). Isaías não profetizou que o messias tiraria o pecado do mundo, mas que receberia e levaria consigo na cruz (metaforicamente falando) os pecados e a maldade dos homens que o traíram, condenaram, maltrataram e crucificaram. No evangelho de Marcos, encontramos o cumprimento da profecia de que o Salvador seria crucificado entre criminosos: "*E crucificaram com ele dois salteadores [...] cumprindo-se a escritura que diz: E com os malfeitores foi contado.*" (Marcos 15:27-28).

Paulo, apesar de grande conhecedor das Escrituras, interpretou erroneamente a profecia de Isaías. Jesus veio ao mundo na santa missão de trazer o evangelho do reino, o caminho para a felicidade eterna, mas em troca recebeu dos homens o martírio na cruz. A ingratidão e a maldade que recebeu de alguns hebreus foi o que ele levou para a cruz, no sentido alegórico da profecia. Paulo entendeu que todos os pecados do mundo foram levados por Jesus na "morte de cruz" e isso é naturalmente incompreensível e impossível de ter acontecido porque o mundo

continua tão maldoso quanto há dois mil anos. Quanto à intercessão pelos transgressores, esta aconteceu ao longo do seu ministério e até nos últimos instantes de vida disse: "*Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.*" (Lucas 23:34). Desta forma, Jesus levou na cruz a incompreensão e a maldade daquelas pessoas que foram responsáveis e participaram do seu martírio, mas os primeiros cristãos utilizaram-se desta metáfora para criar uma doutrina equivocada, como aparece no texto de Pedro: "*Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça e pelas suas feridas fostes sarados.*" (1 Pedro 2:24).

"*Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.*" (João 18:37). Jesus trouxe ao mundo uma mensagem nova de redenção, por isso o evangelho é também chamado de Boa Nova, mas seus discípulos e apóstolos misturaram a mensagem de Jesus com alguns conceitos e idéias da religião que professavam. O cristianismo importou do judaísmo a maioria dos livros que formam o Cânone Bíblico (Antigo Testamento – Torah e Profetas) e idéias como nova aliança, expiação dos pecados e ressurreição dos mortos. O apóstolo Paulo é o principal responsável pelas bases doutrinárias que o cristianismo se formou, mas existem evidências de que ele mesmo não tivesse abandonado totalmente algumas práticas judaicas, depois que se converteu ao cristianismo. Uma leitura cuidadosa do quinto livro do Novo Testamento, Atos dos Apóstolos, revelará que o chamado apóstolo dos gentios (estrangeiros) continuou exercendo algumas práticas do judaísmo.

Por exemplo, Paulo, ex-rabino Saul (Sha'ul), discípulo do conhecido rabino Gamaliel, tomou parte em assuntos cerimoniais judaicos envolvendo sacrifício, como a circuncisão: "*Paulo quis que este fosse com ele e tomando-o, o circuncidou por causa dos judeus que estavam naqueles lugares [...]*" (Atos 16:3). Paulo realizou a circuncisão de Timóteo por razões que motivam debates entre os estudiosos bíblicos, mas em outra ocasião não constrangeu Tito a circuncidar-se. (Gálatas 2:3). Como bom judeu, guardava o dia de sábado (shabat) para orações e estudo das Escrituras: "*No dia de sábado, saímos fora das portas (da cidade) para a beira do*

rio, onde se costumava fazer oração [...]" (Atos 16:13). O apóstolo dos gentios, apesar de cristão convertido, participava das festividades de Pentecostes (Atos 20:16 e 1 Coríntios 16:8), tendo também feito o voto de nazireado: "*Paulo, tendo permanecido ali muitos dias, despediu-se dos irmãos e navegou para a Síria com Priscila e Áqüila, tendo ele rapado a cabeça em Cencréia, porque tinha voto.*" (Atos 18:18). O voto de nazireado (do hebraico nazireu, consagrado, separado) foi institucionalizado conforme prescreve o Livro de Números 6:1-21 e consistia do nazireu de abster-se de certos alimentos e bebidas e deixar o cabelo crescer. O término do voto era marcado com o corte de cabelo, o que Paulo fez com o fim da consagração, conforme diz o texto.

A incorreta interpretação da profecia de Isaías 53 levou o ex-rabino a elaborar a doutrina da expiação vicária de Cristo, isto é, Jesus expiou nossos pecados em nosso lugar. Na carta aos romanos, Paulo afirma: "*[...] Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. [...] justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. [...] reconciliados com Deus pela morte de seu Filho [...]*" (Romanos 5:8-10). O cristianismo está apoiado no tripé expiação vicária, graça e ressurreição de Jesus. Esta base doutrinária foi formatada por Paulo que passou a difundir em suas cartas que Jesus veio ao mundo para cumprir a obra redentora da expiação pelos pecados do mundo através da morte na cruz, mas somente receberiam este benefício aqueles que o aceitassem pela fé. Esta é a doutrina da graça desenvolvida por Paulo que se apoiou em Isaías 53, cujo significado era apenas simbólico e particular. Segundo o apóstolo, Jesus aceitou receber na cruz o castigo pelos pecados de todo aquele que cresse nele, recebendo de Deus a graça da salvação. Paulo imaginou que deveria existir um poder divino sobrenatural de resgate de toda alma pecadora em função da dolorosa morte de Jesus, como um cordeiro que era sacrificado no Dia da Expiação pelo sumo sacerdote do Templo para expiação dos pecados do povo.

Portanto, Paulo é o fundador das principais bases do cristianismo e seu pensamento é de que Jesus tomou o lugar dos homens na cruz e sua morte absolveu os pecados daqueles que crêem nele. Tanto a expiação vicária, quanto a graça de Deus são criações doutrinárias do apóstolo

dos gentios, sem nenhum respaldo no ensinamento evangélico de Jesus. Na carta enviada aos cristãos da Galácia, Paulo declara que os homens se tornam filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo (Gálatas 38:26) e João segue o mesmo raciocínio quando introduz no seu evangelho a mesma afirmação (João 1:12). Porém, Jesus ensinou no sermão do monte que todos aqueles que trabalham em favor do bem e da paz são os verdadeiros filhos de Deus: "*Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus.*" (Mateus 5:9). Isto nos faz lembrar o grande pacifista do século 20, Gandhi. Segundo a doutrina de Paulo, Gandhi não poderia ser filho de Deus porque não era cristão, mas hinduísta. Todavia, segundo o ensino de Jesus, Gandhi é sim, um grande filho de Deus, porque foi um dos maiores pacifistas que a humanidade já conheceu. Para Jesus, Deus considera nossos atos e obras e não a fé somente.

A ESTRATÉGIA DE PAULO PARA DIFUSÃO DO CRISTIANISMO

"*Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus.*" (Romanos 3:24). O Evangelho é obra de Jesus e por ele foi revelado para a salvação da humanidade. Porém, as igrejas pregam o evangelho da graça que foi desenvolvido e pregado por Paulo, introduzindo um pensamento novo e diferente daquele revelado pelo Cristo. O evangelho da graça é contrário ao Evangelho de Jesus. Para Paulo, o perdão é gratuito e nós não precisamos realizar nenhuma obra para obter o perdão de Deus. Mas Jesus ensinava aos discípulos para perdoarem as ofensas recebidas dos outros para que Deus também perdoasse os pecados que eles cometem: "*Mas se não perdoardes aos homens, nem o vosso Pai perdoará as vossas ofensas.*" (Mateus 6:15). Dizem os apologistas que o perdão que os homens praticam como prerrogativa para obter o perdão de Deus só teve valor até o calvário. Segundo estes, Jesus revelou um ensinamento que só teria valor enquanto ele estivesse vivo. Após o calvário, passaria a valer o que ensinou Paulo a respeito do modo de obter o perdão de Deus. Então, Jesus teria revelado uma verdade que vigoraria apenas durante os três anos de seu ministério e não contou para os discípulos que quando ele morresse a regra do perdão que ele ensinou não teria mais valor, nem sentido.

O Evangelho da salvação revelado por Jesus é aquele que manda perdoar e praticar o bem em todos os sentidos para a criatura humana merecer a recompensa divina da salvação no Reino do Céu. Após a morte do fundador da doutrina cristã, apareceu Paulo de Tarso e ensinou um evangelho diferente, onde não é preciso realizar boas obras para obter o perdão de Deus e ser justificado. Com Paulo, a salvação passou a ser gratuita porque Jesus já tinha expiado nossos pecados em nosso lugar. É muito comum o crente confundir duas expressões semelhantes: "boas obras" e "obras da lei". As boas obras é a prática da caridade e do bem que Jesus ordenou que fizéssemos e as "obras da lei" são os 613 mandamentos da lei mosaica, o ritualismo e as ordenanças que os judeus eram obrigados a praticar para serem justificados. Quando Paulo diz: "*Porque pela graça sois salvos, por meio da fé e isto não vem de vós, é dom de Deus.* Não vem das obras, *para que ninguém se glorie.*" (Efésios 2:8-9), ele não está se referindo às boas obras da caridade, mas às obras da lei de Moisés. Em outras cartas ele escreveu: "*Por isso nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei [...].*" (Romanos 3:20). "*Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo [...] porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada.*" (Gálatas 2:16). O fato de Paulo explicar para os gentios que as obras da lei não tinham mais valor sugere que as primeiras comunidades cristãs gentílicas tentaram adotar alguns ritos judaicos por associarem aquele a quem seguiam (Jesus de Nazaré) à sua condição de hebreu. Então, pelo texto entendemos que os cristãos romanos e aqueles da Galácia eram pagãos convertidos que acreditavam na necessidade de serem bons judeus antes de serem cristãos.

Paulo deu muito valor à fé e existe uma explicação para este posicionamento. Ele não conheceu Jesus pessoalmente e teve apenas uma visão do Cristo ressuscitado. Paulo não ouviu da boca de Jesus o sermão do monte, como se devia orar, as parábolas ricas em sabedoria espiritual, os milagres e exemplos de vida que o mestre deixou. A respeito de Jesus, Paulo só dispunha das histórias que os discípulos lhe contaram. O ex-rabino fariseu acostumado a buscar na clareza e objetividade das escrituras, a certeza das coisas em que acreditava, agora dependia dos re-

latos que os discípulos faziam a respeito do Cristo. A fé passou a ter importância fundamental para Paulo, pois ele não tinha livros ou textos que lhe instruísse nos ensinamentos deixados por Jesus. Somente muitos anos depois da conversão é que pode ter chegado em suas mãos o evangelho de Lucas. Porém, no início do seu ministério só os discípulos conheciam a mensagem de Jesus e guardaram na memória, transmitindo oralmente por um bom tempo, até os originais autênticos dos quatro evangelhos fossem escritos muitos anos depois. Acredita-se que o livro de Marcos, o primeiro dos quatro evangelhos, foi escrito cerca de 30 anos depois da morte de Jesus.

Por esta razão, Paulo supervalorizou a fé. Ele não aprendeu do próprio Jesus a palavra que indicava o caminho da redenção, mas tinha fé de que Jesus era realmente o Salvador, o messias anunciado nas escrituras proféticas. Tanto é assim, que quase a totalidade dos textos paulinos trata de três temas freqüentes, sendo estes o fundamento da fé de Paulo: a expiação vicária de Cristo, a graça de Deus e a ressurreição de Jesus. Paulo não estudou a parábola do bom samaritano, nem o sermão do monte. Não desenvolveu uma doutrina teológica quando leu no evangelho de Lucas no qual Jesus certa vez disse a respeito de uma mulher pecadora: "*[...] seus muitos pecados lhe são perdoados*, *porque muito amou*, *mas quem pouca ama*, *pouco é perdoado*" (Lucas 7:47), mostrando que o perdão é conseqüência da prática do amor e do bem praticado em favor do próximo.[8]

Apesar de criar uma doutrina baseada na fé, Paulo sabia que o amor era o cerne e fundamento da doutrina ensinada pelo Cristo, tanto que

---

[8] Jesus estava ensinando aos presentes que assistiam à cena que por causa do grande amor da mulher seus pecados seriam perdoados. Porém, algumas traduções inverterem o sentido texto e deturpam o ensinamento de Jesus traduzindo-o da seguinte forma: "mas quem pouco é perdoado, pouco ama." Ora, se Jesus ensinava que primeiro vem o amor para depois vir o perdão, porque ele inverteria a ordem dos acontecimentos dizendo que o pouco perdão resulta em pouco amor? A deturpação das palavras de Jesus mostra a força da doutrina paulina na igreja cristã, pois para Paulo primeiro vem o perdão e depois o amor. Como foi dito, Paulo não conheceu os ensinos redentores de Jesus, por isso ele errou ao criar um sistema teológico que não existe e nem foi pregado por Jesus.

ele reconheceu a verdadeira grandeza deste sentimento que está acima até mesmo da fé: "*Ainda que tivesse o dom de profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes e não tivesse amor, nada seria.*" (1 Coríntios 13:2). Esta foi uma das poucas vezes que ele escreveu sobre o amor e a caridade. Seu interesse maior era defender em suas cartas a fé nos três pilares que ele estabeleceu para o cristianismo que se formava. O que Jesus ensinou foi deixado um pouco de lado, pois ele estava tão obcecado em divulgar a base doutrinária que ele desenvolvera, qual seja a expiação vicária de Jesus, a graça de Deus e ressurreição de Jesus, que condicionou a fé cristã à crença neste último dogma: "*Se Cristo não foi ressuscitado, então também nossa pregação é vã e também é vã a vossa fé.*" (1 Coríntios 15:14). Tudo isso nos mostra que Paulo, por não ter convivido com Jesus, não recebeu diretamente da fonte, o Ungido de Deus, o Evangelho da Salvação. Ele teve de criar o próprio evangelho, paralelo ao original, baseado apenas na fé de que Jesus era realmente o Salvador dos homens. O evangelho pregado por Paulo é tão diferente da verdadeira Boa Nova pregada por Jesus que até poderíamos designar este evangelho como o evangelho segundo Paulo.

A concepção da graça de Deus, pilar principal do sistema teológico paulino para justificação, teve um objetivo muito prático: facilitar a disseminação do cristianismo entre os povos pagãos. Provavelmente, Paulo tenha planejado uma estratégia pastoral que facilitasse a conversão dos gentios, bastando para isso que a pessoa apenas aceitasse e cresse em Jesus como único Senhor e Salvador. Se a pessoa tivesse fé em Jesus, como Paulo também tinha, ela seria cristã e salva pela fé somente. Paulo utilizou-se deste artifício doutrinário para obter mais facilmente maior número de adeptos para o cristianismo. Suponhamos que, para ser cristão, Paulo dissesse a um homem pagão: "Se você quiser se tornar cristão, será preciso fazer muita caridade e perdoar as ofensas do próximo. Se alguém bater na sua face, esqueça a ofensa e perdoa quem bateu em você. E se alguém lhe ofender, perdoa quantas vezes forem necessárias. Não faça inimigos e ajude sempre as outras pessoas, não esperando nada em troca." Qual homem pagão iria se converter ao cristianismo?

Nenhum! Ninguém iria deixar os deuses pagãos para fazer parte de uma seita que prega a "covardia" ensinando a não revidar uma ofensa e amar os inimigos. É possível que Paulo tenha achado melhor simplificar as coisas e adotado uma teoria inovadora criada por ele mesmo: a doutrina da salvação pela graça. O homem não merece, mas Deus concede a salvação para aqueles que têm fé no seu Filho. Apesar da facilidade da conversão, as conseqüências foram terríveis na época do cristianismo primitivo. Muitos cristãos morreram tragicamente crucificados ou nas arenas dos circos romanos para a diversão do povo pagão.

A estratégia pragmática iniciada por Paulo deu certo e o cristianismo cresceu rapidamente. No quarto século da era cristã, os patriarcas da igreja criaram outra forma de conquistar novos fiéis entre a população do mundo antigo. Para que os pagãos abandonassem seus deuses antropomórficos, os doutores e bispos da igreja passaram a defender a tese de que Jesus era Deus. No ano de 325, durante o reinado de Constantino, o Primeiro Concílio de Nicéia deliberou a respeito da natureza divina de Cristo, decretando que Jesus era a encarnação de Deus no mundo. Muitos cristãos já concebiam a idéia de que Jesus era Deus, pois era resquício da mentalidade pagã que necessitava de algo visível para adorar. Com a confirmação do concílio, os pagãos ainda não convertidos poderiam se tornar cristãos mais facilmente porque encontrariam semelhança entre o Deus encarnado em Jesus Cristo e a crença nos deuses com forma humana. Completando o plano pastoral para arrebanhar mais ovelhas e na intenção de que os novos fiéis convertidos não sentissem muita diferença com seus antigos costumes, a data escolhida para celebrar o novo Deus Jesus foi 25 de dezembro. Neste dia se comemorava o nascimento do deus Sol Invictus ou como a data era conhecida "Natalis Solis Invictus", Nascimento do Invencível Sol.

O EVANGELHO SEGUNDO PAULO

O apóstolo Paulo foi um grande, se não o maior, pregador cristão. Sem ele o cristianismo talvez tivesse se tornado uma seita mística de poucos adeptos e já desaparecido ao longo de dois milênios. Seu trabalho foi árduo na difusão da nova doutrina pelo mundo pagão, mas o esforço

teve um custo para a originalidade do Evangelho de Jesus. Paulo estabeleceu novas bases para a doutrina cristã que não existiram na mensagem original de Jesus. Suas concepções doutrinárias, consolidadas nas três regras de fé (expiação vicária de Jesus, graça de Deus e ressurreição de Jesus), criaram um cristianismo diferente daquele que deveria ser derivado do Evangelho pregado por Jesus, baseado no perdão e na prática do bem para a salvação. Com Paulo, a fé passou a ser mais importante que tudo para a salvação do homem, pois seu objetivo era facilitar a conversão dos gentios. Porém, erro maior foi cometido por aqueles que vieram depois dele e transformaram suas cartas em escritura sagrada, divinamente inspiradas. Isto pode ser explicado pelo fato de que as cartas de Paulo foram escritas alguns anos antes que os originais dos evangelhos fossem escritos e chegaram primeiro às comunidades cristãs, antes das primeiras cópias dos evangelhos. Outro aspecto a considerar é que além das cartas paulinas chegarem primeiro às igrejas, o fato delas serem curtas eram facilmente copiadas e trocadas entre as igrejas do primeiro e segundo século. Para efeito de comparação, o livro de Marcos, que é o mais curto dos quatro evangelhos, é uma vez e meia maior que a carta de Paulo mais longa, aquela enviada aos cristãos romanos. Quando as primeiras cópias dos evangelhos chegaram às igrejas primitivas, os cristãos já sabiam "de cor e salteado" o pensamento doutrinário de Paulo impresso nas suas cartas. A mensagem de salvação pregada por Jesus e os meios para conquistá-la, contidos nos quatro evangelhos, chegaram às comunidades cristãs bem depois, quando as idéias do apóstolo já estavam consolidadas na mente e no entendimento dos cristãos. Assim, o pensamento de Paulo conquistou a prioridade de formar a base do cristianismo e continua até os nossos dias.

Pelas razões já esclarecidas, Paulo focou seu ministério pastoral baseado na crença na morte sacrificial de Jesus, na graça de Deus e na ressurreição de Jesus. De tanto Paulo insistir nestes três dogmas, eles passaram a ser vistos como o autêntico Evangelho de Jesus. Em todas as 14 cartas de Paulo (incluindo Hebreus), o apóstolo cita apenas três vezes a necessidade da prática do perdão, sendo uma vez na Carta aos

Coríntios, na Carta aos Efésios e outra em Colossenses.[9] Perdoar as ofensas alheias é ensinamento básico da pregação de Jesus, mas como Paulo não recebeu esta palavra diretamente do Senhor, ele teve de se contentar com as informações que conseguiu obter dos discípulos. A pregação e exemplo de vida de Jesus são o autêntico Evangelho, mas aparece minimamente nas cartas paulinas. As idéias de Paulo tiveram tão grande importância para os primeiros cristãos, que eles pensaram ser este o verdadeiro evangelho que deveria ser anunciado em nome do Cristo.

Na Carta aos Romanos ele declara: "*No dia quando Deus julgar os segredos dos homens, segundo o meu evangelho, mediante Cristo Jesus.*" (Romanos 2:16), indicando que os homens seriam julgados por Deus, através de Jesus e conforme o evangelho dele, Paulo. Certamente, nenhum crente ou apologista cristão admitirá que Paulo pregasse um evangelho pessoal. Alguns argumentam que o Paulo estaria se referindo ao evangelho de Lucas, ou seja, o evangelho que provavelmente seguia. Porém tal justificativa não é convincente, porque a Carta aos Romanos foi escrita no ano 57, alguns anos antes do evangelho de Lucas ter sido concluído. Os pesquisadores bíblicos acreditam que Lucas começou a escrever seu texto no início do ano 60, tendo concluído antes da destruição do Templo no ano 70. No ano 67, Paulo escreveu sua segunda carta a Timóteo, repetindo a designação "meu evangelho" por ele já expressado na carta aos romanos: "*Lembra-te de que Jesus Cristo ressuscitado dentre os mortos, da descendência de David, segundo o meu evangelho.*" (2 Timóteo 2:8). Nota-se aí preocupação de Paulo em defender a ressurreição de Jesus, um dos pilares do seu evangelho e a descendência davídica do Senhor que, sendo ex-rabino, sabia que estava prevista nas escrituras (2 Samuel 7:12 e Isaías, 9:6-7).

Paulo estava consciente que o evangelho que ele pregava tinha influência particular do seu próprio pensamento. Ele chegou a afirmar na carta enviada aos gálatas que o evangelho que pregava provinha direta-

---

9 2Coríntios 2:7 e 2:10 (dois versículos no mesmo contexto da carta); Efésios 4:32 e Colossenses 3:13

mente de Jesus: "*Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens. Porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo.*" (Gálatas 1:11-12). Jesus anunciou seu evangelho aos seus discípulos, mas Paulo diz que seu evangelho não tinha origem humana, isto é, não lhe fora dado por aqueles que conviveram e receberam de Jesus a mensagem de salvação. Paulo desejou convencer a comunidade da Galácia de que sua pregação evangélica era de origem sobrenatural e divina. Seu evangelho era diferente e revolucionário, introduzindo idéias que não existiam no evangelho pregado por Jesus. Certamente que o apóstolo ouviu dos discípulos os ensinamentos pregados por Jesus e a sua história de vida, mas Paulo preferiu divulgar outro evangelho, dizendo ter sido revelado pelo próprio Cristo ressuscitado.

Paulo não tolerava quem discordasse do evangelho que ele pregava. Numa das cartas, perde a paciência com os cristãos de Corinto: "*Já o disse anteriormente e torno a dizer, como fiz quando estive presente pela segunda vez. Mas agora, estando ausente, o digo aos que, outrora, pecaram e a todos os mais que, se outra vez for, não os pouparei, posto que buscais prova de que, em mim, Cristo fala, o qual não é fraco para convosco, antes é poderoso em vós.*" (2 Coríntios 13:2-3). Parece que alguns cristãos da igreja de Corinto estariam duvidando da autoridade de Paulo em pregar o Evangelho original de Jesus e de que falasse pela inspiração de Cristo. A intransigência do apóstolo, herança do seu sangue farisaico, convicto de que era o único detentor das credenciais para divulgar o evangelho, recebidas na estrada de Damasco, levou-o a amaldiçoar quem pregasse um evangelho diferente do que ele pregava: "*Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie um evangelho além do que já vos anunciamos, seja anátema. [...] Se alguém vos anunciar um evangelho além do que já recebestes, seja anátema.*" (Gálatas 1:8-9). Ora, nenhum evangelho poderia pregar a maldade, vingança, egoísmo, orgulho, luxúria, etc. Logo, o evangelho contrário, a que Paulo se referia, não estava ligado às questões morais, mas às questões de fé. Para Paulo, o evangelho era fundamentalmente expiação vicária de Jesus, graça de Deus e ressurreição física de Jesus. Crer nestes dogmas, segundo Paulo, bastava para ser cristão, de tal for-

ma que ele separava o evangelho que ele pregava da pregação de Jesus: *"Aquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério guardado em silêncio desde os tempos eternos."* (Romanos 16:25). Este trecho da carta de Paulo sugere que ele não considerava a pregação e vida de Jesus como o autêntico o Evangelho. Todavia, alguns comentaristas bíblicos argumentam que Paulo estaria se referindo à pregação *acerca de* Jesus, mas isso não faz sentido porque o evangelho de Jesus e a pregação *acerca de* Jesus são a mesma coisa. Se alguém fala acerca de Jesus é baseado no evangelho de Jesus, na sua vida, palavra e pregação. O apóstolo dá uma pista de qual evangelho se referia quando finaliza a frase dizendo: "... conforme a revelação do mistério guardado em silêncio desde os tempos eternos." Que mistério guardado desde os tempos eternos foi revelado? Aquele desenvolvido por ele mesmo, ou seja, a morte expiatória de Cristo e a graça de Deus, que estiveram ocultos na profecia de Isaías 53. Então, quando Paulo diz "segundo meu evangelho", está se referindo ao evangelho que ele disse fora lhe revelado, mas que na verdade foi desenvolvido por ele mesmo.

A análise do versículo anterior sugere que o apóstolo estava fazendo uma distinção entre sua doutrina da expiação e graça, que considerava o autêntico evangelho, e a pregação de Jesus, isto é, a mensagem de salvação, que na opinião dele seria "princípios elementares", conforme está escrito no texto de Hebreus: "*Por isso, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até à perfeição, não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus*" (Hebreus 6:1). A autoria da carta aos Hebreus é desconhecida, acredita-se que seja de Paulo, mas seja qual for o autor, este estava sob clara influência do pensamento paulino. O autor faz objeção à repetição da doutrina do Cristo que ele classificou como "ensino primário" e que não estaria levando o crente ao crescimento espiritual. No versículo seguinte, ele cita outros rudimentos, além dos dois que já mencionou: "*... da doutrina dos batismos, da imposição das mãos, da ressurreição dos mortos, e do juízo eterno.*" (Hebreus 6:2). Interessante observar que as três regras de fé estabelecidas por Paulo no "seu evangelho" não aparecem entre estes "rudimen-

tos da doutrina", como ele denominou. A conclusão que podemos chegar é que Paulo considerava sua doutrina a respeito da fé e da graça o evangelho que deveria ser levado aos gentios.

Paulo queria imprimir a idéia de que seu evangelho era especial e superior a qualquer outro evangelho que fosse pregado nas igrejas que ele fundou. Porém, não faz sentido que Jesus tivesse vindo ao mundo, pregasse um evangelho aos discípulos e depois de ressuscitado revelasse outro evangelho, com novos conceitos e idéias diferentes daqueles que ele tinha anunciado quando em vida aos seus discípulos. Se tal verdade devesse ser anunciada aos homens após sua morte, porque razão Jesus escolheria logo aquele rabino cruel e maior perseguidor dos cristãos?

Em nenhuma parte dos quatro evangelhos existe uma afirmação de Jesus de que ele morreria para salvar do pecado todos que nele crescem. Muito pelo contrário, Jesus afirmou que somos responsáveis pelos pecados que cometemos e até mesmo uma atitude de cólera contra um irmão era motivo de julgamento e punição, afirmando: "*Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares o último centavo.*" (Mateus 5:21-26). Não existe graça de Deus absolvendo gratuitamente através da fé os pecados dos homens, mas o apóstolo dos gentios estava de tal modo obstinadamente empenhado em disseminar o cristianismo pelo mundo que havia se esquecido que o Evangelho a ser pregado deveria ser o mesmo que Jesus pregou.

A fé na ressurreição de Jesus era a base da salvação do homem na proposta de Paulo, como ele afirma neste versículo: "*Se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé e ainda permaneceis nos vossos pecados.*" (1 Coríntios 15:17). O pensamento doutrinário de Paulo escapa da orientação ensinada por Jesus e que os discípulos receberam.[10] Todavia, o Evangelho de Jesus é aquele que revela a existência de um Reino do Céu (universo paralelo), que promete o Reino de Deus para o nosso planeta no futuro e indica o caminho para atingir estes dois objetivos. A Boa Nova, o ver-

---

10 Em suas cartas, Paulo faz referências e cita os textos do Antigo Testamento com freqüência. Porém, não faz o mesmo com a pregação e os fatos da vida de Jesus. A palavra "escritura" aparece 15 vezes em suas cartas, mas a prática do perdão apenas três.

dadeiro Evangelho que Jesus anunciou ao mundo é o exercício da bondade para com todos, até com aqueles que nos fazem mal, da indulgência às faltas alheias, do perdão às ofensas, da caridade aos desfavorecidos, da fraternidade, da solidariedade, da paz e da esperança em um futuro melhor. Jesus jamais pregou as três regras de fé de Paulo como fundamento para a salvação da criatura humana.

2 – A SALVAÇÃO PELAS BOAS OBRAS

> *"Os que não se deixam vencer pela verdade serão vencidos pelo erro"*
>
> Santo Agostinho de Hipona (354-430)

A salvação somente pela fé é a doutrina teológica de maior aceitação nas igrejas cristãs, em particular aquelas derivadas da Reforma Protestante, que teve início em 1517 quando o monge alemão Martinho Lutero afixou as 95 teses na porta da igreja do castelo de Wittenberg, Alemanha. Há quem diga que Lutero seria a reencarnação do apóstolo Paulo. Algumas semelhanças entre as duas vidas reforçam esta tese. Paulo abandonou um sistema religioso consolidado para seguir outro sistema de crença. Da mesma forma, Lutero abandonou a Igreja Católica plenamente estabelecida na idade média para fundar uma nova doutrina cristã. Após a conversão, Paulo combateu as práticas judaicas das obras da lei impostas às pessoas para a justificação, enquanto Lutero combateu a ineficácia das indulgências da Igreja, que no dizer de Paulo seriam "obras mortas." Por fim, encontramos similaridade entre os dois expoentes na supervalorização da fé. Como já constatamos, Paulo por não ter recebido os ensinamentos redentores diretamente de Jesus, como aconteceu com os discípulos, se apoiou na fé de que aquele rabi injustamente martirizado era o ungido prometido. O lema paulino de que a justificação é somente pela fé, se repete na doutrina cristã reformulada pelo monge alemão com a introdução da Sola Fide (somente a fé) e da Sola Gratia (somente a graça). Martinho Lutero acreditava que

a salvação estava inteiramente condicionada apenas na ação da graça de Deus e não permitia atribuir valor algum às boas obras, opondo-se à idéia da salvação pelo esforço pessoal na prática da caridade em favor do próximo, exatamente como pensava o apóstolo Paulo quando criou a doutrina da graça através da fé.

CRER E OBEDECER

"Sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos." (Tiago 1:22). Equivocadamente, é ensinado nas igrejas que basta crer em Jesus, mesmo na proximidade da morte, que a pessoa será salva. Para justificar esta crença, recorrem aos momentos finais da crucificação de Jesus, ladeado por dois ladrões, quando disse a um deles: *"Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso."* (Lucas 23:43). Podemos decompor a fé cristã em dois estágios. O primeiro estágio acontece quando alguém aceita e reconhece a doutrina cristã como verdadeira. É o momento da conversão e aceitação. O segundo estágio é o da confiança e da obediência. É o momento de obedecer tudo que Jesus ensinou quando esteve entre nós. É o estágio em que é preciso dar testemunho de que se é realmente um cristão convertido, realizando as boas obras ordenadas por Jesus. Quando procuramos um médico para nos curar de uma doença, buscamos aquele no qual acreditamos (a fé) que irá nos curar. Após a consulta, seguimos as prescrições (a obediência) fornecidas por ele para que a cura aconteça. Se não seguimos as recomendações médicas é porque não confiamos no médico, logo não temos fé nele. Portanto, a obediência é a comprovação inequívoca da confiança que reputamos a alguém ou a uma doutrina religiosa, no nosso caso, o cristianismo.

"E que vos parece? Um homem tinha dois filhos e dirigindo-se ao primeiro, disse: Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha. Ele, porém, respondendo, disse: Não quero. Mais tarde, porém, arrependendo-se, foi. E dirigindo-se ao outro [filho] falou-lhe semelhantemente. Mas ele respondendo disse: Eu vou, senhor; mas não foi. Qual dos dois fez a vontade do pai? Disseram-lhe eles: o primeiro. Disse-lhes Jesus: Em verdade vos digo que os publicanos (cobradores de impostos) e as prostitutas vos precedem no reino de Deus." (Mateus 21:28-

31). A verdadeira fé em Cristo é fazer a vontade Deus, obedecendo aos seus mandamentos. Jesus ensinou vários mandamentos divinos de salvação como a caridade, benevolência e perdão. Crer em Jesus é obedecê-lo nas coisas que ele ensinou. A parábola dos dois filhos expressa dois tipos de crentes. Um é desobediente a princípio, mas depois se arrepende e faz o que o pai pede. O outro se mostra obediente, mas não faz o que o pai pede. Assim, o primeiro filho personifica aqueles que pecam, mas, arrependidos, fazem a vontade de Deus nas boas obras e no serviço de auxílio ao próximo. O segundo filho personifica os crentes que têm somente a fé, mas relaxam na prática do bem e das boas ações em favor do próximo. A fé sem boa vontade de trabalhar no bem não produz boas obras. É uma fé teórica e vazia que se esforça só no estudo da apologética e em convencer o outro de que tem uma fé errada. A salvação mediante a fé somente faz o crente acreditar que ele está salvo porque supõe acreditar na verdadeira doutrina cristã, enquanto os outros, que pensam de forma diferente, estão no erro e, por conseguinte, não serão salvos. O crente adepto da Sola Fide e da Sola Gratia supõe que está com a salvação garantida pela fé na doutrina certa, entretanto, para Deus a conduta correta na vida é mais importante que o acerto doutrinário.

"*Tu crês que há um só Deus, fazes bem. Também os demônios o crêem e estremecem.*" (Tiago 2:19). Os demônios crêem em Deus, mas continuam demônios. Tanto o anjo quanto o demônio crêem na existência de Deus, mas o que diferencia um do outro não é a fé, mas o bem que um faz e o mal que o outro faz. A diferença está nos frutos que cada um produz. Somente crer em Deus e não fazer boas ações não pode conduzir à salvação. Produzir bons frutos é fundamental para a salvação da alma. A fé pura e simples que não produz bons frutos não salva ninguém. A verdadeira fé transforma a criatura humana, promove um novo nascimento e o resultado desta renovação interior é a prática de boas ações em favor do próximo. Muitos têm fé na existência de um único Deus, fé em livros sagrados, fé na religião, em sacerdotes ou pastores. O terrorista islâmico fundamentalista também é um homem de grande fé, pois ele dá a própria vida em nome da fé que acredita ser verdadeira.

Ele também acredita que a fé salva. Sua fé é tanta que o deixa cego e não consegue enxergar o inferno em que está preste a entrar quando realiza um atentado terrorista. A fé que não está alicerçada no amor ao próximo é vazia e sem valor, é uma ilusão que conduz à perdição e não à salvação.

"*Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica será semelhante a um homem sábio, que construiu a sua casa sobre a rocha e desceu a chuva e correram rios e assopraram ventos e se lançaram contra aquela casa e não caiu, porque tinha sido alicerçada sobre a rocha. E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica, será semelhante a um homem tolo, o qual construiu a sua casa sobre a areia. E desceu a chuva e correram rios e assopraram ventos e bateram contra aquela casa e foi grande a sua queda.*" (Mateus 7:24-27). O cristão que seguramente está salvo alicerça sua fé nos mandamentos deixados por Jesus Cristo. Se o crente apóia sua vida apenas na fé, sem a prática e o cumprimento da mensagem redentora de Jesus, está construindo uma casa sem base segura, como a parábola explica. Se o material em que se constrói a vida religiosa é apenas de intelectualidade na defesa da fé, de saber bíblico da exegese das escrituras e de uma fé improdutiva manifestada só em louvor e adoração, tem-se deste modo uma construção frágil que sucumbirá no dia do julgamento. A construção alicerçada na fé e na obediência das palavras de Jesus é a construção que resiste às intempéries da vida. Assim, a rocha é o evangelho praticado na expressão das boas obras e boas ações.

"*Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim.*" (João, 14:6). Jesus é sim o único caminho verdadeiro que conduz à felicidade, mas poucos seguem este caminho. Jesus é o caminho, não o apóstolo Paulo. O caminho que o cristão sincero deve seguir é aquele indicado por Jesus e não aquele que Paulo indicou, qual seja a doutrina da graça de Deus. Jesus nunca disse que veio ao mundo para morrer em nosso lugar. Esta ideia, como foi explicada no capítulo anterior, foi desenvolvida pelo apóstolo dos gentios e não é doutrina revelada por Jesus, o verdadeiro cristianismo. No evangelho de João entendemos qual foi a missão de Jesus no mundo. Já nos referimos a este versículo, mas podemos repetir: "*Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar*

testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz." (João 18:37). A verdade é o evangelho revelado por Jesus e não aquele outro desenvolvido por Paulo e que confunde os cristãos há quase dois mil anos.

Muitos cristãos têm fé que Jesus é o caminho, mas poucos andam por este caminho. As boas obras e as boas ações é o caminho que Jesus indicou. Não trilhar este caminho, seja por qual razão for, não chegará ao destino prometido pelo Cristo. Se o amor e a prática do bem é o caminho, então, existem no mundo muitos, espiritualistas, budistas, judeus, mulçumanos, hindus, ateus, etc., que estão trilhando este caminho e chegarão ao destino final, que é a ventura de viver em um lugar de paz e felicidade. Crer em Jesus é obedecê-lo, mesmo que alguém viva em algum lugar longínquo e nunca tenha ouvido falar do Salvador, mas se esta pessoa tiver um bom coração e fizer coisas boas ajudando o próximo, ela está seguindo o caminho da salvação. Ela crê em Jesus, apesar de não o conhecê-lo como uma pessoa que viveu no mundo.

Entretanto, muitos cristãos, em particular os crentes evangélicos, certos que somente a fé basta, passam a vida afirmando: "Este é o caminho da salvação. Tenho certeza que é.", mas não trilham o caminho que Jesus indicou. Eles sentam no caminho e só sabem dizer que tem fé. Não fazem caridade por comodismo e recorrem à doutrina da salvação pela graça para não ficarem com remorso por não estarem praticando boas obras. Muitos não ajudam nem mesmo os irmãos da própria igreja em que frequentam. O Senhor não quer cristãos que o aceite só pela fé, mas quer seguidores obedientes à sua palavra. Cristãos que não obedecem aos ensinamentos de Jesus são bajuladores espirituais que gostam de cantar louvores nos cultos e receber bênções de Deus, mas se recusam a ser uma benção na vida de alguém. Muitos destes dirão no Grande Dia: "Senhor! Senhor!...".

VIOLÊNCIA EM NOME DA FÉ

As guerras mais sangrentas, os conflitos e perseguições mais cruéis que a história já registrou foram motivados por questões religiosas. Todavia é um erro afirmar que as religiões sempre foram causadoras de guerras.

O problema não está na religião, mas naqueles que seguem a religião. Toda religião é constituída por um sistema de crença cujo objetivo é religar a criatura humana ao Criador. Toda religião prega a bondade, misericórdia, perdão, compaixão, etc., mas o espírito egoísta e intolerante dos homens elege a própria religião como a única que é verdadeira. Os bons e salvos são aqueles quem têm a mesma fé, os maus e condenados são os infiéis, que acreditam em coisas diferentes ou contrárias. A salvação baseada na fé é uma brecha que os homens encontram na doutrina religiosa que professam para fazer uma guerra santa. Ora, se o homem é salvo pela fé somente, então, ele pode perseguir, torturar e matar os hereges e infiéis em nome de Deus! No budismo nunca existiu uma guerra santa porque é um sistema baseado na conduta correta e não na fé. Se existiu algum conflito envolvendo budistas, não foi de natureza religiosa, como a recente revolta de monges tibetanos contra a opressão do governo chinês.

Porque alguém mata em nome de Deus? Porque ele crê que é salvo pela fé na doutrina religiosa que ele acredita ser o único caminho da salvação. Quem crê que a salvação está na conduta moral correta, não agride e não promove nenhum conflito. As guerras religiosas do passado foram feitas por homens que acreditavam na salvação pela fé, passando pelo fio da espada aqueles que eram infiéis em relação a sua crença. O dogma católico de que "... Há apenas uma Igreja universal dos fiéis, fora da qual absolutamente ninguém é salvo..." foi proclamado pelo IV Concílio de Latrão (1215) e era o aval que faltava para a prática das atrocidades contra os considerados infiéis. Não sem razão, os cânones 3 e 4 do documento conciliar estabeleciam procedimentos e penalidades contra os hereges e seus protetores.

O fundamentalismo e a intolerância religiosa produziram no passado dor, sofrimento e muitas lágrimas. As Cruzadas, movimento militar de natureza religiosa, foi uma luta pela fé com cenários de massacres, estupros e saques. Depois, vieram a Inquisição, a Noite de São Bartolomeu, outras guerras santas e os atentados terroristas islâmicos. Todos foram iniciativas de homens que acreditavam estarem salvos pela fé, não importando os atos que viessem a cometer. Tam-

bém pela fé de cristãos dos primeiros séculos, a bela filósofa neoplatônica Hipácia foi terrivelmente assassinada. De acordo com o relato de Sócrates, o Escolástico, numa tarde de março de 415, Hipácia foi atacada em plena rua por uma turba enfurecida de cristãos (todos salvos pela fé em Cristo) e comandados por um santo católico, São Cirilo, Patriarca de Alexandria e Doutor da Igreja. Ela foi golpeada, despida e arrastada pelas ruas da cidade até uma igreja. No interior do templo cristão (isso mesmo!), foi cruelmente torturada até a morte, tendo o corpo dilacerado por conchas de ostras e cacos de cerâmica. Depois de morta, o corpo foi lançado a uma fogueira. A certeza da salvação somente pela fé fez muitos crentes do passado encontraram a perdição e a condenação diretamente para o inferno no dia da ressurreição.

A salvação pela fé é desagregadora, pois separa as pessoas em grupos religiosos, cada um achando que é o eleito de Deus. A salvação pelas boas obras aproxima as pessoas no espírito do ecumenismo e da fraternidade universal. A salvação pela fé é restritiva, pois exclui quem não teve a oportunidade de conhecer a doutrina cristã e é preconceituosa, pois só permite a salvação daquele que crê na doutrina cristã. A salvação pela fé pressupõe o conhecimento da bíblia, que somente pessoas inteligentes e estudiosas conseguem compreender totalmente. Até parece que Deus quis dificultar a salvação dos analfabetos e pessoas simples do povo. Entretanto, a salvação pregada por Jesus é simples e direta: "Ama a Deus e ao próximo." A salvação pelas boas obras da caridade é universal e independe da crença religiosa. Qualquer ser humano na face do planeta pode ser salvo por este caminho. Este é o plano divino de salvação da criatura humana e que vigora desde o tempo dos homens das cavernas. Se para ter fé é preciso conhecer a doutrina para o qual se deve crer, para praticar boas ações basta amor no coração e boa vontade. Deus nunca criaria um plano de salvação em que poucos tivessem acesso e ficasse na dependência exclusiva da difusão do cristianismo.

A doutrina da salvação pela graça de Deus é um presente perigoso quando cria a falsa idéia de que não há nada que nós possamos fazer

para a nossa própria salvação, pois a salvação está garantida por meio da fé. Isto é um erro fatal. A doutrina da graça cria muitos cristãos bajuladores que são fiéis exemplares no louvor dentro das igrejas, mas fora do templo só preserva o rótulo de cristão. Se o crente não pratica o bem, não realiza nenhum serviço voluntário, não é generoso com o próximo, não ajuda quem está precisando de auxílio e está mais interessado em receber bênçãos do que em distribuir as bênçãos que recebe de Deus, dificilmente ele será salvo. A conduta cristã é mais importante que a fé cristã, porque pode ser praticada por qualquer pessoa de qualquer religião, até pelos ateus.

PARÁBOLA DAS VIRGENS

A parábola das virgens é importante ensinamento do Senhor para aqueles que sinceramente desejam conhecer a verdade da salvação. *"Então, o Reino dos Céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo. Cinco delas eram prudentes e cinco loucas. As loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo. Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas com as suas lâmpadas. Tardando o esposo, tosquenejaram todas e adormeceram. Mas à meia-noite ouviu-se um clamor: "Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro." Então todas aquelas virgens se levantaram e prepararam as suas lâmpadas. As loucas disseram às prudentes: "Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam." Mas as prudentes responderam, dizendo: "Não, caso seja que nos falte a nós e a vós, ide antes aos que o vendem, e comprai-o para vós. E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas e fechou-se a porta. Depois chegaram também as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos. E ele, respondendo, disse: "Em verdade vos digo que vos não conheço." Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do Homem há de vir."* (Mateus 25:1-13).

As virgens expressam a idéia de pureza humana, mas na alegoria da parábola, as virgens são as pessoas religiosas do mundo. A lâmpada representa a alma. Algumas almas brilham outras são apagadas. Se o azeite é o combustível que acende a lâmpada, então concluímos que o azeite da alma são as boas ações que praticadas fazem a alma se

iluminar. São as virtudes cristãs que fazem a lâmpada da alma acender. Na parábola, todas as virgens possuíam uma lamparina, mas só as virgens prudentes tinham o azeite, indicando que elas simbolizam os crentes que além de terem fé também praticam as boas obras da caridade.

Com a chegada do noivo, isto é, na segunda vinda de Jesus, as virgens néscias pedem para as prudentes um pouco do azeite delas. Mas as prudentes se recusam a dar. As virgens prudentes não deram azeite não porque eram egoístas, mas simplesmente porque as virtudes morais e as boas ações praticadas em vida são pessoais e intransferíveis. Mesmo que elas quisessem ceder o azeite não seria possível. Em cada boa ação que o homem pratica, sua alma se ilumina um pouco e esta conquista é pessoal não sendo possível ceder para ninguém.

Como as virgens prudentes não podem ceder o azeite, as néscias saem correndo para comprar o combustível da lamparina. Ora, se elas saem para comprar azeite é porque elas tinham dinheiro. Assim acontece com muitos crentes. Tem dinheiro e recursos pessoais para fazer caridade, mas não o fazem. Seja por falta de tempo, preguiça ou má vontade. Para os protestantes, a desculpa é doutrinária. Visto que já estão salvos pela graça de Deus, eles não se sentem na obrigação de fazer caridade, pois pensam que as obras não tem valor na salvação, mas somente a fé.

Quando os crentes perceberem que a Ira de Deus está preste a cair sobre a humanidade, muitos sairão correndo para doar dinheiro e bens para instituições de caridade. Doarão tudo que possuem para suas igrejas na esperança de serem salvas no Juízo Final. Como acontece na parábola, quando as virgens imprudentes voltarem com azeite, será tarde de mais, pois a porta estará fechada e o noivo (Cristo) não se lembrará daquelas pessoas religiosas e acomodadas que não trabalharam em favor do próximo, não acenderam a lâmpada espiritual da própria alma. Então, as virgens prudentes estarão com Cristo nas bodas, que simbolizam o estado de festa e felicidade em que se transformará o mundo nos próximos milênios e por toda eternidade aqui no planeta Terra.

3 – A SELEÇÃO DA HUMANIDADE

SELECIONANDO OS BONS

Jesus revelou que haveria o dia em que toda a raça humana seria selecionada. Certa vez ele disse: "*O reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar e que apanha toda a qualidade de peixes. E, estando cheia, a puxam para a praia e, assentando-se, apanham para os cestos os bons. Os ruins, porém, lançam fora. Assim será na consumação dos séculos: virão os anjos e separarão os maus de entre os justos. E lançá-los-ão na fornalha de fogo. Ali haverá pranto e ranger de dentes.*" (Mateus 13:47-50). Na consumação dos séculos, acontecerá um evento extraordinário na história da humanidade em que se dará a seleção mundial das criaturas humanas, estejam elas vivas ou mortas. A humanidade será dividida em dois grupos: à direita de Cristo será reunido o grupo dos bons e pacíficos e à esquerda será formado o grupo dos pecadores incorrigíveis e aqueles que são espiritualmente improdutivos, isto é, não fizeram o mal, mas também não fizeram o bem. Os salvos são aqueles obedientes aos mandamentos de Deus e os condenados são os rebeldes que não aprenderam a viver a verdadeira moral salvadora. Jesus compara este evento mundial à seleção dos peixes apanhados na rede, quando os pescadores sentam-se e escolhem os melhores, enquanto os peixes ruins são jogados fora. Os vivos e os mortos não serão selecionados pela fé religiosa, mas pelas obras que produziram ao longo de várias encarnações na Terra. Pessoas boas e justas existem em toda parte do mundo e em todas as religiões. Serão elas as eleitas do Senhor, não pelo que acreditam ou deixam de acreditar em questões de doutrina e fé religiosa, mas pelo que são como seres humanos. Jesus deixou claro quanto a natureza ecumênica da salvação quando afirmou: "*Mas eu vos digo que muitos virão do oriente e do ocidente e assentar-se-ão à mesa com Abraão, Isaque, Jacó, no Reino dos Céus. Mas os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores. Ali haverá pranto e ranger de dentes.*" (Mateus 8:11-12). Quem são os filhos do reino, senão aqueles cristãos acomodados na fé, que receberam a palavra de salvação, mas não a praticaram?

Certa vez, quando Jesus chegou a Cafarnaum foi abordado por um centurião romano que lhe suplicava auxílio para curar seu criado que padecia de grave enfermidade em casa. Mas o soldado disse a Jesus que não precisava ir até o doente porque ele tinha certeza que Jesus poderia curá-lo a distância. Então, o Senhor se maravilhou com a fé daquele homem. Jesus conhecia o plano divino de condenação para aqueles que não fossem sinceramente obedientes à sua mensagem. Ele viu na fé daquele homem os futuros seguidores da igreja, os cristãos que acreditam no poder da fé para justificação e salvação da alma humana. Porém, no contexto da passagem bíblica anterior, quando Jesus cita os filhos do reino, ele não está se referindo aos judeus, mas àqueles que possuem uma grande fé, como a do centurião e, apesar da fé, serão excluídos da salvação. Jesus disse que iria até à casa curar o criado doente, mas o capitão romano disse que não precisava; bastava ordenar que a saúde seria restaurada. Aquele homem dispensava o esforço e o trabalho que Jesus teria para ir até a sua casa realizar a obra da cura. Ele tinha muita fé que se Jesus ordenasse, o doente seria curado imediatamente. O centurião romano é o protótipo do evangélico que tem muita fé, mas fica só nisso. Muitos crentes expressam uma grande fé e se sentem dispensados do trabalho nas boas obras. Estes são os filhos do reino, cristãos que conhecem a mensagem de salvação do evangelho de Jesus, mas que serão excluídos no dia do Julgamento por não produzirem bons frutos. Quando Jesus diz na sua pregação que "serão lançados nas trevas exteriores", ele está se referindo à expulsão dos condenados para fora da Terra, nas trevas exteriores do espaço cósmico para habitarem outro planeta, onde sofrerão terrivelmente. "*[...] lançai-o nas trevas exteriores, ali haverá pranto e ranger de dentes.*" (Mateus 22:13). "*Lançai, o servo inútil nas trevas exteriores, ali haverá pranto e ranger de dentes.*" (Mateus 25:30).

A crença na salvação exclusivamente pela fé cria muitos cristãos mornos. São pessoas que não cometem grandes pecados, mas também não praticam boas ações, que são os testemunhos de serem verdadeiramente cristãos. A respeito deste grupo de cristãos, alertou o anjo na carta enviada à igreja de Laodicéia: "*Assim, porque és morno e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca.*" (Apocalipse 3:16). A expressão

é dura para com os crentes mornos e significa uma expulsão do planeta com repugnância. O crente que não faz boas obras é um crente morno. Não é tão frio com as coisas espirituais, como os ateus e materialistas, mas também não é quente como os caridosos, voluntariosos e generosos com o bem estar do próximo.

Em breve nosso mundo passará por uma grande transformação espiritual. Os escolhidos não serão levados para viver eternamente em um paraíso distante, porque nosso planeta será transformado em paraíso. Aqui será estabelecido o Reino de Deus prometido por Jesus. No contexto escatológico, a salvação eterna anunciada por Jesus consiste em ser selecionado para continuar reencarnando e vivendo na Terra, que será transformada em reino de paz, justiça, liberdade e fraternidade. Quem não for escolhido, será condenado e obrigado a viver eternamente em outro planeta. Quando Jesus disse "*Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra*" (Mateus 5:5), ele estava profetizando que as pessoas pacíficas e de boa vontade iriam herdar o planeta após o grande evento espiritual do Juízo Final. A Terra será transformada na Nova Jerusalém do livro do Apocalipse, que descerá do céu e será implantada na Terra (Apocalipse 21:1-3).

Na parábola do joio e do trigo, Jesus revela a característica seletiva do juízo final e do mundo vindouro: "*O Reino dos Céus é semelhante ao homem que semeia a boa semente no seu campo. Mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo e semeou joio no meio do trigo e retirou-se. E quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio. E os servos do pai de família, indo ter com ele, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu, no teu campo, boa semente? Por que tem, então, joio? E ele lhes disse: Um inimigo é quem fez isso. E os servos lhe disseram: Queres pois que vamos arrancá-lo? Ele, porém, lhes disse: Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis também o trigo com ele. Deixai crescer ambos juntos até à ceifa e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, e atai-o em molhos para o queimar; mas o trigo, ajuntai-o no meu celeiro.*" (Mateus 13:24-30). Depois, ele explicou a parábola: "*O que semeia a boa semente, é o Filho do homem. O campo é o mundo e a boa semente são os filhos do reino e o joio são os filhos do maligno. O inimigo, que o semeou, é o diabo e a ceifa é o fim do mundo e os ceifeiros são os anjos. Assim como*

o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação deste mundo. Mandará o Filho do homem os seus anjos e eles colherão do seu reino tudo o que causa escândalo e os que cometem iniqüidade. E lançá-los-ão na fornalha de fogo. Ali haverá pranto e ranger de dentes. Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça." (Mateus 13:37-43). Nesta parábola, Jesus profetiza que a humanidade passará por uma grande seleção (a ceifa é o juízo final), quando os maus serão separados dos bons. O trigo é útil, pois seu grão produz alimento para os homens. O joio é uma gramínea muito parecida com o trigo, mas seu grão não tem nenhuma utilidade. O joio são aqueles que não produzem coisas boas, são inúteis na obra de Deus, mas o trigo simboliza aqueles que produzem coisas boas para a construção do futuro Reino de Deus.

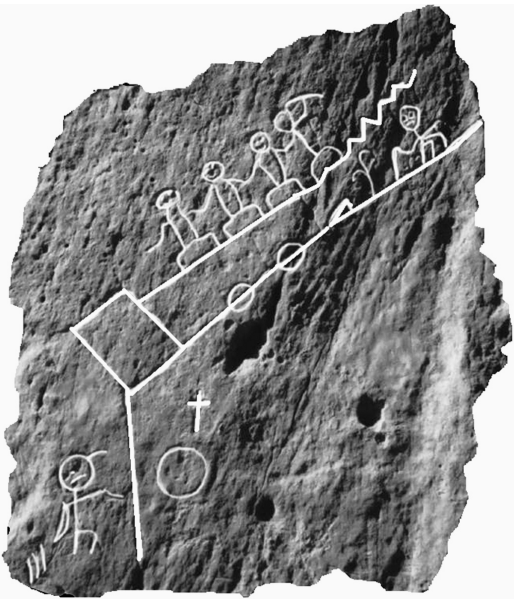
A PROFECIA DOS ÍNDIOS HOPI

A profecia da nação indígena Hopi cita o surgimento da Estrela Azul Kachina que iniciará um período de grande transformação. Será um tempo em que o planeta será purificado e preparado para o surgimento do 5º Mundo. Em um penhasco da reserva Hopi, Arizona, existe um desenho gravado na rocha conhecido como a Profecia da Pedra Hopi. Esta profecia não tem sido corretamente interpretada porque faltam aos pesquisadores os conhecimentos espirituais que este livro expõe. A tradição Hopi ensina que o mundo sempre passa por um processo cíclico de evolução, que culmina com a extinção e renovação das raças, acontecendo em um cenário de destruições, guerras e catástrofes da natureza.

Na representação da gravura abaixo, deixada pelos antigos Hopi's, vemos a figura do Espírito Criador do universo presidindo o julgamento do planeta, representado pelo círculo. O resultado deste acontecimento será a separação dos homens em dois grupos, que seguirão caminhos distintos. O grupo maior, representado por quatro figuras humanas, se afastará do planeta. Este grupo é o "joio", aqueles que não aprenderam durante milênios a respeitar os seus semelhantes, mas ao contrário, mataram, roubaram, traíram e praticaram todo tipo de maldades. Eles seguirão um caminho de dificuldades e sofrimentos e que

está representado pela linha tortuosa, em zig-zag, que se afasta do mundo. Para estes, terá início um longo período de "choro e ranger de dentes" que os condenados da Terra dolorosamente sofrerão.

O grupo menor é o "trigo", representado pela figura humana que parece estar semeando ou colhendo. Este é o grupo daqueles que viveram para o bem e para a fraternidade. Sãos os eleitos de Jesus, os bons e pacíficos, que permanecerão na Terra vivendo felizes e em paz, pois os maldosos e desagregadores foram expulsos para nunca mais voltar. Acima do círculo que representa a Terra, vemos a cruz como uma referência à doutrina pregada pelo Cristo de amor ao próximo como único critério de julgamento e de seleção da humanidade.



"E acontecerá em toda a terra, diz o Senhor, que as duas partes dela serão extirpadas e expirarão, mas a terceira parte restará nela. E farei passar esta terceira parte pelo fogo e a purificarei, como se purifica a prata e a provarei como se prova o ouro. Ela invocará o meu nome e eu a ouvirei e direi: É meu povo. E ela dirá: O Senhor é o meu Deus." (Zacarias 13:8-9). O profeta Zacarias anunciou a grande seleção da espécie humana com 2/3 da hu-

manidade sendo expulsos da Terra e a terça parte restante permanecendo no planeta. Estes últimos sofrerão muito nesta época que está por vir – "farei passar pelo fogo" – mas os dias difíceis passarão e uma nova era terá início no mundo. Se a profecia se cumprir na proporção apresentada, será necessária uma catástrofe global de dimensões inimagináveis, um castigo divino merecedor de ser chamado de Ira de Deus.

A data de 31 de outubro de 2011 foi escolhida pelas Nações Unidas para marcar o dia em que o planeta passou a abrigar 7 bilhões de pessoas, mais que o dobro da população mundial de cinqüenta anos atrás. Curiosamente, o número sete é de natureza mística, aparecendo com freqüência na Bíblia e em particular no Apocalipse. Isto nos permite supor que até 2025, quando está previsto que a Terra terá 8 bilhões de pessoas, já terá sido deflagrada a grande seleção da humanidade.

4 – O JULGAMENTO FINAL

O ÚLTIMO JULGAMENTO

A idéia de um julgamento com base nos frutos que um povo produz já era pregada nos tempos dos profetas. No livro de Isaías, o Senhor propõe um cântico profético em que compara o povo de Judá à uma vinha: "*Que mais se podia fazer à minha vinha, que eu lhe não tenha feito? Por que, esperando eu que desse uvas boas, veio a dar uvas bravas? [...] Porque a vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel e os homens de Judá são a planta das suas delícias...*" (Isaías 5:4 e 7). O povo não perdeu a fé no Senhor. Os cultos e holocaustos estavam sendo realizados no templo, mas o povo não produzia bons frutos. O texto continua: "*Portanto, o meu povo será levado cativo, por falta de entendimento e os seus nobres terão fome e a sua multidão se secará de sede. O inferno grandemente se alargou e se abriu a sua boca desmesuradamente e para lá descerão o seu esplendor a sua multidão, a sua pompa e os que entre eles se alegram.*" (Isaías 5:13-14). Na linguagem metafórica de Javé, produzir bons frutos significa produzir boas obras. Jesus fez esta comparação quando disse: "*Eu sou a videira verdadeira e meu Pai é o lavrador. Toda vara que em mim não dá fruto, a tira; mas limpa toda*

aquela que dá fruto, para que dê mais fruto." (João 15:1-2). O Lavrador divino descarta aqueles que não produzem boas ações, mas cuida daqueles que produzem bons frutos na vida. A respeito do Juízo Final, Paulo escreveu à igreja de Corinto: "*Porque todos nós devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal.*" (2 Coríntios 5:10). Ninguém será julgado pela crença religiosa, mas pelo bem ou mal que houver praticado em vida. Esta verdade admitida por Paulo precisa ser lembrada a todos os crentes e intolerantes religiosos.

A expressão "Juízo Final" não aparece claramente na bíblia, mas refere-se ao julgamento escatológico presente no antepenúltimo capítulo do livro da Revelação, onde está escrito: "*E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.*" (Apocalipse 20:12). Isto é um simbolismo para o julgamento espiritual que toda criatura humana será submetida no tempo final. A maioria das igrejas de orientação protestante não prega a idéia de um julgamento particular após a morte, apesar de a encontrarmos no texto sagrado: "*Como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo*." (Hebreus 9:27). Entretanto, a doutrina católica ensina que logo após a morte acontece o julgamento particular da alma, mas como não se prevê a reencarnação, a alma fica aguardando no paraíso ou no inferno o Julgamento Final, quando ela será julgada novamente. Isso nos faz pensar na razão de acontecer outro julgamento se o destino da alma já estava decidido no primeiro julgamento, o pessoal. Para confirmar o primeiro julgamento? Então o primeiro julgamento não foi perfeito?

O Julgamento Final só tem sentido no modelo que já apresentamos, qual seja, admitindo sucessivos ciclos de reencarnações, ressurreições e julgamentos particulares para no tempo final acontecer o julgamento de todos. É como acontece com o estudante que no decorrer do ano letivo é submetido a vários testes de avaliação e no fim do ano ele é submetido ao exame final. No processo de evolução espiritual, a alma é submetida a dois tipos de julgamentos. Como visto anteriormente, o

primeiro tipo acontece sempre na ressurreição quando a alma é salva e vai para o paraíso ou, se condenada, vai para o inferno ou purgatório. Quantas vezes a alma reencarnar e ressuscitar, tantas vezes ela será julgada. Mas existe o Julgamento Final quando toda humanidade será julgada e selecionada, então, acontecerá a salvação eterna para uns e a condenação eterna para outros.

A CONDENAÇÃO ETERNA

A doutrina cristã prevê que as almas condenadas sofrerão uma penalidade máxima e infinita, sofrendo por toda a eternidade no lago de fogo: *"Aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo."* (Apocalipse 20:15). Outros pensam que não será um sofrimento eterno, mas uma morte eterna, como se isso representasse algum alívio para quem não for salvo. Se acreditarmos que a misericórdia de Deus cessa com a morte do homem e que Deus se manterá indiferente ao sofrimento das almas condenadas por toda eternidade, então, estamos falando de uma divindade que é oposta Àquela que Jesus chamava de Pai. Se nós, que somos pecadores e imperfeitos nunca infligiríamos um castigo torturante aos nossos filhos por toda vida, porque razão O Senhor Deus que é imensa misericórdia condenaria o pecador ao sofrimento eterno? A condenação eterna é a negação do amor de Deus para com as criaturas mais preciosas da sua criação. O Deus revelado por Jesus no seu evangelho não é este que os cristãos acreditam, freqüentemente influenciados pela leitura dos livros do Antigo Testamento. Condenar o pecador à dor eterna ou à morte eterna é limitar o amor e a benevolência de Deus.

"E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna." (Mateus 25:46). Jesus deixa claro que o resultado da separação dos homens no Dia do Juízo é a felicidade eterna para uns e o tormento eterno para outros. Certamente, existe um entendimento sensato para este "tempo eterno" da condenação que não comprometa o infinito amor de Deus. Lembremos das almas de outro mundo, comentado nos capítulos anteriores e que vieram para nosso planeta há milhares de anos. Elas encarnaram em corpos humanos e formaram nossa raça Homo sapiens, cujos fósseis são conhecidos pela ciência como homem de Cro-Mag-

non. Então, considerando que o Plano de Deus é a salvação de toda criatura humana, podemos compreender a condenação eterna como a expulsão, sem retorno, de todos os pecadores para um planeta primitivo, semelhante ao nosso no tempo da pré história, para recomeçarem a jornada evolutiva até a redenção espiritual. Assim como nosso planeta recebeu os condenados de outro planeta que foram expulsos de lá para sempre, os condenados da Terra serão expulsos e exilados em outro planeta para sempre. Este planeta, preparado para receber os degredados terráqueos, é semelhante à Terra de 40 mil anos atrás. Neste mundo selvagem, cheio de perigos e dificuldades, será imensa a angústia das almas terrenas encarnadas em corpos embrutecidos, diferentes dos nossos. Para fugir das intempéries e de animais predadores ferozes, se abrigarão em cavernas úmidas e fétidas, dividindo espaço com animais peçonhentos, restos de comida e ossos apodrecidos.

Uma parcela daqueles que serão condenados estão hoje no mundo desfrutando do conforto da vida moderna, com acesso à produtos tecnológicos de última geração e vivendo uma vida confortável. Eles também integrarão o grupo dos exilados para sempre, que não terão a ventura de viver na Nova Jerusalém em que a Terra se transformará. Serão obrigados a padecer um sofrimento que parecerá eterno. Expulsos para sempre da Terra, viverão aflitos e tristes, confusos sem conseguir entender e muito menos explicar os sentimentos angustiosos que passarão no fundo da alma. Lágrimas escorrerão pelo rosto por estarem ali, abandonados, porque no fundo da alma saberão que o lugar delas não é ali. Olharão para o céu e uma voz íntima falará silenciosa na consciência que vieram de algum lugar bonito naquelas estrelas que vêm no firmamento. Um lugar onde eram felizes. Tinham casa, agasalho, lazer, distração e nada lhes faltava. Um lugar em que reconhecerão amargamente se tratar do paraíso perdido. Mas esta voz na consciência também estará lembrando que algo de errado fizeram. Desrespeitaram as leis de Deus, cometeram pecados contra a vida e contra o semelhante e por isto estão ali. Puderam fazer o bem, mas adiaram o trabalho nas boas obras. Achavam que não precisavam se esforçar no bem, pois lhe ensinaram que somente fé bastava. Que arrependimento! Abandonados e "esqueci-

dos de Deus" porque esqueceram de viver em favor e benefício do próximo. Outros, roubaram, mataram traíram, feriram e foram responsáveis por lágrimas e dor na vida de outras pessoas. Viveram dominados pela violência, agredindo o próximo no campo de futebol, em bares, na rua, no trânsito. Foram violentos com pessoas pacíficas, mas agora experimentarão a violência retornando na própria carne em um mundo primitivo e selvagem. No novo planeta das cavernas, terão de lutar pela sobrevivência porque foram incapazes de controlar seus instintos mais ignóbeis quando tinham tudo de bom no paraíso perdido. Muitos confiaram na pregação dos pastores de que estavam seguros na fé cristã e de que não precisariam se esforçar para se salvarem, mas estavam enganados. As oportunidades passaram, então lamentarão amargamente.

As almas que serão expulsas para algum planeta primitivo da Via Láctea, criarão mitos semelhantes aos de Adão e Eva e da queda dos anjos. Serão histórias transmitidas oralmente por várias gerações de um paraíso distante de onde os personagens foram expulsos por desobedecerem às Leis de Deus. No mito dos anjos caídos, Lúcifer vivia no céu e um dia se rebelou contra Deus porque achou que poderia ser igual a Deus. Já vimos nos capítulos anteriores que esta tradição judaico-cristã se refere aos espíritos exilados na Terra e representa uma pista muito importante indicando que estamos muito perto da grande seleção do Juízo Final. O que poderíamos pensar que uma criatura humana poderia fazer para se tornar igual a Deus? A resposta é criar outras criaturas humanas! Então, quando a humanidade daquele planeta-paraíso conseguiu o conhecimento de reproduzir seres da mesma espécie, chegou o momento do julgamento final e a expulsão dos pecadores de lá. Da mesma forma, estará acontecendo em breve no nosso mundo, pois a ciência humana atingiu elevado nível de progresso ao descobrir a tecnologia para criar seres humanos. O desenvolvimento da clonagem humana torna o ser humano "igual a Deus" e ainda neste século a ciência terá aprendido como criar vida em laboratório. Uma humanidade predominantemente maldosa e egoísta que sabe como criar vida artificial e outros seres humanos parece ser a condição espiritual que detonará o Juízo Final.

CRISTÃOS HOJE, JUDEUS AMANHÃ

Os espíritos exilados no nosso planeta há milhares de anos, trouxeram na memória da alma conhecimentos, técnicas, conceitos, habilidades e talentos adquiridos em outro mundo. Dentre eles, podemos destacar aqueles encarnados entre o povo hebreu, que eram almas de outro planeta que já tinham adquirido a idéia de um único Deus, Criador do universo. Eles tinham conhecimento da importância da prática do bem para a salvação, mas deixaram a prática das boas obras de lado e valorizaram apenas a fé e o louvor a Deus. Os judeus foram em outro planeta pessoas de religiões monoteístas, mas estavam presos a regras, rituais e ao fundamentalismo de escrituras sagradas. Não foram salvas no Juízo Final daquele planeta porque o plano de salvação de Deus é igual para qualquer humanidade, qual seja, a prática do bem.

A doutrina da salvação apenas pela fé afasta o crente da prática das boas obras, porque com as ocupações da vida moderna sempre agitada não sobra tempo para o serviço voluntário. Se o cristão tem certeza que está salvo pela fé, ele não se preocupa muito em fazer boas obras. Muitos crentes do nosso mundo, não só cristãos, mas também judeus e mulçumanos ainda presos aos dogmas de livros sagrados exclusivos, inerrantes e infalivelmente inspirados por Deus, acreditam estar salvos por serem seguidores fiéis das escrituras. Todavia, muitos serão surpreendidos com a expulsão da Terra pela mesma razão das almas do passado, porque a religiosidade deles não produziu bons frutos e se resumiu a ter fé somente. Os crentes exilados formarão em outro planeta um povo de Deus, almas capazes de compreender a existência de um único Deus cheio de poder e misericórdia e terão também um livro sagrado, em que acreditarão ser a Palavra de Deus.

Assim, pela semelhança de interesses e de pensamento religioso, muitos cristãos condenados do nosso mundo, serão os "hebreus" do próximo mundo. Da mesma forma, podemos imaginar que as pessoas ligadas ao misticismo, esoterismo, espiritualismo e sociedades secretas que forem condenadas formarão no exílio planetário um povo semelhante ao povo egípcio e hindu. Os antigos egípcios e hindus eram também almas oriundas de outro planeta, afeitas às coisas esotéricas e mís-

ticas que vieram para a Terra com as mesmas idéias e concepções religiosas. Por isso, encontramos nestas culturas uma espiritualidade diferente dos hebreus, como a concepção de idéias como vida após a morte, reencarnação e várias divindades. É possível que os antigos sacerdotes egípcios soubessem a origem extraterrena do povo, pois as pirâmides foram construídas com objetivo de levar a alma do faraó de volta para as estrelas, de onde ele viera um dia.



PARTE 2

Profecias do Fim

"Não desprezeis as profecias. Examinai tudo. Retende o que é bom."

Primeira carta do apóstolo Paulo aos Tessalonicenses 5:20-21

"Não me chamem de profeta até que as coisas que eu disse aconteçam."

São João Bosco (1815-1888)



Escatologia

1 – A RESSURREIÇÃO DOS MORTOS

O homem é um ser inteligente e tem realizado avançadas conquistas na área da ciência e tecnologia. Não é razoável o crente acreditar em coisas impossíveis ou absurdas de acontecer. Assim como é incompreensível que um homem adulto acredite na existência de Papai Noel, também é muito difícil crer que todas as pessoas mortas um dia se levantarão da terra para serem julgadas. Certamente, o Senhor terá muito trabalho para julgar as cerca de 107 bilhões de almas que já viveram no planeta. Entretanto, a ressurreição dos mortos prevista para acontecer no fim dos tempos não se trata da recomposição celular de um corpo desfeito ao longo dos anos. Porque razão Deus criaria leis da natureza para descumpri-las? É preciso entender esta ressurreição de outra forma, porque está em gritante contradição com o bom senso e a ciência.

A RESSURREIÇÃO DOS SANTOS

A ressurreição dos mortos é um evento escatológico presente na doutrina cristã, judaica e islâmica. Ela é entendida como o renascer de todas as pessoas que já morreram desde o primeiro homem, Adão. Este renas-

cimento se dará com a recomposição atômica do mesmo corpo que a alma possuía quando era viva, mesmo que as células tenham se desfeito e os átomos e moléculas tenham participado na composição de outros organismos vivos. Apesar de ser o mesmo corpo, este será um corpo espiritual com o qual as pessoas salvas viverão por toda eternidade. Os teólogos e estudiosos na Torah, Bíblia e Alcorão pensam em aprender toda verdade limitando-se apenas ao estudo das suas escrituras sagradas. Eles são semelhantes ao sacerdote Nicodemos, que era doutor na lei mosaica, mas desconhecia verdades espirituais elementares. Na primeira parte do livro, entendemos que a ressurreição é espiritual e corresponde ao ressurgimento, ao levantar da alma na 4ª dimensão no dia da morte. Quem vive corretamente conforme as Leis de Deus tem uma boa ressurreição, conforme revelou o apóstolo João no seu livro profético: "*Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição. [...]*" (Apocalipse 20:6). Entretanto, existe a ressurreição inversa, que é o ressurgir de um morto no nosso mundo da 3ª dimensão. Esta segunda ressurreição são as aparições de pessoas mortas e as manifestações espirituais que se verificam através de pessoas intermediárias, chamados médiuns ou canais.

"*Mas Jesus, novamente clamando com forte voz, entregou o espírito. Eis que o véu do santuário foi rasgado em dois, de alto a baixo. A terra foi sacudida, as rochas foram fendidas e os sepulcros foram abertos e muitos corpos dos santos adormecidos foram ressuscitados e saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na cidade santa e apareceram a muitos.*" (Mateus 27:50-53). Mateus registrou no seu evangelho alguns eventos inéditos após a morte e ressurreição de Jesus. O véu do santuário do Templo rasgou-se, a terra tremeu, as pedras racharam, as sepulturas se abriram e muitos corpos de homens santos foram ressuscitados, saíram dos túmulos e muita gente na cidade testemunhou este acontecimento milagroso. A crença unânime é de que os santos do passado realmente ganharam vida e corpo físico, porém é preciso fazer duas considerações. Se eles morreram e ressuscitaram, não poderão morrer novamente, segundo o dogma paulino de que o homem só pode morrer uma vez. Se eles não estão vivos até hoje no mundo, pois ninguém os conhece, então subi-

ram com Jesus para o céu. Mas se foi isso que aconteceu, como explicar a afirmação do evangelista João, posteriormente a este evento, que diz: *"Ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu."*? (João 3:13). Desta forma, temos um dilema sério que compromete a fé cristã no que diz respeito à ressurreição dos mortos.

A incompreensão da linguagem simbólica das escrituras cria mitos e expectativas milagrosas que nunca aconteceram, nem acontecerão. A ressurreição dos santos que o texto de Mateus informa não é um fenômeno impossível de acontecer, porém é impossível de acontecer na forma como todo crente acredita. Um corpo desfeito e transformado em cinzas, nunca irá se recompor. Ao longo de vários milênios da história humana, mais de 100 bilhões de corpos mortos se desfizeram na terra e foram alimentos de vermes e microorganismos. Não existe a menor possibilidade destes corpos se recomporem. O fenômeno da ressurreição dos santos, mencionado pelo autor evangelista é apenas uma aparição espiritual, o ressurgimento daqueles que morreram, mas não em um corpo físico e sim em uma visão espiritual como aquela visão da transfiguração do monte em que os discípulos testemunharam ressurgir Moisés e Elias. A ressurreição dos mortos é mais corretamente compreendida como o retorno ao mundo da terceira dimensão daqueles que morreram. Mas isso não acontece fisicamente com o mesmo corpo que o morto possuía em vida. O retorno dos mortos, a segunda ressurreição, ocorre na forma de aparições e manifestações espirituais.

É muito provável que o corpo de Jesus guardasse poderes espirituais de grande magnitude. Antes da transfiguração, ele tinha declarado aos discípulos: *"Em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que não provarão a morte até que vejam o reino de Deus."* (Lucas 9:27). Marcos repete a informação, Mateus, porém, sugere que isso aconteceria na segunda vinda de Jesus (Parousia). A transfiguração foi um momento magnífico em que um "portal dimensional" se abriu e os discípulos puderam ver os dois profetas que estavam na 4ª dimensão (reino de Deus) ressurgirem na 3ª dimensão (ressuscitarem) em espírito. Depois da morte de Jesus, poderes sobrenaturais retidos em seu corpo se desprenderam e causaram vários fenômenos espirituais verificados em Jerusa-

lém. Homens santos falecidos ressuscitaram, ou seja, apareceram para as pessoas como se eles estivessem vivos. Vários dias depois, um inusitado fenômeno paranormal ocorreu com os discípulos no dia de Pentecostes.

O antigo calendário hebreu possuía três festas: a Páscoa, a Festa das Colheitas e a Festa dos Tabernáculos. A Festa das Colheitas é a festa que hoje conhecemos pelo nome grego, Pentecostes. Passada algumas semanas após a ressurreição de Jesus, os discípulos estavam reunidos no dia de Pentecostes, quando um fenômeno sobrenatural aconteceu: "*Apareceram a eles línguas como fogo que distribuíam e pousaram sobre cada um deles.*" (Atos 2:3). Muitos cristãos pensam que foi neste evento que os discípulos receberam o Espírito Santo, porém isto já tinha acontecido dias antes, quando Jesus concedeu-lhes os divinos dons do Espírito: "*Havendo dito isto, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.*" (João 20:22). Nesta oportunidade, os discípulos receberam virtudes espirituais para uma nova vida de pregação do evangelho e que se manifestariam ao longo do ministério de cada um deles. O fato ocorrido em Pentecostes foi o batismo no Espírito, ou seja, foi o momento da iniciação nos dons do Espírito que começaram a se manifestar neles. Os poderes espirituais recebidos diretamente através do sopro do mestre produziram os primeiros efeitos no dia de Pentecostes.

O fato dos teólogos cristãos se limitarem a estudar e pesquisar apenas dentro do universo circunscrito da Bíblia impede-os de conhecer grandes verdades espirituais. As línguas de fogo que desceram sobre os apóstolos não eram o "Espírito Santo", mas "espíritos santos." Almas santas, aquelas que já tinham sido vistas na cidade, apareceram novamente na assembléia apostólica na forma de chamas luminosas e se manifestaram através do fenômeno paranormal chamado xenoglossia (do grego xenom, estrangeiro + glossa, língua). Este fenômeno de natureza metapsíquica, estudado por Charles Richet (1850-1935), é descrito como a capacidade de uma pessoa falar idiomas que nunca aprendeu, como por exemplo, alguém começar a falar chinês fluentemente sem ser chinês, sem ter convivido com chineses ou nunca ter estudado chinês. Desta forma, aqueles santos ressuscitados, mencionados no texto de Mateus (27:50-53), ressuscitaram também entre os apóstolos, mas

não foram vistos fisicamente na forma humana. Apareceram na forma de chamas luminosas e suas presenças foram percebidas pela boca dos apóstolos, que naquele momento eram o canal através do qual os espíritos podiam se expressar. Como eram mortos de diferentes nacionalidades, os espíritos começaram a falar nas línguas nativas de cada um deles, usando os apóstolos como intermediários entre as duas dimensões. Isso foi constatado por homens de outras regiões presentes na assembléia e assistiam ao fenômeno, entendendo em seus próprios idiomas o que os apóstolos falavam, que eram mensagens a respeito das grandezas de Deus (Atos 2:11).

A RESSURREIÇÃO DE JESUS

A confissão de fé cristã declara que Jesus Cristo foi crucificado, morreu, foi sepultado e três dias depois ressuscitou fisicamente. Explicamos em capítulo anterior que a ressurreição de Jesus é um dos pilares do cristianismo, sendo o fundamento da fé de que Cristo está vivo. Todavia, se já constatamos que os mortos estão vivos, logo, podemos concluir que Jesus não precisaria ter o corpo físico ressuscitado, transferido deste mundo para o mundo espiritual no corpo de carne para continuar vivo após a morte. Quando alguém precisa mergulhar no mar, usa roupas especiais e cilindro de oxigênio para descer em um ambiente que não é próprio da sua existência. Depois que sai da água, o mergulhador não continua com as roupas e os equipamentos de mergulho, mas abandona-os e segue. Ora, se Jesus já existia no reino celestial antes de encarnar no mundo, porque razão ele precisaria de um corpo físico para continuar vivo no céu? Ou seja, se Jesus vivia no céu sem um corpo físico, porque ele precisaria do corpo utilizado na encarnação terrena quando retornasse para junto do Pai?A argumentação comumente usada pelos apologistas para defender a ressurreição corporal de Jesus recorre ao fato de Tomé ter tocado as feridas do Senhor. Ora, não é impossível para um ser celestial ter uma aparição tão consistente e material que se lhe permita tocar ou ser tocado. Podemos provar tal possibilidade lembrando o relato do livro de Gênesis na luta empreendida por Jacó com um anjo do Senhor. O texto diz que Jacó lutou com um ser divino du-

rante toda noite até o alvorecer. Alguns eruditos chegam a afirmar que o ser seria a aparição do Verbo Jesus, o que certamente é um exagero de interpretação. O fato é que um ser sobrenatural, não humano, se materializou temporariamente na forma de um corpo físico, tão sólido quanto qualquer ser humano e "se atracou" com Jacó.[11] Se um ser imaterial pode lutar com um ser humano, então não seria surpresa que Jesus, ressuscitado espiritualmente na forma como explicamos, também pudesse se apresentar com o corpo tão sólido e com as feridas expostas pelo poder da sua vontade para que o incrédulo Tomé não tivesse dúvidas de que ele estava vivo.

O autor da carta aos Hebreus conclama o leitor à prática do amor fraternal e lembra: *"Não vos esqueçais da hospitalidade, por que por ela, alguns, sem saber, hospedaram anjos."* (Hebreus 13:2). O texto se refere ao dia em que Abraão viu o Senhor e em seguida três mensageiros celestes apareceram à sua frente. Abraão ofereceu repouso à sombra de uma árvore e água para lavar os pés dos visitantes. Cozeu pães, preparou um vitelo e ofereceu-os com leite e coalhada e eles comeram.[12] Pouco tempo depois, dois dos três anjos foram até a cidade de Sodoma. Ló estava sentado à porta da cidade e ao ver os dois homens, convidou-os a passar a noite em sua casa, lavar os pés e seguir caminho no dia seguinte. Eles de início não quiseram, mas com a insistência de Ló, concordaram. Os anjos entraram na casa e Ló preparou-lhes uma refeição, cozeu pães ázimos e eles comeram.

Com estes dois exemplos podemos concluir que seres celestiais podem se apresentar aos homens de forma tão condensada que poderiam ser tocados (pés lavados), mas quanto a se alimentarem como nós, exige um esforço de imaginação. Alguns comentaristas afirmam que eles simularam que comiam e por algum mecanismo sobrenatural o alimento desaparecia ao chegar à boca. Seja como for, se o fato aconteceu com os anjos, da mesma forma aconteceu com Jesus. Ao aparecer para os discípulos, disse Jesus: *"[...] Tendes algo para comer aqui? Então*

---

11 Genesis, 32:23-33
12 Gênesis, 18:1-16

eles deram-lhe um pedaço de peixe assado e pegando comeu diante deles." (Lucas 24:41-43). A intenção de Jesus não era mostrar aos discípulos de que ele estava com o mesmo corpo que tinha antes, sendo possível até ingerir alimentos. Sua intenção era mostrar que ele estava presente, muito vivo e real. Eles não viam uma aparição fantasmagórica, não era sonho, não era uma alucinação, visto que eles acreditavam que os mortos adormeciam no sheol, mas o mestre estava realmente vivo e certamente esperava que os discípulos continuassem a obra do evangelho do reino por ele iniciada.

Conforme explicamos, a ressurreição de um morto não é a reconstituição atômica e molecular do corpo, mas simplesmente o aparecimento espiritual de alguém que já morreu. Este retorno espiritual pode ser tão real que o espírito parece pertencer ao nosso mundo. Por isso os discípulos perguntaram à Jesus se ele desejava que levantassem uma tenda para Moises e Elias descansarem. A ressurreição de Jesus no terceiro dia deve ser entendida como o ressurgir do mestre ao terceiro dia. Jesus estava morto desde o dia da crucificação e no terceiro dia reapareceu para seus discípulos (ressuscitou), mostrando-se vivo, tão vivo que eles puderam tocar nele para se certificarem de que não estavam "sonhando" e nem se tratava de uma alucinação coletiva.

Assim sendo, existem duas ressurreições. A primeira ocorre no dia da morte quando o espírito ressuscita (ressurge) na 4ª dimensão. Desta ressurreição disse Jesus: "*Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou o não trouxer e eu o ressuscitarei no último dia.*" (João 6:44 e João 6:40). Jesus se refere à ressurreição no último dia de vida, que é também o dia da morte. A segunda ressurreição acontece quando uma pessoa morta ressuscita (ressurge) no nosso mundo, no mundo em que ela vivia. Foi desta ressurreição que Jesus disse que ressuscitaria (reapareceria) ao terceiro dia, sendo a mesma ressurreição dos santos na cidade de Jerusalém e no dia da festa de Pentecostes.

COMUNICAÇÃO ENTRE VIVOS E MORTOS

O intercâmbio entre vivos e mortos era fato conhecido na antiguidade. Aparece na bíblia e na biografia de vários santos do catolicismo como a

de Padre Pio de Pietrelcina que conversava com almas do purgatório e Joana D'Arc que ouvia as vozes de Santa Catarina de Alexandria e Santa Margarida. No Antigo Testamento, é conhecida a história do primeiro rei de Israel, Saul, que procurou uma médium para se comunicar com o profeta Samuel. Nesta passagem bíblica, Saul pede para a médium invocar o espírito de Samuel. O rei queria pedir conselhos ao profeta, mesmo sabendo que o Senhor proibia a invocação aos mortos. Isto confunde muita gente fazendo acreditar que se comunicar com os mortos é algo errado e pecaminoso. Porém, é preciso entender que o errado não é a comunicação, mas a invocação. Deus proibia que o seu povo chamasse por aqueles que já morreram, mas a comunicação em si é perfeitamente possível. Tanto é possível, que Samuel ressurgiu do mundo dos mortos e falou por meio da médium. A bíblia é clara quanto à identidade daquele que falou com Saul, porque a médium viu que Samuel estava realmente presente no recinto. Aquele que se apresentou não era satanás e tão pouco a médium encenou uma falsa comunicação. Os fatos relatados são claros. Realmente aconteceram e não existe evidência de que sejam fruto da imaginação de Saul. Era mesmo a alma do falecido profeta que atendia ao chamamento da médium. Afirmar que o ser espiritual vindo do "além" não era Samuel é negar o que afirma a sagrada escritura.

Outro episódio de comunicação com os mortos aconteceu no monte Tabor entre Jesus, Elias e Moisés. Ora, se a comunicação com os mortos fosse repreendida por Deus, porque Jesus conversou com dois falecidos? Daí se conclui que a comunicação entre vivos e mortos é um fenômeno possível de ocorrer e permitido por Deus, do contrário Jesus não o faria. Alguns afirmam que os discípulos tiveram visões, ou seja, o que viram não era real, mas fruto da imaginação deles. Se os dois profetas não eram reais, será que Jesus falava sozinho? Ora, como os discípulos sabiam que eram Moisés e Elias ali presentes se eles não conheciam os dois profetas? A conclusão é óbvia: ou Jesus apresentou formalmente os profetas ou citou o nome deles durante a conversa e os discípulos ouviram. Então, podemos estar certos que Jesus estava realmente se comunicando com as almas de Moisés e Elias.

"*Entre ti não se achará [...] adivinhador, prognosticador, agoureiro, feiticeiro, encantador, quem consulte a um espírito adivinhador, mágico e nem quem consulte os mortos.*" (Deuteronômio 18:10-11). A comunicação com os espíritos que não é recomendada é aquela que acontece por meio da invocação de alguém que já tenha morrido. Não se deve agir com o objetivo de convocar o espírito de uma pessoa morta para fazer-lhe perguntas ou qualquer tipo de pedido. A proibição determinada pelo Senhor é o chamamento e não a comunicação. Aqueles que praticam o espiritismo nos dias atuais não fazem invocação aos mortos. Isto aconteceu apenas na época em que surgiu o espiritismo, pois havia a necessidade de se estudar criteriosamente e com metodologia científica os fenômenos paranormais que se verificavam em várias partes do mundo. Os espíritas que seguem a doutrina dos espíritos organizada por Kardec se colocam à disposição dos espíritos para a comunicação se realizar e o morto que se manifesta é aquele que Deus permitir. A comunicação com aqueles que já partiram para outra dimensão não só é possível como Deus também permite desde que a iniciativa do fenômeno parta dos falecidos e não dos vivos.

1848: O INÍCIO DO FIM DOS TEMPOS COM A RESSURREIÇÃO DOS MORTOS

William Miller (1782-1849) era um fazendeiro e estudioso da Bíblia. Pesquisando as profecias do livro de Daniel, Miller se convenceu de que a segunda vinda de Jesus Cristo se daria na primavera de 1843. Como nada de especial aconteceu naquele ano, William e outros interessados em profecias retornaram ao estudo da bíblia para descobrir onde estava o erro. Coube ao pastor Samuel Snow determinar que a nova data da Parousia seria 22 de outubro de 1844. Todos esperaram pelo grande acontecimento, mas que se transformou em traumática decepção. Hiram Edson assim descreveu o clima emocional da comunidade: "Nossas mais profundas esperanças e expectação foram destruídas e um desejo de chorar veio sobre nós como nunca tinham sentido antes. A perda de todos os amigos da Terra não se compararia com o que sentiam. Choraram até o dia amanhecer". Este dia ficou conhecido como

"Dia do Grande Desapontamento". Mais tarde, os pastores e religiosos que participaram deste movimento fundaram a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Entretanto, os adventistas estavam realmente certos. A profecia de Daniel revelava algo muito importante para acontecer naqueles anos. E aconteceu, mas não foi exatamente o que eles esperavam, nem foi a explicação que encontraram para justificar a decepção sofrida. O dia do Grande Desapontamento, 22 de outubro de 1844, não foi uma data em vão, pois marcou o início da contagem de 1260 dias para o evento escatológico da Ressurreição dos Mortos.

Lucretia Pulver era uma jovem dama de companhia do casal Bell na pequena cidade de Hydesville. Certa noite, um vendedor se hospedou na casa e Lucretia foi mandada dormir com seus pais. Três dias depois, os Bell pediram para que ela retornasse e disseram que o vendedor já tinha partido. Depois disso, a jovem nunca mais viu aquele homem. Passado algum tempo, fenômenos estranhos começaram a apresentar-se naquela casa. Eram rumores inexplicáveis à noite, parecendo que alguém andava de um quarto para outro. Às vezes, ouviam-se batidas embaixo de camas e mesas, outras vezes pareciam ruídos semelhantes a arranhões, deixando os moradores assustados. Em 1846, os Bell se mudaram e passaram a ocupar aquela residência Michael e Hannah Weekman, com suas filhas. Alguns dias após a mudança, os Weekman passaram a ser incomodados por ruídos insólitos, como batidas na porta da entrada sem a presença de alguém ou passos ouvidos dentro de casa. Por causa dos estranhos fenômenos, a família Weekman não permaneceu lá por muito tempo. Finalmente, em 11 de dezembro de 1847, a referida casa passou a ser ocupada pela família Fox, composta pelo senhor John D. Fox, sua esposa Margareth e as três filhas: Kate, Leah e Margareth. Cerca de dois meses depois da família Fox mudar para a nova residência, aqueles mesmos estranhos ruídos tornaram a assustar os novos moradores.

Em 31 de março de 1848, 1260 dias após o dia do Grande Desapontamento Adventista, o primeiro contato entre o mundo dos vivos e o mundo dos mortos foi realizado, estabelecendo nesta data o marco inicial da era do espiritismo moderno. Na noite deste dia, a família Fox foi para cama mais cedo, sem se perturbar com os ruídos que já eram

freqüentes. As filhas do casal ouviram as batidas e procuraram fazer ruídos semelhantes, estalando os dedos. A caçula, Kate, disse: "Senhor Pé-Rachado, faça o que eu faço" e começou a bater palmas. Imediatamente seguiu-se o som de batidas de palmas, sempre com o mesmo número de palmadas. Quando ela parou, o som logo parou. Então, a irmã Margareth disse brincando: "Agora faça exatamente como eu. Conte um, dois, três, quatro" e bateu palmas, sendo seguidas pelos ruídos de palmadas como antes.

A essa altura, a senhora Fox já tinha se levantado e estava no quarto das meninas. Ela resolveu fazer um teste que ninguém saberia responder visto que eram moradores novos na cidade. Pediu que fossem indicadas as idades dos seus filhos, do maior para o menor. Imediatamente, as batidas se fizeram informando a idade exata de cada filha, fazendo uma pausa entre uma idade e outra. Ao final, houve uma pausa maior e depois três batidas foram ouvidas, correspondendo à idade do filho que havia morrido. Em seguida, a senhora Fox perguntou se era uma pessoa humana que respondia acertadamente às perguntas, mas nada se ouviu. Ela então perguntou se era um espírito e se caso afirmativo que desse duas batidas. Duas batidas muito altas foram ouvidas. Ela perguntou: "você foi assassinado nesta casa?" A resposta foi afirmativa com duas batidas. "A pessoa que o assassinou ainda vive?" Outra vez, duas batidas. A senhora Fox continuou os questionamentos, vindo a descobrir que o corpo daquele espírito estava enterrado na adega da casa e que ele tinha esposa e cinco filhos.

A notícia do fenômeno sobrenatural ocorrido em Hydesville se espalhou pelos Estados Unidos e correu o mundo. Pouco tempo depois, fenômenos semelhantes passaram a ser verificados em vários países da Europa, bem como América do Sul, Ásia e Austrália. A comunicação com os espíritos se generalizou e virou moda naquela época. O que mais despertava interesse nas pessoas eram as mesas girantes que tomaram conta dos salões festivos. A mesa girante era uma mesinha redonda de três pés em torno da qual se reuniam as pessoas para provocar manifestações de forças espirituais. As mãos dos presentes eram colocadas sobre a superfície da mesa fazendo-a dar saltos, a girar e a dar pancadas

no chão. Por meio de um código alfabético, era possível conversar com os seres invisíveis. Houve uma espécie de febre em torno dessa brincadeira e a sociedade naquele tempo divertia-se em perguntar futilidades à "mesa falante".

Para facilitar a comunicação sobrenatural, foi desenvolvida uma mesa girante mais elaborada. A mesa Girardin era uma mesa que girava livremente em torno de um eixo, semelhante a uma roleta de cassino. Na superfície, eram colocadas as letras do alfabeto, números e as palavras sim e não, todos dispostos em uma circunferência. No centro da mesa, era afixado um ponteiro metálico. O médium colocava os dedos na borda da mesa que girava e parava com o ponteiro indicando a letra desejada. Assim, era possível formar palavras e frases como respostas às solicitações das pessoas presentes à mesa. Outros mecanismos foram desenvolvidos, como a planchette e o tabuleiro de ouija. Estes recursos foram úteis no alvorecer do espiritismo, quando as pessoas não sabiam exatamente do que se tratavam aqueles fenômenos. Pouco tempo depois, constatou-se que a comunicação mediúnica poderia ser efetivada por meios mais simples e diretos.

Em 1854, um professor francês chamado Hippolyte Léon Denizard Rivail ouviu falar pela primeira vez de um fenômeno misterioso que acontecia nas festas sociais da sua cidade. O professor Rivail era um homem cético, mais afeito à filosofia Positivista do que a alguma religião. Certa vez foi convidado por um amigo para conhecer as mesas girantes que podiam não apenas girar sozinhas, mas também respondiam às perguntas feitas a elas. Então, o professor percebeu uma coisa que a grande maioria não tinha notado: mesa não pensa e se as respostas são inteligentes, então a causa obrigatoriamente tem de ser inteligente. Ele passou a pesquisar de que forma os objetos poderiam expressar inteligência, investigando a ação do pensamento das pessoas sobre os objetos. Observou que algumas pessoas produziam os fenômenos e outras não e pensou se poderia existir alguma força da natureza ainda desconhecida que poderia provocar aqueles fenômenos. Após muitas observações e estudo detalhado, o professor Rivail chegou à conclusão de que os mortos estavam se comunicando com os vivos. Após três anos de

pesquisas, tendo reunido centenas de comunicações escritas, ele publicou a primeira obra em que estudava pelo método científico os fenômenos de comunicação com os mortos que estavam ocorrendo em várias partes do mundo. Assim, o Livro dos Espíritos foi publicado em 1857 e o professor Hippolyte Rivail adotou o pseudônimo que o tornaria mundialmente conhecido: Allan Kardec.

A ressurreição dos mortos prevista para ocorrer no Fim dos Tempos começou efetivamente em 1848 com a manifestação de um morto na casa da família Fox. O espiritismo é a concretização do evento escatológico conhecido como a ressurreição dos mortos e marca o último período da humanidade antes da grande transição para o Reino de Deus. O atual período em que vivemos foi caracterizado por grandes transformações e eventos marcantes como a revolução industrial, duas guerras mundiais, a conquista da lua e um desenvolvimento tecnológico jamais imaginado pela raça humana. O ano de 1848 marcou o início da transformação do mundo e do tempo bíblico conhecido como o Fim dos Tempos com a preparação da humanidade para uma Nova Era de paz e prosperidade. Após o advento do espiritismo, surgiram movimentos espiritualistas como AMORC, Teosofia e os ensinamentos milenares da sabedoria oriental começaram a ser difundidos no ocidente.

A ressurreição dos mortos é mal compreendida, imaginando-se que os corpos de todos os homens que já viveram no planeta se recomporão e levantarão das sepulturas. Tal crença é totalmente equivocada e nunca acontecerá. Este entendimento foi adequado para homens de dois milênios atrás. Hoje, porém, temos a capacidade de compreender o verdadeiro significado dos mortos ressurgindo, que não acontecerá fisicamente, mas vem acontecendo há décadas, através das sessões mediúnicas que são realizadas em várias partes do mundo. O ano de 1848 é muito importante e mais adiante realizaremos cálculos proféticos que trarão à luz novas descobertas.

A PROFECIA DE JOEL E O ESPIRITISMO MODERNO

Já sabemos que o esperado evento escatológico da Ressurreição dos Mortos se tornou realidade através do Espiritismo iniciado por Allan

Kardec. O que aconteceu com os discípulos no dia de Pentecostes foi uma ressurreição dos mortos e Pedro vendo aquela cena lembrou-se da profecia de Joel que dizia: "*E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. Também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito. Mostrarei prodígios no céu e na terra, sangue, fogo e colunas de fumaça. O sol se converterá em trevas e a lua em sangue, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor.*" (Joel 2:28-31). Os eventos previstos por Joel deveriam acontecer no fim dos tempos, antes do "grande e terrível dia do Senhor", mas Pedro entendeu que aquele fenômeno insólito fosse o cumprimento da profecia. Esta era uma das razões para os cristãos do primeiro século acreditarem na volta de Jesus para breve e logo em seguida o Juízo Final. Porém, já se passaram quase dois mil anos e o Senhor ainda não voltou.

Certamente que a profecia de Joel não era para aquele tempo e seu cumprimento efetivamente aconteceu na metade do século 19. Na linguagem simbólica da profecia, o derramar do Espírito significa a autorização de Deus para o "contato imediato" entre vivos e mortos. Foi a permissão divina para que os espíritos vivendo na 4ª dimensão se manifestassem em nosso mundo através de um grande movimento mundial. Jovens, velhos e servos, isto é, pessoas de todas as idades e classes sociais seriam os instrumentos para que os espíritos pudessem se manifestar. Importante observar a ordem dos acontecimentos. Primeiro deveria surgir o espiritismo (os espíritos sendo derramados sobre os homens – médiuns) e depois viriam os prodígios no céu e na terra, que ainda acontecerão e serão tratados mais adiante.

No Brasil, país com maior número de espíritas, a conexão espiritual é realizada em centros espíritas, cujo objetivo é auxiliar aqueles que morreram e estão perdidos naquela região que denominamos "purgatório", mas os espíritas chamam de umbral. Aqueles que cometeram pecados mais graves são arrastados para locais de grande sofrimento e demoram mais tempo para serem auxiliados. Nos centros espíritas orientados pela doutrina kardecista, não existe invocação dos mortos, pois são eles que se apresentam com suas dores, problemas e dúvidas e

pedem aos vivos que os ajudem a encontrar uma solução para seus sofrimentos. Com suas preces, os médiuns solicitam a Deus ajuda para os sofredores que chegam aos centros espíritas.[13]

O médium é apenas um instrumento intermediário entre dois universos paralelos, como também eram os profetas do Antigo Testamento. Nas escrituras hebraicas, os profetas são designados pela palavra "navi" ou "nabi", que significa aquele que fala, porta voz. Na Septuaginta, versão da bíblia hebraica transcrita para o grego koiné, a palavra navi foi traduzida para a palavra grega "prophétes", que quer dizer uma pessoa que fala por inspiração divina. Neste sentido, os profetas eram intermediários entre o mundo invisível e o mundo físico e possuíam as mesmas faculdades parapsíquicas que possuem os atuais médiuns modernos. Quando a profecia de Joel diz que os filhos do tempo do fim profetizarão, não está se referindo que haveria muitas pessoas fazendo previsões do futuro, mas que haveria muita gente sendo intermediários entre as duas dimensões, os médiuns, portanto. Além do que, a palavra médium, criada por Kardec, provém do latim "intermedium" que significa "o que está no meio" ou intercalado.

Através de médiuns canalizadores, os mortos se manifestam em nosso mundo, comprovando a sobrevivência da alma após a morte e confirmando a palavra de Jesus quando disse: "*Deus não é Deus de mortos, mas de vivos, porque para Ele vivem todos.*" (Lucas 20:38). A comunicação entre vivos e mortos, avalizada por Jesus na transfiguração no monte, acontece diariamente em vários centros espíritas brasileiros. O maior médium brasileiro, Chico Xavier (1910-2002), foi instrumento de vários espíritos, que se utilizaram de sua percepção psíquica incomum para transmitirem mensagens de conforto, motivação, amor, incentivo à prática do Evangelho, além de inúmeras obras literárias completas. Deixou 451 livros psicografados e mais de dez mil cartas de espíritos endereçadas aos

---

13 Para conhecer mais sobre o espiritismo, o autor recomenda a leitura do Livro dos Espíritos, Livro dos Médiuns e Evangelho Segundo Espiritismo. A presente obra não é um livro espírita. Os conceitos espíritas foram simplificados a fim de que a mensagem do livro fosse melhor compreendida pelos leitores não espíritas. Detalhes a respeito da doutrina espírita devem ser buscados nos livros citados.

familiares.[14] "Seus" livros venderam mais de 50 milhões de exemplares e de nenhum deles auferiu qualquer ganho monetário, tendo cedido os direitos autorais para organizações espíritas e instituições de caridade.

A manifestação dos mortos, prevista pelo profeta Joel, se apresenta através de variados fenômenos espirituais. Na pintura mediúnica, pintores famosos falecidos expressam sua arte em belas telas que são concluídas em poucos minutos. Cirurgias espirituais são realizadas em várias instituições espíritas, consistindo de tratamentos gratuitos, indolores e sem cortes nos pacientes. Alguns médiuns realizam cirurgias com incisões na pele, mas sem uso de anestesias, o que impressiona quem testemunha a operação. Na metade do século passado, um médium ficou conhecido mundialmente por fazer cirurgias espirituais surpreendentes. José Arigó (1922-1971), que dizia receber auxílio do médico alemão Dr. Fritz, morto no front de batalha durante a primeira guerra mundial, tratou de várias personalidades brasileiras. O surgimento do espiritismo no mundo é o cumprimento da profecia de Joel. O que aconteceu em Pentecostes ficou restrito somente entre os apóstolos de Jesus, mas o movimento iniciado em 1848 foi de abrangência mundial e perdura até hoje.

2 – O DRAGÃO E A BESTA

Existem quatro figuras escatológicas comuns nas profecias de fim de mundo. Três aparecem no Apocalipse: a besta, o dragão e o falso profeta. Quanto ao anticristo, ele não aparece nas visões de João, mas por não interpretarem corretamente as visões do apóstolo, os comentaristas o associam à figura da besta ou do falso profeta. O apóstolo Paulo diz que combateu em Éfeso com bestas (1 Coríntios 15:32) e no livro de Samuel, lemos o que um filisteu disse a Davi: "*Vem a mim e darei a tua carne às aves do céu e às bestas do campo.*" (1 Samuel 17:44). Literalmente,

---

[14] Chico Xavier foi um autêntico carteiro dos mortos. A respeito deste trabalho de auxílio espiritual, existe o filme As mães de Chico Xavier (2011). Recomenda-se também o filme Chico Xavier (2010), sobre a vida do médium e Nosso Lar (2010), baseado em um livro psicografado de mesmo nome.

o vocábulo *besta* significa animal, porém, seu significado metafórico é maldade, crueldade e violência. A besta representa a ferocidade humana que causa sofrimento àqueles que estão desprotegidos. Assim, a pessoa que realiza um ato de maldade está incorporando o espírito da besta e se tornando um animal feroz para com o seu semelhante.

A besta e o dragão são figuras equivalentes. O dragão é a representação máxima do mal e por esta razão é freqüentemente associado a Satanás. A besta não pode ser o Anticristo, nem o falso profeta porque ela tem sete cabeças, logo não pode ser uma individualidade. O dragão representa o espírito da maldade que habita no mundo e se manifesta nas ações pecaminosas dos homens. Na simbologia do livro da Revelação, a besta e o dragão simbolizam regimes políticos e governos perversos, autoritários e cruéis. As visões do futuro mostradas para o discípulo de Jesus anunciavam o aparecimento de três governos cruéis que surgiriam no fim dos tempos. As visões foram: João vê um grande dragão vermelho de sete cabeças e dez chifres (Apocalipse 12:03); vê uma besta semelhante ao leopardo com sete cabeças e dez chifres (Apocalipse 13:01) e vê outra besta surgir que falava como o dragão e exercia o mesmo poder deste (Apocalipse 13:11). Isto permite-nos identificar os três principais governos tirânicos que deram cumprimento à visão profética manifestada na Ilha de Patmos. No quadro abaixo, revelamos quem são eles e, fato curioso, eles aparecem no texto na mesma ordem em que surgiram no mundo.

Apocalipse	Simbolismo	Surgimento	Governo
12:03	Dragão vermelho com 7 cabeças	1917	Comunismo Soviético
13:01	Besta leopardo com 7 cabeças	1933	Nazismo (Nacional Socialismo)
13:11	Besta igual ao dragão	1949	Comunismo Chinês

O MANIFESTO COMUNISTA

Conforme explicado, no ano de 1848 começou o Fim dos Tempos com o início da ressurreição dos mortos, dando cumprimento à profecia de Joel. Confirmando nossa interpretação de que este ano foi um marco

importante, constatamos que foi também neste ano que surgiu a essência espiritual do dragão. Em 21 de Fevereiro de 1848 foi publicado o tratado político de maior influência no mundo: o Manifesto Comunista. Nesta data, nasceu a ideologia que as forças do mal utilizaram para tentar dominar o mundo. Escrito por Karl Marx e Friedrich Engels, o tratado começava com as seguintes palavras: "Um fantasma assombra a Europa – o fantasma do Comunismo." O Manifesto Comunista sugeria um curso de ação para uma revolução socialista através da tomada do poder pelos proletários. Segundo Marx, o comunismo poderia ser resumido na seguinte fórmula: abolição da propriedade privada. Ele achava que esta seria a fase final da sociedade, alcançada somente através da revolução do proletariado. O comunismo é o regime político que exclui da sociedade a liberdade econômica de comprar e vender mercadorias; a liberdade política de decidir quem deve governar a nação; a liberdade de exprimir sentimentos, pensamentos, idéias e a liberdade religiosa de acreditar nas coisas em que se supõe existir.

O ateísmo é parte fundamental da ideologia comunista. Karl Marx era ateu e costumava afirmar que a religião é "o ópio do povo". Ele pretendia dizer com isso que o sentimento religioso encobria o verdadeiro estado das coisas numa sociedade, tornando os indivíduos mais receptivos ao controle social e à exploração. O comunismo rejeita a idéia de Deus e se o mundo fosse dominado pelo regime comunista, as religiões seriam abolidas e só haveria lugar para o poder do homem sobre o homem, com o uso da força militar, oprimindo o povo. O ateísmo sempre provoca grande dano à sociedade quando chega ao poder e os exemplos históricos são Josef Stalin, Mao Tsé Tung e Pol Pot que, além de ateus, foram alguns dos maiores genocidas que a história já conheceu, sendo responsáveis pela morte de cerca de 100 milhões de pessoas.

A MULHER E A LIBERDADE NO APOCALIPSE

"Viu-se outro sinal no céu. Eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres e sobre as suas cabeças sete diademas. E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu e lançou-as sobre a terra e o dragão

parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho." (Apocalipse 12:3-4). O simbolismo da mulher que aparece no Apocalipse 12 é comumente interpretado como sendo a igreja cristã e o filho dela, que o dragão deseja tomar, seria o próprio Jesus. Esta interpretação é incorreta porque coloca Jesus como filho da igreja quando sabemos que a igreja é a filha (ou esposa) de Jesus, fruto do seu amor pela humanidade. No Novo Testamento, a igreja é representada pela figura da noiva de Jesus, mas na visão de João a mulher não se apresenta como noiva.

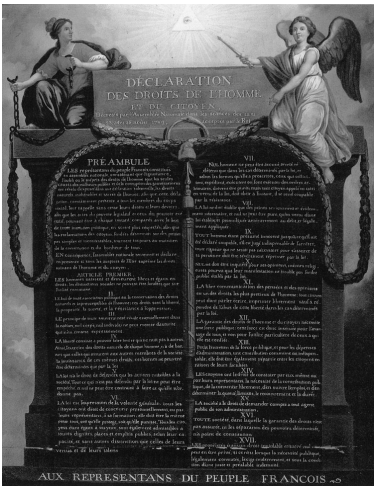
O ser humano é resultado das escolhas que faz na vida, das coisas pensa e acredita. A construção da civilização depende do poder que o ser humano possui de escolher o próprio destino. A liberdade é a essência do crescimento. O homem é resultado do seu livre arbítrio, este dom divino que lhe permite escolher o que deseja para a sua vida e para seu futuro. A liberdade pode ser definida como a faculdade de decidir e agir conforme determina a própria vontade. O homem livre é o único responsável pelas conseqüências dos seus atos e escolhas. Assim sendo, podemos deduzir que a mulher que João viu é a representação simbólica da liberdade e o filho que o dragão deseja tomar é a criatura humana.

O simbolismo que associa a liberdade à figura feminina não está presente na Bíblia, mas aparecia nos tempos antigos, quando era representada pela deusa grega Têmis, guardiã dos juramentos dos homens e da lei. Em um mundo civilizado, lei e liberdade são interdependentes. A deusa grega Diké e sua equivalente romana, Justitia eram protetoras da justiça, mas a mulher como ícone explícito de liberdade surge mais claramente durante a Revolução Francesa, quando a imprensa passou a representar a liberdade pela figura de uma mulher. Marianne, a musa libertária, tornou-se símbolo da liberdade na famosa pintura de Eugène Delacroix "A Liberdade Guiando o Povo." A obra personifica a liberdade como uma mulher jovem que guia o povo por cima dos corpos dos vencidos em batalha, levando a bandeira francesa em uma mão e uma baioneta na outra.

A compreensão de que a mulher da visão de João representa a liberdade somente seria possível no tempo em que as visões do Apocalip-

se seriam cumpridas. Ninguém poderia decifrar a enigmática cena da mulher com o dragão porque faltava esta peça que não está na Bíblia e por isso os exegetas nunca chegaram a uma interpretação satisfatória deste símbolo. Em 02 de outubro de 1789, a Assembléia Nacional Constituinte da França revolucionária votou e aprovou a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, registrando em 17 artigos os ideais libertários e liberais da primeira fase da Revolução Francesa. A declaração foi impressa em duas tábuas semelhantes aos dez mandamentos e no alto foram colocadas duas figuras femininas anunciando os novos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade.

O simbolismo da mulher representando a liberdade está presente na estátua da Liberdade Armada, monumento à liberdade feita em bronze e instalada sobre a cúpula do Capitólio dos Estados Unidos da América, em Washington. Por fim, a mundialmente famosa Estátua da Liberdade, cujo nome oficial é "A Liberdade Iluminando o Mundo" é o monumento localizado na entrada do Porto de Nova Iorque e comemora o centenário da assinatura da Declaração da Independência dos Estados Unidos. O monumento foi presente da França, tendo sido projetada e construída pelo escultor Frédéric Bartholdi que supostamente teria usado sua mãe como modelo.



Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (França, 1789)

O DRAGÃO VERMELHO: COMUNISMO SOVIÉTICO

Na mitologia grega, existia um monstro fantástico chamado Hidra de Lerna, que habitava um pântano junto ao lago de Lerna, na costa leste do Peloponeso. A hidra tinha o corpo de dragão e sete cabeças de serpentes (algumas versões do mito mencionam sete cabeças de dragão) que se fossem cortadas se regeneravam. O segundo trabalho de Hércules foi matar a Hidra de Lerna, que ele o fez cortando suas cabeças enquanto seu sobrinho Iolau cauterizava a ferida com uma tocha para que não brotasse outra cabeça. Este animal mitológico reaparece na visão profética de João para representar um terrível governo e regime político que surgiriam no futuro. O texto do Apocalipse conta que o dragão tomou um terço das estrelas do céu e parou diante da mulher para tomar-lhe o filho. Simbolicamente, a estrela representa brilho espiritual, liberdade, realização, honra ou esperança. O nascimento de Jesus foi anunciado pela estrela de Belém, porque ele é a esperança de redenção dos homens. Assim, o vidente viu que o dragão retirou do céu as virtudes que as estrelas simbolizam. A visão mostrava que no futuro um governo retiraria das pessoas a liberdade, a esperança, a fé e a realização pessoal que a livre iniciativa proporciona. O delírio do governo do dragão era tanto que ele pára diante da mulher, que ainda gerará um filho, ávido para tomar-lhe a criança. A imagem profética expressava que o dragão teria grande poder e domínio sobre as pessoas.

A filosofia marxista, implantada na Rússia no início do último século, foi o espírito do dragão apocalíptico e o Manifesto Comunista sua voz ecoando na Europa. No manifesto, Marx e Engels se expressaram contrários à propriedade privada porque eram frutos da liberdade e da livre iniciativa. No texto lemos: "Ao discutir conosco e criticar a abolição da propriedade burguesa, partindo de vossas idéias burguesas de liberdade, cultura e direito [...]." A condição fundamental do espírito humano é poder escolher seu destino. A liberdade é precioso dom de Deus para o homem alcançar plena realização na vida. Toda criatura humana tem direito à liberdade e deve sempre respeitar os direitos do próximo. O que o dragão deseja é tomar do homem seu sagrado direito

à liberdade de expressão, liberdade de religião e a liberdade de viver da forma que julgar melhor para si, dentro dos parâmetros constitucionais que todas as nações estabelecem.

"Eis que era um grande dragão vermelho [...] parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho." (Apocalipse 12:3-4). No século 18 a civilização conheceu o Iluminismo e este preparou o caminho para a Independência Americana (1776) e a Revolução Francesa (1789) que proclamou os princípios universais de "Liberdade, Igualdade e Fraternidade." No século 19, após o nascimento do filho da Liberdade, a Democracia, uma nova era de prosperidade está surgindo com a Revolução Industrial. O conhecimento científico, o desenvolvimento tecnológico e a renovação das artes descortinaram um novo mundo cheio de esperanças para o próximo século. Surge o Espiritualismo (1848) e vários movimentos cristãos se multiplicam para a difusão do Evangelho. Nesta época teve início o movimento messiânico dentro do judaísmo. Também chamado de Judaísmo Messiânico, o movimento é formado por judeus que aceitam Jesus como o messias anunciado nas escrituras, embora não compartilhem dos mesmos dogmas das igrejas cristãs, como por exemplo a divindade de Jesus. Em 1886 foi fundada por Ioseph Rabinovich, em Quichinau,atual capital da Moldávia, a primeira Congregação Judaico-Messiânica.

Mas, eis que um terrível dragão surge para roubar a criança. A democracia, a liberdade e os direitos universais estavam ameaçados pelo dragão que desejava tomar tudo para si, controlando e dominando a todos. Em 1917, o dragão da visão de João consegue por seus pés em um governo humano, iniciando dias terror com o estabelecimento da Revolução Comunista Russa. O monstro vermelho do Apocalipse foi o regime comunista da União Soviética que planejava dominar o mundo, espalhando seus erros ideológicos e um ateísmo obstinado. Países da Europa, América Latina e Ásia tiveram células do partido comunista com agentes e partidários comunistas estudando meios de implantar regimes totalitários e nacionalistas nestes países. Com o apoio da União Soviética, a forma comunista de governar através da repressão política

e social tentou se espalhar pelo mundo, mas golpes de Estado e revoluções foram feitos para impedir esse crescimento, como na época das ditaduras militares na América do Sul. O século 20 foi marcado por inúmeros governos totalitários e déspotas que tinham o apoio do espírito de Satanás para praticarem muitas atrocidades.

Um dos textos mais sagrados da cultura hindu, o Vishnu Purana, profetizou o aparecimento do comunismo e dos regimes totalitários para a era atual, chamada Kali Yuga: "*Os líderes que governarão o mundo serão violentos e se apoderarão dos bens dos seus subordinados*". O monstruoso dragão do comunismo soviético foi um regime militar caracterizado pelo terror. Uma ditadura militar, absolutista e escravizante. Das suas entranhas saiam o hálito do domínio e da opressão. Na visão do apóstolo João, o dragão tinha cabeça e chifre que poderiam estar associados com o martelo e a foice, conhecido ícone comunista. As duas ferramentas simbolizam, respectivamente, o proletariado industrial e os grupos familiares dedicados à agricultura (campesinato). A aliança entre estas duas classes sociais foi fundamental para o triunfo da revolução comunista em 1917. A bandeira da extinta União Soviética era vermelha com a foice e o martelo cruzados com uma estrela de cinco pontas no alto. O dragão que João via não era um monstro real, mas uma metáfora para o surgimento do regime comunista no mundo.



As cabeças e chifres do dragão na visão apocalíptica estão associados à cabeça do martelo e à foice, símbolos do comunismo

Outras correspondências confirmam esta interpretação. A cabeça está sempre relacionada a governo e liderança. Portanto, as sete cabeças do dragão foram os sete secretários-gerais do Partido Comunista que lideraram a Rússia e a União Soviética. São eles: Vladimir Lênin, Josef Stalin, Nikita Khrushchov, Leonid Brezhnev, Yuri Andropov, Konstantin Tchernenko e Mikhail Gorbatchov. No texto de João, o anjo diz que estas cabeças são sete montes e também sete reis. Muitos interpretam estes montes como sendo as sete colinas sobre as quais a cidade de Roma foi fundada. Entretanto, os sete montes da profecia não têm nada a ver com Roma, a cidade das sete colinas. Também é uma grande ilusão associar a Igreja Católica e o Vaticano com a besta do Apocalipse. Esta interpretação é preconceituosa e tem forte sentimento de intolerância religiosa. O anjo da visão deixa claro que os montes são reis, ou seja, líderes. A comparação destes reis com os montes é apenas pelo grande poder que detinham e este poder esteve presente nos líderes soviéticos.

	As 7 cabeças	Mandato
1	Vladimir Lênin	1917-1924
2	Josef Stalin	1924-1953
3	Nikita Khrushchov	1953-1964
4	Leonid Brezhnev	1964-1982
5	Yuri Andropov	1982-1983
6	Konstantin Tchernenko	1984-1985
7	Mikhail Gorbatchov	1985-1991

Mais uma coincidência reforça nossa interpretação de que o dragão de Apocalipse 12 simboliza tanto o comunismo quanto a extinta União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Considerando que a república russa é a hidra apocalíptica, se as sete cabeças e os dez chifres forem somados corresponderão às 17 repúblicas que integraram a União Soviética. Podemos até visualizar o gigante territorial russo e, agregadas a sua volta, as repúblicas soviéticas representando as cabeças e chifres do monstro vermelho.

01	Bielorrússia	10	Letônia
02	Ucrânia	11	Lituânia
03	Azerbaijão	12	Uzbequistão
04	Moldávia	13	Cazaquistão
05	Quirguistão	14	Geórgia
06	Tadjiquistão	15	Transcaucasiana
07	Armênia	16	Abecásia
08	Turcomenistão	17	Carelo-Finlandesa
09	Estônia		

O dragão tinha uma garra implacável, denominado GULAG. Esta era a sigla do sistema penitenciário *Administração Geral dos Campos de Trabalho Correcional e Colônias*, que funcionou na União Soviética entre 1918 e 1956. Eram campos de trabalhos forçados para criminosos e presos políticos. Os Gulags foram símbolos da repressão da ditadura de Stalin e destinavam-se principalmente a silenciar e torturar opositores ao regime comunista. Milhões de cidadãos soviéticos morreram nestes campos de extermínios, vítimas das perseguições políticas de Stalin, que foi o instrumento usado pelo dragão para roubar a liberdade do povo e devorar as almas opositoras.

Em meados do século 17, viveu em Praga uma vidente conhecida por Sibila de Praga. Ela assim profetizou o futuro para sua cidade: "Do leste vem um dragão terrível que, com seus nove vezes noventa olhos, cospe relâmpagos mortais e suas goelas escancaradas exalam alento venenoso". O dragão que a vidente testemunhou é o mesmo que João previu muitos anos antes. Com o final da Segunda Guerra Mundial, o regime socialista foi implantado na Tchecoslováquia, cuja capital era a cidade de Praga, tornando-se aliada da Rússia no bloco soviético. Exatamente como previsto pela sibila, o comunismo foi implantado na sua terra natal.

Sabendo que a mulher de Apocalipse 12 simboliza a liberdade e o dragão, o comunismo, podemos fazer uma correlação interessante com a história recente da Alemanha. A liberdade que o povo alemão desfru-

tava em Berlim Ocidental era a mulher e o comunismo dominante na Alemanha Oriental era o dragão, cuja cauda (Apocalipse 12:4), estava representada pelo Muro de Berlin. O muro seria a cauda de concreto armado fortemente vigiada, com que o monstro vermelho impedia que milhares de homens e mulheres tivessem direito à liberdade. Em 15 de agosto de 1961, câmeras de alguns repórteres registraram a fuga do soldado Conrad Schumann, que desertou para a Alemanha Ocidental pulando uma cerca de arames farpados, antes da construção do muro de Berlin. O maligno espírito do dragão jamais perdoou a ousadia do jovem soldado alemão. Em 1998, Schumann, sofrendo de depressão, enforcou-se no jardim de sua casa na Baviera.

Após a deserção de Schumann, o Muro de Berlim foi erguido. Operários e soldados foram designados para construir barreiras em bueiros e esgotos, mas os primeiros 200 homens que desceram para realizar o trabalho fugiram para o lado ocidental. Fugas ocorriam através do túnel de metrô, por balões, ultraleves e pessoas se escondiam no lugar do tanque de combustível dos automóveis. Centenas de cidadãos berlinenses corajosos e destemidos arriscaram a vida atravessando o Muro de Berlim, deixando casa, carro e todos os bens para trás, indo em busca do maior bem que o ser humano pode ter que é a liberdade. Mais de 70 túneis foram abertos entre Berlin Oriental e Ocidental, libertando mais de 250 pessoas. Até o fim do regime comunista na Alemanha, 40 mil pessoas conseguiram escapar das garras da hidra apocalíptica, 75 mil foram acusadas de tentar fugir e 1300 morreram tentando.

Este cenário dos tempos pós Segunda Guerra não ficou restrito à Alemanha comunista. Cidadãos de todos os países comunistas do Leste Europeu sofreram com o terror e a opressão de seus governos dominados pelo dragão do apocalipse. Pela liberdade, muitos morreram. Milhares de pessoas fugiram da Rússia, Alemanha Oriental, países do Leste Europeu, China e Cuba. Muitos conseguiram a liberdade, outros, porém, encontraram a deportação, castigos ou a morte. Com a subida de Mikhail Gorbachev ao poder, a Guerra Fria chegou ao fim e o mundo se maravilhou com a dissolução da União Soviética, as reformas eco-

nômicas (Perestroika) e políticas (Glasnost) e a queda do muro de Berlin. Gorbachev nasceu em 2 de março de 1931, 14 anos após a revolução russa. Certamente, ele veio ao mundo com a missão especial de por fim ao regime comunista e a sua expansão pelo mundo. O dragão feroz do comunismo russo, que devorou milhões de pessoas na era Stalin, foi liquidado sem derramamento de sangue pela lança da Perestroika e da Glasnost do "São Jorge" russo, Mikhail Gorbachev.

A BESTA SEMELHANTE AO LEOPARDO: NAZISMO

"Eu pus-me sobre a areia do mar e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres e sobre os seus chifres dez diademas e sobre as suas cabeças um nome de blasfêmia." (Apocalipse 13:1). O segundo monstro que João vê é o Partido Nacional Socialista, ou simplesmente Nazismo, que esteve no poder entre 1933, quando Hitler foi eleito Chanceler, e 1945 com a derrota alemã na Segunda Guerra Mundial. A visão é o surgimento de uma terrível besta com sete cabeças que podemos associar aos sete principais comandantes nazistas, conforme a tabela abaixo.

	As 7 cabeças	O cargo	A condenação no Tribunal de Nuremberg
1	Adolf Hitler	Führer e Chanceler do III Reich	Não foi julgado; suicidou-se antes
2	Heinrich Himmler	Comandante do Reichsführer-SS	Não foi julgado; suicidou-se antes
3	Joseph Goebbels	Ministro da Propaganda	Não foi julgado; suicidou-se antes
4	Hermann Göring	Comandante da Luftwaffe e Presidente do Reichstag	Enforcamento; suicidou-se antes
5	Joachim von Ribbentrop	Ministro das Relações Exteriores	Enforcamento
6	Martin Bormann	Vice-líder do Partido Nazista e secretário do Führer	Enforcamento
7	Rudolf Hess	Vice-líder do Partido Nazista	Prisão perpétua

A mesma correlação feita para o comunismo também pode ser feita com esta hidra. Somando as sete cabeças com os seus dez chifres, o

resultado serão os 17 países que estiveram ao lado da Alemanha durante a Grande Guerra, seja na condição de aliado, anexado, rendido ou invadido.

01	Itália	10	França
02	Japão	11	Luxemburgo
03	Áustria	12	Países Baixos
04	Tchecoslováquia	13	Romênia
05	Polônia	14	Eslováquia
06	Hungria	15	Bulgária
07	Dinamarca	16	Iugoslávia
08	Noruega	17	Grécia
09	Bélgica		

"A besta que vi era semelhante ao leopardo e os seus pés como os de urso e a sua boca como a de leão. E o dragão deu-lhe o seu poder e o seu trono e grande poderio." (Apocalipse 13:2). Conforme já dissemos, o dragão é a figura máxima do mal, além de representar o comunismo soviético. Neste versículo, o dragão personifica o poder das trevas que é entregue à besta, o regime nazista. É interessante observar que esta besta é diferente do dragão, pois se parece com um leopardo, tem pés de urso e boca de leão, mas recebe grande poder do mal, um trono (governo) e grande poderio (força militar). João viu que a "besta leopardo" era diferente do dragão, da mesma forma que o nazismo também tinha muitas diferenças com o comunismo russo, tendo-o como inimigo antes mesmo da eclosão da Segunda Guerra Mundial. Entretanto, a Rússia não se envolveria no conflito, pois tinha assinado com a Alemanha um tratado de não-agressão, o Pacto Ribbentrop-Molotov, assinado em 23 de agosto de 1939. Rússia e Alemanha (dragão e besta) estavam sendo dirigidos pelas forças do mal e desejavam dividir o poder na Europa e posteriormente conquistar o mundo, pois esse era o plano das trevas. Mas o rumo da história mudou, quando Hitler decidiu rasgar o acordo de não-agressão invadindo a Rússia na Operação Barbarossa.

"*Vi uma das suas cabeças como ferida de morte e a sua chaga mortal foi curada e toda a terra se maravilhou após a besta.*" (Apocalipse 13:3). Hitler acreditava que Deus o protegia para o cumprimento da sua missão. Como foi visto, as cabeças da besta representam os principais líderes nazistas do Terceiro Reich e João diz que uma cabeça da besta foi ferida de morte, mas a chaga foi curada e todos se maravilharam. Esta visão profética se confirmou com as surpreendentes 42 tentativas fracassadas de matar Hitler, sendo que a principal delas aconteceu quando uma bomba explodiu a dois metros do ditador, quase lhe tirando a vida. A última tentativa de assassiná-lo ficou conhecida como Operação Valquíria. Em 20 de Julho de 1944, Hitler estava reunido com vários generais e oficiais na Toca do Lobo, o Quartel General Secreto na Prússia Oriental. O sucesso da conspiração dependia da participação do coronel conde Claus von Stauffenberg, pois sendo Chefe das Tropas de Reserva, tinha acesso direto ao Führer. Stauffenberg entra na sala de reuniões e deixa debaixo da mesa, próximo a Hitler, a pasta em que continha apenas uma bomba. Minutos depois, ele deixa a sala sem chamar atenção. Entretanto, o destino favorecia o ditador e a pasta foi trocada de posição, momentos antes de explodir matando quatro militares. Hitler milagrosamente se salvou apesar de ter sido ferido por várias farpas de madeira e ter o tímpano perfurado.

Apesar do grave atentado, Hitler não desmarcou o encontro com Mussolini, que aconteceria no mesmo dia. Na estação de trem, ele cumprimentou o líder italiano com a mão esquerda, pois não podia levantar a direita e logo contou a novidade a Mussolini: "Duce, acabo de ter o maior golpe de sorte da vida". Mais tarde, Hitler levou Mussolini até a cabana destruída e mostrou-o onde ele estava quando a bomba explodiu. O ditador fascista ficou muito impressionado com o que viu e concordou que a sobrevivência de Hitler foi um milagre e um sinal de que o sucesso estava do lado deles. Segundo o relato daqueles que estavam presentes na sala de reuniões, logo após a explosão, Hitler teria gritado: "Sou imortal!" A principal cabeça da besta do Nazismo sofrera um atentado mortal, mas foi surpreendentemente salvo, deixando o mundo perplexo. A visão de João, portanto, se cumprira.

"*E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?*" (Apocalipse 13:4). Este versículo diz que os homens adorariam o dragão, que nesta passagem em particular não é o comunismo, mas Satanás, a máxima expressão do mal no mundo. Significa o predomínio do mal dirigindo o governo da Alemanha nos anos 30 e 40 do século 20. Satanás deu seu poder à Hitler e ao partido Nazista para dominar o mundo ("deu à besta seu poder") e o texto continua dizendo que os homens adorariam a besta dizendo: "Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?". O sucesso de Hitler entre o povo alemão deveu-se a uma eficiente divulgação das idéias nazistas, arquitetada pelo Ministro da Propaganda do Reich, Joseph Goebbels, o autor da célebre frase: "Uma mentira dita cem vezes, torna-se verdade". Ele criou a imagem de um grande líder e conseguiu convencer o povo alemão de que Hitler era uma espécie de messias. Os eventos públicos eram sempre grandiosos, enaltecendo o poder e a glória do Reich e de seu líder. Goebbels tinha total controle sobre o rádio, televisão, imprensa, cinema e teatro, conseguindo, desta forma, conquistar o apoio maciço da população às decisões do ditador. Ele também foi responsável pela criação da famosa saudação entre militares e integrantes do partido nazista, dita com o braço direito levantado e saudando: "Heil Hitler". Outro exemplo de adoração da imagem da besta está presente no gênero artístico conhecido por *Arte Totalitária*. Os regimes totalitários do século XX, notadamente os três monstros do Apocalipse, utilizaram uma estética própria como meio de propaganda do Estado para o completo domínio da população. A arte totalitária, através de cartazes de propaganda, sempre enaltecia o Estado e seu líder, sendo importante instrumento de persuasão para que o povo aceitasse todas as imposições do governo. O versículo em questão refere-se ao Nazismo, mas também se aplica ao Stalinismo e Maoísmo.

"*E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias e deu-se-lhe poder para agir por quarenta e dois meses.*" (Apocalipse 13:5). Este versículo diz que a besta recebeu uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias. O texto profético descreve uma besta muito fácil de ser

identificada com o Nazismo. Foram tantas mentiras e absurdos proferidos por Hitler e pela propaganda nazista que esta besta não poderia ser outro regime político que não fosse o Nazismo. A suposta superioridade racial do povo germânico é uma delas. Hitler encontrou na eugenia o argumento científico, dentro dos padrões da época, para convencer os alemães de que eles eram superiores e destinados a controlar outros povos. A eugenia nasceu na Inglaterra com o cientista Francis Galton, primo de Charles Darwin, pelo qual foi influenciado. Se Darwin concluiu que as espécies sobrevivem e são modificadas pela seleção natural, Galton propôs a seleção artificial para o aprimoramento da população humana segundo os critérios considerados os mais apropriados. A respeito da superioridade racial germânica, Hitler assim se expressou no livro Minha Luta: "Só existe, porém, um direito sagrado e esse direito é, ao mesmo tempo, um dever dos mais sagrados, consistindo em velar pela pureza racial, para, pela defesa da parte mais sadia da humanidade, tornar possível um aperfeiçoamento maior da espécie humana. O primeiro dever de um Estado nacionalista é evitar que o casamento continue a ser uma constante vergonha para a raça e consagrá-lo como uma instituição destinada a reproduzir a imagem de Deus e não criaturas monstruosas, meio homens meio macacos."

Em 1936, nas Olimpíadas de Berlim, a mentira nazista foi desmascarada aos olhos do mundo, quando o afro-americano Jesse Owens ganhou quatro medalhas de ouro e Cornelius Johnson, também negro, tornou-se campeão na prova de salto em altura, quebrando o recorde olímpico. Movido pela ilusão da superioridade ariana, Adolf Hitler, com o orgulho ferido, retirou-se do estádio para não ter de cumprimentar os atletas norte-americanos. Entretanto, a maior de todas as blasfêmias da besta nazista semelhante ao leopardo, foi a ideologia do anti-semitismo que culminou com o maior genocídio da história: o holocausto. Do ódio incomum que Hitler nutria contra o povo judeu, resultou um plano tenebroso. Idealizado por Heinrich Himmler e pessoalmente supervisionado por Adolf Eichmann, um oficial de alta patente, a Solução Final para o "problema judeu" foi exterminar 3/4 dos judeus europeus, transferindo-os para os campos de extermínio.

O versículo 5 conclui: "e deu-se-lhe poder para agir por quarenta e dois meses". Em primeiro de setembro de 1939, a Alemanha invadiu a Polônia com um ataque maciço da Luftwaffe ao país vizinho. No dia 3 de setembro, Reino Unido e França declararam guerra à Alemanha. Três anos e meio depois, Hitler começou a perder a guerra e a profecia do Apocalipse se cumpriu. A invencibilidade do exército alemão chegou ao fim em 2 de fevereiro de 1943 com a vitória soviética na Batalha de Stalingrado. Desde o primeiro ataque alemão à Polônia, até a derrota em Stalingrado, transcorreram exatos 41 meses, mas isso não invalida a interpretação porque as profecias nem sempre se cumprem com precisão matemática.

"E abriu a sua boca em blasfêmias contra Deus para blasfemar do seu nome, do seu tabernáculo e dos que habitam no céu." (Apocalipse 13:6). A besta abriu a boca proferindo blasfêmias contra Deus e contra o seu tabernáculo. A palavra blasfêmia é oriunda do grego e significa palavra injuriosa ou difamadora. Blasfemar contra Deus não é somente negar sua existência ou xingá-lo, mas inverter o verdadeiro sentido e significado do que seja o bem e o que seja moralmente correto. Pregar um genocídio fazendo as pessoas acreditarem que isso é uma coisa boa que deve ser feita é uma grande difamação contra Aquele que é a essência do infinito amor e bondade. Hitler inverteu os valores do que seja o bem e o mal, colocando Deus como avalista das suas idéias tirânicas. No livro Minha Luta, o ditador declarou: "Acredito agora que ajo de acordo com as prescrições do Criador Onipotente. Lutando contra o judaísmo, estou realizando a obra de Deus." A propaganda nazista, na sua totalidade, é uma blasfêmia contra Deus e contra o povo judeu. A visão mística do apóstolo João foi precisa ao revelar que a besta diria blasfêmias contra o tabernáculo de Deus. Ao lerem estas palavras, alguns estudiosos dizem que o anticristo irá profanar o Templo de Jerusalém, que ainda precisa ser construído. Se as profecias estão veladas sob palavras, a interpretação não pode ser literal. A palavra tabernáculo vem do latim tabernaculum que significa tenda ou barraca. Designa o santuário móvel onde, durante o Êxodo até a época do Rei Davi, os israelitas guardavam e transportavam a arca da Aliança com as tábuas dos dez mandamentos. Se o tabernáculo era o templo móvel do povo judeu, o

significado das blasfêmias contra o tabernáculo são, portanto, as blasfêmias nazistas contra o povo judeu que vivia "nômade" por não possuir uma pátria. O povo judeu na Europa dos anos 30 e 40 do século passado, na visão de João era como um tabernáculo humano de Deus porque ainda estava submetido à diáspora imposta por Roma no ano 70 com a destruição da cidade de Jerusalém pelo general Tito Flávio Vespasiano. Em sua epístola aos Coríntios, Paulo afirma que toda criatura humana é um templo de Deus: *"Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?"* (1 Coríntios 3:16). Portanto, as blasfêmias desta besta cumpriram-se através da propaganda nazista.

"E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los. E deu-se-lhe poder sobre toda a tribo e língua e nação." (Apocalipse 13:7). Devemos entender por "guerra aos santos" como um simbolismo da visão para referir-se ao "povo santo" que na Bíblia representa os judeus, assim como a "cidade santa" é Jerusalém. Trata-se da previsão de que os judeus seriam perseguidos no fim dos tempos durante o reinado desta besta. Os "santos" podem ser também interpretados como sendo os mais desprotegidos e inocentes que sofreram com o terror nazista. Mulheres, crianças, velhos e deficientes físicos e mentais não foram poupados e encontraram a morte nos Campos de Extermínios espalhados pela Europa. Quanto ao poder sobre língua e nação, podemos lembrar o fascínio que Hitler tinha no ocultismo e em relíquias que pudessem dar-lhe poder para conquistar o mundo. Segundo a tradição da Igreja Católica, a "Lança de Longinus" foi a arma usada pelo centurião romano Longinus para perfurar corpo crucificado de Jesus Cristo. Ocultistas de todos os tempos sempre atribuíam à lança poderes mágicos e acreditavam que quem a possuísse seria capaz de dominar o mundo. A lança pertenceu à família dos Habsburgos, mas quando a Áustria foi anexada à Alemanha, Hitler tomou posse da relíquia e passou a acreditar que seria invencível na guerra. Por 42 meses, a besta nazista exerceu seu poder sobre boa parte da Europa confirmando a profecia de que teria poder sobre toda tribo, língua e nação.

"E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo." (Apocalipse 13:8). Este versículo mostra que todas as pessoas que

apoiavam as idéias nazistas e a política de extermínio dos judeus e das minorias sociais, como os ciganos, Testemunhas de Jeová ou homossexuais, não estavam inscritas no Livro da Vida, por isso aprovavam as maldades do governo, mas nem todos alemães adoravam a besta nazista. O empresário alemão do sudeto, Oskar Schindler, apesar de pertencer ao partido nazista, tornou-se célebre por ter salvado 1200 trabalhadores judeus do Holocausto. Entretanto, muitos alemães da época, autênticos espíritos do mal, adoradores das idéias da besta, não poderiam ser almas merecedoras de viverem em um mundo de paz e felicidade. Eram nazistas porque seus nomes não estavam inscritos no Livro da Vida, por isso praticavam o mal.

"*Se alguém tem ouvidos, ouça. Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá, se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto. Aqui está a paciência e a fé dos santos.*" (Apocalipse 13:9-10). A palavra holocausto deriva do grego antigo holókauston que significa todo queimado. A origem do nome remonta aos antigos rituais pagãos de sacrifícios, quando animais ou mesmo seres humanos eram mortos e queimados como oferta aos deuses. Esta prática também fazia parte da antiga cultura religiosa do judaísmo. Por exemplo, após o dilúvio, Noé fez um altar e ofereceu ao Senhor um animal em holocausto (Gênesis 8:20) ou quando o Senhor ordenou a Abraão que oferecesse seu único filho em holocausto para testar a fidelidade do patriarca (Gênesis, cap. 22). Para concluir a interpretação da segunda besta, é interessante notar que a profecia revelada à João previu o trágico holocausto que a besta infligiria ao povo judeu. Primeiro, foram as blasfêmias contra o povo judeu (tabernáculo) e depois no versículo 10 a revelação das prisões nos campos de concentração e as mortes que aconteceriam: "Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá. Se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto. Aqui está a paciência e a fé dos santos." Com estas palavras, a profecia estava revelando que os judeus seriam prisioneiros da besta nazista e asseverava quanto ao cumprimento de uma das mais importantes Leis Espirituais da Vida: o Retorno dos Pecados. O recado profético da visão é para os alemães daquela época, adeptos do nazismo, pois se eles levaram os judeus presos para os campos de concentração, em alguma vida futura eles mesmos serão os cativos que padecerão das mesmas dores que impuseram aos ju-

deus. Por fim, o texto conclui que a paciência e a fé dos santos está em sofrer resignadamente as conseqüências dos próprios erros do passado.

A BESTA IGUAL AO DRAGÃO: COMUNISMO CHINÊS

"E vi subir da terra outra besta e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro e falava como o dragão." (Apocalipse 13:11). O terceiro e último monstro apocalíptico é uma besta que fala como o dragão. Uma vez compreendido que o dragão é o comunismo soviético, a identidade desta besta que fala a mesma língua do dragão pode ser facilmente identificada com a atual China comunista. O governo chinês controla o povo com o mesmo rigor e opressão que se caracterizou o comunismo russo, se igualando ou até mesmo superando a extinta ditadura soviética. Os russos criaram os Gulags e o perverso governo comunista chinês criou um sistema equivalente, o Laogai que em 50 anos de existência recebeu mais de 50 milhões de chineses. Os dois chifres desta besta simbolizam as repúblicas comunistas aliadas da China: Coréia do Norte, Laos e Vietnã. O fato de atualmente serem três países comunistas, não invalida a interpretação, pois deve-se considerar que o futuro pode ser modificado e a visão representava o futuro mais provável de ocorrer. Neste caso, um dos três países não deveria ser comunista, mas o livre arbítrio dos homens escolheu o comunismo como sistema de governo, que não estava previsto de acontecer.

Tanto o comunismo praticado por Stálin, quanto o comunismo idealizado por Mao Tsé Tung, foram autênticas expressões do mal e do espírito de Satanás se manifestando no mundo. O modelo chinês de reforma agrária seguiu o modelo adotado na Rússia, mas com aspectos surpreendentes. Assim que se apossava de uma região, as autoridades empreendiam a divisão das terras e antes de expulsar os proprietários, martirizava-os com terríveis humilhações. Eles eram submetidos ao "comício da acidez", que consistia nos parentes e empregados das vítimas em acusá-los exaustivamente das piores infâmias e depois eram executados pelos próprios acusadores. Conta-se que um proprietário teve de puxar um arado sob as chibatadas de colonos, até a morte. A reforma agrária chinesa extinguiu de 2 a 5 milhões de vidas, além de outros milhões enviados para os campos de concentração.

A astúcia dos senhores das trevas, no controle do governo chinês, planejou uma ampla campanha na sociedade com um objetivo definido. A Campanha das Cem Flores foi criada em 1956 pelo Partido Comunista para estimular críticas da população à burocracia partidária na intenção de corrigir e melhorar o sistema. Com o tempo, as críticas se tornam pesadas demais e foram identificadas pelo Partido como vindas de "direitistas burgueses", então se decidiu encerrar a campanha e o governo passou a perseguir e prender os intelectuais, acusando-os de imperialistas e muitos foram mortos nos anos seguintes. A infame campanha foi apenas uma estratégia do Partido Comunista para identificar elementos anti-revolucionários e expurgá-los antes que pudessem prejudicar a consolidação do regime ditatorial. Com o fim da Campanha das Cem Flores, Mao lançou a Revolução Cultural, paralisando o desenvolvimento cultural e tecnológico do país. Orientados pelo Livro Vermelho, de autoria do próprio líder comunista, a Guarda Vermelha perseguia todos os indivíduos contrários aos ideais da revolução, cujo objetivo era reduzir a pó todos os vestígios do passado, eliminando tudo quanto falasse de sentimentos, espiritualidade ou evocasse o belo. Era o espírito das trevas insistindo em controlar e dominar totalmente a alma humana.

Liberdade é palavra proibida na China. Não existe liberdade de expressão, liberdade religiosa e a internet é censurada. Em 2006 o professor universitário Ren Ziyuan foi sentenciado a dez anos de prisão por "subversão contra o poder do Estado". O crime de Ren foi publicar no seu blog o artigo "Caminho para a democracia" em que expunha seus pontos de vista sobre eleições e liberdade de expressão. Para reprimir o desejo de liberdade do povo, o governo chinês utiliza-se de programas para rastrear certas palavras chaves que os usuários de internet pesquisam nos serviços de busca. Alguns resultados são bloqueados quando se pesquisa por "direitos humanos", "Dalai Lama", "independência de Taiwan", entre outros conjuntos de palavras que o governo considera subversivo.

As revoluções comunistas na Rússia (1917) e na China (1949) foram acontecimentos marcantes na história do século 20. Estes monstros previstos por João no Apocalipse, também foi profetizado por Tia-

go, um dos irmãos de Jesus, que escreveu na sua epístola: "*Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram as vossas terras, que por vós foi diminuído, clama. E os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos do Senhor dos exércitos.*" (Tiago 5:4). A opulência e o conforto que os ricos desfrutam injustamente, enquanto os pobres e desfavorecidos padecem grande necessidade, é antiga e universal. Por muito tempo o poder autoritário de reinados e monarquias absolutistas oprimiu e explorou o povo e nos períodos das guerras as dificuldades eram ainda maiores. Tiago previu na sua carta que chegaria um dia em que o clamor dos trabalhadores explorados pelos seus senhores chegariam aos ouvidos do Senhor dos exércitos. Este dia aconteceu no século 20, quando revoluções socialistas e comunistas se tornaram realidade em várias partes do mundo. O Senhor dos exércitos no texto, não é o Deus amoroso revelado por Jesus, mas os senhores da guerra, da violência e da morte. O clamor da classe trabalhadora oprimida foi ouvido pelas forças do mal, que fizeram surgir o dragão e as duas bestas. Em outro versículo, Tiago profetiza: "*Sede vós também pacientes, fortalecei os vossos corações porque já a vinda do Senhor está próxima.*" (Tiago 5:8). Estas palavras são para aqueles que viriam a sofrer sob o domínio dos governos das bestas neste fim de tempos. São palavras de consolo, lembrando que a vinda do Senhor está próxima. Enfim, Tiago estava profetizando que na época dos governos das bestas a humanidade estaria próxima do Grande Dia do Senhor e da volta de Cristo.

"*Todo poder da primeira besta é exercido na sua presença e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada. E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens.*" (Apocalipse 13:12-13). Estes versículos podem ser assim entendidos: todo poder da primeira besta (Alemanha nazista) é exercido na sua presença (China comunista). E faz a terra e os que nela habitam (Alemanha e Europa) adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada (Hitler/Nazismo). Que contribuição deu a China para crescimento do poder nazista? Ou de outra forma, que elemento da cultura chinesa existia na Alemanha para que o poderio nazista fosse feito na presença daquele elemento chinês? O que a China fez para a Alemanha

foi "emprestar" um símbolo sagrado dos templos budistas para ser o emblema máximo do nazismo, qual seja, a suástica. A cruz suástica é um desenho de origem hindu que foi incorporado aos ideogramas chineses na Dinastia Liao, cujo significado é "o todo" ou "a eternidade". A visão profética de João revelava que a nação que viria a ser a segunda besta que falava como o dragão daria uma contribuição para o crescimento da primeira besta. O uso da cruz suástica é bastante comum nos templos budistas e nas estátuas de Buda, onde aparece gravada no peito. Hitler usou o símbolo sagrado do budismo para ser a marca registrada do Terceiro Reich. Com o uso da suástica, Hitler fez os grandes sinais de demonstração de um poder ilusório e frágil. Fez o povo alemão acreditar em maravilhas de uma raça superior que dominaria o mundo por mil anos. Então, podemos sintetizar este versículo da seguinte forma: o poder do nazismo foi exercido na presença do símbolo budista, que seduzia e instigava o povo alemão a adorar a primeira besta, o nazismo.[15]



Templo budista na China decorado com desenhos da cruz suástica



Cruz suástica no peito de Buda

15 A cruz suástica, ou cruz gamada, embora faça parte dos ideogramas chineses, é um símbolo de origem remota e já foi encontrada em outras culturas como a Hopi, Asteca, Celta, Grega e Hindu. Interessante notar que Hitler usou a suástica com uma inclinação de 45 graus, o que pode ter conferido um poder maléfico ao símbolo.

"Engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse na presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia. E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta." (Apocalipse 13:14-15). A propaganda nazista enganou o povo alemão criando uma falsa imagem do seu líder, fazendo-os acreditar que ele seria o messias que traria poder e glória para a nação. Desde os grandes desfiles militares assistidos por milhares de pessoas às comemorações em estádios decorados com bandeiras e estandartes, tudo era feito para enaltecer a figura do Führer. Hitler tinha uma personalidade obstinada e um magnetismo pessoal arrasador. Ele arrastava as pessoas para suas idéias e objetivos e ninguém resistia ao seu poder de sugestão. Tudo foi construído em torno do símbolo nazista e de Hitler, que enganava o povo com sinais ilusórios de uma grandeza que não existia. Quem desafiasse o poder do governo nazista era perseguido pela Gestapo e sumariamente executado para cumprimento da profecia. A referência a Hitler pode se constatada no seguinte trecho: "a besta que recebera a ferida de espada". Trata-se da alusão aos 42 atentados sofridos por Hitler e que sobreviveu a todos, sendo o último, a explosão na Toca do Lobo, ficou ferido com várias farpas de madeira, isto é, "ferida de espada."

666: A MARCA DA BESTA – A MARCA DA IGUALDADE

"E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal ou o nome da besta ou o número do seu nome." (Apocalipse, 13:16-17). A origem da profecia provavelmente está associada à téssera que era uma placa de identificação pendurada no pescoço dos escravos de Roma. A interpretação usual é que o autor de Apocalipse estaria associando o uso da marca da besta a uma forma de escravização da sociedade no futuro. É bastante difundida a idéia de que no futuro surgirá um governo mundial que marcará as pessoas com um sinal no corpo ou implantará um chip subcutâneo para

controlar suas vidas. Acredita-se que somente poderá comprar e vender, quem tiver esta marca no corpo. Este será o reino da besta e o governo do anticristo dominando o mundo que muitos pensam será realidade um dia. Entretanto estas interpretações são equivocadas porque as palavras destes versículos já se realizaram no infame governo nazista. Trata-se de uma profecia já cumprida.

Em 2 de Agosto de 1934 morreu o presidente da Alemanha, Paul von Hindenburg e Hitler, que já era Chanceler, apoderou-se do cargo, acumulando a chefia na presidência e na chancelaria, se auto intitulando Líder (Führer) da Alemanha. Dias depois, a população confirmou a fusão dos cargos em um plebiscito. Em 15 de setembro de 1935, durante o sétimo Reichsparteitag (reunião anual do partido nazista) na cidade de Nuremberg, foram proclamadas leis anti semitas, conhecidas por Leis de Nuremberg, cujo objetivo era proteger o sangue e a honra do povo alemão. Os judeus foram declarados inimigos do Estado Alemão. Os casamentos e as relações extra conjugais entre judeus e cidadãos de sangue alemão foram proibidos e não seria mais permitido que famílias judias empregassem alemães como criados em suas casas. Os judeus também perderam seus empregos públicos e foram impedidos de exercer qualquer profissão liberal. A noite de 9 de novembro de 1938 foi marcada por muitas destruições de sinagogas, lojas e casas, além de agressões físicas aos judeus em diversos locais da Alemanha e da Áustria. Trinta mil judeus foram presos neste dia, que ficou conhecido como a Noite de Cristal. Os nazistas tomaram conta dos negócios e bens dos judeus e seus documentos foram marcados com a letra J.

Os versículos citados assustam muitas pessoas e estimulam-nas a imaginar teorias conspiratórias para o estabelecimento de um governo mundial, porém, esta visão de João é apenas uma profecia já realizada. Quando lemos "pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos" refere-se ao povo judeu sob domínio nazista e não um domínio mundial do governo do Anticristo. Todos os judeus sofreram ricos ou pobres, professores, intelectuais, profissionais liberais ou o simples cidadão judeu. Quando o texto diz: "lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas, para que ninguém possa comprar ou vender", foi

cumprido quando os judeus foram obrigados a ser identificados nos guetos e nos campos de concentração com a estrela de Davi amarela, além de serem tatuados no braço esquerdo com um número de identificação. Eles foram roubados de todos os seus bens e segregados em guetos, confirmando a profecia de que ninguém podia comprar ou vender. Deste modo, a profecia revelada neste trecho é para o povo judeu e não para a humanidade.

Interpretar profecias não é a mesma coisa que fazer exegese do texto, por isso os comentaristas erram ao interpretar as profecias bíblicas. A verdade não aparece clara no texto, sendo preciso alguma reflexão para decifrar os segredos ocultos nas escrituras. O trecho de Apocalipse 13:16-17 menciona dois grupos e dois sinais. O primeiro grupo são os judeus que receberam "um sinal na sua mão direita ou nas suas testas para que ninguém possa comprar ou vender." Trata-se da identificação com a estrela de Davi amarela ou a numeração tatuada no corpo, que os impediam de comprar e vender, pois seus bens foram confiscados e estavam segregados nos guetos ou nos campos de extermínios. O segundo grupo são os nazistas, aqueles que podem comprar e vender porque têm o sinal ou o nome da besta. Estes tinham a liberdade para comprar e vender porque tinha o sinal da besta, a suástica nazista. Portanto, no versículo em questão, o sinal que primeiramente aparece no texto trata-se da identificação dos judeus com a estrela de Davi amarela e o sinal que aparece depois trata-se da suástica, a identificação dos nazistas. João, sendo judeu, estava profetizando o terror que seu próprio povo iria experimentar e que viria a acontecer na época do fim dos tempos. Esta profecia do Apocalipse já se cumpriu na Alemanha nazista e não surgirá outro Anticristo que supere as iniqüidades de Hitler e da besta com cara de leopardo chamada Nazismo.

"*Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta porque é número de homem e o seu número é seiscentos e sessenta e seis.*" (Apocalipse 13:18). As tentativas para desvendar este mistério foram inúmeras ao longo de dois mil anos de cristianismo. Somando-se os números correspondentes às letras de um nome, chega-se ao valor 666 para César Nero, para o título "Vicarius Filii Dei" (Vigário do Filho de

Deus – o Papa), para Ellen G. White, para Ronald Reagan, para Bill Gates III, entre outras improváveis possibilidades. Este versículo começa informando que será preciso sabedoria para decifrar o número da besta. Se iremos desvendar algum segredo, certamente o óbvio não será o caminho mais seguro. Ora, não é preciso ter sabedoria para calcular o número da besta somando valores numéricos de letras. Para isso, basta saber as operações básicas da aritmética ou apenas operar uma calculadora eletrônica.

A primeira coisa que se observa no número 666 é um conjunto de 3 algarismos iguais, ou seja, o número seis repetido três vezes. A chave para desvendar o mistério não é somar letras, mas ter sabedoria para entender que o número 666 expressa igualdade. Na visão profética, o número 666 é a simbologia para uma filosofia e sistema de governo baseado na idéia de que a sociedade deve ser formada por pessoas iguais, sem a liberdade e o direito de serem diferentes, de pensar diferente ou de se expressar diferente. O dragão e a besta foram governos orientados por uma filosofia igualitária e o seu símbolo é número 666 que simboliza cidadãos iguais ou uma sociedade formada por pessoas iguais, exatamente como propõe o comunismo e o nazismo.

A idéia que a visão transmitia era de que no futuro surgiria um governo que imporia sua vontade para nivelar as classes sociais, tornando as pessoas socialmente iguais. A filosofia comunista prega a igualdade entre todas as pessoas. Todos os homens devem ser iguais, não havendo ricos nem pobres. Na sociedade comunista tudo deve ser compartilhado igualmente e este é o sentido do vocábulo comunismo que deriva do latim communis que significa comum. O comunismo é uma estrutura sócio-econômica e uma ideologia política que promove o estabelecimento de uma sociedade igualitária, uma utopia que não respeita as diferenças. Nesta estrutura, não existe classe social e toda propriedade é um bem comum da sociedade. Todo regime comunista é autoritário, déspota, se mantém no poder através da força militar e está sempre preocupado com a preservação do próprio poder. O principal patrimônio de uma sociedade é a liberdade e este bem o povo de um país comunista não dispõe.

De forma semelhante, aconteceu com a filosofia do partido nazista, cuja proposta de igualdade era a formação de uma nação de homens puramente germânicos, oriundos da raça ariana. A eugenia nazista foi a forma pseudo científica de introduzir uma pureza racial que justificasse o holocausto judeu. Se no comunismo a igualdade é social, no nazismo a igualdade é racial. Em ambos, o significado profético do símbolo 666 é a expressão da igualdade, imposta pelo governo do mal, e que a sociedade deveria assumir. O número da besta não é a soma numerológica do nome do anticristo como pensam erroneamente os comentaristas proféticos. O Apocalipse é um livro repleto de simbolismo e o número da besta é o número de homem, no sentido de cidadão, ser humano, integrante de uma sociedade e não o número de "um homem" específico. Portanto, a marca 666 da besta é a marca da igualdade numa sociedade dominada pelo governo da besta. É o símbolo da igualdade que caracteriza o comunismo e do nazismo.

Porque será que a visão profética escolheu o número seis para compor o número da besta, o numero de uma sociedade de pessoas iguais? Talvez pela particularidade matemática de que o número seis é o primeiro número perfeito e porque o desejo da besta era introduzir no mundo uma sociedade perfeita (comunismo) e uma nação de raça pura e perfeita (nazismo). Na matemática, um número perfeito é um número inteiro pelo qual a soma de todos os seus divisores positivos próprios (excluindo ele mesmo) é igual ao próprio número. Por exemplo, o número 6 é um número perfeito porque: 1+2+3 = 6. Os quatro primeiros números perfeitos são: 6, 28, 496 e 8.128. Porém, o número 6 possui uma particularidade que os números perfeitos não possuem: seus divisores multiplicados é igual a seis (1x2x3 = 6). Outra curiosidade é que todos os números perfeitos terminam em 6 ou 8, mas o número da besta não poderia ser 888 porque o oito não é um número perfeito. Sendo assim, a marca da besta apocalíptica é a marca da igualdade imposta ao ser humano, uma pseudo perfeição exterior. Uma ilusória nação perfeita formada por pessoas racialmente iguais ou por uma sociedade igualitária, sem classes sociais e baseada na propriedade comum. Este é o desejo de Satanás em contraposição ao desejo de Deus, que é pela perfeição espiritual de toda alma humana.

Em relação ao número 666, podemos destacar uma coincidência curiosa, que pode ser encontrada no ano 5666 do calendário judaico, correspondente ao ano 1905 do nosso calendário gregoriano. Em 1905 ocorreu na Rússia o massacre do domingo sangrento, também conhecido como a Revolução Russa de 1905. Este evento histórico foi um movimento espontâneo do povo que se espalhou por todo o Império Russo. Não tinha liderança, nem controle ou objetivos claros, mas foi o marco inicial para as mudanças sociais que culminaram com a Revolução de 1917. O ano do número da besta, representado no ano do calendário judaico, foi o ano em que a hidra do comunismo começou a se estabelecer no mundo, resultando em 100 milhões de vítimas só nos países comunistas.

O ANTICRISTO E O FALSO PROFETA

Até aqui compreendemos que o dragão é o comunismo soviético, a besta semelhante ao leopardo é o nazismo e a besta que fala como o dragão é o comunismo chinês. Os dois primeiros monstros se foram, mas o último continua vivo. No contexto do livro da Revelação, as bestas são estas que identificamos, mas em sentido mais amplo elas representam todo governo dominador, cruel, autoritário, que se utiliza da violência para oprimir o próprio povo ou invadir e dominar povos e nações vizinhas. Estas bestas estão presentes no mundo desde a época das cavernas. O espírito do dragão e da besta insuflam no coração humano sentimentos de dominação e tirania, surgindo assim os anticristos, ou seja, aqueles que são contrários ao espírito de paz, fraternidade, liberdade, tolerância e perdão que o Cristo ensinou. O anticristo é a figura humana que coloca em prática as teorias anticristãs de um governo da besta. Anticristo não é aquele que diverge das confissões de fé cristã aceita pela maioria dos crentes. Divergências teológicas sobre a divindade de Jesus, sobre o batismo ou sobre fé são questões irrelevantes. Ser anticristo é ser contrário ao Cristo no sentido de não cumprir sua palavra e seus ensinamentos. Por exemplo, o cristão que não perdoa as ofensas do próximo e é vingativo se torna um anticristo, mesmo que ele tenha uma posição de destaque dentro da igreja.

Todavia, os anticristos que se destacam na história são aqueles que governam nações. Estes comumente desejam ser adorados, apesar de serem também temidos. Para cada governo da besta, existe um anticristo associado que dá vida aos desejos de opressão, dominação e perversidade doa besta, podendo ter todas estas características ou apenas uma delas.

GOVERNO DAS BESTAS	OS ANTICRISTOS
Roma dos Césares	Nero, Calígula, Tibério, Domiciano, etc.
Alguns tiranos do séc. 20	Mussolini, Ceausescu, Pol Pot, Saddam, Gaddafi, etc.

AS BESTAS DO APOCALIPSE	OS ANTICRISTOS
Comunismo Soviético	Stalin
Nazismo	Hitler
Comunismo Chinês	Mao Tsé-tung

Na Coréia do Norte, um dos chifres da segunda besta (Apocalipse 13:11), uma em cada três crianças é desnutrida e 25% da população (6 milhões de habitantes) depende da ajuda humanitária da ONU, mas a família do anticristo Kim Jong-il e a elite militarista tem tudo de bom importado da China e Coréia do Sul. Este é o espírito da besta implantado em um governo humano, que possui o terceiro maior exército do mundo. A adoração ao anticristo, que muitos cristãos temem que aconteça no ocidente, é uma realidade lá, onde existem cerca de 15 mil estátuas do fundador da Coréia do Norte, Kim Il-sung, considerado o presidente eterno. O culto à personalidade é praticado no país cujo cidadão é obrigado a se curvar diante de uma dessas estátuas pelo menos uma vez na vida. A Coréia do Norte, que mantém o povo miserável e segregado do resto do mundo e seu falecido tirano, Kim Jong-il, são exemplos autênticos de governo da besta e anticristo previstos para surgirem no fim dos tempos.

O apóstolo Paulo, no capítulo dois da segunda carta enviada aos Tessalonicenses, alerta a comunidade de que a vinda de Cristo seria precedida por manifestações de um homem em particular que seria vol-

tado para o mal. Na história da humanidade, existiram muitos anticristos e ainda hoje existem vários deles, mas a bíblia e as profecias falam de um em especial. Este Anticristo que a tradição cristã aguardava e estava previsto para aparecer no Fim dos Tempos foi Adolf Hitler, pelas razões que já expomos sobre o nazismo e sua relação com o Apocalipse. Nostradamus confirma que Hitler é o Anticristo que deveria vir na seguinte profecia:

Nostradamus
Centúria 8, Quadra 77
O Anticristo muito breve aniquilará os três.
Vinte e sete anos durará a sua guerra sangrenta.
Os ímpios mortos, cativos e exilados.
Sangue, corpos humanos, água e granizo vermelho na terra.

Ao fim da Primeira Guerra Mundial, em 1918, Hitler ingressa na política fundando no ano seguinte o Partido Trabalhista Alemão. Em 1920, o nome foi trocado para Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, o Partido Nazista. Hitler foi o responsável pela Segunda Guerra Mundial e a aniquilação da Alemanha, Itália e Japão (aniquilará os três). A guerra pessoal de Hitler, na ilusão de conquistar o mundo, começou em 1918 com o fim da Primeira Guerra Mundial, na qual participou diretamente no campo da batalha e terminou com sua morte em 1945, confirmando a profecia do médico francês (1918 – 1945 = 27 anos). Os ímpios mortos, presos e exilados referem-se aos judeus, homossexuais, deficientes, etc, que a propaganda nazista menosprezava enquanto enaltecia a suposta pureza racial dos germânicos. A última estrofe é a visão simbólica do fim da segunda guerra mundial com mortes e destruição.

Quanto ao falso profeta, ele é uma pessoa que tem alguma ligação com as coisas espirituais, místicas ou com a religião e prega idéias falsas para uma comunidade ou sociedade. Neste sentido, Hitler também foi um falso profeta, pois se utilizou de conhecimentos esotéricos e místicos para atingir seus objetivos delirantes, iludindo o povo alemão. Outro falso profeta de destaque internacional foi Osama Bin Laden, morto em 1 de maio de 2011 no seu esconderijo na cidade de Abbottabad,

Paquistão. Ele deturpou os ensinamentos do Alcorão e instigou outros mulçumanos a um movimento retrógrado de luta religiosa, conhecido como Jihad Islâmica. O falso profeta ensina falsas verdades espirituais e conduz muita gente ingênua ao sofrimento infernal logo após a ressurreição. São crentes que não raciocinam as razões da fé que aceitam e são facilmente manipulados pelos falsos profetas.

Existem muitos falsos profetas no mundo, alguns tiveram fim trágico para eles mesmos e para seus seguidores, como o pastor Jim Jones, David Koresh (Davidianos), Marshall Applewhite (Portão do Paraíso) e Shoko Asahara (Verdade Suprema). Outros falsos profetas são caracterizados pelos ensinamentos extremamente absurdos que fazem os fiéis acreditarem. Muitos falsos Cristos têm aparecido no mundo. O russo Sergei Torop, conhecido como Vissarion, declara ser Jesus Cristo reencarnado e costuma contar como era sua vida na Judéia e como se deu sua morte nas mãos de Pôncio Pilatos. No Brasil, INRI Cristo é uma figura famosa nos programas televisivos. Ele também afirma ser a reencarnação de Jesus e tem seguidores que acreditam nisso. Apesar dos falsos ensinamentos, a "utilidade" dos falsos pregadores e das muitas seitas esdrúxulas que existem no mundo é confundir quem não está preparado para viver a Nova Era e assim, desde já, separar o joio do trigo ou os que serão condenados daqueles que serão salvos.

Outra característica muito comum dos falsos profetas da atualidade é o uso indevido do cristianismo para se enriquecer. Estes usam a igreja cristã e argumentos bíblicos deturpados para convencer fiéis ingênuos que devem doar dinheiro e bens materiais na qualidade de dízimos e ofertas para obterem de Deus riqueza, prosperidade ou alguma graça em especial. Os pastores destas igrejas aproveitam-se de crentes fragilizados com alguma dificuldade financeira ou de saúde para incutir em suas mentes que devem doar dinheiro à igreja para merecerem uma graça de Deus. Ensinam que quanto mais dinheiro o crente entregar à instituição religiosa a que pertence, maiores serão as possibilidades dele se tornar rico e cheio de bênçãos. Usam os meios de comunicação com eficiência para conseguir mais adeptos e sonham com a aquisição da própria emissora de TV. As igrejas dos falsos profetas são exteriormen-

te um templo religioso, mas sua estrutura interna é funcional, como de uma empresa que visa unicamente o lucro. A arrecadação financeira destas instituições é milionária, transformando a igreja em um negócio altamente lucrativo. Em todo mundo pastores fundadores de igrejas se enriquecem utilizando-se de técnicas de manipulação mental e pregando uma teologia da prosperidade ilusória que favorece apenas ao líder religioso. São falsos profetas que ignoraram a pregação de Jesus quando disse o quanto é difícil um rico entrar no reino do Deus (Marcos 10:25).

De todos os falsos Cristos e falsos profetas que já existiram, um se destaca. José Luis de Jesus Miranda é o fundador da igreja Crescendo em Graça e se autodenomina "Jesus Cristo Homem". Ele orienta seus seguidores a se tatuarem com três S seguidos e com o número da besta 666, pois afirma ser um número de prosperidade. Este líder religioso está tão desvirtuado da verdade e iludindo milhões de pessoas em 24 países onde a seita está presente, que nos faz crer que ele é um segundo Anticristo. Com efeito, encontramos algumas semelhanças entre ele e o primeiro Anticristo, Hitler.

O ditador alemão desenvolveu teses racistas e anti-semitas e pregou a idéia da superioridade da raça ariana. José Miranda desenvolve um projeto na sua igreja que visa criar uma super raça. Os filhos dos fiéis são educados para acreditarem que são espíritos perfeitos, abençoados, completos e que os anjos estão a serviço deles. Hitler criou uma identidade visual para sua doutrina infame, a famigerada suástica nazista. José Miranda convenceu seus adeptos de que SSS e 666 são símbolos positivos e atraem prosperidade. Toda pessoa que se converte à sua doutrina grava no corpo os três S ou os três números 6, sendo que alguns gravam o rosto do líder enganador. Nem as crianças escapam de alguma identificação no corpo, tudo com o consentimento dos pais.

A conhecida saudação nazista que Hitler sempre fazia nos desfiles ou aparições públicas foi imitada por José Miranda com pequena variação. Ao invés de levantar o braço com a mão estendida, ele leva os dois dedos à testa, indicando, consciente ou inconscientemente, que ele é o segundo Anticristo. Outro símbolo importante do Terceiro Reich foi a águia segurando uma coroa de flores com a suástica. O distintivo estava

sempre presente nas grandes celebrações do partido alemão. Por outro lado, a organização liderada por Miranda desenvolveu um emblema onde aparecem as iniciais das cartas do apóstolo Paulo e uma águia, semelhante àquela nazista, segurando uma espada e uma âncora. Estes dois últimos símbolos fazem alusão às duas bestas do Apocalipse. A espada refere-se à besta que sai da terra (Apocalipse 13:11) e a âncora sinaliza para a besta que emerge do mar (Apocalipse 13:1). Por fim, Hitler convenceu o povo alemão da primeira metade do século 20 que ele era um messias salvador, tal qual faz o líder da seita Crescendo em Graça, persuadindo milhões de fiéis ingênuos na fé e cegos na razão.

José Miranda, que acredita ser Deus e Jesus Cristo, está se preparando para governar o mundo. No site oficial da igreja lemos textualmente: "Deus mesmo, o único e grande Deus, o que conhece o porvir desde o princípio, Jesus Cristo Homem, anuncia que estamos em contagem regressiva para que o evento da transformação ocorra." Ele acredita que estabelecerá o governo de Deus na Terra e todos os crentes da seita estão aguardando a transformação espiritual do corpo de José Miranda para 30 de junho de 2012. Tudo indica que o espírito do mal que orientou Hitler está agora dirigindo os passos deste José Miranda. Escrevo estas palavras em 7 de dezembro de 2011. Até o livro ser publicado e começar a ser lido, estaremos no segundo trimestre de 2012 e, portanto, perto da aguardada data da "glorificação" do falso messias. Oremos para que o fim desta ilusão messiânica não termine em tragédia como aconteceu com o primeiro Anticristo e com o abandono daqueles que confiaram nele.

3 – O ARREBATAMENTO

SERES EXTRATERRESTRES

Existirá vida inteligente além do nosso sistema solar? Será que o universo com centenas de bilhões de galáxias e cada galáxia contendo centenas de bilhões de estrelas, só haveria vida inteligente em um único planeta? Será que a Terra é uma anomalia sideral surgida ao acaso que

teve o privilégio de abrigar uma raça humana inteligente? Estas perguntas desafiam nossa mente a conjecturar a respeito da possibilidade de existir outras civilizações inteligentes além da nossa. A negação da existência de seres alienígenas por princípio religioso ou por ceticismo obtuso, sem investigação séria, não é atitude sensata e não contribui para o desenvolvimento do saber humano. O projeto SETI (Search for Extra-Terrestrial Intelligence – Busca por Inteligência Extraterrestre) procura por sinais de vida inteligente através de ondas eletromagnéticas que possivelmente estejam sendo emitidas por alguma civilização. Frank Drake foi o astrônomo que fundou o Instituto SETI e junto com Carl Sagan projetaram as Placas de Ouro das sondas interplanetárias Pionner 10 e 11, o Disco de Ouro da Voyager e a Mensagem de Arecibo. A conhecida Equação de Drake[16] foi desenvolvida por Frank Drake e estima quantas civilizações inteligentes e com possibilidades de comunicação interestelar podem existir na Via Láctea. Ainda não descobrimos vida biológica fora da Terra, quanto mais vida inteligente, mas a ciência deu um passo muito importante quando criou técnicas para descobrir planetas girando ao redor de outras estrelas fora do nosso sistema, os chamados exoplanetas. Atualmente, já foram detectados mais de 300 exoplanetas na Via Láctea, mas os atuais recursos tecnológicos limitados ainda não permitiram descobrir nenhum planeta exatamente igual ao nosso.

---

16 Equação de Drake: N = R* x fp x ne x fl x fi x fc x L
N é o número de civilizações inteligentes na nossa Galáxia
R é a taxa média de formação de estrelas na nossa Galáxia (aproximadamente 20 estrelas por ano)
fs é a fração de estrelas que são adequadas (aproximadamente 0,1)
fp é a fração de estrelas com planetas (aproximadamente 0,5)
ne é o número médio de planetas que estão localizados em uma "zona habitável", onde existe água na forma líquida
fl é a fração destes planetas sobre os quais alguma forma de vida evolui
fi é a fração de lugares onde alguma vida se torna inteligente
fc é a fração de espécies inteligentes que poderiam se comunicar conosco
L é o tempo de vida, em anos, de uma civilização (dado incerto)

Quando se fala na possibilidade de existir planetas habitados por seres inteligentes, pensamos nas condições ideais que um exoplaneta deveria ter para abrigar vida igual a Terra. Seria preciso a presença de água líquida em abundância, temperatura ambiente amena e uma atmosfera que proteja a biosfera da radiação magnética vinda do espaço, principalmente da estrela que ilumina o planeta. Todavia, assim como no nosso planeta existe vida na 4ª dimensão, também podemos supor que um planeta pode não apresentar condições de vida na 3ª dimensão, mas a 4ª dimensão deste mesmo planeta pode abrigar vida inteligente. Inclusive, no nosso próprio sistema solar, os demais planetas que são inabitados para uma raça humana semelhante à nossa, podem ser habitados por seres inteligentes vivendo na 4ª dimensão. A vida nesta dimensão não está sujeita às mesmas condições ideais de vida da 3ª dimensão. Marte é um planeta deserto e sem a mesma vida abundante que encontramos na Terra, mas o que sabemos de Marte na 4ª dimensão? Totalmente nada. Se desconhecemos a vida na 4ª dimensão do planeta Terra, muito menos saberemos se existe vida na 4ª dimensão de Marte, Júpiter ou Saturno. Pode ser que existam marcianos vivendo na 4ª dimensão de Marte e nossos cientistas nada sabem a respeito disso.

Apesar de não existirem provas da existência de civilizações extraterrestres, a lógica e o bom senso nos garantem que a humanidade terrena não está sozinha no universo. O primeiro capítulo do livro do profeta Ezequiel sugere que nosso planeta já foi visitado por seres do espaço na antiguidade e tudo indica que eles estão retornando nos dias atuais. As aparições de objetos voadores não identificados são fenômenos que passaram a ser cada vez mais freqüente depois da Segunda Guerra Mundial. Talvez seja coincidência, mas alguns ufólogos dizem que estes fenômenos parecem estar relacionados com a criação da bomba atômica. Certamente, os extraterrestres sabem o quanto é perigoso ter este tipo de armamento em mãos de governos ainda afastados do sentimento de fraternidade universal.

A primeira vez que o mundo tomou conhecimento da existência de um OVNI foi a 24 de Junho de 1947, quando o piloto-aviador Kenneth Arnold relatou ter observado nove objetos voando sobre o Monte Rai-

nier, estado de Washington, à incrível velocidade de 2 mil quilômetros por hora. Este relato foi divulgado nas primeiras páginas dos jornais americanos, causando grande sensação na população. Depois disso, avistamentos de OVNI's passaram a ser freqüentes em várias partes do mundo, o que pode indicar que os seres alienígenas estão se preparando para ajudar a humanidade a passar por um grave momento da história mundial que se aproxima. Serão dias difíceis para o mundo todo e não haverá distinção entre pobre ou rico; branco ou negro; religioso ou ateu; cristão ou não cristão. Todos sofrerão, embora, uns sofrerão mais e outros menos. A ajuda dos extraterrestres neste período de grande aflição se dará na 4ª dimensão junto àqueles que morrerão e ressuscitarão durante a tribulação. Eles serão os pescadores da parábola da rede (Mateus 13:47-50) que sentarão na praia e escolherão os bons, mas os maus jogarão fora. Porém, se os extraterrestres decidirem ajudar diretamente os sobreviventes das catástrofes, finalmente ocorrerá o tão esperado contato imediato entre os seres alienígenas e os seres humanos. Podemos supor que apenas poucos dias antes das grandes tragédias ocorrerem, os OVNI's serão vistos facilmente por milhões de pessoas. Serão fotografados e filmados pelas redes de televisão em todo mundo com transmissões ao vivo. Este será o momento da iminência dos grandes acontecimentos e os avistamentos continuarão sendo vistos durante toda tribulação.

SINAIS MISTERIOSOS

O profeta Joel previu que no tempo do fim, este o qual vivemos, haveria prodígios no céu e sinais misteriosos na terra (Joel 2:30). O apóstolo Pedro, no seu discurso no dia da festa de Pentecostes relembrou a profecia, fazendo os primeiros cristãos acreditarem que o fim estaria próximo (Atos 2:19). A profecia não se cumpriu naqueles dias, mas se cumpre nos dias atuais. Os prodígios no céu citado pelo profeta são as aparições de OVNI's, que após a Segunda Guerra Mundial se tornaram muito freqüentes em todo mundo, mas os céticos dizem se tratar de aviões, satélites artificiais ou balões meteorológicos. Além disso, contribuem para a descrença de muitos o fato de haver pessoas ines-

crupulosas que forjam provas na intenção de ganharem notoriedade na mídia ou de simplesmente se divertirem com a credulidade alheia. Todavia, apesar das falsas provas, existem fortes evidências de que os objetos voadores não identificados realmente existem e sejam de origem extraterrestre. Governos de vários países estão liberando relatórios de comissões investigativas e documentos relativos aos avistamentos de objetos e luzes de origem desconhecida feitos por militares aviadores e por pilotos da aviação comercial. Este é um passo corajoso das autoridades e o passo seguinte deverá ser a revelação de toda a verdade, qual seja o reconhecimento de que existem seres inteligentes fora da Terra fazendo incursões no espaço aéreo terrestre. A realidade da vida inteligente fora da Terra foi admitida onde seria mais improvável de acontecer e noutro tempo seria confissão de heresia com conseqüências dolorosas. Em 2008, astrônomos do Vaticano reconheceram que seres extraterrestres são frutos da criação de Deus e nossos irmãos, logo, passíveis de serem batizados e convertidos à fé cristã. Embora não seja um posicionamento oficial da Igreja Católica, a declaração é surpreendente e mostra que a realidade dos avistamentos não devem ser ignorados, nem considerados como manifestações diabólicas, de acordo com a crença de muitos cristãos.

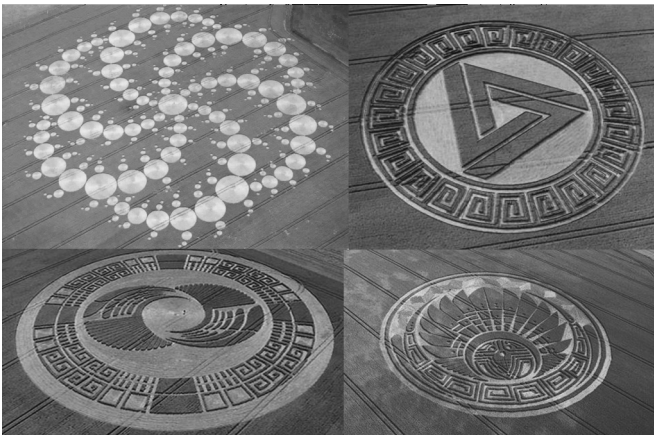
Outro grande mistério da atualidade que intriga a ciência são os agroglifos ou círculos em plantações (crop circles em inglês). Tais enigmas são desenhos e círculos geométricos, perfeitamente trabalhados, que surgem misteriosamente em plantações agrícolas, tais como campos de cultivo de canola, cevada e principalmente trigo. Oficialmente, estas manifestações são de origem desconhecida, porém, as evidências comprovam que não são fenômenos da natureza nem se trata de construção humana. Curioso é o fato da maior incidência destes desenhos ocorrerem em campos de trigo, pois nos faz lembrar a parábola do joio e do trigo, onde Jesus faz menção à seleção espiritual da humanidade. Seria um alerta de que a parábola estaria para ser cumprida em breve? No início, tentou-se explicar os desenhos através da teoria dos vórtices de vento. Os vórtices são um fenômeno meramente meteorológico que explicava as formações geométricas mais simples nos primeiros anos,

quando os desenhos começaram a surgir. Acreditava-se que os círculos seriam criados pela própria natureza por meio dos vórtices de vento. Atualmente a complexidade e beleza dos desenhos excluem naturalmente esta teoria. Como alguém já disse: "Se e o vento é capaz de criar estes desenhos maravilhosos, eu quero ter algumas aulas com ele...".

No início, década de 70, os aposentados ingleses, Doug Bower e Dave Chorley reivindicaram a autoria dos círculos. Na época, eram simples e pequenos, fáceis de serem reproduzidos, mas hoje os desenhos são tão complexos, que podemos afirmar com segurança que os verdadeiros autores não podem ser pessoas desocupadas ou insones com disposição para sair à noite e se embrenhar em plantações por simples passatempo. Porque alguém teria o trabalho de ir para alguma plantação de propriedade alheia e se arriscar a encontrar o dono da fazenda armado pronto para impedir que estranhos danifiquem suas plantações? Como explicar o fato de desenhos sofisticados serem feitos sem um erro sequer, geometricamente alinhados, eqüidistantes e simétricos, apesar da ausência de luz para criá-los?

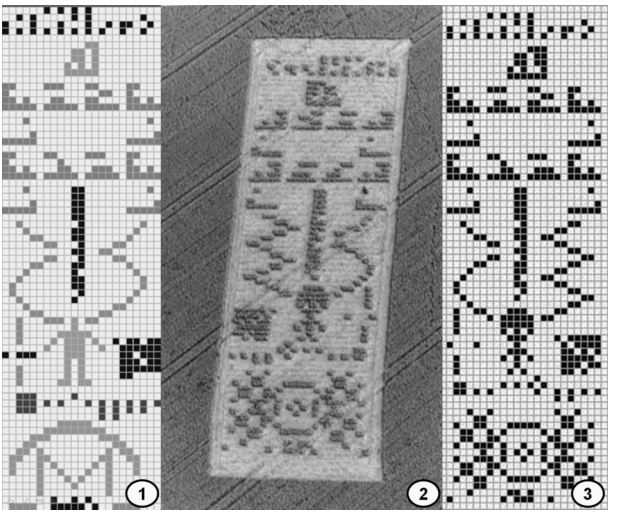
Assim como existe a fé cega, também existe o ceticismo cego que nega tudo que vai além do entendimento humano. Para provar que os círculos das plantações são frutos da criação humana, algumas pessoas desenvolveram técnicas de criação dos desenhos e passaram a demonstrar as suas obras como prova para explicar que o aparecimento dos agroglifos é fruto da invenção humana. Na Inglaterra, o grupo Fazedores de Círculos especializou-se na criação de desenhos em plantações, que faz com o objetivo de convencer a opinião pública a desacreditar que os autores dos belos desenhos, misteriosamente produzidos durante à noite, possam ser fruto de inteligência extraterrestre. Eles fazem desenhos de pouca complexidade para fins comerciais. Às vezes são um pouco mais complexos, mas demoram mais de um dia para concluírem e fazem à luz do dia. Todavia, a quase totalidade dos agroglifos não é criada por eles e oficialmente a verdadeira autoria permanece em mistério. Os círculos aparecem à noite o que torna impossível que pessoas consigam criar figuras perfeitamente simétricas sem iluminação artificial. É bastante improvável que alguém consiga fazer

desenhos tão complexos e não sentam a satisfação de serem reconhecidos pela façanha. Os verdadeiros autores dos agroglifos são totalmente desconhecidos e a tese da autoria alienígena é a mais sensata, mesmo que não existam provas da existência deles. Todos os anos novas formações são descobertas com desenhos geométricos que impressionam pela beleza.



Eventualmente surgem formações específicas. Uma das mais conhecidas é um pictograma que sugere ser uma resposta à mensagem de Arecibo. Em 16 de Novembro de 1974, o projeto SETI usou o radiotelescópio porto-riquenho de Arecibo para enviar ao espaço uma transmissão em código binário. Esta mensagem foi desenvolvida pelos astrônomos Carl Sagan e Frank Drake e ficou conhecida como mensagem de Arecibo. O sinal foi direcionado para o agrupamento estelar M13, com cerca de 300.000 estrelas, na Constelação de Hércules, distante aproximadamente 25.000 anos-luz. O sinal enviado foi tão forte que um radiotelescópio com recursos e potência igual ao de Arecibo seria capaz de detectar. Em 21 de agosto de 2001, 26 anos depois, foram encontradas duas formações em um campo de trigo em frente ao radiotelescópio de Chilbolton, Hampshire, Inglaterra, sendo um desenho um rosto de características humanas e o outro a resposta à mensagem de Arecibo. São formações autenticamente alienígena devido às dificulda-

des de acesso à área, que é cercada e vizinha ao prédio do rádio telescópio onde trabalham várias pessoas dia e noite.



A figura 1 é a mensagem enviada ao espaço em 1974 através do rádio telescópio de Arecibo, a figura 2 é o agroglifo surgido em 21 de agosto de 2001 em frente ao radio telescópio de Chilbolton e a figura 3 é a representação gráfica do agroglifo. É evidente que a formação de Chilbolton se trata de uma resposta àquela mensagem e transmitida também em código binário, 26 anos antes.

Os testemunhos pessoais e vídeos revelando a presença de esferas luminosas onde os desenhos se formam nos induzem a concluir que a teoria da origem alienígena é a mais provável. As formações misteriosas provavelmente são mensagens de seres extraterrestres que estão dando uma prova de que eles existem e estão presentes, apesar de ocultos. O objetivo deles não é se mostrar claramente, mas deixar marcas, tal qual "pegadas", indicando que eles estão por perto. O que estes visitantes espaciais estariam fazendo aqui na Terra? Quais são seus objetivos? Querem prejudicar ou ajudar a espécie humana? Se eles quisessem nos fazer mal, já teriam feito com um ataque surpresa. Apesar do renomado físico britânico Stephen Hawking afirmar que os humanos devem evi-

tar fazer contato com seres extraterrestres, é mais provável que eles não queiram nos fazer mal. Assim como o cientista inglês acredita na existência de seres alienígenas sem nunca ter visto um, nós também podemos acreditar que os círculos e desenhos nas plantações indicam a presença de seres inteligentes vindo do espaço, que estão aqui em missão de paz para ajudar nossa civilização a passar por um momento de grande dificuldade. Podemos concluir que a mensagem que eles querem transmitir é uma só: "Nós estamos aqui para ajudar vocês."

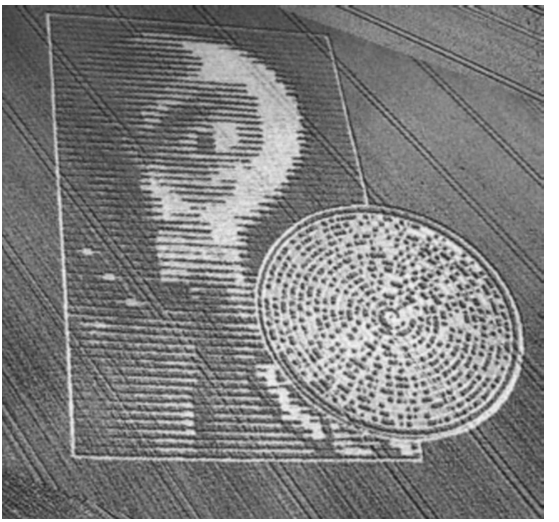
O AVISO ALIENÍGENA

Em 15 de agosto de 2002, apareceu um desenho numa plantação de trigo na Inglaterra. Uma grande figura de rosto alienígena, medindo 76 metros de largura por 110 metros de cumprimento foi localizada no Vale Farm, próxima à floresta Crabwood, no condado de Hampshire. Ao lado, sobrepondo parcialmente a figura do rosto, havia um disco contendo uma mensagem escrita em código ASCII (código de computador formado por caracteres de oito bits). A informação digital pode ser interpretada considerando os feixes de trigo em pé igual ao bit 1 os feixes deitados igual ao bit zero. Após ser decodificada, chegou-se ao seguinte texto, conhecido por Mensagem de Crabwood:

Texto original em inglês:	Tradução:
"Beware the bearers of FALSE gifts & their BROKEN PROMISES. Much PAIN but still time. EELrijue. There is GOOD out there. We OPpose DECEPTION. COnduit CLOSING [bell sound]"	"Cuidado com portadores de FALSOS presentes & suas QUEBRADAS PROMESSAS. Muita DOR mas ainda tempo. EELrijue. Há BOM lá fora. Nós OPomos ao ENGANO. COnduto FECHANDO [som de sino]"

Uma tradução livre seria: "Cuidado com os portadores de falsos presentes e suas promessas sem valor. Haverá muita dor, mas ainda há tempo. *EELrijue*. O bem existe lá fora. Nós nos opomos ao engano. A passagem está se fechando. [som de sino]." O texto converge para o tema da salvação, abordado na primeira parte do livro. A mensagem dos seres extraterrestres é para que tomemos cuidado com aqueles que

anunciam "falsos presentes." A população da Inglaterra é predominantemente protestante e seguidora da doutrina *Sola Fide* e *Sola Gratia*. A Graça de Deus resultante da fé é um falso presente quando o cristão não realiza boas obras. A justificação somente pela graça, mediante a fé, não pode ser verdadeira porque exclui milhões de pessoas que tem amor no coração, praticam boas obras, mas professam outra crença religiosa. A mensagem alerta que haverá muita dor para aqueles que acreditam nos falsos presentes e não serão escolhidos para reino de justiça, paz e liberdade que a Terra se transformará. Há muitos cristãos crendo que não é preciso fazer esforço para ser salvo, bastando ter apenas a fé para serem perdoados, justificados e salvos. Esta é uma grande ilusão e os extraterrestres sabem que muitos não serão salvos se continuarem contando apenas com a graça de Deus. Porém, ainda há tempo de se perceber o equívoco doutrinário e mudar o rumo da vida. Os caracteres "EELrijue" não tem significado, eles apenas são separadores de duas idéias: o falso presente da graça versus o bem e a bondade, o único caminho suficientemente capaz de salvar qualquer alma. Esta é a verdade que está presente em todo universo. Eles confirmam que se opõem ao engano de se crer no falso presente da graça sem boas obras e finalizam com o último aviso: a passagem está se fechando...



UM ARREBATAMENTO POSSÍVEL

Segundo a doutrina cristã, o arrebatamento é o acontecimento escatológico em que ocorrerá o desaparecimento instantâneo de todos os crentes justificados e salvos pelas regras de fé da doutrina cristã. Após o arrebatamento, quem não aceitou Jesus como seu Salvador, permanecerá na Terra, quando então haverá um grande caos mundial durante sete anos com o governo do Anticristo (um líder político carismático) e o governo do Falso Profeta (um líder religioso). Esse período é conhecido como Tribulação. Após este período de sete anos, Jesus voltará novamente junto com os salvos para reinar no nosso planeta por mil anos (conhecido como o tempo do milênio) e depois deste período acontecerá o Juízo Final e a construção de um novo mundo. Esta é uma das teorias mais aceitas referente aos últimos acontecimentos da história da civilização segundo aqueles que interpretam as profecias bíblicas.

O arrebatamento aparece em muitos estudos de escatologia cristã sendo uma combinação de interpretações literais de vários livros da Bíblia. Este evento extraordinário acontecerá em um instante inesperado com o sumiço de milhões de pessoas salvas em Cristo e surpreendidas durante suas atividades habituais. Seja em casa, no trabalho, na escola ou caminhando na rua, milhões de pessoas desaparecerão instantaneamente deixando para trás todos os pertences materiais. Poderá acontecer com um médico realizando uma cirurgia ou fazendo um parto, que desaparecerá repentinamente. Em um avião, o piloto e co-piloto poderão sumir instantaneamente, abandonando a aeronave, que, desgovernada, colidirá contra o solo matando todos os infelizes passageiros que não foram arrebatados. Estas e muitas outras situações de descontrole acontecerão em toda parte, transformando o mundo em verdadeiro caos.

Entretanto, é preciso compreender que o arrebatamento dos justos é um erro doutrinário, um ensinamento sem sentido, pregado por muitos pastores. O arrebatamento dos justos é um equívoco profético do apóstolo Paulo, que só pode ser real em filmes de ficção. Na carta aos Tessalonicenses, documento mais antigo do Novo Testamento, Paulo manifesta a crença de que Jesus retornaria ainda no seu tempo. Ele es-

creveu: "*[...] se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele. [...] nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido [...] e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares e assim estaremos sempre com o Senhor.*" (Tessalonicenses 4:14-17). O trecho da epístola expressa uma profecia não cumprida. Em tom de promessa, Paulo pregou aos cristãos de Tessalônica que Jesus voltaria, ressuscitaria os mortos e depois arrebataria os cristãos que estivessem vivos. Até hoje nada aconteceu, mas cristãos de todo mundo se utilizam destas palavras para difundir a idéia de um arrebatamento futuro. Está claro no texto que o arrebatamento previsto por Paulo era para acontecer exclusivamente naquela época e não um acontecimento futuro do fim dos tempos. Paulo profetizou um evento que não aconteceu e nunca acontecerá. O apóstolo, cujas cartas foram consideradas divinamente inspiradas e detentoras de verdades inquestionáveis, errou feio. Criou uma expectativa tão marcante entre os primeiros cristãos, que até hoje a maioria dos crentes evangélicos acreditam que ainda acontecerá o que era para acontecer há quase dois mil anos atrás.

É bem provável que Paulo tenha sido influenciado pelos relatos dos discípulos que interpretaram incorretamente algumas palavras de Jesus. Mateus, no seu evangelho, coloca Jesus fazendo a seguinte afirmação: "*Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui estão, que não provarão a morte até que vejam vir o Filho do homem no seu reino.*" (Mateus 16:28). Como já explicado, Jesus se referia à visão de Moisés e Elias na glória da 4ª dimensão. O pensamento de Jesus é melhor compreendido no texto de Marcos e Lucas, quando diz: "*... não provarão a morte sem que vejam chegado o reino de Deus com poder.*" (Marcos 9:1) e "*... não provarão a morte até que vejam o reino de Deus.*" (Lucas 9:27). É possível que Mateus não tivesse compreendido o texto de Marcos, fonte do seu evangelho e do de Lucas, e tenha acrescentado o verbo vir (vejam *vir* o Filho do homem) onde originalmente seria "... vejam o Filho do homem no seu reino", isto é, na quarta dimensão. Ao ler a sua fonte, Mateus entendeu

que Jesus retornaria na glória do seu reino e que alguns discípulos ainda estariam vivos para assistir a descida do Senhor com seus anjos, como se acreditava nos primeiros anos de cristianismo. Em carta, Pedro confirma esta esperança dos discípulos: "*Já está próximo o fim de todas as coisas. Portanto sede sóbrios e vigiai em oração.*" (1 Pedro 4:7). Por esta razão e também pela percepção de Pedro de que o fenômeno ocorrido no dia de Pentecostes era o prenúncio do fim dos tempos, Paulo achou que Jesus voltaria naquele tempo para ressuscitar os mortos e arrebatar os cristãos que ainda estivessem vivos.[17]

A possibilidade do arrebatamento antes da Ira de Deus é negada por Jesus, pois ele disse: "*Se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria, mas por causa dos escolhidos aqueles dias serão abreviados.*" (Mateus 24:22). Com estas palavras pode-se concluir que os escolhidos também vivenciarão os dias de grande aflição mundial, que serão abreviados por causa deles. Logo, isto significa que os justos estarão na Terra e não foram arrebatados. A incompreensão do significado do simbolismo das profecias faz as pessoas acreditarem em fantasias e inverdades. Como foi visto no capítulo *A Condenação Eterna*, os salvos serão aqueles que continuarão vivendo na Terra da Nova Era e os condenados serão os expulsos do planeta. Então, a verdade que a maioria dos cristãos desconhecem é que os "deixados para trás" serão os felizardos eleitos do Cristo e quem não for escolhido para ficar no nosso mundo será castigado com o exílio em um planeta distante. Muitos cristãos desconhecem esta verdade e acreditam em coisas que nunca acontecerão.

Apesar de não existir nenhuma possibilidade de ocorrer o desaparecimento repentino de pessoas, podemos imaginar uma forma diferente de arrebatamento. Conforme explicamos, os seres extraterrestres estão deixando sinais na terra e no céu para nos avisar que estão presente no mundo. A ação de socorro destes seres ocultos se dará mais inten-

---

17 Se Paulo estava errado ao profetizar o breve retorno de Jesus, porque ele não estaria também equivocado ao pregar a existência de um dom divino gratuito fruto da morte expiatória de Jesus? Se o próprio Cristo nunca disse nada a respeito de graça de Deus ou que sua morte substituiria os pecados do mundo, porque deveríamos acreditar nas idéias originárias do pensamento do apóstolo?

samente junto às pessoas que morrerem nos dias das grandes catástrofes. Estas serão auxiliadas no momento da ressurreição porque haverá muitas mortes e horror, tanto na 3ª dimensão quanto na 4ª dimensão. As pessoas que morrerem nestes dias serão ajudadas, mas terão prioridade aquelas que emitirem mais luz espiritual. As almas que tiverem maior brilho serão ajudadas primeiro. Da mesma forma que o garimpeiro busca e apanha as pedras mais brilhantes porque elas são mais preciosas. Talvez, a ajuda extraterrestre se verificará também entre os vivos e uma grande operação de abdução coletiva poderá acontecer, quando muita gente será resgatada em naves espaciais alienígenas, que descerão para recolher aqueles que moram em regiões que serão devastadas por tsunamis, terremotos ou vulcões.

As tradições dos índios Hopi ensinam que o Fim dos Tempos será um período de purificação quando os Hopis serão enviados para o espaço em naves sem asas. Parece que eles sabiam que seres alienígenas desceriam em seus OVNI'S para salvar muita gente das catástrofes que sobrevirão à Terra. Esta ajuda direta de seres de outra civilização é apenas uma hipótese e não uma profecia. Pode ser que ela não aconteça. De qualquer forma, é uma teoria bem mais sensata que aquela que aprendemos na igreja. O sumiço repentino de pessoas não tem base bíblica e é pura interpretação ficcional. Este fenômeno é impossível de acontecer e se no Juízo Final houver algum tipo de arrebatamento dos justos, acontecerá através de naves espaciais que descerão e salvarão milhares de pessoas das catástrofes. As regiões onde aparecem os círculos nas plantações podem ser os locais mais prováveis deste resgate extraterrestre se efetivar. Este é o único arrebatamento possível de acontecer.



Contagem Regressiva para a Ira de Deus

1 – O ARMAGEDOM

A BATALHA ENTRE O BEM E O MAL

É crença comum entre os cristãos que o Armagedom será uma grande batalha entre o bem e o mal. Esta luta apocalíptica será um confronto armado entre um exército celestial formado por anjos combatendo contra um exército maligno liderado por Satanás. Os essênios previram uma luta semelhante para acontecer nos últimos dias da história humana e registraram o acontecimento em um pergaminho descoberto em uma caverna em Qumram, a noroeste do Mar Morto. O texto descreve uma batalha entre os filhos da luz contra os filhos das trevas pertencentes ao exército de Belial. O pergaminho, chamado Manuscrito da Guerra, tinha o objetivo de preparar os essênios para a luta que deverá ocorrer entre o bem e o mal: "Naquele dia a kehilá (congregação) dos demônios e a kehilá dos homens travarão uma batalha um contra o outro, resultando em grande massacre. Os Filhos da Luz e as forças das trevas lutarão um contra o outro para que seja revelada a força de Elohim [...] Será um tempo de tribulação para todo o povo que é redimido por Elohim. Em todas suas aflições, nenhuma existiu que fosse como

ela, apressando-se para a conclusão como redenção eterna." (Fonte: rolo 1QM).

No estudo da interpretação das profecias, o sucesso começa na perspicácia em distinguir o que é literal e o que é metafórico. A batalha final entre o bem e o mal, aguardada pelos essênios e prevista no livro da Revelação, é uma visão simbólica de um conflito entre o bem e o mal e não um combate real com armas, sangue e mortes. Não se trata de uma batalha entre anjos e demônios, mas de um conflito espiritual entre as forças do bem e as forças do mal, ambas disputando a alma dos homens. Desde que aquelas almas exiladas de outro planeta vieram habitar a Terra, o conflito entre o bem e o mal sempre existiu no mundo. Porém, no atual último período da história antes do Juízo Final, esta luta tem se tornado mais intensa. Ela acontece diariamente e ora vence o bem, ora vence o mal. Quando uma guerra no mundo é decretada, o mal vence a luta, mas quando uma guerra é evitada através da diplomacia, o bem vence. Quando um atentado terrorista é executado, o mal vence a luta contra o bem, mas se o terrorista é doutrinado e convertido, o bem sai vitorioso. Satanás vence a luta quando criminosos, traficantes de drogas, drogados, pessoas impiedosas, assassinos em série, pedófilos, estupradores, etc., praticam suas abominações. Mas em outra frente de batalha, os exércitos celestiais invisíveis vencem a luta quando grupos religiosos convertem pecadores ou quando ONG's e artistas famosos tomam a iniciativa de ajudar os pobres, famintos e outros excluídos da sociedade.

Diariamente, o bem está lutando contra o mal, mas não se trata de uma luta física e sim espiritual e interna. Ela se trava dentro de cada criatura humana. Quando cedemos às tentações do mal e praticamos algo errado, o mal venceu o bem. Porém, se realizamos uma boa ação, tomamos uma decisão correta ou colocamos em prática a mensagem de amor, paz e perdão que Jesus recomendou que fizéssemos, então o bem vence a luta contra o mal. O campo de batalha onde a luta espiritual é travada está dentro de nós mesmos e estamos sendo constantemente avaliados pelos erros e acertos. Assim, Deus julgará quem está do seu lado e quem está do lado de Satanás. Quando a seleção da humanidade acontecer, o

bem triunfará e aqueles que se entregaram ao mal serão excluídos da Terra. O livro do Apocalipse prevê uma batalha espiritual acontecendo entre o bem e o mal no fim dos dias, mas também prevê uma batalha real acontecendo no Oriente Médio nos momentos finais do atual ciclo da história da civilização. Esta guerra futura é o Armagedom.

Não é correto interpretar literalmente o Armagedom como uma guerra acontecendo na região do Vale do Megido, em Israel, com o Anticristo coordenando pessoalmente as operações de ataque contra as forças do bem. Isto é um mito cristão bastante comum. A palavra armagedom tem origem no vocábulo grego armagedon, que por sua vez originou-se do hebraico Har Megiddo ou Tel Megiddo, que quer dizer Monte Megido. Nos tempos antigos existia a cidade de Tel Megido, onde em 609 a.C. Josias, rei de Judá, foi vencido e perdeu a vida numa batalha contra os egípcios, liderados pelo faraó Neco. Esta derrota ficou profundamente marcada na consciência dos judeus, de tal forma que João estava prevendo outra importante batalha no futuro com a participação do seu povo. Não está claro o motivo que o apóstolo tinha em mente para fazer referência à batalha de Megido. Talvez ele estivesse pensando que a batalha que ele assistia na visão profética seria uma revanche ou uma repetição da derrota de 609 a.C.. Aliás, este ano é importante chave profética que desvendará o ano mais provável do Juízo Final e será estudado mais adiante.

A Segunda Guerra Mundial, que culminou com o trágico desfecho nuclear em território japonês, foi tão marcante na história universal que poderíamos pensar ter sido ela a batalha do Armagedom. Porém, o livro do Apocalipse sugere que esta batalha será a última batalha da civilização e que a nação de Israel estará envolvida. Então, não deve ter sido a guerra iniciada pela besta nazista. Uma indicação de que o Armagedom está perto de acontecer é a seca do rio Eufrates. Na visão de João, o sexto anjo derramou sua taça sobre o rio Eufrates e "*... sua água secou-se para que se preparasse o caminho dos reis do oriente.*" (Apocalipse 16:12). A cena parece ser o prelúdio para o Armagedom, pois a seca do Eufrates já se verifica atualmente no território iraquiano, devido às barragens construídas na Turquia e Síria.

O mundo não está livre de enfrentar outra guerra mundial. É muito preocupante a existência de milhares de ogivas nucleares espalhadas em vários países e as inimizades e conflitos entre nações. Se dois homens vizinhos se odeiam e estão armados, que segurança um deles terá de não ser atacado pelo outro? É surpreendente que a civilização humana inicie o século 21 com nações e homens se detestando por motivos de crença religiosa ou de raça. Será preciso uma batalha nuclear para a civilização humana ter consciência que armas e guerras não garantem a paz de nenhuma nação? Por esta razão, a ameaça de uma Terceira Guerra Mundial é real e ela seria a última e a mais terrível guerra da história da civilização, o verdadeiro Armagedom profetizado no Apocalipse.

Podemos supor que a Terceira Guerra Mundial é a mesma batalha de Har Megido da visão do apóstolo João. Existe um ponto interessante quanto a relação entre Megido e Armagedom. No ano de 1457 a.C., o faraó Tutmosis III realizou uma campanha militar em que esmagou os cananitas que controlavam a cidade-estado de Megido. Este conflito foi a primeira batalha devidamente registrada em um templo em Karnak, por isso hoje conhecemos as condições em que ela aconteceu e as estratégias usadas pelo faraó. Desta forma, encontramos uma curiosa coincidência profética, pois se em Megido ocorreu a primeiro conflito registrado na história da civilização, também lá, segundo a simbologia do Apocalipse, acontecerá o último conflito da humanidade.

O PERÍODO DE MIL ANOS

As profecias são escritas de forma velada e seu significado fica oculto através de metáforas e simbolismos que só podem ser entendidos com o espírito desarmado do fundamentalismo bíblico. Por isso, as interpretações literais das profecias são geralmente incorretas. Enclausurado numa caverna na ilha de Patmos, João tem a seguinte visão: "*Vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo [...] Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos. E lançou-o no abismo e ali o encerrou e pôs selo sobre ele, para que*

não mais engane as nações, até que os mil anos se acabem. Depois importa que seja solto por um pouco de tempo. [...] Vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem e não receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos. Estes viveram e reinaram com Cristo durante mil anos." (Apocalipse 20:1-4).

No próximo capítulo veremos que os simbolismos do livro do Apocalipse não estão organizados em ordem cronológica. Em função disso, a interpretação correta do livro profético não deve seguir a mesma seqüência em que as visões aparecem no livro. O texto diz que aqueles que foram martirizados por não adorarem a besta, reinaram com Cristo por mil anos. Este simbolismo não acontecerá no futuro, porque já aconteceu. O dragão da visão não é um simbolismo para o comunismo que surgiria no século 20. O próprio texto esclarece que este dragão é o espírito da maldade, o Diabo e Satanás, que está presente no mundo desde o aparecimento do Homo sapiens. João também vê as almas daqueles que foram martirizados por não adorarem a besta e estes reinaram com Cristo por mil anos. Esta besta não é a mesma besta que nós identificamos como sendo o nazismo, mas a Roma Antiga dos césares déspotas.

Os primeiros cristãos sofreram e foram martirizados pelo poder romano que obrigava a conversão dos seguidores de Cristo ao paganismo ou a morte nos circos para diversão da população. Estes foram os "degolados pelo testemunho de Jesus" e que não adoraram a besta do império romano e seus imperadores. Conforme já explicamos, a besta no sentido escatológico é o nazismo, mas em sentido amplo ela representa todo governo tirano, cruel e autoritário que oprime o povo e domina outras nações. Assim, a besta citada nesta parte do Apocalipse representa os temidos governos de Nero, Diocleciano, Domiciano, entre outros perseguidores dos cristãos. No ano 313 Constantino e Licínio, imperadores que dividiam o governo do Império Romano no Ocidente e Oriente respectivamente, decretaram o Édito de Milão, declarando que o Império Romano seria neutro em relação ao credo religioso do povo. Com esta resolução, acabava oficialmente a perse-

guição contra os cristãos e iniciava o reinado de mil anos do cristianismo no mundo. Assim, cumpriu-se a profecia daqueles que não adoraram a besta romana, viveriam e reinariam com Cristo por mil anos. A maldade sempre existiu no mundo, mas a visão mostra que uma entidade maior e mais poderosa foi encerrada em uma prisão quando os cristãos passaram a reinar no mundo, iniciando a difusão do cristianismo pela Europa e depois por todo mundo. A prisão do dragão não representa um período de paz ou de ausência de maldades, mas um tempo necessário para o cristianismo se formar e se consolidar como religião dominante.

"Acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão. E sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha." (Apocalipse 20:7-8). A libertação de Satanás pode ser compreendida como uma metáfora profética para a libertação de milhões de espíritos maldosos e seguidores das trevas que deveriam agir no mundo, estimulando a maldade e a discórdia entre os homens e fomentando as guerras entre os povos. A primeira obra do espírito da maldade, Satanás, depois de ter sido solto, foi dar início ao primeiro conflito envolvendo vários países e isto aconteceu em 1914 com a deflagração da Primeira Guerra Mundial. Esta constatação nos permite concluir que os mil anos da profecia não são exatos, mas também simbólicos como quase tudo no Apocalipse. O tempo exato que os mil anos representam pode ser assim calculado: 313 – 1913 = 1600 anos. Portanto, no ano 313 o cristianismo começou a se estabelecer como religião dominante no mundo ocidental e em 1913, ao fim do período simbólico de mil anos ou exatos 1600 anos, Satanás foi solto para enganar as nações. No ano seguinte, 1914, o diabo foi bem sucedido em sua primeira obra maligna após sair da prisão, fazendo eclodir a Primeira Guerra Mundial.

Em 28 de Junho de 1914, o arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do trono Austro-Húngaro e sua esposa Sofia, Duquesa de Hohenberg, foram assassinados por um terrorista do grupo nacionalista Mão Negra. O assassinato desencadeou outros eventos que rapidamente deflagraram o conflito mundial, mas as verdadeiras causas da Primei-

ra Guerra Mundial até hoje não foram claramente explicadas, confirmando a insidiosa influência de Satanás libertado no ano anterior. A famosa lista dos Papas de São Malaquias profetiza a seguinte divisa para o Papa que viria a ser Bento XV: Ecce Religio Populata et Satanae Soboles Saevissima, que quer dizer: "Eis a religião despovoada e a raça cruel de Satanás". Bento XV foi eleito em 3 de setembro de 1914 e entronizado três dias depois. Não pode ser mera coincidência que o Papa eleito após o fim dos mil anos, tivesse sido previsto muito tempo antes. A "religião despovoada" refere-se à chegada do comunismo com a revolução russa em 1917 e a "raça cruel de Satanás" é uma referência à libertação dos demônios, que pretendiam dominar o mundo através dos regimes totalitaristas.

Os intérpretes de profecias bíblicas pensam que o milênio do Apocalipse é um período literal de mil anos, mas esquecem que as visões de João estão repletas de figuras de linguagem e alegorias, sendo o milênio também simbólico e não literal. Para efeito de comparação, suponhamos que um engenheiro afirme que construirá um prédio em três anos. Isto não quer dizer que a obra será concluída em exatos 1095 dias (3 x 365). Será construído em 3 anos e alguns meses ou poderá até terminar antes. Então, o prazo seria um intervalo entre 3 e 4 anos. Este raciocínio pode ser confirmado até no texto bíblico. No livro do Gênesis (15:13) o Senhor avisa que o povo hebreu seria afligido pela escravidão por 400 anos. Porém, no texto de Êxodo (12:40) lemos que o tempo que efetivamente o povo de Deus ficou cativo no Egito foi de 430 anos. Sem querer entrar no mérito da questão da inerrância bíblica, pois dizem alguns estudiosos que o tempo de permanência no Egito não passou de 350 anos, o importante a destacar é que não existe contradição entre os dois versículos. Em Gênesis temos uma promessa aproximada e que se verificou efetivamente, segundo a Bíblia, com alguns anos de acréscimos segundo o livro de Êxodo. Da mesma forma, o conhecido milênio do Apocalipse não foi, nem será de mil anos, mas, por coincidência ou não, foram exatos 1600 anos já transcorridos e cumpridos. Abaixo, os principais eventos relacionados às profecias bíblicas.

ANO	EVENTO
33	Início da tribulação cristã com a perseguição dos romanos
313	Início do "milênio" de 1600 anos com o Édito de Milão – fim da perseguição cristã
1848	Início da ressurreição dos mortos
1913	Término do "milênio" – Satanás é solto para enganar as nações
1914	Primeira Guerra Mundial: o início do Apocalipse
1917	Revelações proféticas de Nossa Senhora em Fátima, Portugal
1917	Revolução Comunista Russa – nasce o dragão vermelho do comunismo
1918	Fim da Primeira Guerra Mundial
1919	Mussolini funda a doutrina do fascismo (Satanás enganando os homens)
1933	Hitler chega ao poder e com ele o Nazismo, nasce a primeira besta do Apocalipse
1939	Segunda Guerra Mundial
1945	Fim da Segunda Guerra Mundial, fim da besta nazista e o holocausto nuclear
1948	Fundação do Estado de Israel
1949	Revolução Comunista Chinesa – nasce a segunda besta do Apocalipse
1991	Fim da União Soviética – fim do dragão vermelho
?	Armagedom – Terceira Guerra Mundial e fim da segunda besta do comunismo chinês
?	O Grande Dia do Senhor ou a Ira de Deus

A título de curiosidade, observamos uma interessante coincidência quanto ao período em que apareceram os três instrumentos de Satanás no mundo. Houve um intervalo de 16 anos entre o surgimento do dragão e das duas bestas, conforme é mostrado na figura abaixo.



CICLOS HISTÓRICOS

Fatos históricos podem se repetir de tempos em tempos. Às vezes, inexplicavelmente, o retorno dos acontecimentos se dá em ciclos precisos. Em 1811 foi travada no estado americano de Indiana a Batalha de Ti-

ppecanoe. O governador William Harrison liderou o exército dos colonizadores brancos e o chefe indígena Tecumseh comandou as forças da tribo Shawnee. O conflito se estendeu até o ano seguinte quando os indígenas passaram a lutar ao lado da Grã-Bretanha na Guerra de 1812. Tecumseh foi morto em batalha em 1813 e anos depois seu irmão, Tenskwatawa, sacerdote e profeta da tribo Shawnee, lançou uma praga que ficaria conhecida como a Maldição dos 20 anos. Em 1836, enquanto posava para um retrato e os presentes discutiam o possível resultado das eleições presidenciais, em que o governador de Indiana era um dos candidatos, ele teria feito a seguinte profecia: "Harrison não ganhará este ano o posto de Grande Chefe. Mas ganhará da próxima vez e quando o fizer não terminará o seu mandato. Morrerá durante o exercício." Quando um dos presentes objetou que nenhum dos presidentes dos EUA morrera durante o cargo, Tenskwatawa continuou: "Digo-vos que Harrison morrerá e quando ele morrer vós recordareis a morte do meu irmão Tecumseh. [...] Digo-vos que ele morrerá e depois dele morrerá todo Grande Chefe escolhido a cada 20 anos, daí em diante. Quando um morrer, todos recordarão a morte de nosso povo.".

A maldição se cumpriu quatro anos depois quando o próprio governador de Indiana, eleito presidente em 1840, morreu no exercício do cargo. Após ele, todos os presidentes eleitos no intervalo de 20 anos, a partir de 1840, morreram durante o mandato. Foram eles: Abraham Lincoln (eleito em 1860), James Garfield (1880), William McKinley (1900), Warren Harding (1920), Franklin Roosevelt (1940) e John Kennedy (1960). Como nada no nosso mundo dura eternamente, a maldição teria de ser quebrada um dia. Em 1981 a profecia quase se cumpriu, com a tentativa de assassinato de Ronald Reagan, eleito em 1980. No ano 2000, a maldição do sacerdote Shawnee já estava desfeita e George W. Bush, eleito naquele ano, governou os Estados Unidos por oito anos e continua vivo até hoje.

"*O que foi, isso é o que há de ser e o que se fez, isso se fará. De modo que nada há de novo debaixo do sol. Coisa alguma há que se possa dizer: Vê, isto é novo? Já foi nos séculos passados, que foram antes de nós.*" (Eclesiastes 1:9-10). O autor do livro de Eclesiastes estava se referindo ao tédio que era

viver naqueles tempos, mas quando ele diz "o que foi, isso é o que há de ser e o que se fez, isso se fará" estava, sem saber, revelando um fenômeno comum na história humana que é a repetição de fatos ocorridos no passado. Nas várias vidas da alma humana, muitos acontecimentos se repetem pois são experiências que precisam ser novamente vivenciadas para que ela não cometa o mesmo erro quando a experiência ocorreu pela primeira vez. Por exemplo, um homem mata seu sócio porque ele traiu sua confiança e lhe deu grande prejuízo financeiro. Em outra vida, eles se reencontrarão na mesma condição de sócios para que aquele que traiu não traia mais. Mas se aquele que traiu repetir o erro, aquele que matou não deverá cometer o assassinato outra vez. As experiências se repetem quando elas não são vividas corretamente, conforme as sagradas Leis de Deus. As repetições acontecem tanto nas vidas das almas encarnadas no mundo, quanto na história de grupos de pessoas, povos ou nações.

Em 1572, na França do jovem rei Carlos IX, ocorreu um terrível massacre de protestantes huguenotes. Tal acontecimento histórico, marcado por forte intolerância religiosa, comprova nossa tese de que a crença na salvação apenas pela fé separa as pessoas e cria a ilusão de que a salvação não depende da prática do bem, sendo tolerados os atos pecaminosos que o crente possa cometer. Todavia, esta horrenda tragédia impetrada por católicos franceses, se repetiu anos mais tarde em novas condições, tendo os principais personagens do conhecido massacre na noite de São Bartolomeu, atuando 217 anos depois nos acontecimentos da Revolução Francesa. Certamente, nos referimos às almas que participaram do massacre de 1572 e que se reencontraram novamente por ocasião do terror francês em 1789. Quem antes matou ou ordenou a matança na noite de São Bartolomeu, morreu guilhotinado na Revolução Francesa e quem antes foi vítima da matança em 1572 atuou na revolução para levar os nobres à guilhotina. Podemos até supor, que o rei da França, Carlos IX e sua mãe, Catarina de Médici, retornaram ao cenário da revolução como Luis XVI e sua esposa Maria Antonieta. Os historiadores certamente encontrarão traços de personalidade semelhantes entre os dois reis e as duas rainhas, confirmando nossa hipótese.

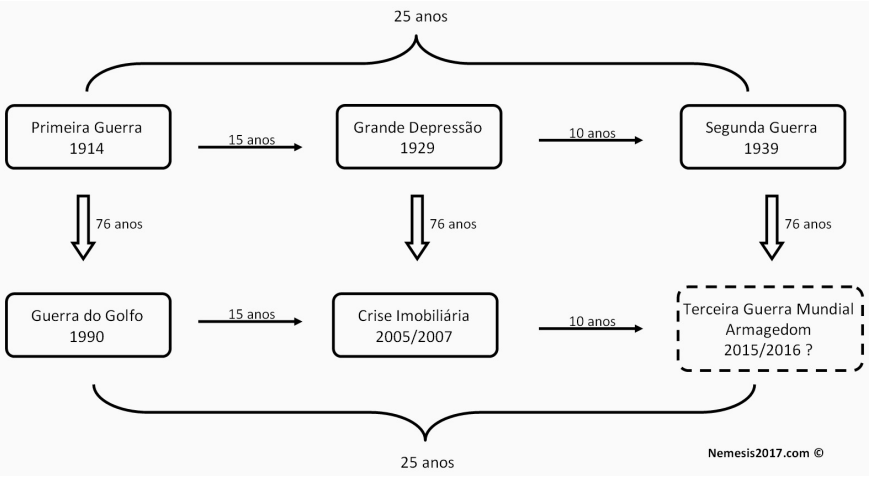
Da mesma forma, os principais líderes da Revolução Francesa, tais como Danton, Robespierre, Marat e Jacques Hébert, certamente foram encarnações de alguns daqueles líderes protestantes assassinados na Noite de São Bartolomeu, como o nobre Gaspard de Coligny. Assim, a Lei do Retorno não falha e o massacre de uma noite retornou dois séculos depois durante o terror e a queda da monarquia francesa.

Os acontecimentos mais importantes na história das nações às vezes se repetem como resultado das ações de seus próprios habitantes, embora não seja um ciclo interminável de repetições. Desta forma, podemos desenvolver uma relação que sugere a proximidade de mais um conflito mundial. Como ponto de partida, três eventos importantes do século 20 podem ser destacados: a Primeira Guerra Mundial, a Crise Financeira de 1929 e a Segunda Guerra Mundial. A crise de 1929 se repetiu na Crise do Subprime em 2007, com proporção equivalente à grande depressão de 1929. Porém, os efeitos não foram exatamente iguais, porque a conjuntura econômica mundial e dos Estados Unidos em 2007 não eram as mesmas verificadas no início do século 20, mas em termos de relevância, a comparação é justa. Outra semelhança entre as duas crises foi a repercussão psicológica nos investidores que tiveram grandes prejuízos. Em 1929 ocorreram vários suicídios e o mesmo também se verificou na última crise. Aqueles que atentaram contra a própria vida em 1929 muito provavelmente passaram pela mesma experiência de perda financeira na crise imobiliária e se não estavam emocionalmente preparados, podem ter cometido o mesmo pecado do suicídio.

Uma vez sabendo que o passado pode revelar o futuro e que a crise de 1929 retornou através da crise imobiliária americana, podemos supor que a Guerra do Golfo (1990) foi o retorno da Primeira Guerra Mundial (1914), porque o intervalo entre os dois eventos do início do século 20 é aproximadamente o mesmo entre a guerra de 1990 e a crise de 2007. Entre a Primeira Guerra (1914) e a Grande Depressão (1929) houve um intervalo de 15 anos e entre a Guerra do Golfo (1990) e a Crise do Subprime (2007) houve um intervalo de 17 anos. As correspondências não precisam ser necessariamente exatas para serem verda-

deiras, porém, é importante lembrar que a Crise de 2007 começou em 2005 quando o Federal Reserve elevou a taxa de juros, desencadeando as primeiras quebras de instituições financeiras em 2006, que possuíam créditos hipotecários de alto risco. A gravidade do problema só foi revelada ao público em 2007, quando vários bancos decretaram estado de insolvência, repercutindo nas bolsas de valores de todo mundo.

Pelo exposto acima, podemos constatar que um fato histórico importante pode se corresponder a outro fato igualmente importante no futuro. A teoria da História Cíclica se baseia na constatação da periodicidade de eventos semelhantes se repetindo algumas vezes. Esta hipótese do ponto de vista histórico e sociológico é discutível e não existe consenso entre os estudiosos sobre o tema. Entretanto, conforme explicamos no exemplo do massacre dos protestantes franceses e a revolução francesa, existe a possibilidade de forças espirituais estarem atuando na repetição de eventos históricos importantes. Desta forma, se já aconteceu a repetição da Primeira Guerra Mundial e a crise de 1929, podemos supor que também poderá acontecer a repetição da Segunda Guerra Mundial manifestada na Terceira Guerra Mundial, o Armagedom apocalíptico previsto no último livro da bíblia. A Segunda Guerra Mundial estourou exatamente 10 anos após a Grande Depressão, logo existe a possibilidade da próxima guerra mundial acontecer entre 2015 e 2017.



Pesquisando a lista dos últimos Papas da Igreja Católica, podemos descobrir uma interessante correspondência. As duas guerras mundiais começaram no mesmo ano em que foi eleito um Papa. Bento XV foi eleito em 1914, quando estourou a Primeira Guerra Mundial e Pio XII foi eleito 1939, no mesmo ano em que Hitler invadiu a Polônia, dando início à Segunda Guerra Mundial. Estas comparações podem indicar que o sucessor de Bento XVI será eleito no mesmo ano em que iniciar a próxima Grande Guerra.

Pontífice	Eleito em	Guerra	Início em
Bento XV	03 de setembro de 1914	Primeira Guerra Mundial	28 de julho de 1914
Pio XII	02 de março de 1939	Segunda Guerra Mundial	01 de setembro de 1939
Sucessor de Bento XVI	?	Terceira Guerra Mundial	?

O ganhador do Prêmio Nobel da Paz de 2010 foi o ex-professor e pacifista chinês, defensor da democracia e dos direitos humanos, Liu Xiaobo. Porém, no dia da cerimônia de entrega do prêmio, o assento reservado a Liu Xiaobo ficou vazio. Ele não pôde receber seu prêmio por que estava cumprindo uma pena de 11 anos de reclusão em um presídio chinês por "incitar a subversão do poder do Estado". Na impossibilidade dele receber pessoalmente o prêmio, as regras da premiação do Nobel permitem que um familiar direto receba a medalha no seu lugar. Porém, o governo chinês impediu que a esposa de Xiaobo deixasse o país e a manteve em prisão domiciliar, além de proibir que outras pessoas ligadas a Xiaobo saíssem da China. Se compreendermos o fenômeno espiritual que atua na história, induzindo a repetição de alguns eventos, podemos prever o que está para acontecer nos próximos anos.

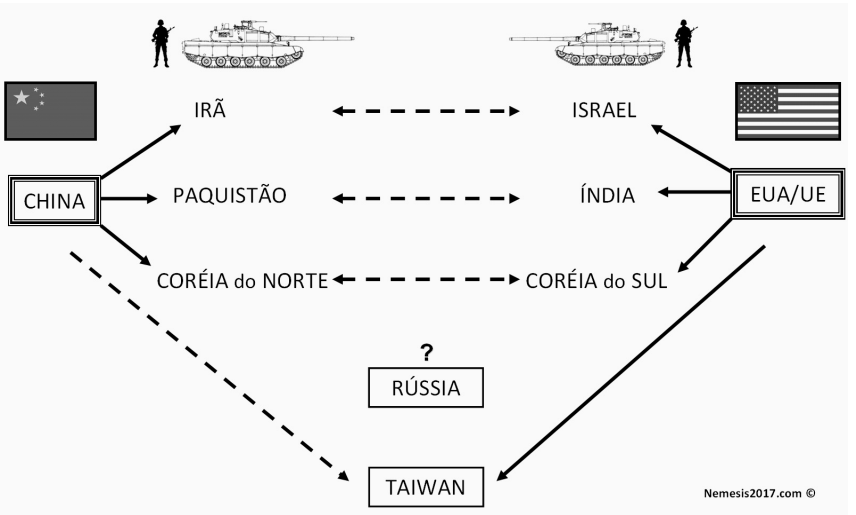
Em mais de cem anos de história do Nobel da Paz, esta foi segunda vez em que o prêmio não pôde ser entregue ao laureado ou a um repre-

sentante seu. A primeira vez foi em 1935 quando a premiação foi concedida ao pacifista Carl von Ossietzky, mas ele também não pôde receber a condecoração por que estava preso em um campo de concentração. Ossietzky se opôs ao regime nazista da Alemanha e, assim como Xiaobo, pagou o preço com a própria liberdade. Quatro anos após Carl von Ossietzky ter sido honrado com o Nobel da Paz, eclodiu a Segunda Guerra Mundial (1939). Assim, conhecendo a história da premiação do Nobel de 1935 e o evento mais importante ocorrido poucos anos depois, podemos prever que a história se repetirá após o Nobel da Paz de 2010. A semelhança incomum entre os dois prêmios permite-nos prever que quatro ou cinco anos após o prêmio Nobel da Paz de 2010, destinado ao chinês Liu Xiaobo, o mundo poderá entrar em outra grande guerra, tendo a China como um dos principais protagonistas no conflito mundial.

A ÚLTIMA GUERRA DO NOSSO PLANETA

Apesar do fim da Guerra Fria, o mundo não ficou mais seguro e livre de uma guerra nuclear. Enquanto houver ogivas nucleares nos arsenais militares, sempre haverá a ameaça de um grave conflito com o uso de armamento atômico. Após 11 de setembro de 2001, o risco de um ataque terrorista nuclear aumentou bastante. Porém, é improvável que algum grupo terrorista consiga fazer uma bomba atômica fora de em ambiente tecnologicamente especializado, mas os terroristas podem misturar plutônio ou urânio enriquecido a explosivos convencionais e criar uma bomba suja, causando a morte de muitas pessoas pela radiação do material presente no explosivo. Se hoje não existe nenhum conflito entre potências nucleares, o futuro pode estar reservando algumas surpresas. Devemos nos lembrar que por causa de dois tiros, a raça humana conheceu primeira guerra mundial da era moderna. Nos dias atuais, a ameaça de uma guerra atômica deve ser uma preocupação da ONU e dos governantes de todas as nações, principalmente aquelas que possuem este tipo de armamento de destruição em massa. O espírito do mal, representado pela figura de Satanás, ainda está no mundo ansioso para fomentar mais mortes e destruições.

Os países que possuem armamento nuclear são Estados Unidos, Reino Unido, França, Rússia, Israel (não declarado), China, Coréia do Norte, Paquistão e Índia. Irã e Síria (inimigos declarados de Israel) estão desenvolvendo um programa nuclear. É muito perigoso que estes países entrem em guerra, pois eles poderão lançar mão de armamento nuclear e as conseqüências seriam apocalípticas. O jogo de xadrez é complexo e difícil de ser feita qualquer projeção futurológica, mas o importante é reconhecer que tudo pode acontecer nos próximos anos. Um conflito aparentemente sem importância entre dois países pode envolver mais países e desencadear uma grande guerra com imprevisível desfecho. A realidade que constatamos é de que não existe paz e fraternidade entre muitas nações e isto é muito perigoso nesta época de Fim dos Tempos. No quadro abaixo, destacamos três focos potenciais de onde poderá originar a Terceira Guerra Mundial. Estados Unidos e União Européia apoiarão um lado e China será aliada do outro lado. Quanto à Rússia, provavelmente apoiará o lado ocidental, mas algumas ex-repúblicas soviéticas poderão escolher o lado chinês. A Linha tracejada representa um possível conflito inicial e a linha cheia representa a participação dos EUA ou da China no conflito como aliado do país que estará em guerra.



A CAXEMIRA

Em 1947, com o fim da colonização britânica, Índia e Paquistão conquistaram a independência. A partir de então, começou uma rivalidade de natureza religiosa entre eles, pois a maioria da população indiana é hinduísta e o Paquistão é de maioria mulçumana. Índia e Paquistão são inimigos históricos, possuem arsenais nucleares e não são signatários do Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares. Além disso, ambos disputam o território da Caxemira, região ao norte que faz fronteira com a China e que já foi motivo de duas guerras entre eles. Após a independência, a Índia incorporou a Caxemira ao seu território, desagradando a população local que era mulçumana e desejava pertencer ao Paquistão. Em 1948, um conflito entre os dois países terminou com a divisão da Caxemira. O Paquistão ficou com 1/3 da região e o restante ficou com a Índia. Posteriormente, a China conquistou uma parte da Caxemira em poder da Índia e o Paquistão cedeu outra parte. A situação atual está indefinida e tanto a Índia quanto o Paquistão desejam anexar toda região pelas razões que cada país considera legítimas.

O Paquistão tem ótimas relações com a China e apesar das mudanças regulares de governo em Islamabad, a aliança sino-paquistanesa não se altera. Em setembro de 2011, durante uma entrevista à Reuters, o primeiro ministro paquistanês Yousuf Raza Gillani, demonstrou estar muito afinado com o vizinho comunista, afirmando: "Somos amigos verdadeiros e contamos um com o outro." Em outro momento da entrevista, elogiou a China dizendo ser uma "amiga para todas as horas". O Paquistão, apesar da ajuda americana que recebe, está politicamente muito mais próximo da China que dos Estados Unidos.

Por outro lado, a Índia é aliada dos Estados Unidos e tem o apoio do presidente Barack Obama a uma vaga permanente no Conselho de Segurança da ONU. A paz entre Índia e Paquistão diminui o risco de uma guerra mundial que poderia ter início a partir de outro conflito entre ambos. Às vezes, grupos extremistas tentam sabotar o processo de paz. Em 2008, vários atentados simultâneos foram executados por terroristas islâmicos na cidade indiana de Mumbai, resultando na morte de 166 pessoas. Em janeiro de 2004, o cientista paquistanês Abdul Cadir

Khan, considerado o pai do programa nuclear paquistanês, admitiu ter vendido segredos nucleares para o Irã, Líbia e Coréia do Norte. Exceto a Líbia, arrasada com a recente revolta que depôs o ditador Muammar Gaddafi, estas conexões perigosas podem representar uma grande ameaça à paz e indicam que estes países estarão no mesmo lado da trincheira, caso aconteça outra guerra mundial.

A GUERRA INACABADA DA CORÉIA

Poucos sabem, mas tecnicamente a Guerra da Coréia ainda não acabou. Um armistício foi assinado em 27 de julho de 1953, determinando apenas uma interrupção do conflito, um cessar-fogo. Porém, toda guerra só termina quando um tratado de paz é assinado e isto ainda não aconteceu entre as Coréias do Sul e do Norte. Com a morte do líder norte coreano Kim Jong-il em 17 de dezembro de 2011, subiu ao poder seu filho caçula. Com menos de 30 anos, Kim Jong-um foi declarado o "Grande Sucessor" de Kim Jong-il e "Comandante Supremo" do povo. Sua escolha deveu-se ao fato de ter a mesma personalidade forte do pai e passar a ser seu filho favorito, após Kim Jong-nam, filho mais velho e natural sucessor, cair em desgraça, por ter ido ao Japão sem o consentimento do pai. Segundo um autor japonês que foi chefe de cozinha na residência da família do ditador, Kim Jong-un é ambicioso e gosta de liderar. Ele foi educado na Suíça, fala francês, inglês, alemão e agora que está estabelecido no poder, poderá iniciar um processo de abertura econômica, que tanto necessita seu país, apesar da velha guarda militar que está no poder rejeitar qualquer tipo de reforma. Entretanto, devido sua inexperiência de governo e por não ter tido tempo suficiente para se preparar para o cargo, existe o risco dele levar o país a outra guerra, caso tenha de enfrentar alguma grave crise internacional e se for mal orientado por seus generais conselheiros e pelo seu tutor e tio, Jang Song-thaek.

As duas Coréias têm o mesmo povo, mas existe um imenso abismo entre elas. A Coréia do Norte é pobre, extremamente fechada e controlada militarmente por um governo super autoritário e nacionalista. É o país mais isolado do mundo, de tal forma que para chegar até a capital Pyongyang de avião, só embarcando em um dos dois únicos vôos sema-

nais que partem de Pequim. Sua economia é fraca e dependente da ajuda da ONU, da China e do vizinho na península para alimentar o povo. Por outro lado, a Coréia do Sul é rica, de economia aberta, democrática e uma nação próspera. Após o armistício de 1953, muitas famílias e parentes foram separados e nunca mais se encontraram. Por esta razão, em 1998 foi criado pelo governo de Seul o ministério da reunificação, que tem por objetivo viabilizar e preparar um processo de reunificação entre os dois países. Está cada vez mais claro que a nação comunista não se sustentará por mais uma geração se mantendo fechada para o mundo. A Coréia do Norte é um país falido, mas tem um programa nuclear consistente que causa preocupação aos seus vizinhos. O país possui um foguete de longo alcance, o Taepodong-2, um satélite de comunicação necessário para a navegação do foguete e um teste nuclear subterrâneo foi realizado com sucesso em 2009. Além disso, a Coréia do Norte gasta 40% do PIB em equipamentos militares e possui o quarto maior exército do mundo, com um contingente efetivo de 1,1 milhão de soldados prontos para o combate.

O fato de não existir um acordo de paz assinado entre as duas Coréias, divididas no Paralelo 38, deveria ser encarado com muita preocupação pelo mundo. Tanto do ponto de vista militar e da diplomacia, quanto espiritual, a Guerra da Coréia só está interrompida e poderá recomeçar diante de um fato novo e inesperado. Para uma guerra recomeçar, basta um dos lados fazer o primeiro ataque e o outro lado revidar. Dois graves incidentes ocorridos em 2010 reacenderam as tensões do conflito interrompido em 1953. No dia 26 de março, a corveta sul coreana Chenoan naufragou após uma misteriosa explosão, diante da ilha de Baengnyeong, no Mar Amarelo, matando 46 marinheiros. As investigações concluíram que a embarcação fora atingida por um torpedo lançado de um submarino norte coreano. Oito meses depois, em 23 de novembro, a Coréia do Norte lançou vários disparos de artilharia na ilha sul-coreana de Yeongpyeong, próxima à fronteira entre os dois países, também no Mar Amarelo. O ataque atingiu uma base militar da Coréia do Sul e várias casas, causando a morte de um marinheiro e ferimentos em civis e militares.

A tensão entre as duas Coréias é permanente e apesar de Pyongyang ter novo governo, tudo indica que o mesmo discurso de desafio à comunidade internacional se manterá. Um dia depois de Kim Jong-un ser proclamado novo líder, o governo divulgou nota na televisão estatal acusando Seul de ter proibido visitas de cidadãos a Pyongyang para expressarem condolências pela morte do ditador Kim Jong-il. O comunicado oficial, que declarava: "Faremos pagar através do traidor Lee Myung-Bak e sua gangue pelos pecados imperdoáveis, para a eternidade, que cometeram por ocasião do funeral nacional", mostra o nível de irracionalidade pela qual se orientam as autoridades norte coreanas. Tal imprevisibilidade cria muita insegurança quanto ao futuro da região.

O mundo precisa ter consciência de que o senhor dos exércitos está se preparando para o Armagedom e começa a instigar os homens para a última batalha. A Guerra da Coréia é um conflito inacabado e enquanto a paz não for definitivamente selada, a luta pode recomeçar a qualquer momento e com consequências imprevisíveis. O recomeço da Guerra da Coréia compromete a paz mundial, pois colocaria EUA e China em lados opostos. A solução para reduzir este risco seria a reunificação das duas Coréias, conseguida através de negociações diplomáticas e da boa vontade dos dirigentes coreanos. A reunificação seria como o apagar do pavio que poderia detonar a Terceira Guerra Mundial.

A CHINA E A PROFECIA DE JEANE DIXON

A indefinição quanto ao destino da Caxemira e a ausência de um acordo de paz entre as duas Coréias representam importantes pendências diplomáticas na Ásia, que se não forem solucionadas logo comprometerá seriamente a paz mundial nos próximos anos. É importante que a ONU, com a colaboração de governantes dos países mais importantes do cenário internacional, se mobilize para ajudar a resolver estas questões antes que algum fato novo, um acontecimento inesperado, possa surgir arrastando Índia e Paquistão ou Coréia do Norte e do Sul a um conflito militar. Nos dois casos, se a China se envolver, os Estados Unidos também se envolverão e vice versa, mas ambos em lados opostos. Ainda

existe outra situação que é tanto delicada quanto imprevisível: uma possível invasão chinesa ao território de Taiwan. Se a China decidir anexar Taiwan através da força, os Estados Unidos certamente intervirão, porque está obrigado por lei a defender a ilha chinesa.

Após a revolução comunista, a ONU e os Estados Unidos não reconheceram a República Popular da China como uma nação. O representante chinês na ONU era da República da China, estabelecida na ilha de Taiwan, para onde os líderes chineses derrotados na guerra civil (1946-1949) fugiram. Porém, em 1971, a China continental (comunista) substituiu a República da China (Taiwan) ocupando a cadeira desta última nas Nações Unidas e hoje é um dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança. Em 1972, o presidente Nixon deu o primeiro passo para reconhecer a China comunista como nação, quando assinou um acordo que diz existir apenas uma China e que a ilha de Taiwan faz parte do país continental. Em janeiro de 1979, China e Estados Unidos estabeleceram relações diplomáticas e o presidente Jimmy Carter transferiu a embaixada americana de Taipé para Pequim, mas mantendo ligações informais com Taiwan. Três meses depois, o Congresso americano aprovou o Ato para Relações com Taiwan, reafirmando o compromisso dos Estados Unidos em proteger e defender a ilha chinesa. O governo comunista da China considera Taiwan uma província rebelde e planeja um dia, cedo ou tarde, pela força ou pela negociação, reintegrar a ilha ao governo de Pequim. Se Taiwan se declarar oficialmente uma nação independente, o exército comunista chinês certamente tomará a ilha à força, obrigando os Estados Unidos a intervir para defender Taiwan. O Ato para Relações com Taiwan continua em vigor e poderá ser o pivô de uma guerra direta entre China e Estados Unidos.

Em julho de 2005, o general chinês Zhu Chenghu afirmou a alguns jornalistas que a China estaria disposta a retaliar os Estados Unidos com armas nucleares se houvesse uma guerra entre os dois países por causa de Taiwan. O general Zhu Chenghu, que é professor na Universidade Nacional Chinesa de Defesa, disse: "Se os americanos apontarem seus mísseis para alvos no território da China, acho que nós res-

ponderemos com armas nucleares. Se os americanos estão determinados a interferir, então nós estaremos determinados a responder." Certamente o general emitia uma opinião particular e o governante que decidir por um ataque nuclear deve estar preparado para o revide que acontecerá na mesma proporção ou até mais poderoso. Neste mesmo ano, em março, o Parlamento da China tinha aprovado a lei "Anti-Secessão" determinando o uso da força contra Taiwan se a ilha declarar formalmente a sua independência. Na ocasião, o porta-voz do governo dissidente de Taiwan disse que a medida representava "uma lei que autoriza a guerra".

As forças invisíveis do mal estão movimentando as peças do grande tabuleiro mundial e montando os jogos de guerra para o combate decisivo do Armagedom. A China tem uma lei que autoriza o ataque à Taiwan, caso a ilha declare independência e os Estados Unidos têm uma lei que o obriga a defender Taiwan se ela for atacada. Caberá à pequena ilha do Pacífico dar o xeque mate ou não. Em 2010 foi sancionada pela Assembléia Nacional Popular uma lei que permite a mobilização de toda população chinesa ativa para a defesa do país em caso de guerra ou quando a soberania do país, integridade territorial ou segurança nacional estiverem diretamente ameaçadas. A lei inclui praticamente todos os homens entre 18 e 60 anos e todas as mulheres entre 18 e 55 anos, salvo algumas exceções, e representa cerca de 800 milhões de pessoas. Não devemos esquecer que o exército chinês é o maior do mundo em número de combatentes, com dois milhões e 270 mil soldados e que se somado ao exército do aliado norte coreano chega a três milhões e 350 mil soldados. Taiwan não é um país reconhecido pelas Nações Unidas, apesar da sua relevância econômica. Esta situação precisa de resolver um dia com Taiwan declarando sua independência ou se juntando à China para formar uma só nação.

A China tem se empenhado nos últimos dez anos em modernizar todo seu aparato militar. Hoje, o poderio bélico chinês é uma grande preocupação para os Estados Unidos, devido aos rápidos avanços tecnológicos obtidos em mísseis balísticos, porta aviões e aviões de combate invisíveis aos radares. Importantes programas estratégicos estão sen-

do desenvolvidos pela última besta do Apocalipse, tais como a capacidade de derrubar satélites americanos, fundamentais para a comunicação e orientação de mísseis intercontinentais e um programa de mísseis balísticos anti-navios, que poderiam ameaçar perigosamente qualquer porta avião norte-americano no Pacífico. Em janeiro de 2011, o secretário de Defesa dos Estados Unidos na época, Robert Gates, assim manifestou sua preocupação com o avanço do poderio militar chinês: "Eles claramente têm o potencial de colocar nossas capacidades em risco e temos de prestar atenção neles. Temos de responder apropriadamente com nossos próprios programas".

Uma guerra entre Estados Unidos e China poderá ter dimensões espaciais. Seria a primeira guerra nas estrelas da civilização humana, mas sem raios lasers ou explosões cinematográficas, visto que na ausência de atmosfera o cenário seria bem diferente daquele que assistimos nos cinemas. Os dois países são os únicos capazes de destruir satélites em órbita através de mísseis lançados da terra. Em 2007, a China abateu um de seus próprios satélites meteorológicos, utilizando um míssil em terra de alcance médio, o que provocou preocupação internacional. O governo comunista ainda desenvolve armas de energia dirigida, capazes de emitir raio laser para um alvo e destruindo-o sem disparar nenhum projétil. Os satélites militares são fundamentais para uma operação de guerra moderna. Sem alguns deles, a informação, comunicação e navegação de aeronaves, navios, submarinos e unidades em terra seriam drasticamente prejudicadas, comprometendo o sucesso das operações militares e até mesmo mudando o desfecho do conflito. Pensando nisso, em 2011 a China anunciou o desenvolvimento de seu próprio sistema de posicionamento global, chamado Beidou, que se torna o principal concorrente do atual GPS utilizado em todo mundo. A estratégia chinesa é se tornar totalmente independente de qualquer tecnologia estrangeira que lhe impeça de agir soberanamente em caso de guerra.

No final de 1944, a famosa vidente americana Jeane Dixon foi convidada a ir à Casa Branca. Chegando lá, foi recebida pelo presidente Roosevelt que após iniciar a conversação perguntou quanto tempo ele teria para concluir o trabalho que pretendia fazer no governo. Jeane

disse seis meses. Houve um silêncio triste, quebrado instantes depois com outra pergunta do presidente: "Continuaremos aliados da Rússia?" Abanando negativamente a cabeça, disse: "Minhas visões mostram o contrário. Contudo, mais tarde seremos aliados novamente, mas desta vez contra a China Vermelha." Demonstrando grande surpresa, Roosevelt exclamou: "China Vermelha? A China não é vermelha! Não teremos problemas com a China." Jeane observou atentamente a bola de cristal e completou: "Vejo que a China se tornará comunista e nos dará muito trabalho." Em janeiro de 1945, Jeane se encontrou novamente com Roosevelt e nesta oportunidade, ela reiterou a previsão anterior de que os Estados Unidos se aliariam à Rússia contra a China comunista e completou: "mas ainda falta uma geração." Se considerarmos que uma geração profética dura 70 anos, então a vidente estaria prevendo um conflito militar entre Estados Unidos e China para acontecer por volta de 2015. Mas é importante observar que a vidente não diz que haverá uma guerra, mas que a China "daria muito trabalho". Isto significa que uma guerra com a China pode ser evitada, embora o risco permaneça.

Taiwan não é o único pavio capaz de detonar um conflito entre China e EUA. As ilhas Paracel e Spratly, localizadas no Mar da China Meridional, são muito disputadas pelos países próximos. Vietnam, Filipinas, Brunei, China, Taiwan e Malásia têm pretensões de anexar as ilhas, porque, além de ser rica em pesca, acredita-se que a área tenha grandes reservas de petróleo e gás natural. Uma disputa armada ou algum incidente grave pode aumentar a tensão na região e se tornar um rastilho de pólvora para um cenário de guerra entre China e Estados Unidos. Os governos do ocidente estão percebendo que o crescente poderio militar chinês preocupa mais que a ascensão econômica do país oriental. Hoje, reconhecemos que a vidente Jeane Dixon estava certa quando disse que a China "daria muito trabalho" aos Estados Unidos.

ISRAEL E IRÃ

A situação no Oriente Médio é extremamente delicada e de difícil solução, mas não existe problema tão difícil que se torne impossível de ser solucionado. Existem duas questões principais que poderiam levar o

Estado de Israel a mais uma guerra e que muitos cristãos acreditam ser esta a batalha do Armagedom profetizada na Escritura Sagrada. O primeiro problema é a situação dos refugiados palestinos que estão isolados em duas áreas ocupadas por Israel: Faixa de Gaza e Cisjordânia. O problema dos palestinos cria em todo povo árabe uma grande aversão à Israel e aos judeus, repercutindo até em outros países, que se sensibilizam com a situação humanitária nos territórios sob ocupação. Por outro lado, os assentamentos de colonos judeus na Cisjordânia afastam a possibilidade da criação de um Estado Palestino, condição fundamental para Israel conquistar uma convivência pacífica com seus vizinhos.

No ano 2000, aconteceu a Cúpula de Camp David, que reuniu o presidente Bill Clinton, o primeiro-ministro israelense Ehud Barak e o presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Yasser Arafat. Neste encontro, a criação do Estado Palestino esteve muito perto de acontecer, mas Yasser Arafat recusou a proposta oferecida de receber 100% da Faixa de Gaza e 94% da Cisjordânia. Em troca, Israel ficaria apenas com a parte restante da Cisjordânia e o lado oriental de Jerusalém. Onze anos depois, uma nova tentativa de criação do Estado Palestino foi iniciada com o pedido de Mahmoud Abbas, presidente da ANP, na 66ª Assembléia Geral da ONU em 23 de setembro de 2011. A proposta teve por base as fronteiras de 4 de junho de 1967, anteriores à Guerra dos Seis Dias, e incluem a Faixa de Gaza, Cisjordânia e Jerusalém (lado oriental) como capital. O pedido do líder palestino não atendido visto que seria preciso o voto favorável de todos os membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas, todavia, o pedido foi emblemático, pois foi feito no momento histórico conhecido por Primavera Árabe, quando uma onda revolucionária de protestos depôs os ditadores da Tunísia, Egito e Líbia. Como disse Abas em seu discurso, "...chegou a hora também da primavera palestina, a hora para a independência."

A Primavera Árabe teve início em 5 de janeiro de 2011 quando um jovem tunisiano de 26 anos, desempregado, morreu ao despejar gasolina ao próprio corpo e atear fogo, depois que a polícia local ter confiscado as frutas e legumes que ele vendia na rua para ajudar no orçamen-

to familiar. O ato desesperado gerou uma onda de protestos na população, que resultou na queda do presidente da Tunísia, Zine Bem Ali e uma onda de manifestações sem precedentes no mundo Árabe. A principal mudança de governo foi a derrubada do presidente egípcio Hosni Mubarak, que renunciou ao poder depois de comandar o país com mão de ferro durante 30 anos. O Egito era importante aliado de Israel, mas tão logo a junta militar ter assumido o controle do país, navios de guerra iranianos foram autorizados a atravessar o Canal de Suez rumo ao Mediterrâneo, algo que não acontecia desde 1979, apesar dos protestos do governo israelense. O Egito tem uma considerável força militar na região e se o próximo governo mudar a política externa no que diz respeito às relações com Israel, mais surpresas surgirão no futuro. Se a Irmandade Mulçumana chegar ao poder, o Egito certamente reavaliará sua aliança com Israel e o Irã poderá se juntar ao Egito para tentar atingir seus equivocados objetivos.

Além da difícil e complexa negociação para a criação de um Estado Palestino, existe outro obstáculo para Israel obter a tão desejada paz plena com seus vizinhos. O governo iraniano do presidente Ahmadinejad é declaradamente anti-sionista e inimigo de Israel. Ele nega o holocausto durante a Segunda Guerra Mundial e prega o fim do Estado judeu, com o agravante de que está desenvolvendo um programa nuclear suspeito de ser para fins militares. O clima belicoso que o Irã tenta insuflar na região contra Israel, é o prenúncio de tempos muito perigosos para os próximos anos. O povo iraniano não é árabe, mas persa e o que existe de comum entre as duas etnias é a fé islâmica. A Síria tem boas relações com o Irã, mas não acontece o mesmo com os demais países árabes. Em 2010, o site WikiLeaks divulgou vários documentos confidenciais das embaixadas americanas em todo mundo e um deles revelou que o rei Abdullah, da Arábia Saudita, pediu várias vezes às autoridades americanas que atacassem o Irã para acabar com o programa nuclear daquele país.

A origem da inimizade que as lideranças iranianas nutrem por Israel parece ser exclusivamente de natureza religiosa, pois o Irã não é vizinho de Israel, não é de origem árabe e não foi afetado pela divisão de

terras palestinas após o fim do Mandato Britânico na região. O presidente Ahmadinejad acredita que foi orientado por Alá para preparar o caminho para o reaparecimento do 12º Imã, o Imã oculto Mahdi, que deverá acontecer quando o mundo estiver em total caos. No final de 2011, a tensão entre Irã e Estados Unidos aumentou com a ameaça do Irã em fechar o estreito de Hormuz em represália às sanções unilaterais contra a indústria petrolífera iraniana adotadas pelos Estados Unidos e União Européia por conta do suposto programa militar nuclear iraniano. A passagem pelo estreito de Hormuz é fundamental para o escoamento da produção de petróleo do Golfo Pérsico através de petroleiros. O bloqueio afetaria 1/3 do petróleo que circula pelo mundo e seria motivo de confronto real com a Quinta Frota da Marinha Americana, que opera na região. Ahmadinejad tem o aval do Guia Supremo do Irã, aiatolá Ali Khamenei, e suas decisões intransigentes quanto à questão do programa nuclear, mostram que ele irá até o fim neste objetivo, apesar das sanções adotadas pela comunidade internacional.

O ALERTA DO CÓDIGO DA BÍBLIA

Os primórdios do que conhecemos hoje como Código da Bíblia começou na época da Segunda Guerra Mundial, quando um rabino da Tchecoslováquia chamado Weissmandel marcou a primeira letra do primeiro capítulo do Gênesis, pulou 50 letras e marcou a letra seguinte. Saltou mais 50 letras e marcou a letra seguinte. Fez isso mais duas vezes e notou que as letras destacadas e eqüidistantes 50 letras, formavam a palavra TORAH. Ele repetiu o experimento nos outros quatros livros da Torah e o resultado foi igual para todos. Percebendo que isto não poderia ser simples coincidência, decidiu escrever um pequeno livro contando a sua descoberta. Cinqüenta anos depois, o matemático israelense, Eliyahu Rips, catedrático na Universidade de Jerusalém, tomou conhecimento da experiência do rabino Weissmandel. Com a colaboração de outros estudiosos judeus, o professor Rips criou um modelo matemático para análise de seqüências alfabéticas eqüidistantes e aplicou a um programa de computador. Depois de descobrir alguns eventos codificados na Torah, o professor Eliyahu Rips conheceu o jornalista Mi-

chael Drosnin do jornal Whashington Post e este passou a investigar o Código da Bíblia em seu próprio computador. O programa investiga apenas o texto da Torah, que compreende o livro de Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Nesta pesquisa, Michael Drosnin descobriu uma série de fatos codificados já ocorridos e ainda alguns que estavam para ocorrer.

Em 1 de setembro de 1994, Drosnin encontrou-se em Jerusalém com um amigo íntimo do primeiro-ministro israelense Yitzhak Rabin e entregou-lhe uma carta escrita por ele em que dizia: "Um matemático israelense descobriu um código oculto na Bíblia que parece revelar detalhes de acontecimentos que ocorreram milhares de anos após a Bíblia ter sido escrita. A razão pela qual estou lhe dizendo isso é que, na única vez em que aparece seu nome completo – Yitzhak Rabin – codificado na Bíblia, as palavras 'assassino que assassinará' o cruzam. Este fato não deve ser ignorado, pois os assassinatos de Anuar Sadat e de John e Robert Kennedy também estão codificados na Bíblia – no caso de Sadat, com o nome e sobrenome de seu matador, bem como a data e local do crime e como ele se deu. Penso que você corre perigo real, mas esse perigo pode ser evitado."[18] Em 4 de novembro de 1995, quando participava de um comício pela paz, o primeiro ministro Rabin foi assassinado com um tiro pelas costas, desferido por um estudante judeu ortodoxo que se opunha às negociações com os palestinos.

O livro Código da Bíblia foi um sucesso de vendas, pois mostrava que realmente existia um código oculto na Torah revelando acontecimentos ocorridos milhares de anos após o livro sagrado ter sido escrito. Tudo indica que os acontecimentos mais importantes na história do mundo ou das nações estão ocultamente registrados na Torah e o código não é mera coincidência, como argumentam os céticos. Segundo as pesquisas de Eliyahu Rips e Michael Drosnin, o Código da Bíblia alerta para um terrorismo nuclear que desencadearia a Terceira Guerra Mundial. Uma guerra mundial foi prevista por ele para acontecer nos anos 2000 ou 2006, mas o fato de não ter acontecido não significa que

---

18 O Código da Bíblia, Michael Drosnin, página 28

o perigo passou. Enquanto houver arsenais atômicos, o perigo de hecatombe nuclear estará sempre presente.

O terrorismo é um terrível inimigo da humanidade, manifestação explícita de Satanás atuando no mundo, pois destrói vidas inocentes indiscriminadamente e não tem pátria, estando oculto em muitos lugares ao mesmo tempo. Esconde-se entre os passageiros no metrô ou no aeroporto. Está à espreita em um restaurante ou em uma cafeteria pronto para disseminar o terror como uma besta abominável que se mostra com fúria e violência. O terrorismo é uma das últimas armas de Satanás que tenta desesperadamente dominar o mundo, mas seus dias estão contados. Antes do fim do anjo das trevas, porém, Michael Drosnin descobriu no Código da Bíblia o perigo de um terrorismo nuclear. Segundo o jornalista, Jerusalém é a única "capital"[19] que sempre aparece codificada em qualquer parte da Bíblia junto das expressões Holocausto Atômico ou Guerra Mundial. Isto é bastante preocupante, pois a cidade sagrada foi palco de inúmeras guerras no passado e banhos de sangue lavaram seu chão. O Código da Bíblia não prevê um evento irremediavelmente predeterminado, mas um alerta no livro sagrado para que os governantes tomem suas decisões com sabedoria e sejam precavidos para evitar aquilo que já está previsto para acontecer. O código presente na Torah está alertando que Jerusalém poderá realmente ser destruída num ataque nuclear, um holocausto atômico terrorista, deflagrando a Terceira Guerra Mundial, o verdadeiro Armagedom.

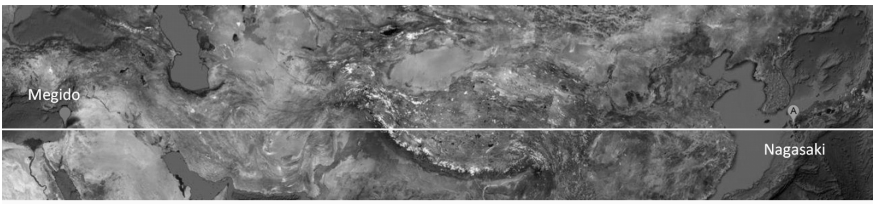
Conforme foi explicado no início deste capítulo, a palavra armagedom tem origem no vocábulo grego armagedon, que por sua vez originou-se do hebraico Har Megiddo ou Tel Megiddo, que quer dizer Monte Megiddo. Esta colina existe ainda hoje e fica ao norte de Israel. Muitos comentaristas da Bíblia acreditam que lá terá início o famigerado Armagedom, entre as forças da luz lideradas pelo Cristo e as forças das trevas lideradas pelo Anti-Cristo que estaria por vir. Porém, é mui-

---

19 A palavra capital aparece entre aspas, porque Jerusalém é capital somente para Israel. As Nações Unidas não reconhecem a cidade como capital de Israel. Este assunto será tratado na última parte do livro.

to improvável que o lugar seja palco de uma guerra de tal magnitude, pois o lugar não tem relevância no atual cenário geopolítico, mas não podemos descartar a possibilidade de algo acontecer naquela região que viria a desencadear o Armagedom, como por exemplo, um atentado terrorista de grande repercussão como foi o 11 de setembro.

Existe uma coincidência que associa a cidade Nagasaki à região de Megido. Ambos estão exatamente no mesmo paralelo geográfico, na latitude 32° N. Se traçarmos uma linha reta passando pela cidade japonesa, cruzaremos a colina israelense, conforme pode ser constatado na figura abaixo. É muito curioso que o segundo ataque nuclear ao Japão tenha acontecido exatamente no mesmo paralelo em que fica o profético monte da visão apocalíptica de João. Naquele fatídico 9 de agosto de 1945, Nagasaki não era o principal alvo do bombardeiro B-29, mas a cidade de Kokura, que foi descartada devido à falta de visibilidade atmosférica pelo tempo chuvoso e nublado sobre a cidade. O território japonês se estende do paralelo 32 até o 45, mas foi exatamente no mesmo paralelo em que se encontra Megido que a bomba, de codinome *Fat Man*, foi lançada. Só no futuro saberemos se existe uma relação profética entre Nagasaki e Megido, ou tudo não passa de simples coincidência.



O ALERTA DO MAHABHARATA

O Ramayana e o Mahabharata são os dois maiores clássicos da literatura hindu antiga. Escritos em sânscritos, eles contam histórias de batalhas épicas com armas poderosas, que parecem descrever acontecimentos do nosso tempo. Diz um trecho: "O valoroso Aswatthaman, [...] apontando para seus inimigos disparou uma coluna explosiva que se abriu em todas as direções e causou fogo como luz sem fumaça,

seguido de uma chuva de faíscas que cercaram o exército dos Partha completamente [...]. Os quatro pontos cardeais cobriram-se de cinzas e um vento mal e violento começou a soprar. O sol parecia girar ao contrário, o universo parecia estar febril, os elefantes, aterrorizados, correram por suas vidas [...]. A fumaça branca e quente, mil vezes mais brilhante que o sol, ergueu-se em infinito brilho e reduziu a cidade a cinzas. A água ferveu, cavalos e carruagens pegaram fogo aos milhares e os cadáveres que caíram estavam mutilados pelo horrendo calor até não mais serem reconhecíveis". Este relato conta uma terrível destruição causada por uma poderosa arma que lembra muito a explosão de uma bomba atômica. Nestes livros podemos encontrar um armamento chamado Kamaruchi, uma flecha inteligente que era capaz de ir para aonde se desejasse, algo parecido como um moderno míssil teleguiado. Também encontramos referências a cidades gigantes em guerra, feitas em metal reluzente e ferro que pairavam no céu. Quando uma delas era atingida, transformava-se em chamas e caia fogo sobre a terra. Tal descrição nos remete a uma batalha aérea envolvendo aeronaves de guerra.

Não é razoável pensar que aconteceram no nosso planeta guerras aéreas ou uma explosão nuclear muito tempo atrás, mesmo que os estudiosos tentem relacionar estes textos a uma antiga cidade descoberta em 1922 no vale do Indo, chamada Mohenjo Daro.[20] Aparentemente, estas histórias se mostram como lendas, mas são na verdade lembranças espirituais de acontecimentos que se passaram em outro planeta. Alguns sábios hindus, talvez sacerdotes, foram capazes de reviver através de sonhos ou desdobramento da alma, acontecimentos

---

20 Mohenjo Daro é uma antiga cidade no Paquistão onde não existem tumbas. O lugar é chamado de Colina dos Mortos, porque foram encontrados esqueletos extremamente radioativos. A maioria dos ossos possui traços de carbonização e calcinação, indicando terem sido vítimas de morte repentina e violenta. Não foram encontradas armas e nenhum resto humano trazia feridas produzidas por armas de corte ou de guerra. As posições e os locais onde foram descobertas as ossadas indicam que as mortes foram repentinas, sem que houvesse tempo hábil para que as vítimas dessem conta do que estava ocorrendo. Alguns teóricos especulam que a cidade for destruída por uma bomba atômica muito tempo atrás.

derradeiros do planeta de onde vieram. Eles descreviam explosões de bombas atômicas e lutas aéreas nos momentos finais antes do Juízo Final daquele planeta, pouco tempo antes da expulsão dos pecadores condenados ao exílio eterno na Terra. Em outras palavras, eles relembraram o Armagedom ocorrido no planeta de onde vieram. Os relatos dos épicos hindus que mencionam batalhas são avisos para nossa humanidade do que está para acontecer se estourar a Terceira Guerra Mundial. Outra possibilidade para interpretar estes trechos em particular dos antigos escritos hindus seria supor uma premonição de uma guerra futura acontecendo naquela região entre Índia e Paquistão, com ataques com bombas nucleares que ambos possuem. É uma hipótese viável, principalmente quando lemos que os elefantes fugiam aterrorizados. A cena parece acontecer no nosso mundo e não em outro planeta distante de nós.

O apóstolo Pedro também previu o fim do mundo acontecendo num cenário de holocausto nuclear em um ataque surpresa. "*Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite, no qual os céus passarão com grande estrondo e os elementos, ardendo, se desfarão e a terra e as obras que nela há, se queimarão.*" (2 Pedro 3:10). Talvez ele estivesse prevendo a destruição das duas cidades japonesas ou um horror nuclear escatológico que ainda está para acontecer. A ameaça atômica existe e é real, tanto é assim que o mundo já esteve muito perto de conhecer uma terrível hecatombe nuclear durante a Guerra Fria. Em 26 de setembro de 1983, o tenente-coronel Stanislav Yevgrafovich Petrov, da Força de Defesa Aérea Soviética, era o oficial de plantão em um bunker perto de Moscou. Ele monitorava o espaço aéreo russo, quando após a meia noite recebeu um relatório do computador informando que havia cinco mísseis lançados dos Estados Unidos se dirigindo para o território soviético. As forças do mal devem ter arquitetado um plano maquiavélico para iniciar o Armagedom por conta própria. Três semanas antes, militares soviéticos haviam derrubado por engano um avião de passageiros sul-coreano, matando 296 pessoas a bordo, muitos deles americanos e seria natural pensar naquele momento em uma retaliação dos Estados Unidos, apesar de desproporcional. No entanto, o oficial sus-

peitou que o sistema do computador não estivesse funcionando corretamente e considerou que se tratava de um falso alarme. Ele não se precipitou em decidir por uma ação retaliatória correspondente com o lançamento de mísseis soviéticos para o território norte americano e foi a decisão correta, pois era apenas um erro no sistema de detecção de mísseis.

OS ALERTAS WEB BOT E DE FIDEL CASTRO

O Projeto Web Bot é um programa de computador criado por Cliff High e George Ure, que rastreia palavras chave digitadas na internet em todo mundo. O resultado da pesquisa seria um reflexo das preocupações e medos das pessoas se manifestando na web. O programa seria uma espécie de precognição coletiva e, portanto, capaz de prever acontecimentos futuros. Anualmente, os criadores divulgam o relatório Web Bot e todos os anos a preocupação dos usuários de internet sinalizam para outra guerra mundial. Às vezes, a mente racional daqueles que estão nos governos não percebe o que a intuição coletiva consegue captar com bastante antecedência. Muitos videntes ao longo do século passado vêm alertando do perigo de uma guerra mundial de conseqüências catastróficas. Mas se um aviso profético vem de alguém que não é profeta ou vidente e nunca teve qualquer relação com atividades místicas ou religiosas, devemos levar consideração.

Quando uma pessoa adoece com gravidade, o organismo fica fragilizado e os vínculos da alma com o corpo se enfraquecem. Nesta situação, às vezes em estado de coma, é comum o doente sonhar com familiares mortos, ter visões de pessoas mortas ou visões proféticas. Isto acontece porque quando uma pessoa cai gravemente enferma, ela fica emocionalmente mais sensível pela expectativa da aproximação da morte. Fidel Castro parece ter recebido alguma inspiração mística depois de ter a saúde profundamente abalada. Em 2006, o ex presidente cubano teve de passar o cargo a seu irmão para tratar da saúde. Ele foi acometido por uma grave infecção intestinal que obrigou-o a ficar afastado do poder. Quatro anos depois, numa entrevista para o jornal mexicano La Jornada, ele disse: "Cheguei a estar morto. Já não desejava

viver". Durante o período de enfermidade, Fidel deve ter refletido sobre os problemas do mundo e sua intuição deve ter alertado-o para a possibilidade de acontecer uma guerra mundial. Em agosto de 2010, Fidel Castro ocupou a tribuna na Assembléia Nacional de Cuba para advertir que existe uma ameaça de guerra nuclear no mundo e o único homem capaz de evitar esse risco é o presidente dos Estados Unidos. Ele ainda afirmou que o tempo que a humanidade tem para evitar a guerra nuclear é incrivelmente limitado e que a dura realidade foi escondida do mundo. Esta declaração teve um tom de alerta profético e devemos refletir a respeito da preocupação do ex líder cubano de que o mundo pode estar realmente caminhando para a Terceira Guerra Mundial. Qualquer guerra que aconteça nos próximos anos entre os países que já citamos representará um grande perigo para humanidade. O mundo vive seus momentos finais de iniqüidades e mais uma guerra mundial se transformando em guerra nuclear pode estar se preparando para acontecer, mas o processo pode ser revertido. Não existe predestinação inevitável para um holocausto nuclear, mas se os governantes menosprezarem esta possibilidade, ela fatalmente ocorrerá.

2 – A IRA DE DEUS E O ASTRO INVASOR

O Dia do Julgamento é o evento que decidirá o destino de cada espírito humano habitante do planeta Terra. Este será um acontecimento espiritual que será acompanhado pela intervenção direta de Deus na civilização. Deixará marcas tão profundas na história que a Bíblia classifica como o um castigo divino e dá o nome de Ira de Deus. Os dias em que ocorrerão a ira divina é denominado o Dia do Senhor e só Deus sabe precisamente quando será esse dia, o dia do "fim do mundo". O Dia do Senhor será terrível e marcado por inúmeras catástrofes e destruições. Na Sagrada Escritura, aparece com outros nomes, tais como, Grande Tribulação, Terrível Dia do Senhor, Dia da Vingança, Dia da Desolação, entre outros títulos. Portanto, o Dia do Senhor será o momento histórico quando a Ira de Deus se manifestará no mundo.

O PERIGO QUE VEM DO ESPAÇO

Quando olhamos para o céu noturno, ficamos admirados com a beleza de inúmeros sóis brilhando no espaço distante. Mas a aparente calma de um céu estrelado esconde muitos mistérios e terríveis perigos que se revelam de tempos em tempos. Milhares de cometas e asteróides de tamanhos variados circulam pelo espaço, representando potencial risco de colisão e conseqüente extinção da vida se o corpo espacial for de grandes proporções. Recentemente, em 8 de novembro de 2011, o asteróide 2005 YU55, com cerca de 400 metros, do tamanho do Pão de Açúcar, passou pelo nosso planeta a 320 mil quilômetros de distância, o que em termos astronômicos seria de raspão. Entretanto, o perigo não vem só dos corpos que vagam pelo espaço. Uma explosão de raios gama em alguma estrela próxima, se apontada diretamente em nossa direção, aniquilaria com a Terra. Até um buraco negro, mesmo distante, poderia causar forte atração gravitacional capaz de atrair e desintegrar nosso planeta por completo, excluindo-o do sistema solar. Certamente, as duas últimas possibilidades são extremamente remotas e estatisticamente improváveis de acontecer.

O buraco negro é uma região do espaço onde se localiza um corpo supermassivo, cujo campo gravitacional é tão intenso que atrai qualquer outro corpo que se aproxime e não deixa escapar nem mesmo a luz. Quando se estuda o universo, nenhuma hipótese pode ser descartada como algo impossível de acontecer ou de existir. A existência do buraco negro no universo já foi considerada fruto da imaginação de cientistas criativos. Porém, idéias aparentemente fantasiosas podem se tornar no futuro uma realidade comprovável, como foi o caso dos buracos negros. Atualmente, especula-se até na existência do buraco branco que seria um buraco negro invertido.

Em 30 de junho de 1908, um rastro luminoso cruzou o céu. Segundos depois, ouviu-se uma gigantesca explosão e uma imensa bola de fogo iluminou o firmamento. Em Tunguska, uma remota região da Sibéria Central, um meteoro explodiu na atmosfera e o deslocamento de ar que se seguiu devastou toda a área próxima ao impacto. O poder destruidor da ocorrência foi de 15 megatons de TNT, equivalente a mil

bombas de Hiroshima e dizimou 80 milhões de árvores em uma área de dois mil km². Outra ocorrência astronômica interessante aconteceu com o cometa Shoemaker-Levy 9, o primeiro cometa a ser visto orbitando um planeta. Acredita-se que ele tenha sido capturado por Júpiter cerca de 25 anos antes do impacto que se verificou em julho de 1994. A força gravitacional de Júpiter partiu o cometa em vários pedaços e a colisão pode ser observada e registrada por astrônomos do mundo inteiro. Antes deste evento astronômico, ninguém nunca tinha visto a colisão de um cometa ou asteróide contra um planeta, que não fosse a Terra.

A Terra é constantemente bombardeada por poeira cósmica e pequenos asteróides atingem regularmente a atmosfera a velocidade de dezenas de quilômetros por segundo. A maioria destas colisões não causa danos, pois muitos asteróides caem em áreas remotas ou, por serem pequenos, desintegram-se na atmosfera, oferecendo o belo espetáculo conhecido por estrelas cadentes. Todavia, como já aconteceu no passado, a colisão de um asteróide de grande proporção já é tida como certa de ocorrer no futuro, mas os cientistas só não sabem dizer quando será. A preocupação é encarada com seriedade na comunidade científica, tanto que a NASA criou o programa NEO (Near Earth Object), cujo objetivo é detectar e monitorar asteróides e cometas em rota de colisão com a Terra. Outra iniciativa tiveram cientistas e engenheiros espaciais após participarem de um wokshop em outubro de 2001. Eles criaram a Fundação B612, que é uma instituição privada dedicada a estudar possíveis meios de alterar a órbita de um asteróide em rota de colisão com o nosso planeta.

Apesar do programa NEO já ter catalogado muitos asteróides próximos à órbita da Terra, ainda existem outros tantos de dimensões significativas, que nos surpreendem adentrando a atmosfera sem terem sidos descobertos com alguma antecedência. Todavia, em outubro de 2008, o observatório de Catalina descobriu fortuitamente um asteróide vindo em nossa direção, mas no intervalo de 21 horas, sua órbita e local onde cairia foram calculados com precisão. Do tamanho de um carro, o corpo celeste desceu em direção à África, em uma área remota do Su-

dão, a mais de 43 mil km/h, explodindo na atmosfera como uma bola de fogo. O evento foi testemunhado por pessoas em terra e pelos pilotos de um avião da KLM que estava próximo da região, confirmando as trajetórias calculadas pelos astrônomos. Dias depois, pedaços do meteoro foram encontrados no deserto pelos pesquisadores.

Em novembro de 2008, uma gigantesca bola de fogo cruzou o céu do Canadá à noite. Um meteoro de várias toneladas se desintegrou ao entrar na atmosfera, proporcionando uma bela imagem que iluminou todo o céu com milhares de fragmentos incandescentes, transformando por três segundos a noite em dia. Nos últimos anos tem sido freqüente o aparecimento de meteoros na atmosfera. Em outubro de 2009, um asteróide explodiu ao entrar na atmosfera sobre a Indonésia. A energia liberada pela explosão foi equivalente a três bombas de Hiroshima e teria ocorrido a 20 quilômetros acima do nível do mar, sem causar danos na superfície. Em 2010, mais um meteoro apareceu de surpresa assustando moradores da região de Santander, Colômbia. Uma imensa bola de fogo foi fotografada e filmada rasgando o céu da região. Estes são pequenos casos dentre inúmeros que estão ocorrendo com relativa regularidade a cada ano. Em 1999 foi descoberto um asteróide potencialmente perigoso. O 1999 RQ36 é uma rocha de 530 metros que pode atingir a Terra em 2182, podendo causar um inverno global que ameaçaria extinguir a civilização humana. Antes disso, porém, não muito distante dos dias atuais, um asteróide de 270 metros, passará tão perto da Terra que poderá ser visto à olho nu. Em 2029, o Apophis passará "de raspão", mas se ele cruzar uma região específica do espaço onde a atração gravitacional da Terra é mais intensa, sua órbita poderá ser alterada colocando-o em rota direta de colisão com o planeta em 2036. Portanto, o perigo de uma catástrofe de dimensões globais, semelhante àquela que extinguiu os dinossauros, não é algo impossível de acontecer. As freqüentes incidências de quedas de meteoros e meteoritos parecem ser algum tipo de aviso de que algo de muito grave pode estar se aproximando da Terra.

No estado do Arizona, EUA, existe uma cratera de 1250 metros de cumprimento e 190 metros de profundidade formada a 50 mil anos

devido à queda de um meteoro de 40 metros. Ao longo da história do planeta, milhares de impactos já ocorreram, mas o testemunho das crateras não são fáceis de serem encontrados. Os ventos e as chuvas no decorrer dos milênios aplainaram as crateras, desgastando as bordas e arrastando o solo das encostas para o centro do buraco. Não só por isso, devemos considerar também que o movimento das placas tectônicas e os vários períodos glaciais que já ocorreram no passado foram capazes de apagar do solo os registros dos impactos. Se não fosse por esses fatores, o solo da Terra preservaria todas as crateras e a superfície do planeta seria tão esburacada quanto é a superfície da Lua, por que nosso satélite não está submetido aos mesmos processos erosivos da geologia terrestre. A Lua é a melhor evidência da freqüência de muitos impactos de corpos celestes na região por onde a Terra orbita.

A TEORIA DO PLANETA X

Em 1841, enquanto investigava Urano, o astrônomo John C. Adams observou desvios anormais no movimento orbital do planeta. Ele conjecturou que comportamentos desta natureza só poderiam ser causados se existisse um planeta desconhecido além da órbita de Urano. Adams calculou a órbita de um hipotético planeta que pudesse explicar o estranho movimento de Urano, mas não foi levado a sério. Entretanto, outro astrônomo da mesma época, o francês Urbain Le Verrier, realizou novos cálculos e enviou para o Observatório de Berlim, com instruções para procurar pelo deslocamento característico de um planeta, ao invés de uma estrela fixa. Na mesma noite do recebimento da carta de Le Verrier, 23 de Setembro de 1846, o planeta Netuno foi descoberto a cerca de 1° de onde Le Verrier previra que estaria.

Para a astronomia, o Planeta X é um planeta hipotético cuja órbita deveria estar além de Netuno. A hipótese da existência deste corpo celeste é creditada ao astrônomo Percival Lowell, que designou o suposto astro de Planeta X. Após a descoberta de Netuno, no início do último século, Percival pensou que poderia existir outro planeta que justificasse aparentes irregularidades nas órbitas de Urano e Netuno. Ele observou o céu à procura do Planeta X até o dia da sua morte em 1916, mas

não o encontrou, embora tivesse fotografado Plutão por duas vezes sem o descobrir. Quando a sonda espacial Voyager 2 sobrevoou Urano e Netuno, foram feitas medições mais precisas da massa dos planetas e os cálculos realizados posteriormente demonstraram que as supostas irregularidades orbitais não existiam. Os maiores corpos descobertos além de Netuno são Plutão, Ceres e Éris, denominados planetóides ou planetas trans-netunianos, mas nenhum deles é o Planeta X que Percival esperava encontrar. Atualmente, alguns pesquisadores acreditam na existência do Planeta X vagando distante no espaço sideral porque ele poderia explicar certas características incomuns do Cinturão de Kuiper.

A existência de um planeta orbitando o sol com uma trajetória bastante excêntrica e perpendicular ao plano das órbitas planetárias foi prevista por Zecharia Sitchin (1920-2010), autor de diversos livros sobre civilizações antigas e teorias de antigos astronautas extraterrestres que teriam dado origem à humanidade terrena. Ele afirmava ter encontrado documentos sumérios que mostravam a existência de um planeta chamado Nibiru (Marduk para os babilônios). Na concepção dos antigos sumérios, este corpo seria um planeta orbitando o Sol, realizando uma volta completa a cada 3600 anos. Sitchin afirmou em seus livros que o planeta Nibiru teria sido habitado por uma raça extraterrestre humanóide, possuidora de tecnologia avançada chamada de annunaki. Segundo o Sitchin, a bíblia se refere a estes seres chamando-os de nefilim e eles teriam chegado à Terra pela primeira vez a cerca de 450 mil anos atrás, em busca de metais raros, especialmente ouro e platina, que descobriram e extraíram na África. O autor afirmava que os annunaki, teriam desenvolvido a espécie Homo Sapiens através da engenharia genética, realizando cruzamentos dos genes da própria espécie com os genes da espécie humana. Desta forma, eles aprimoraram a espécie Homo Erectus para escravizar no trabalho das minas de ouro. As idéias de Zecharia Sitchin parecem ser bastante fantasiosas, exceto pelo fato da existência de um corpo celeste que visite regularmente o sistema solar.

A hipótese de um planeta se intrometendo entre as órbitas dos planetas e causando perturbações catastróficas na Terra é bastante conhe-

cida por muitas pessoas ligadas ao esoterismo e espiritualismo. Tal acontecimento apocalíptico será o clímax necessário para promover o julgamento e a seleção da humanidade conforme foi esclarecido na primeira parte do livro. A possibilidade de um corpo celeste invadindo o sistema solar é descartada pela maioria dos cientistas, mas é preciso lembrar que há eventos astronômicos cíclicos bastante demorados. Em 2011, aconteceu o primeiro aniversário da descoberta do planeta Netuno. A descoberta feita aqui na Terra em 1846 completou um ano em Netuno, porque o planeta demora quase 165 anos terrestre para dar uma volta em torno do Sol. O cometa Hale-Bopp, descoberto em 1995, leva 2537 anos para dar uma volta completa em torno do sol. Existem muitos exemplos de astros com órbita muito extensa, desde o grande cometa 1811 (C/1811 F1), cujo período orbital é de aproximadamente 3096 anos até o exemplo extremo do cometa Hyakutake (C/1996 B2) cujo período orbital é de 72 mil anos! Desta forma, não é absurdo especular que um corpo celeste, apesar de imenso em relação ao tamanho dos asteróides e cometas comumente conhecidos, possa existir e visitar o sistema solar de tempos em tempos bastante prolongado, de forma que não se tenha registro histórico ou arqueológico que denuncie sua última passagem.

A vida de certo inseto chamado efêmera (Ephemeroptera) dura cerca de 20 horas. Cada geração deste bichinho dura 20 horas apenas. Em um mês, 30 gerações da efêmera terão vivido. Se compararmos com o tempo de vida humana médio de 50 anos, um mês na história do efêmera equivalem a 1500 anos na história humana. Ou seja, três meses para a espécie do efêmera corresponderia a 4500 anos da espécie humana. Em três meses, muita coisa pode não acontecer na natureza, tais como temporal, neve, eclipse, etc. A história da civilização humana é muito curta para os cientistas suporem que conhecem tudo que seja periódico no universo. Um corpo celeste oculto pode fazer parte do nosso sistema solar, mas com um período orbital bastante prolongado, de tal forma que sua visita é tão rara que os povos antigos não deixaram registros claros sobre ele ou se houveram perderam-se no tempo. Por outro lado, podem ter havido registros da passagem de algum astro di-

ferente no céu, mas que ao longo dos séculos se transformaram em mitos e lendas culturais de civilizações antigas.

A possibilidade de um corpo celeste vir a surgir sem aviso prévio, quebrando o equilíbrio do nosso sistema solar pode ter sido previsto por Jesus quando disse aos seus discípulos que "as potências dos céus serão abaladas." (Mateus 24:29). O telescópio espacial Hubble fez muitas descobertas surpreendentes, dentre elas revelou a existência de astros super velozes vagando no espaço conhecidos por estrelas errantes. Tais astros são estrelas massivas e desgarradas que perambulam sem rumo pelo espaço intergaláctico. Sua origem é incerta, mas acredita-se que devido a interação gravitacional que as estrelas exercem umas às outras ou pela ação de um buraco negro, aconteça de uma estrela ser atirada para fora da sua galáxia. Uma estrela desta natureza poderia cruzar a órbita terrestre tirando a Terra da sua órbita pela ação da sua força gravitacional. Assim, nosso planeta ficaria vagando perdido no espaço ou talvez assumisse uma nova órbita ainda dentro do sistema solar. Mas isso dificilmente acontecerá, embora não seja totalmente impossível. Existem muitas outras situações fora do comum que são passíveis de ocorrer, embora improváveis. Supor a existência de um planeta antes dele ser empiricamente observado não se constitui em um absurdo científico, pois foi desta forma que Netuno foi descoberto. Negar uma possibilidade só porque ela ainda não foi provada, foge do pioneirismo do espírito científico. No entanto, não devemos nos esquecer que a Teoria da Relatividade Geral, publicada em 1915, somente pôde ser cientificamente comprovada quatro anos depois, através do desvio da luz de algumas estrelas influenciada pela massa do sol, verificado no eclipse do Sol em 1919 na cidade de Sobral, Ceará. Tudo que existe no universo, existe independentemente de ter sido descoberto pela ciência ou não.

UM ASTRO OCULTO NO ESPAÇO

Em 1999, os pesquisadores John Matese e Daniel Whitmire constataram que diversos cometas apresentavam fortes desvios em relação às suas órbitas calculadas. Segundo eles, isso seria provocado pela atração

gravitacional de um planeta gasoso do tamanho de Júpiter ou até quatro vezes maior, escondido dentro do Sistema Solar, próximo à nuvem Oort. Eles batizaram este hipotético planeta de Tyche em homenagem à deusa grega de mesmo nome, responsável pela fortuna e riqueza de uma cidade. Caso Tyche realmente exista, os astrofísicos calcularam que estaria distante quase um anos-luz da Terra. O período orbital ficaria em torno de 1,7 milhão de anos, mas nestas condições é pouco provável que exista um planeta gasoso tão afastado do Sol. Até mesmo planetas nas distâncias em que se encontram Urano e Netuno seriam casos raros em outros sistemas planetários. Todavia, os dados colhidos do espaço indicam que alguma coisa misteriosa existe nos confins do nosso sistema solar.

Em maio de 2011, a revista científica Nature publicou um estudo em que revelava uma ocorrência astronômica impensável: a existência de planetas errantes vagando perdidos no espaço, libertos da atração gravitacional de uma estrela. O artigo sugere que estes planetas solitários se formaram de discos protoplanetários e subseqüentemente escaparam da força gravitacional do sistema em que se formou, se dispersando pelo espaço. O estudo foi escrito por duas equipes de cientistas que usaram microlentes gravitacionais para analisar dezenas de milhões de estrelas da Via Láctea em um período de dois anos. Por este método, quando um planeta de grande massa passa na frente de uma estrela, considerando a perspectiva da Terra, ele funciona como uma lente, amplificando a luz da estrela distante e fornecendo vários dados físicos. A conclusão deste estudo é de que a Via Láctea está repleta destes corpos gigantescos vagando pelo espaço. Então, não seria absurdo considerar que também exista algum destes órfãos de estrelas circulando solitariamente próximo ao nosso sistema solar e que poderia aparecer de repente, como sugere a hipótese espiritualista.

ESTRELA NÊMESIS: O CASTIGO DE DEUS

Na mitologia grega, Nêmesis é uma deusa muito bela que vive no Olimpo. Segundo Hesíodo, ela é uma das filhas da deusa Nyx, a personificação da noite. Na versão de Pausânias, Nêmesis é filha dos titãs

Oceano e Tétis, mas outros autores puseram-na como filha de Zeus e de Têmis. O que existe em comum entre as várias versões do mito é que Nêmesis, também chamada "A Inevitável", é a deusa da vingança e da retaliação. A significação mitológica de Nêmesis é bastante sugestiva para o corpo celeste que leva o mesmo nome, pois este astro representa a "vingança de Deus" para a humanidade terrena manchada por muitos pecados e abominações.

Na astronomia, Nêmesis é uma hipotética estrela anã vermelha (muito comum na nossa galáxia) ou anã marrom, que seria companheira do Sol, por esta razão alguns esotéricos a denominam de "segundo sol". Os cientistas defensores da existência de Nêmesis alegam que no universo predomina o sistema binário de estrelas, isto é, um sistema composto por duas estrelas orbitando em torno de um centro de massa comum e ligados gravitacionalmente entre si. A regra na Via Láctea é de que em cada quatro estrelas, três possuem pelo menos outra estrela companheira. Por esta razão, é uma hipótese a ser considerada, supor que o nosso Sol também poderia ter sua estrela parceira orbitando em torno de um centro de gravidade comum a ambas. Quando o planetóide Sedna foi descoberto em 2003, a hipótese da existência de Nêmesis foi reforçada, porque o planeta-anão está onde não deveria estar (525 UA distante do Sol). Não está próximo o suficiente para ser influenciado pelo Sol, nem longe o bastante para ser influenciado pela estrela mais próxima.

Alguns astrônomos supõem que esta misteriosa estrela anã teria baixa luminosidade e percorreria lentamente uma órbita elíptica muito alongada, cerca de 1.5 anos-luz, cujo período orbital duraria cerca de 26 milhões de anos. Em 1984, o astrofísico Richard Muller publicou um artigo na revista Nature defendendo a existência da estrela Nêmesis. Atualmente, ele e outros pesquisadores estão empenhados em encontrar mais dados que confirmem a hipótese Nêmesis. A existência da estrela poderia explicar eventos cataclísmicos regulares que ocorreram no passado, como no final do Período Permiano, há 235 milhões de anos, que deu início a era dos dinossauros e o fim do Cretáceo, há 65 milhões de anos, que determinou a extinção dos répteis gigantes. Ri-

chard Muller acredita que a cada extinção em massa na Terra corresponda a uma reaproximação da anã vermelha, cuja massa poderia perturbar o equilíbrio gravitacional do sistema solar quando ela atravessasse a nuvem de Oort. Sua trajetória afetaria as órbitas de cometas e asteróides existentes na nuvem de Oort, lançando muitos deles em direção a Terra e aos demais planetas. A colisão de inúmeros destes corpos contra a Terra seria a causa das extinções em massa que periodicamente ocorrem no planeta.

Sistemas binários de estrelas são muito comuns no universo, inclusive, podem ser encontrados até sistemas de três e quatro estrelas. Estrelas solitárias como parece ser o Sol são raras exceções. Logo, é bem possível que exista uma estrela anã orbitando nossa estrela sem que saibamos. Em 2010, uma equipe internacional de astrônomos, liderados pela Universidade do Havaí, descobriu uma estrela anã marrom descrevendo uma órbita entorno de outra estrela parecida com o Sol. As anãs marrons são astros maiores que planetas, mas incapazes de iniciar a fusão nuclear necessária para se tornarem estrelas brilhantes como conhecemos. Denominada de PZ Tel B, a massa da estrela anã marrom descoberta é 36 vezes maior que a massa de Júpiter e orbita sua estrela mãe, PZ Tel A, a uma distância de 18 Unidades Astronômicas (UA), aproximadamente a distância entre Urano e o Sol. O mais comum é encontrar anãs marrons orbitando a estrela companheira a distâncias maiores de 30 UA. Se Nêmesis for uma estrela anã marrom, será muito difícil de ser detectada pelos instrumentos porque estas estrelas são bem menores que as anãs vermelhas e por ter uma órbita muito alongada, elas permanecem distantes e ocultas a maior parte do tempo. As evidências são cada vez mais fortes e apontam para a existência de algum corpo oculto vagando além de Plutão. Como foi dito, dificilmente será o planeta Tyche e isso nos leva a crer em algo diferente naquela região do espaço. Uma estrela anã é o mais provável ou mesmo um planeta vagando perdido no espaço, conforme apontam os estudos mais recentes.

As profecias indicam um cenário apocalíptico para o Juízo Final. Algo aterrador e de proporção global, atingindo todo planeta. Várias comunicações de seres espirituais revelam que um corpo celeste entrará

no sistema solar causando perturbações catastróficas na Terra. Neste momento, não existem dados científicos que poderiam comprovar esta teoria, por isso estamos mais na condição de acreditar ou não acreditar, embora existam algumas evidências nas quais possamos nos basear. Podemos supor com maiores possibilidades de acerto que este corpo errante é a estrela anã Nêmesis, a mesma que a astrofísico Richard Muller acredita existir. Desta forma, a tese espiritualista da existência de um astro invadindo o sistema solar tem um respaldo científico, mesmo que ainda se trate de uma tese não comprovada. Entretanto, podemos imaginar que a periodicidade de 26 milhões de anos em que a estrela se aproxima do nosso sistema planetário seja um pouco exagerada. É mais provável que este tempo seja bem menor, talvez alguns poucos milhares de anos, de forma que na última visita de Nêmesis teria acontecido o dilúvio bíblico e a destruição Sodoma e Gomorra pelo fogo e na sua penúltima passagem teria destruído a ilha de Atlântida.

No âmbito de estudo deste livro, nosso interesse está em descobrir as conseqüências catastróficas que este misterioso astro exercerá na Terra, não importando de que natureza ele é. Não nos interessa discutir se tal astro oculto é uma estrela anã marrom, vermelha ou um planeta errante; se é gasoso ou rochoso; se é do tamanho de Júpiter ou do tamanho da Terra. O que importa saber é que existe um astro escondido em alguma região do sistema solar e que ele está vindo em nossa direção. De qualquer modo, consideraremos a partir daqui que este astro oculto que ameaça a civilização humana é a estrela anã Nêmesis, provavelmente uma anã marrom.

Nos dias atuais, existe uma sensação mundial de que um corpo celeste surgirá no céu, colocando em risco a civilização humana. Um exemplo disso é o filme do dinamarquês Lars Von Trier, Melancholia (2011), cujo enredo gira em torno de duas irmãs que têm a relação desafiada pela proximidade de um planeta que ameaça colidir com a Terra. Esta preocupação generalizada tem fundamento e deverá se confirmar quando Nêmesis, também conhecida por estrela da morte ou estrela assassina, cruzar o sistema solar, passando muito perto da Terra, mas que em termos astronômicos representará milhões de quilômetros.

Nostradamus
Centúria 1, Quadra 46
Próximo a Auch, Lectoure e Mirande,
Grande fogo no céu em três noites cairá,
Causa advirá bem estupenda e extraordinária,
Pouco depois a Terra tremerá.

Os eventos do Dia do Senhor foram vislumbrados por Nostradamus. Esta centúria sugere uma chuva de meteoros precipitando na terra por três dias, são as estrelas que cairão do céu, mencionadas por Jesus no sermão profético. A causa deste fenômeno será estupenda, extraordinária: um corpo gigantesco, que surgirá repentinamente e adentrará o interior do nosso sistema planetário. Uma estrela anã, que ninguém acreditava existir, será a causadora do fogo no céu. O vidente parece indicar a posição de Nêmesis quando diz: "próximo a Auch, Lectoure e Mirande", que possivelmente são estrelas ou constelações que ele enigmaticamente assim nomeou.

É bem possível que Nêmesis seja uma estrela anã marrom de massa insuficiente para processar a combustão de hidrogênio e se tornar uma estrela brilhante. Como produz pouca energia, Nêmesis emite pouca luz e mais se parece com um planeta incandescente do que com uma estrela como nosso sol. Também é pouco massiva e seu tamanho não segue os mesmos padrões de uma estrela comum, sendo maior que a Terra e menor que Júpiter. Considerando que a estrela tem pouca massa, podemos concluir que a força gravitacional não exercerá grande influência sobre nosso planeta. Porém, a força que fará a Terra tremer, segundo as palavras de Nostradamus, será o gigantesco campo magnético da estrela, que entrará em contato com o campo magnético da Terra, promovendo nela profundas alterações. Podemos imaginar esta situação como dois ímãs gigantes se interagindo e exercendo um sobre outro forças de atração e repulsão.

Nosso planeta será varrido por vendavais, tempestades e furacões. As placas tectônicas se agitarão resultando em grandes terremotos em terra e nos oceanos. Grandes tsunamis serão formados e arrasarão muitas cidades litorâneas. Com a movimentação da crosta terrestre, inúmeros vulcões, alguns considerados extintos, entrarão em atividade. Os terremotos causarão o rompimento de oleodutos e gasodutos, com vazamentos e incêndios nas regiões mais afetadas pelos abalos tectôni-

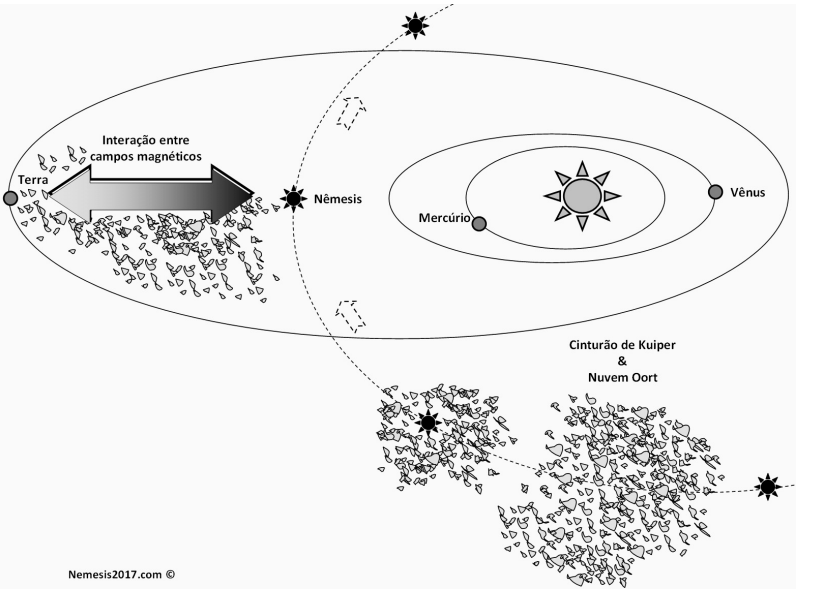
cos. As usinas nucleares serão afetadas e acidentes como ocorrido em Fukushima poderão se repetir em outras centrais nucleares do planeta. O mar invadirá o interior dos continentes nas regiões de baixa altitude, devastando cidades com inclementes tsunamis. Em alguns casos, o mar não recuará, engolindo muitas cidades que ficarão para sempre submersas. Muitas ilhas pequenas desaparecerão do mapa, mas nas ilhas maiores o mar cobrirá as partes mais baixas. Regiões e países abaixo do nível do mar estarão seriamente comprometidos de desapareceram sob a fúria do oceano. A geografia terrestre terá nova configuração e o leito oceânico em algumas regiões se elevará, tornando-se terra seca e habitável.

Como se não bastasse tanta desgraça, ainda veremos um agente destruidor a mais. Conforme prevê Muller, Nêmesis trará consigo imensa quantidade de asteróides que se projetarão contra a Terra, criando uma espetacular chuva de meteoros. Será o cumprimento de todas as profecias de "fim de mundo" preditas por videntes e profetas desde a antiguidade. No sermão profético, Jesus anunciou eventos surpreendentes que deverão acontecer por ocasião da sua segunda vinda, quando: *"As estrelas cairão do céu e as forças que estão nos céus serão abaladas."* (Marcos 13:25). Certamente, ele não estava dizendo que as estrelas que vemos no céu, muitas delas são centenas de vezes maiores que a nossa estrela, seriam lançadas contra a Terra. Também, não deve ser entendido pelas palavras do Senhor que nosso planeta será chocalhado de tal forma que as estrelas parecerão estar caindo como sugerem as palavras de Isaías 24:20. Estas expressões devem ser tomadas em sentido figurado. Se tal situação viesse a acontecer um dia, não restaria um ser vivo para contar a história. O sentido da expressão "estrelas cairão do céu" deve ser entendido como uma chuva de meteoros incandescentes que riscarão o céu quando acontecer o evento escatológico conhecido por Ira de Deus.

Nostradamus
Centúria 2, Quadra 46
Depois de grande perturbação humana, uma maior se aproxima.
O grande motor renova os séculos.
Chuva, sangue, leite, fome, ferro e peste.

No céu vê-se fogo arrastando uma trilha de faísca.

Nostradamus alerta que haverá uma grande perturbação entre as pessoas e logo depois, outra ainda maior abaterá a humanidade. A primeira perturbação será possivelmente a Terceira Guerra Mundial, que poderá ser nuclear ou não. Com o fim do conflito ou mais provavelmente a sua interrupção, acontecerá uma aflição ainda maior para a humanidade. Ele diz que após a guerra aparecerá o "motor que renova os séculos". O astro invasor é o motor e o agente impulsionador que renovará o mundo, promovendo uma nova ordem social e uma nova ordem de relacionamento entre os países. Ele é o agente que marca o fim e o início de ciclos evolutivos da civilização, como aconteceu no passado, se repetirá em breve. As aflições que as pessoas sofrerão estão representadas na estrofe que diz "Chuva, sangue, leite, fome, ferro e peste", que podem ser traduzidas por tempestades, mortes, fome, destruição das construções humanas e doenças. Na última estrofe, ele vê fogo no céu e um rastro de faísca, que remete à cena da entrada de um meteoro na atmosfera, confirmando nossa tese de que a aproximação de Nêmesis será acompanhada de uma chuva de meteoros.



A "PROFECIA WINGDINGS"

Wingdings é um tipo de fonte do programa Word, o editor de texto da Microsoft. Nesta fonte, cada caractere corresponde a um tipo de figura ou símbolo. Existem várias coincidências entre os nomes e as figuras que aparecem quando mudamos a fonte para wingdings. Por exemplo, abrindo um documento Word e digitando em letras maiúsculas o nome JESUS e em seguida mudando a fonte para wingdings, teremos as seguintes figuras:



Traduzindo a simbologia digital, o nome JESUS significa felicidade para você porque ele derramou seu sangue na cruz para a libertação dos pecados de toda a humanidade (conforme a crença cristã). Também pode ser interpretado como Jesus veio ao mundo e sofreu na cruz para que pudéssemos ser felizes obedecendo aos seus ensinamentos. Isto pode ser uma simples coincidência, porém, descobrimos outra coincidência bastante curiosa em relação ao nome da estrela anã, companheira do sol. Quando digitamos o nome NEMESIS em "caps lock" e mudamos a fonte para wingdings, aparecem os seguintes símbolos:



A primeira mão aponta para a caveira (morte) e a segunda mão aponta para uma bomba (guerra). Nêmesis poderá chegar no momento histórico em que estará se desenrolando a Terceira Guerra Mundial. A figura da bomba pode também significar destruições, então, o mundo não estará em guerra e Nêmesis chegará para causar mortes e muitas destruições. A mão entre duas gotas pode significar o seguinte alerta: PARE! sofrimento e morte com a guerra. Um aviso para a humanidade parar com atitudes erradas que conduzirão o mundo a outra guerra mundial. Isto parece um pouco fora do contexto de Nêmesis, pois a estrela não causará nenhuma guerra, apesar de poder chegar em um cenário de guerra.

A interpretação mais coerente parece indicar que a mão está se despedindo, dando adeus entre duas lágrimas. Isto está em conformidade com a mensagem profética de separação da humanidade que acontecerá quando Nêmesis chegar. Haverá muitas separações entre as pessoas ("estando dois no campo, será levado um e deixado o outro") causando muita dor e tristeza nesta ocasião de julgamento planetário e separação das almas "joio" das almas "trigo". Desta forma, a "profecia wingdings" revela que Nêmesis causará mortes, destruições e fará o julgamento da humanidade, separando os eleitos dos condenados, através de muitos cataclismos da natureza.

O GRANDE COMBOIO CÓSMICO

"Os justos habitarão a terra e os íntegros permanecerão nela. Mas os ímpios serão arrancados da terra e os aleivosos serão dela exterminados." (Provérbios 2:21-22). Conforme foi dito, entre espiritualistas e esotéricos, existe a crença na existência de um corpo celeste que se aproximará da órbita da Terra causando catástrofes, destruições e grande número de mortos. A primeira revelação nesse sentido foi transmitida no Brasil através do espírito de um sacerdote indiano de nome Ramatis, que viveu no século X na Indochina. É possível que este corpo oculto no espaço, que o espírito denominou de astro intruso, seja a estrela anã Nêmesis, também chamada de Hercólubus ou Nibiru pelos esotéricos e adeptos da Nova Era. Segundo informações do espírito indiano, o Juízo Final e a seleção mundial dos homens ocorrerão por meio deste corpo invadindo o sistema solar e, ao se aproximar da Terra, realizará uma atração espiritual de todas as almas dos pecadores. O astro intruso será uma espécie de imã cósmico, atraindo toda sujeira espiritual que envolve a Terra. Fisicamente, este lixo é invisível, mas do ponto de vista da 4ª dimensão, ele é real e está em toda parte, pois é fruto dos maus pensamentos, da violência e dos sentimentos maldosos que a maioria das pessoas alimenta durante a vida.

Toda energia ruim e negativa será sugada para a atmosfera de Nêmesis, que funcionará como uma espécie de gigantesco aspirador de pó. Este astro será o recurso que Deus utilizará para expulsar as almas con-

denadas ao exílio eterno longe da Terra. Elas também serão literalmente sugadas para a atmosfera desta estrela e levadas para outro planeta, onde iniciarão uma nova jornada evolutiva distante daqueles que amam e se salvarão, ficando na Terra. Certamente, aqueles sobreviverem não verão coisas e pessoas sendo sugadas para a atmosfera, pois isto somente será visível para quem estiver na 4ª dimensão, ou seja, será preciso estar morto para assistir a esta cena apocalíptica ou possuir a faculdade mediúnica da vidência espiritual. Vista da Terra na nossa dimensão, Nêmesis terá o tamanho da Lua cheia ou um pouco maior. Mas, se observada na 4ª dimensão, a visão será aterradora. Um gigantesco corpo marrom escuro, com rachaduras incandescentes parecerá estar prestes a engolir todo o planeta.

Conforme já foi explicado, o Julgamento Final será uma grande seleção espiritual pela qual a civilização humana será submetida. Este evento escatológico se concretizará quando Nêmesis se aproximar da órbita da Terra e provocar inúmeros desastres naturais, deixando o mundo todo perplexo. Milhões de mortes ocorrerão e a separação das almas terá início. Este processo não exige a intervenção direta de Deus sentado no trono julgando cada criatura humana e anjos arrastando os condenados para o lago de fogo. A cena descrita no Apocalipse (20:11-15) é uma metáfora e o lago de fogo é uma referência à Nêmesis. A seleção das almas será um processo automático. Os condenados serão atraídos automaticamente para a atmosfera espiritual da estrela anã porque as almas pecadoras estarão sintonizadas com a aura espiritual da estrela. A sintonia de vibrações da alma com este astro intruso estabelecerá a conexão e conseqüente atração da alma pecadora para o ambiente astral da estrela. O poderoso campo magnético da estrela anã atuará em nível astral atraindo as almas condenadas sem a necessidade de um julgamento formal diante do trono do Todo Poderoso. Desta forma, aqueles que serão arrancados da Terra serão os condenados e não os justos. Os salvos, aqueles que forem pacíficos e com o espírito de boa vontade, permanecerão na Terra conforme Jesus prometeu: "*Bem aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra*." (Mateus 5:5).

O critério de seleção espiritual será de acordo com a luz interior de cada espírito. Quem tiver alguma luz interior, por pequena que seja, será salvo, mas quem estiver em trevas já está condenado. Não importa a fé religiosa da criatura humana. A fé isoladamente não produz luz interior. Somente a bondade e o amor no coração são capazes de iluminar a alma. Os grandes santos do passado foram homens e mulheres que se destacaram não somente na fé cristã, mas principalmente no amor ao próximo. Praticar ou não boas obras; ter ou não conduta correta na vida; resistir às tentações ou se entregar-se aos erros morais são decisões pessoais que determinarão a salvação ou a condenação de cada espírito. As virtudes iluminam a alma, mas os pecados escurecem-na. O brilho que o espírito emite será o visto de permanência para continuar vivendo na Terra, mas uma alma apagada pelos pecados será ela mesma o passaporte para o exílio eterno em algum planeta primitivo da Via Láctea. A estrela Nêmesis será o "trem dos degredados" que atrairá e conduzirá as almas pecadoras para outro orbe.

Assim como almas de outro mundo vieram habitar a Terra, os condenados da Terra habitarão outro planeta e encontrarão lá uma humanidade primitiva de homens das cavernas. Neste novo lar planetário, as almas condenadas aprenderão a duras penas o que não aprenderam na Terra depois de milhares de anos reencarnando inúmeras vezes. Este processo de transmigração planetária é contínuo e acontece com todas as civilizações do universo. Enquanto a alma não encontrar o verdadeiro caminho da salvação que conduz à Deus, ela será transferida de planeta em planeta, de civilização em civilização, até encontrar o caminho para a verdade e a vida.

3 – O APOCALIPSE DECIFRADO

A chave mais importante para desvendar os segredos do Apocalipse é compreender que a visão profética do apóstolo João na ilha de Patmos não mostra os acontecimentos cronologicamente ordenados. Imaginemos um vídeo clip cujo tema são os acontecimentos mais importantes

do século 20. O filme poderia ser montado na seguinte ordem: a explosão da bomba atômica, Hitler discursando, a queda do muro de Berlim, o homem pisando na lua, o desastre com o dirigível Hindenburg, cenas da Segunda Guerra Mundial, fome na África, epidemias, o ataque de 11 de setembro e Gandhi caminhando junto aos seus seguidores. Apesar de não existir seqüência temporal para os fatos, o filme não perde seu valor, pois o objetivo é mostrar os principais acontecimentos do século 20, mesmo que eles estejam fora da ordem em que aconteceram.

O Livro da Revelação narra vários eventos futuros para acontecer no período do Fim dos Tempos. O período do Apocalipse, o qual vivemos seus momentos finais, é uma fase de transição de um mundo dominado pelo mal para um novo mundo de paz e justiça. A transição começou com a publicação do manifesto comunista e com as primeiras ressurreições dos mortos, ambos ocorridos em 1848. Porém, efetivamente, o fato que marcou o início do Apocalipse foi a Primeira Guerra Mundial (1914), após o período simbólico de mil anos explicado no capítulo anterior.

Vivemos o tempo da última hora e que está prestes a terminar. Como no exemplo do vídeo clip, as visões do apóstolo não descreviam os fatos na ordem em que aconteceriam. As visões se apresentavam fora de ordem e cabe agora a nós localizá-las no tempo, identificando o que já aconteceu e o que ainda está para ocorrer. O livro do Apocalipse será melhor compreendido se for dividido em três partes. No apêndice encontra-se um quadro geral desta divisão. Recomenda-se a leitura deste capítulo juntamente com a bíblia, pois alguns versículos não foram totalmente reproduzidos.

APOCALIPSE – PARTE 1

[Apocalipse 1] João estava na ilha de Patmos quando foi "arrebatado em espírito", isto é, em desdobramento da alma, quando ouviu uma voz muito alta. Ele vê um ser divino, semelhante a Jesus Cristo, que ordena-o escrever as visões que ele assistirá e enviar o relato às sete igrejas na Ásia: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia. Ele descreve o espírito como um ser maravilhoso, cheio de esplendor e que "sua

face era como o sol quando brilha em todo o seu fulgor". No primeiro versículo lemos a confirmação da crença dos primeiros cristãos de que Jesus retornaria no tempo deles: "Revelação de Jesus Cristo [...] para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer [...]". Assim como Paulo acreditava na consumação do mundo para sua geração, João também compartilhava da mesma convicção e escreveu: "*Filhinhos, é já a última hora e como ouvistes que vem o anticristo [...]*" (1 João 2:18).

[Apocalipse 2 e 3] Nestes dois capítulos, lemos o conteúdo das cartas às igrejas da Ásia. A igreja (do grego ekklesia e do latim ecclesia) é uma comunidade religiosa cristã estabelecida por dogmas, regras e conceitos cristãos. Porém, a verdadeira Igreja de Cristo, o Corpo de Cristo, não é constituída por pessoas cristãs somente. Ela é formada por todas as pessoas que vivem os ensinamentos evangélicos pregados por Jesus, não importando os conceitos religiosos em que acreditam ou deixam de acreditar. No contexto da profecia, as sete igrejas representam toda humanidade, porque para cada igreja, existe um perfil humano psicológico para quem o anjo faz uma recomendação e termina com uma promessa de um futuro melhor. Assim, qualquer pessoa do mundo pode ser enquadrar no perfil psicológico de uma das sete igrejas e conhecer a mensagem divina que ela precisa saber para ser salva. É interessante observar que o Ser Divino sempre começa as cartas com as seguintes palavras: "Conheço suas obras...". Tal afirmação é um alerta de que as obras, e não a fé, praticadas pelos homens serão o fator determinante que pesará na balança no dia do julgamento. No capítulo 20, versículo 12, encontramos a confirmação deste critério de julgamento: "*... os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.*" São os frutos das obras que determinarão a condenação ou a salvação da criatura humana.

[Apocalipse 4 e 5] João descreve o Trono do Senhor e o que ali encontra: 24 anciãos e quatro seres, sendo um com rosto humano, outro com rosto de leão, outro de bezerro e outro de águia. Ele também vê um cordeiro com sete chifres e sete olhos que pega um livro com sete selos da mão do Todo Poderoso sentado no trono e começa a abrir os selos. O significado dos quatro seres será revelado no próximo capí-

tulo quando decifraremos o enigma da cruz de Hendaye. A abertura dos quatro primeiros selos (os cavalos) é uma retrospectiva da essência espiritual da humanidade, desde a época das cavernas, quando vieram para a Terra os espíritos exilados de outro planeta, até o Julgamento Final que se aproxima.

A visão dos quatro cavaleiros pode ter origem no Talmude, livro sagrado dos judeus em que estão registradas as discussões rabínicas referentes à lei, ética e costumes do povo. O Talmude faz uma analogia entre o cavalo, que representa o corpo, instintos, desejos e o cavaleiro, que representa a alma humana. Desta forma, cavalo e cavaleiro formam uma simbologia profética alegórica para os quatro tipos principais de instintos e mazelas humanos que dominam o mundo até hoje.

[Apocalipse 6:1-2] O Primeiro Selo, o cavalo branco. "*Eis um cavalo branco e o que estava assentado sobre ele tinha um arco. Foi-lhe dada uma coroa e saiu vitorioso para vencer.*" O cavalo branco simboliza o instinto e desejo dos homens pelo poder. Representa reinos e nações que têm o poder para conquistar e fazem guerras para dominar outras nações. O cavaleiro montado no cavalo branco simboliza conquista, poder, domínio e vitória sobre os demais povos. Isto lembra uma antiga tradição romana. Quando um general ou o imperador retornava de uma batalha vitoriosa, ele desfilava todo orgulhoso pela cidade montado num cavalo branco, à frente de todo o seu exército. Certa vez Jesus disse que antes dele, o Reino de Deus era tomado pela força. Por estas palavras, ele queria dizer que a paz e a unidade entre os povos antigos só era conseguida pela violência, pela conquista e pela dominação. Os romanos traduziam esta realidade com um ditado conhecido: "Se queres a paz prepare-te para a guerra".

[Apocalipse 6:3-4] O Segundo Selo, o cavalo vermelho. O desejo de conquistas e dominação, simbolizado pelo cavalo branco, conduz ao segundo selo: "*E saiu outro cavalo vermelho e ao que estava assentado sobre ele foi dado que tirasse a paz da terra e que se matassem uns aos outros e foi-lhe dada uma grande espada*". O cavalo vermelho simboliza o instinto violento dos homens. As guerras e as mortes foram os instrumentos para subjugar os mais fracos. Simboliza o poderio dos povos dominadores

que tiram a paz dos homens para triunfarem na glória temporária do mundo. A cor vermelha sugere o sangue derramado nas guerras de clãs, tribos, povos e reinos. Este cavaleiro do apocalipse sai pelo mundo guerreando, invadindo e conquistando para si terras, riquezas e poder. Ele não aparecerá nos últimos dias, como pensa muita gente, porque sempre esteve no mundo e continua presente ainda hoje, fazendo muitas vítimas.

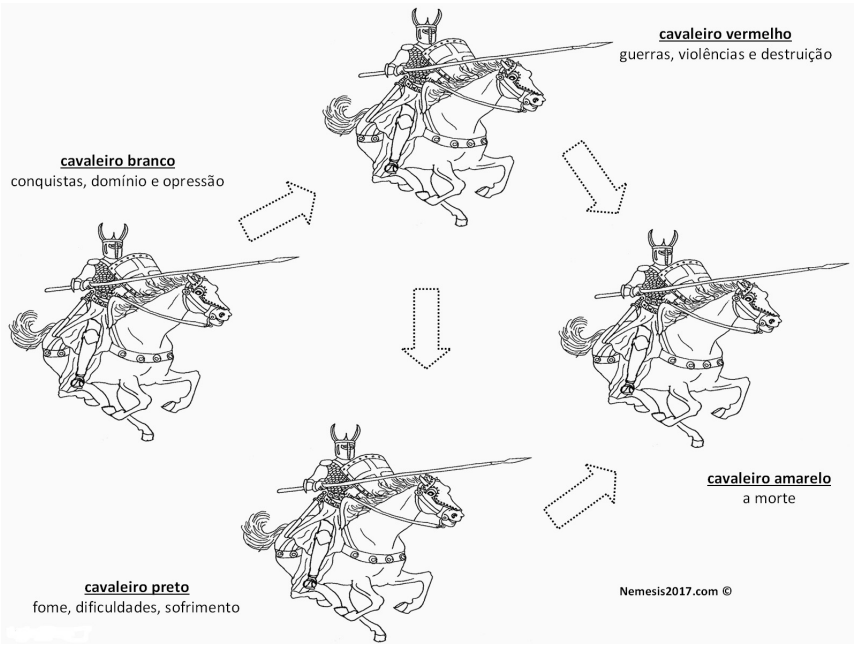
[Apocalipse 6:5-6] O Terceiro Selo, o cavalo preto. O espírito de poder e dominação (cavalo branco) promove o terror das guerras (cavalo vermelho) e como conseqüência da ação deste último cavaleiro, surge o cavalo preto que simboliza a fome: "*Vem e vê. Olhei e eis um cavalo preto e o que sobre ele estava assentado tinha uma balança na mão. Ouvi uma voz no meio dos quatro animais que dizia: Uma medida de trigo por um dinheiro e três medidas de cevada por um dinheiro. Não danifiques o azeite e o vinho*". O cavaleiro segura uma balança que é utilizada para pesar alimentos, logo, o cavalo preto simboliza o racionamento de alimentos e a fome. Os registros históricos nos contam que a fome sempre assolou os países em guerra. Na Europa da idade média, os países estavam freqüentemente envolvidos em guerras e neste período a fome fez muitas vítimas, como a Grande Fome Europeia (1315-1317). Depois da crise famélica, veio a Peste Negra (1346-1353) ceifando a vida de 75 milhões de pessoas, conforme previa a visão de João para o próximo cavaleiro.

[Apocalipse 6:7-8] O Quarto Selo, o cavalo amarelo. "*Olhei e eis um cavalo amarelo e o que estava assentado sobre ele tinha por nome Morte. O inferno o seguia e foi-lhes dado poder para matar a quarta parte da terra, com espada, com fome, com peste e com as feras da terra*". O cavalo preto aparece após o vermelho porque depois da guerra, vem a fome. Sem alimento, o povo enfraquece e adoece. O cavalo amarelo simboliza a morte decorrente da fome e das doenças que acometem as pessoas devido às destruições resultantes das guerras.

O cavalo amarelo é o mais terrível de todos, porque o inferno o segue. Ele também simboliza todas as mortes que o ser humano provoca para dominar seu semelhante. São homens matando uns aos outros pelo poder que o primeiro cavalo representa. Este cavalo traz a morte e

o inferno para os pecadores que morrem nas guerras (a espada), pela fome, pelas doenças (a peste) e pelas feras (humanas) do mundo. A história da civilização está repleta de crueldades e horrores em que os mais fortes afligiram os mais fracos e subordinados, submetendo-os às suas vontades. Reinos e impérios conquistavam povos, destruíam cidades e dizimavam a população.

Na visão de João, os quatro cavaleiros do Apocalipse representam o passado e o futuro da humanidade até o tempo do fim no qual atualmente vivemos. Eles aparecem no discurso profético de Jesus, quando o Senhor anunciou o curso dos acontecimentos que o sucederiam após sua partida até seu retorno no Juízo Final: "*Porquanto se levantará nação contra nação e reino contra reino; haverá fomes*, *pestes e terremotos em vários lugares.*" (Mateus 24:7). Jesus sabia que haveria guerras, fomes, doenças e tragédias da natureza por muitos anos antes que ele retornasse ao mundo. Este mecanismo de ação do mal no mundo foi anunciado por Jesus aos discípulos e está presente na simbologia dos quatro cavaleiros do Apocalipse.



[Apocalipse 6:9-11] O Quinto Selo. A abertura do quinto selo é o clamor das almas que sofreram injustiças, violências e dor: "*Havendo aberto o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram. E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?*". Quando este selo é aberto, os mártires cristãos e aqueles que morreram por obediência à verdade apelam para o Senhor, clamando para que a justiça seja feita. Querem saber quando virá o Julgamento Final, quando os maldosos e responsáveis pelas suas dores receberão a justa punição eterna.

[Apocalipse 6:12-17] O Sexto Selo. Depois das guerras, fome, doenças, mortes e atrocidade humana, chega o Grande Dia do Senhor com o surgimento no sistema solar da estrela Nêmesis. O Senhor ouve o clamor das almas que sofreram pela ação dos quatro cavaleiros do Apocalipse e finalmente chega o prometido Juízo Final. "*Havendo aberto o sexto selo, olhei e eis que houve um grande tremor de terra. O sol tornou-se negro como saco de cilício e a lua tornou-se como sangue*." Haverá grande tremor de terra, isto é, terremotos e trovões. O sol se tornará negro. Isto acontecerá com um eclipse provocado pela passagem de Nêmesis no sistema solar, ocultando nossa visão do sol. A lua será vista com cor avermelhada devido ao eclipse solar total pela interposição de Nêmesis entre a Terra e o Sol. Assim, os raios do sol serão distorcidos pela ação do campo magnético da estrela anã, deixando passar uma tênue luz avermelhada que será refletida pela lua. Nestes dias o mundo conhecerá a Ira de Deus e as catástrofes estarão acontecendo em toda parte.

"*E as estrelas do céu caíram sobre a terra como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte.*" A descrição de estrelas caindo do céu confirma o que Jesus já havia revelado. O astrofísico Richard Muller acredita que a aproximação de Nêmesis lançará milhares de asteróides em direção à Terra, que se transformarão em meteoros em chamas ao entrar na atmosfera. Um homem da antiguidade não saberia explicar cientificamente a visão que lhe era revelada. A cena de uma chuva de asteróides foi traduzida por ele como estrelas caindo do céu.

"*E o céu retirou-se como um livro que se enrola e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares.*" O céu visto da terra é o sol, a lua e as estrelas. Na visão de João, se ele diz que o céu retirou-se, significa que o sol, lua e estrelas não serão vistos nestes dias. Isto acontecerá no período de maior aflição e dor para humanidade. Será escuridão total e as catástrofes da natureza, como tempestades, terremotos, furacões, vulcões e tsunamis estarão acontecendo ao mesmo tempo e em várias regiões. Como foi na época do dilúvio bíblico, haverá grande deslocamento de água tomando o lugar de terras e cidades. Isto explica o significado das palavras "montes e ilhas foram removidos dos seus lugares". As inundações terão proporções épicas fazendo desaparecer ilhas e montes e alterando a configuração geográfica da maior parte do planeta.

"*Os reis da terra*, *os grandes*, *os ricos*, *os tribunos*, *os poderosos*, *todo o servo*, *todo (homem) livre*, *se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas. Diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono e da ira do Cordeiro*, *porque é vindo o grande dia da sua ira e quem poderá subsistir?*" Todos os habitantes do planeta sofrerão de alguma forma. Não haverá distinção entre ricos e pobres. As pessoas tentarão se esconder em cavernas, isto é, em abrigos subterrâneos e desejarão morrer nestes dias para não assistirem ao castigo de Deus. João pinta um cenário aterrador para os dias finais desta velha humanidade. Ele parece enfatizar que o fim será horrendo, pois os homens desejarão morrer nestes dias. O planeta não será destruído completamente e temos o aval de Jesus Cristo quando disse: "*Se o Senhor não abreviasse aqueles dias*, *nenhuma carne se salvaria. Mas*, *por causa dos eleitos que escolheu*, *abreviou aqueles dias.*" (Marcos 13:20). Podemos crer que serão dias terríveis, porém João pode também ter se utilizado de uma linguagem horrenda para criar no leitor o temor da condenação e estimulá-lo a obediência à fé cristã.

[Apocalipse 7] Após o sexto selo, que simboliza a Ira de Deus com as catástrofes provocadas por Nêmesis, João tem a visão dos escolhidos do Senhor para a salvação eterna. Todo capítulo 7 trata dos escolhidos de Deus, aqueles que continuarão encarnando na Terra. Primeiro mos-

tra quantos judeus serão salvos, correspondendo a 12 mil de cada uma das 12 tribos de Israel, totalizando 144 mil judeus. Todavia, é importante considerar que o Estado de Israel possui 7,5 milhões de habitantes e 144 mil judeus salvos representam apenas 2% da população só de Israel, sem considerar os judeus de outros países e aqueles que já morreram desde o patriarca Jacó. Assim, fica claro que as referências numéricas deste trecho são meramente simbólicas, não estabelece o número exato de judeus salvos.

Em seguida, João vê "uma multidão a qual ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, que estavam diante do trono." Esta multidão representa todos os salvos, que permanecerão no planeta. Eles são de várias partes do mundo e conseqüentemente de vários credos. Os salvos não serão somente cristãos e judeus, como ingenuamente pensam muitos crentes. Depois disso, um dos anciãos diz para João quem eram estas pessoas vestidas de branco e de onde elas vieram: "Estes são os que vieram da grande tribulação e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro." Estes são os escolhidos de Deus com vestes brancas que representam a alma ou o corpo espiritual livre das manchas do pecado. Limparam a alma através da prática do evangelho (sangue do Cordeiro), mas não sobreviveram às catástrofes (morreram na grande tribulação).

[Apocalipse 8:1-6] O Sétimo Selo. Na abertura do último selo, João descreve um silêncio de meia hora. Depois, sete anjos de pé diante de Deus, recebem uma trombeta. Outro anjo segurando um incensário de ouro com bastante incenso coloca sobre o altar de ouro, onde estão as orações de todos os santos. A fumaça sobe até ficar diante de Deus. Esta representação significa que a oração tem grande valor na amenização dos sofrimentos humanos. Se muitos crentes, de qualquer religião, orarem em favor da paz mundial e em favor da humanidade, Deus poderá aliviar as aflições previstas para acontecer no dia da Sua Ira. Depois disso, o anjo enche o incensário com fogo do altar e lança-o sobre a terra. Então, João descreve trovões, vozes (certamente são pessoas assustadas ou apavoradas com o que estará acontecendo), relâmpagos e terremotos.

Após a visão da abertura do sétimo selo, os anjos começam a tocar suas trombetas, um de cada vez. As quatro primeiras trombetas referem-se aos acontecimentos aguardados para o Dia do Senhor. Porém, depois destas trombetas, a visão retorna no tempo e mostram à João eventos que ocorreriam antes das quatro primeiras trombetas. Por isso, esclarecemos no início que a visão do Apocalipse não está em ordem cronológica. As quatro primeiras trombetas referem-se ao sexto selo, ou seja, para os dias de Nêmesis. A quinta trombeta retorna no tempo e profetiza a Segunda Guerra Mundial e a sexta trombeta parece indicar a Terceira Guerra Mundial, o Armagedom.

[Apocalipse 8:7] A Primeira Trombeta. "*O primeiro anjo tocou a sua trombeta. Houve saraiva e fogo misturado com sangue e foram lançados na terra, que foi queimada na sua terça parte. Queimou-se a terça parte das árvores e toda erva verde foi queimada.*" Um super vulcão é capaz de expelir enormes quantidades de magma, pedras e cinzas na atmosfera a mais de 30 km de altura. Seu potencial é devastador e capaz de provocar extinções em massa no planeta. Um vulcão desta natureza pode ser comparado a uma bomba atômica sem hora para explodir. A imprevisibilidade é uma das características dos vulcões, embora seja possível prever a iminência de uma erupção através da avaliação dos abalos sísmicos dentro e próximo a cratera. A maior parte do planeta é composta de metal e rocha superaquecidos entre 600 e 1500 graus Celsius, chamada magma. A crosta terrestre é uma fina camada de rocha sólida que recobre o magma, representando apenas 1% da massa do planeta. Comparativamente, se a Terra fosse uma maçã, a fina casca seria a crosta terrestre. As placas tectônicas são pedaços da crosta que flutuam sobre o magma e fazem pressão uma contra outra até uma delas se deslocar, ocasionando o terremoto. Quando a pressão é muito grande, o magma encontra uma válvula de escape, o vulcão, e explode na superfície.

O texto diz que granizo e fogo são lançados na terra, o que pode significar uma chuva de meteoros, mas a descrição de fogo misturado com sangue sugere a imagem de lavas vulcânicas escorrendo no solo, destruindo florestas e campos. A profecia parece estar revelando a incrível erupção de um super vulcão ou erupções simultâneas de vários

vulcões. O Yellowstone é um super vulcão com uma cratera de 72 km de comprimento por 55 km de largura. Sua última erupção ocorreu há 640 mil anos e pode ocorrer novamente a qualquer momento. Pequenos terremotos são registrados cada vez com mais freqüência no Parque Nacional de Yellowstone, EUA. Para os geólogos, isto é uma indicação de proximidade de uma erupção vulcânica espetacular, reproduzida nas telas dos cinemas na exibição do filme 2012 de Roland Emmerich. Além do Yellowstone, existem vários super vulcões espalhados pelo planeta, como o vulcão do Lago Taupo na Nova Zelândia, o vulcão Aira localizado no extremo sul do Japão e vulcão do Lago Toba na Indonésia, que é um grande lago de 100 km de comprimento e 30 km de largura. Na Alemanha, um super vulcão adormecido está mostrando sinais preocupantes de que vai acordar em breve. Próximo à Bonn e distante 627 km (390 milhas) de Londres, em caso de erupção, o vulcão do Lago Laacher vomitaria bilhões de toneladas de cinzas e magma, bloqueando a luz solar na maior parte do continente europeu. Este monstro entra em atividade a cada dez mil anos e já está na hora dele despertar.

[Apocalipse 8:8-9] A Segunda Trombeta. "*O segundo anjo tocou a trombeta e foi lançada no mar uma coisa como um grande monte ardendo em fogo e tornou-se em sangue a terça parte do mar. Morreu a terça parte das criaturas que tinham vida no mar e perdeu-se a terça parte das naus.*" Desde que o filme Impacto Profundo foi lançado em 1998, muita gente têm se preocupado com a possibilidade de um asteróide de grande proporção cair na Terra. Se isto acontecer, será uma tragédia sem precedentes. Um asteróide de 10 quilômetros, semelhante àquele que dizimou a população de dinossauros há cerca de 65 milhões de anos, faria uma cratera de 30 km de profundidade por 150 km de extensão. Após o impacto, milhões de toneladas de detritos seriam lançados na atmosfera produzindo um longo e tenebroso inverno. Isto poderia ser o fim da espécie humana, como aconteceu com os répteis gigantes do passado. Entretanto, o texto diz que o monte ardendo em chamas cairá no mar, conseqüentemente, um gigantesco tsunami se levantará arrasando centenas de cidades costeiras.

A comunidade científica está estudando meios tecnológicos para desviar qualquer asteróide em rota de colisão com a Terra. São várias alternativas, mas todas caras e de eficácia duvidosa. Existem muitos asteróides ainda não catalogados e um deles pode surgir inesperadamente ou ser descoberto poucas horas antes do impacto fatal, sem que se possa fazer muita coisa para proteger as populações ameaçadas. Podemos prever que o asteróide da visão de João será o maior dos asteróides que serão lançados contra a Terra por ocasião da aproximação de Nêmesis, mas não causará a extinção da espécie humana. Esta colisão produzirá uma onda gigantesca, semelhante àquela do filme Impacto Profundo e poderá acontecer no oceano Índico, atingindo populações da costa Africana, Oriente Médio e Ásia, matando de uma só vez milhões de pessoas.

[Apocalipse 8:10-11] A Terceira Trombeta. "*O terceiro anjo tocou a sua trombeta e caiu do céu uma grande estrela ardendo como uma tocha e caiu sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes das águas. O nome da estrela era Absinto e a terça parte das águas tornou-se em absinto e muitos homens morreram das águas porque se tornaram amargas.*" A trombeta anterior anunciava um monte ardendo em chamas, que identificamos ser um meteoro de grande proporção, mas esta trombeta anuncia uma estrela em chamas como uma tocha. Poderíamos pensar que se trata do mesmo meteoro, mas parece improvável que a visão estivesse mostrando a mesma coisa. João viu que no Dia do Senhor cairá uma chuva de meteoros e o maior deles cairá na água. Nesta visão, ele vê uma estrela específica que ele chama de Absinto (ou Amargura em algumas traduções). Esta estrela não é outro meteoro, mas é exatamente o que João diz, isto é, uma estrela. Absinto é a estrela anã Nêmesis, companheira do nosso Sol. Podemos supor que a visão apresentada a João estivesse acelerada. Nêmesis será descoberta poucos meses antes da máxima aproximação com a Terra, conforme revela a escritura sagrada, virá como o ladrão na noite. Encobrirá o sol por três dias e depois se afastará nos dias seguintes até desaparecer na vastidão do universo. Todo esse intervalo de poucas semanas, João viu acontecer em poucos segundos de duração da visão. Assim, ele viu a estrela Nêmesis como uma estrela que surge de

repente e logo desaparece no horizonte. A passagem do astro "balançará" o planeta, provocando vários tsunamis e o resultado disso tudo está no próprio versículo: "muitos homens morreram das águas porque se tornaram amargas." O tsunami que abateu o Japão em 11 de março de 2011 foi um "thriller" das tragédias que estão previstas para acontecer nestes dias.

Nostradamus
Centúria 1, Quadra 87
Terremoto e fogo irrompendo do centro da terra,
fará estremecer os arredores da nova cidade.
Dois blocos conduzem longa guerra.
Depois, Arethusa tingirá de vermelho novo rio.

Quando Nostradamus diz "Terremoto e fogo irrompendo do centro da terra" ele não está se referindo a um único evento específico, mas um período de muitos terremotos e erupções vulcânicas. Estes transtornos geológicos tem se verificado com bastante freqüência e a tendência é ir aumentado cada vez mais até o tempo em que as profecias se cumprirão integralmente. Nostradamus via uma cidade nova, diferente das cidades da sua época. Via imensos prédios de vidro, ruas iluminadas, painéis de neon e estradas asfaltadas. A visão era totalmente diferente das cidades do século 16 que ele conhecia. Esta cidade nova pode ser qualquer cidade do mundo contemporâneo, em qualquer país e não uma determinada cidade, como alguns associam a Nova Iorque ou Nova Orleans. O círculo de fogo do Pacífico é uma extensa área com grande atividade vulcânica e sujeito a freqüentes e intensos terremotos. Esta região se entende a partir do Chile passando por toda costa oeste do continente americano até a Ásia e Oceania. Nostradamus pode ter visto alguma metrópole localizada nesta região sofrendo a ação de um grande terremoto e seguido de uma grande erupção vulcânica.

"Dois blocos conduzem longa guerra". Este verso confirma a centúria de Nostradamus (2:46) vista no capítulo anterior. Antes do clímax apocalíptico, estará se desenrolando uma grande guerra. Certamente

que se trata da Terceira Guerra Mundial com os participantes do conflito divididos em dois blocos. "Depois, Arethusa tingirá de vermelho novo rio." Nostradamus, na sua linguagem cifrada, chamou a estrela Absinto (Amargura) de Arethusa porque na mitologia grega, Arethusa era uma ninfa náiade do Peloponeso. As náiades eram ninfas da água e Arethusa foi transformada em fonte ao tentar fugir de Alfeu, pois havia se apaixonado por ela. O elemento água foi a ligação simbólica utilizada por Nostradamus para relacionar Arethusa a Absinto. Arethusa é ninfa das águas que morre se transformando em rio e Absinto é a estrela que causará a morte de muita gente pelas águas (tsunamis varrendo cidades litorâneas). Encontramos uma coincidência curiosa associando o nome utilizado por Nostradamus na centúria profética, Arethusa, e o nome que foi batizado a estrela companheira do Sol, Nêmesis. Ambas as palavras têm o mesmo valor numérico. Somando-se as letras de cada palavra, conforme a regra da numerologia pitagórica, o resultado é igual a três, além do que, coincidentemente, os dois nomes são figuras mitológicas gregas.

N	E	M	E	S	I	S					
5	5	4	5	1	9	1	=		30	=	3
A	R	E	T	H	U	S	A				
1	9	5	2	8	3	1	1	=	30	=	3

[Apocalipse 8:12-13] A Quarta Trombeta. "*O quarto anjo tocou a sua trombeta e foi ferida a terça parte do sol, a terça parte da lua e a terça parte das estrelas para que a terça parte deles se escurecesse e a terça parte do dia não brilhasse e semelhantemente a noite. Olhei e ouvi um anjo voar pelo meio do céu, dizendo com grande voz: Ai! ai! ai! dos que habitam sobre a terra! por causa das outras vozes das trombetas dos três anjos que hão de ainda tocar.*" A quarta trombeta alerta que o céu estará obscurecido e a terça parte da luz dos astros será bloqueada, que poderá acontecer por um eclipse parcial de Nêmesis. Porém, a causa mais provável do escurecimento do céu será a emissão de cinzas e partículas piroclásticas das muitas erupções vulcânicas que ocorrerão em toda parte do

mundo. A explosão de um super vulcão lançaria gases superaquecidos na atmosfera com velocidade maior que a velocidade do som. Não há como fugir da fúria de um vulcão deste porte. As conseqüências seriam a redução da temperatura global causada pelas cinzas vulcânicas, que bloqueariam a luz solar, gerando o fenômeno conhecido por inverno vulcânico. Há 70 mil anos uma super erupção do vulcão do Lago Toba (Ilha de Sumatra, Indonésia) lançou grande quantidade de cinzas e enxofre na atmosfera e causou o desmatamento de todo Sudeste asiático.

[Apocalipse 9:1-12] A Quinta Trombeta – o primeiro ai. O anjo desta trombeta não anuncia um evento subseqüente à trombeta anterior. Conforme foi colocado no início, os acontecimentos do livro do Apocalipse não estão em ordem cronológica. As quatro trombetas anteriores referiam-se aos eventos da grande tribulação, mas esta quinta trombeta se refere à Segunda Guerra Mundial. "*O quinto anjo tocou a sua trombeta e vi uma estrela que do céu caiu na terra e foi-lhe dada a chave do poço do abismo. Abriu o poço do abismo e subiu fumaça do poço, como a fumaça de uma grande fornalha. Com a fumaça do poço escureceu-se o sol e o ar.*" João via coisas que não conhecia e tinha de se expressar na linguagem que lhe era própria. Ele não tinha conhecimentos para dizer que nos últimos dias haveria a detonação de um armamento nuclear de grande destruição, mas poderia descrever o que via fazendo comparações com as coisas que conhecia. A estrela que caiu do céu na terra é a detonação da bomba atômica em Hiroshima e Nagasaki. Ora, se ele via uma poderosa bomba explodindo, também via um grande buraco se abrindo ou o poço do abismo. Do poço subiu fumaça de uma grande fornalha equivalente a 15 kilotons de TNT sobre Hiroshima e 21 kilotons sobre Nagasaki. A visão de João era surpreendente, pois ele observava a explosão da bomba atômica exatamente abaixo de onde ela seria lançada. Por isso ele viu o sol escurecer e o ar ficar rarefeito. O profeta do Apocalipse estava descrevendo as explosões das bombas atômicas em 1945 e Michel de Nostradamus parece ter vislumbrado a mesma cena quando assim registrou o seu êxtase profético:

Nostradamus
Centúria 2, Quadra 91
Sol nascente, um grande fogo se verá.
Estrondo e claridade se estendem de Aquilão.
Dentro de círculo de morte se ouvirão gritos.
Pela espada, fogo, fome e morte os esperando.

A centúria se inicia localizando o evento profético. O Japão é conhecido como a terra do sol nascente, onde seria visto grande fogo, estrondo e claridade. A referência à explosão atômica é clara. Na mitologia romana, Aquilão, filho de Éolo e de Aurora, é o deus dos ventos do norte. Era representado por um velho de cabelos brancos em desalinho e o vento que ele trazia era frio e violento. A metáfora do vento violento que vem do norte é o vendaval atômico arrasando a terra do sol nascente, trazido pela nação do norte. Evidentemente, o círculo da morte é o cogumelo atômico. Pela espada é a referência ao período da guerra, quando a bomba atômica seria detonada. Gritos, fogo, fome e morte é o triste resultado de uma hecatombe nuclear.

A visão do Apocalipse continua: "Da fumaça vieram gafanhotos sobre a terra e foi-lhes dado poder, como o poder que têm os escorpiões da terra." Do enorme cogumelo atômico, João viu sair gafanhotos com o mesmo poder dos escorpiões. Os gafanhotos do texto são uma alegoria, pois o inseto gafanhoto que conhecemos destrói plantações, mas estes da visão tem o mesmo poder dos escorpiões, isto é, mata pessoas. Trata-se de uma alusão aos helicópteros e aviões da Segunda Guerra Mundial despejando bombas no solo. Seguindo o mesmo raciocínio, podemos entender os escorpiões como sendo os tanques de guerra e metralhadoras utilizados para destruir muitas vidas humanas durante a última grande guerra.

"Foi-lhes dito que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não têm nas suas testas o sinal de Deus. Foi-lhes permitido, que não os matassem, mas que por cinco meses os atormentassem e o seu tormento era semelhante ao tormento do escorpião quando fere o homem. Naqueles dias os homens buscarão a morte e não a acharão. Desejarão morrer e a morte fugirá deles." O próprio texto esclarece que os gafanhotos não

devem ser interpretados literalmente, pois o objetivo deles não é destruir plantações, mas atormentar os homens, como acontecia com freqüência durante a guerra quando as sirenes soavam e as pessoas fugiam rapidamente para os abrigos antiaéreos. O tormento da guerra estava previsto para durar por cinco meses, mas na simbologia profética podem ser entendidos cinco anos. A profecia se cumpriu e a guerra durou cinco anos e oito meses na Europa, terminando por completo quatro meses depois com a rendição japonesa.

"O parecer dos gafanhotos era semelhante ao de cavalos aparelhados para a guerra. Sobre as suas cabeças havia umas como coroas semelhantes ao ouro e os seus rostos eram como rostos de homens. Tinham cabelos como cabelos de mulheres e os seus dentes eram como de leões." Pela imagem pintada na descrição, podemos concluir que se trata de aviões e helicópteros da Segunda Guerra Mundial, época da explosão da bomba atômica. João via o cockpit envidraçado dos aviões refletindo a luz do Sol e imaginou serem "coroas semelhantes a ouro". O que mais se aproxima de cabelos de mulheres seria o chale que alguns aviadores, em particular os da Primeira Guerra, usavam envolta do pescoço para se protegerem do frio. Os aviões das duas grandes guerras tinham hélices no bico da aeronave que certamente ele pensou ser semelhante a dentes de leões.

"Tinham couraças como couraças de ferro. O ruído das suas asas era como o ruído de carros, quando muitos cavalos correm ao combate. Tinham caudas semelhantes às dos escorpiões, aguilhões nas suas caudas e o seu poder era para danificar os homens por cinco meses." A interpretação mais utilizada pelos comentaristas bíblicos para os gafanhotos da visão é de que se tratam de uma invasão de forças satânicas prevista para acontecer no fim dos tempos. Neste versículo constatamos que a exegese não é correta, visto que seres demoníacos são espirituais, logo não usam couraças de ferro. O que lemos é uma descrição idêntica dos aviões da Segunda Guerra Mundial, semelhantes a gafanhotos com fuselagem de ferro e com as hélices roncando como muitas bigas correndo pelo campo de batalha. João pensou nos escorpiões quando viu "aguilhões" nas caudas que nada mais eram que metralhadoras localizadas na parte de trás dos aviões, posicionadas para derrubar o inimigo.

"Tinham sobre si um rei, o anjo do abismo e em hebreu seu nome era Abaddon e em grego Apollion. Já é passado um ai. Eis que depois disso vêm ainda dois ais." Abaddon é um termo hebraico que significa destruição ou ruína, mas no texto é identificado como sendo o anjo do abismo. Este ser demoníaco representa as forças do mal comandando a Segunda Guerra Mundial por intermédio do nazismo, cujas tropas deixavam um rastro de destruição e ruína por onde passavam. Existe uma peculiaridade que aproxima a figura do anjo do abismo ao Nazismo. Se convertermos em números as letras das palavras Abaddon e NAZI, que era a sigla do Partido Nacional Socialista (em alemão, Nationalsozialismus), conforme a regra da tabela pitagórica, chegaremos ao número 23 para ambos. Além da igualdade numerológica, encontramos outra curiosidade. Se dividirmos os dois algarismos do número 23, o resultado será uma dízima periódica: 2÷3 = 0.666... Desta forma, podemos demonstrar, pelo caminho da matemática, a ligação entre o número da besta e o Nazismo, a maior expressão de terror do século 20.



O Número 23 parece estar mesmo relacionado ao mal. Coincidência ou não, número foi escolhido para ser tema de um filme de Hollywood. Estrelado por Jim Carrey, o filme narra a obsessão do personagem principal pelo número 23, deixando-o paranóico com a pre-

sença deste número na sua vida e levando-o para a prisão. Não foi por acaso que os senhores das trevas escolheram o dia 23 para selar um pacto do mal. Em 23 de agosto de 1939, os ministros das relações exteriores da Alemanha nazista e da União Soviética firmaram um pacto de não agressão. Esta data foi o início sobrenatural da Segunda Guerra Mundial, que efetivamente aconteceu na semana seguinte com a invasão alemã à Polônia.

[Apocalipse 9:13-21] A Sexta Trombeta (o segundo ai). O sexto anjo toca a trombeta e ordena que os quatro anjos presos junto ao rio Eufrates sejam soltos a fim de matarem a terça parte dos homens. Isto parece ser o prenúncio do Armagedom. Os anjos que partem do Rio Eufrates é a indicação de onde terá início a Terceira Guerra Mundial. O Oriente Médio é uma região permanentemente tensa. Os quatro anjos que operam para "matar a terça parte dos homens" podem ser identificados como o terrorismo, principalmente da Al-Qaeda; o conflito Israel vs Palestinos, o anti americanismo dos povos mulçumanos e o anti sionismo do Irã e das nações árabes. Estes devem ser os quatro anjos que levarão o mundo para o Armagedom.

"O número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões e ouvi o número deles. Assim vi os cavalos nesta visão e os que sobre eles cavalgavam tinham couraças de fogo, de jacinto e de enxofre. As cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões e de suas bocas saía fogo e fumaça e enxofre. Por estes três, foi morta a terça parte dos homens, isto é pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre, que saíam das suas bocas." Os anjos foram soltos para matar a terça parte dos homens com um numeroso exército de duzentos milhões de cavaleiros. A comparação aqui é semelhante àquela feita para a quinta trombeta. Se os gafanhotos eram aviões e helicópteros da Segunda Guerra Mundial, a sexta trombeta profetiza aviões a jato e mísseis guardados nos arsenais das potências militares. A visão de João era uma alegoria do enorme poder destruidor dos aviões de guerra modernos e dos mísseis que podem guardar ogivas nucleares. Ele via cavaleiros montados nos cavalos e podemos entender que esta imagem refere-se aos pilotos nas cabines dos caças a jato. Um homem que viveu há dois mil anos não poderia descrever com

exatidão uma máquina de guerra da atualidade. Ele buscava no seu vocabulário formas para descrever o que via, fazendo comparações com as coisas que conhecia. A cabeça do cavalo que soltava fogo, fumaça e enxofre é a parte traseira do avião a jato ou do míssil expelindo fogo e gases resultantes da combustão do motor a propulsão. Acredita-se que existam mais de 20 mil mísseis nucleares em todo planeta. Estados Unidos, França, Reino Unido, Rússia e China possuem mísseis intercontinentais capazes de atingir qualquer lugar do planeta em apenas uma hora. Índia, Paquistão e Coréia do Norte estão desenvolvendo este tipo de armamento. Uma devastadora guerra nuclear poderia ser travada apenas utilizando-se mísseis intercontinentais.

"Porque o poder dos cavalos está na sua boca e nas suas caudas. Porquanto as suas caudas são semelhantes a serpentes e têm cabeças e com elas danificam." Este versículo indica com mais precisão que os cavalos são os atuais mísseis. O texto diz que o poder dos cavalos está na boca, assim como na ponta do míssil fica localizada a ogiva nuclear. Na cauda, parecida com serpente, ele via a expulsão do fogo característico do foguete. Um míssil pode viajar por longas distâncias a velocidades que ultrapassa 3 mil km/h. O míssil russo Moskit é o mais veloz que existe, chegando a 3.600 km/h. Para atingir um alvo a 500 km de distância, ele demora apenas 8 minutos para cumprir a missão. Quando ele for detectado pelos radares dos alvos, restarão poucos segundos para se tomar uma ação. Este míssil pode transportar ogivas nucleares com poder de destruição seis vezes maior que a bomba atômica que arrasou Hiroshima. O enorme poder de destruição dos mísseis foi vislumbrado pelo apóstolo de Jesus na ilha de Patmos. Provavelmente, a visão que lhe era apresentada era da Terceira Guerra Mundial acontecendo.

[Apocalipse 10] João come o livrinho. Antes das visões da sétima trombeta, a profecia abre um parêntese para falar de um livrinho e de duas testemunhas. João vê um anjo descendo do céu. O anjo traz um livrinho na mão e bradando como um leão, sete trovões proferem algumas palavras e o anjo ordena a João não escrever o que ouviu dos trovões. O anjo diz que: "nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta, se cumprirá o segredo de Deus, como anunciou aos pro-

fetas, seus servos". Este versículo mostra que a sétima trombeta anunciará os acontecimentos do Grande Dia do Senhor e será revelado o "Segredo de Deus". Este segredo é Nêmesis e sua passagem será o cumprimento do segredo de Deus revelado no passado aos profetas. A voz do céu, que tinha falado com João, manda-o pegar um livrinho da mão de um anjo e depois manda-o comer o livro. O gosto é doce como o mel quando está na boca, mas, após ingerido, se torna amargo no ventre. Os comentaristas dizem que aquele que ordena João a comer o livro é Jesus. Faz sentido, pois o livro seria o evangelho, que é doce na boca dos pregadores e dos fiéis que anunciam a palavra de Deus, mas é difícil e amargo quando precisa ser praticado.

O simbolismo do gesto de comer o livro significa interiorizar o evangelho, viver os ensinamentos de Jesus. Muitos cristãos falam maravilhas de Jesus e da fé que professam (doce na boca), mas quando são chamados a dar o testemunho da fé, praticando boas obras e boas ações, esquecem o evangelho, porque ele é difícil (amargo) quando é praticado. A voz está dizendo para João que ele deve colocar o evangelho dentro de si mesmo e isso só é possível praticando o evangelho. O único meio de ser escolhido no Juízo Final, que será anunciado na sétima trombeta, é incorporando o evangelho de Jesus. Este significado místico do comer está presente também no simbolismo da última ceia, quando Jesus mandou os discípulos comer o pão e beber o vinho porque o pão era o corpo dele e o vinho era seu sangue. O mestre estava ensinando a importância de incorporar o evangelho na própria vida. Quando nos alimentamos, o alimento passa a fazer parte de nós e o simbolismo do comer o corpo e beber o sangue de Cristo, significa que devemos incorporar Jesus, colocar Jesus dentro de nós. O simbolismo é o mesmo quando João ingere o livro.

[Apocalipse 11:1-13] As duas testemunhas vestidas de saco. Os comentaristas bíblicos pensam que as duas testemunhas são duas pessoas companheiras que realizarão profecias por 1260 dias e depois serão mortas juntas e seus corpos expostos numa praça. O fundamentalismo bíblico interpreta textos, mas não interpreta corretamente profecias. A primeira testemunha foi Mahatma Gandhi e a segunda testemunha é o

Dalai Lama, Tenzin Gyatso, o atual líder espiritual do Tibet. O texto diz que as duas testemunhas estão vestidas de sacos, ou seja, são pessoas vestidas com simplicidade. Tanto Gandhi quanto o Dalai Lama se vestem com uma espécie de túnica ou um longo pano envolvendo o corpo como se estivessem cobertos por um saco.

As duas testemunhas profetizarão por 1260 dias que equivalem a três anos e meio ou 42 meses. Em profecias, dias e meses podem ser equivalentes a anos. Então, 42 meses podem significar 42 anos. Em julho de 1907, Ghandi lançou a campanha de Satyagraha que era a filosofia da não violência, por ele desenvolvida, para o movimento de resistência pacífica e de independência do colonialismo inglês. Neste ano teve início a missão de Gandhi de profetizar pelo mundo a paz e a não violência, terminando seu ministério em 1948 quando foi assassinado por um hindu radical. Portanto, Gandhi profetizou a paz por 41 anos. O versículo 5 diz que quem fizer mal às duas testemunhas, devem ser mortas. Apesar de Gandhi, mesmo ferido, pedir para que seu assassino não fosse punido, o agressor foi condenado à pena capital por enforcamento.

Em 1959, após a ocupação chinesa do Tibet, o jovem Tenzin Gyatso foi obrigado a abandonar a capital Lhasa. A convite do primeiro ministro indiano Jawaharlal Nehru, exilou-se na Índia e instalou um governo provisório na cidade de Dharamsala, onde permanece até os dias atuais. Tenzin Gyatso ficou na Índia até 1967, quando realizou a primeira viagem fora do país, visitando o Japão e a Tailândia. Neste ano começou sua missão de profetizar a paz e a não violência pelo mundo tal qual fez Gandhi 60 anos antes. Em 2009, o Dalai Lama completou 42 anos de missão pela paz. As duas testemunhas do Apocalipse são os grandes divulgadores da paz e que lutaram pela libertação de seu povo da opressão e do domínio estrangeiro. O primeiro buscou na não-violência uma maneira cristã de libertar os indianos do colonialismo britânico e o segundo luta pacificamente, pela independência do Tibet do domínio chinês.

O versículo 7 diz que quando acabar a missão das duas testemunhas, a besta subirá do abismo, fará guerra, vencerá e os matará. Gandhi não foi morto por um governo da besta, mas a besta dos últimos dias,

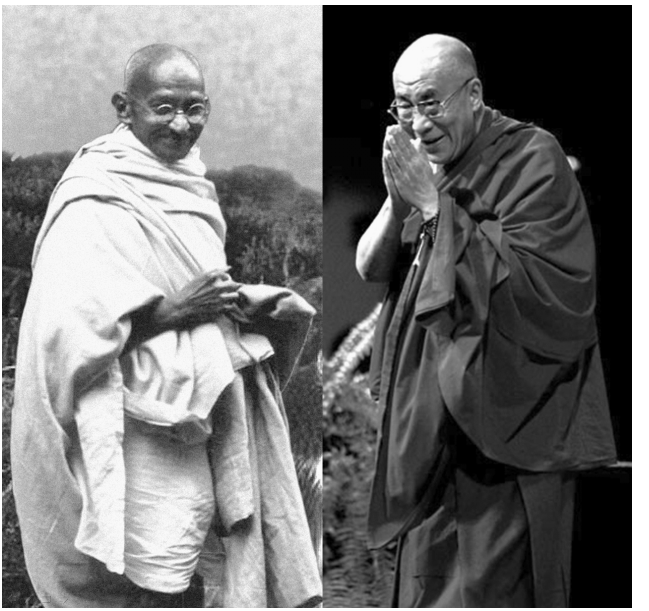
que identificamos ser o governo comunista chinês, considera o Dalai Lama um perigoso separatista. Portanto, pelo texto do Apocalipse, o governo chinês é uma potencial ameaça à segurança do Dalai Lama.

O versículo 8 diz que os corpos ficarão expostos na praça da grande cidade onde seu Senhor foi crucificado. Ora, o Senhor não é Jesus Cristo, mas o Senhor das duas testemunhas. Então, a praça da profecia não fica em Jerusalém, mas na cidade onde o Senhor das testemunhas foi morto. Isto significa que a praça seria uma cidade religiosa da testemunha. Gandhi era hinduísta e seu funeral foi na Índia. Tenzin Gyatso é o líder espiritual do budismo tibetano, cujo Senhor, equivalente ao nosso Jesus, é Siddhartha Gautama, o Supremo Buda, que morreu na cidade indiana de Kushinagar. Desta forma, segundo nossa interpretação do Apocalipse, podemos supor que Dalai Lama não verá o Tibet livre do jugo chinês e será enterrado na Índia.

O versículo 9 diz: "*Homens de vários povos, tribos, línguas e nações verão seus corpos mortos por três dias e meio e não permitirão que os seus corpos mortos sejam postos em sepulcros.*" Outra pista interessante aparece neste versículo. Os corpos foram expostos a vários povos, línguas e nações. Isso é possível com a tecnologia televisiva que já existia quando Gandhi morreu e, nos dias atuais, está ainda mais sofisticada com as transmissões ao vivo. O mesmo versículo conclui informando que não seria permitido que os corpos das testemunhas fossem colocados em sepulcros. Ora, esta é uma maneira alegórica de dizer que os corpos seriam cremados. O corpo do Mahatma foi cremado e suas cinzas jogadas no rio Ganges. O Livro Tibetano dos Mortos prevê o embalsamento ou a cremação do corpo. A tradição do povo tibetano é deixar os cadáveres nas montanhas para que sirva de alimento para os abutres, pois isso seria uma demonstração de um último gesto de generosidade do falecido. No caso dos Dalai Lamas, a tradição é a cremação. Assim, a profecia se cumpre confirmando Gandhi e Tenzin Gyatso como as testemunhas que não serão sepultadas, mas cremadas.

O versículo 13 diz que após a morte das testemunhas, houve um grande terremoto. Gandhi foi assassinado no dia 30 de janeiro de 1948 e no dia 5 de outubro do mesmo ano ocorreu um dos maiores terremo-

tos já registrados na Ásia. A cidade de Ashgabat no Turkmenistão foi arrasada com um sismo de magnitude 7.3, matando 110 mil pessoas.



As duas testemunhas vestidas de saco

Certa vez, Jesus subiu até o alto do monte Tabor para orar. Levou alguns discípulos e estes presenciaram um fenômeno extraordinário, do qual já nos referimos. Eles viram os espíritos de Moisés e Elias conversando com Jesus. Os estudiosos da bíblia acreditam que os dois profetas são as duas testemunhas do Apocalipse. Podemos imaginar que Jesus estivesse comunicando o fim da sua missão e o retorno para o mundo espiritual da quarta dimensão, mas que eles seriam enviados ao mundo no futuro para realizar o trabalho de restauração da paz mundial antes do seu retorno. Visto que Moisés morreu (Deuteronômio 34:7), ele não será ressuscitado fisicamente no mesmo corpo, pois não poderá morrer novamente (Hebreus 9:27). Logo, para Moisés ser uma das testemunhas, necessariamente será pelo processo da reencarnação.

Encontramos evidências de que a primeira testemunha, Mahatma Gandhi, é a reencarnação de Moisés. O relato bíblico atribui a Moisés

características opostas à personalidade de Gandhi. O profeta da Torah era violento, irascível e intolerante. Matou um feitor egípcio porque maltratava um trabalhador hebreu. Quando Moisés desceu o Monte Sinai e encontrou o povo envolvido em festa e idolatrando um bezerro de ouro, então resolveu matar todos que assim procediam, cerca de três mil pessoas. O curioso é que ele tinha acabado de receber as tábuas da lei, cujo sexto mandamento dizia: "não matarás" (Êxodo 32:26-28). Milhares de anos se passaram e Moisés retornou para liderar outro povo. Desta vez, não procedeu da mesma forma quando era hebreu. Veio ao mundo pregar a paz, a tolerância e libertar outro povo sem o uso da violência. Se o profeta hebreu libertou seu povo do cativeiro sem instigar a população a pegar em armas e se rebelar contra os egípcios, da mesma forma Gandhi utilizou-se da mesma estratégia para libertar os indianos do domínio inglês. Na personalidade de Moisés, o espírito errou bastante, mas desta vez, encarnado na personalidade de Gandhi, o mesmo espírito aprendeu a verdadeira Lei de Deus, que é a Lei do Amor e da Tolerância.

No dia 12 de março de 1930, Mahatma Gandhi e vários discípulos iniciaram uma marcha pacífica em protesto ao domínio inglês na Índia. Naquela época, o povo era obrigado a comprar produtos industrializados da Inglaterra e não era permitido que os indianos extraíssem o sal em seu próprio país. Gandhi queria acabar com o monopólio britânico sobre o sal e por isso fez uma caminhada de 25 dias e quase 400 quilômetros até o mar para recolher o próprio sal. Ele parava de cidade em cidade para descansar e em cada lugar, mais pessoas o seguiam, fazendo a marcha aumentar em número de participantes. Este movimento de protesto pacífico ficou conhecido como a Marcha do Sal. No dia 6 de abril, chegando à beira mar, Gandhi apanhou um punhado de sal e seu gesto foi repetido pelos milhares de indianos ali presentes. A caminhada de Gandhi lembra muito a saída dos hebreus do Egito. Moisés conduziu o povo em direção ao Mar Vermelho e muito tempo depois, Gandhi repetiu o gesto na Marcha do Sal em direção ao Mar Arábico. Não se trata de simples coincidência, mas a repetição de experiências do mesmo espírito encarnando personalidades distintas. Expostas estas

pistas, podemos crer com grande probabilidade de acerto que Gandhi foi realmente a reencarnação de Moisés.

Podemos destacar ainda outra curiosidade que aproxima as duas personalidades. Em sua autobiografia, Gandhi afirmou: "Anseio por ver Deus face a face." Seu desejo vinha de um tempo longínquo quando na personalidade de Moisés já desejava ver a face de Deus. No livro do Êxodo, lemos que Moisés roga a Deus que lhe mostre a sua glória, mas Deus responde: "Não poderás ver a minha face, porquanto homem nenhum verá a minha face e viverá." (Êxodo 33:20). Parece que a frustração de não poder ver a face de Deus permaneceu com a alma de Moisés por milênios e permaneceu durante toda sua reencarnação no século 20 como Mahatma Gandhi.

	Profeta Moisés	Mahatma Gandhi
Personalidade	Irascível, intolerante e violento	Pacífico, tolerante e universalista
Profissão	Legislador	Advogado
Seu povo	Hebreus	Indianos
Missão	Libertar seu povo	Libertar seu povo
Nação opressora	Egípcios	Britânicos
Evento	Caminhou com o povo até o Mar Vermelho	Marcha do sal com o povo até o Mar Arábico

"*Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor.*" (Malaquias 4:5). A profecia de Malaquias previa que Elias viria antes do Dia do Senhor, mas quando os discípulos indagaram a Jesus a respeito desta profecia, Jesus disse que Elias já tinha vindo e eles não o reconheceram, então eles entenderam que Jesus falava de João Batista. Entretanto, apesar de João Batista ser o Elias, a profecia de Malaquias não foi cumprida porque dois mil anos se passaram e o Dia do Senhor ainda não aconteceu. Moisés (Gandhi) já veio e cumpriu sua missão. Elias veio depois e está presente no mundo. Ele veio antes da primeira vinda de Jesus como João Batista e retornou ao mundo, como o Dalai Lama, antes da segunda vinda de Jesus para cumprir a profecia de Malaquias. Portanto, Tenzin Gyatso é a reencarnação do profeta

Elias, a segunda testemunha do Apocalipse, o que nos induz a crer na iminência do Dia do Senhor e a volta de Jesus para os próximos anos.

Também encontramos pelo menos uma pista que relaciona o Dalai Lama a Elias. O profeta hebreu foi desafiado pelos sacerdotes cananeus de Baal e Aserá a uma competição para mostrar ao povo quem tinha mais poderes sobrenaturais. No Monte Carmelo foi realizado o confronto, mas os adoradores cananeus não conseguiram fazer descer fogo sobre as ofertas depositadas no altar. Quando chegou a vez de Elias, ele orou e o fogo surgiu no altar para o espanto de todos. Então, Elias ordenou que todos os 450 sacerdotes de Baal e os 400 sacerdotes de Aserá fossem mortos no ribeiro de Quisom. Tempos depois, Elias retornou ao mundo na personalidade de João Batista e recebeu de volta o pecado cometido contra os profetas pagãos ao ser decapitado por ordem de Herodes Antipas. Todavia, pela Lei da Justiça de Deus, Elias ainda estava comprometido com os antigos profetas pagãos e eis que ele retorna ao mundo no século 20 para ajudar e proteger aqueles antigos sacerdotes de Baal e Aserá assassinados que reencarnaram neste fim dos tempos entre os monges budistas tibetanos. Assim, o Dalai Lama compensa, através do amor ao povo tibetano e aos seus monges seguidores, o erro cometido há quase três mil anos atrás, quando ele era o profeta Elias.

[Apocalipse 11:14-19] A Sétima Trombeta (o terceiro ai). "*Passado o segundo ai, eis que o terceiro ai cedo virá*". O primeiro e segundo lamentos foram a Segunda e Terceira Guerra Mundial, respectivamente. O texto profético informa que logo depois da Terceira Guerra Mundial, o Armagedom, acontecerão as catástrofes do Grande Dia do Senhor. Os versículos 15 a 17 dizem que o sétimo anjo toca a trombeta anunciando o Juízo Final. Os anciãos que estão diante de Deus rendem graças e glorificam o Todo Poderoso. O mundo não está mais entregue totalmente ao mal e chegou o momento do Senhor intervir e restabelecer a ordem e a paz no mundo. "*Iraram-se as nações e veio a tua ira e o tempo dos mortos para que sejam julgados e o tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos, aos santos, aos que temem o teu nome, aos pequenos e aos grandes. Tempo de destruíres os que destroem a terra.*" Esta passagem diz que iraram-se a nações e depois veio a Ira de Deus. Confirmando que após ser defla-

grada a Terceira Guerra Mundial, "a ira das nações", virá a Ira de Deus, a estrela Nêmesis. Será o grande momento do julgamento e seleção espiritual da espécie humana, quando os bons receberão a recompensa de continuar vivendo na Terra e aqueles que destruíram o mundo (os violentos, desonestos, cruéis, egoístas, orgulhosos, ambiciosos, etc.) serão "destruídos". Simbolicamente, isso quer dizer que serão condenados ao exílio eterno. *"Abriu-se no céu o templo de Deus e a arca da sua aliança foi vista no templo. Houve relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e grande saraiva."* O último versículo repete mais uma vez que a Ira de Deus abaterá o planeta com grandes catástrofes, tempestades, terremotos e vozes de pessoas apavoradas. A chuva de pedras pode ser tanto os sedimentos vulcânicos da erupção de vários vulcões, quanto a chuva de meteoros riscando o céu de toda parte do planeta.

APOCALIPSE – PARTE 2

[Apocalipse 12:1-6] A Mulher e o Dragão. O capítulo 12 é repleto de simbolismo, sendo também um desafio interpretá-lo. João vê uma mulher vestida de sol, tendo a lua debaixo dos pés e uma coroa de estrelas na cabeça. Estava grávida e perto de parir. Um grande dragão vermelho com sete cabeças e dez chifres aparece para tomar o filho da mulher. Ela dá a luz a um filho homem que é arrebatado por Deus, enquanto a mulher foge para o deserto por 1260 dias. Já interpretamos o simbolismo da mulher deste capítulo como sendo a liberdade que toda criatura humana deseja e tem o legítimo direito de ver respeitado, mas que é freqüentemente tolhida pelo poder do mal instalado em governos ditatoriais e cruéis. Do ponto de vista escatológico, o dragão vermelho representa a filosofia comunista e o sistema de governo soviético, notadamente o stalinismo, mas seu significado geral é a expressão do mal em todos os sentidos. O versículo 4 diz que o dragão toma a terça parte das estrelas do céu. Podemos entender isto como os governos perversos, que dominam o povo e apagam o brilho das almas com as suas crueldades. No mesmo versículo, lemos que o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz para tomar o filho. O dragão não quer uma filha. Ele quer alguém do sexo masculino para liderar e dominar povos e na-

ções. Satanás tenta escravizar almas e tomar para si espíritos encarnados na personalidade masculina, que é por natureza dominadora, para poder dominar os mais fracos. Os governantes e aqueles que detêm o poder são os alvos preferidos de Satanás, porque dominando poucos eles dominam um número muito maior de almas. Quando Deus toma para si o filho da mulher, significa que Ele não permitirá que Satanás tome conta do mundo, mas permitirá que o dragão fique agindo por algum tempo. É por isso que a mulher, a liberdade, se afasta do mundo, fugindo para o deserto. Isto significa que neste período muitos países seriam dominados por ditaduras que negariam ao povo os direitos humanos fundamentais. Isto se confirmou com as ditaduras que predominaram no século 20, mas que está em vias de extinção, como se verificou na recente revolta do povo no mundo árabe, reclamando por democracia e respeito aos direitos humanos. Conforme já foi visto, o dragão foi solto após o período de mil anos simbólicos ou precisamente 1600 anos. Em 1913 o dragão foi solto por pouco tempo, ou seja, por 1260 dias, que é o tempo em que a mulher ficará escondida. Este tempo não pode ser literal porque já teria passado três anos e meio depois de 1913. Também não pode ser equiparado a 1 dia = 1 ano, pois o tempo final demoraria mais de mil anos e podemos constatar, assistindo ao que se passa no mundo, que o fim está bem próximo. Resta-nos fazer a equivalência de 1 dia = 1mês. Assim, teríamos 1260 meses após 1913, quando o diabo foi solto e a mulher fugiu para o deserto. Dividindo 1260 meses por 12 meses e o resultado é 105 anos. O tempo que Satanás estará agindo no mundo será de 105 anos a partir de 1913. Portanto, o mal estará presente em nosso mundo no máximo até 2018.

[Apocalipse 12:7-9] A Batalha no Céu. "*Houve batalha no céu e Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão. Batalhavam o dragão e os seus anjos. Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus. Foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo. Ele foi precipitado na terra e os seus anjos foram lançados com ele.*" Estes versículos são interessantes porque aparentemente eles descrevem uma batalha no céu acontecendo no Fim dos Tempos. Ora, se Satanás foi expulso do céu há muito tempo, porque ele

voltará para lá para guerrear novamente com o arcanjo Miguel e seus anjos? A verdade é que esta batalha já aconteceu no passado, provando nossa tese de que os fatos narrados no Apocalipse não estão em ordem cronológica, mas misturados e cabendo a nós decifrá-los corretamente. João, na sua narrativa, abre um parêntese para retornar ao passado e contar outro fato. Esta batalha no céu não acontecerá no Juízo Final porque já aconteceu há muito tempo, quando aquelas almas degredadas de outro planeta foram expulsas e deixadas aqui para habitar o nosso planeta (Satanás foi lançado na terra). Esta batalha é uma lembrança da profecia de que o que aconteceu em outro planeta há milhares de anos, acontecerá em breve na Terra. Não se trata de uma batalha real, mas de um simbolismo para a expulsão dos pecadores do mundo como resultado da vitória do bem sobre o mal.

[Apocalipse 12:10-17] A Última Tentativa do Dragão. Entre o versículo 9 e 10 existe um intervalo de milhares de anos. O trecho anterior fala do exílio dos pecadores. O espírito do mal (dragão) veio para a Terra junto aos pecadores de outro planeta e espalharam no mundo terror, sofrimento e morte durante milhares de anos. No versículo 10, uma voz anuncia a libertação do mundo do jugo do espírito da maldade (Satanás): "*Ouvi uma grande voz no céu que dizia: Agora é chegada a salvação, a força, e o reino do nosso Deus...*" Sobre os justos continua o texto: "*Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho e não amaram as suas vidas até à morte.*" A doutrina da expiação vicária está em foco neste versículo, pois era a crença comum desde os primeiros anos do cristianismo. Poderíamos classificar estes salvos como sendo os cristãos de todos os tempos, aqueles que crêem na salvação pelo sangue de Cristo. Entretanto, estes não foram salvos apenas pela morte sacrifical do Senhor, mas também pelo testemunho que eles tiveram de dar da própria fé, que deve ser entendido como a prática do evangelho. O sentido para a expressão "não amaram as suas vidas até à morte", significa que os justos em questão viveram para o amor ao próximo e esqueceram de cuidar deles mesmos. Como muitos santos católicos, eles deixaram de cuidar da própria vida para cuidar do próximo e agora eles receberão a merecida recompensa. "*O diabo desceu a vós e tem grande ira*,

sabendo que já tem pouco tempo." Estas palavras referem-se a Satanás que foi solto do cativeiro após aqueles mil anos simbólicos e saiu pelo mundo instigando os homens a cometerem perversidades inimagináveis. Durante todo século 20 até os dias atuais, barbaridades, absurdos e bizarrices são notícias na imprensa, como o caso descoberto em 2008 do pai austríaco que manteve a própria filha em cativeiro durante 24 anos dentro de um porão, construído no interior da sua casa. Invisível, Satanás está presente no mundo fazendo o máximo para carregar consigo maior número de almas para a condenação eterna.

"*Quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho homem.*" O século 20 foi o século do comunismo, nazismo, fascismo e das ditaduras cruéis em vários países. Esta é a expressão do dragão perseguindo a mulher, que podemos traduzir por governos autoritários desrespeitando a liberdade e os direitos fundamentais do ser humano. Por fim, no versículo 17, lemos: "*O dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo.*" Nos tempos finais em que vivemos, Satanás está atuando nos países democráticos (remanescente da semente da mulher, a liberdade) para angariar mais pecadores para o exílio em outro planeta. Seu foco de aliciamento são os cristãos, aqueles que "guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo." Significa o ataque do diabo para desviar os cristãos do caminho da salvação. Para se proteger deste perigo, Jesus receitou: "*Vigiai e orai para que não entreis em tentação*" (Mateus 26:41).

[Apocalipse 13] A besta que sai do mar e a besta que sai da terra. Este capítulo trata da besta que sai do mar e foi identificada com o Nazismo de Adolf Hitler e a besta que sai da terra foi identificada como sendo a atual China comunista. Este capítulo 13 do Apocalipse já foi todo interpretado, versículo por versículo, no capítulo *O Dragão e a Besta* da presente obra. Sobre o elemento água e terra, os comentaristas buscam algum simbolismo, mas erram nesta tentativa. Uma besta sai da água e outra sai da terra. Isto significa o mal surgindo generalizadamente das profundezas de todo o planeta. Quando Satanás foi solto em 1913, as bestas (espíritos maldosos) saíram do abismo em toda parte do

planeta, seja das profundezas da terra (continentes) ou da água (mares e oceanos). Muitos deles reencarnaram e continuaram praticando o mal no mundo.

[Apocalipse 14:1-5] João tem a visão de 144 mil santos reunidos com Jesus no monte Sião (Jerusalém). Harpistas tocavam e cantavam diante do trono. Estes que estão reunidos representam as almas que conquistaram a pureza espiritual (são virgens). Seguem os mandamentos do Cristo e têm comportamento irrepreensível. São autênticos exemplos de vivência do evangelho.

[Apocalipse 14:6-13] As quatro vozes. João vê um anjo com o evangelho, voando pelo céu e anunciando o Juízo Final. Outro anjo, seguindo-o, dizia que a Babilônia caiu. Um terceiro anjo apareceu dizendo que quem adorar a besta "beberá o vinho da Ira de Deus." A Babilônia representa os países que se enriquecem a custa da dor e sofrimento de outros países (será estudado adiante). Quanto à besta, neste caso em particular, representa a maldade e todo tipo de erro moral que afasta a criatura humana do Criador. O texto faz um alerta para quando chegasse o fim dos tempos, aqueles que continuassem adorando a besta, isto é, continuassem no caminho do pecado e da maldade, receberiam o severo castigo divino (beberiam o vinho da Ira de Deus).

Nos versículos 12 e 13 lemos: "Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus. [...] Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos e as suas obras os seguem." A fé e as obras são fundamentais para a justificação do homem. Quem tem fé é paciente e espera pela recompensa prometida por Jesus. Ele trabalha pelo bem do próximo e coloca em prática tudo o que Jesus ensinou. Suas boas obras estarão sempre presentes no seu currículo espiritual, o livro da sua vida.

[Apocalipse 14:14-20]. Anúncio da Ira de Deus. João vê alguém semelhante a Jesus sentado na nuvem segurando uma foice. Um anjo sai do templo e clama em voz alta que chegou a hora da colheita. O anjo sentado na nuvem mete sua foice na terra e outro anjo sai do templo também segurando uma foice. Do altar, um anjo diz ao segundo

anjo, aquele que segurava a foice, que deviam fazer a colheita da terra porque as uvas estavam maduras. Ele joga a foice na terra, colhe as uvas e lança-as no lagar que é o local onde as uvas são pisadas para, depois de fermentadas, se transformar em vinho. As uvas foram pisadas e saiu muito sangue do lagar. Às vezes os estudiosos se prendem em detalhes que não tem significação relevante na interpretação da profecia. Esta visão de João mostra que as uvas quando estão maduras é feita a colheita e depois são esmagadas no dia da Ira de Deus. O sentido amplo da visão é que chegará uma época em que a humanidade estará madura para ser julgada. Seria uma espécie de maioridade espiritual que, uma vez atingida, permitiria que os homens pudessem ser julgados. O conhecimento científico, tecnológico e a difusão da informação em grande escala pela TV, internet, livros, revistas e jornais, possibilita ao ser humano saber o que é o certo e o que é errado. O bem que deve ser praticado e o mal que deve ser evitado. Todas as pessoas do mundo já possuem discernimento para distinguir o bem e o mal. O texto revela que quando a humanidade estiver madura para ser julgada, ocorrerão catástrofes em escala mundial que causarão muitas mortes (uvas pisadas e sangue no lagar).

[Apocalipse 15] Anúncio das dores para o período de tribulação que antecede a Ira de Deus. João tem a visão de sete anjos que trarão as sete últimas pragas para a humanidade. Os anjos recebem as taças contendo as pragas para serem derramadas sobre a Terra.

[Apocalipse 16:1-2] A Primeira Taça: doenças. Esta taça representa as doenças que iriam flagelar a humanidade no Fim dos Tempos. O texto não prevê uma doença específica, mas várias que assolariam o mundo no século 20. Deram cumprimento à profecia da primeira taça doenças infecciosas como AIDS, ebola e a terrível pandemia que assolou o mundo no início do último século. A gripe de 1918, também conhecida como "Gripe Espanhola", é apontada como a mais devastadora de todos os tempos. A doença surgiu misteriosamente e quando foi observada pela primeira vez, os médicos não a classificaram como uma gripe, pensaram se tratar de uma nova enfermidade. Não por coincidência, esta praga profética surgiu cinco anos depois do ano que con-

cluímos ter sido solto Satanás para enganar as nações (1913). Historiadores estimam que o vírus matou entre 20 e 100 milhões de pessoas em todo mundo. A gripe espanhola matou mais seres humanos do que todas outras doenças juntas conhecidas até aquela época.

"*Fez-se uma chaga má e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem*". Vimos que a besta, além do sentido restrito significando regimes políticos, no sentido amplo significa a bestialidade humana, manifestando através de violências e crueldades. Ter o sinal da besta ou adorar sua imagem significa se identificar com o mal e cometer pecados que resultarão em doenças pelo corpo. Jesus após curar um paralítico no tanque Betesda, disse-lhe: "*Eis que já estás curado. Não peques mais para que não te suceda alguma coisa pior*" (João 5:14). Pela recomendação de Jesus, podemos constatar que a doença é conseqüência do pecado. Se uma criança nasce com alguma doença é porque seu pecado foi praticado em uma vida anterior, visto que Deus é um Criador justo e bom. O versículo em questão também parece se referir a outro mal do século: o câncer, que é responsável por 15% de todas as mortes do mundo. O câncer, quando não tem origem nesta vida, é o sinal das iniqüidades e pecados que a criatura praticou em vidas passadas.

[Apocalipse 16:3] A Segunda Taça. Desastres ecológicos. "*O segundo anjo derramou a sua taça no mar, que se tornou em sangue como de um morto e morreu no mar toda a alma vivente*". Estas palavras revelam de forma alegórica os grandes desastres ecológicos que aconteceria no tempo do fim. O século 20 foi o tempo dos grandes desastres ecológicos. Em 1984, 45 toneladas de gases tóxicos vazaram de um tanque da fábrica de agrotóxicos da Union Carbide, em Bhopal, na Índia. Milhares de pessoas morreram ou ficaram feridas. Até hoje o solo e os lençóis freáticos contém altos níveis de metais pesados. Em 1986 ocorreu o pior acidente nuclear na história da humanidade com a explosão de um dos quatro reatores nucleares da usina de Chernobyl, na Ucrânia. A radiação liberada foi 90 vezes maior que a das bombas de Hiroshima e Nagasáki. Trinta e duas pessoas tiveram morte instantânea e dez mil perderam a vida nos anos seguintes. A nuvem de radiação chegou até a

Europa e contaminou milhares de quilômetros de florestas. No Japão, após o terremoto seguido de tsunami, de 11 de março de 2011, a usina nuclear de Fukushima foi duramente afetada causando o maior acidente nuclear do Japão.

Entretanto, os desastres ambientais que mais se aproximam da visão de João são os derramamentos de petróleo no mar. Milhões de litros de petróleo foram lançados propositalmente pelo exército iraquiano quando deixou o Kuwait em 1991. Em 1979, após a explosão da plataforma mexicana Ixtoc I, na baía de Campeche, México, milhões de litros de petróleo vazaram antes que o poço fosse controlado. Em 2002, o petroleiro grego Prestige naufragou na costa da Espanha, despejando 11 milhões de litros de óleo no litoral da Galícia. Outro famoso desastre foi o vazamento de 41 milhões de litros de óleo cru do petroleiro Exxon Valdez que colidiu contra rochas submersas na costa do Alasca em 1989. Até hoje a vida marinha não se recuperou totalmente do impacto ambiental deste acidente.[21]

Em 20 de abril de 2010, ocorreu uma explosão na plataforma de exploração de petróleo Deepwater Horizon, localizada no Golfo do México. Por uma falha no sistema de segurança, o poço não fechou, resultando no vazamento de óleo cru por cinco meses. Este foi o maior desastre ambiental da história, resultando em 700 milhões de litros de petróleo vazados para o oceano. As fotos aéreas mostravam uma grande mancha de óleo marrom avermelhada, que se espalhou pelo litoral da Louisiana, Flórida, Mississippi e Alabama, confirmando a profecia do Apocalipse de que o mar se tornaria sangue. Certamente, as palavras de João são simbólicas, porque a visão lhe mostrava algo vermelho que parecia ser sangue no mar. Ninguém deve imaginar que algum dia o

---

21 Outros importantes derramamentos de petróleo no mar: Em 1967, o petroleiro liberiano Torrey Canyon derramou 123 mil toneladas de petróleo. Em 1979, dois navios de bandeira liberiana chocaram-se e 272 mil toneladas de petróleo vazaram. Em 1990, a explosão do petroleiro norueguês Mega Borg resultou no vazamento de 10 mil toneladas de óleo cru no mar. Em 1991, uma balsa se chocou-se contra o petroleiro Agip Abruzzo e 25 mil toneladas de petróleo vazaram. No mesmo ano, o petroleiro cipriota explodiu e 147 mil toneladas de óleo foram para o mar.

oceano irá se transformar literalmente em sangue. Podemos especular que a visão apresentada à João dos acontecimentos futuros tivessem forma e cores marcantes para causar impacto e impressioná-lo de forma a ficar gravado na memória e posteriormente ele se lembrasse de anotar o que viu. Ele simplesmente não sabia que se tratava de vazamento de petróleo, a principal fonte de energia do século 20.

[Apocalipse 16:4-7] A Terceira Taça. Poluição e a escassez de água. "*O terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas e se tornaram em sangue.*" Desde o início da Era Industrial, rios e fontes de água potável recebem continuamente dejetos industriais que destroem a fauna e flora aquática. A poluição é o sangue que deixa a água imprópria para o consumo. Entretanto, a degradação do ecossistema não provém somente das indústrias, mas é resultado do elevado crescimento populacional que se verificou no século 20. A visão profética revelava a atual era em que vivemos e os efeitos da poluição na natureza, em particular nas fontes e nascentes de água potável, fruto das ações inconseqüentes de desrespeito com o meio ambiente. A justiça de Deus a que os anjos se referem no versículo 7, "*Na verdade, ó Senhor Deus Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos*", é a resposta da natureza para tanta poluição que ser humano produz. O resultado é a escassez de água potável em muitos países, contaminações do subsolo e doenças que flagelam populações carentes moradoras de bairros pobres nos países subdesenvolvidos. A preocupação das Nações Unidas e das autoridades governamentais com a falta de água potável no futuro confirma a alegoria desta terceira taça.

[Apocalipse 16:8-9] A Quarta Taça. Aquecimento global. "*O quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo. Os homens foram abrasados com grandes calores e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas e não se arrependeram para lhe darem glória.*" Já no primeiro século da era cristã, João profetizava o moderno fenômeno climático do aquecimento global, fruto da queima de combustíveis fósseis. A visão que lhe aparecia era de excessivo calor e os homens blasfemando contra Deus. Esta profecia tem se cumprido nos dias atuais com o aquecimento do planeta. O verão está a cada ano

mais quente em toda parte do mundo e o gelo das calotas polares está se derretendo muito depressa e ameaçando as cidades litorâneas com uma possível elevação do nível do mar no futuro. O Mar de Aral era um gigantesco lago de água salgada, localizado na Ásia Central, entre o Cazaquistão e o Uzbequistão. Em quarenta anos o lago quase que desapareceu totalmente, resultado da elevação da temperatura global, da poluição e do desvio de água dos seus afluentes para irrigação.

Em 2009, na conferência da ONU sobre o clima, em Copenhague, cientistas alertaram para os preocupantes sinais do aquecimento climático. Este fenômeno está se multiplicando aceleradamente a cada ano, sendo visível em toda parte do planeta. O aquecimento global está provocando o derretimento das calotas polares no Ártico, na Groenlândia e na Antártida. O Monte Kilimanjaro localizado ao norte da Tanzânia, junto à fronteira com o Quênia, é o ponto mais alto de África. Desde o início do século 20 sua geleira encolheu 85%. Em 20 anos não haverá mais neve lá. Os Pireneus é uma cordilheira no sudoeste da Europa cujos montes formam uma fronteira natural entre a França e a Espanha. O gelo das montanhas do Pirineus derreteu 35%. Nos Andes, o monte localizado na cidade boliviana de Potosí, já perdeu 40% da sua geleira. O vidente francês também previu as alterações no clima no fim de tempos.

Nostradamus
Centúria 1, Quadra 17
Por quarenta anos o arco-íris não será visto.
Por quarenta anos ele será visto diariamente.
A terra árida se tornará mais seca e
grandes inundações acontecerão.

Esta centúria indica os acontecimentos climáticos que ocorrem atualmente. Nostradamus previu o aquecimento global e os transtornos metereológicos que se tornariam mais intensos e freqüentes quarenta anos antes da Grande Ira de Deus. A partir da segunda metade da década de 70, o clima começou a dar os primeiros sinais de comportamento anormal. O vidente usou as expressões "o arco-íris não será visto" e "A terra árida se tornará mais seca" para dizer que haveria um grande pe-

ríodo de seca por 40 anos. O arco-íris só surge no horizonte depois que chove. Se não tem chuva, também não tem arco-íris. Mas ele também diz que o arco-íris será visto diariamente, que, em outras palavras, e está dizendo que choverá todos os dias (metaforicamente), isto é, ocorreriam com muita regularidade tempestades, furacões e inundações.

A interpretação a primeira vista parece que ele estava se referindo a um tempo de quarenta anos de muita seca e depois mais um período de quarenta anos de muita chuva, totalizando oitenta anos de profecia. Este entendimento não está correto. O período que ele está prevendo é de somente quarenta anos de perturbações climáticas no mundo. Nostradamus estava prevendo que no período de quarenta anos antes do "fim do mundo", algumas partes do mundo sofreriam com muita seca e outras partes sofreriam com grandes inundações. A África tem sofrido nestes quarenta anos com intensa escassez de chuvas, afetando duramente a agricultura, resultando no flagelo da fome em vários países daquele continente. Por outro lado, Ásia, Europa e Américas sofrem com a inclemência das tempestades e inundações, como a tragédia do furacão Katrina e tantas outras enchentes causadas por fenômenos climáticos como El Niño e La Niña.

[Apocalipse 16:10-11] A Quinta Taça. Governos opressores do século 20. "*O quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta e o seu reino se fez tenebroso e eles mordiam as suas línguas de dor. Por causa das suas dores e por causa das suas chagas, blasfemaram do Deus do céu e não se arrependeram das suas obras.*" O quinto anjo derrama sua taça sobre o trono da besta e seu reino se fez tenebroso com pessoas mordendo a própria língua. A quinta taça de sofrimento humano refere-se a todos os governos totalitários e opressores que surgiram no século 20. A Rússia comunista, ditaduras do leste europeu, China, Coréia do Norte e inúmeros outros governos totalitários foram feitos de trono da besta. Milhões de pessoas foram assassinadas por ditaduras inimigas da liberdade e da democracia. Terror e genocídio fizeram parte da história de muitos países do século passado e ainda permanece em alguns países africanos. A visão mostrava que as pessoas subjugadas nestas ditaduras sofreriam muito (morderiam suas línguas) e blasfemariam contra Deus como um ato

de desespero por abandoná-los nas mãos de governos tiranos e permitir que eles praticassem atrocidades contra o cidadão indefeso.

[Apocalipse 16:12-16] A Sexta Taça. O Armagedom. "*O sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates e a sua água secou-se para que se preparasse o caminho dos reis do oriente*." O rio Eufrates está quase completamente seco no território iraquiano devido à construção de várias barragens na Turquia e na Síria, destinadas à irrigação ou à geração de energia elétrica. Portanto, a visão profética de João está se cumprindo nos dias atuais. "*Da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs.*" O que sai da boca, senão palavras? O simbolismo desta cena é qualquer manifestação contrária à verdade, ao bem da criatura humana. São declarações feitas por governos ou opiniões individuais, em defesa do aborto, da eutanásia, da liberação do uso de drogas, da guerra santa, do terrorismo, etc. Estes e outros absurdos são os "espíritos" imundos que são ditos até por líderes religiosos. "*Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios, os quais vão ao encontro dos reis da terra e de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso.*" Os "espíritos"neste contexto são as declarações feitas por governos (bestas) ou homens (falsos profetas) que resultarão na batalha revelada na visão: "*E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom.*" As opiniões do presidente iraniano Mahmoud Ahmadinejad são claramente anti-sionista. Em 2006, no encontro da Organização dos Países Islâmicos, Ahmadinejad teria dito que a solução para a crise do oriente Médio seria a eliminação do sionismo. Em outubro de 2010, diante de uma multidão perto da fronteira do Líbano com Israel, ele defendeu o fim de Israel, declarando que os judeus deveriam se render e deixar a Palestina. Falsas doutrinas, palavras maledicentes, idéias e opiniões absurdas ditas nos atuais dias que antecedem a Ira de Deus são os "espíritos imundos que fazem prodígios" e que causarão o Armagedom.

O Eufrates, juntamente com seu vizinho rio Tigre, formam o vale da Mesopotâmia, o berço da civilização humana. Quatro mil anos antes de Cristo, os sumérios ocuparam as terras ao longo das margens dos dois rios e construíram as primeiras cidades. Assim como o rio Eufrates

testemunhou o início da história humana, o seu desaparecimento no território iraquiano simboliza o fim da atual humanidade. Certamente, estamos nos referindo à humanidade maldosa, pecadora e egoísta que está presente no mundo desde os tempos das cavernas. A seca do Eufrates é o prenúncio do fim da mesma civilização que começou nas suas margens, embora não represente o fim da raça humana, que renascerá renovada e espiritualizada. A seca do rio Eufrates é o sinal definitivo da proximidade do Armagedom e o Juízo Final.

[Apocalipse 16:17-21] A Sétima Taça. O Grande Dia do Senhor. Após ou mesmo durante o Armagedom, eis que é derramada a sétima taça: "*O sétimo anjo derramou a sua taça no ar e saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito. Houve vozes, trovões, relâmpagos e um grande terremoto, como nunca tinha havido desde que há homens sobre a terra, tal foi este tão grande terremoto.*" O Grande Dia do Senhor são os acontecimentos apocalípticos que o planeta sofrerá com a passagem da estrela Nêmesis cruzando o plano das órbitas dos planetas. Esta última taça é o desfecho de um mundo cheio de injustiças e maldades. As catástrofes do fim de mundo serão sentidas em toda parte, com raios, trovões, terremotos e o pavor das pessoas assistindo a tudo isso. "*A grande cidade fendeu-se em três partes. As cidades das nações caíram e se lembrou Deus da grande Babilônia para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira.*" Grandes metrópoles serão reduzidas a monte de escombros. Estas são as "Babilônias" que receberão a punição divina por colocarem os interesses materiais e o dinheiro na frente das riquezas espirituais ensinadas pelo Cristo. "*Toda a ilha fugiu e os montes não se acharam.*" A geografia do mundo mudará completamente. Ilhas serão submersas e desaparecerão no fundo do oceano e no continente algumas regiões serão tomadas pela água de mares e oceanos, cobrindo montes e montanhas. "*Sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um talento e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva, porque a sua praga era muito grande.*" Estas palavras reafirmam a chuva de meteoros que cairá na atmosfera por ocasião da passagem da estrela da morte. Meteoros de um talento significam rochas espaciais incandescentes com peso aproximado de 34 kg (75 libras).

[Apocalipse 17] A Mulher Montada na Besta. Um dos sete anjos que derramaram a taça diz para João: "*Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas, com a qual se prostituíram os reis da terra e os que habitam na terra se embebedaram com o vinho da sua prostituição.*" É um erro de interpretação considerar que toda figura simbólica de mulher signifique a igreja. O simbolismo para igreja usado na bíblia e utilizado por Jesus é a noiva e não qualquer mulher. A igreja é representada pela noiva de Cristo e a mulher sobre a besta não é uma noiva. Do ponto de vista da análise mitológica, Eva é a mulher que induziu Adão ao pecado. Ela simboliza o desejo e a atração de se obter o que é prazeroso, que satisfaz, mas que é proibido. Na simbologia profética deste capítulo, a meretriz seduz o ser humano e oferece a ele desejos e prazeres, que podem ser entendidos pela ânsia de conquistar de riquezas e poder. O desejo pela riqueza é a prostituta que seduz a criatura humana a cometer crimes, traições, falsidades, roubos, corrupções, pecados, iniqüidades, etc.

"A mulher estava vestida de púrpura e de escarlata e adornada com ouro, pedras preciosas e pérolas. Tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua prostituição. Na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande Babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra." Estes versículos revelam que a mulher em questão simboliza o sentimento e o desejo humano de conquistar e ostentar riqueza e opulência. Não se trata da riqueza adquirida com o esforço e trabalho honesto, mas daquela que se obtém ao custo da dominação, exploração e do sofrimento alheio. Desde o início da civilização, a riqueza é obtida por meio de guerras, conquista de outros povos, saques e escravidão. Ainda nos dias atuais, o espírito da prostituta está presente nos governos e na direção de empresas que se enriquecem negociando armas que matarão inocentes nos países do terceiro mundo. A prostituta infame proporciona altos ganhos dizimando animais em extinção para satisfazer a vaidade feminina, negocia órgãos humanos ou lucra traficando drogas que destruirão a vida dos usuários e de suas famílias.

Por toda a bíblia, o significado do reino da Babilônia está associado às nações afastadas de Deus que se dedicam aos prazeres do mundo.

Daniel mostrou nas suas profecias que os reinos que dominariam o mundo seriam gerados da antiga Babilônia e perdurariam até o tempo do fim. Na alma humana, a meretriz se manifesta através da ambição, avareza, ganância, egoísmo ou algum outro sentimento torpe para conquistar riqueza a qualquer custo. A Babilônia é um país, empresa ou ambiente em que o espírito da meretriz se manifesta. O lugar onde existe riqueza, luxo, opulência e prazeres é uma Babilônia quando estas coisas foram conquistadas desonestamente ou com o sacrifício de pessoas. A prostituta da profecia é o espírito que transforma o capitalismo socialmente honesto e justo em um capitalismo selvagem e destruidor. Como diz o anjo a João: "*As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, multidões, nações e línguas.*" Não se trata de uma igreja específica, mas o desejo e o amor pelo dinheiro que estimula pessoas, povos e nações a se prostituírem, do ponto de vista espiritual, com práticas condenáveis, desonestas e imorais.

A figura da mulher que aparece no capítulo 12 foi interpretada como sendo a liberdade humana, mas agora ela aparece como uma meretriz. Isto faz sentido, porque a prostituta é uma mulher que tem a liberdade de vender seu corpo para obter em troca dinheiro ou vantagens. Este é exatamente o sentido que a profecia quer imprimir. A prostituta da visão de João é a liberdade mal direcionada, mal aplicada, sem respeito aos direitos do próximo e que se transforma em ganância, luxúria e avareza, para a perdição da alma humana. O caminho da prosperidade e da riqueza é uma via sedutora e perigosa que poucos conseguem vencer. Quando Jesus disse para o jovem rico repartir tudo que tinha com os pobres, ele esquivou-se. Então, Jesus aproveitou a oportunidade para ensinar aos discípulos que seria mais fácil um camelo entrar no fundo de uma agulha que um rico entrar no Reino do Céu. Jesus se utilizou de uma figura de linguagem chamada hipérbole, um exagero, para enfatizar a idéia que queria transmitir, qual seja a dificuldade de uma pessoa rica ser salva.

"*Vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos e do sangue das testemunhas de Jesus...*" O cristão autêntico é por natureza manso, pacífico e bom. Estes são as testemunhas de Jesus que costumam ser vítimas

de senhores cruéis ou de patrões exploradores e autoritários. Quando o espírito da prostituta se instala no coração dos homens que detêm o poder, eles querem colonizar outros países e explorar os mais fracos para conquistar mais riquezas. No Dia 8 de março de 1857, operárias de uma fábrica de tecidos em Nova Iorque fizeram uma greve ocupando as instalações da fábrica. Elas reivindicavam melhores condições de trabalho, equiparação com os salários dos homens e redução na carga diária de trabalho de 16 horas para 10 horas. A manifestação foi reprimida com violência e as mulheres foram trancadas dentro da fábrica que depois foi incendiada. Aproximadamente, 130 tecelãs morreram carbonizadas. Este é o espírito da prostituta que, na ganância de maiores lucros, exploram e cometem crimes. Esta é a mulher da visão de João que está embriagada do sangue dos santos (entende-se, os inocentes) e das testemunhas de Jesus, isto é, as pessoas mansas e pacíficas que não revidam as injustiças que sofrem.

"*Levou-me em espírito a um deserto e vi uma mulher assentada sobre uma besta de cor de escarlata, que estava cheia de nomes de blasfêmia e tinha sete cabeças e dez chifres.*" Neste capítulo encontramos elementos escatológicos que estão presentes nos dias atuais. A besta, sobre a qual a mulher está assentada, é a segunda e última besta, que já identificamos como sendo a besta do comunismo chinês. "*E o anjo me disse: Por que te admiras? Eu te direi o mistério da mulher, da besta que a traz, a qual tem sete cabeças e dez chifres. A besta que viste foi e já não é, há de subir do abismo e irá à perdição. Os que habitam na terra (cujos nomes não estão escritos no livro da vida, desde a fundação do mundo) se admirarão, vendo a besta que era e já não é, mas que virá.*" A confirmação de que esta besta é realmente a atual China comunista encontramos na seguinte citação: "A besta que viste foi e já não é." Isso tem tudo a ver com a China que era um país autenticamente comunista e uma verdadeira besta na época do maoísmo. Mao Tse-tung foi o líder da revolução comunista na China, tendo desenvolvido o maoísmo, uma política comunista baseada em estratégias militares para opressão do povo. Promoveu grandes expurgos de adversários políticos que resultaram na morte de 50 a 70 milhões de pessoas entre 1949 e 1975. Os programas o Grande Salto Adiante e a Revolu-

ção Cultural, idealizados por Mao Tse-tung, causaram grandes danos à cultura, à sociedade e à economia da China neste período.

Quando Deng Xiaoping assumiu o poder em 1978, as políticas maoístas foram abandonadas e iniciou-se as reformas econômicas que culminaram em 2010 com a conquista do segundo maior PIB do mundo, ultrapassando o Japão e atrás apenas dos Estados Unidos. A China se tornou a prostituta sobre o besta. Assim, a profecia do Apocalipse se cumpre, porquanto a besta comunista que a China era na época de Mao Tse-tung, quando até o dinheiro era abominado, já não é mais a mesma besta porque está mudada, embora continue sendo a besta comunista que sempre foi. Agora podemos entender, por uma ótica específica, que a prostituta também representa o capitalismo desvirtuado gerando a riqueza chinesa e presente nos produtos baratos, pirateados e de baixa qualidade. Devemos ainda considerar as condições de trabalho ruim, baixos salários e as longas jornadas a que muitos trabalhadores chineses são submetidos. Portanto, o capitalismo chinês é a prostituta sentada na besta que continua sendo comunista e repressora dos direitos humanos. A China foi a besta durante o maoísmo, mas já não é a mesma besta porque tem a prostituta do capitalismo sentada sobre ela. O texto fornece uma informação importante quando diz que a besta "há de subir do abismo e irá à perdição." A China comunista subiu do abismo na revolução em 1949 e está profetizado no Apocalipse que o regime comunista cairá (irá à perdição). Quando isto acontecer, a democracia será instaurada e os direitos humanos finalmente respeitados. O povo chinês pode ter esperança que em breve a liberdade e a democracia libertarão o povo do domínio da besta militar comunista.

Realizamos outra descoberta muito curiosa, confirmando nossa interpretação do texto apocalíptico acima. Para os chineses, o número 8 é sinônimo de sorte e riqueza. Não é à toa que a abertura das Olimpíadas aconteceu às 8 horas (da noite) e 8 minutos do dia 8 de agosto de 2008. O número 8, cujo ideograma corresponde ao mesmo som do ideograma da prosperidade, é muito cultuado e valorizado na China. Na numerologia, o número 8 simboliza riqueza e prosperidade e curiosamente está presente na palavra grega Babilônia (em grego) e também no nome

daquele que foi o responsável para que a China se tornasse a Babilônia do mundo moderno. Conforme demonstrado na figura abaixo, as letras são convertidas em números de acordo com a tabela de Pitágoras e quando somados o resultado é o número 8!



"Aqui o sentido que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada. São também sete reis. Cinco já caíram e um existe. Outro ainda não é vindo e, quando vier, convém que dure um pouco de tempo." O versículo afirma que as sete cabeças da besta são sete montes. A China é uma região muito montanhosa, possuindo várias cordilheiras e planaltos. Sete cordilheiras são especiais e as mais importantes, pois estão dentro do território chinês e não fazem fronteira com nenhum país vizinho. Elas representam os sete montes da visão, que são: Kunlun, Tanggula, Qinling, Daxing´anling, Taihang, Qilian, Hengduan.

O texto também afirma que as sete cabeças são também sete reis. A República Popular da China teve dois líderes (Mao Tsé-Tung e Liu Shaoqi), quatro presidentes (Li Xiannian, Yang Shangkun, Jiang Zemin e Hu Jintao) e vinte vice líderes do Comité Permanente do Congresso Nacional Popular, que governaram o país entre 1968 e 1983 e estão representados na visão como os dez chifres, do qual explicaremos no versículo seguinte. O quadro abaixo mostra o cumprimento da profecia para os sete reis.

	Presidentes	Início	Fim	Ap. 17:9,12
1	Mao Tsé-Tung	1949	1959	rei
2	Liu Shaoqi	1959	1968	rei
	20 vice líderes	1968	1983	10 chifres
3	Li Xiannian	1983	1988	rei
4	Yang Shangkun	1988	1993	rei
5	Jiang Zemin	1993	2003	rei
6	Hu Jintao	2003	2013	rei
7	Xi Jinping *	2013	?	rei

* O mais cotado para substituir Hu Jintao

A respeito dos reis da segunda besta, o texto formula um vaticínio aparentemente enigmático, mas que podemos compreender da seguinte forma: cinco já caíram (os cinco ex-governantes chineses), um existe (o atual presidente Hu Jintao) e o outro quando vier durará pouco tempo. Este é o sucessor de Hu Jintao, sendo o mais cotado para o cargo o atual vice-presidente da China, Xi Jinping, que deverá será indicado para a secretaria-geral do Partido Comunista em 2012 e se tornará presidente da China no ano seguinte. Sobre este líder a profecia alerta que durará pouco tempo, fazendo-nos crer que o fim da última besta está próximo.

"*E a besta que era e já não é. Ela é também o oitavo e é dos sete e vai à perdição.*" Neste versículo, a besta já não é mais a China, mas a ex-besta comunista soviética representada pela Rússia de hoje (a besta que era e já não é). Depois das reformas Perestroika e Glasnost, em 1998, a Rússia passou a integrar o G7, o grupo dos sete países mais industrializados e economicamente desenvolvidos do mundo. Assim, a Rússia que era comunista (a besta) e já não é mais comunista, passou a ser o oitavo país a fazer parte do G7, formando o atual G8. Quando o texto diz que a besta vai à perdição, estava profetizando o fim do comunismo na União Soviética, o que já se cumpriu e o mesmo acontecerá com a China conforme a visão do Apocalipse.

Após o parêntese do versículo anterior, a visão retorna para a besta chinesa: "*Os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o*

reino, mas receberão poder como reis por uma hora, juntamente com a besta. Estes têm um mesmo intento e entregarão o seu poder e autoridade à besta." Além dos dois líderes e quatro presidentes já citados, a República Popular da China foi governada por vinte vice-líderes do Congresso Nacional Popular no período entre 1968 e 1983. Não foram dez vice líderes como prevê a visão (dez chifres ou dez reis), mas mesmo sendo duas vezes mais que o previsto, ainda assim não invalida a profecia, porque mantém a coerência e harmonia com o texto perfeitamente interpretado. Aquele que deseja sempre encontrar precisão matemática nas profecias não está habilitado para interpretá-las.

"*Estes combaterão contra o Cordeiro e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis. Vencerão os que estão com ele, os chamados, eleitos e fiéis.*" Este versículo parece confirmar a Terceira Guerra Mundial. Ora, se a China é a besta dos últimos dias, os Estados Unidos seriam simbolicamente representados como as forças do "Cordeiro", por ser uma nação de cristãos e estes vencerão a batalha. Toda guerra é desastrosa para ambos os lados e mesmo que os Estados Unidos vençam uma guerra com a China, o custo poderá ser altíssimo se considerarmos a possibilidade de que se utilizem armas de destruição em massa. Uma guerra nuclear é o pior cenário apocalíptico que pode acontecer no mundo.

"*Os dez chifres que viste na besta são os que odiarão a prostituta, a colocarão desolada e nua, comerão a sua carne e a queimarão no fogo.*" Interpretamos os dez chifres como sendo os vinte vice-líderes do Congresso Nacional Popular que governaram a China no período entre 1968 e 1983. O significado dos chifres que odiarão a prostituta é a rejeição ideológica ao capitalismo dos governantes chineses que exerceram mandato no período do maoísmo até as reformas econômicas iniciadas por Deng Xiaoping. O significado simbólico do ato de comer a carne da meretriz se traduz na abertura da economia chinesa e a incorporação do capitalismo como sistema econômico. Desta forma, comer a carne prostituta é colocar o capitalismo para dentro da China, o que realmente se verificou. Entretanto, podemos oferecer outras opções interpretativas identificadas no atual cenário internacional. O cumpri-

mento do simbolismo da besta que come a carne da meretriz ocorre nas seguintes situações:

Quando as reservas internacionais do país comunista ultrapassam o surpreendente montante de US$ 3 trilhões.

Quando a China se torna o maior credor dos Estados Unidos, detendo mais de US$ 1 trilhão em títulos do Tesouro americano.

Quando a China se torna a esperança de salvação dos países europeus em dificuldades em rolar a dívida soberana, em particular a Itália. As reservas chinesas representam o dobro das dívidas de Portugal, Irlanda, Espanha, Itália e Grécia juntas.

Quando a China pode, se desejar, tomar para si a próspera ilha de Taiwan, considerada pela besta como uma província rebelde.

Quando a China se torna a segunda maior economia do mundo, com PIB de US$ 10 trilhões. As projeções estimam que em 2020 a China se torne o país mais rico do mundo.

O versículo termina com uma expressão como pode significar o Armagedom: "... *comerão a sua carne e a queimarão no fogo.*" Será este o vaticínio da visão de que a besta chinesa fará estará em guerra contra os ricos países capitalistas do ocidente?

"*Porque Deus tem posto em seus corações, que cumpram o seu intento, tenham uma mesma idéia e que dêem à besta o seu reino, até que se cumpram as palavras de Deus.*" O comunismo na China tem se mantido no poder graças ao sistema de partido único, o comunista, (uma mesma idéia) e continuará no poder até que se cumpra as palavras de Deus através das profecias bíblicas do dia da Ira do Senhor. "*A mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra.*" Para esta assertiva podemos inferir duas interpretações possíveis. Uma é específica, sendo que a grande cidade pode ser uma referência à Nova Iorque, grande ícone da liberdade, prosperidade e do capitalismo. A cidade, em cujo porto foi colocada a estátua mais famosa do mundo, é também a sede das Nações Unidas, organização que reina sobre os reis da terra. Todavia, a mulher deste versículo também tem um sentido mais abrangente, simbolizando todas as nações ricas que ditam as regras econômicas e decidem o destino do mundo. Esta mulher é o espírito da prostituta que desde a anti-

güidade está presente nas nações dominadoras colonizando e explorando povos e nações mais fracas e desfavorecidas.

[Apocalipse 18:1-2] A Queda da Babilônia. João vê um anjo anunciar a queda da Babilônia. Isto significa o fim do capitalismo ganancioso e predador. O movimento social e espontâneo chamado *Ocupe Wall Street*, iniciado em 2011, é a resposta da sociedade para um sistema econômico que tem se revelado injusto com a maioria da população. O *Ocupe Wall Street* é o prenúncio da decadência do capitalismo, mostra a necessidade de criação de um novo sistema econômico que seja socialmente justo para a sociedade e solidário com outras nações. A queda da Babilônia representa o fim das grandes diferenças sociais; o fim da riqueza, do luxo e da opulência, enquanto paralelamente existem no mundo miséria, fome e doenças. No mundo da Nova Era não haverá grandes abismos sociais. Não haverá pessoas saboreando caviar, enquanto outras procuram o que comer em latas de lixo. O espírito da prostituta se manifesta no enriquecimento à custa de injustiças sociais, exploração, trapaças, corrupção, roubos, etc. A meretriz é o desejo desmedido pelo enriquecimento e a Babilônia é a exposição exterior desta riqueza. Assim, a queda da Babilônia não é a queda do capitalismo e sua substituição pelo socialismo, como podem pensar alguns comentaristas, mas o fim do capitalismo selvagem, explorador e desumano. É o fim da ostentação de riqueza em um mundo onde há pessoas vivendo na miséria. A queda da Babilônia representa o fim das desigualdades e injustiças sociais, com poucos desfrutando de abundância e muitos aflitos na pobreza. Naturalmente, este processo de mudança será gradual, mas já estamos vendo os primeiros passos, com a conscientização da sociedade para esta realidade. A crise da dívida dos países da zona do euro é mais um passo adiante para a queda da Babilônia, mas o que determinará mesmo o fim da opulenta cidade do Apocalipse será às grandes destruições deixadas por Nêmesis.

[Apocalipse 18:3-5] "*Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição. Com ela se prostituíram os reis da terra e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas luxúrias.*" Impérios e nações dominadoras, as atuais e as que não existem mais, foram em algum

momento uma Babilônia. Governantes, empresários e comerciantes de ontem e hoje são os responsáveis pela situação em que o mundo se encontra. "*... Sai dela povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados... Porque já os seus pecados se acumularam até ao céu e Deus se lembrou das suas iniqüidades.*" O anjo avisa o povo de Deus para não cometer os erros e pecados que o espírito da prostituta estimula e se acumulam em tão grande quantidade no mundo que chegou até o céu, alertando a Deus das coisas que se passam aqui na Terra.

[Apocalipse 18:6-9] "*[...] retribuí-lhe em dobro conforme as suas obras. No cálice em que vos deu de beber, dai-lhe a ela em dobro.*" A profecia invoca a lei de talião, a lei do olho por olho, dente por dente. Assim, todos que se identificam com a Babilônia sofrerão em dobro pelas más obras que praticaram. As dores do Dia do Senhor serão as justas punições para estes que semearam sofrimento às criaturas humanas. "*Estou assentada como rainha. Não sou viúva e não verei o pranto.*" A Babilônia, e poderíamos incluir no contexto a prostituta, é a rainha daqueles que amam o dinheiro. Ela não é viúva, logo não está abandonada, mas acompanhada de muita gente orgulhosa, soberba, materialista, avarenta e amantes dos prazeres mundanos. Mas a Babilônia terá seu fim, pois "*um dia virão as suas pragas, a morte, o pranto, a fome e será queimada no fogo*". Estas são as destruições cataclísmicas quando chegar a Ira de Deus. Os ricos e poderosos do mundo se lamentarão das destruições das metrópoles em toda parte do planeta, alguns lugares mais, outros menos: "*E os reis da terra, que se prostituíram com ela e viveram em luxúria, chorarão, e sobre ela prantearão, quando virem a fumaça do seu incêndio.*" Alguns comentaristas dizem que a Babilônia e a meretriz são a antiga Roma. Certamente que são, porém, o livro da Revelação é um livro profético para o Fim dos Tempos e não para o fim do império romano exclusivamente. Então, embora alguns se encaixem na história da Roma dos césares, as palavras do Apocalipse se destinam ao mundo do fim dos tempos; o nosso mundo, no nosso tempo.

[Apocalipse 18:10-24] O mundo sempre foi mais Babilônia que Jerusalém e estes trechos em linhas gerais são repetições dos anteriores. "*Sobre ela choram e lamentam os mercadores da terra, porque ninguém mais*

compra as suas mercadorias." Os ricos do mundo sofrerão bastante, porque seus patrimônios estarão destruídos e a população mundial estará bastante reduzida, de forma que restarão poucas pessoas para comprar e fomentar a economia. "*Ai daquela grande cidade! que estava vestida de linho fino, púrpura, de escarlata e adornada com ouro, pedras preciosas e pérolas! Porque numa hora foram assoladas tantas riquezas.*" A destruição da rica cidade é o simbolismo para as ricas metrópoles dos dias atuais que serão destruídas, total ou parcialmente, no dia da Ira de Deus.

[Apocalipse 19:1-10] Preparação para o Juízo Final. João escuta uma multidão dizer: "*Aleluia! Salvação, glória, honra e poder pertencem ao Senhor nosso Deus!*" Este momento é de regozijo porque representa a libertação dos oprimidos e dos sofredores que serviram à grande meretriz, aos reinos da Babilônia e seus seguidores. O futuro Reino de Deus é simbolizado pelas bodas do Cordeiro, a festa daqueles que serão merecedores de viver em um mundo de paz e felicidade. Entre outras manifestações de louvor a Deus, a multidão clama: "*Regozijemo-nos, alegremo-nos e demos-lhe glória, porque são vindas as bodas do Cordeiro e a sua esposa já se aprontou. E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente, porque o linho fino são as justiças dos santos.*" A esposa de Cristo é biblicamente reconhecida como sendo sua Igreja. Entretanto, sua Igreja não é nenhuma instituição que se defina como igreja cristã, mas o Corpo de Cristo, a reunião de todas as pessoas do mundo que exercem na própria vida a prática do evangelho ensinado por Jesus. A esposa veste linho puro, fino e resplandecente, representando a pureza da alma de todos que fazem parte da verdadeira Igreja de Cristo e isso só é conseguido pela prática do amor ao próximo e pela caridade (justiça dos santos). A fé sem boas obras é morta, como a figueira que Jesus amaldiçoou porque não produzia figos.

[Apocalipse 19:11-18] A Batalha entre o Bem e o Mal e O Juízo Final. "*Vi o céu aberto e eis um cavalo branco. O que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro. Julga e peleja com justiça. Os seus olhos eram como chama de fogo e sobre a sua cabeça havia muitos diademas e tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão ele mesmo. Estava vestido de uma veste salpicada de sangue e o nome pelo qual se chama é a Palavra de Deus.*"

Esta figura simbólica é o Guerreiro e Juiz que fará a batalha contra o mal e julgará a humanidade. Alguns intérpretes dizem ser Jesus porque ele se chama "Palavra de Deus", o Logus. Ora, se Jesus era manso e recomendava aos discípulos oferecer a outra face quando fossem agredidos, como que ele, pessoalmente, ferirá e matará os pecadores? A imagem de um exército celestial atuando no mundo é, antes de tudo, uma metáfora. Ninguém deve acreditar que um dia olhará para as nuvens e verá anjos guerreando com demônios em pleno ar, pois isto nunca acontecerá. A luta entre o bem e o mal é invisível. Ela está acontecendo diariamente e os demônios estão soltos pelo mundo instigando os homens a pecarem e se perderem. Por outro lado, também os anjos estão protegendo e orientando os homens a não cederem às tentações do mal. Esta luta invisível e espiritual é uma disputa pela alma humana. Neste exato momento está acontecendo em todo mundo, mas só se torna visível quando o mal vence, pois a prática do bem raramente vira notícia. Quando uma pessoa não resiste à tentação do diabo e comete algum tipo de crime, o mal venceu a luta. Assim aconteceu com Anders Behring Breivik, o ultradireitista norueguês que em 22 de julho de 2011 cometeu um duplo atentado no seu país, matando 76 pessoas. Na luta entre o bem e o mal, travada na intimidade da alma do jovem, venceu o mal. Quando uma pessoa resiste às tentações e pratica o evangelho conforme ensinou Jesus, as forças do bem vencem na luta por esta alma. Assim, a batalha escatológica entre o bem e o mal é individual e está acontecendo desde 1848 com a ressurreição dos mortos e o início do período profético do Fim dos Tempos. A partir de 1848, teve início uma grande cruzada de divulgação do evangelho pelo mundo com o surgimento de várias igrejas, seitas cristãs e movimentos espiritualistas.

Além do verdadeiro significado da batalha entre o bem e o mal já exposto, podemos identificar um aspecto diferente e mais concreto desta luta escatológica. Dentro de um contexto social, a luta entre o bem e o mal trata-se da perseguição religiosa empreendida por governos comunistas e ditatoriais. O objetivo da religião é conectar a criatura humana ao Criador, através da prática do bem. Satanás, ciente disto, sub-

mete os governos ditatoriais a proibirem o culto religioso e a manifestação da fé. Isto aconteceu nas repúblicas da ex União Soviética, que reprimiam e perseguiam padres e fiéis. Esta luta ainda continua em alguns países. Na Coréia do Norte não existe liberdade religiosa. No Irã, a Fé Bahá'í é reprimida e missionários cristãos são impedidos de entrar no país. O governo chinês impede a evangelização cristã do povo e reprime com violência os seguidores da prática Falun Gong.

"*Seguiam-no os exércitos no céu em cavalos brancos e vestidos de linho fino, branco e puro.*" Estes são os seres espirituais vestidos de branco e montados em cavalos brancos que estiveram ajudando as criaturas humanas a resistirem às tentações de satanás. São os anjos da guarda ou espíritos bons que auxiliam os homens. "*E da sua boca saía uma aguda espada para ferir com ela as nações. Ele as regerá com vara de ferro e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-Poderoso. No manto e na sua coxa tem escrito este nome: Rei dos reis, e Senhor dos senhores.*" Da boca do Ser espiritual que é guerreiro e julgador sai uma aguda espada. O que sai da boca senão a palavra? O Evangelho de Jesus é a espada que julgará os homens, ferindo e condenando os pecadores. Por evangelho de Jesus deve-se entender a mensagem da Boa Nova que Jesus pregou e não a Bíblia. Excluem-se, portanto, como caminho para a salvação, o Antigo Testamento e o "evangelho da graça" criado pelo apóstolo Paulo. O evangelho de Jesus pode ser vivido por budistas, mulçumanos, hindus ou qualquer pessoa de outra religião. A mensagem de salvação de Jesus é a espada que ferirá aqueles que não praticam sua Palavra.

A veste do julgador está salpicada de sangue pelo pisar com fúria no lagar, mostrando que haverá muitos condenados pela espada do evangelho e muitos serão mortos no dia da Ira. O lagar era o local da vinha onde eram depositadas as uvas para serem pisoteadas e posteriormente separada a parte sólida da líquida (mosto) que seria transformada em vinho. A visão mostrava a João que haveria muitas mortes (as uvas pisoteadas) no grande Dia do Senhor. Na coxa tem uma inscrição muito importante: "Rei dos reis, e Senhor dos senhores." Esta inscrição anuncia o retorno de Jesus, embora este guerreiro julgador não seja o pró-

prio Jesus. Ele é o Grande Julgador, a personificação do Grande Juiz do julgamento final da humanidade. A inscrição também guarda um segredo que revela quando será este grande evento. No próximo capítulo, retornaremos à este versículo.

"*Vinde e ajuntai-vos à ceia do grande Deus, para que comais carne dos reis, carne dos tribunos [...] carne de todos os homens, livres, servos, pequenos e grandes.*" A pior desonra para uma pessoa no mundo antigo era a morte sem sepultamento, exposto como alimento dos pássaros. João vê um anjo que conclama às aves a se banquetearem com os corpos de reis a escravos, como última punição para aqueles que não foram salvos. O que a visão profética está nos informando é que no Grande Dia do Senhor haverá muitas mortes em todo mundo sem distinção de classe social.

[Apocalipse 19:19-21] A última guerra, o Armagedom. "*Vi a besta, os reis da terra e os seus exércitos reunidos para fazerem guerra àquele que estava assentado sobre o cavalo e ao seu exército.*" A batalha de que trata este trecho do Apocalipse já não é a luta espiritual entre o bem e o mal, mas o Armagedom, a Terceira Guerra Mundial. O texto não prevê os combatentes que se enfrentarão. Esta luta não se trata de um confronto entre países liderados pelo Anticristo contra Israel. Toda guerra entre os homens é contra Deus, pois a guerra é contrária aos princípios de amor ao próximo e fraternidade. Este confronto é a próxima guerra mundial onde todos os países que participarem do conflito estarão reunidos do lado da besta. Então, se acontecer a Terceira Guerra Mundial, EUA, China, Israel, Irã, Coréia do Norte, etc., estarão juntos contra "aquele que estava assentado sobre o cavalo", que é Deus ou Jesus, dependendo da interpretação que se dê. A próxima guerra poderá envolver armamentos nucleares, visto que eles existem e estão à disposição dos comandantes e generais para serem utilizados. A Terceira Guerra Mundial representará a reunião da besta (o mal) e os reis da terra (todos os países em guerra) confrontando Deus, porque o poder destruidor de uma guerra nuclear é assombroso e dizimará milhões de pessoas, causando muito sofrimento às criaturas humanas em um holocausto sem precedentes.

"*A besta foi presa e com ela o falso profeta, que diante dela fizera os sinais, com que enganou os que receberam o sinal da besta e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre.*" A besta e o falso profeta não são duas pessoas específicas, mas todas as bestas humanas maldosas, enganadoras e inimigas da verdade. Com o fim da próxima guerra mundial, a besta e o falso profeta serão expulsos da Terra para o lago de fogo da estrela anã Nêmesis. "*Os demais foram mortos com a espada que saía da boca do que estava assentado sobre o cavalo e todas as aves se fartaram das suas carnes.*" O critério de julgamento dos homens será o evangelho de Jesus e quem for condenado morrerá de forma humilhante com as aves comendo suas carnes. Podemos supor que uma catástrofe de dimensões planetárias resulte em tantas mortes que muitos corpos ficarão expostos nos escombros para os animais se fartarem. Em 2004, uma situação semelhante aconteceu na tragédia do tsunami no Oceano Índico, atingindo várias cidades litorâneas da Ásia. Milhares de corpos ficaram expostos ao relento se decompondo antes de serem sepultados alguns dias depois. Esta cena se repetirá em várias partes do mundo quando a Ira de Deus recair sobre o planeta.

APOCALIPSE, PARTE 3

[Apocalipse 20:1-6] A Prisão do Dragão por Mil Anos. Um anjo desceu do céu e "*[...] prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás e amarrou-o por mil anos e lançou-o no abismo. Ali o encerrou e pôs selo sobre ele para que não mais engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo.*" Este capítulo é bastante polêmico, sendo causa de muitas confusões porque os comentaristas não percebem que as visões do Apocalipse não estão dispostas em ordem cronológica. É possível que João tenha tido várias visões, até mesmo em sonhos, em momentos diferentes e depois ele escreveu a experiência fora de ordem, sem saber a seqüência real dos fatos que viriam a acontecer. Nada indica que ele tenha assistido todas as visões do livro do início ao fim, numa única experiência mística. A primeira parte do Apocalipse terminou com o Dia do Senhor, mas a segunda parte iniciou retornando no tempo e contando o sur-

gimento do dragão do comunismo e terminou com a luta entre o bem e o mal, o Armagedom e a Ira de Deus. Esta terceira e última parte retorna novamente no tempo para contar outra história. João vê descer do céu um anjo segurando a chave do abismo e uma cadeia na mão. Ele prendeu o dragão por mil anos. Mas isso não acontece após o Armagedom, como imaginam os comentaristas, mas já ocorreu há muito tempo. Como já foi explicado no capítulo 5, item Armagedom, esta prisão aconteceu no ano 313 e os mil anos simbólicos se cumpriram em exatos 1600 anos.

[Apocalipse 20:7-10] O Fim do Diabo. "*Acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão.*" A prisão do dragão foi necessária para permitir a difusão do cristianismo no mundo e ele foi solto no início do século passado, precisamente em 1913. "*Sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha.*" A partir do século 20, o espírito do mal espalhou-se pelo mundo instigando muitas guerras e revoluções. Ele enganou os homens, produziu duas guerras mundiais e tentará enganar novamente os homens para fazer a última guerra mundial, que envolverá grande contingente de combatentes. "*Subiram sobre a largura da terra e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada e de Deus desceu fogo do céu e os devorou.*" Esta é a batalha do Armagedom em que Israel estará envolvida (a cidade amada é Jerusalém). O fogo que desce do céu e devora os adversários de Israel pode ter dois significados. Com se trata de uma guerra, pode ser uma referência a bombas atômicas que seriam utilizadas em uma guerra nuclear. Outro significado pode ser a chuva de meteoros que Nêmesis lançará, pois a estrela passará próximo à Terra durante o desenrolar da Terceira Guerra Mundial. "*O diabo que os enganava foi lançado no lago de fogo e enxofre...*" Como visto anteriormente, primeiro acontecerá o Armagedom, depois o diabo (o mal e o maldosos da Terra) serão lançados no lago de fogo de Nêmesis e extirpados definitivamente do mundo.

[Apocalipse 20:11-15] "*Vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus e abriram-se os livros. [...] E os mortos foram julgados*

pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. [...] Aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo." Chegando o Grande Dia do Senhor, quando a estrela Nêmesis for descoberta adentrando o sistema solar, todos os homens, vivos e mortos, já estarão julgados. Será inútil qualquer tentativa de conversão apressada clamando ao Senhor e se declarando aceitar Jesus Cristo como único e suficiente Salvador, porque o noivo já terá fechado a porta. Há quem acredite que a alma comparecerá diante de Deus, tendo um anjo ao lado que consultará o livro da vida. Se o nome da criatura não estiver escrito no livro, outro anjo pegará o pecador e o arrastará para o lago de fogo. Imagine julgar alma por alma desde os tempos de "Adão". Quanto tempo levará? Tudo isso são metáforas. O mais importante que deve ser destacado é que todas as criaturas humanas serão julgadas pelas suas obras e não pela sua fé. O cristão, o judeu e o mulçumano devem compreender esta verdade. Não importa o quanto de fé se tenha em Jesus Cristo, Moisés ou no profeta Mohamed. As obras, os frutos que a criatura humana produz em vida é que determinarão sua salvação se forem bons frutos ou a condenação se forem maus frutos.

"*Quando o Filho do homem vier em sua glória e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória. Todas as nações serão reunidas diante dele e apartará uns dos outros, como o pastor aparta as ovelhas dos bodes. Colocará as ovelhas à sua direita e os bodes à esquerda. Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.*" (Mateus, 25:31-34). Estas palavras de Jesus confirmam o que já foi explicado. O Juízo Final da humanidade será uma grande separação de almas. Os bons (ovelhas) e trabalhadores do bem de qualquer crença religiosa permanecerão na Terra e os maus (bodes), os ociosos e os preocupados apenas nos próprios interesses serão expulsos da Terra. Outra idéia equivocada a respeito da condenação dos pecadores é de que eles arderão eternamente no fogo. Trata-se de mais uma metáfora utilizada no Novo Testamento para indicar o grande sofrimento que os pecadores expulsos da Terra encontrarão em outro planeta.

Todavia, também é uma referência à estrutura física da estrela anã, que queima apesar de não brilhar tanto quanto seu companheiro, o nosso Sol.

[Apocalipse 21 e 22:1-5] A Nova Jerusalém. "*Vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram e o mar já não existe.*" Depois da passagem da estrela Nêmesis, o planeta precisará ser reconstruído. Uma nova consciência será desenvolvida com base na fraternidade e respeito aos direitos do homem. Quando o texto menciona uma nova terra e um novo céu, devemos entender por um novo ambiente, uma atmosfera renovada na esperança de um mundo sem guerras e sofrimentos. Quando o autor diz que o mar não existe, não significa que as águas dos mares e oceanos desaparecerão do planeta, mas que em alguns lugares onde hoje é mar ou oceano, será terra seca, conforme previu Edgar Cayce que a Atlântida ressurgiria nestes dias. "*Eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu...*" A Nova Jerusalém, é uma metáfora para o Novo Planeta Terra. Não significa que descerá literalmente uma cidade das nuvens e pousará no solo. Nosso planeta será um novo mundo entrando em uma Nova Era onde "*não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas.*" Quando o texto diz que não haverá morte, não significa que as pessoas viverão eternamente, mas que as pessoas não experimentarão o estado de morte interior. Esta morte deve ser entendida por depressão, tristeza, infelicidade, opressão, injustiças ou qualquer coisa que cause algum tipo de sofrimento na alma. Os demais versículos são metáforas para uma nova humanidade de pessoas boas, fraternas e solidárias e um novo mundo com belas construções, cheio de maravilhas tecnológicas e muito conforto para seus habitantes.

[Apocalipse 22:6-21] Conclusão. "*Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos para que tenham direito à árvore da vida e possam entrar na cidade pelas portas.*" A obediência às Leis de Deus é o único caminho para fazer parte da nova humanidade. Não importa a religião nem a fé. Respeitar as Leis de Deus e viver os ensinamentos de Jesus é o caminho mais seguro para ser salvo do exílio eterno.

4 – A IRA DE DEUS NO MANDATO DE BARACK OBAMA

A PROFECIA DE SÃO MALAQUIAS

São Malaquias tem sido lembrado nos últimos anos graças à sua conhecida profecia dos Papas. Trata-se de uma relação composta por 112 divisas em latim, correspondendo aos 112 pontificados a partir do Papa Celestino II (1143-1144) até o último Papa, o sucessor de Bento XVI, incluindo os 10 antipapas do período. São Malaquias, nasceu em uma família nobre da Irlanda em 1094. Desde a adolescência ele se afeiçoou à vida religiosa tornando-se ainda jovem diácono do Bispo de Armagh. Em 1120, aos 25 anos, ele obteve a ordenação sacerdotal e pouco tempo depois transferiu-se para a diocese de Bangor, tornando-se abade na mais austera abadia da Irlanda. Em 1125, Malaquias foi nomeado bispo da diocese de Connerth, mas foi obrigado a sair da cidade por causa de uma guerra que acontecia na região. Alguns anos depois, foi nomeado Bispo de Armagh com a missão de restaurar a ordem na diocese, que estava ocupada por religiosos rebeldes liderados pelo Bispo Nigel, nomeado para o cargo por nobres irlandeses, em oposição à vontade do Papa. Por ordem de Nigel, guardas armados foram enviados até Malaquias para prendê-lo, que não ofereceu qualquer resistência. No caminho para a prisão, o grupo foi surpreendido por uma tempestade e um raio atingiu em cheio o capitão da guarda, deixando os soldados aterrorizados, que saltaram Malaquias e fugiram. Chegando à cidade, eles contaram o ocorrido declarando ser um sinal de Deus de que deveriam deixar o novo bispo em paz. Então, a população se reuniu e decidiu expulsar o bispo usurpador. Aos 45 anos, Malaquias viajou à Roma para receber do Papa Inocêncio II a nomeação de Arcebispo. Seus últimos anos de vida foram vividos no mosteiro de Cister, em Clairvaux, na companhia do amigo e seu biógrafo, São Bernardo, que revelou no livro dons proféticos, curas milagrosas e até ressuscitamentos realizados pelo bispo irlandês. São Malaquias morreu exatamente no mesmo dia que profetizara, 02 de novembro de 1148, sendo canonizado em 1199 pelo Papa Clemente III.

Por mais de 400 anos, a profecia dos Papas ficou totalmente incógnita até que foi publicada pela primeira vez em 1595. Até a profecia vir à público, ninguém soube da sua existência, nem mesmo São Bernardo fez qualquer referência a respeito da lista. Existem duas versões para o aparecimento da profecia. Uma é a versão contada pelo abade Cucherat no livro Profecias das Sucessões dos Papas de 1871. Para o autor, São Malaquias teria escrito a profecia em Roma entre os anos 1139 e 1140 quando visitou o Papa Inocêncio II para reportar os assuntos da sua diocese e receber a nomeação de Arcebispo. O Papa teria guardado o manuscrito nos arquivos do Vaticano onde ficou esquecido até sua descoberta em 1590. Outra versão indica que a lista dos Papas foi encontrada na Abadia de São Bento, em Mantova, Itália, também em 1590 pelo monge beneditino Arnold de Wyon. Em 1595 o monge editou o livro Lignun Vitae (Árvore de Vida), que consistia no relato histórico da vida de vários clérigos beneditinos elevados ao cargo episcopal, dentre eles estava São Malaquias. Após contar vários episódios da vida do santo irlandês, o autor acrescentou: "Ele escreveu alguns opúsculos. Até hoje não tive oportunidade de ver nenhum, exceto uma profecia relativa aos soberanos pontífices. Como é muito breve, e que eu saiba não foi ainda impressa, e dado que a muitos comprazeria conhecê-la, passo a copiar aqui seu texto." Dito isto, aparecia pela primeira vez a Profecia dos Papas de São Malaquias.

Existem dúvidas quanto à autenticidade da profecia de São Malaquias. A posição oficial do Vaticano é de que a lista dos Papas é um texto apócrifo criado muitos anos depois da morte do santo. Os críticos afirmam que o documento teve origem em 1590 durante o conclave que elegeria o sucessor do Papa Urbano VII. O objetivo seria influenciar a eleição a favor do Cardeal Girolamo Simoncelli, que havia sido bispo na cidade de Orvieto, região da Umbria. A lista com os 112 pontífices nomeava o próximo líder da igreja com a divisa De Antiquitate Urbis (Da Cidade Antiga), sugerindo aos cardeais em conclave que o sucessor de Urbano VII deveria ser o Cardeal Simoncelli, cidadão de Orvieto, cuja origem do nome deriva do latim urbis + vetus e significa cidade antiga. Segundo esta teoria, os 112 lemas papais teriam sidos forjados por alguém que tinha conhecimento da história da vida dos

Papas anteriores, criando divisas condizentes com a realidade dos pontífices eleitos após Celestino II até Urbano VII (1590). Se o objetivo da profecia era influir no resultado da eleição, a expectativa foi frustrada, porque quem saiu eleito do conclave em 1590 não foi o Cardeal Simoncelli, mas o Cardeal Niccolò Sfondrati, arcebispo de Milão, que adotou o nome de Gregório XIV.

Talvez a lista dos 112 dísticos papais de São Malaquias seja uma fraude, fruto da criatividade humana, cujo objetivo era interferir nos assuntos religiosos da época, aliás, atitude muito comum no passado da Igreja Católica, porém, isso não tira o valor e a veracidade da profecia. Todos nós conhecemos o ditado: "Deus escreve certo por linhas tortas" e a profecia pode ser um exemplo real deste ditado. O autor, que não seria o santo irlandês, poderia sem saber estar elaborando uma lista realmente profética dos futuros Papas que sentariam no trono de São Pedro. Existem várias divisas coincidentes com os Papas correspondentes, após a publicação da lista. Conforme veremos mais adiante, obras intelectuais podem se tornar proféticas e realmente prever acontecimentos futuros, como aconteceu com o livro de ficção *Frivolidade* de Morgan Robertson, que conta a história do naufrágio de um transatlântico chamado Titan.

Existem várias divisas após Gregório XIV que podem ser correlacionadas aos Papas a que se referem. As mais precisas são: *Jucunditas Crucis* (Alegria da Cruz) – Papa Inocêncio X foi eleito no dia seguinte ao dia de Exaltação da Santa Cruz e *Lumen in Caelo* (Luz no Céu) – o brasão do Papa Leão XIII tinha a figura de um cometa cruzando o céu. As divisas nos últimos 100 anos são:

Religio Depopulata (Religião Despovoada). O Papa Bento XV liderou a igreja no período da 1ª Guerra Mundial, tendo sido eleito em 1914. Três anos depois, surgiu no mundo a hidra comunista, que perseguiu religiosos em muitos países europeus, numa tentativa de despovoar a igreja de Cristo.

Fides Intrepida (Fé Intrépida). O Papa Pio XI teve de resistir intrepidamente contra os regimes totalitários do comunismo, nazismo e fascismo, que estavam em plena ascensão durante seu pontificado.

Pastor Angelicus (Pastor Angélico). O Papa Pio XII foi o pastor que teve a dura missão de conduzir a igreja no período mais tenebroso da história humana, a Segunda Guerra Mundial.

Pastor et Nauta (Pastor e Navegante). O Papa João XXIII, também chamado de "Papa Bom", foi patriarca de Veneza, tradicional cidade marítima italiana.

Flos Florum (Flor das Flores). No escudo do Papa Paulo VI figuram três flores de lis.

De Medietate Lunae (Da Metade da Lua) – o nome de batismo do Papa João Paulo I é Albino Luciani que pode ser traduzido por luz branca.

De Labore Solis (Do Trabalho do Sol). O carisma e o intenso trabalho apostólico empreendido pelo Papa João Paulo II, percorrendo vários países ao longo de 26 anos de pontificado, lhe garante a divisa de grande trabalhador pela fé católica.

De Gloria Olivae (Da Glória da Oliveira). Bento XVI escolheu este nome em homenagem a São Bento de Núrsia (480-547), fundador da Ordem Beneditina e padroeiro da Europa. A Ordem Beneditina ou Olivetana tem como símbolo a oliveira, mas podemos interpretar a epígrafe como um aviso para a importância do momento em que se deve trabalhar em prol da paz mundial. Na mitologia cristã e judaica, a pomba branca é o símbolo da paz. A origem deste significado está no livro do Gênesis. Depois do dilúvio, Noé soltou uma pomba para que encontrasse terra firme, que voltou trazendo no bico um ramo de oliveira, indicando que havia condições para Noé e sua família se estabelecer novamente em terra seca. A pomba e o ramo de oliveira significariam que as destruições do dilúvio haviam terminado. O pontificado de Bento XVI é o momento para o mundo encontrar a paz. A Terceira Guerra Mundial pode ser evitada e estamos vivendo o momento certo para impedir que este terrível conflito não aconteça. Se as delicadas questões que ameaçam a paz no mundo, como o conflito na Palestina, antisionismo do Irã, a guerra (inacabada) da Coréia, entre outras situações que podem desencadear uma guerra mundial, não forem resolvidas enquanto Bento XVI liderar o Vaticano, depois poderá ser tarde demais. Se

assim acontecer, é muito provável que seu sucessor seja eleito no mesmo ano em que se iniciará a próxima guerra mundial, como aconteceu com os Papas Bento XV e Pio XII, ambos eleitos no mesmo ano em que iniciaram as duas grandes guerras.

Petrus Romanus (Pedro Romano). Durante dois milênios de existência da Igreja Católica, nenhum Papa até hoje adotou o nome de Pedro em sinal de respeito e veneração ao apóstolo que recebeu de Cristo a incumbência de formar sua igreja. Nem mesmo os Papas João XIV (983) e Sérgio IV (1009), cujos nomes de batismo era Pedro, mantiveram o nome do primeiro Papa. Por tradição, o nome do apóstolo fundador da Igreja Católica deve ser reservado apenas para ele. Para este lema, podemos pensar que o último Papa será também o primeiro Papa de uma nova era para o catolicismo. A designação de Pedro Romano sugere que a Igreja Católica deverá retornar aos primeiros tempos do cristianismo, quando a comunidade cristã consistia de uma reunião de homens simples que buscavam a prática do evangelho ensinado por Jesus. Sobre este último Papa, Malaquias fez a seguinte profecia: "Na perseguição final à Santa Igreja Romana, reinará Pedro Romano, que apascentará suas ovelhas no meio de muitas tribulações. Depois disto, a cidade das sete colinas (Roma) será destruída e o terrível juiz julgará seu povo." Segundo a profecia de São Malaquias, o sucessor de Bento XVI será o último Papa, porém isso não representará o fim da Igreja Católica, mas somente o fim da hierarquia papal. Certamente, algo profundo deverá acontecer para que esta tradição de séculos seja interrompida. No pontificado de Pedro Romano, São Malaquias diz que Roma "será destruída e o terrível juiz julgará seu povo". Deus não é o terrível juiz, por que Ele é a máxima bondade, mas o instrumento que Ele utilizará para julgar o mundo, este sim, é terrível. Trata-se da estrela Nêmesis que promoverá grandes destruições em todo planeta e, segundo São Malaquias, Roma não será poupada, conseqüentemente o Vaticano também não. Desta forma, a profecia de São Malaquias revela que em poucos anos graves acontecimentos afetarão a Igreja Católica, transformando-a radicalmente.

OS MEDALHÕES DA BASÍLICA DE SÃO PAULO

A Basílica de São Paulo Fora de Muros é a segunda maior basílica católica de Roma, só superada pela Basílica de São Pedro, no Vaticano. Foi construída por ordem do imperador Constantino no local onde a tradição cristã acreditava ser o túmulo de São Paulo. É possível que seja verdade, pois em 2006 foi encontrado um túmulo de baixo do altar-mor da basílica e os restos mortais encontrados foram submetidos a exames de datação por carbono 14, que revelaram ser do século I ou II. Nesta basílica, belamente decorada, encontram-se vários medalhões com retratos pintados de todos os Papas da Igreja Católica, dispostos em ordem cronológica nas paredes internas da basílica. Segundo Daniel Réju, autor de Les propheties de Saint Malachie, a basílica possuiria o número exato de medalhões para receber os retratos dos papas até o último pontífice da listas de São Malaquias, Pedro Romano. Curioso, fui conferir a informação e descobri que após Bento XVI ainda restariam sete medalhões vazios e não um como era de se esperar segundo a alegação de Daniel Réju. Apesar de ficar decepcionado com a constatação, decidi investigar mais detidamente a lista de São Malaquias para descobrir porque o último papa da lista não coincidia com o último medalhão da Basílica de São Paulo Extramuros. Para minha felicidade, descobri o motivo pelo qual estão sobrando seis medalhões vazios, mas que deveriam estar preenchidos. Na lista de São Malaquias constam dez Antipapas, sendo que o retrato de alguns deles deveriam figurar entre os medalhões da basílica.

Na história da igreja, houve casos em que algumas pessoas reivindicavam o título de Papa para si mesmas, em oposição a outro Papa. O Antipapa não é um Papa contrário à fé católica ensinada pela Igreja, mas alguém que por razões históricas diversas reclama o direito de ser Papa. Alguns Antipapas foram homenageados na Basílica de São Paulo, como os Antipapas Félix II (355-365), Bento X (1058-1059), Alexandre V (1409-1410) e João XXIII (1410-1415). O que existe em comum entre eles é que todos eram cardeais e muitos estudiosos os consideram Papas legítimos. A lista da profecia de São Malaquias contém dez Antipapas, sendo que dois já estão retratados nos medalhões (Alexandre V e

João XXIII), restando oito Antipapas. O Antipapa Nicolau V (Pietro Rainalduccio, 1328–1330) foi coroado Papa pelo Imperador Luís IV do Sacro Império Romano-Germânico, mas não tinha nenhum título eclesiástico. Era apenas um cidadão religioso. O outro Antipapa, o último reconhecido pela igreja, foi Félix V (Amadeu VIII, Duque de Sabóia, 1439-1449) que foi escolhido por bispos reunidos durante o 17º Concílio de Basiléia, Ferrara e Florença entre 1431 e 1445. Ele era um nobre que nunca havia estudado teologia e sequer era um homem religioso. Freqüentemente era ridicularizado pelo povo quando visto usando os paramentos do cargo pontifício. Estes dois eram mais falsos Papas do que Antipapas. Desta forma, dos dez Antipapas da lista de São Malaquias, restam seis.

Dois momentos históricos foram responsáveis para o aparecimento dos últimos Antipapas reconhecidos pela Igreja. Com a morte do Papa Adriano IV (1154-1159), os cardeais ficaram divididos na escolha do novo Papa. Uma parte elegeu o Cardeal Orlando Bandinelli que se tornou o Papa Alexandre III (1159-1181), mas outro grupo de cardeais escolheu o Cardeal Ottaviani de Montecelio, que se tornou o Papa (Antipapa) Victor IV (1159-1164), que passou a residir em Viterbo. Com a morte deste, os cardeais dissidentes elegeram o colega Guido de Crema Papa (Antipapa) Pascoal III (1164-1168). Com a morte deste, o abade de Stuma, foi eleito seu sucessor, se tornando Papa (Antipapa) Calisto III (1168-1178). Com a morte de Calisto III, tentou-se eleger um sucessor, mas o Papa de Roma, Alexandre III, conseguiu, através de suborno, por fim ao papado cismático. Estes três Antipapas eram cardeais e foram legitimamente eleitos Papas por também cardeais. Portanto, seus retratos também deveriam constar na sala dos medalhões papais da basílica, mas não estão.

O segundo papado cismático foi de Avignon, compreendido entre 1309 e 1377, quando a residência do Papa foi transferida de Roma para a cidade francesa de Avignon. Tudo começou quando o rei Filipe IV (o Belo) da França (1285-1314) entrou em conflito com o Vaticano por cobrar tributos das igrejas francesas. O Papa na ocasião era Bonifácio VIII, mas com a sua morte foi eleito o cardeal francês Bertrand

de Got Raymond, tornando-se o Papa Clemente V (1305-1314). Em 1309, o rei francês obrigou o Papa a transferir sua residência para a cidade de Avignon, iniciando então o período do Papado de Avignon que perdurou por mais seis pontífices (João XXII, Bento XII, Clemente VI, Inocêncio VI, Urbano V e Gregório XI). O Papa Gregório XI conseguiu retornar para Roma, vindo a falecer um ano depois. O conclave foi realizado e pela forte pressão da população, foi eleito o arcebispo italiano Bartolomeo Prignano, que se tornou Papa Urbano VI. Os cardeais que o elegeram esperavam que ele retornasse para Avignon. Talvez algum acordo tivesse sido feito neste sentido, mas Urbano VI permaneceu em Roma e os mesmos cardeais que o elegeram, decidiram eleger outro Papa. Os cardeais da Igreja, em especial os franceses, revoltaram-se contra Urbano VI e começaram a conspirar a sua substituição. Cinco meses depois, o colégio cardinalício se reuniu em novo conclave e elegeu Papa o cardeal francês Roberto de Genebra, que tomou o nome de Clemente VII. A partir de então, iniciou-se o período da história papal conhecido por Grande Cisma do Ocidente, quando a Igreja Católica teve dois Papas: Urbano VI em Roma e Clemente VII (Antipapa) em Avignon. O sucessor de Clemente VII foi o cardeal espanhol Pedro de Luna, tornando-se o Antipapa Bento XIII (1394–1423). Ele foi eleito com o compromisso de resolver a cisma na igreja de forma diplomática com o Vaticano, mas gostou tanto do poder que se recusou a colaborar para a solução do problema, deixando os cardeais muito insatisfeitos.

Em 1409, o Papa em Roma era Gregório XII (Urbano VI, Bonifácio IX e Inocêncio VII eram antecessores falecidos). Em Avignon permanecia o Antipapa Bento XIII. Então, neste ano de 1409 os cardeais se reuniram em concílio na cidade de Pisa e elegeram o cardeal Pietro Filargi da Candia, Papa Alexandre V e declararam depostos os dois Papas antecessores (Gregório XII em Roma e Bento XIII em Avignon), que ainda disputavam o poder na igreja. Assim, neste período, a Igreja Católica teve três Papas: Gregório XII em Roma, Bento XIII em Avignon e Alexandre V em Pisa. Com a morte deste último, sucedeu-lhe o Papa (Antipapa) João XXIII (Cardeal Baldassare

Cossa). Os Antipapas Alexandre V e João XXIII foram eleitos para liderar a Igreja Católica na cidade de Pisa, em oposição ao Papa de Roma, mas apesar disso foram homenageados na Basílica de São Paulo Fora de Muros. Com a morte do Antipapa Bento XIII, foi eleito o último Antipapa de Avignon, Clemente VIII (1423-1429). Cinco anos depois de eleito, abdicou em favor do Papa de Roma, que era Martinho V. Da mesma forma como explicado a respeito dos antipapas de Viterbo, os antipapas de Avignon foram também cardeais legitimamente eleitos Papas por outros cardeais e tinham o direto de serem representados nos medalhões papais da Basílica de São Paulo, mas não estão.

PAPA	CIDADE	ANTIPAPA	CIDADE	ANTIPAPA	CIDADE
Primeira cisma					
Alexandre III	Roma	Victor IV	Viterbo		
Alexandre III	Roma	Pascoal III	Viterbo		
Alexandre III	Roma	Calisto III	Viterbo		
Grande Cisma do Ocidente					
Clemente V	Roma				
Clemente V	Avignon				
João XXII	Avignon				
Bento XII	Avignon				
Clemente VI	Avignon				
Inocêncio VI	Avignon				
Urbano V	Avignon				
Gregório XI	Avignon				
Gregório XI	Roma				
Urbano VI	Roma				
Urbano VI	Roma	Clemente VII	Avignon		
Urbano VI	Roma	Bento XIII	Avignon		
Gregório XII	Roma	Bento XIII	Avignon	Alexandre V	Pisa
Gregório XII	Roma	Bento XIII	Avignon	João XXIII	Pisa
Martinho V	Roma	Clemente VIII	Avignon		

Desta forma, fica esclarecido a razão de encontrarmos hoje seis medalhões vazios, além do sétimo que está destinado ao sucessor de Bento XVI. Três medalhões deveriam ser ocupados pelos Antipapas Victor IV, Pascoal III e Calisto III que lideraram a igreja de Viterbo (1159-1178) e os outros três medalhões estariam reservados para os Antipapas de Avignon Clemente VII, Bento XIII e Clemente VIII. Estes seis antipapas foram cardeais da igreja eleitos também por cardeais. Se os medalhões fossem preenchidos com o retrato destes antipapas, como aconteceu com os dois antipapas de Pisa (Alexandre V e João XXIII), hoje restariam um único medalhão vazio para ocupar o último Papa da lista de São Malaquias, Pedro Romano, o sucessor de Bento XVI. Feita esta análise, comprovamos a veracidade da profecia de São Malaquias e, portanto, podemos esperar algo surpreendente para acontecer muito em breve que transformará a Igreja Católica e o mundo.

	ANTIPAPAS	CIDADE	PERÍODO	MEDALHÃO	CARGO
1	Victor IV	Viterbo	1159-1164	Não	Cardeal
2	Pascoal III	Viterbo	1164-1168	Não	Cardeal
3	Calisto III	Viterbo	1170-1177	Não	Cardeal
4	Clemente VII	Avignon	1378-1394	Não	Cardeal
5	Bento XIII	Avignon	1394-1424	Não	Cardeal
6	Clemente VIII	Avignon	1424-1429	Não	Cardeal
7	*Alexandre V*	*Pisa*	*1408-1410*	*Sim*	*Cardeal*
8	*João XXIII*	*Pisa*	*1410-1415*	*Sim*	*Cardeal*
9	Nicolau V	Avignon	1328-1330	Não	Cidadão
10	Félix V	Sabóia	1439-1449	Não	Nobre

Relação dos dez Antipapas da profecia de São Malaquias. Os seis primeiros Papas foram legitimamente eleitos e teriam o direito de ocupar os seis medalhões vazios que se encontram na Basílica de São Paulo Fora de Muros.



Em destaque, dois medalhões vazios na Basílica de São Paulo Fora de Muros. Os cinco restantes estão na parede lateral. Atrás da coluna está o medalhão de Bento XVI.



A esquerda está o medalhão do Antipapa Alexandre V e a direita, o Papa Gregório XII. Entre os dois dísticos, deveriam constar os Antipapas Clemente VII e Bento XIII. O medalhão do Antipapa sucessor de Alexandre V, João XXIII, se encontra atrás da coluna.

VIRÁ COMO UM LADRÃO NA NOITE

"Estai vós apercebidos também, porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis." (Mateus 24:44). *"Porque vós mesmos sabeis muito bem que o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite. Pois quando disserem: Há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida e de modo nenhum escaparão."* (1Tessalonicenses 5:2-3).

As profecias bíblicas anunciam que o Grande Dia do Senhor chegará repentinamente, surpreendendo toda humanidade e a estrela Nêmesis dará cumprimento a estas profecias, surgindo inesperadamente e consumando o Juízo Final. É por esta razão que os astrônomos somente descobrirão a existência da estrela anã poucas semanas antes das catástrofes ocorrerem. A companheira do sol será descoberta quando já estiver se aproximando das órbitas dos planetas e quando isso acontecer, nada poderá ser feito para evitar as terríveis conseqüências da influência do astro. Mas, a humanidade sobreviverá aos trágicos acontecimentos. Na vida, muita gente vive despreocupada com o futuro. São pessoas desinteressadas da vida espiritual e quando menos elas esperarem serão surpreendidas com uma avassaladora fúria da Ira de Deus. Foi assim na última passagem de Nêmesis, na época de Noé e de Ló. As

pessoas viviam o cotidiano despreocupadas com os reais objetivos da vida e muitas delas desrespeitando as Leis de Deus. Quando menos esperavam, veio o desastre fatal. Tudo ficou submerso onde Noé vivia e a cidade onde Ló morava foi arrasada pelas pedras incandescente vindas do céu. Como no passado, as tragédias são anunciadas por videntes e profetas, mas ignorada pelo povo. Muitos cristãos estarão aguardando o arrebatamento dos justos, a marca da besta, o anticristo e a ressurreição dos mortos quando o Terrível Juiz surgir no céu para fazer a seleção espiritual da espécie humana.

"*Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas.*" (Amós 3:7). A Ira de Deus entrará para a história da civilização humana, dado às surpreendentes destruições que se verificarão por esta ocasião. Quando a bíblia diz que ninguém saberá quando serão tais acontecimentos, significa dizer que ninguém saberá com muita antecedência, mas com a proximidade do cumprimento da profecia, a misericórdia divina pode revelar a época dos eventos tão aguardados. Deus, segundo a Bíblia, decidiu destruir o mundo uma vez no passado, mas não o fez sem aviso. O Senhor avisou a Noé e este alertou o povo, mas ninguém acreditou nele. Noé não recebeu uma data exata, mas tinha certeza que estava perto. Então, ele se preparou para o pior e construiu a arca. Deus, através de Jesus, dos profetas e de muitos videntes, tem nos alertado para o dia da Sua Ira e para o perigo de acontecer a Terceira Guerra Mundial. O Dia do Senhor será um evento de tão grande repercussão e magnitude, que Deus não o colocará em execução sem antes avisar ao maior número de pessoas possível. Porém, se Noé ouviu a voz de Deus avisando-o do perigo que se aproximava, nós também poderemos ouvir o alerta do Senhor por meios mais sutis, pois fazemos parte de uma civilização bem mais adiantada, com raciocínio e percepções mais apurados do que no tempo de Noé. Deus precisou falar no ouvido de Noé, mas para nós, cidadãos do século 21, Deus nos fala por meio de símbolos e pistas subliminares, sendo preciso estar atento para percebê-las e decifrá-las.

Apesar de a Bíblia afirmar que o Dia do Senhor chegará sem aviso prévio, o inconsciente coletivo da humanidade reconhece sua proximi-

dade e isto se manifesta na forma de seitas apocalípticas, surgimento de profetas, visões e filmes de fim de mundo. Tal sentimento generalizado não é sem razão, porque o universo espiritual pode fornecer dicas reais de acontecimentos futuros e os revelar àqueles capazes de traduzir estes sinais sem o rigor fundamentalista da fé religiosa, mas com espírito apoiado na intuição. O fato de não sabermos quando será o dia e a hora do retorno de Jesus, conforme assevera o texto sagrado, isso não implica na impossibilidade de prevermos a proximidade deste evento tão aguardado. O que o texto sagrado afirma é que ninguém será capaz de determinar com exatidão o dia e a hora dos acontecimentos finais, principalmente ao longo de dois milênios. Entretanto, faltando poucos anos para o Juízo Final, as pessoas poderão pressentir que este tempo está próximo, levando-se em conta a correta interpretação das profecias e dos sinais do nosso tempo. Esta possibilidade foi prevista por Jesus quando disse: "Aprendei, pois, esta parábola da figueira: Quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão. Igualmente, quando virdes todas estas coisas, sabei que ele está próximo, às portas." (Mateus 24:32-33). Desta forma, analisando os fatos significativos que ocorrem no mundo, podemos interpretá-los como indícios sugestivos para o cumprimento das profecias apocalípticas. Somente aqueles que estão desprendidos de ceticismo preconceituoso ou de paradigmas religiosos são capazes de interpretar os avisos corretamente. Carl Gustav Jung dizia que "O inconsciente, muitas vezes, sabe mais que a consciência." Às vezes, o inconsciente pessoal é capaz de captar mensagens da mente divina e produzir idéias e simbolismos que se tornam premonitórios. Posteriormente, as pessoas associam um fato passado com um evento ocorrido depois e dizem que foi mera coincidência ou elaboram alguma teoria da conspiração para explicar a coincidência.

SINAIS PREMONITÓRIOS

O vencedor do Prêmio Nobel de Literatura de 2011 foi o poeta sueco Tomas Tranströmer. Formado em psicologia, em 1990 ele sofreu um derrame que paralisou o lado direito do corpo e causou uma afasia,

impedindo-o de falar. Em 1974, Tranströmer captou inconscientemente seu próprio futuro ao escrever o poema Bálticos no qual grafou os seguintes versos proféticos: "Em seguida, vem o derrame cerebral paralisando o lado direito com afasia". A doença chegou de repente, embora ele já tivesse captado da mente de Deus o futuro que lhe aguardava.

Todos nós já passamos por experiências incomuns de estranhas coincidências. Às vezes pensamos em alguém que não víamos há muito tempo e o dia seguinte encontramos com esta pessoa por acaso na rua ou em algum outro local público. Estas ocorrências curiosas são difíceis de serem entendidas e explicadas através da hipótese estatística ou da teoria das probabilidades, mas um grande psicólogo do passado tentou compreendê-las.

Jung no seu livro *Sincronicidade* (1952) relata um curioso caso de coincidência ocorrido durante uma sessão. Ele escreveu: "No momento crítico do tratamento, uma jovem paciente minha teve um sonho no qual recebia um escaravelho de ouro de presente. Enquanto ela me contava o sonho, eu estava sentado de costas para a janela fechada. De repente escutei um ruído por trás de mim, como se alguma coisa batesse de leve na janela. Voltei-me e vi um inseto alado se debatendo do lado de fora contra a vidraça da janela. Abri a janela e apanhei o inseto em pleno vôo. Era a analogia mais próxima de um escaravelho de ouro que é impossível encontrar em nossas latitudes, um escarabeídeo da espécie Cetonia aurata, o besouro-rosa comum".

Os sonhos premonitórios são uma advertência para acontecimentos que se realizarão. Abraham Lincoln (1809-1865), uma semana antes de ser assassinado teve um sonho que relatou a várias pessoas. Ele se via andando pela Casa Branca deserta quando ouviu choros e soluços. Entrando no Salão Oeste foi surpreendido com a visão de um caixão mortuário, coberto por um tecido negro. Ao perguntar ao guarda de serviço quem era o defunto, este lhe respondeu: "É o presidente.".

A premonição não se manifesta apenas através dos sonhos. Algumas obras artísticas ou intelectuais como histórias de ficção, roteiros de cinema, de teatro ou letra de música podem trazer revelações do futuro que o autor está captando do universo espiritual, que é a mente de

Deus. Ele pensa estar criando algo seu, algo novo, mas está recebendo uma inspiração divina de um evento futuro. Ou seja, o autor sem saber está escrevendo o que irá acontecer um dia, daí surgir a expressão "a vida imita a arte". Na verdade, não é a vida imitando a arte, mas é a arte antecipando a vida. O evento futuro já existe em algum universo paralelo, então, o autor de uma obra de ficção é inspirado por este evento que ainda vai se manifestar. Trata-se de um aviso espiritual captado pela mente humana e parcialmente reproduzido em alguns detalhes do trabalho intelectual. Às vezes, a reprodução premonitória é quase a totalidade do evento futuro, com várias coincidências surpreendentes, como se verificou no trágico acidente com o RMS Titanic previsto anos antes.

No filme Nova York Sitiada (The Siege), quem iria imaginar que ataques terroristas em série realmente iriam acontecer de verdade em Nova York? Ninguém imaginou que o filme se tornaria realidade três anos depois, precedendo ao atentado terrorista de 11 de setembro. Uma semelhança importante entre a ficção e a realidade aparece no nome do líder do grupo terrorista que ataca a cidade de Nova Iorque: Ahmed bin Talal, que curiosamente possui o mesmo número de letras de Osama bin Laden. O filme não previu ataques com aviões, mas isto não quer dizer que a ficção tem de ser exatamente igual ao fato que irá acontecer, porque é uma inspiração e vai depender da capacidade do autor de captar integralmente ou partes dos eventos futuros, que está recebendo pela intuição. A idéia de um ataque por aviões poderia até ter passado pela mente do roteirista como um flash e logo escapou ou ele poderia ter achado a idéia de atentados terroristas com aviões tão absurda que preferiu não colocar na trama.

Outro caso aconteceu com Michael Jackson, quando ele fez a letra da música Morphine, prevendo a própria morte sem ter consciência disso. Inconscientemente, ele compôs uma letra que alertava sobre seu próprio futuro como nestes versos: "*Ele ficou chato, baby / Levou um chute no traseiro, baby / Um ataque de coração, baby / Eu odeio o seu poder. [...] "Hoje ele querer duas vezes, é muito / Demerol, Demerol /Oh Deus, ele pegou Demerol / Demerol, Demerol / Oh Deus ele esta pegando o seu Demerol. [...] Você está*

tomando morfina, *morfina*, *morfina*.". Quando compôs Morphine, Michael Jackson estava prevendo sem saber seu próprio fim. Ele estava recebendo avisos de Deus, a respeito do caminho que estava seguindo e o fim que teria. Ele não deve ter percebido que esta música era um alerta para ele mesmo. A vida dá pistas de eventos que estão para acontecer e os profetas percebem estes avisos, transmitindo na totalidade, ou em parte, o que percebem. Autores e artistas, mesmo não sendo profetas ou videntes, são capazes de criar fatos fictícios que poderão ser realizar um dia.

Entretanto, não se pode esquecer a questão do livre arbítrio. Quando Michael escreveu a música Morphine, ele não estava destinado irremediavelmente a morrer por dose excessiva de remédios. Ele tinha o livre arbítrio de mudar seu destino e poderia ter mudado o rumo que a sua vida estava tomando. A letra da música era uma intuição de como seu futuro estava sendo configurado e se ele não fizesse nada para mudar, seu final seria tão trágico como na canção. Michael Jackson morreu em 25 de junho de 2009 em Los Angeles, após receber a aplicação de um anestésico potente para dormir. Ministrado pelo seu médico particular, o cardiologista Conrad Murray, o Propofol pode desacelerar a respiração, baixar os batimentos cardíacos e a pressão sanguínea. Por causa dos riscos, o analgésico só deveria ser utilizado apenas em hospital. Dr. Murray foi condenado em 2011 por assassinato involuntário do astro pop. Quatro meses depois da morte de Michael Jackson, Evan Chandler, pai do adolescente que acusou o cantor de abuso sexual, cometeu suicídio sem que fosse identificado os reais motivos para o ato. O mundo dos mortos interfere muito mais no mundo dos vivos do que imaginamos. O caso do abuso sexual nunca foi a julgamento porque um acordo foi feito, rendendo a fantástica soma de US$ 20 milhões à família do garoto.

Acontecimentos desastrosos podem ser previstos por algumas mentes que sem saber escrevem obras literárias que acabam se tornando proféticas. O caso mais espetacular é de Morgan Robertson, um romancista americano que antes da fama era desconhecido do público. Ele achava que tinha dificuldade para escrever e confidenciava aos amigos próximos que alguma entidade espiritual com talento literário dirigia seu cérebro e nestes momentos de inspiração escrevia sem parar.

Em 1898, Robertson publicou um romance que se tornaria um surpreendente caso de obra premonitória. Frivolidade, narra uma história que se passava num luxuoso navio inglês que trafegava pelo Atlântico Norte. Era o maior e mais moderno transatlântico já construído e seus construtores diziam que era impossível aquela embarcação afundar. Robertson nomeou o navio da sua ficção de Titan, com características idênticas em muitos detalhes ao famoso RMS Titanic, cuja tragédia viria a acontecer 14 anos depois.

Na noite de 14 de abril de 1912, durante a viagem inaugural, o Titanic chocou-se contra um iceberg no Oceano Atlântico, afundando duas horas e quarenta minutos depois, na madrugada do dia 15. Nos dois casos, Titan e Tinanic se chocam contra um iceberg e muitos passageiros morrem porque não havia botes salva vidas suficientes para todos. Não se pode nem mesmo alegar que o autor tivesse copiado os dados técnicos do navio porque quando o livro foi lançado não existia nem o projeto de construção do Titanic. Este caso é uma prova convincente de que eventos catastróficos futuros podem ser previstos e colocados em obras de ficção como uma espécie de aviso premonitório para que as pessoas tomem conhecimento. Veremos adiante que uma catástrofe mundial poderá ocorrer em breve e foi prevista por um filme de Holywood. Este filme profético oferece algumas pistas de quando as catástrofes do Grande Dia do Senhor poderão ocorrer.

	TITAN	TITANIC
Comprimento	245 metros	270 metros
Hélices	3	3
Mastros	2	2
Botes	24	20
Capacidade a bordo	3000 passageiros	3547 passageiros
Passageiros a bordo	2000 passageiros	2223 passageiros
Velocidade de Impacto	25,0 nós	22,5 nós
Horário de colisão	Perto da meia noite	23:40
Local da colisão	Estibordo	Estibordo
Mês de viagem	Abril	Abril

PROFECIAS DE HOLLYWOOD

Até aqui, descobrimos que a profecia de São Malaquias prevê o fim do papado na Igreja Católica para os próximos anos, pois Bento XVI está idoso e seu sucessor é o último Papa da lista, coincidindo com o término dos medalhões que decoram a Basílica de São Paulo Fora de Muros. Somente algo profundamente marcante será capaz de por fim a esta tradição secular. Mesmo se supormos que a relação dos Papas tivesse sido forjada para influir na eleição de um cardeal, ainda assim, a lista poderia ter sido inspirada por forças espirituais e o resultado ser uma lista premonitória verdadeira. A milenar sabedoria hindu ensina que "Nenhuma folha de grama se mexe sem uma razão". Passado e futuro estão conectados e às vezes esta conexão se revela sutilmente.

Um exemplo de revelações proféticas inseridas nos filmes de Hollywood aparece numa cena de O Exterminador do Futuro 2: O Julgamento Final (Terminator 2: Judgment Day). O filme, lançado em 1991 e estrelado por Arnold Schwarzenegger, com direção, roteiro e produção de James Cameron, mostra uma cena reveladora prevendo o triste acontecimento de 11 de setembro de 2001. Muitos interpretam esta coincidência profética como um sinal conspiratório de irmandades poderosas planejando dominar o mundo, mas isso não é verdade. A cena em questão mostra o personagem Exterminador (Arnold Schwarzenegger) pilotando uma motocicleta em alta velocidade numa via estreita, enquanto é perseguido por um caminhão semi destruído, conduzido pelo vilão da trama. O Exterminador atira em direção ao caminhão e em seguida passa por baixo de um viaduto pelo qual o caminhão não conseguirá passar, pois há uma viga sustentando a estrutura e dividindo a rua em duas metades. O veículo não é freado a tempo e choca-se violentamente contra a viga do viaduto. Com o acidente, o tanque de gasolina vaza abundantemente até um flash acontecer, resultando em uma enorme explosão. Antes da colisão é possível ver claramente gravado no viaduto a inscrição *Caution 9'-11"* (Cuidado 9'-11"). O aviso está informando que a altura máxima para passar por baixo do viaduto é de 9 pés e 11 polegadas e não foi colocado lá intencionalmente pelos Iluminatis. Este e outros exemplos são avisos espirituais que alertam as pessoas

para acontecimentos futuros. Deus não faz parte do universo, porque Ele é o Criador e o universo é a sua criação, portanto, Ele não pode sair de onde está e aparecer para revelar o futuro. Deus nos alerta através destas aparentes coincidências para que um maior número de pessoas possa ver e decifrar a mensagem profética. Certamente, que se alguém interpretasse esta cena como alguma tragédia que iria acontecer em 11 de setembro de algum ano qualquer, seria tachado de louco, mas o aviso já estava dado dez anos antes do fato!

O filme Presságio (Knowing), lançado em 2009 com Nicolas Cage no papel principal, possui uma cena premonitória, que os paranóicos das teorias conspiratórias insistem em afirmar que seria um recado de grupos poderosos que querem dominar o mundo. Na cena, o personagem de Nicolas Cage, um professor universitário chamado John Koestler, está sentado no sofá da sala assistindo ao noticiário, mas preocupado com alguma tragédia que estaria para acontecer. Com o controle remoto na mão, ele passa alguns canais e olha para o relógio sobre a mesa. O marcador indica 11:59 e em seguida vira para 12:00. Calmamente, consulta uma lista de números proféticos que fazem parte do enredo do filme e troca o canal. Na TV, aparece um apresentador noticiando um acidente em uma plataforma de petróleo no Golfo do México. No canto superior direito da TV, é reproduzido o vídeo de uma plataforma em chamas no mar. Esta cena não foi mera coincidência nem propositalmente planejada, mas uma advertência de natureza espiritual. No ano seguinte, em 2010, a plataforma petrolífera Deepwater Horizon, de propriedade da Transocean e arrendada à BP, explodiu no dia 20 de abril, afundando dois dias depois, causando um dos maiores desastres ecológicos da história. Tudo que expusemos até aqui sobre premonição foi para mostrar que pela primeira vez podemos desvendar um aviso profético contido em um filme criado em Hollywood e que prevê um grave acontecimento para a humanidade.

O filme profético em questão é Impacto Profundo (Deep Impact), lançado em 1998 com direção de Mimi Leder, roteiro de Bruce Joel Rubin e Michael Tolkin e Morgan Freeman encarnando o presidente dos Estados Unidos, Tom Beck. O roteiro gira em torno de um asteróí-

de que cai na Terra, causando uma tragédia de proporções fantásticas. Uma repórter da MSNBC está investigando um possível escândalo sexual no governo federal, com o envolvimento do Secretário do Tesouro, quando descobre que a suposta amante "Ellie" é na verdade a sigla "E.L.E." (Extinction-Level Event – Evento de Nível de Extinção). O presidente dos Estados Unidos vai a público e revela para todo o mundo que um ano antes um grande asteróide de 7 milhas (11 km) de extensão fora descoberto se deslocando em rota de colisão com a Terra, com previsão para acontecer em poucos dias. Durante os dias anteriores ao choque fatal, os Estados Unidos e a Rússia colocaram no espaço a nave Messias que tentaria destruir o corpo celeste por meio de uma explosão nuclear. Porém, a missão falha parcialmente, pois a explosão fragmentou o asteróide em pedaços menores, mas uma parte maior ainda ameaçava o planeta. Dias depois, o meteoro cai no oceano Atlântico, próximo às Bermudas, produzindo um mega tsunami que arrasa todo litoral da América do Norte, América do Sul, Europa e África. Um cenário apocalíptico semelhante ao que acontecerá com a passagem da estrela Nêmesis.

O filme Impacto Profundo coloca na Casa Branca um presidente negro, interpretado por Morgan Freeman. Esta é a conexão entre ficção e realidade. Uma devastação global proveniente do espaço durante o mandato de um presidente americano negro. Um dos avisos proféticos do filme foi a eleição em 2008 de um senador afro americano para o maior cargo da nação americana. Ninguém em 1998 poderia acreditar que dez anos depois um afro descendente seria eleito presidente dos Estados Unidos. Se havia alguém que poderia acreditar nesta possibilidade real seria o próprio senador Barack Obama. Não sabemos a razão pela qual os roteiristas colocaram um personagem negro para representar o papel de presidente. Talvez, acharam que esta eleição seria tão difícil de acontecer quanto a possibilidade de um asteróide colidir com a Terra.[22]

---

[22] O caso mais surpreendente de obra de ficção premonitória foi o livro Frivolidade de Morgan Robertson publicado em 1898. A curiosidade está no fato de que exatamente 100 anos depois, o filme Impacto Profundo, lançado em 1998, poderá também se tornar premonitório e será sempre lembrado nos livros de história.

Desta forma, podemos compreender que mente divina estava revelando, através de uma criação humana, um acontecimento futuro de grande magnitude. A profecia do filme não se refere apenas à queda de um grande meteoro, mas aponta para uma catástrofe global durante o mandato de um presidente negro na Casa Branca. Todavia, os Estados Unidos podem ter outros presidentes negros além de Obama, mas a semelhança entre os nomes Beck e Barack parecem indicar que o presidente negro americano do colapso planetário é mesmo Brack Obama. Associada à profecia de São Malaquias, que prevê a proximidade do fim do papado, a hipótese da Ira de Deus acontecer no mandato de Obama é bastante provável do ponto de vista da nossa análise, isto é, até 2016 ou até 2017 se uma situação extraordinária o mantiver no cargo após o término do mandato, como uma guerra, por exemplo.[23]

BARACK OBAMA É A REENCARNAÇÃO DE ABRAHAM LINCOLN?

A reencarnação é um fenômeno natural da vida. Não acreditar na realidade da reencarnação não produz quer alteração no fenômeno. A fé não faz existir algo que não existe, nem algo que existe deixará de existir por causa da fé. A verdade da existência ou não existência do fenômeno da reencarnação independe da fé religiosa do crente. Quando o senador Barack Obama começou a se destacar na mídia, logo suspeitei intuitivamente de que ele viria a ser presidente da república. Na condição de ser o primeiro negro a ocupar a Casa Branca, muito provavelmente ele deveria ser a reencarnação de Abraham Lincoln. Meses depois, pesquisando na internet, foi possível descobrir que várias pessoas, entre astrólogos, videntes e espiritualistas compartilhavam da mesma opinião. Obama não é só o primeiro presidente negro dos Estados Unidos, mas também é pioneiro quando se considera os países de cultura predominantemente ocidental e com população de maioria bran-

---

23 Além dos numerólogos considerarem o 16 um número cármico negativo, existe uma coincidência curiosa no filme. A data prevista para acontecer o impacto do meteoro e as tragédias subseqüentes era 16 de agosto. Talvez este seja um alerta do perigo que se aproxima. Será que a tribulação apocalíptica acontecerá em agosto de 2016?

ca. Isto é emblemático, pois representa uma vitória da minoria negra que ao longo de muitos anos foi marginalizada. Assim, é bastante natural que a alma que deveria reencarnar com a missão de ser o primeiro presidente negro tivesse contribuído no passado para o fim da escravidão e se destacado na defesa dos direitos civis dos negros. O primeiro presidente negro da história, "cujo pai a menos de 60 anos talvez não fosse servido num restaurante local"[24], representa o ápice da realização definitiva da liberdade e igualdade social do povo americano. Um homem afro descendente é hoje o líder máximo da nação mais poderosa do planeta. Ser o primeiro presidente negro é uma missão que não poderia ser entregue a outro espírito que não fosse aquele que iniciou o processo de libertação do negro americano. Somente ele teria o privilégio de concluir este processo. Este simbolismo histórico é a argumentação mais convincente para crermos que Barack Obama é realmente a reencarnação de Abraham Lincoln, o homem escolhido no mundo da 4ª dimensão para ser o primeiro presidente negro dos Estados Unidos da América.

Existem alguns traços similares na vida das duas personalidades mostrando que os fatos na vida da alma podem se repetir em encarnações semelhantes. A similaridade na vida, nas atitudes e na personalidade reforça a tese de que o espírito que encarnou como Lincoln é o mesmo que está hoje na presidência. A semelhança encontra-se no corpo esguio, na postura e na fala pausada. Os discursos de ambos são eloqüentes e associados a grandes ideais e objetivos democráticos. Lincoln era advogado autodidata e Obama formou-se em direito em Harvard. Ambos iniciaram a vida pública como legisladores. Lincoln exerceu quatro mandatos consecutivos na Câmara dos Deputados de Illinois. Obama foi senador pelo estado de Illinois entre 1997 e 2004. Ambos foram contra a uma guerra em que os Estados Unidos invadiram um país estrangeiro. O congressista Lincoln foi contra a guerra Mexico-Americana (1846-1848) e o então senador Obama foi contra a guerra do Iraque. Obama prestou seu juramento à nação com a mão

---

24 Trecho do discurso de posse do primeiro mandato de Obama em 2009

sobre a mesma Bíblia usada por Lincoln na sua posse em 1861. Encadernada em veludo púrpura e com as laterais reforçadas em metal banhado a ouro, este exemplar da bíblia é um dos maiores tesouros da Biblioteca do Congresso Americano. Obama foi o único presidente, além de Lincoln, a usar esta bíblia na cerimônia de posse. Isto não é simples coincidência, mas é o universo espiritual revelando que as duas personalidades são na verdade o mesmo espírito. Uma coincidência curiosa: Lincoln foi o 16º presidente (4 x 4) e Obama é o 44º Presidente dos Estados Unidos.

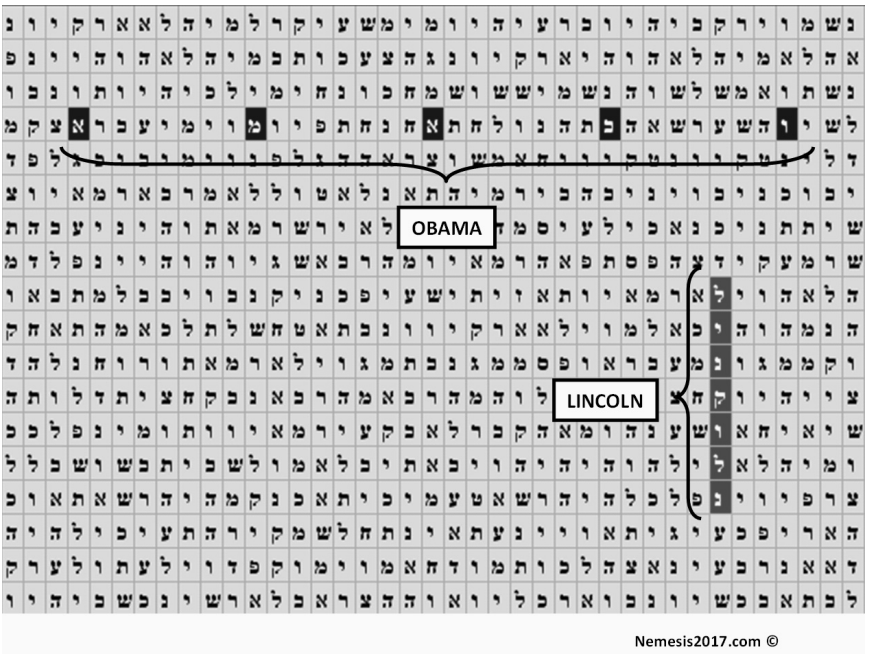
Se Obama é a reencarnação de Lincoln, como explicar aquela conhecida relação de coincidências entre Lincoln e John Kennedy que volta e meia recebemos por email? Ora, Kennedy e Obama não podem ambos ser a encarnação de Lincoln por uma razão muito lógica. Quando Obama nasceu, John Kennedy ainda estava vivo. Então, só um dos dois pode ser a reencarnação do consagrado ex-presidente americano. Conforme alguns astrólogos que pesquisaram o assunto, se os mapas astrais forem estudados, será possível encontrar uma relação cármica entre Lincoln e Obama e não entre Lincoln e Kennedy. Quanto à lista de coincidências, se formos pesquisar e conferir cada item com cuidado constataremos vários erros nestas supostas coincidências. Esta lenda urbana deve ter surgido devido à Maldição dos 20 anos, comentada em capítulo anterior. Kennedy foi eleito exatamente cem anos após a eleição de Lincoln (1860/1960) e ambos foram assassinados no exercício do cargo. Ao notar esta coincidência, alguém supôs que Kennedy seria a reencarnação de Lincoln e criou uma lista de coincidências que não existiram.

No dia 4 de fevereiro de 1962 ocorreu o auge de um grande alinhamento planetário envolvendo os sete planetas astrológicos visíveis a olho nú: Sol, Lua, Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno. Neste dia, os sete planetas encontravam-se no signo de Aquário e por esta razão alguns astrólogos acreditaram que neste dia tenha se iniciado a Era de Aquário ou algum acontecimento importante para humanidade seria verificado, mas nada ocorreu de espetacular neste data. No dia seguinte ao evento astrológico, pela manhã, a vidente americana Jeane

Dixon teve uma visão surpreendente e a mais significativa da sua vida, segundo ela mesma declarou depois. Em estado de desdobramento espiritual, ela olhou para fora do quarto e não viu as árvores, nem a rua, mas apenas o céu brilhante e um deserto. Saindo do esplendor dos raios solares, viu um faraó e uma rainha, que julgou ser Nefertiti, segurando no colo uma criança com as roupas rasgadas. A rainha ergueu a criança para o alto como se a oferecesse para o mundo inteiro. Depois, Jeane viu a criança tornar-se adulto e uma pequena cruz se formando acima da sua cabeça, quando pessoas de várias nacionalidades, raças, e religiões apareceram ajoelhadas e erguendo o braço em sinal de adoração. Por causa desta visão, Jeane profetizou que a humanidade sentiria a força de um grande homem espiritual que estava nascendo naquele dia, 5 de fevereiro de 1962 no Oriente Médio.

Muito provavelmente, a figura simbólica da visão de Jeane Dixon seja Brack Obama, que não nasceu no Oriente Médio, mas tem sobrenome árabe (Hussein) e seu pai era mulçumano. O fato de ela ter tido a visão no dia 5, não significa que esta figura importante estaria nascendo exatamente neste dia. Poderia ter nascido meses antes ou vir a nascer meses depois. Ela teve a visão no dia 5 de fevereiro mais pelo simbolismo que representava a conjunção planetária do dia anterior, ou seja, o início de uma nova era. Obama nasceu em 04 de agosto de 1961, ou exatamente seis meses antes da conjunção astrológica. Tudo isso pode ser um indicativo de que Obama é uma personalidade mundial que possui uma grande missão no mundo neste encerrar de ciclo de fim dos tempos em que vivemos. Não é sem razão que Obama recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 2009, antes mesmo de completar um ano de mandato, "pelos seus extraordinários esforços para fortalecer a diplomacia internacional e a cooperação entre os povos", conforme declarou o comitê julgador da premiação. O Nobel da Paz de 2009 é uma espécie de premiação por antecipação e um estímulo pelo muito que ele terá de contribuir pela paz mundial, principalmente quando as negras nuvens de uma possível Terceira Guerra Mundial começar a se formar. O prêmio aumenta a responsabilidade de Obama no compromisso de buscar a paz no mundo de modo permanente.

Para completar a tese de que Obama e Lincoln são encarnações do mesmo espírito, encontramos os dois nomes codificados na mesma matriz do Código da Bíblia, conforme pode ser constatado na figura abaixo.



A POSSÍVEL REENCARNAÇÃO DE J.W. BOOTH

A vida na Terra é uma escola de aprendizagem moral e espiritual. Quando cometemos erros graves na vida somos obrigados a retornar ao mundo e passar pelas mesmas situações que nos levaram a cometer aqueles erros. É uma prova que Deus nos obriga a realizar para comprovar se realmente renovamos o espírito nas bases dos mandamentos de Deus ou se continuamos o mesmo de outrora. John Wilkes Booth cometeu um grande erro na sua vida. Assassinou o presidente Abraham Lincoln. Sua alma passou pelo processo da morte e certamente se arrependeu do ato praticado. Porém, se ele estiver reencarnado atualmente e se não se transformou interiormente, mas sua nova personalidade

continua idêntica a do "velho" Booth, ele pode ser induzido, pela experiência passada, a sentir aversão àquele que é a reencarnação do homem que ele assassinou.

O apresentador da Fox News, Glenn Lee Beck, começou a ganhar popularidade em 2008, no mesmo ano em que Obama foi eleito. Ele é um comentarista conservador e ferrenho crítico de Obama. Em agosto de 2010, levou uma multidão às ruas de Washington e ao Lincoln Memorial para, em suas palavras, "restaurar a honra" do país. Seus ataques diários a Obama na televisão atraem cerca de dois milhões de telespectadores e no rádio sua audiência é de 9 milhões de ouvintes. Ele acusa o governo de participar de uma conspiração para atacar as liberdades individuais e que Obama estaria levando o país no rumo do socialismo. O vídeo em que ele pergunta a um pastor se Obama é o anticristo fez muito sucesso no YouTube, com milhares de acessos. Analisando o comportamento de Glenn Beck, podemos suspeitar ser ele a reencarnação John Booth. Ambos são conservadores. Glenn Beck é contrário a reforma do sistema de saúde e Booth era contrário à abolição da escravidão. Outra característica interessante é que Beck é um ator nato, tal qual Booth. Uma de suas especialidades é o talento nas artes cênicas, chorando em frente às câmeras e representando situações cômicas. Em um programa gravado em 2009, ele simulou encharcar um figurante de gasolina para ilustrar aquilo que Obama estaria fazendo com o país. Apesar de tudo, Glenn Beck é simpático, carismático e comunicativo.

Para finalizar as relações entre passado e presente que apontam Obama como a reencarnação de Lincoln, encontramos no Tea Party o retorno da sociedade sulista da metade do século 19. O Tea Party é um movimento político, conservador e populista da sociedade americana. O perfil do movimento lembra muito os conservadores sulistas que se opuseram ao governo de Lincoln, sendo possível encontrar algumas semelhanças entre os dois grupos. O Tea Party surgiu em 2009, no primeiro ano do governo Obama. Um mês após Lincoln tomar posse, os Confederados iniciaram a Guerra de Secessão. O Tea Party é contrário aos projetos federais, em particular a reforma da saúde para um sistema

socialmente justo e os sulistas eram contrários à abolição da escravidão no país. O Tea Party está mais concentrado nos estados que integraram os Estados Confederados da América durante a Guerra Civil. Portanto, estas comparações nos permitem afirmar que muitos, não todos, atuais integrantes do Tea Party são reencarnações de antigos sulistas da metade do século 19.

HAVERÁ ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS AMERICANAS EM 2016?

Nostradamus
Centúria 2, Quadra 18
Notícia e chuva súbita e impetuosa,
Deterá o encontro de dois exércitos subitamente.
Pedras e fogo do céu fazem um mar pedregoso.
A morte súbita dos sete na terra e no mar.

Nas centúrias 2:46 e 1:87, interpretamos a possibilidade de guerra seguida de uma catástrofe global, que é confirmada nesta centúria. A comunidade científica noticiará a existência de uma estrela anã no sistema solar e quando ela se aproximar, lançará em direção à Terra grande quantidade de asteróides. Uma chuva impetuosa de pedras incandescentes riscando o céu interromperá uma guerra, detendo o embate de dois exércitos (China X USA). Serão tantos meteoros caindo do espaço que o mar estará cheio delas, será um mar pedregoso (figura de linguagem chamada hipérbole). Será um acontecimento tão pavoroso e inesperado que os países em conflito serão obrigados a parar com a guerra para enfrentarem um inimigo comum muito mais poderoso. O último verso sugere que os sete países em conflito (uma guerra mundial) terão morte súbita, quando as batalhas serão interrompidas na terra e no mar, pois a estrela da morte ameaça a civilização. Quando Nêmesis passar, haverá tanta destruição no mundo que nenhuma nação terá condições de continuar com a guerra.

Conforme explicamos anteriormente, acreditamos que Abram Lincoln está hoje reencarnado como Barack Obama. Lincoln foi reeleito para um segundo mandato que teve início em 14 de março de 1865,

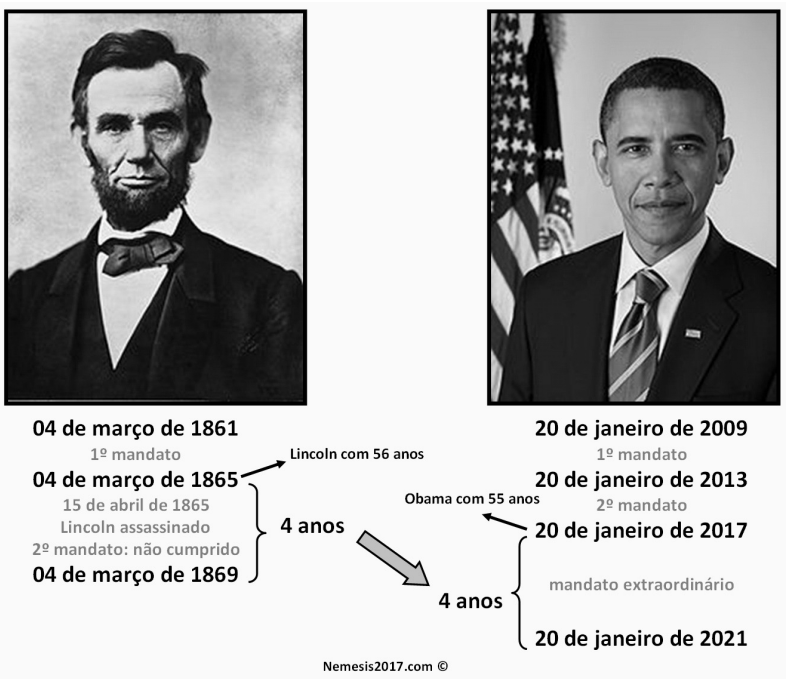
mas no dia 15 de abril foi assassinado, 6 dias após o fim da Guerra Civil Americana. Então, ele não cumpriu o segundo mandato. Isto tem um significado espiritual de grande relevância. Quando alguém perde algo legitimamente conquistado no mundo, Deus compensa-o durante a mesma vida ou em outra vida. Imagine que alguém teve um patrimônio roubado. Se não foi um acontecimento cármico, ou seja, o retorno de um pecado cometido no passado, Deus o restituirá numa encarnação futura aquilo que foi perdido. Pelo fato de Lincoln não ter exercido o segundo mandato, conquistado legitimamente nas urnas, depois do primeiro ter sido bastante difícil no esforço para manter a nação unida, é altamente provável que ele terá o direito espiritual, agora na personalidade de Barack Obama, de governar seu país por mais quatro anos, além do término do segundo mandato.

A constituição americana não permite três mandatos consecutivos, logo, é possível supor que algo gravíssimo deverá ocorrer em 2016 de forma que a campanha eleitoral seja suspensa pelo congresso americano. Esta grave situação poderá ser o cataclismo global provocado por Nêmesis ou a Terceira Guerra Mundial, obrigando o presidente a solicitar ao senado que aprove em caráter emergencial e extraordinário uma Lei de Poder de Guerra, suspendendo o processo eleitoral de 2016. Estas conjecturas são hipóteses imaginadas que teriam poder suficiente para manter o presidente Obama no cargo por mais alguns anos e assim dar cumprimento à lei espiritual da compensação. Se a Ira de Deus ocorrer em 2016, Obama deverá continuar no cargo para reconstruir o país e ajudar os outros países a se reerguerem. Por outro lado, se em 2016 os Estados Unidos estiver envolvido na Terceira Guerra Mundial, Obama também deverá continuar no comando da nação neste delicado momento, que será agravado no ano seguinte com o surgimento da estrela anã e o cumprimento das profecias de fim de mundo.

Possibilidade	Terceira Guerra Mundial	Nêmesis
A	2015	2016
B	2016	2017

Existe uma coincidência interessante quanto à possibilidade da Terceira Guerra Mundial ocorrer em 2016. A primeira batalha mundial aconteceu em 490 a.C. na planície a leste de Atenas, chamada Maratona. Foi a primeira batalha em que o ocidente, representado pela cidade estado Atenas, entrou em conflito com o oriente, representado pelo poderoso império persa de Dario I. Com o fim da luta, os atenienses expulsaram os invasores persas do seu território e o general Milcíades enviou um mensageiro à Atenas para informar a vitória. Segundo Heródoto, o soldado Fidípides percorreu 40 km até Atenas e ao chegar à cidade só teve forças para anunciar: "Alegrai-vos, atenienses, nós vencemos!" e caiu morto. Em 1896, no primeiro Jogos Olímpicos da era moderna, Fidípides foi homenageado com a criação da prova de Maratona, que é uma corrida de 40 km. Desta forma, se em Maratona aconteceu a primeira guerra entre ocidente e oriente, 2500 anos depois poderá acontecer a última guerra mundial entre nações do ocidente e do oriente. Se aquela antiga batalha deu origem à corrida da maratona, a última guerra poderá acontecer justamente em 2016, quando serão realizados os Jogos Olímpicos na cidade do Rio de Janeiro.

No próximo capítulo explicaremos através das profecias porque o intervalo entre 2016 e 2018 é o período mais provável para a consumação do Dia do Senhor. O gráfico abaixo mostra a relação entre o mandato de Lincoln e de Obama. Podemos notar que a idade de Obama no final do segundo mandato será praticamente a mesma idade que Lincoln tinha quando foi assassinado.



5 – A IRA DE DEUS ENTRE 2016 E 2017

1986: O INÍCIO DA CONTAGEM REGRESSIVA DE 30 ANOS

Em 1986 a banda de rock Europe conquistou fama internacional com o álbum *The Final Countdown*. Este é mais um sugestivo caso de premonição expressada em um trabalho intelectual. A letra fala de um grupo de pessoas que partem juntas com sentimentos de despedida e o coração cheio de dúvidas se um dia retornarão à Terra. Ninguém é culpado por eles estarem deixando o planeta, senão eles mesmos, os exilados da Terra. A partida tem início e eles sentem-se sair do chão. Expectativas e mais dúvidas quanto ao futuro que os aguarda: "As coisas nunca mais serão as mesmas novamente?" e o refrão faz o alerta: "É o final da contagem regressiva. A contagem regressiva final."

Nós partimos juntos
Mas ainda assim é um adeus
E talvez nós voltemos
À Terra, quem pode dizer?
Eu suponho que não há ninguém para culpar
Nós estamos saindo do chão (saindo do chão)
As coisas nunca mais serão as mesmas novamente?

É o final da contagem regressiva
A contagem regressiva final

A letra da canção faz referência a Vênus como sendo o destino destas almas. Apesar de não saberem o que encontrarão lá, eles esperam ser bem recebidos. Todavia, não seguem para nosso planeta vizinho, porque a letra diz que percorrerão anos-luz de distância, então, se trata de outro planeta distante daqui. A estrofe termina com a certeza de que sentirão muita falta da Terra, o paraíso perdido deixado para trás. Estamos vivendo os últimos instantes da contagem regressiva final. O fim da contagem regressiva.

Nós seguimos para Vênus e nós ainda estamos firmes
Porque talvez eles nos viram e darão boas vindas a todos nós
Com tantos anos luz a seguir e coisas para serem encontradas (para serem encontradas)
Eu tenho certeza que todos nós vamos sentir muita falta dela

É o final da contagem regressiva
A contagem regressiva final
A contagem regressiva final
É o final da contagem regressiva.

NÊMESIS, O ALERTA DE NOSTRADAMUS

Nostradamus
Centúria 1, Quadra 69
A grande montanha redonda de sete estádios,
Depois de paz, guerra, fome, inundação,
Rolará longe abismando grandes regiões,
Mesmo antigas e grande fundação.

Em sua visão profética, Nostradamus enxerga a estrela Nêmesis e a descreve como uma grande montanha redonda. O Segundo verso faz menção às tribulações do século 20 e início deste século, com períodos de paz intercalados com períodos de guerras, fome nos países do terceiro mundo e inundações resultantes da alteração do clima. A estrela anã virá de longe rolando e destruindo grandes regiões do planeta. Nada resistirá à fúria avassaladora do astro invasor, mesmo aquelas construções antigas e aparentemente de fundação e estrutura segura.

Nostradamus
Centúria 4, Quadra 29
O Sol escondido e eclipsado por Mercúrio.
Será apenas um segundo colocado no céu.
De Vulcano, Hermes será feito em alimento,
O Sol será visto puro, brilhando em vermelho e dourado.

Aqui, Nostradamus faz referência ao nome grego e romano do mesmo deus pagão. Mercúrio para os romanos e Hermes para os gregos trata-se de uma única divindade. Na mitologia romana, Mercúrio era o deus encarregado de levar as mensagens de Júpiter e usava chapéu e sandálias com asas. Tanto quanto Hermes, Mercúrio era o protetor dos viajantes e comerciantes e o deus dos transportes e da comunicação. Na centúria, Mercúrio não é o planeta, mas Nêmesis, o viajante do espaço que virá de longe. O primeiro verso diz que Mercúrio (Nêmesis) eclipsará o Sol, ou seja, passará entre a Terra e o Sol. O vidente percebe que a estrela viajante passará muito rápido no céu, pois estará por "um segundo colocado no céu", mas será o suficiente para causar grandes

estragos em nosso planeta. No que diz respeito a esta passagem meteórica, a Bíblia faz revelações semelhantes. No Apocalipse, João vê o terceiro anjo tocar a trombeta e uma grande estrela de nome Absinto cai na terra. João estava vendo os acontecimentos como um filme acelerado, por isso ele viu uma grande estrela cadente, quando na verdade era a estrela anã.

Nostradamus também vê uma passagem muito rápida e diz que será por um segundo. Jesus confirmou a rapidez dos acontecimentos quando disse: "*Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem.*" (Mateus 24:27). No terceiro verso da centúria, Nostradamus repete os dois astros dando outros nomes mitológicos. O Sol ele chama de Vulcano, o deus romano do fogo que sempre esteve associado ao astro. A estrela anã passa a ser identificada pelo deus dos gregos correspondente a Mercúrio, ou seja, Hermes. Então, o vidente, alegoricamente, descreve Nêmesis passando na frente do Sol como se Vulcano (Sol) estivesse devorando Hermes (Nêmesis). Após a passagem do astro invasor, o Sol será visto com um colorido avermelhado, pois será o resquício de gases e partículas de erupções vulcânicas poluindo a atmosfera.

Nostradamus
Centúria 4, Quadra 28
Quando Vênus estiver encoberto pelo Sol.
Sob o esplendor, uma forma estará oculta.
Mercúrio será descoberto pelo fogo.
Através do ruído bélico, será insultado.

O primeiro verso revela uma condição astronômica, qual seja o planeta Vênus encoberto pelo Sol. Isto significa que, do ponto de observação da Terra, Vênus está atrás do Sol. Uma conjunção com Vênus acontece quando Terra, Vênus e Sol estão alinhados. Se Vênus está alinhado com a Terra e atrás do Sol, chamamos de conjunção superior, mas se estiver entre a Terra e o Sol chamamos de conjunção inferior. Pelo fato do plano orbital de Vênus ser um pouco inclinado em relação ao plano da Terra, quando o planeta estiver em conjunção superior

(atrás do Sol), ele poderá estar um pouco acima ou um pouco abaixo do Sol, quando observado da Terra. Além da conjunção, existe o outro fenômeno onde Vênus está totalmente encoberto pelo Sol. Isto é, visto da Terra, o planeta não está nem um pouco acima, nem um pouco abaixo, mas exatamente atrás do Sol. A esta situação dá-se o nome de ocultação, que é o inverso do trânsito, quando Vênus é observado passando na frente do Sol. Toda ocultação é também uma conjunção superior, mas nem toda conjunção superior é uma ocultação, pois, como foi dito, Vênus pode estar um pouco acima ou abaixo do Sol.

Quando Nostradamus diz que Vênus estará encoberto pelo Sol, ele pode estar dizendo que o planeta estará em ocultação ou em conjunção superior (Terra x Sol x Vênus), pois, devido à intensa luz do Sol, Vênus não é observável, ficando também oculto. Nesta condição astronômica, "sob o esplendor" do Sol, "uma forma estará oculta" e Mercúrio (não o planeta, mas Nêmesis) será "descoberto pelo fogo", refletindo a luz do Sol. Desta forma, quando Vênus estiver em conjunção superior, a estrela anã será descoberta vindo da direção do Sol. O último verso relembra o que já foi interpretado em outras centúrias, este surpreendente acontecimento será numa época em que o mundo estará envolvido em "ruído bélico", entenda-se conflito bélico ou guerra.

Em 2016, Vênus estará em conjunção superior no dia 06 de junho. O planeta estará afastado da Terra e posicionado atrás do Sol ou nas palavras de Nostradamus "encoberto pelo Sol". No dia 4 de julho, a Terra estará na posição de afélio, ou seja, o ponto da órbita em que está mais distante do Sol. Estas condições parecem propícias para a passagem de Nêmesis. Assim, com a Terra bem afastada do Sol e com Vênus no lado oposto, a estrela Nêmesis poderá cruzar os planos das órbitas dos dois planetas provocando na medida certa os efeitos catastróficos para a execução do Juízo Final. Coincidência ou não, nesta conjunção superior, Vênus também estará em ocultação, isto é, estará literalmente encoberto pelo Sol, o que reforça a hipótese de que Nostradamus estaria se referindo a data desta ocultação (06/06/2016) para que a "forma oculta" (Nêmesis) seja descoberta ou até mesmo já cruzando o plano das órbitas planetárias.

As eleições presidências americanas deverão acontecer em 01 de novembro de 2016, logo, se Nêmesis aparecer por volta de junho, em novembro o povo não terá condições de escolher um novo governante, dado às grandes destruições que se verificarão no país, tanto quanto em todo planeta. Esta poderá ser a situação que manterá Barack Obama no governo para a reconstrução da nação, cumprindo aquela revelação premonitória do filme Impacto Profundo, qual seja um presidente negro na Casa Branca durante uma catástrofe mundial. Se de fato esta previsão se confirmar, a 31ª Olimpíada, prevista para acontecer entre 5 e 21 de agosto de 2016, no Rio de Janeiro, também não se realizará. Todavia, podemos também supor que em 2016 Nêmesis será descoberta e se tornará visível no céu, como acontece no filme Melancholia (2011). Se assim for, neste ano não haverá eleições presidenciais americanas, porque os Estados Unidos estarão envolvidos na Terceira Guerra Mundial. Logo, o colapso planetário que Nêmesis provocará ocorrerá em 2017.

Talvez, alguns cientistas objetem que em um sistema de estrelas duplas, Nêmesis não teria esta órbita. É possível, mas é preciso lembrar que a ciência tem muito a descobrir a respeito do universo. Em 2011 foi publicado um estudo na revista Nature anunciando a descoberta de uma nova classe de planetas: aqueles que foram ejetados de um sistema solar. Chamados de planetas flutuantes, estes astros vagam solitários pelo espaço sideral, órfãos de estrela. Outro estudo científico, também de 2011, publicado no periódico *Astrophysical Journal Letters* e autoria de David Nesvorny, sugere que nosso sistema solar já abrigou um quinto planeta gigante. Segundo sua hipótese, milhões de anos atrás, Júpiter teria expulsado este planeta gasoso e de massa semelhante às de Urano e Netuno. Antes das descobertas, estas idéias eram impensáveis. Deste modo, não é impossível que Nêmesis, no seu ponto mais próximo da estrela mãe, cruze o plano das órbitas dos planetas entre as órbitas de Vênus e da Terra. Entretanto, se não existir uma estrela anã companheira do Sol, podemos especular que o astro destruidor do Juízo Final seja o quinto planeta do nosso sistema solar que estará retornando em breve. Independentemente da natureza deste corpo celeste, continuemos chamando-o de Nêmesis.

Nostradamus
Centúria 3, Quadra 34
Quando houver o eclipse solar,
O monstro será visto em pleno dia.
Será interpretado de maneira distinta.
Preços altos não previstos. Ninguém proverá.

Quando houver um eclipse solar, Nêmesis, cujo codinome dado por Nostradamus é "o monstro", será observado pelas pessoas em pleno dia, ou seja, próximo ao meio dia. Esta situação somente pode ocorrer se Nêmesis vier da direção do Sol. Um eclipse solar acontece quando a Lua passa na frente do Sol. Toda luminosidade do Sol é bloqueada pela Lua, ficando apenas uma coroa brilhante nas bordas da sombra do satélite. Em 9 de março de 2016 haverá um eclipse solar total passando pelas ilhas do arquipélago da Indonésia e pelo oceano Pacífico. Outro eclipse solar será verificado em 1 de setembro de 2016 e será observável no continente africano. A ocorrência dos dois eclipses, três meses antes e depois da conjunção superior com Vênus é um indicativo da grande possibilidade de Nêmesis aparecer neste ano.

Entretanto, outro eclipse solar ocorrerá em 21 de agosto de 2017 e cruzará os Estados Unidos de leste a oeste, o que levanta suspeitas que Nêmesis poderá cumprir sua tarefa destruidora neste ano. Segundo a centúria, quando ocorrer um eclipse solar, o monstro será observado no céu durante o dia. Causará terror e espanto em todo mundo e nada poderá ser feito para impedir sua aproximação. No início da descoberta, haverá muitas interpretações para a existência do astro. Cientistas aventarão a possibilidade de se tratar de um cometa ou asteróide, ufólogos dirão ser uma gigantesca nave extraterrestre que fará contato com os humanos e os cristãos anunciarão ser Jesus voltando com seus anjos. Haverá pânico generalizado. As pessoas buscarão as igrejas para confessarem seus pecados e serem batizadas rapidamente, pois compreenderão que o fim está próximo. A última estrofe diz que os preços subirão. Isso faz sentido porque a demanda por alimentos e remédios será enorme. A população comprará tudo que for possível para estocar em casa, pois as pessoas entenderão a gravidade

do momento e os tormentosos dias se aproximando. Nesta ocasião faltará de tudo no comércio.

Nostradamus
Centúria 1, Quadra 84
A Lua obscurecida por profundas trevas.
Seu irmão passa ao lado com cor ferruginosa.
O grande oculto por longo tempo na escuridão.
Tem lâmina na ferida sangrenta.

Conforme explicamos, Nêmesis passará entre as órbitas da Terra e Vênus, então, haverá um período de trânsito, ou seja, um momento em que Nêmesis eclipsará o Sol e a Lua ficará "obscurecida por profundas trevas". Tudo escurecerá em pleno dia e à noite, se for dia de Lua Cheia, nada se verá. A visão do profeta francês confirma o que Jesus já havia declarado no sermão profético: "*Logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá e a lua não dará a sua luz...*" (Mateus 24:29). Quando Nostradamus diz "Seu irmão passa ao lado...", poder-se-ia pensar se tratar do Sol, porque do ponto esotérico o Sol é o princípio masculino e a Lua o princípio feminino. Todavia, é mais provável que o vidente estivesse fazendo menção ao sistema binário do nosso sistema planetário. O "irmão" que passa ao lado é Nêmesis, o Monstro, a estrela irmã e companheira do Sol, passando ao lado dele. Esta interpretação se confirma na estrofe seguinte que diz: "O grande oculto por longo tempo na escuridão." Palavras bastante apropriadas para o corpo celeste que muitos cientistas não acreditam existir, mas que está apenas oculto na escuridão do espaço sideral, cumprindo sua órbita muito alongada. Na última estrofe, Nostradamus usa uma expressão metafórica para impressionar o leitor. A lâmina na ferida sangrenta significa a grande aflição que a humanidade padecerá nos dias das catástrofes mais intensas, pois manter uma lâmina numa ferida que sangra é bastante doloroso. Não basta a dor da ferida, mas ter um objeto cortante na ferida exposta, além de prolongar, aumenta a dor. Nostradamus está alertando que o sofrimento nestes dias será intenso para todos. Será tão doloroso quanto é doloroso passar uma lâmina afiada numa ferida que sangra.

A famosa vidente Sibila de Praga, que viveu em meados do século 17, assim descreveu sua visão sobre o colapso planetário do Juízo Final: "Novas nuvens imensas escurecem a Terra, envolvendo-a em gelo e escuridão. No dia de Santa Verônica, a humanidade lança um grito de espanto e de terror. A Terra estremece e Deus exerce terrível julgamento. Poucos foram os sofrimentos passados, em comparação a estes golpes do destino." Santa Verônica viveu no primeiro século da era cristã. Ela foi a mulher piedosa que enxugou a face de Jesus com um véu branco quando o Senhor carregava a cruz rumo ao Gólgota. De acordo com a tradição, o pano ficou com a impressão da face de Jesus e é conhecido hoje como o Véu de Verônica, sendo uma das mais importantes e queridas relíquias da Igreja Católica. O dia de Santa Verônica é comemorado em 12 de julho, portanto, apenas 42 dias após 06/06/2016. Pode-se fazer uma inferência curiosa quanto ao dia da santa católica. Como ela enxugou o rosto ensangüentado de Jesus quando o Senhor percorria a via dolorosa para ser crucificado no calvário, a referência profética à Santa Verônica sugere que a humanidade experimentará nestes dias um imenso sofrimento como também foi o martírio de Jesus. Nestes dias, a humanidade também estará vivendo seu calvário aqui na Terra.

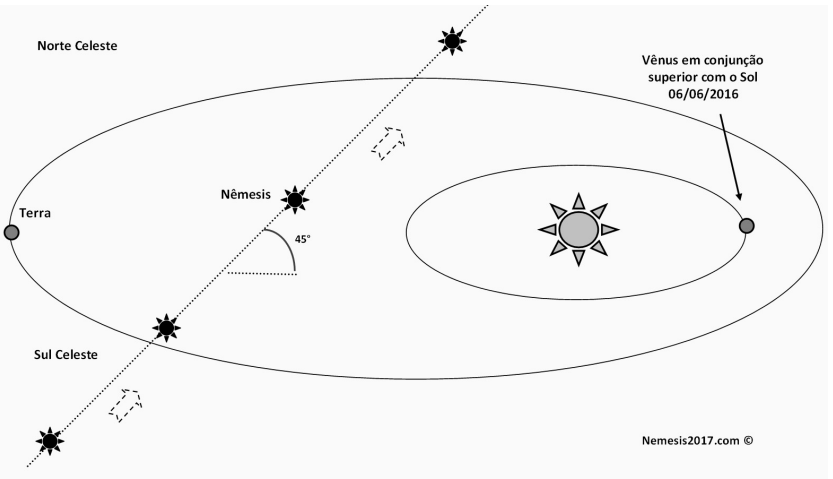
FOGO A 45 GRAUS

Em raro momento profético, certa vez sonhei que assistia da varanda do meu apartamento vários meteoros sendo atirados contra o solo, deixando um rastro de fogo atrás. O céu estava escuro, mas não era noite, pareciam àqueles dias de tempestade quando o céu fica tomado de densas nuvens cinzentas. Foi fácil perceber que a inclinação da trajetória dos meteoros era de aproximadamente 45º, pois é a metade de um ângulo reto. Ao ler a próxima quadra de Nostradamus, que fala de fogo caindo do céu a 45º, lembrei-me do sonho e entendi a que tipo de fogo se referia a profecia.

Nostradamus
Centúria 6, Quadra 97
Aos quarenta e cinco graus, o céu queimará.

O fogo se aproxima da grande cidade nova.
Em um instante uma grande chama saltará e se espalhará,
Quando eles desejarem uma prova dos normandos.

Esta centúria costuma ser interpretada como sendo o ataque terrorista de 11 de setembro às Torres Gêmeas do World Trade Center. Todavia, Nova York não fica no paralelo 45, fica no paralelo 40 (40° 43' 0" N) e a cidade nova não é Nova York, mas qualquer cidade moderna dos dias atuais. Na visão do profeta, ele enxergava uma cidade muito diferente das cidades de sua época. Ele via arranha céus espelhados, prédios com desenhos geométricos, enormes pontes, etc. e entendeu que aquilo era uma cidade diferente, nova, estranha para o padrão de cidade que ele estava acostumado a ver. A interpretação correta é que o vidente viu meteoros em chamas caindo do céu num ângulo de inclinação de 45º. A grande chama que se espalhará pode ser um asteróide maior de todos que cause uma devastação imensa onde cair ou talvez se refira à própria estrela Nêmesis que ele via no céu em chamas pelo reflexo da luz do Sol e por ela ser também uma estrela. Quanto à referência aos normandos (franceses) só entenderemos quando este dia chegar, mas podemos pensar que se refira a uma prova de fé e resignação nestes tormentosos momentos de grande aflição, não só para os franceses, mas para todos europeus.



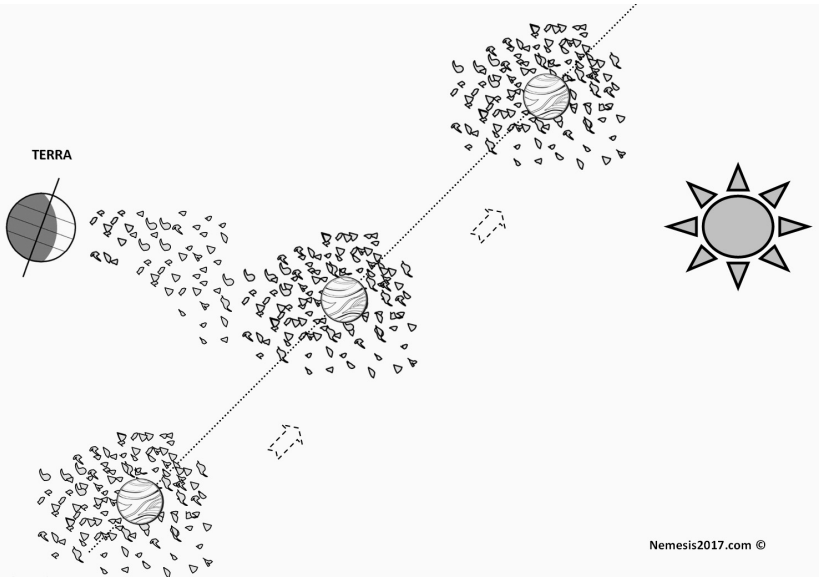
Quando um avião precisa retornar, ele não faz uma curva fechada para voltar. Quanto maior a velocidade do corpo, mais aberta deve ser a curvatura da trajetória. Desta forma, Nêmesis não vai cruzar o plano das órbitas dos planetas e logo retornar, como mostra a gravura do item 2 do capítulo 6. Ela passará entre a Terra e Vênus em linha reta com uma inclinação de 45º aproximadamente em relação à eclíptica (plano que a órbita da Terra descreve ao redor do Sol). Não tem como sabermos se ao passar pelo sistema solar, a estrela estará no periélio (ponto da órbita mais próximo do Sol), se já passou por este ponto ou se ainda passará. Do ponto de vista das conseqüências catastróficas que o astro provocará, isso tem pouca importância. Quando a estrela anã for descoberta, os astrofísicos determinarão sua órbita com precisão.

O que nos interessa saber neste momento é ao tipo de influência que nosso planeta sofrerá durante a passagem de Nêmesis. Basicamente, serão dois efeitos principais: colisão de asteróides e interferência do campo magnético da estrela no campo magnético da Terra. A interação magnética resultará em dois efeitos catastróficos: o deslocamento do eixo da Terra e a inversão dos pólos magnéticos terrestres. Outra conseqüência desastrosa será o rápido degelo do Ártico.

PRIMEIRO EFEITO NÊMESIS SOBRE A TERRA: METEOROS

Quando a estrela Nêmesis estiver mais próxima da Terra, ela eclipsará o Sol e milhões de asteróides serão atraídos em direção ao nosso planeta. Estas pedras espaciais, que segundo o Apocalipse serão de um talento (34 kg) são oriundas do Cinturão de Kuiper, uma região do sistema solar além de Netuno onde estão os corpos transneptunianos (Plutão, Éris, Sedna, etc.). Ao passar por estas regiões repletas de asteróides, Nêmesis arrasta milhões deles que acompanham a trajetória da estrela anã. Ao passar entre a Terra e Vênus, estes asteróides são atraídos pelos dois planetas. Serão os dias de maior terror no mundo, que João viu desta forma: "*Havendo aberto o sexto selo, olhei, e eis que houve um grande tremor de terra. O sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua tornou-se como sangue. As estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte.*" (Apocalipse 6:12-13).

Em carta enviada ao rei Henrique II da França, Nostradamus fez o alerta que nós presenciaremos: "[...] tombará do céu tão grande abundância de fogo e de pedras cadentes, que não ficará nada que não seja consumido." Não devemos ignorar o alerta do vidente, pois ele confirma as profecias dos antigos profetas e teve visões idênticas às do apóstolo na ilha de Patmos. A figura abaixo mostra a passagem de Nêmesis e os asteróides se precipitando contra a Terra.



Quando a existência de Nêmesis for reconhecida oficialmente pela comunidade científica, muitos mistérios serão desvendados. Um deles que intriga muito os cientistas é o motivo pelo qual a face escura da lua possui relevo muito mais acidentado que o lado permanentemente voltado para a Terra. Devido ao fato de os movimentos de translação e rotação lunares possuírem o mesmo tempo de duração, uma parte da superfície da lua não é observada da Terra, razão pela qual é denominada a face oculta da lua. Este lado possui muito mais crateras de impacto que o lado visto da Terra e podemos supor que este é o lado que mais sofre com os asteroides atirados por Nêmesis na sua passagem pelo sistema solar. Isto acontece porque o lado oculto da lua fica sempre

voltado para o sol durante a fase da lua nova, isto é, quando o satélite fica entre a Terra e o Sol. Neste período, o lado oculto recebe parte dos asteroides lançados em nossa direção. É por esta razão que a face da lua voltada para a Terra tem menos crateras de impacto de asteroides que a face oculta. Este hemisfério foi fotografado pela primeira vez pela sonda espacial soviética Luna 3 em 1959 e observado pela primeira vez por olhos humanos durante a missão Apollo 8 em 1968.

SEGUNDO EFEITO NÊMESIS SOBRE A TERRA: DESLOCAMENTO DO EIXO TERRESTRE

O cientista americano Charles Hapgood (1904-1982) desenvolveu na metade do século passado a hipótese de que o eixo da Terra teria se deslocado várias vezes durante a história geológica do planeta. Segundo defendia, o deslocamento polar sofria rápidas mudanças em suas localizações geográficas, provocando eventos tectônicos e inundações. Seus argumentos a respeito das causas que levariam à mudança na inclinação do eixo terrestre nunca convenceram a comunidade científica. Todavia, Hapgood não levou em consideração a hipótese da causa do deslocamento dos polos estar fora do planeta.

A rotação da Terra coloca em movimento seu interior, que é composto, basicamente, de ferro líquido. Este magma em movimento produz um campo magnético ao redor do planeta, transformando-o em um imenso imã. Ao se aproximar da órbita da Terra, a estrela anã, exercerá profunda alteração no nosso planeta devido à influência do seu campo magnético. Como dois gigantescos imãs, o campo magnético de Nêmesis atuando diretamente sobre o campo magnético da Terra fará a correção do eixo da Terra, diminuindo a inclinação. O eixo da Terra é uma linha imaginária que liga os pólos geográficos, em torno da qual a Terra gira e está inclinado em 23,45°. Nêmesis deslocará o eixo terrestre para o centro, aproximando-o da reta perpendicular ao plano da órbita (eclíptica). Alguns livros espiritualistas e esotéricos fazem referência ao fenômeno geofísico da verticalização do eixo de rotação da Terra. Apesar da grande aflição que a humanidade experimentará, estas transformações proporcionarão no futuro um clima mais ameno e uni-

forme em todas as estações do ano, pois quanto menor a inclinação do eixo, menor será a diferença de temperatura entre as estações do ano.

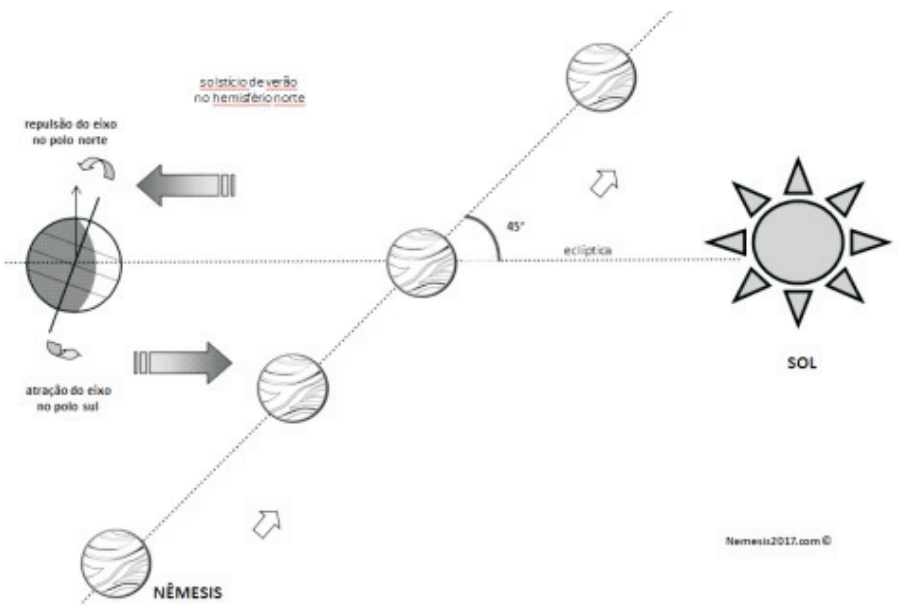
Existe um fenômeno geomagnético descoberto no hemisfério sul sugerindo que Nêmesis virá da região sul da abóboda celeste, do qual explicaremos no próximo efeito Nêmesis sobre a Terra. Por agora, consideremos este fato e a inclinação de 45° da trajetória do corpo celeste. Podemos imaginar nosso planeta e Nêmesis como dois imensos imãs que ao se aproximarem exercerão mutuamente forças de atração e repulsão, de acordo com a polaridade dos pólos. Para que o eixo de rotação se aproxime da perpendicular à eclíptica, será preciso que o Pólo Sul Magnético da Terra seja atraído pela estrela e o Pólo Norte Magnético seja repelido, promovendo a verticalização do eixo terrestre. Um inesperado deslocamento do eixo da Terra já ocorreu no passado. Há cerca de 13 mil anos, na sua penúltima passagem, Nêmesis deu um "empurrão" magnético tão forte no nosso planeta, que deslocou um pouco o eixo terrestre, causando queda brusca da temperatura no hemisfério norte. Grandes manadas de mamutes que desfrutavam de clima ameno na região da Sibéria foram surpreendidas com um repentino resfriamento do ambiente. No século passado foram descobertos na Sibéria mamutes congelados, cuja carne estava totalmente preservada. Foi possível até encontrar restos de alimentos no estômago dos animais. Isto somente seria possível se ocorresse um rápido e intenso resfriamento a temperaturas bem abaixo de zero. Os mamutes foram dizimados nesta ocasião e muitos foram encontrados ainda de pé, possivelmente presos aos pântanos e lagos que se congelaram rapidamente. O filme *O Dia Depois de Amanhã* (2004), retrata uma situação desta natureza em que o território americano sofre com um rápido congelamento.

Todavia, o efeito mais importante do puxão e empurrão magnético que Nêmesis dará nos polos da Terra, deslocando seu eixo de rotação, será o balançar das placas tectônicas, provocando vários terremotos nos continentes e nos oceanos, que por sua vez provocarão muitos tsunamis. A terra tremerá em todo mundo e as águas dos oceanos também, invadindo o litoral de muitas regiões. Muitas ilhas estão seriamente

ameaçadas de desaparecer e os continentes terão nova topografia. Alguns geofísicos já perceberam que a Europa parece estar afundando para baixo do continente africano, dando origem a uma nova zona de subducção. Uma zona de subducção é uma área de convergência de placas tectônicas, onde uma das placas desliza para baixo da outra. Este fenômeno geológico é raro e está acontecendo com a Placa Euroasiática, que está se deslizando para baixo da Placa Africana.

A tabela abaixo mostra a atual distribuição geográfica dos dois hemisférios, mas que após o cataclismo global terá nova configuração com terras submergindo no Hemisfério Norte e terras se elevando no Hemisfério Sul.

	Terras Emersas	Oceanos e Mares	População
Hemisfério Norte	70 %	30 %	90 %
Hemisfério Sul	30 %	70 %	10 %



Outra situação previsível poderá ocorrer se falhas geológicas próximas umas das outras se deslocarem simultaneamente. O abalo sísmico resultante será um mega terremoto de magnitude 10.0 ou mais, algo nunca alcançado por qualquer outro tremor que se tem notícia. O Apóstolo João, recolhido em sua gruta, pode ter profetizado este evento, quando afirma: "*Havendo aberto o sexto selo, olhei, e eis que houve um grande tremor de terra. O sol tornou-se negro como saco de cilício e a lua tornou-se como sangue.*" (Apocalipse 6:12). A visão apocalíptica revela que no ápice da passagem de Nêmesis, quando esta eclipsar o Sol, haverá um grande tremor que poderá ser um mega terremoto 10.0. A extensão dos danos de um abalo desta magnitude sobre uma grande metrópole é inimaginável. Quase tudo viria abaixo e as destruições seriam comparáveis à detonação de uma bomba nuclear.

Não menos surpreendente poderá acontecer na região central dos Estados Unidos, onde fica o Vale do Mississipi. Aí está localizada a zona sísmica de Nova Madrid, que há milhões de anos principiou dividir o continente americano, mas por alguma razão não prosseguiu. A zona se tornou geologicamente fraca e sujeita a separar o território americano ao longo do rio Mississipi até o mar, criando uma grande baía. O que não aconteceu milhões de anos atrás, poderá se tornar uma realidade ainda nesta década.

Em uma de suas visões do futuro, o conhecido paranormal americano Edgar Cayce (1877-1945) vislumbrou um cenário de destruições e transformações geográficas nos dias da Ira de Deus: "Quanto às mudanças físicas, repito: a Terra se partirá na porção ocidental da América. Quase todo o território do Japão se precipitará no mar. A Europa setentrional modificar-se-á num piscar de olhos. Novas terras surgirão na costa leste da América. Haverá soerguimentos no Ártico e no Antártico que provocarão erupções vulcânicas em regiões tórridas. Os pólos (magnéticos) se inverterão, de sorte que as áreas outrora frias ou semitropicais se tornarão tropicais, dando nascença a musgos e samambaia." (Edgar Cayce – Leituras 3976-15, 19 de Janeiro de 1934).

As surpreendentes movimentações das placas tectônicas não produzirão apenas grandes terremotos. As correntes de magma se agitarão

violentamente, aumentando a pressão sob as placas e escapando através dos vulcões. Nestes dias, as erupções serão intensas e em várias partes do planeta. Os vulcões adormecidos despertarão e aqueles considerados extintos ressuscitarão. Este será o tempo em que o mundo conhecerá o que é a erupção de um super vulcão, pois alguns deles já estão dando sinais de que acordarão em breve. O super vulcão de Yellowstone é um deles que já começou a se mexer.

TERCEIRO EFEITO NÊMESIS SOBRE A TERRA: INVERSÃO MAGNÉTICA DOS PÓLOS

Nêmesis virá do Pólo Sul Celeste, sendo uma evidência desta possibilidade o aparecimento da Anomalia Magnética do Atlântico Sul – AMAS (ou SAA, do inglês South Atlantic Anomaly), descoberta na década de 50. O campo magnético terrestre (magnetosfera) é o escudo defletor da Terra contra as partículas altamente carregadas dos ventos solares, que se desviam quando se aproximam do nosso planeta. Este campo é gerado nas profundezas do planeta pelo núcleo de ferro e níquel líquido que gira junto com a Terra. A magnetosfera nesta região do hemisfério sul, por onde passa o Trópico de Capricórnio, está se enfraquecendo muito rapidamente, permitindo que a radiação vinda do espaço chegue mais perto da superfície terrestre. A AMAS é uma região de 5 milhões de quilômetros quadrados e está em constante crescimento. O centro está situado no estado de Santa Catarina, Brasil, e abrange toda América do Sul, oceano Atlântico e a região sul do continente africano. Os satélites quando atravessam a falha magnética são diretamente afetados pela radiação que vem do espaço. O telescópio espacial Hubble quando passa pela região anômala precisa recolher seus instrumentos para preservá-los da intensa radiação que não está sendo mais barrada pelo campo magnético. No caso da Estação Espacial Internacional, foi preciso reforçar a blindagem da estação para que os instrumentos não fossem danificados por uma pane elétrica.

Ninguém sabe o que está causando a anomalia geomagnética no Hemisfério Sul, mas os cientistas já perceberam que o campo magnético não está apenas enfraquecido, mas se invertendo! Uma bússola

colocada na região anômala a grandes altitudes ficará desregulada e não apontará para o norte e sim para o sul. O enfraquecimento do campo magnético é o primeiro sintoma do processo de inversão dos pólos magnéticos e já está acontecendo no Hemisfério Sul por influência do campo magnético de Nêmesis. Agora que sabemos que Nêmesis virá do sul, podemos entender porque até hoje ela não foi descoberta pela ciência astronômica. O céu no Hemisfério Sul foi pouco explorado e só nos últimos anos foram construídos telescópios capazes de vasculhar o céu com precisão. Em 2007 entrou em operação o Telescópio do Pólo Sul, localizado no Pólo Sul Terrestre, onde fica a Estação Pólo Sul Amundsen-Scott e em 2011 entrou em operação o maior telescópio do mundo no deserto de Atacama, Chile. Somente nos últimos anos que o céu no Hemisfério Sul está sendo explorado com mais atenção, o que nos faz prever que estes telescópios em breve descobrirão a presença de uma estrela anã marrom vindo em direção ao sistema solar.

Apesar de Nêmesis estar distante da Terra, tudo indica que ela é a responsável pelo enfraquecimento da magnetosfera no Hemisfério Sul. Na região anômala, o enfraquecimento do campo magnético e subseqüente troca de polaridade acontece primeiro nas grandes altitudes, mas o processo continua nas linhas magnéticas mais baixas. Durante a passagem de Nêmesis, acontecerá o enfraquecimento do campo magnético a baixas altitudes, próximo à ionosfera, mas não representará grandes prejuízos com a radiação solar porque o campo magnético superior já estará formado e barrando a passagem de parte das cargas elétricas vindas do espaço. Contudo, o mesmo não acontecerá no Hemisfério Norte, cuja inversão magnética estará se processando quando Nêmesis estiver passando pelo nosso planeta. A reversão não será gradual, como acontece na AMAS, mas abrupta com toda magnetosfera se enfraquecendo e depois invertendo os pólos.

Em poucos meses, o enfraquecimento do campo magnético terrestre desequilibrará o clima em todo planeta, aumentando a temperatura da atmosfera e dos oceanos, bem mais que o aumento verificado atualmente por conta do aquecimento global. As radiações solares chegarão

perigosamente à superfície terrestre, criando o verão mais quente que já se teve notícia. Mas isto não significa que a água do mar vai ferver, pois uns poucos graus a mais já será suficiente para gerar inúmeros furacões, tornados, tempestades e enchentes em todo mundo. Relâmpagos assustadores, trovões ensurdecedores e vendavais de mais de 200 km/h castigarão muitos países.

Pesquisas científicas revelam que as águas do Atlântico Sul estão mais quentes e o resultado disto é a formação freqüente de ciclones extratropicais no sul do Brasil. Os pesquisadores atribuem exclusivamente ao aquecimento global a causa do desequilíbrio climático, visto que não existem ocorrências de furacões no litoral brasileiro antes do primeiro ocorrido em março de 2004, conhecido por "furacão" Catarina, por ter atingido com mais intensidade o estado de Santa Catarina. O enfraquecimento do campo magnético na área da Anomalia Magnética do Atlântico Sul permite maior passagem dos raios solares, que, aquecendo a atmosfera e o oceano Atlântico, provocarão o desequilíbrio climático anormal que tem se verificado na região.

Quando a magnetosfera estiver bastante enfraquecida, luzes coloridas serão observadas no céu, resultado do impacto das partículas solares altamente carregadas com a atmosfera. Este fenômeno é comum nos pólos e chama-se Aurora Boreal no Pólo Norte e Aurora Austral no Pólo Sul. Entretanto, a aurora da Ira de Deus estará acontecendo em toda parte do planeta, causando muita histeria entre as pessoas. Muitos pensarão ser Jesus descendo das nuvens acompanhado de seus anjos ou que as luzes são as almas dos escolhidos sendo arrebatados para Deus. Até a magnetosfera se recompor, as pessoas devem evitar sair de casa, pois os raios solares representarão grande risco à saúde humana caso se fique exposto ao Sol sem nenhuma proteção. Será mais seguro sair de casa à noite. Haverá muitas mortes por causa da radiação solar e as regiões de maiores altitudes sofrerão mais estes efeitos. É por esta razão que em uma mensagem transmitida por Jesus a São Pio de Pietrelcina e muitas outras mensagens da Virgem Maria transmitidas a vários devotos ao longo do século 20, alertam para a necessidade de ninguém sair de casa neste

período, manter portas e janelas trancados e fazer muita penitência e oração.

É importante lembrar que a Terra não vai parar de girar, nem inverterá o sentido do movimento de rotação. Nosso planeta, que gira no sentido anti-horário, quando observado do espaço sideral sobre o pólo Norte, continuará girando no mesmo sentido. O processo de inversão magnética acontecerá no interior do planeta com profunda alteração nas imensas correntes de magma onde o campo magnético é gerado e durará algumas semanas. Durante este período, a magnetosfera estará extremamente enfraquecida, especialmente no Hemisfério Norte e estaremos sendo bombardeados por tempestades solares muito intensas. O campo magnético de Nêmesis também perturbará o campo magnético do Sol, induzindo o astro a produzir muitas erupções com ejeção de massa coronal. Grandes quantidades de plasma serão lançadas do Sol em todas as direções e algumas virão em direção à Terra, atingindo toda infra-estrutura elétrica de vários países. Sem o escudo protetor magnético, cargas elétricas vindas do espaço encontrarão livre passagem para chegar até as subestações e redes elétricas, elevando a tensão destes equipamentos. Como resultado, os transformadores se aquecerão, explodirão e as redes elétricas entrarão em curto circuito. Terremotos, tsunamis, furacões e tornados estarão acontecendo em toda parte do planeta e para piorar a situação não haverá energia elétrica em muitas regiões.

O black-out não demorará algumas horas, mas serão necessários vários meses ou talvez alguns anos para substituir todos os transformadores e outros equipamentos elétricos danificados. Sem energia elétrica, as bombas de água que abastecem as cidades não poderão funcionar. Não haverá água por muito tempo nas cidades afetadas pelo black-out. Na falta da energia elétrica, as bombas dos postos de combustíveis não funcionarão, impedindo as pessoas de viajarem para lugares mais seguros. Sem energia elétrica e sem combustível, os transportes coletivos não funcionarão. Nada de trem, metrô, ônibus, avião ou navio. Sem transporte, os caminhões que abastecem os supermercados estarão parados. Faltará alimento nas cidades e haverá fome em muitos lugares.

As tempestades solares danificarão irreversivelmente os satélites, queimando os circuitos eletrônicos. Sem satélites, não haverá comunicação. Não haverá rádio, televisão, telefone, celulares e internet. Populações em vários países ficarão incomunicáveis por muito tempo. Ninguém saberá o que estará acontecendo em outras partes do mundo e as pessoas estarão impedidas de solicitar ajuda. Sem energia elétrica e comunicação, as indústrias serão paralisadas. O sistema de posicionamento global, sistema de navegação por satélite popularmente conhecido por GPS, será severamente afetado, deixando aeronaves desgovernadas e navios à deriva. Será o caos total, o verdadeiro Apocalipse.

Mas isso não é tudo. As centrais nucleares correm sérios riscos de passarem por problemas semelhantes ao que ocorreram na Usina Nuclear de Fukushima I, após o abalo sísmico de 11 de março de 2011. O sistema de geração de energia funciona com a indução controlada de reações nucleares em combustível radioativo. O calor resultante desta reação aquece um sistema fechado contendo água, que ao produzir vapor, turbinas são giradas, produzindo energia elétrica. Contudo, o sistema de resfriamento dos reatores nucleares funciona com bombas d'água alimentadas pela energia elétrica do sistema de distribuição de baixa tensão, o mesmo que alimenta as cidades. Com o colapso do sistema elétrico devido às tempestades magnéticas e também aos terremotos, as bombas não funcionarão. Se as bombas reservas operadas com óleo diesel, forem danificadas por alguma razão (em Fukushima, o tsunami alagou o sistema de resfriamento reserva), a central nuclear estará seriamente ameaçada de sofrer um acidente grave. A maioria das usinas nucleares distribuídas no mundo está situada no litoral e acidentes semelhantes ao que ocorreu em Fukushima poderá se repetir nos dias da Ira de Deus. Quando Nêmesis for descoberta, os reatores precisarão ser desligados com antecedência para que as tragédias não sejam agravadas com vazamentos radioativos.

QUARTO EFEITO NÊMESIS SOBRE A TERRA: DEGELO DAS CORDILHEIRAS E DO ÁRTICO

"Porque eis que aquele dia vem ardendo como fornalha. Todos os soberbos e todos os que cometem impiedade serão como a palha. O dia que está para vir os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que lhes não deixará nem raiz nem ramo." (Malaquias 4:1). Os tormentosos dias da grande tribulação serão quentes, como uma fornalha, por que, com a magnetosfera bastante enfraquecida, a superfície terrestre se aquecerá mais que o normal. Durantes os dias mais críticos, poderão acontecer incêndios nas florestas das regiões mais secas. Com mares e oceanos mais quentes, muitas espécies de peixes morrerão.

Quando estudamos o Apocalipse, interpretamos a quarta taça como sendo uma referência ao aquecimento global. Porém, podemos dar outro enfoque ao texto, que diz: *"O quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo. Os homens foram abrasados com grandes calores e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas e não se arrependeram para lhe darem glória."* (Apocalipse 16:8-9). Como foi explicado, com o enfraquecimento do campo magnético terrestre, os ventos solares não encontrarão obstáculo para chegar até à superfície, fazendo aumentar a temperatura do planeta, em particular no hemisfério norte. As geleiras presente nas altas cordilheiras derreterão provocando inundações e surpreendendo as populações que ficam no sopé das montanhas. Um surpreendente aquecimento do planeta também foi previsto pelo vidente francês:

Nostradamus
Centúria 5, Quadra 98
Com o clima a 48 graus,
Ao final de Câncer, uma grande seca.
No mar, rio e lago agitados, peixes cozinharão.
Bearn, Bigorre em perigo através do fogo no céu.

Nostradamus previu uma época extremamente quente na Europa, com a temperatura chegando a 48 graus na escala Celsius. Isto acontecerá ao final do signo de Câncer (21 de julho), verão no hemisfério

norte, que deverá ser o mais quente da história devido o enfraquecimento da magnetosfera. O mar, rios e lagos estarão agitados pelos vendavais. A referência a peixes que cozinharão não deve ser entendida literalmente. O vidente quis apenas dar mais dramaticidade aos acontecimentos. Bearn e Bigorre são antigos condados franceses. Não existe uma explicação para ele citar as duas regiões, pois toda França e Europa estarão passando igualmente pelos efeitos que a centúria prognostica. Entretanto, podemos notar que o brasão dos Condes de Bigorre, que controlavam a região de mesmo nome, figurava dois dragões, lembrando do perigoso fogo que virá do céu. O alerta tanto pode ser os meteoros se precipitando no solo, quanto os efeitos perigosos da radiação solar.

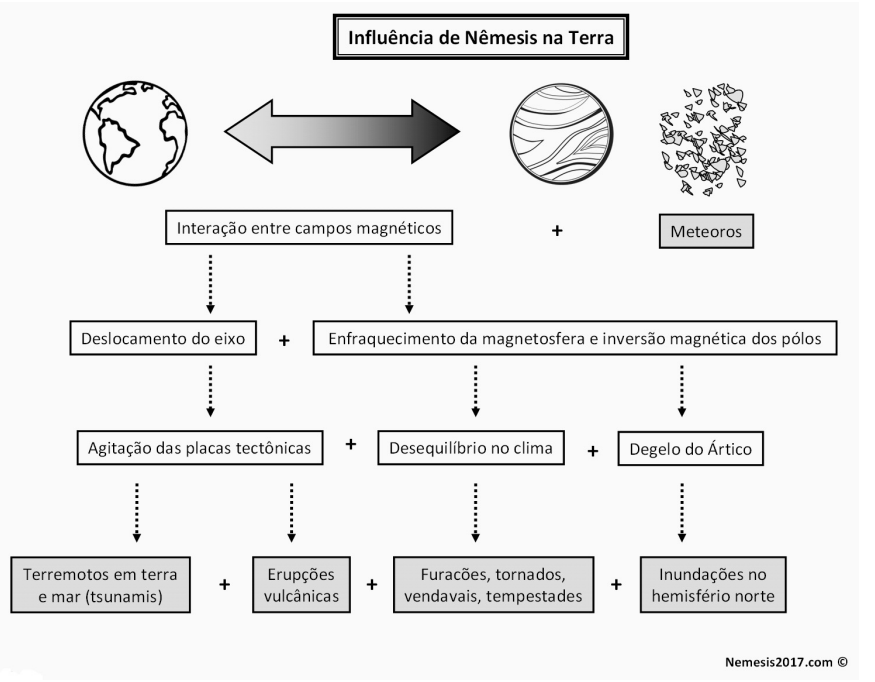
Nostradamus
Centúria 2, Quadra 91
Ao amanhecer, um grande fogo será visto.
Ruído e luz se expandindo para o norte.
Na terra, morte e gritos serão ouvidos.
A morte os aguarda através de armas, fogo e fome.

Esta quadra de Nostradamus parece confirmar as análises que foram feitas aqui. O grande fogo que será visto pode ser tanto a chuva de meteoros, quanto a própria estrela anã brilhando no céu pelo reflexo da luz solar. A referência ao ruído e luz sinaliza para a ação de Nêmesis produzindo as catástrofes. Nos momentos mais angustiosos da humanidade, morte e gritos das pessoas em desespero pelo desenrolar da Terceira Guerra Mundial e pelo fogo destruidor de Nêmesis.

Os pólos geográficos são regiões frias e de baixa incidência da luz solar. O campo magnético nestes locais é fraco, o que permite a formação das auroras polares. Durante a passagem da estrela anã, os pólos não estarão protegidos pela magnetosfera, que estará totalmente ausente. Os raios solares chegarão facilmente até a superfície aquecendo e derretendo o gelo dos pólos. No Pólo Sul, as inundações resultantes serão de pequena monta, pois a Antártida, que é um continente, cobre todo pólo. O mesmo não acontece no Pólo Norte, que é coberto de gelo e, uma vez derretido, alagará as terras próximas. O degelo do Ártico será rápido e

catastrófico, inundando o litoral do norte da Europa, Rússia, Canadá e Estados Unidos. Cidades desaparecerão sob a água. O curso de alguns rios serão drasticamente modificados e alguns poderão até ser extintos, transformando-se em lagos. Com a elevação do nível do mar, alguns rios não terão lugar para desembocar suas águas, acarretando transbordamento e inundando cidades e terras baixas no interior dos continentes.

A situação da Europa será agravada com o abaixamento da placa tectônica do continente. Conforme foi dito alguns parágrafos acima, pesquisadores descobriram que a Europa está deslizando para baixo da Placa Africana. Quando o planeta tremer com a passagem da estrela companheira do Sol, todas as placas tectônicas se agitarão e o processo que demoraria milhares de anos para acontecer, se dará em algumas semanas. Desta forma, a Europa sofrerá com a elevação do nível do mar e com o abaixamento da placa tectônica, resultando em grandes tragédias nos países daquele continente. Abaixo, o diagrama resume as conseqüências sobre nosso planeta durante a passagem da estrela anã Nêmesis.



As previsões catastróficas que aqui fazemos não são suposições vãs, pois temos farto respaldo do texto bíblico, como o do profeta Sofonias, que também previu um terrível tormento para nosso mundo, conforme está escrito: "*O grande dia do Senhor está perto, sim, está perto, e se apressa muito. Amarga é a voz do dia do Senhor e clamará ali o poderoso. Aquele dia será um dia de indignação, dia de tribulação e de angústia, dia de alvoroço e de assolação, dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de densas trevas. Dia de trombeta e de alarido contra as cidades fortificadas e contra as torres altas. Angustiarei os homens, que andarão como cegos, porque pecaram contra o Senhor e o seu sangue se derramará como pó e a sua carne será como esterco.*" (Sofonias 1:14-17). Neste dramático relato, podemos notar que vivemos o tempo desta profecia, quando o texto faz referência às cidades fortificadas e torres altas, sendo isso uma clara alusão às modernas metrópoles com seus inúmeros arranha-céus. No Zohar, importante livro da Cabalá, também encontramos referências às torres que desabarão durante o tempo em que o mundo estará passando por grandes transformações. Nêmesis será o instrumento utilizado por Deus para castigar humanidade pecadora, deixando as pessoas do mundo todo em desespero e pavor.

A PROFECIA DE LEONARDO DA VINCI

Todos nós conhecemos Leonardo Da Vinci como o grande pintor e inventor que deixou valioso legado à civilização. Além destas qualidades, da Vinci também foi talentoso escritor, tendo produzido sátiras, fábulas, aforismos e profecias, que deveriam ser recitados nos salões nobres da época. Destes escritos que chegaram até nossos dias, chamam atenção as profecias obscuras, enigmáticas e cheias de imagens apocalípticas que sugerem um aterrador dilúvio acontecendo na Europa.

Da Vinci não intencionava relembrar o dilúvio bíblico de forma que lhe servisse de esboço para futura pintura majestosa. Nem cogitava metaforizar o caos interior do ser humano projetando uma cena exterior de catástrofes e tragédias abatendo a população. Sua genialidade estava muito à frente do seu tempo, o que lhe permitiu vislumbrar não só inventos modernos como submarino, helicóptero, ponte giratória,

canhão, mas também o trágico destino que alguma geração do futuro deveria enfrentar. Muitas das sentenças proféticas são enigmáticas e de difícil decifração, contudo, algumas podemos compreender, pois corroboram a análise interpretativa do nosso estudo.

As profecias de Leonardo Da Vinci são conhecidas pelo seu caráter apocalíptico através de um grande dilúvio. Furacões, tempestades e a elevação abrupta do nível do mar foram antecipadas pelo gênio italiano nas seguintes profecias: *"A água do mar se elevará sobre os altos cumes dos montes em direção ao céu e recairá sobre as habitações dos homens. Isto é, pelas nuvens. Ver-se-ão as maiores árvores das florestas serem levadas pelo furor dos ventos, do oriente ao ocidente. Isto é, por mar."* (Das coisas dos animais racionais, versos 7 e 8).

"Surgirá algo tal que, quem acreditar que possa cobri-lo, será coberto por ele." (Profecias dos casos ou questões, verso 32). Surgirá algo surpreendente que nenhuma tecnologia humana poderá detê-lo. As soluções possíveis para afastar um corpo celeste em rota de colisão com a Terra são totalmente inócuas. Nada desviará Nêmesis de seu curso ameaçador. *"Nascerá de um pequeno princípio quem rapidamente se tornará grande. Ele não terá consideração por coisa alguma criada; pelo contrário, com sua potência, transformará em outra coisa tudo ao seu redor."* (Profecias das coisas filosóficas, verso 19). Inicialmente, a descoberta da estrela anã será um "simples princípio", pois os astrônomos pensarão se tratar de um asteróide ou cometa. Porém, quando a verdade for revelada pelos novos dados coletados do misterioso corpo, o espanto tomará conta dos cientistas. O que seria um asteróide, logo se transformou em um gigantesco corpo celeste. Nêmesis não terá nenhuma consideração por qualquer construção humana. Basílicas, castelos, museus, prédios modernos, fábricas... nada resistirá à sua destruidora potência, transformando completamente o planeta em escombros.

Da Vinci não previu apenas dilúvio e inundações, mas também vulcões cuspindo pedras incandescentes: *"As grandes pedras dos montes lançarão tal fogo que queimarão a madeira de várias e imensas florestas, assim como muitas feras selvagens e domésticas."* (Profecias dos casos ou questões, verso 36). Os meteoros riscando o céu com um rastro incandescente,

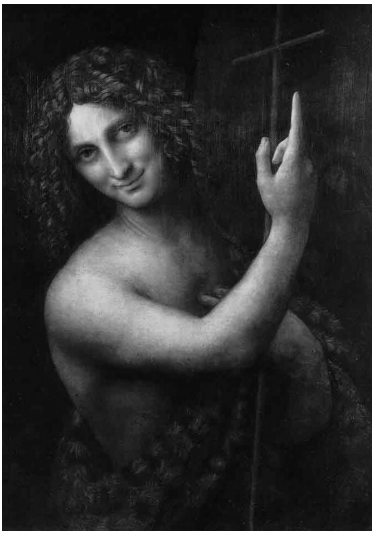
ele comparou a serpentes atacando pássaros: "*Ver-se-ão à grande altura da atmosfera longuíssimas serpentes combaterem os pássaros.*" (Das coisas dos animais irracionais, verso 19). Os raios do Sol, aquele que dá luz e permite a vida na Terra, chegará até a superfície com ímpeto. Com a magnetosfera muito enfraquecida e em processo de reversão, a radiação solar será inclemente, causando muitos danos à saúde dos homens e até incêndios. "*Descerá com ímpeto do céu aquele que nos dará sustento e luz.*" (Profecias das plantas, verso 3). Outra profecia confirma nossa interpretação: "*Os raios solares acenderão o fogo na terra com os quais queimarão o que está sob o céu e refletidos em seu impedimento retornarão para baixo.*" (Profecias das coisas filosóficas, verso 31).

O Apocalipse e outras profecias de fim de mundo fazem menção aos dias de escuridão na Terra, que poderão acontecer na passagem da estrela anã, provocando um eclipse do Sol. "*Virão trevas do oriente que tingirão o céu que cobre a Itália com imensa escuridão.*" (Das coisas dos animais racionais, verso 19). Da Vinci pinta um quadro de horror e desolação. Trevas e inundações acontecerão não só na Itália, segundo o pintor, mas podemos estender o terrível presságio para toda Europa. O degelo do Ártico não afetará apenas o litoral do continente no Mar do Norte, mas também o litoral de todo Mar Mediterrâneo. A costa africana, Palestina, Turquia, Grécia, Itália, França e Espanha, todos estão ameaçados com a elevação do nível do Mar Mediterrâneo ou com possíveis tsunamis.

A fuga será inevitável e muitas europeus fugirão para o continente vizinho: "*Todos os homens se refugiarão na África.*" (Das coisas dos animais racionais, verso 20). Da Vinci confirma nossa previsão de que um hemisfério sofrerá mais que outro, quando diz: "*Todos os homens trocarão de hemisfério ao mesmo tempo. Mover-se-ão todos os animais do oriente ao ocidente e do norte ao meridiano.*" (Profecias das coisas filosóficas, verso 16 e 17). Animais (e pessoas) deixarão o oriente para o ocidente, isto é, fugirão para o continente americano. No Hemisfério Norte, onde os danos serão maiores, ficam 70% das terras emersas e 90% da população mundial. A população de muitos países do Norte buscarão abrigo

nos países do Hemisfério Sul. América do Sul, África Central, Meridional e Austrália receberão grande contingente de sobreviventes após o cataclismo global.

Leonardo Da Vinci realmente teve várias visões proféticas para os dias finais da humanidade. Ele não contou suas profecias com clareza porque talvez tivesse dúvidas quanto a real possibilidade de tudo o que assistiu, talvez em sonhos, vir a acontecer. Entretanto, seu último trabalho artístico, o quadro São João Batista, parece guardar algum segredo que só seu autor sabia. Há dois mil anos João Batista anunciava os últimos dias com inundações, conforme previu o profeta Isaías a respeito do Batista: *"[...] Voz que clama no deserto. Preparai o caminho do Senhor. Endireitai as suas veredas. Todo o vale se encherá e se abaixará todo o monte e outeiro. O que é tortuoso se endireitará, os caminhos escabrosos se aplanarão e toda a carne verá a salvação de Deus."* (Lucas, 3:4-6). Da Vinci pinta João Batista fazendo o último alerta. O aviso é silencioso e expressado no sorriso enigmático de quem guarda um mistério. Algo está para acontecer e só ele sabe, mas fornece uma pista quando aponta para o alto. Sim, é do céu que virá o terrível julgador da humanidade, aquele que causará inúmeras catástrofes.



São João Batista de Leonardo Da Vinci, 1513-1516.
Óleo sobre madeira, Museu do Louvre, Paris.

O EFEITO NÊMESIS SOBRE VÊNUS

Immanuel Velikovsky (1895-1979), nascido na Bielorrússia, foi médico psicanalista e autor do polêmico best seller Mundos em Colisão, lançado na década de 50. Neste livro, ele sustentava que Vênus se originou do planeta Júpiter, tendo sido ejetado de lá. Como um gigantesco cometa, a enorme massa jupteriana vagou pelo sistema solar até estacionar na órbita em que Vênus se encontra atualmente. Ao passar pela Terra, causou o aquecimento do planeta, tempestades e descargas elétricas. As marés separaram as águas do Mar Vermelho, permitindo as judeus que atravessassem-no e da cauda do cometa, foram despejados hidratos de carbono na forma de maná. Com essa criativa teoria, ele explicou o inusitado fenômeno contado na bíblia de que a Terra teria parado de girar: "... *o sol se deteve no meio do céu e não se apressou a pôr-se, quase um dia inteiro*." (Josué 10:13). Também pretendia explicar a razão pela qual Vênus gira em sentido inverso ao dos demais planetas. Vênus tem uma lenta rotação retrógrada, girando de Leste a Oeste, mas os outros planetas giram no mesmo sentido da Terra (Oeste a Leste). A hipótese mais aceita entre os cientistas até hoje é de que um cometa ou asteróide tenha colidido violentamente contra Vênus há milhões de anos e invertido o sentido de rotação, quando os planetas estavam ainda se formando.

Quando a Bíblia relata que o Sol parou, Velikovsky entendeu que foi a ação de Vênus, na condição de cometa, dando um "puxão" no nosso planeta fazendo-o parar de girar por algumas horas. É difícil imaginar isto acontecendo sem que as pessoas e tudo que existia na superfície não fossem arremessados para longe na mesma velocidade em que gira a Terra (1450 km/h). Ele tentou explicar por meios científicos, episódios da bíblia que nem sempre aconteceram literalmente. O texto bíblico está cheio de figuras de linguagem exageradas como uma mulher que se transforma em estátua de sal. A mulher de Ló não virou uma pedra de sal, mas ficou tão aterrorizada vendo a cidade sendo destruída pelo fogo que ficou paralisada, isto é, "petrificada", em estado de choque, como uma estátua de sal. Da mesma forma, a Terra não parou sob o comando de Josué, mas os judeus estavam tão cheios de fé, tão con-

fiantes na vitória deles, que Deus até faria a claridade do dia se prolongar, se preciso fosse, até eles vencerem a batalha.

Com a descoberta da existência da estrela anã Nêmesis, os cientistas elaborarão a hipótese mais provável para explicar a rotação retrógrada do planeta Vênus, que sempre foi um enigma da astronomia. A análise que faremos a seguir antecipará uma verdade científica que será descoberta nos próximos anos. Ao longo de muitos milhões de anos, Nêmesis passou regularmente entre as órbitas da Terra e de Vênus, porém, mais perto deste último. O sentido da rotação de todos os planetas do sistema solar é igual ao da Terra, ou seja, giram no sentido anti-horário, quando se observa do Pólo Norte do espaço. A exceção é Vênus que gira em sentido contrário. Entretanto, Vênus originou-se do Sol como os demais planetas, mas a rotação inversa deve-se ao fato de que seu eixo imaginário foi gradativamente se deslocando para o sul a cada passagem de Nêmesis, devido à poderosa força do campo magnético da estrela anã. Depois de muito tempo sofrendo com a influência externa, Vênus literalmente virou de cabeça para baixo. Por esta razão sua rotação é no sentido horário, o inverso dos demais planetas.

Podemos atestar a veracidade desta hipótese, realizando uma simples experiência. Tome uma bola pequena. Com o indicador e o polegar, segure-a pelos pólos. Observe a bola do alto e, com a outra mão, comece a girar no sentido anti-horário (contrário ao ponteiro do relógio). Sem interromper a rotação, vire devagar a bola até ficar de "cabeça para baixo". Observe a bola do alto e verá que ela está girando no sentido horário. Se estiver utilizando uma bola lisa, faça desenhos nela para que você tenha um referencial e perceba o sentido da rotação nas duas situações. Portanto, a rotação do planeta Vênus não é invertida, mas o eixo de rotação que é invertido com um giro de quase 180º. Desta forma, Vênus gira no mesmo sentido dos outros planetas, mas "de cabeça para baixo", dando a impressão de que a rotação é inversa. Atualmente, o eixo de rotação venusiano está inclinado em 177º.

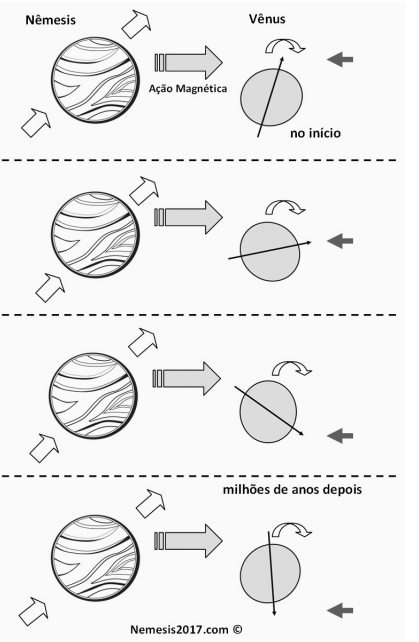
Todo conhecimento científico inédito começa na imaginação e elaboração de hipóteses, que às vezes podem parecer estranhas e até absurdas. Rejeitar novas idéias, que por preconceito se tornam incômodas, é

atitude mais de crentes religiosos, que rejeitam qualquer coisa contrária a verdade da própria fé. Imaginar uma verdade científica antes que ela possa ser comprovada é legítimo. Ninguém viu um asteróide cair na Terra dizimando toda população de dinossauros. Mas é a hipótese científica mais aceita porque existem evidências geológicas claras de que isto realmente aconteceu. No que diz respeito à nossa hipótese, podemos citar como evidência do fenômeno o campo magnético de Vênus que é muito fraco, devido à lenta rotação do planeta. Ao longo de tantos anos, Nêmesis tem passado muito perto de Vênus, deslocando um pouco seu eixo e desacelerando sua rotação, resultando o enfraquecimento do campo magnético. No equador, a superfície venusiana gira a 6,5 km/h, enquanto na Terra, a velocidade de rotação é de cerca de 1.670 km/h. A rotação de Vênus é extremamente lenta, tanto que um dia lá, um giro de 360 º, demora 243 dias terrestres e Nêmesis é a responsável por isso.

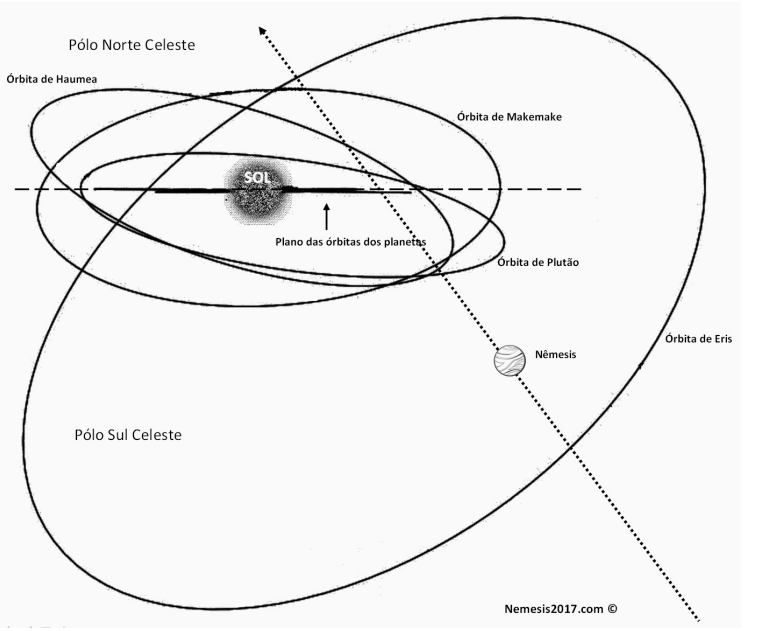
Outra evidência de que Nêmesis é a causa das anomalias de Vênus é o fato de que todos os planetas possuem satélites naturais, exceto Vênus e Mercúrio. Até os planetóides Plutão, Haumea e Éris possuem pelo menos um corpo companheiro. Porém, Vênus é maior que Marte, do tamanho da Terra e, como os demais planetas, certamente já teve um satélite natural, mas há milhões de anos foi "chutado" para longe por Nêmesis e vagou perdido no sistema solar. Ao se aproximar de Júpiter, o satélite expulso não suportou a sua força gravitacional e se desintegrou formando o cinturão de asteróides entre o planeta gigante e Marte. Podemos propor outra hipótese, não menos interessante e a mais provável de ter acontecido. Em algum momento da história do nosso sistema solar, Nêmesis deslocou o satélite de Vênus, tirando-o da sua órbita. O astro ficou vagando sem rumo pelo espaço por pouco tempo, pois logo foi capturado pelo Sol e se tornou mais um planeta do nosso sistema: Mercúrio! Duas evidências podem reforçar esta hipótese. A primeira é visível na superfície de Mercúrio, que é idêntica à da Lua, cheia de crateras de impacto de asteróides. Assim como aconteceu como nosso satélite, a Lua de Vênus também teria recebido intenso bombardeio de asteróides no passado e as crateras de Mercúrio provam sua origem. Outra evidência é a característica da órbita de Mercúrio ser

bastante excêntrica. O periélio (quando o astro está mais perto do Sol) é de 46 milhões de quilômetros e o afélio (quando está mais longe do Sol) é de 70 milhões de quilômetros. Isso indica que o corpo foi capturado pela gravidade do Sol em pleno movimento, depois que os planetas já haviam sido formados. Em junho de 2011, a nave Messenger da NASA enviou os primeiros dados de Mercúrio na mais recente missão. As novas descobertas estão forçando os cientistas a repensarem de que forma o planeta se formou. Isso mostra que nossa hipótese tem algum fundamento e um dia a verdade será revelada.

Para Nêmesis alterar a inclinação do eixo de Vênus, virando o planeta de cabeça para baixo, ao longo de muitos milhões de anos, é necessário que a órbita da estrela anã seja oblíqua ao plano orbital de Vênus e que ela apareça na direção do Pólo Sul Celeste. Assim tem acontecido ao longo de milhões de anos, com Nêmesis já passando inúmeras vezes bem perto de Vênus e a cada passagem deslocando o eixo do planeta um pouco "para baixo", até a condição atual de 177º.



Outra evidência da existência de Nêmesis pode ser constatada pelas inclinações das órbitas dos planetóides além de Netuno. Suas órbitas não estão no mesmo plano em que estão os planetas do sistema solar, mas inclinadas em relação a este plano, como segue: Plutão, 17º; Haumea, 28º; Makemake, 29º e Éris, 44º. Podemos supor que estas inclinações se formaram ao longo de milhões de anos devido à aproximação de Nêmesis alterando a trajetória dos planetóides. Por eles estarem mais afastados do Sol, estão menos presos à força gravitacional da estrela principal e mais sujeitos à influência da estrela companheira. É por esta razão que a passagem de Nêmesis entre a Terra e Vênus não altera suas órbitas, pois a força de gravidade exercida pelo Sol é muito mais poderosa que a ação gravitacional da estrela anã. Quanto à inclinação orbital de Plutão, Haumea, Makemake e Éris podemos notar que estão aproximadamente no mesmo sentido Norte/Sul, isto é, "levantada" no Norte Celeste e "abaixadas" no Sul Celeste. Tal arranjo sugere mais uma pista da direção por onde passa Nêmesis, que se aproxima do sistema solar vindo do hemisfério sul celeste, cruza as órbitas dos planetas e segue para o hemisfério norte celeste.



A VISÃO DE ISAÍAS PARA OS DIAS QUE SE APROXIMAM

No capítulo 13 e 30 do livro de Isaías, o profeta descreve como serão os acontecimentos trágicos no dia da Ira de Deus: "*Clamai, pois o dia do Senhor está perto. Vem do Todo-Poderoso como assolação.*" No Dia do Senhor, O Todo Poderoso Criador do universo enviará um imenso corpo celeste para assolar o mundo. "*Portanto, todas as mãos se debilitarão e o coração de todos os homens se desanimará.*" No mundo todo, as pessoas estarão chocadas com a revelação da comunidade científica da existência de Nêmesis e sua aproximação das órbitas dos planetas. "*Assombrar-se-ão e apoderar-se-ão deles dores e ais e se angustiarão, como a mulher com dores de parto. Cada um se espantará do seu próximo. Os seus rostos serão rostos flamejantes.*" Horror e pânico tomará conta das pessoas em todo mundo. "*Eis que vem o dia do Senhor, horrendo, com furor e ira ardente, para pôr a terra em assolação e dela destruir os pecadores. Porque as estrelas dos céus e as suas constelações não darão a sua luz. O sol se escurecerá ao nascer e a lua não resplandecerá com a sua luz.*" A imagem de fúria ardente traduz a dimensão das destruições que acontecerão no clímax das aflições da humanidade. Nêmesis escurecerá a Terra com um eclipse aterrador, impedindo que as estrelas, a Lua e o Sol sejam vistos nestes dias. "*Por isso farei estremecer os céus e a terra se moverá do seu lugar, por causa do furor do Senhor dos Exércitos e por causa do dia da sua ardente ira.*" Terremotos, vulcões e furacões acontecerão por vários dias. Construções virão a baixo e alguns lugares serão invadidos por tsunamis, que cobrirão tudo que foi destruído (Isaías 13:6-10,13).

"*Em todo o monte alto e em todo o outeiro levantado, haverá ribeiros e correntes de águas no dia da grande matança, quando caírem as torres.*" O colapso do planeta será um dia de grande matança. Milhões de pessoas morrerão. Os inúmeros terremotos que se verificarão nestes dias, tanto em terra, quanto no mar, formarão grandes tsunamis, com rios de água transbordando sobre montanhas e regiões elevadas. Muitos prédios e arranha céus (torres) desabarão pela força dos terremotos. "*A luz da lua será como a luz do sol e a luz do sol sete vezes maior, como a luz de sete dias, no dia em que o Senhor ligar a quebradura do seu povo e curar a chaga da sua ferida. Eis que o nome do Senhor vem de longe, ardendo a sua ira, sendo pesada a sua carga. Os seus lábios estão cheios de indignação e a sua língua é como*

um fogo consumidor." Fenômenos extraordinários ocorrerão no céu quando a intervenção de Deus acontecer para curar o mundo da sua chaga, isto é, tudo que é expressão do mal e das trevas. Eis que o representante do Senhor, o instrumento do Seu juízo, vem de longe, das imensas distâncias do espaço sideral. A estrela Nêmesis vem ardendo de ira para ser uma pesada carga de tormento para os homens. Sua expressão está cheia de indignação com os habitantes da Terra e as labaredas da sua superfície é o fogo que consumirá os pecadores. "*A sua respiração como o ribeiro transbordante, que chega até ao pescoço, para peneirar as nações com peneira de destruição e um freio de fazer errar nas queixadas dos povos.*" O nível do mar subirá e os rios transbordarão. A inundação será tão grande que as pessoas ficarão com água até o pescoço. As destruições serão necessárias para peneirar, isto é, separar os habitantes do mundo. Somente assim o Senhor conseguirá frear os erros e pecados que os homens cometem. "*O Senhor fará ouvir a sua voz majestosa e fará ver o abaixamento do seu braço, com indignação de ira, e labareda de fogo consumidor, raios e dilúvio e pedras de saraiva.*" Ao som de trovões na atmosfera, as pessoas verão o monstruoso corpo do no céu, como se fosse o braço de Deus caindo pesado sobre o mundo, com muita fúria e indignação. Refletindo a luz do sol, Nêmesis brilhará como uma labareda a consumir os pecados do mundo. Tempestades, raios, enchentes e uma chuva de meteoros marcarão os dias de maior aflição para a raça humana (Isaías 30:25-28,30).

O ENIGMA DOS 1260 DIAS DO APOCALIPSE

O Apocalipse é um livro que guarda vários mistérios codificados. No capítulo *O Apocalipse Decifrado*, desvendamos vários simbolismos, sendo que alguns trechos podem ter mais de um significado e mais de uma interpretação verdadeira. No capítulo 12, João vê uma mulher vestida de sol, tendo a lua debaixo dos seus pés e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça. Ela está grávida e com dores de parto, prestes a dar à luz. Nisso, aparece um grande dragão vermelho, que pára diante dela para tomar-lhe o filho. A mulher dá a luz a um filho homem que é arrebatado por Deus e ela foge para o deserto onde permanece por 1260

dias. Após este período, acontece uma batalha no céu com Miguel e seus anjos lutando contra o dragão. As forças do bem vencem, o dragão é preso e chega a salvação e o Reino de Deus (Apocalipse, 12:1-10).

Os teólogos católicos interpretam literalmente esta passagem, afirmando que a mulher é Maria, mãe de Jesus. Outra interpretação diz que a mulher é Israel e o filho varão é Jesus. Acreditam os comentaristas que defendem esta hipótese, que a visão de João seria o relato do nascimento de Jesus e da sua ressurreição. Ora, se considerarmos que a mulher é a nação de Israel, como explicar que após a subida de Jesus ao céu, Israel estaria sendo alimentado e protegido por Deus por 1260 dias, se o povo foi disperso e padeceu terrivelmente durante a inquisição e durante o terror nazista? Outra teoria tenta explicar que a mulher é a Igreja e o filho varão seria Jesus. Neste caso, a interpretação é ainda mais fácil de ser refutada, pois Jesus não nasceu da igreja, mas foi a igreja que nasceu de Jesus. Para entender outra interpretação para este trecho do Apocalipse (a primeira interpretação foi discutida no capítulo *O Dragão e a Besta*), é preciso saber quem é o filho varão e quem é a mulher que foge para o deserto. Como o filho varão é mais comumente aceito que seja Jesus Cristo, então podemos seguir esta linha de raciocínio, mas a dificuldade está em descobrir quem seria a mulher que foge para o deserto.

A deusa Vênus dos romanos, ou Afrodite para os gregos, é a deusa do amor e da beleza, cujo nascimento aconteceu dentro de uma concha de madrepérola. Vênus é a representação mitológica da mulher e da feminilidade. Lembremos que o Apocalipse foi escrito em grego e sofreu influência da cultura helênica (besta de sete cabeças é uma referência à hidra, animal mitológico da cultura helênica). Na astrologia, Vênus é o planeta que rege a capacidade das pessoas de serem afetivas e amorosas, porque esta é uma condição essencialmente interna da mulher. Então, se a deusa Vênus é a representação simbólica da mulher na mitologia clássica, podemos relacioná-la com a mulher desta passagem do Apocalipse. Porém, não exatamente com a deusa Vênus, mas com o planeta que está associado à deusa, isto é, o planeta Vênus.

Existem três indicações apontando para o planeta Vênus ser a mulher simbólica do texto. A primeira indicação é a mulher vestida de Sol, sendo uma referência ao planeta Vênus que é o astro mais brilhante do céu, depois da Lua, refletindo todo esplendor do Sol. Outra pista aponta para a Lua que está "abaixo" do planeta. Se o planeta Vênus representa a mulher, então a Lua está realmente debaixo dos pés da mulher, como pode ser conferido na figura abaixo. A última pista é a coroa de doze estrelas sobre sua cabeça, que é uma referência aos doze signos do zodíaco e às constelações conhecidas na astrologia, sugerindo que o simbolismo da mulher é um astro celeste. Portanto, estas três correspondências indicam que a mulher do Apocalipse 12 é o planeta Vênus, cujo verdadeiro significado esteve oculto até hoje.

Na astronomia, o período sinódico é definido como o tempo que um planeta leva para reaparecer no mesmo local do céu após sucessivas conjunções com o Sol, isto é, trata-se de um período orbital aparente do astro, visto que a Terra também se move. No caso do planeta Vênus, este ciclo demora 583,92 dias em média, mas a cada 2919,6 dias, que compreende 5 conjunções (superior ou inferior), Terra, Sol e Vênus encontram-se alinhados exatamente na mesma posição no céu. Os Maias conheciam o ciclo de Vênus e tinham um calendário baseado neste ciclo de 2919,6 dias (quase 8 anos terrestres exatos). Os antigos egípcios também conheciam o ciclo venusiano e o chamavam de ciclo Sothis. Recordemos que a conjunção é inferior quando Vênus está entre a Terra e o Sol e é superior quando o Sol está entre a Terra e Vênus, deixando os dois planetas mais afastados possível. Podemos imaginar que a mulher que foge para o deserto significa o planeta Vênus em conjunção superior com o Sol, quando se posiciona atrás do astro, estando no seu ponto mais afastado da Terra. Assim, quando o texto diz que o filho varão nasceu e o dragão quis tomá-lo e a mulher fugiu para o deserto, significa a condição astronômica de uma conjunção superior do planeta Vênus.

No dia 10 de junho do ano zero (ano 1 a.C. pelo calendário gregoriano) o planeta Vênus estava alinhado com a Terra, em conjunção superior. Considerando que este ano é o nascimento de Jesus, como a cristandade crê, teremos um ciclo de 2919,6 dias terrestres para se com-

pletarem 5 conjunções superiores. Então, o simbolismo da mulher que foge para o deserto por 1260 dias pode ser traduzido como o planeta Vênus no deserto do espaço sideral, em conjunção superior com a Terra por 1260 vezes, a partir da conjunção superior de 10 de junho do ano 00. Em 25 de outubro de 2014 se completarão estas 1260 conjunções superiores. O texto do Apocalipse diz que após este período "*Houve batalha no céu. Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão e batalhavam o dragão e os seus anjos*" (Apocalipse 12:7). Então, podemos prever que após 25 de outubro de 2014, o mundo estará propenso a sofrer com a Terceira Guerra Mundial. A Tabela e o cálculo abaixo mostram como determinar 1260 conjunções superiores no período de dois mil anos.[25]

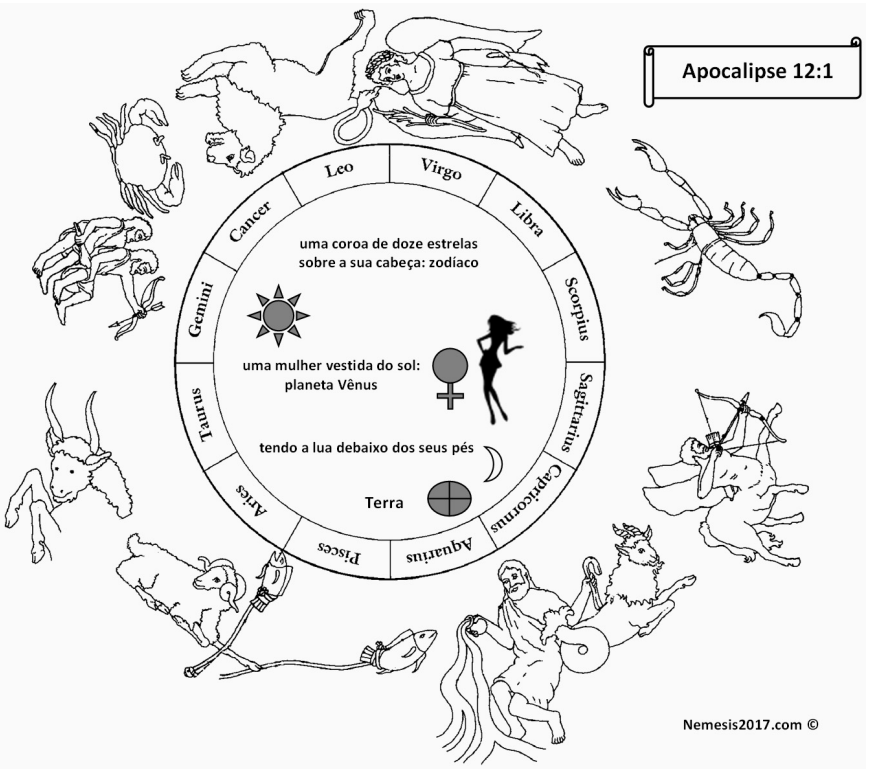
Data	Dia Juliano
10 de junho de 0000 (1 a.C.)	1 721 220,5
25 de outubro de 2014	2 456 955,5
Intervalo	735.735 dias

735.735 dias ÷ 2919,6 dias (1 ciclo de Vênus) = 252 ciclos 252 x 5 (cada ciclo de Vênus tem 5 conjunções) = 1260 conjunções superiores

Após 25 de outubro de 2014 até a conjunção superior seguinte em 06 de junho de 2016, quando supomos que Nêmesis surgirá, as forças do mal estarão batalhando intensamente para fomentar a terceira e última guerra mundial, conforme profetizou Nostradamus em várias centúrias. A Terceira Guerra Mundial deve ser evitada e pretendemos com estas análises proféticas mostrar que ela pode estar a caminho.

---

25 Data Juliana ou dia Juliano (não confundir com calendário Juliano) é um método de contar os dias seqüencialmente, começando em uma data específica no passado. Esta forma de contar o tempo, muito utilizada na astronomia, foi proposta por Joseph Justus Scaliger no ano de 1583. A regra utilizada para marcar o início da contagem foi determinar uma data que deveria ser um ano bissexto, ano de indição (senso romano), sendo também domingo e com lua nova. A data encontrada foi meio-dia do dia 1º de janeiro de 4713 a.C. pelo calendário Juliano, ou em 24 de novembro de 4714 a.C. pelo calendário Gregoriano. Este dia é o dia zero do dia Juliano.



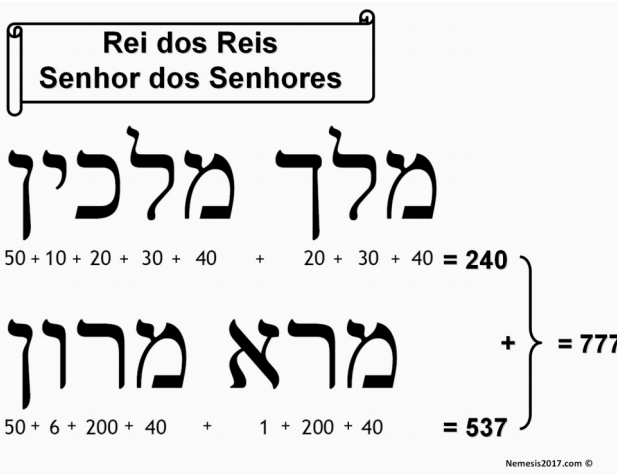
A IRA DE DEUS EM 2016 – O ANO JUDAICO 5777

Sir Isaac Newton, um dos maiores gênios que a humanidade já conheceu, era um apaixonado pela Bíblia. Dedicou mais tempo estudando as escrituras do que desvendando os mistérios da natureza. Ele passou muitos anos da sua vida tentando descobrir códigos ocultos no texto sagrado que revelassem o Fim do Mundo. Se Newton, o gênio que era, se ocupou desta tarefa, nós também podemos trilhar o mesmo caminho e talvez encontrar o Santo Graal dos profetas: saber com antecedência quando será o dia do Juízo Final.

O número sete era considerado por Pitágoras, matemático e pai da numerologia, como um número sagrado, perfeito e poderoso. Na Bíblia, ele aparece mais de trezentas vezes e está envolvido numa aura de mistério e misticismo. Está presente em listas importantes, como os 7

pecados capitais, 7 notas da escala musical, 7 cores do arco-íris, 7 dias da semana, 7 dias para a criação do mundo (incluindo o descanso divino), 7 chacras principais, 7 sacramentos da igreja Católica, 7 igrejas primitivas, 7 profecias maias, etc. Sete é um número sagrado porque simboliza plenitude, completude, totalidade e perfeição. Representa a conclusão de um ciclo ou processo. Assim é compreendido porque Deus finalizou toda obra da criação em sete dias. Portanto, se pensarmos em três sete seguidos, podemos supor que o número represente a conclusão ou início de um processo grandioso; uma era que se encerra e outra que se inicia.

No Apocalipse, as grandes aflições que a humanidade experimentará no Fim dos Tempos estão relacionadas com o número sete: 7 selos, 7 trombetas e 7 sinais. Isto pode sugerir que o número 777 é uma pista de quando as grandes dores ocorrerão. Outra pista ainda mais importante encontramos no capítulo 19 do livro do Apocalipse, quando aparece no céu o Grande Juiz que julgará a humanidade. O simbolismo deste momento representa o clímax do Apocalipse, o desfecho profetizado e alertado exaustivamente há muitos séculos. A figura celestial é esplendorosa. João descreve um ser majestoso "*montado em um cavalo branco. [...] Seus olhos eram como chamas de fogo [...] Da boca saía uma espada aguda para ferir as nações [...] E no manto e na sua coxa tem escrito este nome: Rei dos reis e Senhor dos senhores.*" (Apocalipse 19:11-16). A inscrição no manto e na coxa pode ser um código indicando quando será este dia. Se transcrevermos os dois títulos do Grande Julgador, uma figura simbólica representando Deus, (Rei dos reis e Senhor dos senhores) para o aramaico, dialeto hebraico falado por Jesus, e somando todas as letras pelos seus equivalentes numéricos cabalísticos, o resultado será o número 777, conforme demonstrado na figura abaixo. No livro Sincronicidade, Jung afirma: "Desde épocas remotas, o homem serviu-se de números para determinar as coincidências significativas, isto é, coincidências que podem ser interpretadas". É bem provável que a inscrição seja um código que Jesus estaria enviando para indicar a época do seu retorno.



O calendário utilizado no mundo ocidental é o gregoriano, baseado, promulgado pelo Papa Gregório XIII em 1582 para substituir o calendário Juliano. A cultura judaica segue outro tipo de calendário que é baseado nos ciclos da Lua e que se inicia em 3761 a.C., pois este teria sido o ano da criação do mundo. Enquanto no calendário gregoriano o ano novo sempre começa no mês de janeiro, no calendário judaico o ano novo, chamado Rosh Hashaná, tem início no primeiro ou no segundo dia do mês de Tishrei, que pode cair em setembro ou outubro. Pelo calendário hebraico, estamos bem próximos do ano 5777, cujo Rosh Hashaná será no dia 03 de outubro de 2016.

Portanto, a inscrição enigmática tatuada na coxa do Grande Juiz do Apocalipse, que julgará a humanidade, numericamente expressada pelo 777, pode estar apontando para o ano hebraico de 5777, quando se cumpria o Juízo Final. Podemos pensar que existiram outros anos terminados em 777 e se o mundo "não acabou" o mesmo poderá acontecer com o ano 5777 e a Ira de Deus acontecer em 6777. Porém, acontece que o homem está destruindo o planeta tão rapidamente e existem tanta maldade e violência no mundo que a raça humana não resistiria por mais mil anos de existência nestas condições. A possibilidade do Dia do Senhor acontecer em breve, no ano 5777, é bastante grande. Portanto, em outubro de 2016, antes das eleições americanas acontecerem, o mundo poderá estar viven-

do o simbolismo apocalíptico do Grande Julgador montado em um cavalo branco julgando todos os homens pelos frutos que cada um produz.

A IRA DE DEUS EM 2016 – CORRIGINDO JOAQUIM DE FIORE

Joaquim de Fiore, também conhecido como o profeta do terceiro tempo, foi um filósofo cristão e monge cisterciense nascido na Calábria, Itália, em 1132 e falecido em 1202. Por causa da sua fama de profeta e santo, Dante Alighieri, na Divina Comédia, cita-o no Paraíso nos seguinte versos: "e ao meu lado reluz / o calábrico Abade Giovacchino / dotado de espírito profético". Sua doutrina influenciou os franciscanos da Idade Média, sendo estes os principais responsáveis pela difusão do joaquimismo. Seu pensamento profético não se baseava em visões, mas em estudos aprofundados das escrituras sagradas que conteriam a chave para prever os últimos dias da humanidade. Joaquim de Fiore interpretou e dividiu o texto sagrado em três estágios de evolução que correspondem às três Pessoas da Santíssima Trindade.

A Idade do Deus-Pai era representada pelo poder absoluto de Deus que inspirava temor, obediência, servidão e submissão, estando presente nos livros que compõem o Antigo Testamento. A Segunda Idade inicia-se com a revelação do Evangelho e com a fundação da Igreja, representada pela graça e pela fé cristã. Baseando-se no primeiro capítulo do livro de Mateus, que estabelece a duração de 42 gerações para o Antigo Testamento, pensava ele que haveria também o mesmo número de gerações para a Idade do Deus-Filho, isto é, a era cristã. Joaquim de Fiore acreditava que a passagem da segunda para terceira idade seria marcada por um grande cataclismo e que após essa transição dolorosa, a unidade cristã seria finalmente alcançada. Ele ainda teria previsto o reconhecimento pelo povo judeu de que Jesus era o messias anunciado pelos profetas e a conversão dos judeus ao cristianismo. Esta previsão se confirmou com a criação do movimento messiânico dentro do judaísmo. O Judaísmo Messiânico é uma ramificação do judaísmo em que se acredita na figura de Yeshua (Jesus) como sendo o Messias esperado pela tradição dos profetas. Quanto ao pensamento de Joaquim a respeito das três idades é, no âmbito geral, correto. Ele acertou na idéia que

pregou, porém, só errou nos cálculos que previam quando seria o novo tempo, a terceira idade.

De Fiore, viu nas gerações anteriores a Jesus uma indicação de um período igual a partir da primeira vinda de Jesus. Em Mateus 1:17, lemos: "*Todas as gerações, desde Abraão até Davi, são 14 gerações. De Davi até a deportação para a Babilônia, 14 gerações. Da deportação para a Babilônia até Cristo, 14 gerações.*" Então, existem 3 períodos de 14 gerações, totalizando 42 gerações de Abraão até o Jesus. Pelo entendimento de Joaquim, outras 42 gerações seriam necessárias para a segunda vinda de Jesus. Ele avaliou que atribuindo 30 anos para cada geração, seria possível prever quando se completaria a segunda idade. Calculando: 42 gerações x 30 anos = 1260 anos. Deste modo, o terceiro estágio, que ele chamou de Idade do Espírito Santo, seria inaugurado no ano de 1260. Este novo tempo seria uma era de amor universal e igualdade entre os cristãos. Também não existiriam regras disciplinadoras da fé cristã porque todos viveriam exatamente como o evangelho ensina.

Pegaremos emprestado o simbolismo utilizado pela astrologia para determinar quantos anos poderia ter cada geração do passado, visto que 30 anos não é o tempo correto de uma geração, do contrário a nova era teria iniciado em 1260. Lembremos que a expectativa de vida das pessoas há dois mil anos, passando pela idade média até o século 20 não ia muito além dos cinqüenta anos. Há autores que afirmam que a esperança de vida na antiguidade era de apenas 35 anos em média, porque guerras, fome e doenças ceifavam milhares de vidas em toda parte do planeta. Toda pessoa completa um ciclo de vida a cada 12 meses. Isto significa dizer que o sol percorre as 12 casas do zodíaco até retornar a casa inicial do nascimento da pessoa. Consideremos quatro fases da vida do homem: infância, juventude, maturidade e velhice, tendo cada fase 12 anos. Do nascimento até os 12 anos é a infância. Entre 12 e 24 anos, a juventude. Entre 24 e 36 anos, a maturidade e Entre 36 e 48 anos, a velhice. Lembre-se que este raciocínio é generalizado para podermos fazer os devidos cálculos matemáticos. Certamente, muitas pessoas viveram até 55, 60 anos ou mais. Entretanto, também muita gente morreu aos vinte e poucos anos de idade. A idade de 48 anos é uma média simbólica para

a época a que nos referimos. Assim, temos 4 fases na vida do homem, sendo que a cada fase seriam de 12 anos, totalizando 48 anos de vida.

Ora, se havia 42 gerações antes de Cristo, analogamente, também teremos 42 gerações após Cristo para a chegada da terceira idade. Então, o início da Idade do Espírito Santo será em: 42 gerações x 48 anos = 2016. Desta forma, fazendo a devida correção no cálculo profético de Joaquim de Fiore, concluiremos que a Idade do Espírito Santo, e a conseqüente segunda vinda de Jesus, acontecerá em 2016. O pensamento do abade Joaquim está correto quanto à divisão das três eras, porém, ele só errou no tempo em que estimou para cada geração.[26]

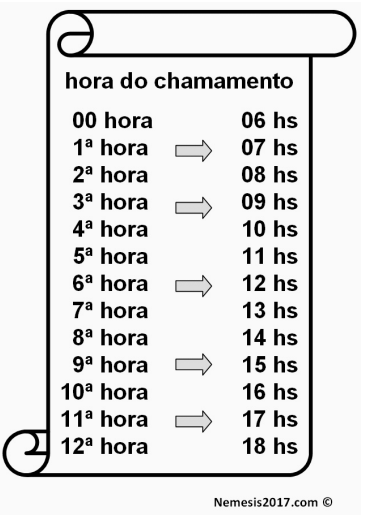
A IRA DE DEUS EM 2016 – A PROFECIA DOS TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

A parábola a seguir guarda uma profecia oculta que pela primeira vez está sendo revelada ao mundo. Com o verdadeiro entendimento dos acontecimentos proféticos poderemos determinar facilmente quando será o Juízo Final. No evangelho de Mateus 20:1-16, Jesus conta a história de um homem que saiu de madrugada para requisitar trabalhadores para sua vinha. Contrata alguns trabalhadores na primeira hora (7:00), mas retorna na 3ª hora (9:00) e vendo outros homens ociosos, chama-os para o trabalho. Tornou a sair à 6ª (12:00) e à 9ª hora (15:00). Chegando perto do fim do dia de trabalho, 11ª hora (17:00), o dono da vinha chama mais alguns homens para formar a última equipe de trabalhadores da vinha, na última hora. Quando termina o dia de trabalho, na 12ª hora (18:00), o proprietário chama os trabalhadores para pagar o salário do dia. Todos receberam a mesma quantia e isso desagradou aqueles que começaram a trabalhar primeiro. Então, o dono da vinha disse que todos receberam conforme havia sido combinado e aqueles últimos seriam os primeiros e os primeiros seriam os últimos.

---

26 Curiosidade 1: Os dois resultados encontrados para o início da 3ª Idade formam um anagrama: 1260 e 2016.

Curiosidade 2: 30 anos para cada geração: 30 x 584 dias (período sinódico de Vênus) = 17.520 dias; 48 anos para cada geração: 48 x 365 dias (período orbital da Terra) = 17.520 dias



Os comentaristas bíblicos costumam interpretar esta parábola recorrendo à doutrina de salvação pela graça de Deus. A história seria um exemplo de que uma pessoa pode ser salva no leito de morte, caso ela se converta e aceite Jesus como seu único Salvador, a despeito de ter levado uma vida pecaminosa e contrária às virtudes cristãs. A interpretação das igrejas cristãs para esta parábola refere-se àqueles que se convertem no instante da morte e aqueles que vivem por toda a vida em santidade, mas entram no reino do céu da mesma forma. Todos serão salvos pela mesma graça de Deus, embora não recebam a mesma recompensa que será dada conforme as suas obras. Até aqui parece tudo lógico e correto, porém, Jesus concluiu a história com um detalhe muito importante: os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos. Ora, se a justiça de Deus é completa e perfeita, como os últimos serão os primeiros no céu se eles trabalharam por pouco tempo? E como aqueles que viveram por toda vida no caminho do Senhor numa vida santa, serão os últimos no céu? De que forma um pecador se arrependendo nos últimos instantes de vida será maior no céu do que o homem correto que viveu durante toda vida seguindo os preceitos de Deus? O salário igual para todos é a salvação, porém Jesus diz que os últimos serão mais importantes que os primeiros.

Assim, podemos concluir que esta interpretação, baseada na graça, não está correta. Apesar dos últimos trabalhadores chegarem por último e trabalharem por pouco tempo, todos receberam a mesma recompensa (a salvação), mas os últimos foram mais valorizados que os primeiros, por quê? O fato de trabalharem por pouco tempo não significa que trabalharam menos. Os trabalhadores que foram chamados primeiro podem ter trabalhado durante todo tempo com lentidão e com baixo rendimento, mas aqueles que chegaram por último podem ter tido melhor desempenho e trabalhado com mais ardor. A conclusão da história indica que os últimos fizeram algo a mais para serem diferenciados na condição de serem os primeiros no Reino do Céu.

Podemos explicar a parábola de outra forma: O dono da vinha é Deus. A vinha é o planeta Terra. Os trabalhadores são a humanidade. O trabalho na vinha é o trabalho na prática do bem e das boas obras. O dia de trabalho é o tempo em que estamos vivendo que se iniciou com a primeira vinda de Jesus. O fim do dia (12ª hora)[27] simboliza o Juízo Final e a segunda vinda de Jesus, quando os trabalhadores, aqueles que forem salvos, receberão o salário pelo dia trabalhado. Os últimos trabalhadores que o dono da vinha chama para trabalhar representam os seguidores das doutrinas religiosas espiritualistas surgidas a partir de 1848, das quais já foi comentado. O espiritismo moderno, que teve início com o fenômeno da ressurreição dos mortos em 1848, está representado na parábola como os trabalhadores da 11ª hora. A partir do surgimento da doutrina espírita, vários movimentos espiritualistas se formaram, culminando com o surgimento do movimento da Nova Era a partir da década de 60. Assim, tanto o movimento espírita cristão, bastante difundido no Brasil, quanto os demais movimentos espiritualistas que existem espalhados pelo mundo, são os últimos trabalhadores da vinha que Deus chamou por último para transformar o planeta Terra na Nova Jerusalém.

Existe um diferencial entre os cristãos espíritas e espiritualistas e aqueles cristãos que foram chamados a mais tempo, isto é, católicos e

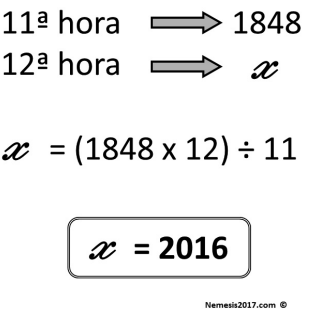
---

27 "Jesus respondeu: Não há doze horas no dia? Se alguém andar de dia não tropeça porque vê a luz deste mundo." (João 11:9)

protestantes. O segredo que faz os últimos trabalhadores serem os primeiros é a doutrina baseada na salvação pelas boas obras. O movimento espírita codificado por Alan Kardec, sob a orientação de espíritos superiores, está fundamentado na caridade e no amor ao próximo. Tanto é assim que o principal lema do espiritismo cristão é "Fora da caridade não há salvação." Os espíritas, sendo os últimos a serem chamados para o trabalho no bem, dão valor primordial à caridade, sem a qual acreditam que não serão salvos. Desta forma, os espíritas são os últimos a serem chamados, mas por se esforçarem mais na prática das boas obras, produzindo bons frutos, serão os primeiros no Reino do Deus. As igrejas cristãs, principalmente aquelas derivadas da reforma, valorizam excessivamente a graça de Deus na salvação do homem, acreditando que a criatura humana não precisa se esforçar para ser salva. Por esta razão, muitos se descuidam da prática da caridade, visto que já se consideram justificados e dispensados da obrigação cristã na caridade e boas ações. Devido a este falso entendimento do evangelho ensinado por Jesus, muitos cristãos serão condenados e expulsos da Terra.

Assim, a profecia de Jesus está sendo cumprida com os últimos trabalhadores se esforçando na prática da caridade e os primeiros trabalhadores adiando o dever cristão porque já se consideram "seguramente" salvos pela graça de Deus e pelo sangue de Jesus derramado na cruz. No livro Evangelho Segundo o Espiritismo, uma das obras fundamentais da doutrina Espírita, existe uma mensagem de certo espírito chamado Constantino que diz: "Bons espíritas, meus bem amados, todos vós sois trabalhadores da última hora." A décima primeira hora é a última hora de trabalho antes do Julgamento Final e a vinda de Jesus. Portanto, o diferencial que torna os últimos trabalhadores os primeiros no Reino de Deus é a caridade e a prática das boas obras.

O ano de 1848 marca o início do espiritismo moderno com a primeira comunicação com os mortos, então, a décima primeira tem início neste mesmo ano. Sabendo isso, podemos determinar quando será a última hora, o ano do Juízo Final. Por uma simples operação aritmética de regra de três, descobriremos que se a 11ª hora corresponde ao ano 1848, então, concluiremos que a 12ª hora será em 2016!



Analisando a parábola do texto de Mateus, podemos fazer algumas correlações com o momento do dia em que o dono da vinha chama os trabalhadores e alguns fatos importantes na história do cristianismo.

1ª hora (168): No ano 165, durante 15 anos, uma epidemia de peste negra matou um terço da população do Império Romano. Até o imperador Marco Aurélio morreu pela doença. A solidariedade cristã diante da calamidade surpreende os pagãos. Os primeiros cristãos são os primeiros trabalhadores a serem chamados a trabalhar na vinha do Senhor.

3ª hora (504): No ano 529 São Bento de Núrsia funda a Ordem dos Beneditinos. A Regra de São Bento (Regula Benedicti), criada pelo santo, preceituava a pobreza, a castidade, a obediência, a oração, o trabalho, a assistência e ensino aos pobres, bem como a obrigação de hospedar peregrinos em seus mosteiros. Portanto, o terceiro chamamento é o início do movimento monástico na Igreja Católica, de onde vieram inúmeros santos, verdadeiros trabalhadores da vinha de Jesus.

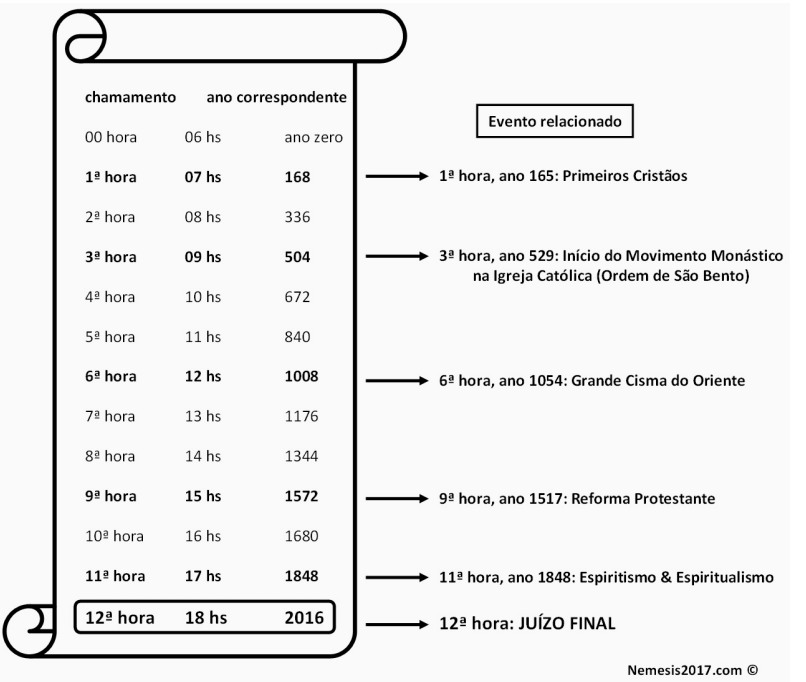
6ª hora (1008): Em 1054, divergências doutrinárias quanto à natureza do Espírito Santo separou definitivamente a Igreja Católica em dois ramos: a Igreja Católica Romana e a Igreja Católica Ortodoxa.

9ª hora (1572): Em 31 de outubro de 1517, o monge alemão Martinho Lutero fixa na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg as 95 Teses que darão início à Reforma Protestante na Igreja Católica. Este foi o penúltimo chamamento de Jesus.

11ª hora (1848): O último chamamento de Jesus. Em 31 de março de 1848 aconteceu o primeiro contato entre os mortos e os vivos inaugurando o evento escatológico conhecido por ressurreição dos mortos,

isto é, o ressurgir e a comunicação dos mortos com os vivos, iniciando a era do espiritualismo.

12ª hora (2016): O Juízo Final. O acerto de contas do Senhor com toda humanidade.



O período entre 1848 e 2016 é a última hora para a humanidade buscar a salvação. Este é o tempo em que se cumpre o Apocalipse. Se 168 anos correspondem à 60 minutos (uma hora), então, cinco minutos equivalem a 14 anos (168 ÷ 12). Desta forma, os cinco minutos finais do mundo como conhecemos hoje teve início em 2002. Como não existe precisão matemática no cumprimento das profecias, podemos entender que os atentados de 11 de setembro de 2001 marcaram os derradeiros cinco minutos para redenção da humanidade. Quando o calendário Maia terminar seu grande ciclo de 13 baktun (13.0.0.0.0) em 21 de dezembro de 2012, o mundo estará entrando no último minuto para o Grande Dia do Senhor e para a grande transformação planetária.

A IRA DE DEUS EM 2016 – O RELÓGIO DE DEUS. QUANDO 1260 É IGUAL A 2016

A profecia da mulher que foge para o deserto por 1260 dias, registrada em Apocalipse 12, pode guardar mais um código secreto que revela o ano do fim. Conforme já dissemos em outra oportunidade, o estudo das profecias não é uma ciência exata e embora utilizemos cálculos matemáticos para orientar nosso raciocínio, isto não implica que obrigatoriamente devemos seguir a lógica matemática. Deus guarda seus segredos nos textos da Escritura Sagrada, de forma que para desvendá-los será preciso utilizar uma "lógica profética".

Certa vez, o rei Ezequias orou fervorosamente a Deus, pois estava doente e perto da morte. Então, O Senhor ouviu suas súplicas e mandou o profeta Isaías dizer-lhe que concederia ao rei mais 15 anos de vida e para isso faria o relógio de Sol de Acaz retroceder 10 graus (Isaías 38:1-8). Em um relógio de Sol, um dia corresponde a 180 graus, que compreende as 12 horas do dia entre 06:00 e 18:00, conforme vimos no estudo anterior. A cada uma hora, a sombra do Sol anda 15 graus (180 ÷ 12). O Senhor disse à Isaias que retornaria 10 graus no relógio, ou seja, faria a sombra do sol retornar 10 graus e isso equivaleria à 15 anos de vida para o rei. Dez graus em um relógio solar correspondem a 40 minutos, mas pela lógica de Deus o tempo é de 15 anos. O que devemos entender disso é que o raciocínio de Deus não segue a mesma lógica humana.

Uma das interpretações mais aceitas afirma que os 1260 dias da mulher no deserto representam o tempo, a partir do nascimento de Jesus, em que Deus cuidará da igreja até a volta de Cristo. Por este raciocínio, Joaquim de Fiore concluiu que ao se completarem 1260 anos após o nascimento do Salvador, equivalentes a 42 gerações (42 x 30), teria início a idade do Espírito com a volta de Jesus. Todavia, a Parousia ainda não aconteceu e podemos entender que este período da mulher no deserto é um código que podemos decifrar por um raciocínio diferente daquele que utilizamos anteriormente, quando associamos a mulher ao planeta Vênus.

Os 1260 dias correspondem a 30.240 horas. Se 1 hora no relógio analógico é igual a 15 graus no relógio de Sol, então podemos decodi-

ficar o verdadeiro significado do tempo da mulher no deserto. Conforme a ilustração abaixo, se dividirmos 30.240 por 15, que equivale a uma hora, então encontraremos o valor de 2016. Os estudiosos da bíblia sabem que nas profecias bíblicas um dia é igual a um ano, porém, neste caso, 1260 dias não são 1260 anos, mas 2016 anos de acordo com o relógio de Deus. Portanto, o tempo em que a igreja ficará no deserto, que representa nosso mundo maldoso e cheio de injustiças, é de 2016 anos a partir do nascimento de Jesus. Este tempo em breve chegará e podemos esperar algo muito importante acontecendo neste ano.



O CALENDÁRIO MAIA

A civilização Maia possuía vários sistemas de contagem do tempo, sendo o mais conhecido o calendário de contagem longa. Trata-se de um sistema cíclico, normalmente representado por rodas dentadas que após um giro completo de uma roda, faz mover um dente na roda seguinte. Cada dente da primeira roda equivale a um dia (kin). A primeira roda (Winal) tem 20 kins, que após uma volta completa, ele move a roda seguinte (Tun). São necessárias 18 voltas da roda Winal para a roda Tun dar uma volta. A cada volta da roda Tun move-se a roda Katun e após 20 voltas da roda Tun, a roda Katun deu uma volta, fazendo mover a roda Baktun. Após 20 voltas da roda Katun a roda Baktun re-

aliza uma volta e o ciclo termina com 13 voltas da roda Baktun. O Grande Ciclo do calendário Maia corresponde a 13 Baktuns que totalizam 1.872.000 dias. O quadro abaixo mostra a contagem, em dias, de cada ciclo.

1 Kin			1 dia	0.0.0.0.1
1 Winal	20 x 1 Kin	20 Kin	20 dias	0.0.0.1.0 (0.0.0.0.20)
1 Tun	18 x 1 Winal	18 Winal	360 dias	0.0.1.0.0 (0.0.0.18.0)
1 Katun	20 x 1 Tun	20 Tun	7.200 dias	0.1.0.0.0 (0.0.20.0.0)
1 Baktun	20 x 1 Katun	20 Katun	144.000 dias	1.0.0.0.0 (0.20.0.0.0)
Grande Ciclo	13 x 1 Baktun	13 Baktun	1.872.000 dias	13.0.0.0.0

Realizando um cálculo simples, podemos determinar quantos anos correspondem ao Grande Ciclo de 13 Baktuns. Sabendo que o ano tropical, no qual se baseia nosso calendário, corresponde a 365,2422 dias, temos: 1.872.000 dias ÷ 365,2422 = 5.125,366 anos. Até aqui foi fácil, porém o grande problema está em saber quando começou a contagem, o dia zero do calendário maia, para sabermos quando será o final do ciclo de 13 Baktun. Note que estamos falando de final de um ciclo e não no final do calendário. Após se encerrar este ciclo de 5.125 anos, inicia-se outro ciclo 13 Baktuns, assim como quando termina um ciclo de 12 meses do nosso calendário, inicia-se outro ciclo de 12 meses.

A determinação do tempo na arqueologia sempre foi uma tarefa difícil e converter datas do calendário maia de conta longa para o calendário gregoriano é tarefa ainda mais difícil. Mesmo porque quando o calendário gregoriano foi desenvolvido pelo monge Dionísio, o Exíguo, o nascimento de Jesus foi considerado no ano 1 e não no ano zero. Isto porque na sua época, a Idade Média, se utilizava os algarismos romanos, que não possuía o zero. Apesar das dificuldades, vários estudiosos tentaram descobrir o início da contagem maia fazendo correlações de eventos históricos ou astronômicos conhecidos no calendário Juliano ou gregoriano com os registros maias que datavam os mesmos eventos. Assim, sabendo a data maia e a correspondente data

no nosso calendário, seria possível saber o início do ciclo de 13 Baktun (0.0.0.0.0). A data mais aceita é a conhecida correlação GMT (Goodman, Martinez, Thompson) que atribui à data de 11 de agosto de 3114 a.C. (gregoriano) ou 584.283 dias Julianos, o início do atual ciclo de 13 Baktun.

Sabendo o início do Grande Ciclo, podemos descobrir quando será o final. Então, 3114 a.C. – 5125 anos = 2011 +1 = 2012. Para encontrar o dia certo, visto que usamos números inteiros no cálculo, pois existem frações que não foram consideradas, o leitor poderá usar um conversor de datas, facilmente encontrado na internet, e converter os dias Julianos para a data correspondente no calendário gregoriano. Assim, segundo a correlação GMT, o início foi em 584.283 dias Julianos + o período do ciclo de 1.872.000 dias (13 baktun) = 2.456.283 dias. Inserindo este número no conversor de datas, teremos a data exata do "fim" do calendário maia, que será em 21 de dezembro de 2012.

Atualmente, a maioria dos pesquisadores aceita a correlação GMT como sendo a mais precisa, porém outros especialistas chegaram a correlações bem diferentes. No quadro abaixo temos alguns exemplos de correlações mais próximas da GMT, mas existem outras que se afastam bastante da GMT, para mais ou para menos, em cerca de 100 anos. Note que a correlação Carmem Cook prevê que o fim de 13 Baktun será em 2017, dentro do período em que prevemos o colapso global.

Autor	Início em dias julianos	Final 13 baktun (13.0.0.0.0)
Hochleitner	578.585	13 de maio de 1997
Suchtelen	583.919	23 de dezembro de 2011
GMT	584.283	21 de dezembro de 2012
Calderon	584.314	21 de janeiro de 2013
C. Cook	585.789	04 de fevereiro de 2017
Mukerji	588.466	04 de junho de 2024
Pogo	588.626	11 de novembro de 2024
Schove	594.250	05 de abril de 2040

Em 21 de dezembro de 2012, quando o calendário maia de contagem longa atingir a data 13.0.0.0.0, dizem algumas pessoas místicas e espiritualistas que acontecerão inúmeras catástrofes em várias partes do planeta. Livros e filmes foram produzidos nos últimos anos explorando o tema 2012 e o calendário Maia, despertando muito interesse na sociedade. Entretanto, devemos entender que a profecia Maia é mais um aviso de que algo está para acontecer em breve. Talvez, este seja o último alerta de Deus para os homens de que uma grande transformação está em curso.

Apesar de alguns pesquisadores defenderem que os textos Maias não fazem referências a profecias de fim de mundo, é muito curioso e também preocupante, a enorme quantidade de profecias que existem convergindo para a época em que vivemos. Desde o Segredo de Fátima, passando por inúmeras profecias e visões, até o fim do Grande Ciclo de 13 baktun com as supostas profecias Maias, parece existir um movimento espiritual que tenta nos alertar para o período de transição em que vivemos. É como se nós fossemos crianças brincando em uma linha férrea e estivéssemos tão distraídos com nossas preocupações mundanas, em detrimento dos valores espirituais, que não estaríamos percebendo o perigo iminente que se aproxima. Certamente que as catástrofes globais ocorrerão para a transformação espiritual da civilização, mas porque obrigatoriamente precisa ocorrer exatamente na virada de ciclo do calendário maia? Suponha que um amigo diga para você: "Vou visitá-lo no início do próximo mês". Porventura, você estará esperando por ele à 00:00 do dia primeiro do próximo mês? Se um vidente dissesse que quando o terceiro milênio chegasse, Nova York seria atacada por atentados terroristas, ninguém iria achar que este atentado ocorreria exatamente no dia 01 de janeiro de 2001. Então, o cataclismo planetário que muitos supõem acontecerá exatamente ao término do calendário maia, não ocorrerá precisamente no dia 21 de dezembro de 2012, mas algum tempo depois.

Coincidência 1: A ciência profética não é uma ciência exata. Refazendo o cálculo do fim do calendário Maia e desconsiderando as horas que completam o ciclo de translação da Terra, mesmo porque o calen-

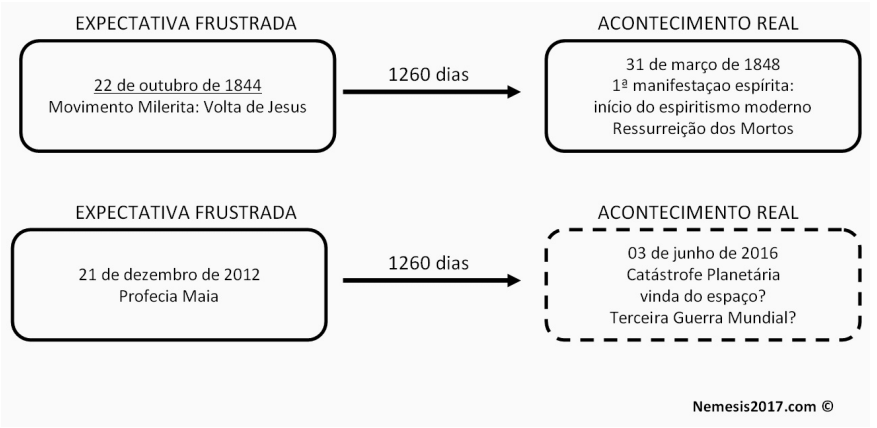
dário maia é cíclico, encontramos o seguinte resultado: 1.872.000 dias ÷ 365 dias ≈ 5129 anos. Então: 3114 a.C. – 5129 (+1) = 2.016. Então, este seria o ano em que terminaria o atual ciclo de 13 Baktun e teria início outro ciclo.

Coincidência 2: Uma coincidência curiosa está no intervalo entre 21 de dezembro de 2012 e 3 de junho de 2016, três dias antes da conjunção superior prevista para Nêmesis se aproximar da Terra, conforme revela a profecia de Nostradamus. Este intervalo é exatamente 1260 dias, o misterioso número que aparece duas vezes no livro do Apocalipse (11:30 e 12:06). Será coincidência ou 21 de dezembro de 2012 representa o início do fim? Este cálculo pode ser facilmente conferido convertendo-se as referidas datas para o dia Juliano e subtraindo os dois resultados.

Calendário Gregoriano	Dia Juliano
21 de dezembro de 2012	2.456.282,5
03 de junho de 2016	2.457.542,5
Intervalo:	1260 dias
Conjunção superior entre Terra e Vênus: 06 de Junho de 2016	

Coincidência 3: Em 1844 as predições de Willian Miller criaram uma grande expectativa pelos Estados Unidos e arrastaram multidões de crentes certos do retorno de Jesus na data determinada por Miller. Fenômeno semelhante ocorre atualmente em relação às profecias Maias. Disto, podemos fazer uma correlação interessante. Entre 22 de outubro de 1844 (o dia do Grande Desapontamento) e 31 de março de 1848 (início da ressurreição dos mortos) transcorreram 1256 dias, quatro dias antes para completar 1260 dias. Entre 21 de dezembro de 2012 (profecia Maia) e 3 de junho de 2016 (previsão da passagem de Nêmesis próximo à órbita da Terra) transcorrerão 1263 dias, portanto, três dias após o intervalo profético de 1260 dias. Muitos que acreditam na profecia Maia, esperam um acontecimento espetacular no dia 21 de dezembro de 2012. Porém, como se deu no Grande Desapontamento Adventista, nada acontecerá neste dia, frustrando

muita gente. Porém, o verdadeiro acontecimento que abalará o mundo deverá ser 1260 dias após o fim da profecia Maia. Isto aumenta nossa expectativa de que 2016 deverá ser um ano muito importante para a civilização.

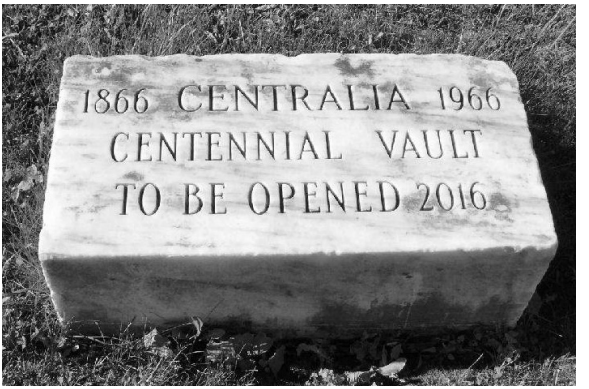


CENTRÁLIA, UMA CURIOSIDADE

Centrália é uma cidade fantasma localizada no estado da Pensilvânia, no Condado de Columbia. A principal atividade econômica da cidade era a extração do carvão mineral que havia em abundância no subsolo. Porém, em 1962 um acidente em uma mina causou um grande incêndio. O fogo se espalhou pelo subsolo em vários pontos da cidade, liberando grande quantidade de gases tóxicos. O calor gerado pelo incêndio subterrâneo era tanto que as casas também se incendiavam. Como os bombeiros não encontraram meios de debelar o fogo, a população foi obrigada a abandonar a cidade. Devido à grande quantidade de carvão mineral, o fogo continua queimando o subsolo da cidade até hoje, 50 anos após a primeira explosão. A situação é tão inusitada que os geólogos afirmam que o fogo subterrâneo continuará aceso por pelo menos 500 anos.

Centrália foi fundada em 1866. Em 1966, nas comemorações do aniversário centenário da cidade, foi criada uma cápsula do tempo e

enterrada no mesmo ano, quatro anos após o incêndio ter iniciado no subsolo da região. A cápsula deverá ficar enterrada por 50 anos e sua abertura está prevista para 2016, cujo conteúdo ninguém conhece. Isto é uma coincidência muito interessante. Centrália teve um destino trágico, nunca ocorrido antes em outra cidade e por ironia do destino, existe uma cápsula do tempo para ser aberta exatamente no ano que poderá acontecer o julgamento final da civilização humana. Podemos até imaginar nas coisas que estarão guardadas na cápsula. Além de objetos, talvez exista alguma carta profética alertando o iminente fim do mundo. Algo do tipo: "O que aconteceu nesta cidade estará acontecendo agora no mundo todo". Isto até parece roteiro de algum filme de Hollywood, mas só em 2016 conheceremos a verdade.



A IRA DE DEUS EM 2017 – A PROFECIA DO RABINO JUDAH BEN SAMUEL

O rabino Judah ben Samuel (1140-1217) era um judeu alemão que fundou o Chassidei Ashkenaz (Piedosos da Alemanha), um movimento místico do judaísmo diferente da Cabalah. Antes de morrer o rabino Samuel profetizou que o Império Otomano reinaria sobre a Cidade Santa de Jerusalém por oito jubileus. Um jubileu é um período de 50 anos de acordo com o texto de Levítico 25:8-13. Portanto, oito jubileus compreendem um período de 400 anos. Em 1517, Jeru-

salém caiu sob domínio Turco Otomano, que dominou a cidade até 1917, quando, após a Batalha de Jerusalém, o exército britânico liderado por General Edmund Allenby tomou a cidade dos turcos. Assim, a profecia do rabino Samuel se cumpriu com exatidão (1517 + 400 = 1917)

Mas a profecia continua. Ele teria dito que após o oitavo jubileu até completar o nono, Jerusalém se tornaria uma "terra de ninguém". Estas palavras também se cumpriram, pois entre 1917 e 1948 Jerusalém ficou sob controle do Mandato Britânico e da Liga das Nações e entre 1948 e 1967 era território internacional sob comando das Nações Unidas. Na Guerra dos Seis Dias, o exército israelense tomou a parte ocidental de Jerusalém onde permanece até hoje e mantém ocupado o lado oriental, De maioria palestina, em Jerusalém Oriental está localizado o lugar mais disputado do mundo: O Monte do Templo. A tradição judaica crê que o antigo Templo de Jerusalém fora edificado nesta elevação, mas após a diáspora e o domínio mulçumano na região, no local foram construídos a Mesquita de Al-Aqsa e o Domo da Rocha. Muitos judeus aguardam ansiosamente para reconstruírem naquele local o Terceiro Templo de Salomão.

A profecia termina no décimo jubileu a partir de 1517, isto é, em 2017 (1517 + 500 anos), quando toda a cidade de Jerusalém voltará para o domínio dos judeus, iniciando o reinado messiânico. Portanto, segundo a profecia do rabino, em 2017 Jerusalém deverá ser reunificada. Isto sugere que a profecia será cumprida após o cataclismo global previsto para acontecer em 2016 ou 2017. Se as catástrofes não ocorrerem, só existem dois caminhos para esta profecia se cumprir: o caminho da paz e da negociação entre israelenses e palestinos ou o caminho da força, da violência e da guerra. Isto deve ser um alerta para que se encontre rapidamente uma solução pacífica para a questão palestina, pois se assim não acontecer, o Oriente Médio poderá estar vivendo em 2017 dias muito tumultuosos.

Não existe comprovação da autenticidade da profecia de Judah Bem Samuel. Indagamos a respeito dela a dois rabinos e eles declararam desconhecer a profecia. É possível que ela tenha sido inventada

após à Guerra dos Seis Dias para forçar uma rápida solução na questão Israel X Palestinos, propiciando a reconstrução do Templo de Jerusalém. De qualquer modo, se a profecia foi realmente forjada, podemos incluí-la no rol das criações humanas que se tornam premonitórias e ainda assim vir a se cumprir no ano profetizado.

OS MANUSCRITOS PROFÉTICOS DE SIR ISAAC NEWTON

Na época em que Isaac Newton viveu (1643-1727), a ciência estava dando seus primeiros passos. O conhecimento humano a respeito da natureza e do universo era uma mistura de religião, matemática, astrologia, magia e alquimia. Neste contexto, Newton não era um homem voltado apenas para a ciência e a razão, mas buscou conhecimento no terreno da alquimia e da religião. Ele era um cristão fervoroso, apesar de ter suas próprias convicções e não se sujeitar cegamente aos dogmas da igreja. Um exemplo de independência religiosa era a sua fé contrária ao conceito de Trindade. Ele não acreditava na existência de três Pessoas formando um Deus e não considerava isso uma heresia. Newton estava certo e muito a frente do seu tempo, tanto que acredita-se que tenha participado da milenar Fraternidade Rosa Cruz, de onde teria obtido muitos conhecimentos referentes a alquimia. Em seu epitáfio, escreveu o poeta Alexander Pope: "A natureza e as leis da natureza estavam imersas em trevas. Deus disse "Haja Newton" e tudo se iluminou." Considerando a época em que Newton viveu, suas descobertas foram revolucionárias e podem ser comparadas às teorias de Albert Einstein no século 20.

A contribuição de Isaac Newton para o desenvolvimento da ciência é imensa. Em sua obra-prima *Princípios Matemáticos da Filosofia Natural* (Philosophiae Naturalis Principia Mathematica), escrita em três volumes, ele explica vários comportamentos relativos ao movimento de objetos físicos, dentre eles a gravitação universal. Newton também escreveu tratados sobre ótica, alquimia, história e religião. Sobre este último tema, ele publicou *Observações Sobre as Profecias de Daniel e o Apocalipse de São João*, em que analisa as principais profecias da escatologia bíblica. Este interesse por profecias motivou Newton a fazer um esboço de

cálculos matemáticos em que tentava descobrir uma cronologia profética para os acontecimentos futuros previstos nos livros de Daniel e do Apocalipse. Os eventos seriam o retorno dos judeus às suas antigas terras, a construção do Terceiro Templo de Jerusalém, o retorno do messias e a ressurreição dos mortos.

Por 200 anos, um manuscrito contendo seus cálculos proféticos ficou esquecido junto a outros documentos de alquimia e teologia em uma mala de metal, propriedade de uma família aristocrática britânica. No início de 1936, o Visconde Lymington decidiu por à venda todo material na intenção de salvar as finanças da família. O leilão realizado na Sotheby's no mesmo ano não despertou muito interesse, pois não tinham um caráter propriamente científico. Apesar disso, metade dos lotes, principalmente os que tratavam de alquimia, foi adquirida pelo economista John Maynard Keynes (1893 – 1946), o criador da Teoria do Estado de Bem-Estar Social e que gostava de colecionar textos científicos. A outra metade, contendo na maioria textos sobre teologia, foi comprada por Abraham Shalom Ezequiel Yahuda (1877–1951), professor de línguas orientais e colecionador de textos religiosos. Após a morte de Yahuda, os manuscritos de Newton foram doados à Biblioteca Nacional de Israel, que em 2007 divulgou pela primeira vez imagens dos documentos, sendo que em três deles aparecem cálculos que determinam a data provável do fim do mundo e a data de outros eventos escatológicos.

Isaac Newton achou que o Juízo Final deveria acontecer por volta do ano 2060. Ele chegou a essa conclusão somando o ano em que Carlos Magno foi coroado o primeiro imperador do Sacro Imperador Romano, ano 800, com o número 1260 que aparece no livro do Apocalipse, versículos 11:3 e 12:6. Então: 800 + 1260 = 2060. O físico considerava esta previsão aproximada, pois assim escreveu: "Pode acontecer mais tarde, mas não vejo motivo para que aconteça mais cedo." É difícil entender que relação existe entre a fundação do Sacro Império Romano e os 1260 dias (anos) em que as duas testemunhas profetizarão vestidas de saco ou o tempo em que a mulher será alimentada por Deus. Em relação a esta última possibilidade, Joseph Mede (1586 – 1639), estudioso inglês, teólogo, egiptólogo e professor de grego e hebraico, pensou em uma conta

mais plausível. Se a mulher representa a igreja de Cristo, então ele considerou que a partir do ano 400, quando a Igreja de Roma se tornou a igreja oficial do império romano, mais 1260 anos, então apareceria o anticristo e logo depois aconteceria o Juízo Final (400 + 1260 = 1660). Como o mundo não acabou no ano 1660, Newton pesquisou nas escrituras outra cronologia que desvendasse a época do fim dos tempos. Se o cálculo 800 + 1260 = 2060 não tem muita lógica do ponto de vista bíblico, mais incompreensível ainda é o ano 609 depois de Cristo, que serve de base para outras equações proféticas do famoso cientista britânico.

Ninguém sabe ao certo porque Newton escolheu este número visto que nada de especial aconteceu no ano correspondente. Isso intriga os pesquisadores, porque é uma data sem qualquer significação expressiva, que justificasse incluí-la nos cálculos. Há quem diga que a razão de usar o ano 609 foi porque neste ano o Papa Bonifácio IV converteu o Panteão, templo pagão, em uma igreja dedicada à Virgem Maria, preservando o prédio da destruição de cristãos fanáticos. Certamente a explicação não convence, por que é um fato sem nenhuma relevância, sob qualquer ponto de vista. Newton achou que em 1290 anos (Daniel 12:11), contados a partir do ano 609, aconteceria o ápice do reinado do Anticristo. Porém, o ano de 1899 (609 + 1290) apenas se aproximou da época em que o movimento sionista começou a se formar, pois em 1896 Theodor Herzl lançou o livro "O Estado Judaico" e em 1897 o sionismo foi formalmente fundado. Segundo os pesquisadores que avaliaram os documentos, a criação do Estado de Israel teria sido previsto por Newton, que chegou a uma data aproximada: 609 + 1335 (Daniel 12:12) = 1844. Se não existe um evento histórico convincente que justifique a aplicação do ano 609 na equação de Newton, podemos supor que esse número, provavelmente foi revelado a ele. Newton estava tão obcecado em decifrar as profecias bíblicas que talvez tenha sonhado com o número 609 ou alguma "voz do além", uma inspiração espiritual tenha revelado este número a ele. Sem compreender o porque de usar este ano, ele confiou na revelação mística e aplicou o número nos cálculos, sem entender porque o ano 609 seria tão importante para ser usado nos cálculos proféticos que determinariam o Juízo Final

O CASTIGO HEBREU

Salomão foi filho do rei David com Betsabá e o terceiro rei de Israel. No final do seu reinado, que durou cerca de 40 anos, Salomão deixou-se influenciar pela crença religiosa das inúmeras esposas que teve e passou a seguir deuses pagãos, como Astarote, deusa dos sidônios; Moloch, deus dos amonitas e Quemós, dinvidade moabita. Por causa de tão grave ofensa, o Senhor se indignou com Salomão, dividindo Israel em dois reinos. O erro de Salomão foi o início da queda do povo de Deus e da subjugação aos povos estrangeiros. Com a morte do filho de David, as tribos do norte não aceitaram que o filho de Salomão, Roboão, os governasse. No seu lugar, foi escolhido Jeroboão, chefe dos trabalhadores de obras, para governar o Reino de Israel, formado pelas dez tribos do norte. Quanto ao filho de Salomão, este tornou-se monarca das tribos de Judá e Benjamim, que formaram o Reino de Judá, cuja capital era Jerusalém.

Após a divisão do reino hebreu, o povo e alguns governantes continuaram a se desviar dos mandamentos do Senhor e por conta dos muitos pecados e iniqüidades que eram cometidos, Deus enviou vários profetas para alertar o povo do perigoso caminho que estavam tomando. Elias foi o primeiro e confrontou diretamente o rei Acabe e a rainha Jezabel, que governavam o reino do norte, Israel. Depois, no Reino de Judá, surgiu Isaías, alertando o povo da hipocrisia de agradar a Deus com ofertas e holocaustos enquanto o comportamento moral era indigno e condenável. No primeiro capítulo do livro de Isaías, o profeta compara as duas tribos do reino do Sul à Sodoma e Gomorra, tal o nível de iniqüidades que estavam se verificando lá. "*De que me serve uma multidão de vossos sacrifícios, diz o Senhor? Já estou farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de animais cevados. Nem me agrado de sangue de bezerros, de cordeiros e de bodes. Não continueis a trazer ofertas vãs. [...] Para mim é abominação o incenso, as luas novas, os sábados e a convocação das assembléias. Não posso suportar a iniqüidade, nem mesmo a reunião solene. [...] Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos. Cessai de fazer mal. Aprendei a fazer bem. Procurai o que é justo, ajudai o oprimido, fazei justiça ao órfão e tratai da causa das viúvas.*" (Isaías 1:11,13,16,17).

Após Elias, o Senhor enviou o profeta Oséias para o reino do Norte e este escreveu: "*Gileade é a cidade dos que praticam iniqüidade, manchada de sangue. Como as hordas de salteadores que esperam alguns, assim é a companhia dos sacerdotes que matam no caminho num mesmo consenso. Sim, eles cometem abominações. Vejo uma coisa horrenda na casa de Israel. Ali está a prostituição de Efraim. Israel está contaminado. Também para ti, ó Judá, está assinada uma sega, quando eu trouxer o cativeiro do meu povo.*" (Oséias 6:8-11). Após o ministério de Isaías, Deus enviou para o Reino de Judá o profeta Jeremias que também alertou o povo hebreu do caminho perigoso que estava trilhando: "*É pois esta casa de oração, que se chama pelo meu nome, uma caverna de salteadores aos vossos olhos? Eis que eu mesmo vi isto, diz o Senhor.*" (Jeremias 7:11).

Os hebreus foram escolhidos para ser o povo de Deus, mas eles tinham que pagar o preço deste privilégio sendo obedientes aos mandamentos do Senhor. Se não fossem fiéis ao Senhor, o povo sofreria muitas dores. Muito tempo antes dos profetas, Moisés fez o alerta e assim está escrito no livro de Deuteronômio: "*Será, porém, que, se não deres ouvidos à voz do Senhor teu Deus, para não cuidares em cumprir todos os seus mandamentos e os seus estatutos, que hoje te ordeno, então virão sobre ti todas estas maldições e te alcançarão*" (Deuteronômio 28:15). Nos versículos seguintes, o texto cita várias aflições que cairia sobre o povo, caso fossem desobedientes ao Senhor. No livro de Levítico, lemos a seguinte profecia: "*Se ainda com estas coisas não me ouvirdes, então eu prosseguirei a castigar-vos sete vezes mais por causa dos vossos pecados*". (Levítico 26:18). O Senhor estava prevenindo o povo hebreu de que se eles não fossem fiéis aos seus mandamentos, viria um castigo multiplicado por sete. Já neste tempo estava previsto nos planos de Deus a subjugação do povo judeu a outras nações e a diáspora após a invasão romana à cidade de Jerusalém.

Quando Salomão se afastou do Senhor, veio a primeira punição para o povo hebreu com a divisão do reino de Israel em dois reinos: ao norte o Reino de Israel, cuja capital era Samaria e ao sul o Reino de Judá, cuja capital era Jerusalém. Esta divisão foi uma espécie de "puxão de orelha" para que o povo retorna-se para o caminho do Senhor. Isto

não foi suficiente e Deus enviou os profetas já citados para alertar o povo e mesmo assim eles não foram ouvidos. Então, o primeiro grande castigo abateu sobre o Reino de Israel que foi tomado pelos Assírios em 722 a.C. e nunca mais se teve notícias dos judeus do reino do norte. Acredita-se que uma parte tenha ficado na Assíria e perdido o vínculo com a cultura dos antepassados. A outra parte pode ter fugido para o Reino de Judá, que continuou independente. Coincidência ou não, o reino punido primeiro foi justamente aquele que não pertencia à linhagem de David, conforme explicamos, Jeroboão foi o primeiro governante do reino do norte e não era filho de Salomão.

Apesar dos avisos dos profetas, os hebreus continuavam afastados de Deus e seriam dura e prolongadamente punidos, mas não da mesma maneira como aconteceu com o Reino de Israel, que fora totalmente desfeito. Em 609 a.C., o faraó Neco II resolveu lutar contra os medos e babilônios, mas para isso seria preciso atravessar o território de Judá. O rei Josias não permitiu que os egípcios cruzassem suas terras e interceptou o exército de Neco em Megido. Travou-se uma batalha e Josias perdeu o embate e a vida, após 31 anos de reinado. A morte do rei, que era muito querido pelo povo, foi o início do fim do Reino de Judá, que passou a ficar sob o domínio egípcio. Joacaz, filho de Josias, sucedeu-lhe por 3 meses, mas foi deposto e levado cativo para o Egito por Neco, sendo substituído pelo irmão Joaquim, que governou por 11 anos, mas subordinado ao faraó invasor. Nesse tempo, a Babilônia se tornou uma nação poderosa e conseguiu derrotar o exército egípcio em batalha, passando a dominar toda região. Quando o exército de Nabucodonosor invadiu Jerusalém, em 598 a.C., Joaquim havia morrido a pouco tempo e fora sucedido pelo seu filho, Jeconias, de 18 anos, que ficou no poder por 3 meses, sendo depois levado cativo para Babilônia, juntamente com os tesouros do Templo. No lugar de Jeconias, Nabucodonosor colocou Zedequias, que era o terceiro filho de Josias e este governou por mais 11 anos até ser exilado na Babilônia, encerrando definitivamente o reinado de Judá. A derrota em Megido no ano 609 a.C. marcou profundamente os judeus, por que foi neste ano que o castigo de Deus começou a se abater mais duramente sobre o povo.

O rei Josias, foi o último rei independente e os seus sucessores eram reis vassalos e subordinados aos egípcios e depois aos babilônios. A nação judaica só foi se restabelecer livre e independente do domínio de outras nações em 1948. Isaac Newton não percebeu que o ano que ele deveria utilizar para interpretar as profecias bíblicas era o ano 609 antes de Cristo e não 609 depois de Cristo. Sabendo isso, podemos interpretar a profecia do texto de Levítico, que declara um castigo para o povo hebreu sete vezes mais. O tempo de um castigo poderia ser um dia ou um mês, que corresponderia a 7 dias proféticos (7 anos) ou 7 meses proféticos (7 x 30 dias = 210 dias = 210 anos). Logicamente, o castigo foi muito mais longo, então podemos supor que o tempo do castigo imposto ao povo só pode ter sido de 7 anos proféticos, isto é, 7 x 365 dias = 2555 dias = 2555 anos. Portanto, o tempo em que o povo judeu viveria sem uma nação totalmente independente seria de 2555 anos a partir de 609 a.C.. Com efeito, o fim do castigo hebreu estava previsto para acontecer no ano 1947: 609 a.C. – 2555 = 1946 + 1 = 1947. Em novembro de 1947, as Nações Unidas decretaram a partição da Palestina em dois estados: um Estado judeu, um Estado árabe e uma zona internacional localizada na cidade de Jerusalém. Em 14 de maio de 1948, Israel finalmente declarou sua independência, após 2555 anos da derrota do rei Josias em Megido.

A IRA DE DEUS EM 2017 – REVELANDO O QUE SIR ISAAC NEWTON NÃO DESCOBRIU

O capítulo 12 do livro de Daniel faz uma previsão do fim dos dias. O Anjo do Senhor lhe diz que haveria um governante aliado de Israel e que haveria "*[...] um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo [...]*", mas seriam salvos quem estivesse inscrito no Livro da Vida. (Daniel 12:1). O Ser Celestial manda Daniel selar o livro com as proféticas palavras "*[...] até ao fim do tempo. Muitos correrão de uma parte para outra e o conhecimento se multiplicará.*" (Daniel 12:4). Já estamos vivendo este tempo do fim. A tecnologia nos transportes permite que grande número de pessoas em todo mundo viaje em poucas horas um trajeto que levaria meses cem anos atrás. Automóveis, aviões e trens, cada vez mais velozes, permitem ao homem correr de uma par-

te a outra em curto espaço de tempo. Depois, Daniel pergunta quando será o Fim dos Tempos e o Anjo responde: "*Muitos serão purificados, embranquecidos e provados, mas os ímpios procederão impiamente e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão*". (Daniel 12:10). Desde a época de Daniel, ao longo de dois milênios e meio, muitas almas se purificaram após sucessivas reencarnações. As provações, sofrimentos e perseguições infligidas ao povo judeu durante todo esse tempo foi o recurso utilizado por Deus para embranquecer e iluminar muitas almas. Por outro lado, durante esse tempo, muitas outras almas ímpias continuaram pecando sem saber que um dia também eles seriam "purificados, embranquecidos e provados". Esta é a Lei Espiritual da Reencarnação que poucos compreendem.

O Anjo continua a revelação profética, dizendo: "*Desde o tempo em que o sacrifício contínuo for tirado e posta a abominação desoladora, haverá 1290 dias. Bem-aventurado o que espera e chega até 1335 dias.*" (Daniel 12:11-12). Os comentaristas bíblicos se dividem na interpretação desta importante profecia de Daniel. Alguns acham que foi a abominação cometida pelo rei selêucida Antíoco Epifânio, quando retirou os sacrifícios realizados pelos sacerdotes levitas no Templo de Jerusalém para sacrificar uma porca em homenagem a Zeus no altar do templo. Outros acham que foi a destruição do Templo de Jerusalém no ano 70 e um terceiro grupo supõe que ainda acontecerá, quando o Anticristo profanar o futuro Templo de Jerusalém, que antes precisa ser construído.

Esta profecia de Daniel para o Fim dos Tempos é incorretamente interpretada por falta de entendimento do texto. Existem dois erros cometidos que impedem a correta decifração da profecia. O primeiro erro é considerar a *abominação desoladora* um evento subseqüente ao *sacrifício contínuo* que é retirado. Não são dois eventos ocorrendo na mesma ocasião, mas eventos distintos e separados por um intervalo de tempo. O primeiro acontecimento é a supressão do sacrifício contínuo e o segundo acontecimento é a abominação desoladora que é colocada. Entre os dois eventos existe um espaço de tempo que é revelado pelo anjo.

O "sacrifício contínuo", o qual a profecia se refere, isto é, os sacrifícios de animais realizados no Templo, não foram retirados quando

Antíoco invadiu o Templo ou quando este foi destruído no ano 70, mas em 609 a.C. quando os judeus perderam a Batalha de Megido. Conforme foi explicado nos parágrafos anteriores, este ano marcou o início do castigo do Senhor sobre seu povo por "sete vezes mais", como está profetizado no livro de Levítico. Podemos comprovar que o sacrifício contínuo foi tirado do povo judeu em 609 a.C. por uma razão muito simples: apesar dos sacerdotes realizarem os sacrifícios no Templo, isto não impediu a derrota para os egípcios em Megido, nem impediu Nabucodonosor de conquistar, saquear e destruir Jerusalém e o Templo. Embora os sacerdotes realizassem os sacrifícios ritualísticos no altar sagrado, isto não impediu os romanos de executarem uma matança generalizada, destruindo a cidade e o Templo no ano 70 e dando o golpe de misericórdia no ano 135. Porque tudo isso aconteceu? Por que, apesar dos sacerdotes realizarem os holocaustos a Yahweh no Templo de Jerusalém, estes sacrifícios não chegavam mais até o Senhor, pelo fato de terem sido interrompidos em 609 a.C.

Os profetas já haviam alertado o povo de que os sacrifícios ritualísticos que eles faziam no Templo não tinham mais nenhum significado e não estavam mais chegando até o Senhor, conforme constatamos nestes trechos: "*Por isso, quando estendeis as vossas mãos, escondo de vós os meus olhos e ainda que multipliqueis as vossas orações, não as ouvirei, porque as vossas mãos estão cheias de sangue.*" (Isaías 1:15). "*Porque eu quero a misericórdia e não o sacrifício e o conhecimento de Deus mais do que os holocaustos.*" (Oséias 6:6). Mesmo durante o cativeiro babilônico, o Senhor mostrou ao sacerdote e profeta Ezequiel, exilado na Babilônia, as abominações cometidas pelos sacerdotes e anciãos (Ezequiel, capítulo 8). Desta forma, os holocaustos continuaram sendo realizados no templo, mas, do ponto de vista espiritual, já não tinham mais valor, porque o que foi interrompido foi a conexão com Yahweh e não o cerimonial religioso que continuou sendo praticado.

Os sacrifícios de animais dirigidos somente a Yahweh eram chamados de holocaustos. Ninguém comia desta carne, que era queimada totalmente no altar sagrado. Esta prática teve início com Moisés conforme lemos: "*Disse Moisés a Arão: Chega-te ao altar e faze a tua expiação de pecado*

e o teu holocausto. Faze expiação por ti e pelo povo; depois faze a oferta do povo e faze expiação por eles, como ordenou o Senhor." (Levítico 9:7). Jeremias viveu durante o reinado de Josias e recebeu a Palavra do Senhor de que os sacrifícios eram desnecessários. O Eterno ordena que o sacrifício destinado somente a Ele poderia ser consumido pelo povo, deixando claro que o holocausto já não tinha mais significação espiritual. "*Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Ajuntai os vossos holocaustos aos vossos sacrifícios e comei a carne. Porque nunca falei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, nem lhes ordenei coisa alguma acerca de holocaustos ou sacrifícios. Mas isto lhes ordenei dizendo: Dai ouvidos à minha voz e eu serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo. A andai em todo o caminho que eu vos mandar para que vos vá bem.*" (Jeremias 7:21-23). A indignação era tamanha que o Senhor anulou o que Ele mesmo havia determinado na época de Moisés.

Um dos propósitos do pacto entre Deus e Moisés foi retirar o povo hebreu do cativeiro egípcio e dar-lhe uma nação independente. Todavia, este pacto foi quebrado e invalidado, conforme diz o texto: "*Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; porque eles invalidaram a minha aliança apesar de eu os haver desposado, diz o Senhor.*" (Jeremias 31:32). Por esta razão, os sacrifícios que eram continuamente oferecidos à Yahweh no altar sagrado perderam sentido, não tinham mais valor. Se com o pacto feito com o povo, através de Moisés, permitiu a formação de uma nação israelita independente, a anulação deste pacto permitiu que nações estrangeiras dominassem o povo de Yahweh, tirando sua independência.

Desta forma, constatamos que o sacrifício contínuo, a que se refere a profecia de Daniel, foi retirado nesta época do reinado de Josias, ou mais precisamente em 609 a.C. quando Josias perdeu seu reino para os egípcios. A partir deste ano, os sacrifícios continuaram sendo realizados no Templo, mas já não tinham valor para Yahweh. O Senhor interrompeu a ligação com o povo através dos holocaustos de animais e que vinha garantindo a manutenção de um Estado judeu independente. Quando o sacrifício contínuo foi tirado (não o ritual feito pelos sacerdotes, mas seu significado místico para o Senhor), os povos estrangeiros passaram a dominar os judeus, dando início ao castigo previsto em Le-

vítico 26:18. A dominação externa sobre os judeus começou com a derrota de Josias, quando o Reino de Judá perdeu a independência, ficando desde então subordinado ao domínio de nações estrangeiras. Após a derrota em Megido, os egípcios dominaram os judeus, depois veio o domínio babilônico, persa, grego e romano. Com a diáspora, o povo, se espalhou pelo mundo e continuou subordinado a muitas nações até o fim do castigo em 1947 com a criação do Estado de Israel.

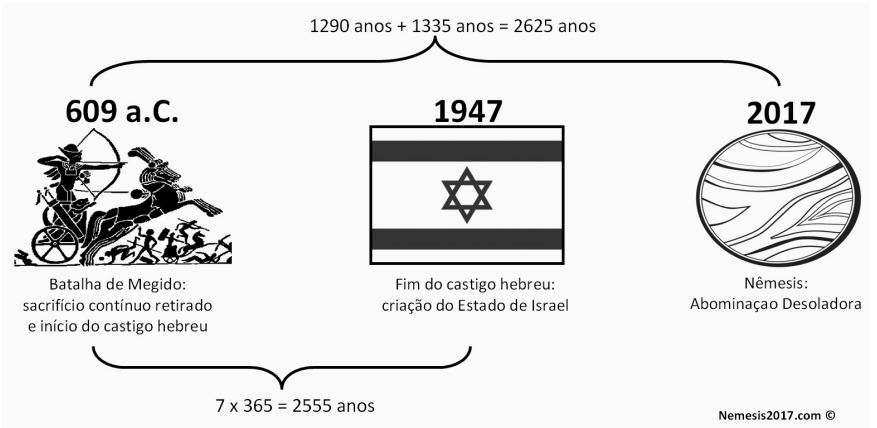
Uma vez sabendo quando aconteceu a interrupção do sacrifício contínuo, podemos determinar o intervalo entre este evento e o último, qual seja, a abominação desoladora. A profecia diz que quando o sacrifício contínuo for tirado e colocada a abominação desoladora, haverá 1290 dias. Feliz daquele que espera até 1335 dias. O segundo erro que todos os estudiosos em profecias bíblicas cometem é achar que o período profético total é de 1335 dias. Pensam que o texto diz 1290 dias e feliz quem espera mais 45 dias até completar 1335 dias (1290 + 45 = 1335). Não é esta a interpretação correta da profecia. O segredo para descobrir quando será o tempo do fim é somar os dois períodos. Assim, podemos decodificar o texto da seguinte forma: desde o tempo que foi tirado o sacrifício contínuo até quando será colocada a abominação desoladora haverá 1290 dias. Feliz daquele que espera e chega até mais 1335 dias. A promessa de felicidade é pelo fato que depois deste longo período finalmente viria o reino messiânico que os judeus aguardam ou o Reino de Deus prometido por Jesus.

Lembrando que em profecias um dia é igual a ano, então, o intervalo profético corresponde a 1290 anos + 1335 anos = 2625 anos. Agora, podemos calcular quando se dará o cumprimento da profecia de Daniel para ser posta a abominação desoladora. Calculando: 609 a.C. – 2625 anos = 2016 + 1 = 2017. Portanto, o ano chave que Sir Isaac Newton deveria ter utilizado nas suas equações proféticas é o ano 609 a.C. e não depois de Cristo. O ano que o eminente cientista buscou descobrir durante toda vida é o ano 2017 e não 2060. Somente agora, faltando cinco anos para o grande acontecimento mundial do Dia do Senhor, que Deus permite que a verdade profética seja aqui revelada. Newton, sendo um cientista, entendia as profecias de forma literal por

isso ele não percebeu o significado do ano 609, que foi possivelmente revelado a ele em sonho ou por inspiração espiritual. Mesmo sem entender, ele utilizou o número nas suas equações, mas na era errada.

Já sabemos quando o sacrifício contínuo foi tirado (609 a.C.), o intervalo de tempo a que se refere a profecia (2625 anos) e quando será o cumprimento da profecia (em 2017). Agora, falta saber o que é a abominação da desolação. No entendimento de alguns estudiosos, sendo um evento futuro, a suposição da abominação poderia apontar para o Anticristo, que entrará no Templo de Jerusalém, se assentará no altar sagrado e profanará o nome de Deus. Todavia, o Templo de Jerusalém nem existe, sendo necessário primeiro ser reconstruído onde hoje se encontram dois santuários sagrados do Islã: o Domo da Rocha e a Mesquita de Al-Aqsa. Faltando poucos anos para o cumprimento da profecia (2017) é impossível que tudo aconteça em tão curto tempo, mesmo porque o Anticristo que deveria vir, já veio e foi Adolf Hitler.

A abominação que causará grande desolação na Terra é a estrela anã companheira do Sol. Daniel havia perguntado ao ser celestial quando seria o tempo do fim e, enigmaticamente, o anjo respondeu que seria quando fosse colocado o agente que causaria grande desolação no planeta. Hoje podemos entender que se trata de Nêmesis.



Certa vez Nabucodonosor, rei da Babilônia, teve um sonho profético. Ele sonhou com uma grande estátua, cuja cabeça era de ouro, o peito e os braços de prata, o ventre e coxas de bronze, as pernas de ferro e os pés eram feitos parte de ferro e parte de barro. Enquanto admirava a estátua, uma grande pedra veio do alto e acertou os pés da estátua que desabou, ficando totalmente destruída. Depois disso, a pedra se transformou em grande monte e cobriu toda a face da terra.

A estátua representa nosso mundo, a Babilônia materialista, interesseira, desejosa de riqueza, que explora os mais fracos e coloniza as nações pobres; que invade países e faz guerra pensando nos benefícios econômicos que terá no futuro. Os pés de ferro e barro simbolizam o capitalismo e comunismo; democracia e ditadura, que não se misturam, tal qual o ferro e o barro, conforme Daniel explica o sonho ao rei: "*Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de lodo*, *misturar-se-ão com semente humana*, *mas não se ligarão um ao outro*, *assim como o ferro não se mistura com o barro*." (Daniel 2:43). Estamos vivendo o tempo dos pés da estátua, que foi mais marcante na segunda metade do século 20 e durante a Guerra Fria, com o mundo divido entre capitalismo e comunismo. A pedra que será lançada no mundo destruindo a estátua do materialismo é Nêmesis. A imagem de que a pedra cobrirá toda face da terra significa que os efeitos destruidores da ação da estrela serão sentidos em toda parte do planeta e ninguém poderá escapar. Após o colapso planetário, virá um novo tempo e uma nova era para a civilização. "*Mas*, *nos dias desses reis*, *o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído. Este reino não passará a outro povo: esmiuçará e consumirá todos esses reinos*, *mas ele mesmo subsistirá para sempre*." (Daniel 2 : 44). O planeta será o novo reino de justiça e paz, cujas nações serão fraternas e unidas para sempre.

O INÍCIO DA ERA MESSIÂNICA EM 2018

Todas as religiões e culturas antigas profetizaram um dia apocalíptico quando a ordem do mundo seria abalada e tudo renovado. O colapso planetário previsto para acontecer no dia da Ira de Deus é conhecido no judaísmo por Acharit Hayamim, quando o mundo será abalado por

eventos devastadores. Tudo será arrasado para depois o mundo ser reconstruído em uma nova era. O Talmud ensina que quando o mundo completar seis mil anos acontecerá o Acharit Hayamim, vindo depois a felicidade eterna no planeta Terra ou a era messiânica, que no cristianismo é conhecido por Reino de Deus. Irineu, um dos pais da igreja, acreditava que a segunda vinda de Jesus se daria ao fim de 6000 anos depois da criação de Adão, para reinar no mundo por mil anos. Os antigos rabinos judeus ensinavam que a história humana podia ser compreendida como uma semana de sete milênios, consistindo 6000 anos de trabalho humano desenvolvendo o mundo de Deus e o sétimo milênio dedicado ao descanso da humanidade, não só por mil anos, mas por toda eternidade. Por esta razão, a entrada do sétimo milênio é também conhecida por milênio sabático em referência ao 7º dia de descanso judaico (Shabat). Portanto, a era messiânica começará logo após terem sidos completados os seis mil anos de trabalho na era Olam Hazé (o mundo atual em que vivemos). O sétimo milênio (Olam Habá – o mundo vindouro) será uma era de santidade, tranqüilidade, vida espiritual e paz mundial. O livro Midrash Rabbah, que foi desenvolvido a partir da tradição oral do povo judeu, no século 1 a.C., também ensina a mesma coisa: "Seis eras para entrar e sair, para a guerra e a paz. A sétima era é inteiramente Shabat e repouso para a vida eterna." Vários patriarcas da igreja cristã primitiva, tais como, Irineu, Justino, Orígenes, Clemente Alexandrino, Hilário, Lactâncio, Jerônimo e Santo Agostinho defendiam a mesma idéia do período de seis mil anos para a duração do mundo, divididos em três períodos de dois mil anos cada. O 1º período de 2 mil anos corresponde o tempo de Adão até Abraão, o 2º período de Abraão até Jesus, o 3º período de Jesus até a era messiânica, o Reino de Deus. Na carta de Barnabé, texto considerado apócrifo, encontramos no capítulo 15 a idéia do milênio sabático sendo pregada entre os primeiros cristãos: "Em seis dias, Deus fez as obras de suas mãos, as terminou no sétimo dia e nele descansou e o santificou. Prestai atenção, filhos, sobre o que significa terminou no sétimo dia. Isso significa que o Senhor consumará o universo em seis mil anos, pois um dia para ele significa mil anos. Ele próprio o atesta, dizendo: Eis que um dia do Senhor será

como mil anos. Portanto, filhos, em seis dias, que são seis mil anos, o universo será consumado."

Pela cronologia do calendário judaico, o ano 6.000 (início do sétimo milênio) iniciará exatamente no dia 30 de setembro de 2239 do calendário gregoriano. Isto significa que o mundo precisará aguardar mais de 200 anos de violência, guerras, pobreza, cerceamento da liberdade do cidadão, intolerância religiosa e destruição do planeta para conhecer a era messiânica. Como foi dito em outra oportunidade, a humanidade não suportará tanto tempo de dificuldades e se auto destruiria por completo muito antes desse prazo. Existe uma percepção mundial, independentemente de raça, cultura ou credo religioso, de que o "o fim do mundo" está perto de acontecer. O momento da mudança é agora e tudo indica que estamos realmente muito próximos dos seis mil se completarem. Assim, podemos suspeitar que o calendário judaico deve estar atrasado em relação ao verdadeiro calendário divino e que a entrada do milênio sabático deverá acontecer em breve.

0000	Adão
1º milênio	
1.000	
2º milênio	
2.000	Abraão
3º milênio	
3.000	
4º milênio	
4.000	Jesus
5º milênio	
5.000	
6º milênio	
6.000	Reino de Deus
7º milênio	
7.000	

A bíblia tem a chave para determinarmos quando será a entrada do sétimo milênio. Contando o tempo desde a criação de Adão até o nascimento de Jesus será possível saber quanto tempo falta para chegar o ano 6000 no nosso calendário gregoriano. A tabela abaixo mostra a contagem do tempo, as referências bíblicas e os respectivos períodos determinados.

Referência bíblica	Personagem bíblico	Contagem de tempo
Gênesis 5:1-2	Criação de Adão	0
Gênesis 5:3	Adão (Adão tinha 130 anos quando gerou Sete...)	130 anos
Gênesis 5:6	Sete (Sete tinha 105 anos quando gerou Enos...)	105 anos
Gênesis 5:9	Enos (Enos tinha 90 anos quando gerou Cainã...)	90 anos
Gênesis 5:12	Cainã	70 anos
Gênesis 5:15	Maalaleel	65 anos
Gênesis 5:18	Jerede	162 anos
Gênesis 5:21	Enoque	65 anos
Gênesis 5:25	Matusalém	187 anos
Gênesis 5:28	Lameque	182 anos
Gênesis 7:6	Noé até o dilúvio	600 anos
	Da criação de Adão até o dilúvio	Total: 1.656 anos
Gênesis 11:10	Sem gerou Arfaxade após o dilúvio	2 anos
Gênesis 11:12	Arfaxade	35 anos
Gênesis 11:14	Selá	30 anos
Gênesis 11:16	Eber	34 anos
Gênesis 11:18	Pelegue	30 anos
Gênesis 11:20	Réu	32 anos
Gênesis 11:22	Serugue	30 anos
Gênesis 11:24	Naor	29 anos
Gênesis 11:32	Terá (pai de Abraão)	205 anos
	Do fim do dilúvio até a morte de Terá	Total: 427 anos
Atos 7:4	Com a morte de Terá, Abraão deixou a terra de Harã	
Gênesis 12:4	Abraão tinha 75 anos quando deixou Harã	
Gênesis 17:1	Abraão tinha 99 anos quando o Senhor lhe apareceu	

Referência bíblica	Personagem bíblico	Contagem de tempo
	Entre a morte de Terá e a aliança da circuncisão de Abraão com o Senhor, se passaram 24 anos (75 – 99)	Total: 24 anos
Gálatas 3:17	Revela o tempo entre a aliança divina com Abraão e a aliança feita com Moisés no Monte Sinai no mesmo ano em que o povo judeu deixou o Egito	Total: 430 anos
1 Reis 6:1	480 anos após o povo judeu ter saído do Egito e no quarto ano do rei Salomão, o Templo de Jerusalém começou a ser edificado.	Total: 480 anos
	Registros históricos e arqueológicos mais aceitos e segundo a cronologia do professor Gershon Galil da universidade de Haifa, o reinado de Salomão foi entre 970 e 931 a.C. Portanto, a construção do Primeiro Templo de Jerusalém foi no ano de 966 a.C.	Total: 966 anos
	Somando os períodos encontrados, determinaremos o período bíblico desde a criação do primeiro homem, segundo a bíblia, até o nascimento de Cristo: 1.656 + 427 + 24 + 430 + 480 + 966	Total: 3.983 anos
	3.983 anos a.C + 2.018 anos (– 1 ano) = 6.000 anos	

Somando os períodos encontrados, descobriremos que decorreram 3983 anos de Adão até o nascimento de Jesus Cristo. Sabendo isso, será possível calcular quando será realmente a virada para o sétimo milênio: 6000 – 3983 = 2017 +1 = 2018. Lembrando que o calendário gregoriano começa a partir do ano 1 e não do ano zero, daí a necessidade de acrescentar um ano. Portanto, segundo esses cálculos baseados na Bíblia, no dia 10 de setembro de 2018 (Rosh Hashaná, ano novo judaico) estará iniciando o sétimo milênio surpreendendo muitos judeus que esperam a era messiânica para o ano 2239. É natural pensar que todas as destruições previstas para acontecer na renovação do planeta, aconteçam ainda no velho milênio e a entrada do novo milênio seja em clima de união e fraternidade entre todas as nações. Portanto, até setembro de 2018, todas as profecias de fim do mundo já estarão cumpridas ou em fase final de consumação.

Encontraremos resultado idêntico se utilizarmos o método astronômico de contagem de dias. Como não sabemos em que mês de 3983 a.C. a bíblia considera o nascimento de Adão (Gênesis 5:3), consideremos 1 de janeiro:

Calendário Gregoriano	Dia Juliano
1 de janeiro de 3983 a.C.	266.632,5
28 de novembro de 2017	2.458.085,5
intervalo	2.191.453 dias
2.191.453 ÷ 365,2422 = 6.000 anos !	

Porém, se considerarmos o início da cronologia bíblica na tabela abaixo no dia 14 de outubro de 3983 a.C., então, o sétimo milênio começará em 10 de setembro de 2018, exatamente no ano novo do calendário hebraico.

Calendário Gregoriano	Dia Juliano
14 de outubro de 3983 a.C.	266.918,5
10 de setembro de 2018	2.458.371,5
intervalo	2.191.453 dias
2.191.453 ÷ 365,2422 = 6.000 anos !	

Nostradamus
Centúria 10, Quadra 74
Realizado o ano do grande número sétimo,
Aparecerão nesse tempo os jogos de hecatombe.
Não distante do grande milênio,
Quando os mortos sairão de seus túmulos.

A família de Michel de Nostradamus era de origem judaica. Seu avô paterno se converteu ao catolicismo para escapar da inquisição e escolheu "Nostredame" para ser o novo sobrenome da família, que em francês quer dizer Nossa Senhora. Nostradamus era médico, astrólogo e grande estudioso das escrituras judaicas e da Cabalah. Ele colocou nesta centúria elementos do milênio sabático e do Acharit Hayamim (fim de mundo). Quando ele diz "Realizado o ano do grande número sétimo", está profetizando a entrada do sétimo milênio, que calculamos será em 10 de setembro de 2018. Nostradamus informa que nesta época acontecerão os "jogos de hecatombe." Esta expressão sugere duas

situações: alguma competição mundial acontecendo durante uma grande guerra ou uma guerra em curso que causará uma hecatombe. O vocábulo hecatombe é originário das palavras gregas hekatón (cem) e boûs (boi). Na antigüidade, hecatombe eram ofertas que um povo pagão fazia sacrificando cem bois. Nos dias atuais, significa uma matança generalizada de grande número de pessoas, como por exemplo uma hecatombe nuclear. Por jogos de hecatombe, Nostradamus pode estar se referindo à eclosão da Terceira Guerra Mundial com uso de armamento atômico. Seriam jogos de guerra que resultariam em uma hecatombe nuclear, que obrigatoriamente devem acontecer antes da entrada do milênio, da era messiânica. Nostradamus faz referência à ressurreição dos mortos para indicar que estes jogos de hecatombe ocorrerão na época do fim dos tempos, quando se acredita, tanto no judaísmo, quanto no cristianismo, que os mortos serão ressuscitados.

O SERMÃO PROFÉTICO DE JESUS E A ABOMINAÇÃO DA DESOLAÇÃO

Marcos 13:14	Mateus 24:15-16
Quando vós virdes a abominação da desolação, que foi predito por Daniel, o profeta, *estar onde não deve estar*, quem lê, entenda, então os que estiverem na Judéia fujam para os montes.	Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, *está no lugar santo*, quem lê, atenda. Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes.

Existe muita confusão na interpretação do sermão profético de Jesus, pois os comentários não fazem uma distinção correta entre as referências à destruição do Templo e os eventos da Ira de Deus. O sermão profético de Jesus pode ser dividido em duas partes. Uma parte compreende a destruição do Templo de Jerusalém até o tempo em que vivemos atualmente, isto é, às vésperas do Grande Dia do Senhor. Na outra parte do sermão, Jesus faz menção aos eventos que darão cumprimento a este grande dia, o dia da Ira de Deus, com o surgimento de uma abominável desolação.[28]

---

[28] Se o leitor tiver a curiosidade de conhecer nossa divisão do sermão profético de Jesus, distinguindo o que se refere à destruição do Templo até os últimos dias e o

A abominação desoladora profetizada por Daniel (12:11-12), foi lembrada por Jesus no seu discurso profético. Alguns parágrafos atrás, descobrimos que Nêmesis é a abominação que causará ruína e devastação em todo planeta, com previsão para acontecer em 2016 ou 2017. Jesus confirmou a gravidade desta situação e adicionou um dado importante. A abominação estará onde não deve estar. O texto de Mateus é um pouco diferente, por que ele diz que estará no "lugar santo." Isto sugere aquela tese do Anticristo sentado no altar do Templo de Jerusalém. Conforme foi explicado, é impossível disto acontecer por que para o Templo de Jerusalém ser construído, antes será preciso derrubar o Domo da Rocha e a Mesquita de Al-Aqsa, além do tempo de construção do templo, que não ficaria pronto antes de 2017.

O evangelho de Marcos foi a fonte do evangelho de Mateus. Então, o redator do livro de Mateus colocou no texto sua interpretação, dando outro sentido para as palavras de Marcos que dizem "estar onde não deve estar". Também é possível que tenha ocorrido erros de transmissão entre as várias cópias dos evangelhos até chegar às cópias mais antigas que conhecemos atualmente com o trecho adulterado. Todavia, o texto de Marcos é a informação mais confiável e que traduz exatamente a situação em que se dará a abominação profética. Podemos estar certos que Jesus estava se referindo à Nêmesis que estará onde não deve estar, isto é, invadindo o sistema solar e passando entre as órbitas da Terra e de Vênus. É esta abominação que possui força capaz de abalar as potências dos céus.

Nêmesis: o terror da humanidade, a abominação da desolação		
Marcos, capítulo 13	Mateus, capítulo 24	Lucas, capítulo 21
19 Porque naqueles dias haverá uma aflição tal, qual nunca houve desde o princípio da criação, que Deus criou, até agora, nem jamais haverá.	21 Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco há de haver.	

que se refere aos eventos do Dia do Senhor, encontrará no endereço www.Nemesis2017.com um arquivo disponível para download.

20 E, se o Senhor não abreviasse aqueles dias, nenhuma carne se salvaria. Mas, por causa dos eleitos que escolheu, abreviou aqueles dias.	22 E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria, Mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias.	
24 Ora, naqueles dias, depois daquela aflição, o sol se escurecerá e a lua não dará a sua luz.	29 Logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua luz, as estrelas cairão do céu e as potências dos céus serão abaladas.	25 Haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas e na terra angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas.
25 As estrelas cairão do céu e as forças que estão nos céus serão abaladas.		26 Homens desmaiando de terror na expectação das coisas que sobrevirão ao mundo, porquanto as virtudes do céu serão abaladas.
26 Então verão vir o Filho do homem nas nuvens, com grande poder e glória.	30 Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem e todas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.	27 Então verão vir o Filho do homem numa nuvem, com poder e grande glória.
27 Ele enviará os seus anjos e ajuntará os seus escolhidos, desde os quatro ventos, da extremidade da terra até a extremidade do céu.	31 Ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos de uma à outra extremidade dos céus.	28 Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima.

Jesus profetiza algo terrível que deverá acontecer no nosso mundo. Tão terrível que os poderes do céu serão abalados. Algo perturbador como um surpreendente cenário astronômico de um corpo celeste gigante surgindo inesperadamente no céu. A estrela Nêmesis é a abominação da desolação que Jesus sabia que um dia apareceria. Quando este momento chegar, o dia escurecerá devido à ocultação do Sol pelo gigantesco corpo invasor. Pessoas desmaiarão aterrorizadas na expectativa do que acontecerá. O mundo experimentará grande aflição nestes dias porque o equilíbrio do sistema planetário será abalado com a chegada de Nêmesis. As pessoas ficarão perplexas com o bramido do mar e as ondas gigantes invadindo o litoral de muitos países. Uma chuva de meteoros

será vista em toda parte, lançadas pela estrela anã, parecendo que as estrelas estão caindo do céu. O terror em todo mundo será tanto que a raça humana não resistiria submetida a tão grande aflição por muito tempo, mas os dias de sofrimento serão abreviados por Deus por causa dos seus escolhidos. Se não fosse pelos eleitos, ninguém se salvaria. Os dias da Ira de Deus serão semelhantes àqueles da época de Noé: "*Como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem.*" (Mateus 24:37) e (Lucas 17:26). Haverá tempestades, raios, trovões, chuvas intensas e a elevação do mar. As ilhas e regiões abaixo do nível do mar serão inundadas durante a grande tribulação, como aconteceu no dilúvio bíblico, durante a última passagem de Nêmesis. Estes dias serão o clímax da tribulação e o momento profético do Dia Juízo da humanidade, quando os anjos do Senhor ajuntarão seus escolhidos em todo mundo.

O LIVRO KOLBRIN

O Kolbrin, também conhecido por Bíblia Kolbrin, é um livro descoberto no século 12 na Inglaterra e reúne 11 livros, sendo que os cinco primeiros foram escritos pelos antigos egípcios e os outros seis por sacerdotes Celtas. Acredita-se que a parte egípcia tenha sido escrita na época do êxodo hebraico, quando Moisés enfrentou o faraó do Egito com dez pragas sobrenaturais. Um dos livros, chamado Manuscritos, fala da existência de um astro aterrorizador que aparece no céu de tempos em tempos causando mortes e destruição. Como não existe nenhum manuscrito original, algumas pessoas duvidam da autenticidade do Kolbrin. O que desperta maior interesse dos estudiosos é a revelação da existência de um misterioso corpo celeste, que o livro chama de *Destruidor*.

"Os homens esquecem os dias do Destruidor. Somente os sábios sabem onde ele foi e que retornará na hora predeterminada. Ele atravessou furiosamente os Céus nos dias da ira e esta era sua aparência. Era como uma nuvem crescente de fumaça revestida de um brilho rubro, indistinguível nas juntas ou membros. Sua boca era um abismo do qual saiam chamas, fumaça e cinzas. Com o passar das eras, certas leis operam sobre as estrelas nos Céus. Seus comportamentos mudam. Existe movimento e perturbação, elas não são mais constantes e uma grande luz

aparece avermelhada nos céus. (...) Assim foi nos dias da ira celestial que passou e assim será nos dias do Julgamento quando virá novamente. Os tempos de sua ida e vinda são conhecidos dos sábios. (...) Então, os Céus tremerão e a Terra se moverá, os homens estremecerão de medo e enquanto o terror os acompanhar os arautos do Julgamento aparecerão. (...) Quando as grandes águas salgadas subirem em sucessão e torrentes estrondosas se derramarem sobre a terra, até os heróis entre os homens serão tomados de loucura. (...) A forma da destruição, chamada o Destruidor, no Egito, foi vista em todas as terras e lugares. Suas cores eram brilhantes e ígneas, de aparência inconstante e instável. (...) Não era um grande cometa ou estrela solta, sendo mais como um corpo de fogo escaldante. (...) Varreu a Terra com chuva de cinzas e causou muitas pragas, fome e outros males. Atingiu a pele dos homens de forma bruta até ficar manchada de feridas. A Terra estava sofrendo e sacudida. As colinas e montanhas se moviam e despedaçavam. Os Céus cheios de fumaça escura se curvaram sobre a Terra e um grande gemido veio aos ouvidos dos homens, trazido até eles nas asas do vento. Era o grito do Senhor da Escuridão, o Mestre do Terror. Nuvens espessas de fumaça ardente passaram na frente dele e houve uma chuva impressionante de pedras quentes e brasas de fogo. (...) Este era o aspecto da forma da destruição, chamada Destruidor, quando apareceu em dias muito distantes, nos velhos tempos. (...) Meio dia não é mais brilhante do que a noite. Ele espalha uma hoste de coisas terríveis." O Kolbrin, Manuscritos, capítulos 3 a 5.

A devastação provocada pelo Destruidor coincide com a profecia de Jesus a respeito da abominação desoladora. Assim, podemos acreditar que se trata do mesmo evento apocalíptico e aterrador que acontecerá em breve. Em algumas partes do livro, o Destruidor é descrito como um monstro cuspindo fogo que surge no céu e isto nos remete à figura do dragão. Esta figura lendária está presente na mitologia de diversos povos e civilizações antigas. Não se sabe a origem do dragão, mas certamente é uma das mais antigas criações mitológicas da humanidade. Foram encontradas pinturas rupestres em cavernas da Austrália com cerca de 40 mil anos em que representavam figuras semelhantes a dragões. É muito provável que esta figura mitológica tenha surgido das

histórias contadas de geração a geração do imenso corpo celeste que surge de repente expelindo fogo e destruindo tudo por onde passa. Em outra parte do Kolbrin, chamado Livro da Criação, lemos o seguinte:

"É um fato conhecido para o sábio, que a Terra foi totalmente destruída uma vez e depois renasceu em uma segunda roda da criação. Na época da grande destruição da terra, Deus fez um dragão fora do Céu para vir e envolve-la totalmente. O dragão era horrível de se ver, ele chicoteou com sua cauda, ele soprou fogo e brasas e uma grande catástrofe foi infligida sobre a humanidade. (...) Ele vomitou cinzas e pedras quentes e sua respiração era suja e fétida, envenenando as narinas dos homens. Sua passagem causou grandes trovões e relâmpagos a rasgar no céu que turvamente escureceu. Todo o Céu e a Terra esquentaram. Os mares estavam soltos de seus berços e elevaram-se, derramando por toda a terra. (...) Os homens, golpeados com terror, enlouqueceram com a visão terrível nos Céus. (...) Então, chegou o dia em que as coisas se tornaram difíceis e apreensivas, Deus fez um sinal aparecer nos céus, para que os homens soubessem que a Terra seria afligida e o sinal era uma estrela estranha. A estrela cresceu e se fortaleceu em um grande brilho e era impressionante de se ver. (...) A estrela não era Deus, embora fosse direcionada por Seu desígnio, mas o povo não tinha a sabedoria para compreender. (...) Quando os homens saíram de seus esconderijos e refúgios, o mundo sabia que seus ancestrais tinham ido embora para sempre. A face da terra foi alterada e a superfície estava coberta com rochas e pedras que tinham caído, quando a estrutura do céu desabou. Uma geração tateou na desolação e tristeza e como a escuridão foi dissipada, seus filhos acreditavam que eles estavam testemunhando uma nova criação." O Kolbrin, Livro da Criação, capítulos 3 e 4.

Estes fatos extraordinários ficaram na memória dos povos antigos, que os transformaram em registros sagrados ou mitos culturais. Um mito relacionado à estrela invasora é o do filho do deus grego Hélios, Fáeton ou Faetonte (brilhante em grego). Certa vez, após ter sido desafiado por Épafo, Fáeton pediu a seu pai para conduzir o carro do Sol. Hélios inicialmente recusou, mas diante da insistência do filho, acabou

cedendo. Fáeton recebeu um mapa indicando o caminho que deveria seguir, mas ele não conseguiu manter essa rota e ora subia muito alto provocando oscilações nos astros, ora descia muito baixo arriscando-se a provocar uma grande destruição na Terra. Zeus, prevendo que um desastre estaria para acontecer, lança um raio fulminante, derrubando Fáeton sobre o rio Erídano, um dos cinco rios míticos que cruzam Hades. A lenda de Fáeton expressa a órbita extremamente alongada de Nêmesis, que ora está muito longe e ora se aproxima muito da Terra.

Na obra Timeu, um tratado teórico relativo à natureza do mundo físico e dos seres humanos, Platão escreveu sobre o mito de Fáeton. A existência de corpos celestes destruidores aparece no diálogo entre o sábio grego Sólon e um antigo sacerdote egípcio. Segue o diálogo:

Foi então que um dos sacerdotes já de muita idade lhe disse:

– Ó Sólon, Sólon, vós, gregos, sois todos umas crianças. Não há um grego que seja velho.

Ouvindo tais palavras, Sólon indagou:

– O que queres dizer com isso?

– Quanto à alma, sois todos novos – disse ele. É que nela não tendes nenhuma crença antiga transmitida pela tradição nem nenhum saber encanecido pelo tempo. A causa exata é a seguinte: muitas foram as destruições que a humanidade sofreu e muitas mais haverá. As maiores pelo fogo e pela água, mas também outras menores por outras causas incontáveis. Tomemos um exemplo, como o de Faetonte, filho de Hélios, que um dia atrelou o carro do pai, mas, por não ser capaz de seguir a rota devida, lançou fogo sobre a terra e ele próprio morreu fulminado. Esta narrativa é contada sob a forma de um mito, pois a verdade é que os corpos que no céu giram à volta da terra sofrem uma variação e, de muito em muito tempo, sobrevém a destruição na terra por causa do excesso de fogo. Nessa altura, aqueles que vivem nas montanhas e em locais elevados e secos morrem em maior número do que os que vivem junto de rios ou do mar.

O antigo sacerdote faz uma revelação interessante e confirma o que já dissemos quando estudamos o "Efeito Nêmesis". Diz o sábio egípcio que quando o corpo celeste se aproxima, morre mais gente nas montanhas do que aqueles que vivem próximo ao nível do mar. Com a

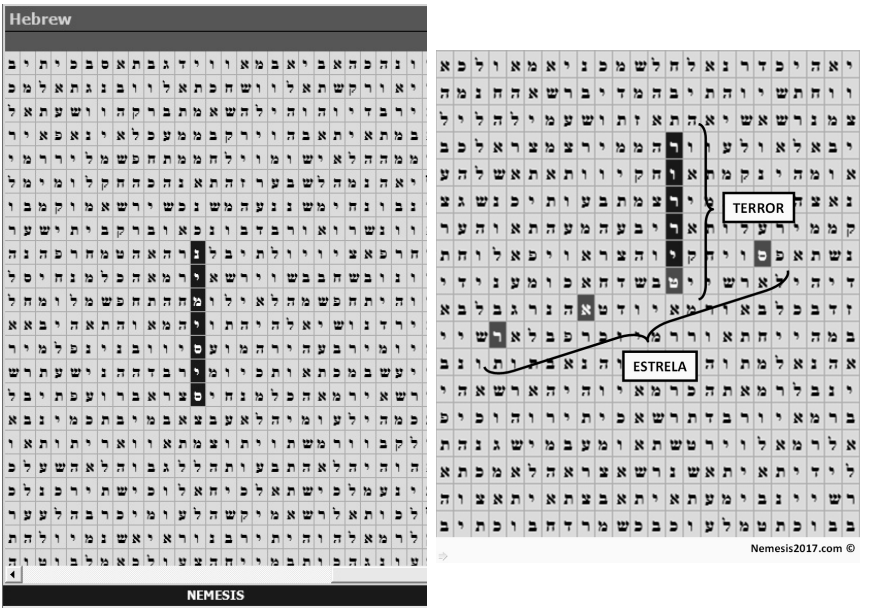
aproximação de Nêmesis, simbolizado por Fáeton, a magnetosfera se enfraquecerá consideravelmente, permitindo que a radiação solar chegue até a superfície terrestre, causando muitas mortes e queimaduras na população, principalmente nas regiões altas. Está cientificamente comprovado que a cada 300 metros de altitude, aproximadamente, aumenta em 4% a intensidade dos efeitos da radiação na pele produzida pela exposição à luz ultravioleta. As regiões montanhosas oferecem um risco ainda maior, pois são locais geralmente rochosos que refletem a radiação solar, potencializando os danos à saúde das pessoas. Isto coincide com o que diz o livro Kolbrin: "Atingiu a pele dos homens de forma bruta até ficar manchada de feridas." Conforme já dissemos, ninguém deverá sair de casa nestes dias. No quadro abaixo, relacionamos os vários nomes dados à estrela anã marrom, companheira do nosso Sol.

Estrela anã companheira do Sol	
Nibiru	Sumérios
Marduk	Babilônios
Destruidor	Egípcios
Phaeton	Gregos
Abominação da Desolação	Jesus
Absinto ou Amargura	Apocalipse
Monstro	Nostradamus (3:34)
Astro Intruso	Espiritualistas e Esotéricos
Hercólobus	Gnósticos
Nêmesis	Richard Muller e outros

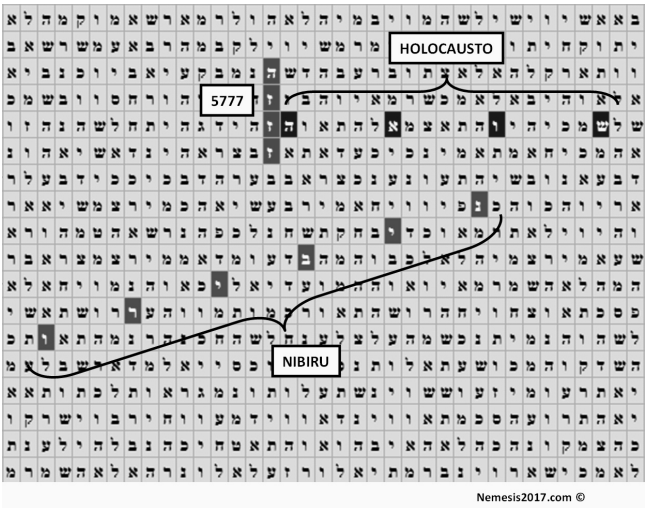
O CÓDIGO DA BÍBLIA

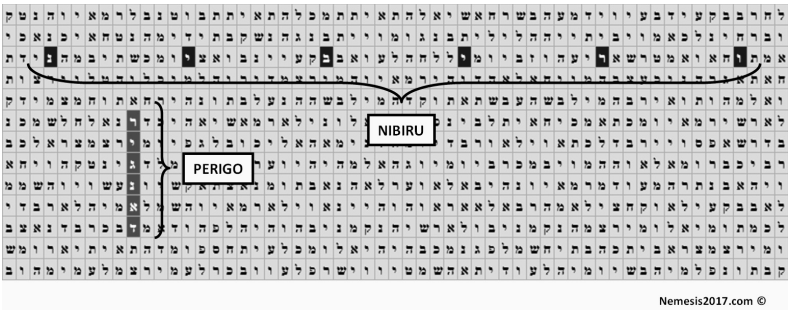
Nêmesis aparece codificada na Bíblia uma única vez nos seguintes versículos: Números 17:13; Números 21:34; Números 26:21; Números 30:6; Números 33:48; Deuteronômio 1:44 e Deuteronômio 4:46. Curiosamente, destacando um trecho dos dois primeiros versículos

(Números 17:13/21:34), teríamos a seguinte mensagem oculta: "Seremos todos consumidos? Não tenha medo dele porque eu o tenho dado na tua mão". Também aparecem codificados na Bíblia as palavras "Nêmesis e Mundo", "Estrela e Terror" e "Estrela e Amargura" (algumas traduções do Apocalipse substituem o nome Absinto, que já identificamos como sendo Nêmesis, pelo nome Amargura).



Nibiru é outro nome pelo qual muita gente identifica o astro invasor que deverá consumar o Dia do Julgamento. No Código da Bíblia, descobrimos que Nibiru está associado à palavra Holocausto e ao ano hebraico 5777, que se inicia em 2016. Em outra matriz, Nibiru aparece codificado junto à palavra "perigo". Estes dois exemplos mostram que desde a antiguidade os eventos previstos para acontecer em breve estiveram ocultos no livro sagrado para serem revelados somente quando da proximidade dos acontecimentos.





A CRUZ DE HENDAYE

Fulcanelli é o pseudônimo de um francês, autor do livro O Mistério das Catedrais, publicado em 1926. Ele é uma figura misteriosa que teria nascido na primeira metade do século 19 e dedicado sua vida à alquimia. Na obra citada, ele afirma que um grande segredo da alquimia estaria exposto na decoração das paredes da catedral de Notre-Dame, Paris, através de vários símbolos herméticos e de magia secreta. Acredita-se que certo Eugene Canseliet teria sido discípulo de Fulcanelli, tendo presenciado o mestre a transmutar 100 gramas de chumbo em ouro. Na segunda edição do livro (1957), foi incluído um capítulo extra inti-

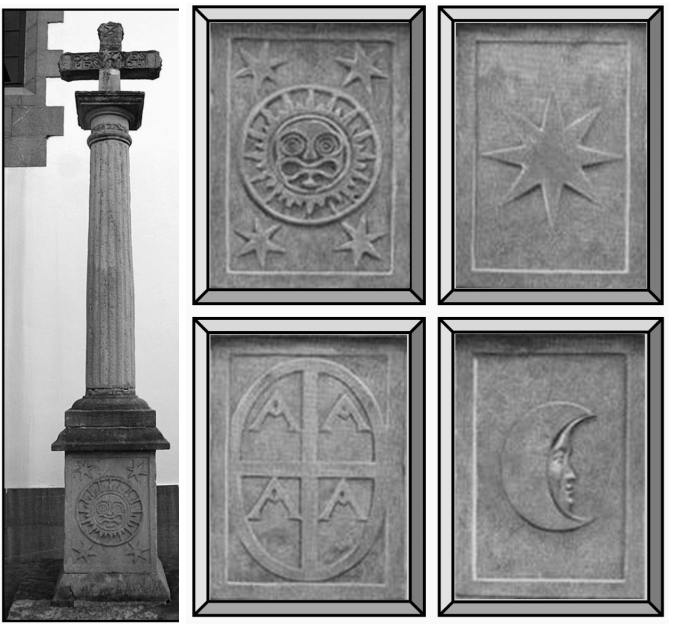
tulado "A Cruz Cíclica de Hendaye", onde o autor analisa uma enigmática cruz de pedra, esculpida com símbolos alquímicos. Os esotéricos acreditam que estes símbolos guardem uma mensagem oculta anunciando uma futura catástrofe global.

A Cruz de Hendaye encontra-se na lateral direita da Igreja de São Vicente, na cidade francesa de Hendaye, próximo à fronteira com a Espanha. Provavelmente erguida entre os séculos 17 e 18, a cruz ornamentava o cemitério da cidade, mas foi transferida para a igreja em 1842. É o monumento mais famoso da cidade, sendo composto por três partes: um pedestal de quatro faces, um pilar e uma cruz grega no alto, sobre o pilar. Cada lado do pedestal tem uma figura diferente. Na frente, tem um Sol e no lado oposto uma estrela de oito pontas. Em um dos lados tem o desenho de um círculo, meio achatado, com uma cruz interna dividindo-o em quatro partes e dentro de cada quadrante, a letra A. No lado oposto, encontra-se figura de uma meia lua.

Alguns autores afirmam que a estrela seria o centro da Via Láctea e que por estar do lado oposto do Sol, representaria um alinhamento galáctico, que está previsto para acontecer em 2012. Esta hipótese não parece convincente pelo simples fato de que no centro da galáxia existe um buraco negro e não uma estrela. Ademais, todos os anos a Terra, o Sol e o centro da galáxia se alinham e nada de especial acontece e muito menos acontecerá em 2012. Diante disto, podemos formular outra interpretação. Na base do monumento, o Sol e a estrela estão em lados opostos. A estrela, evidentemente, representa Nêmesis, que, curiosamente, está escondida, virada para a igreja, alguns centímetros da parede. O Sol foi desenhado com os olhos arregalados e a boca aberta, mostrando que, com a chegada da estrela, ele está muito assustado. Sua companheira, que raramente lhe visita, retorna para perturbar o equilíbrio das órbitas dos planetas. O outro par de figuras é a meia lua e o círculo dividido em quatro partes, que é a representação astrológica do planeta Terra. Desta forma, no pedestal estão representados o Sol com sua companheira, Nêmesis e a Terra com também sua companheira, a Lua.

No livro O Mistério das Catedrais, Fulcanelli associa os quatro setores da figura que representa a Terra, às quatros idades do ciclo da evolu-

ção humana conforme é ensinado na tradição hinduísta e na mitologia grega. A Era Kali Yuga dos hindus corresponde à Idade de Ferro dos gregos; Dvâpara Yuga, à Idade de Bronze; Tetrâ Yuga, à Idade de Prata e Krita Yuga, à Idade de Ouro da mitologia grega. Concordamos com estas explicações de Fulcanelli, mas podemos ir além. Vemos que em cada quadrante do símbolo está gravado a letra A ou a letra alpha, que esotericamente simboliza o início de alguma coisa. Todavia, a letra A também pode estar representando a palavra latina AEON, cujo significado é idade ou era, período de tempo muito prolongado, que por sua vez deriva do grego AIÓN, de mesmo significado. Assim, a mensagem que a simbologia pretende transmitir se torna clara: o planeta Terra possui quatro grandes eras que se sucedem em um interminável ciclo evolutivo. Em cada fim de uma era, a humanidade de renova para ingressar em outra era.



Nosso planeta realiza três principais movimentos simultâneos no espaço: rotação, translação e precessão. Rotação é o movimento giratório que a Terra realiza ao redor do seu eixo imaginário no sentido anti-horário, cuja duração é de 24 horas ou 1 dia. Translação é o movimen-

to que a Terra realiza ao redor do Sol, cuja volta completa demora 365 dias ou 1 ano. A Precessão dos Equinócios é o movimento de deslocamento do eixo da Terra, executando uma trajetória semelhante à de um pião. Deste modo, o eixo terrestre descreve uma superfície cônica em torno da reta perpendicular à eclíptica. Um ciclo completo dura exatamente 25.772 anos (1 grau a cada 71,59 anos aproximadamente), porém, para facilitar o entendimento do estudo, utilizaremos o valor aproximado de 26.000 anos. A Precessão dos Equinócios representa o maior ciclo que influencia a evolução da vida no planeta e a história da humanidade. Este grande ciclo é o responsável pela definição das eras astronômicas, quando o eixo terrestre percorre todas as casas zodiacais.

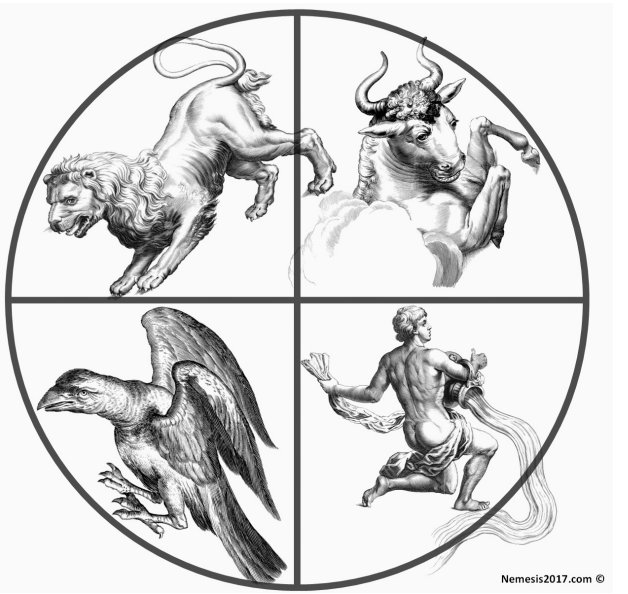
Sabendo que os quadrantes da figura no pedestal da cruz simbolizam as quatro idades de cada grande ciclo da Precessão dos Equinócios, então podemos calcular a duração de cada ciclo, segundo a Cruz Cíclica de Hendaye: 26.000 anos ÷ 4 = 6.500 anos. Assim, podemos supor que este seja o período orbital de Nêmesis, de tal forma que sua última passagem foi por volta de 4500 a.C. e a passagem anterior a esta teria sido por volta de 11 mil anos antes de Cristo, sendo que nesta ocasião aconteceu a submersão de Atlântida. A idéia de um dilúvio global aparece em diferentes culturas. Além da tradição judaico-cristã, uma terrível inundação aparece nas culturas americanas pré-colombianas, hindu, suméria, assíria, persa, egípcia e grega. Estes registros, ditos mitológicos, referem-se à última passagem da estrela anã, que também produziu uma chuva de pedras incandescentes, destruindo as cidades de Sodoma e Gomorra.

Continuando o raciocínio, podemos relacionar o período da precessão com as doze casas astrológicas: 26.000 ÷ 12 = 2.166,66 anos. Este é o tempo que o eixo terrestre leva para percorrer uma casa astrológica. Assim, um quadrante equivale ao percurso de três casas zodiacais: 2.166,66 x 3 = 6.500 anos. Como sabemos que o eixo da Terra está apontando para o início do signo de Aquário, podemos determinar em quais casas astrológicas que o eixo da Terra aponta quando Nêmesis cruza o sistema solar, que são: no início das Eras de Leão, Touro, Aquário e Escorpião.

No livro do Apocalipse, encontramos referências às estas quatro idades astrológicas: "*O primeiro animal era semelhante a um leão, o segundo animal semelhante a um bezerro. Tinha o terceiro animal, o rosto como de homem e o quarto animal era semelhante a uma águia voando.*" (Apocalipse 4:7). João descreve quatro seres que estão diante do trono de Deus. Eles representam as quatro Eras Astrológicas em que Deus realiza o Julgamento da humanidade através da abominável estrela Nêmesis. Os dois seres semelhantes ao leão e ao bezerro referem-se ao signo de Leão e Touro, respectivamente. O signo de Aquário é representado pelo aguador, o homem que carrega jarros de água. Sua origem vem da mitologia grega. Ganimedes era um rapaz muito belo, que foi raptado por Zeus e levado para o Olimpo, onde se tornou serviçal dos deuses. Em homenagem ao belíssimo jovem, Zeus colocou-o na constelação de Aquário. Portanto, o ser vivente com rosto de homem é o signo de Aquário. O último ser é semelhante a uma águia voando. O signo de Escorpião está associado à águia, pois na antiguidade, era conhecido como signo da Águia. A ave mitológica fênix também está associada ao signo de Escorpião, porque assim como ela renasce das próprias cinzas e se eleva ao céu, o escorpião quando perde a sua cauda, consegue regenerá-la. Mas o escorpião é um animal venenoso, perigoso e causador de mortes, estando também associado à maldade, razão pela qual o ser vivente que estava diante do Trono de Deus não poderia nunca ser representado por ele. Assim, a águia estava simbolizando a casa de Escorpião na presença de Deus, na mística visão de João. É interessante notar, que a ordem em que os seres viventes aparecem no texto sagrado é exatamente a mesma em que estão dispostos no zodíaco.

Existem outras referências astrológicas no capítulo 4 do Apocalipse, que indicam a natureza simbólica dos seres viventes, como estas: "*... o arco celeste estava ao redor do trono...*" (4:3). "*E ao redor do trono havia vinte e quatro tronos e vi assentados sobre os tronos vinte e quatro anciãos vestidos de vestes brancas...*" (4:4), isto é, doze tronos (doze signos) em cada lado do Trono de Deus. "*Os quatro animais tinham cada um seis asas...*" (4:8), isto é, eram animais do céu, do espaço, como os signos do zodíaco. Curioso é que se multiplicarmos as seis asas pelos quatro animais, o resultado é

vinte e quatro asas, o mesmo número de anciãos. Assim sendo, podemos compreender que a mensagem bíblica está alertando para os períodos de grande transição planetária no início das eras astrológicas, representadas pelos quatro seres viventes do Apocalipse. O colapso planetário previsto para acontecer nos próximos anos, neste início de era de aquário, é um evento cíclico. Será um acontecimento inesperado porque a ciência desconhece a existência da estrela invasora e muito menos qual o seu período orbital, mas para Deus será uma passagem com data e hora marcada para acontecer. Trata-se de um acontecimento astronômico como a aparição de um cometa ou asteroide.



Continuando o estudo do monumento de Hendaye, encontramos acima do pilar uma cruz grega com a seguinte inscrição em latim: "OCRUXAVES PESUNICA" que, significa "Salve Cruz, Única Esperança". No passado, era comum gravar estas palavras nas cruzes que ornamentavam os túmulos nos cemitérios. A expressão também aparece em um antigo canto católico. Na parte de trás, está escrito INRI, que significa Iesus Nazarenus Rex Iudaeorum (Jesus Nazareno Rei dos Ju-

deus). Segundo o evangelho de João, este foi o título que Pilatos ordenou que fosse fixado no alto da cruz onde Jesus foi crucificado. A misteriosa inscrição é o clamor da cruz para as profundas transformações anunciadas nos símbolos gravados no pedestal.



A mensagem da Cruz de Hendaye pode confirmar as descobertas que fizemos até aqui. A face do pedestal onde está gravado o Sol está oposta ao lado onde está gravada a estrela Nêmesis e o lado gravado com o símbolo astrológico da Terra, está oposto à face da meia Lua. Este conjunto pode ser interpretado como a condição em que o Sol está alinhado com Nêmesis e simultaneamente a Terra alinhada com a Lua. O monumento escatológico pode estar indicando uma situação específica entre os astros. Em 21 de agosto de 2017 acontecerá um eclipse solar total (a Lua passará entre a Terra e o Sol) e será observável no continente americano e parte da Europa. A cruz parece estar prevendo o alinhamento dos quatros astros (Sol x Nêmesis x Terra x Lua) simultaneamente para desencadear as catástrofes apocalípticas. Portanto, a mensagem do conhecido Monumento do Fim dos Tempos pode ser assim decodificada: Quando o Sol, a estrela Nêmesis, a Terra e a Lua estiverem alinhados no início das Eras de Leão, Touro, Aquário e Escorpião, o mundo passará por grandes catástrofes e transformações. No próximo acontecimento apocalíptico, a devastação será global e Deus fará o julgamento dos homens. Quando isto acontecer, nossa única esperança será Jesus Cristo.

O SONHO DE DOM BOSCO

No dia 30 de maio de 1862, São João Bosco ou como era conhecido na época, Dom Bosco, fundador da Congregação dos Salesianos, teve um impressionante sonho sobre as lutas futuras da Igreja até o triunfo final. Este e outros sonhos premonitórios estão no livro Memórias Autobiográficas de Dom Bosco do Padre Giovanni Lemoyne.

Na dilatada extensão das águas havia uma verdadeira nuvem de embarcações dispostas em ordem de batalha, com as proas terminadas em afiIado esporão que fura e atravessa tudo o que encontra pela frente. Estão providas de canhões e carregadas de fuzis e armas de todos os tipos, de munições e explosivos; e também de livros, porque Iivros também são armas. Todas avançam contra um encouraçado muito maior do que elas, com a intenção de atravessá-Io com o esporão, incendiá-Io ou causar-Ihe o maior dano possível.

A essa majestosa nave, provida de tudo, fazem escolta três navios que obedecem às suas ordens e manobram e evoluem para defendê-Ia da frota inimiga. O vento Ihes é contrario e o mar agitado parece favorecer o inimigo. No meio daquele mar sem Iimites, se elevam duas fortes e altíssimas colunas, pouco distantes uma da outra. Uma delas se vê coroada com a estátua de Maria Imaculada e a inscrição: Auxilium Christianorum [Auxílio dos Cristãos].

Sobre a outra, mais alta e grossa, vê-se uma hóstia de tamanho proporcional à coluna, com outra inscrição que diz: Salus credentium [Salvação dos que tem fé]. O general-em-chefe e condutor da nau capitânia, que é o Romano Pontífice, vendo o furor dos inimigos e a desvantagem de seus fiéis seguidores, convoca em conselho os capitães das outras naves para decidir o que deve ser feito. Todos os pilotos sobem a bordo e se agrupam em torno do Papa. Realizam uma sessão, mas como o vento intensificava por momentos, cada um deles vai de novo governar a sua nau.

Acalmado o vendaval, o Papa volta a reunir os pilotos, enquanto a nave segue o seu rumo. Mas de novo se desencadeia outra terrível tempestade e ele governando o Ieme, procura com todas as forças Ievar sua nau para junto das duas mencionadas colunas, das quais pendem numerosas âncoras e ganchos presos a grossas correntes. As naves inimigas se Iançam em massa ao assalto, procurando de todos os modos abordar e afundar a nau pontifícia, umas com jornais, revistas, Iivros e substâncias inflamáveis que Iançam a bordo e ou-

tras com canhões, fuzis e esporões. O combate se torna cada vez mais encarniçado. As proas inimigas chocam-se violentamente contra a nave papal, mas são inúteis os seus esforços e investidas. É em vão que voltam outras vezes à mesma tentativa, gastando energias e munições, pois a grande nave continua segura em seu caminho. Acontece por vezes que, devido a violência dos golpes, se abrem em seus flancos profundas e amplas fendas; mas tão logo aparece o dano, já desce das colunas um sopro que fecha e faz desaparecer as aberturas.

E se fendem os canhões dos assaltantes e se racham seus fuzis, o mesmo acontecendo com suas outras armas e seus reforçados esporões; se racham suas embarcações e muitas delas afundam no mar. Então, os inimigos furiosos partem para a abordagem e principiam a combater com armas curtas. Trava-se feroz batalha entre orações e blasfêmias, entre preces e maldições. Mas eis que o Papa, ferido mortalmente, cai no solo. Seus companheiros acorrem para levantá-lo. O Papa é ferido pela segunda vez, cai e morre. Um grito de vitória e de alegria ressoa na esquadra inimiga. Mas o contentamento não dura muito tempo, porque aquele Papa e substituído por outro. Reunidos, os pilotos tiveram tanta pressa em elegê-lo, que a notícia da morte do Papa chega ao mesmo tempo que a da eleição do sucessor.

Os adversários começam a desanimar. O Papa superando e vencendo todos os obstáculos, guia a nave para as colunas. Ao chegar no meio delas, ata-a com a corrente que pendia da proa à coluna que tem em cima a hóstia. E com outra corrente ata-a à coluna que tem em cima a imagem da Virgem Maria. Sucede grande desconcerto no campo inimigo. Todas as naves que até então haviam combatido contra a que o Papa dirigia, fogem, dispersam-se, investindo contra si mesmas. Vão a pique, enquanto procuram afundar as outras. Algumas navezinhas que tinham combatido valorosamente ao lado do Papa são as primeiras a ancorar junto às duas colunas. E outras que se tinham mantido afastadas do combate, permanecendo na expectativa, uma vez perdidos nos redemoinhos do mar, os últimos restos da esquadra inimiga, a toda velocidade acorrem em direção as duas colunas e quando chegam a elas, sujeitam-se às correntes que pendem das mesmas e permanecem seguras e tranqüilas junto à nave do Papa. No mar reina grande bonança.

As visões e sonhos premonitórios de Dom Bosco se tornaram célebres, pois eles sempre aconteciam. Eram mais freqüentes os avisos de morte iminente de algum aluno salesiano ou alguma personalidade da

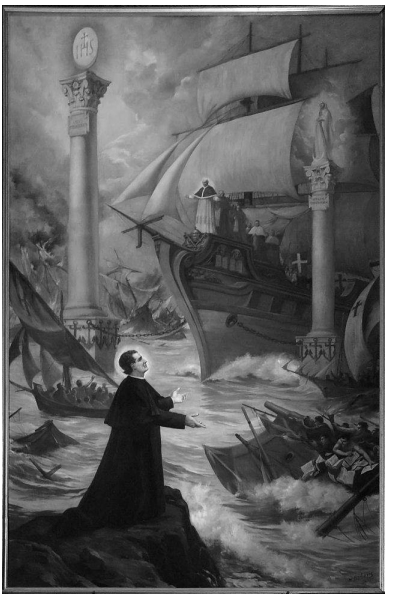
época. Certa noite de 1876, ele sonhou com São Domingos Sávio, falecido a duas décadas, que lhe disse que no ano seguinte morreriam "seis mais dois" alunos. Ao longo do ano de 1877 sete alunos morreram e no último dia do ano morreu o oitavo aluno. Dom Bosco também previu a morte do Papa Pio IX e de familiares do rei italiano Vítor Manuel II, entre vários outros casos premonitórios.

A biografia de Dom Bosco nos obriga a dar muito crédito ao sonho em que ele prevê grandes dificuldades para a Igreja Católica. Os inimigos do cristianismo estão representados pelos navios que tentam afundar a embarcação principal, a Igreja Católica, e aniquilá-la. As predições prevendo perseguições à Igreja no Fim dos Tempos se materializou na época do regime comunista soviético, a besta do Apocalipse, que perseguia cristãos e sacerdotes na antiga União Soviética e ainda hoje a Igreja enfrenta dificuldades na China, Coréia do Norte e vários países islâmicos. Mas a última perseguição escatológica é invisível porque é espiritual e vem das trevas. Os casos de pedofilia no clero é a última tentativa de Satanás em destruir a Igreja Católica.

A batalha espiritual começou quando nos últimos anos antes da morte do Papa João Paulo II, o Vaticano foi alvo de intensa pressão internacional para reconhecer as denúncias sobre casos de abuso sexual contra crianças praticada por sacerdotes católicos. A estratégia de ataque do mal, usando a arma abominável da pedofilia, aparece no simbolismo profético: "Então, os inimigos furiosos partem para a abordagem e principiam a combater com armas curtas. Trava-se feroz batalha entre orações e blasfêmias, entre preces e maldições". A perseguição não é a denúncia do crime ou a aplicação da lei civil, mas o ataque invisível das trevas sobre os sacerdotes invigilantes que desonraram o sacerdócio e a Igreja.

Após a metáfora das lutas contra os inimigos do catolicismo, o sonho revela o futuro dos três últimos Papas: "Mas eis que o Papa, ferido mortalmente, cai no solo. Seus companheiros acorrem para levantá-lo. O Papa é ferido pela segunda vez, cai e morre." João Paulo II é o Papa ferido que cai, vítima do grave atentado na Praça de São Pedro, no dia 13 de Maio de 1981, praticado pelo turco Ali Agca. Porém, o Papa que é ferido pela segunda vez já não é João Paulo II, mas Bento XVI. Em 2007, um

homem alemão conseguiu saltar sobre uma barricada na Praça São Pedro quando o veículo do Papa estava passando. Durante a missa de Natal de 2009, uma mulher saltou a barreira de segurança e agarrou as vestes de Bento XVI fazendo-o cair no chão antes da agressora ser imobilizada. Estes dois casos são alertas preocupantes e indicam que o pior pode estar por vir. Os escândalos de pedofilia e o extremismo religioso por parte de uma minoria fundamentalista islâmica pode motivar algum atentado. O cargo papal é missão muito espinhosa neste fim dos dias e quem serve a Cristo deve estar preparado para os maiores sacrifícios, como fizeram os primeiros mártires cristãos ao serem lançados nas arenas romanas. O sucessor de Bento XVI, de codinome Pedro Romano, segundo a profecia de São Malaquias, será o Papa que conduzirá a Igreja para o triunfo final, quando a humanidade ingressará na Nova Era de eterna paz e felicidade. Este é o Papa da profecia de Fátima que estudaremos a seguir.



O sonho de Dom Bosco sobre o futuro da Igreja.
Basílica de Maria Ausiliatrice, Turim, Itália

A PROFECIA DE FÁTIMA

A Profecia de Fátima é um conjunto de três revelações que três crianças portuguesas receberam de uma visão mística de Nossa Senhora, mãe de Jesus. Entre maio e outubro de 1917, sempre nos dia 13, Lúcia (10 anos), Francisco (9 anos) e Jacinta (7 anos), testemunharam a aparição de "uma Senhora mais brilhante do que o Sol" e que hoje ficou conhecida como Nossa Senhora de Fátima. As três crianças viram a santa e as visões apresentadas, mas Lúcia e Jacinta também ouviam-na, mas só Lúcia conversava com Nossa Senhora. Francisco e Jacinta morreram dois e três anos depois, respectivamente. Lúcia entrou para a Ordem das Carmelitas Descalças e viveu até aos 95 anos, vindo a falecer em 13 de Fevereiro de 2005, 48 dias antes da morte do Papa João Paulo II. A Irmã Lúcia, como era conhecida, guardou as visões e a mensagem de Nossa Senhora por 24 anos, mas em 31 de agosto de 1941, ela revelou duas partes da profecia na terceira memória que escreveu.

O Primeiro Segredo: A visão do inferno.

Nossa Senhora mostrou-nos um grande mar de fogo que parecia estar debaixo da terra. Mergulhados nesse fogo os demônios e as almas, como se fossem brasas transparentes e negras, ou bronzeadas com forma humana, que flutuavam no incêndio levadas pelas chamas que delas mesmas saiam, juntamente com nuvens de fumo, caindo para todos os lados, semelhante ao cair das fagulhas nos grandes incêndios sem peso nem equilíbrio, entre gritos e gemidos de dor e desespero que horrorizava e fazia estremecer de pavor. Os demônios distinguiam-se por formas horríveis e asquerosas de animais espantosos e desconhecidos, mas transparentes e negros. Esta vista foi um momento, e graças à nossa boa Mãe do Céu, que antes nos tinha prevenido com a promessa de nos levar para o Céu (na primeira aparição). Se assim não fosse, creio que teríamos morrido de susto e pavor.

A espetacular visão do inferno que três pequeninos pastores de ovelhas testemunharam não se trata dos efeitos da Primeira Guerra Mundial que estava se desenrolando, mas do destino final que as almas pecadoras terão após o Dia do Julgamento que se aproxima. Nossa Senhora estava alertando o mundo, através de uma cena impactante, a

necessidade urgente do ser humano se voltar para Deus e trilhar o caminho do bem, o caminho do Senhor. A visão do inferno é o aviso da santa para o horror da condenação eterna, o futuro espiritual de toda alma que não for salva.

O Segundo Segredo: A guerra e a conversão da Rússia.
Em seguida, levantamos os olhos para Nossa Senhora que nos disse com bondade e tristeza:

– Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção a meu Imaculado Coração. Se fizerem o que eu disser salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar, mas se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI começará outra pior. Quando virdes uma noite, alumiada por uma luz desconhecida, sabei que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai a punir o mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre. Para impedir virei pedir a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem a meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz, senão, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas, por fim o meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia, que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz.

A segunda parte da mensagem de Fátima previu o início da Segunda Guerra Mundial, que deveria acontecer no pontificado de Pio XI se o mundo continuasse ofendendo a Deus. A aurora boreal, vislumbrada em toda Europa na noite de 25 para 26 de Janeiro de 1938 foi o sinal de Deus, a luz desconhecida que anunciava a guerra. Efetivamente, no ano seguinte estourou a Segunda Guerra Mundial, que teve início com a invasão da Polônia e um ataque maciço da Luftwaffe. Nossa Senhora também previu as perseguições que a Igreja sofreria pela deletéria ação do comunismo. As seis aparições em Fátima, entre 13 de maio e 13 de outubro de 1917, aconteceram exatamente no intervalo entre a queda do último do Czar russo Nicolau II (março de 1917) e a Revolução Bolchevique (novembro de 1917), quando o Partido Bolchevique, lide-

rado por Lênin, derrubou o governo provisório e impôs o governo socialista soviético.

Em 13 de Junho de 1929, Nossa Senhora apareceu a Lúcia no Convento das Doroteias em Tuy, Espanha, e pediu a Consagração da Rússia ao Seu Imaculado Coração, conforme havia prometido em 1917 que pediria, para impedir as perseguições comunistas à Igreja. O Papa Pio XI recebeu uma carta de Lúcia com o pedido da Virgem, contudo, por razões não divulgadas pelo Vaticano, o Papa não realizou a consagração. No auge da Segunda Guerra, em 31 de outubro de 1942, o Papa Pio XII atendeu ao pedido de Nossa Senhora e consagrou todo o gênero humano ao Coração Imaculado de Maria. Apesar da Consagração realizada por Pio XII não ter surtido o resultado esperado, que era a conversão da Rússia, ainda assim, feito o ato religioso, algo de bom aconteceu: a Alemanha Nazista começou a perder a guerra. Três meses depois, em 2 de fevereiro de 1943, terminou a Batalha de Stalingrado, com a vitória da União Soviética (primeira grande derrota da Alemanha em terra) e o fim do mito de invencibilidade do exército alemão.

Entretanto, o ato religioso realizado por Pio XII não preencheu os requisitos fixados por Nossa Senhora. Então Lúcia comunicou ao Sumo Pontífice, que ato fora incompleto e a conversão da Rússia ficaria para mais adiante. A consagração é um ato religioso em que se dedica alguma coisa à Deus (consagração da hóstia, por exemplo) ou uma pessoa, povo ou toda humanidade para conversão a um propósito sagrado. Na Igreja Católica, a consagração pode ser dedicada também a Jesus ou a Nossa Senhora. A ocasião certa para a consagração da Rússia foi no pontificado de Pio XI, que se tivesse atendido ao pedido da Virgem, a Rússia se converteria e o mundo seria poupado do comunismo: "*Se atenderem aos meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz, senão, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas.*". A Consagração do país comunista não foi realizada em 1929 e por isso a Rússia espalhou seus erros pelo mundo, isto é, o comunismo e o ateísmo. Estas palavras da santa já tiveram cumprimento. A igreja foi perseguida em todos os países comunistas e muitas guerras

e golpes de estado aconteceram por causa da presença do comunismo no mundo. As nações aniquiladas se referem àquelas destruídas pelas guerras civis, principalmente na África. O ato religioso realizado por Pio XII em 1942, durante o desenrolar da Segunda Guerra Mundial, estava atrasado 13 anos e já tinha passado do tempo certo para a finalidade a que se propunha.

Mas Nossa Senhora sabia que a Rússia seria consagrada um dia, pois afirmou: "*O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia*, *que se converterá*, *e será concedido ao mundo algum tempo de paz*.". Isto aconteceu em 25 de março de 1984, quando João Paulo II, em união com os bispos da Igreja, renovou a Consagração da humanidade em cerimônia solene na Praça São Pedro, sem citar nominalmente a Rússia. Apesar do detalhe, a Irmã Lúcia confirmou pessoalmente ao Papa que este ato solene e universal de consagração correspondia àquilo que Nossa Senhora desejava. Um ano depois, em 11 de março de 1985, Mikhail Gorbachev assumiu o cargo de secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética e iniciou as reformas políticas e econômicas conhecidas por Glasnost (transparência) e Perestroika (reestruturação). Em 9 de Novembro de 1989 caiu o Muro de Berlim e em 31 de dezembro de 1991 a União Soviética foi oficialmente dissolvida. Foi o fim do dragão comunista do Apocalipse. O mundo vive um tempo de paz relativa e temporária, pois em breve esta paz terminará, e dará lugar a mais terrível das guerras.

O Terceiro Segredo: O fim da hierarquia na Igreja Católica

Depois das duas partes que já expus, *vimos ao lado esquerdo de Nossa Senhora*, *um pouco mais alto*, *um Anjo com uma espada de fogo na mão esquerda. Ao cintilar*, *despedia chamas que parecia iam incendiar o mundo*, *mas apagavam-se com o contato do brilho que da mão direita expedia Nossa Senhora ao seu encontro. O Anjo apontando com a mão direita para a terra*, *com voz forte disse: Penitência*, *Penitência*, *Penitência! E vimos numa luz imensa que é Deus*, *algo semelhante a como se vêem as pessoas num espelho quando lhe passam por diante. [Vimos] um Bispo vestido de Branco; tivemos o pressentimento de que era o Santo Padre. Vários outros bispos*, *sacerdotes*, *religiosos e religiosas*

a subir uma escabrosa montanha, no cimo da qual estava uma grande Cruz de troncos toscos como se fora de sobreiro com a casca. O Santo Padre, antes de chegar aí, atravessou uma grande cidade meia em ruínas e meio trêmulo com andar vacilante, acabrunhado de dor e pena, ia orando pelas almas dos cadáveres que encontrava pelo caminho. Chegado ao cimo do monte, prostrado de joelhos aos pés da grande Cruz foi morto por um grupo de soldados que lhe dispararam vários tiros e setas; e assim mesmo foram morrendo, uns trás outros, os Bispos Sacerdotes, religiosos e religiosas e várias pessoas seculares, cavalheiros e senhoras de varias classes e posições. Sob os dois braços da Cruz estavam dois Anjos cada um com um regador de cristal na mão e neles recolhiam o sangue dos Mártires e com ele regavam as almas que se aproximavam de Deus.

Em 1941, as duas primeiras partes da Profecia de Fátima foram reveladas, mas em 3 de janeiro de 1944, por ordem do bispo de Leiria, Lúcia escreveu a terceira parte da profecia. O bispo recebeu a mensagem, colocou em um envelope, selou e depositou no seu arquivo. Em 4 de Abril de 1957, o envelope foi entregue ao Arquivo Secreto do Santo Ofício, no Vaticano, onde ficou guardado. Lúcia, por intuição pessoal, tinha escrito no envelope que este só poderia ser aberto somente depois de 1960. O texto foi lido pelos Papas João XXIII e Paulo VI, mas eles acharam que não era o momento de publicar seu conteúdo. Após o atentado de 13 de Maio de 1981, João Paulo II pediu o envelope, mas também não divulgou o "segredo". O silêncio criava mais expectativas e se faziam muitas especulações em torno da profecia, pois os fiéis católicos imaginavam se tratar de uma guerra nuclear ou do fim do mundo. Somente em 26 de Junho de 2000, a terceira parte do segredo foi revelada com um Comentário Teológico do Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, Cardeal Joseph Ratzinger, publicado juntamente com o texto integral do segredo, escrito pela Irmã Lúcia.

A interpretação das imagens do Terceiro Segredo, feita por Bento XVI quando ainda era cardeal, associava o cenário de destruição e martírio do Papa, em conjunto com bispos, sacerdotes e pessoas religiosas, a uma situação que aconteceria se a consagração da Rússia não fosse realizada. Como o desejo da Virgem foi atendido, a profecia expressa no Terceiro Segredo foi "cancelada". Para dar força a sua tese, o Cardeal

Ratzinger explicou no seu Comentário Teológico: "A terceira parte do segredo refere-se às palavras de Nossa Senhora: "Se não, [a Rússia] espalhará os seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja..." Em outro trecho, relaciona a execução do bispo de branco da profecia com o atentado de Ali Ağca e pondera: "Não era razoável que o Santo Padre, quando, depois do atentado de 13 de Maio de 1981, mandou trazer o texto da terceira parte do segredo, tivesse lá identificado o seu próprio destino?".

A explicação oficial do Terceiro Segredo de Fátima não convenceu ninguém da Igreja e não nos deteremos em apontar as falhas e contradições. O fato importante que devemos atentar é que a primeira parte da Profecia de Fátima é uma visão e a segunda parte é a explicação da visão. A terceira parte também é outra visão profética e onde está a explicação de Nossa Senhora desta visão? Seria natural esperar que a intrigante e preocupante imagem do Papa e de sacerdotes sendo executados por soldados tivesse também uma explicação da Santa, assim como teve a primeira visão. Porque Nossa Senhora não explicou a segunda visão? Talvez a irmã Lucia não tenha revelado na carta a explicação da Virgem, mas será que ela teria coragem de arcar com a responsabilidade e as conseqüências desta atitude, levando consigo para a morte a explicação da segunda visão? Provavelmente, existe outra parte do segredo com a explicação de Nossa Senhora para a terrível visão. Vários escritores e especialistas ligados ao catolicismo e às questões referentes ao Vaticano concordam em afirmar que existe um "Quarto Segredo" que seria exatamente a explicação de Nossa Senhora a respeito da segunda visão.

O Terceiro Segredo não parece estar condicionado ao fato da Rússia ser consagrada ou não, como argumenta a versão oficial. O resultado esperado pela consagração está expresso na própria mensagem do Segundo Segredo que diz: "*O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia, que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz.*" Portanto, a consagração não anularia o Terceiro Segredo, mas apenas proporcionaria um período de paz temporária. A Rússia e os países socialistas da extinta URSS, vários deles hoje democráticos, não representam mais

ameaça a paz mundial, mas a profecia da segunda visão (Terceiro Segredo) ainda está para ser cumprida com novos personagens. Desta vez, com a participação da última besta comunista do Apocalipse.

Assim sendo, podemos interpretar a visão da seguinte forma: o cenário de destruição, mortes e a presença de soldados revelam um clima de guerra. Isto nos remete, mais uma vez, à ameaça de uma Terceira Guerra Mundial com aterrador desfecho de uma hecatombe nuclear. A visão do Anjo com a espada de fogo na mão, lançando chamas em direção ao mundo preste a incendiar-se, mas que se apagavam em contato com o brilho de Nossa Senhora, lembra os momentos tensos da guerra fria em que o mundo esteve perto de uma guerra nuclear. Em outubro de 1962 a União Soviética tentou instalar mísseis nucleares em Cuba. O presidente Kennedy foi à televisão e anunciou a gravidade da situação. Se os russos não desativassem a instalação nuclear cubana, a guerra seria inevitável. A grave crise entre as duas super-potências durou 13 dias e uma guerra nuclear parecia mais próxima do que nunca. Felizmente, tudo se resolveu. Muitos católicos acreditam que Nossa Senhora protegeu o mundo. É possível, pois Kennedy foi o único presidente americano católico. A segunda vez que o mundo esteve à beira de uma guerra nuclear foi em setembro de 1983, do qual já falamos no capítulo "O Armagedom", quando em um bunker soviético o sistema de defesa detectou todos os sinais de mísseis americanos se deslocando em direção ao território russo. Também, neste dia Nossa Senhora protegeu o mundo.

O Santo Padre, bispos, sacerdotes e religiosos que são mortos pelos soldados não são imagens literais de um exército inimigo em Roma executando cristãos e padres. Certamente, se houver outra guerra mundial, a Europa fará parte, pois a última guerra será com o mundo dividido entre ocidente e oriente. Um detalhe da visão revela se tratar de uma metáfora e não um acontecimento real. O texto da profecia diz que os soldados disparavam tiros e setas. Ora, qual exército dos dias atuais, equipado com armas automáticas, mira a laser, visão noturna, etc., utiliza também arco e flecha? Assim, fica claro que a cena profética não é uma representação literal do futuro, mas imagens simbólicas.

É mais provável que a cena represente o fim do papado e de um catolicismo fundamentado em dogmas, em tradições e em um livro sagrado escrito por homens de um passado longínquo e que por exigência da fé, somos obrigados a acreditar que são palavras de inspiração divina. Portanto, o Papa que é morto por soldados significa a morte ou o fim da hierarquia papal em um tempo de guerra. Isto significa uma profunda reforma do catolicismo, que muitos católicos temem e dizem se tratar da apostasia na Igreja. É por esta razão que o Terceiro Segredo de Fátima nunca foi revelado integralmente. Ele sempre foi visto pelo Vaticano como uma ameaça à Igreja, à fé católica, às tradições seculares e aos dogmas teológicos pelos quais a Igreja se fundamentou.

Se realmente existir uma parte da carta de Lúcia não divulgada pelo Vaticano, ela deve não só explicar a segunda visão, mas também deve pedir algo muito perturbador. Algo do tipo "Sigam apenas o evangelho do meu Filho". Abandonar a pompa, os rituais, as regras do direito canônico, os dogmas formados ao longo de quase dois mil anos de existência, para viver só como Jesus ensinou é uma tarefa quase impossível de ser executada por religiosos ainda presos à tradição criada por homens. A idéia de que o Terceiro Segredo está relacionado à questões de fé e doutrina da igreja pode ser depreendida das declarações de dois membros do Vaticano. Em 1984, Dom Alberto do Amaral, bispo emérito de Fátima, numa conferência em Viena, Áustria, afirmou: "Seu conteúdo diz respeito apenas a nossa fé. Identificar o Segredo com anúncio de catástrofes ou com um holocausto nuclear é deformar o significado da mensagem. A perda da fé por um continente é pior do que a aniquilação de uma nação. É fato de que a fé está diminuindo na Europa." Outra famosa citação foi do Cardeal Luigi Ciappi, teólogo pessoal de cinco Papas, de Pio XII até João Paulo II, que disse: "No Terceiro Segredo é predito, dentre outras coisas, que a grande apostasia na Igreja começa no topo." O que dizem ser uma apostasia é na verdade uma profunda reforma de base na Igreja Católica, que os teólogos e todo corpo da Igreja, acostumados à tradição católica, entendem como sendo algo maléfico. Desta forma, constatamos que existe uma relação entre a visão do Papa sendo assassinado e as questões da doutrina e da fé catól-

lica e não tem nenhuma relação com o atentado de 1981 ou com o fato da Rússia ter sido consagrada ou não. O verdadeiro significado da visão profética ainda permanece desconhecido, pois a versão oficial não é convincente.

O simpático Cardeal Albino Luciani, Patriarca de Veneza, foi eleito Papa João Paulo I em 26 de agosto de 1978, mas morreu um mês depois, em 28 de setembro, com 65 anos. Seu corpo foi embalsamado imediatamente após o falecimento e as verdadeiras causas do óbito nunca chegaram ao conhecimento do público. Na época, os católicos manifestaram muitas desconfianças e suspeitas de que o Santo Padre teria sido envenenado durante à noite. Afinal, João Paulo I não era tão velho e gozava de boa saúde. A tese mais aceita, tendo sido tema de alguns livros, levanta a hipótese de que o Papa começou a investigar supostos esquemas de corrupção no Banco do Vaticano, desagradando a Cúria Romana. Entretanto, é pouco provável que isso tenha acontecido. É difícil imaginar que um cardeal, homem devotado à fé e ligado às coisas espirituais, fosse se interessar por questões financeiras do Banco do Vaticano assim que assumiu o trono de Pedro.

A revista católica italiana 30 Giorni revelou numa edição de 2005, que João Paulo I, na época em que era patriarca de Veneza, teve um encontro com Irmã Lúcia no Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra. A freira ao ver o cardeal, o chamou por "Santo Padre". O Cardeal Luciani ficou impressionado e perguntou: "Por quê?" Ao que Lúcia respondeu: "Vossa Eminência um dia será eleito Papa". E ele disse: "Sabe-se lá, irmã…" E a Irmã retorquiu: "Será sim, mas o seu pontificado será muito breve". Podemos pensar em uma hipótese mais coerente que explique a misteriosa morte de João Paulo I. Tão logo o Cardeal Luciani tornou-se Papa, é natural que ele quisesse conhecer pessoalmente o Terceiro Segredo de Fátima e ao tomar conhecimento da explicação da visão e o pedido de Nossa Senhora de transformar a Igreja Católica em uma Nova Igreja Católica Reformada, desejou colocar em prática este pedido. O Papa Sorriso, como era conhecido, sempre repudiou a ostentação, o luxo e as formalidades. Ele detestava a sedia gestatoria, a liteira papal que era carregada nos ombros por 12 homens. Obviamente, a

Cúria Romana repeliu as idéias reformistas de João Paulo I e alguém corajoso tomou a iniciativa de impedir alguma reforma que ameaçasse o *statu quo* da Igreja Católica.

Após as profundas transformações que o mundo deverá passar em breve, a Igreja Católica também precisará se reformar para um novo tempo. O patrimônio da igreja será duramente afetado, pois se constitui basicamente de imóveis e muitos estarão sujeitos à destruição pelos terremotos e tsunamis. O sucessor de Bento XVI, de codinome Pedro Romano, tomará conhecimento da última parte da mensagem de Fátima que o Vaticano não revelou, ou seja, a explicação da segunda visão. Após a passagem de Nêmesis, metade do planeta estará destruída, que na visão é a cidade metade em ruínas. Um novo concílio deverá ser convocado, promovendo o retorno da Igreja Católica ao espírito de simplicidade e caridade dos tempos de Pedro, Tiago e João.

As cenas fortes do Papa e sacerdotes sendo executados diante da cruz, não podem ter se cumprido no atentado de 1981 contra João Paulo II, mesmo porque o alvo de Ali Ağca era só o Papa e ele não era militar. Apesar de não ter sido específica para a Rússia, o resultado da consagração do país comunista em 1984, seria um tempo de paz e não a anulação do Terceiro Segredo. Portanto, o Papa da visão de Fátima é Pedro Romano, que não será morto, mas o antigo catolicismo, carregado de dogmas e de tradições medievais, este sim, morrerá quando os últimos dias do mundo chegar.

O FIM DO PAPADO NA IGREJA CATÓLICA EM 2019

O vidente Nostradamus previu em duas centúrias que a sede da Igreja Católica deixará o Vaticano. Isto acontecerá no pontificado do sucessor de Bento XVI. A Europa sofrerá com muitos terremotos quando Nêmesis estiver mais perto da Terra e exercendo sua maior influência. Muitos prédios antigos desabarão com os terremotos. O Vaticano sofrerá muito nestes dias, obrigando o Papa a deixar Roma e se instalar no continente americano. Considerando que os Estados Unidos é predominantemente protestante, é muito provável que a sede da Igreja Católica se transfira para a América Latina e o Brasil seria o mais cotado,

pois a população é majoritariamente católica, sendo o país com maior número de católicos do mundo, cerca de 145 milhões de fiéis.

Nostradamus
Centúria 8, Quadra 99
Pelos poderes de três reis temporais,
O trono sagrado será posto em outro lugar,
Onde a substância do corpo e do espírito
Serão restaurados e recebidos como o verdadeiro trono.

A quadra começa fazendo alusão aos poderes de três governantes. Isto pode significar crise diplomática ou guerra, quando o trono sagrado (Vaticano) será transferido para outro lugar. Podemos supor que a próxima guerra obrigará o Papa a deixar Roma. Nesta nova sede do catolicismo, a substância do corpo (templos e igrejas) e a substância do espírito (a fé cristã) serão restaurados. O novo catolicismo perderá muitos dogmas e tradições incorporadas à fé cristã para se voltar às origens do cristianismo, baseados na humildade, pobreza e amor ao próximo. Aqueles ideais que São Francisco de Assis tentou restabelecer na igreja e não conseguiu.

Nostradamus
Centúria 2, Quadra 41
A grande estrela brilhará durante sete dias.
Nuvem fará o sol parecer duplo.
O grande mastim uivará durante toda a noite,
Quando o grande Pontífice mudar de residência.

Através da sua clarividência profética, Michel de Nostradamus vê a estrela Nêmesis brilhando no céu durante uma semana. Serão os dias mais terríveis que a humanidade conhecerá e ficará registrado na história como o dia que transformou a civilização humana. Por sete dias, segundo Nostradamus, Nêmesis estará no auge da sua interferência magnética no nosso planeta. Nos dias em que a estrela estiver passando mais perto do nosso planeta, uma nuvem de gases e asteróides carreados do cinturão Kuiper estarão em volta da estrela e serão atraídos pela Terra. Nêmesis será vista durante o dia do tamanho da lua cheia quando apare-

ce no horizonte e parecerá um segundo Sol (parecer duplo). O vidente chama o imenso corpo celeste de "grande mastim" que uivará na forma de trovões e chuva de meteoros zunindo e rasgando o céu, lembrando um cão que uiva sem cessar. Interessante notar a comparação que o vidente faz com um cão cuja raça tem a cara enrugada e ar de poucos amigos. O mastim napolitano é uma raça muito antiga e grandes escritores do império romano referiram-se a ele como "o bom cão guardião". O mastim é um cão de guarda de porte avantajado e aparência imponente. Seu aspecto é robusto e a cabeça cheia de pregas e rugas que impressionam. Nêmesis é o cão de guarda do espaço que Deus enviará à Terra para proteger a parcela da humanidade que é boa e obediente às Suas Leis e expulsará os ladrões, criminosos, maldosos, perversos e todos que prejudicam o próximo. A última estrofe revela que o pontífice romano será obrigado a mudar de residência nestes dias de grande aflição.

Estes alertas de Nostradamus fazem-nos recordar da profecia de São Malaquias sobre o último Papa: "Na perseguição final à Santa Igreja Romana, reinará Pedro Romano, que apascentará suas ovelhas no meio de muitas tribulações. Depois disto, a cidade das sete colinas (Roma) será destruída e o terrível juiz julgará seu povo." Este Papa será o sucessor de Bento XVI que terá a dura tarefa de manter a igreja unida nos dias tormentosos que se aproximam.

A lista dos Papas de São Malaquias é erroneamente interpretada como uma profecia que prevê o fim da Igreja Católica ou o fim do mundo. Como já explicamos, nada disso acontecerá, pois o fim da lista dos pontífices representa o fim do papado e do sistema hierárquico do catolicismo. A Igreja Católica Romana não desaparecerá, mas passará por uma renovação radical como jamais aconteceu antes. Será o retorno da igreja à simplicidade dos primeiros anos de cristianismo. Analisando a relação dos Papas, podemos determinar o ano em que se dará o fim do papado e o início de uma Nova Igreja Católica. A relação completa dos 112 Papas pode ser conferida no apêndice. Existem divisas que fazem referência a uma condição de meio ou de metade. As divisas 72, 73 e 109. As divisas 72 e 73 indicam ser a metade do período da relação dos Papas, porque está explicitado na própria divisa a condição de meio ou metade.

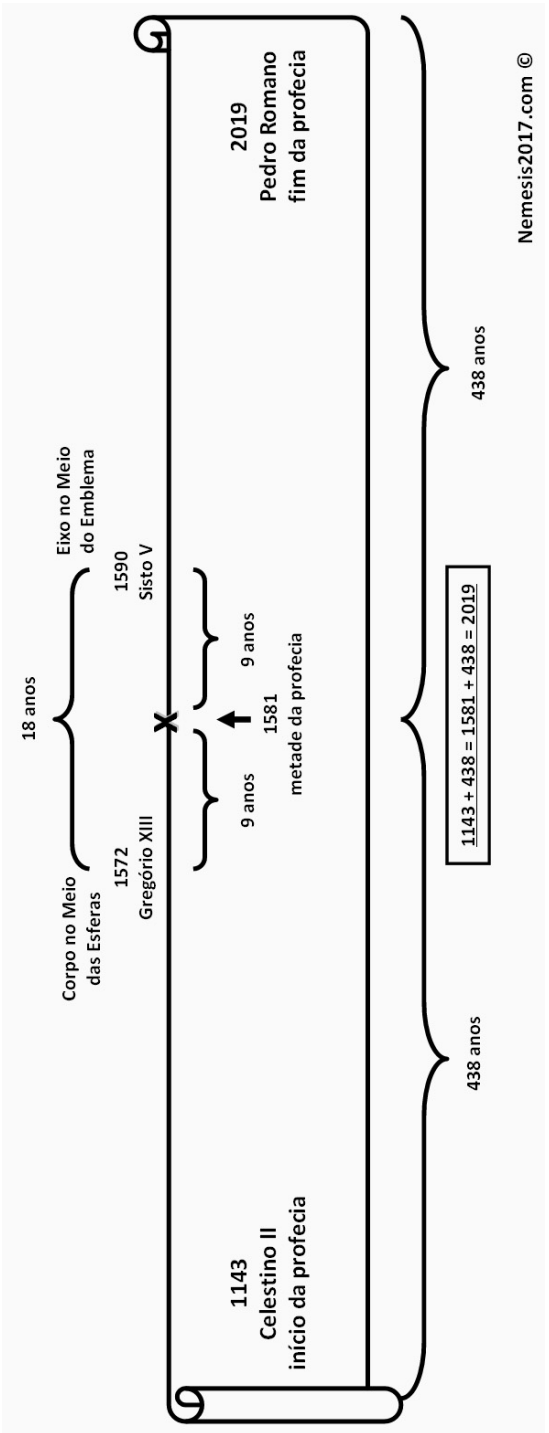
A 72ª divisa é para o Papa Gregório XIII (1572-1585): Medium Corpus Pilarum (Corpo no Meio das Esferas) e a 73ª divisa é para o Papa Sisto V (1585-1590): Axis in Meditate Signi (Eixo no Meio do Emblema).

A profecia esconde nestas duas divisas a informação de que os dois pontífices a que elas se referem estão na metade do tempo da lista de São Malaquias. É interessante observar que a metade da lista é a divisa 56 (112 ÷ 2), porém, esta não é a metade do tempo dos pontífices a partir de Celestino II, uma situação previsível se a profecia fosse uma fraude. Desta forma, podemos prever quando será o fim da atual estrutura na qual está fundamentada a Igreja Católica e o início de uma nova era para o catolicismo. As divisas 72 e 73 representam o período mediano da lista de São Malaquias e compreende o início do pontificado de Gregório XIII (1572) até o final do pontificado de Sisto V (1590). Sabendo isso, podemos determinar o ano exato que está no meio da profecia:

1590 – 1572 = 18 anos
18 ÷ 2 = 9 anos
1572 + 9 = 1581

Portanto, o ano de 1581 é a metade exata do período profético iniciado com o Papa Celestino II e que se concluirá com o sucessor de Bento XVI. Então, temos: 1581 – 1143 = 438 anos, que é uma metade e a outra metade é 1581 + 438 = 2019. A figura a seguir mostra mais claramente os cálculos realizados.

Podemos confirmar estes cálculos interpretando a 109ª divisa, que é a terceira divisa que faz referência a uma "metade" ou "meio." O lema atribuído ao Papa João Paulo I é De Medietate Lunae, que se traduz por Da Metade da Lua. O meio da profecia já foi calculado com precisão, então a palavra metade desta divisa não se refere ao meio da profecia, mas a outra situação que pode ser facilmente compreendida. A lua é classificada em quatro aspectos conforme a visibilidade que se apresenta à noite. Lua cheia, quando a face da lua é totalmente visível, refletindo a luz do Sol, e Lua nova, quando a lua não é vista à noite, pois está entre o Sol e a Terra, logo só pode ser observada durante o dia. A Lua


1143
Celestino II
início da profecia
438 anos
1143 + 438 = 1581 + 438 = 2019
438 anos
2019
Pedro Romano
fim da profecia
Nemesis2017.com ©
9 anos
1581
metade da profecia
9 anos
18 anos
Corpo no Meio
das Esferas
1572
Gregório XIII
Eixo no Meio
do Emblema
1590
Sisto V

quarto minguante e quarto crescente são condições em que 50% do disco lunar está visível e 50% está oculto pela sombra da Terra. Nestas duas fases, observamos metade da face lunar que é 1/4 de toda superfície da lua, daí a classificação de quarto crescente e quarto minguante.

O Papa João Paulo I foi eleito em 26 de agosto de 1978 e faleceu 32 dias depois. Sendo seu lema "da metade da lua", então a profecia parece estar apontando para a fase lunar em que se observa a metade da face da lua. As duas fases, quarto crescente e quarto minguante lembra o número 4 ou 40. Assim, o ano em que o Papa De Medietate Lunae fosse eleito e, coincidência ou não, o mesmo ano da sua morte, estaria a 40 anos do fim da profecia. Calculando, temos: 1978 + 40 = 2018. Podemos conjecturar outra situação. Recordemos a profecia dos trabalhadores da décima primeira hora. Pela nossa análise, a última hora de trabalho na metáfora da parábola compreende o intervalo entre 1848 e 2016. Portanto, o último período é de 168 anos. Se a divisa de João Paulo I é uma referência à proporção de ¼, então podemos supor que o pontificado de João Paulo I deve estar a ¼ do final da profecia. Com efeito, ¼ do último período de 168 anos é de 42 anos. Então, 1978 + 42 anos = 2020. Assim, encontramos dois resultados próximos para o fim do papado, que calculamos será em 2019.

Desvendamos o código oculto na profecia de São Malaquias, estabelecendo o ano em que terminará a longa série de líderes hierárquicos da Igreja Católica. Certamente, o fim da hierarquia papal não acontecerá pela livre e espontânea vontade da Igreja. Algo muito grave precisa ocorrer de tal forma que obrigue a Igreja Católica a se transformar radicalmente. A causa da transformação será a Ira de Deus que abaterá todo planeta. A grande tribulação anunciada pelos profetas e esperada pelos cristãos está perto de acontecer, quando inesperadamente surgir a estrela Nêmesis. Possivelmente, em 2019 a estrela da morte já terá se afastado do sistema solar e a paz reinará para a reconstrução do planeta. Então, terá início um concílio que simplificará todas as regras e dogmas do catolicismo, sepultando de uma vez o catolicismo arcaico criado por homens numa época em que se acreditava que a Terra era o centro do universo. Este concílio não será realizado em Roma, pois como Nostra-

damus previu nas centúrias anteriores, o pontífice será obrigado a deixar o Vaticano.

A PROFECIA DE CHICO XAVIER PARA 2019

Na edição de maio de 2011, o jornal Folha Espírita publicou um importante depoimento de Geraldo Lemos Neto, amigo pessoal do médium Chico Xavier. Ele contou que tivera uma conversa com o famoso médium brasileiro em 1986 e este lhe havia feito revelações surpreendentes que ele sentiu que deveria guardá-las para no momento oportuno torná-las públicas. Nesta conversa com Geraldo Lemos, Chico Xavier profetizou que até 2019 o velho mundo teria passado e se iniciaria uma nova era de paz e regeneração. A seguir, os trechos mais importantes que confirmam as análises e hipóteses que desenvolvemos neste livro.

"Nosso Senhor deliberou conceder uma moratória de 50 anos à sociedade terrena, a iniciar-se em 20 de julho de 1969, e, portanto, a findar-se em julho de 2019. Ordenou Jesus, então, que seus emissários celestes se empenhassem mais diretamente na manutenção da paz entre os povos e as nações terrestres, com a finalidade de colaborar para que nós ingressássemos mais rapidamente na comunidade planetária do Sistema Solar, como um mundo mais regenerado, ao final desse período."

"Algumas potências angélicas de outros orbes de nosso Sistema Solar recearam a dilação do prazo extra, e foi então que Jesus, em sua sabedoria, resolveu estabelecer uma condição para os homens e as nações da vanguarda terrestre. Segundo a imposição do Cristo, as nações mais desenvolvidas e responsáveis da Terra deveriam aprender a se suportarem umas às outras, respeitando as diferenças entre si, abstendo-se de se lançarem a uma guerra de extermínio nuclear. A face da Terra deveria evitar a todo custo a chamada Terceira Guerra Mundial. Segundo a deliberação do Cristo, se e somente se as nações terrenas, durante este período de 50 anos, aprendessem a arte do bem convívio e da fraternidade, evitando uma guerra de destruição nuclear, o mundo terrestre estaria enfim admitido na comunidade planetária do Sistema Solar como um mundo em regeneração. Nenhum de nós pode prever, Geraldinho, os avanços que se darão a partir dessa data de julho de 2019, se

apenas soubermos defender a paz entre nossas nações mais desenvolvidas e cultas!"

"Então perguntei a ele: Chico, até agora você tem me falado apenas da melhor hipótese, que é esta em que a humanidade terrestre permaneceria em paz até o fim daquele período de 50 anos. Mas, e se acontecer o caso das nações terrestres se lançarem a uma guerra nuclear? – Ah! Geraldinho, caso a humanidade encarnada decida seguir o infeliz caminho da Terceira Guerra Mundial, uma guerra nuclear de conseqüências imprevisíveis e desastrosas, aí então a própria mãe Terra, sob os auspícios da Vida Maior, reagirá com violência imprevista pelos nossos homens de ciência. O homem começaria a Terceira Guerra, mas quem iria terminá-la seriam as forças telúricas da natureza, da própria Terra cansada dos desmandos humanos, e seríamos defrontados então com terremotos gigantescos; maremotos e ondas (tsunamis) conseqüentes; veríamos a explosão de vulcões há muito tempo extintos; enfrentaríamos degelos arrasadores que avassalariam os pólos do globo com trágicos resultados para as zonas costeiras, devido à elevação dos mares; e, neste caso, as cinzas vulcânicas associadas às irradiações nucleares nefastas acabariam por tornar totalmente inabitável todo o Hemisfério Norte de nosso globo terrestre."

Chico Xavier apresenta duas possibilidades para o futuro do mundo até 2019. A primeira situação é o mundo chegar até 2019 sem que as principais nações deflagrem outra guerra mundial. Neste cenário, não aconteceria o colapso do planeta e a humanidade iniciaria uma nova era de paz a partir deste ano. É muito difícil imaginar que o planeta super populoso do jeito que está, com mais de 7 bilhões de habitantes em 2019, inicie a era do Reino de Deus e a regeneração do planeta nas mesmas condições em que se encontra atualmente, visto que não acontecerá melhoras significativas. Atualmente na África, milhões de pessoas morrem de fome, a violência e a intolerância no mundo continuam fazendo vítimas e as pessoas não mudarão o jeito delas serem em sete anos. Esta possibilidade se mostra extremamente improvável de acontecer.[29]

---

[29] Nota do autor: Há cerca de 20 anos, quando eu não imaginava que iria escrever esse livro, sonhei que estava em outra dimensão e me foi mostrado um lugar onde

A segunda situação apresentada por Chico Xavier é delineada pela Terceira Guerra Mundial, seguida de um colapso global, com inúmeras catástrofes da natureza devastando o planeta, parece ser o cenário mais provável de acontecer. Apesar da profecia do respeitável médium brasileiro, ainda assim, precisamos acreditar que uma guerra mundial pode ser evitada, se todos os crentes em Deus se unirem em oração em favor da paz do mundo. Não existe determinismo para o mal, assim como nenhuma guerra é irremediavelmente certa de acontecer. Porém, a profecia de Chico Xavier é um alerta sério para o perigo de acontecer a Terceira Guerra Mundial e em seguida um desastre planetário sem precedentes na história da civilização.

Só Jesus é nossa única esperança. Ave Crux Spes Única!



estavam sendo construída grande quantidade de casas. Lembro ter visto algumas casas prontas, outras quase prontas e muitas estruturas ou armações de muitas casas que ainda seriam construídas. Notei que as paredes eram transparentes e pareciam feitas de acrílico. Nunca entendi o significado daquele bairro estar sendo construído, mas hoje compreendo que aquele lugar estava sendo preparado para abrigar o grande número de almas que ressuscitarão no mundo da 4ª dimensão quando as catástrofes mundiais acontecerem.



O Reino de Deus

"E vi um novo céu e uma nova terra"

(Apocalipse 21:1)

1 – A NOVA ORDEM MUNDIAL

A NOVA ORDEM MUNDIAL É DO BEM

Algumas pessoas imaginam teorias conspiratórias arquitetadas por sociedades secretas ou "governos das sombras" comandando o mundo. Os defensores de uma suposta conspiração mundial, dizem existir uma rede de sociedades e organizações de caráter ocultista, produzindo e manipulando eventos reais para alcançar os resultados que planejam. Afirmam que estes grupos são constituídos por famílias riquíssimas (Rokfellers e Rotshilds) e pessoas poderosas que estão no topo da pirâmide, controlando outros grupos abaixo deles. Seria uma espécie de governo oculto acima dos governos legitimamente eleitos pelo voto do povo, que estaria dirigindo-os para o cumprimento de uma agenda de abrangência global. A Nova Ordem Mundial seria um plano com o objetivo de derrubar governos e erradicar do mundo todas as religiões e crenças, unificando a humanidade sob uma "nova ordem", baseada em

uma única ideologia religiosa e econômica. Neste cenário, surgiria o Anticristo para dar cumprimento a todas as profecias escatológicas previstas na Bíblia. Na atualidade, existem várias teorias conspiratórias, deixando algumas pessoas paranóicas quanto ao futuro da sociedade.

Alguns grupos se tornaram conhecidos em livros, filmes e documentários em que são apontados de tramarem a criação de um governo mundial. O grupo Illuminati da Baviera, uma sociedade secreta criada na época do Iluminismo (1776), estaria criando e comandando acontecimentos mundiais que levarão ao estabelecimento de um governo único que dominará o mundo. O Clube de Bilderberg é uma conferência anual cuja participação é restrita a 130 convidados, dentre os quais se encontram personalidades influentes no mundo empresarial, acadêmico e político. Devido ao fato das discussões não serem registradas, e acontecerem a portas fechadas, criou-se muitas especulações em torno destes encontros, sempre em hotéis luxuosos, em que a elite dos principais países estaria arquitetando meios de tomar o poder mundial. Alguns afirmam que a Maçonaria comanda secretamente o destino de governos em vários países e outros, mais excêntricos, denunciam a existência de seres extraterrestres (reptilianos e greys) de tomarem a forma humana e prepararem uma invasão alienígena ao planeta Terra.

Deixando de lado tanta excentricidade e paranóia imaginária, o termo "Nova Ordem Mundial" foi primeiramente utilizado para se referir ao equilíbrio de poder entre as nações e um novo período no pensamento político mundial. Trata-se do espírito de renovação das instituições. Com o fim da Primeira Guerra, o presidente americano Woodrow Wilson desenvolveu um programa de reformas nas relações internacionais e liderou a construção de uma "Nova Ordem Mundial" através da Liga das Nações. Todavia, o organismo internacional não conseguiu evitar a Segunda Guerra, sendo extinto em 1942. Com o fim da guerra, a expressão passou a ser utilizada em associação à iniciativa de criação das Nações Unidas e do Sistema Bretton Woods (gerenciamento econômico internacional). Politicamente, a expressão é sempre utilizada quando as relações entre os países ganham novo patamar ou uma nova dimensão. Como exemplo de Nova Ordem Mundial, pode-

mos citar o novo período de relações e cooperações que os países começaram a vivenciar com o fim da Guerra Fria, termo que foi citado pelos presidentes Bush e Gorbachev.

Recuando no tempo, encontramos um termo semelhante que tem o mesmo significado. A expressão "Novus Ordo Seclorum", que em latim significa "Nova Ordem dos Séculos", aparece no verso do Grande Selo dos Estados Unidos. O uso da expressão foi proposto por Charles Thomson, político da Filadélfia, que esteve envolvido na concepção do Grande Selo e significa o início da nova era americana a partir da data da Declaração de Independência dos Estados Unidos. Representa o fim do colonialismo inglês, fato pelo qual incentivou a independência das colônias espanholas e portuguesa na América do Sul.

Uma Nova Ordem Mundial se aproxima, mas não será nenhuma conspiração para colocar o Anticristo no poder do mundo. Será uma nova ordem no relacionamento entre as nações, após a intervenção divina no mundo através do poder destruidor do astro oculto. Depois que a grande tribulação passar, uma nova Nações Unidas será restabelecida e fortalecida. Suas resoluções serão respeitadas e obedecidas por todos os países. A união entre as nações e a unidade de objetivos em benefício de todos os países, sem distinção de raça ou religião, será o novo caminho a ser trilhado pelas nações. A humanidade passará por uma grande transformação espiritual que estará atuando em governos, organizações e instituições religiosas. Será o fim dos governos ditatoriais, dos sultanatos, das teocracias e das monarquias. O governo comunista chinês está com os dias contados, bem como as ditaduras norte coreana, cubana, árabe, etc. A humanidade viverá sob novo poder mundial: o poder da união e da fraternidade entre todas as nações e povos.

A Nova Ordem Mundial será o estabelecimento do Reino de Deus no planeta Terra, porque esta é a vontade de Deus, conforme pregou Jesus na Oração do Pai Nosso: "*Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.*" (Mateus 6 : 10). Cristo governará o mundo a partir das Nações Unidas que terá ativa participação na reconstrução das regiões castigadas pelas catástrofes e na criação de um mundo justo para todos os homens. O período milenar, chamado de governo de

Cristo, presente nas teorias escatológicas dos escritores cristãos, não significa que Jesus virá pessoalmente governar o mundo. Será bem mais sensato acreditar que os homens das futuras gerações, dirigindo as Nações Unidas e governando os países, serão os representantes de Jesus para transformar a Terra em um reino de paz, fraternidade e solidariedade. Jesus estará representado através dos novos líderes mundiais que serão personalidades totalmente comprometidas com a paz e com o bem da humanidade. Cristo governará o mundo através de homens que viverão no mesmo espírito de Paulo quando disse: "Não sou eu que vivo, mas Cristo que vive em mim" (Gálatas 2:20).

Na Terra da Nova Era não haverá países mais fortes ou mais ricos que outros. Não haverá superpotências e países subdesenvolvidos. Todos estarão mais ou menos no mesmo nível, mas ainda haverá pequenas diferenças. A igualdade absoluta com um só governo e a raça humana formando um só povo vai demorar, mas as transformações serão gradativas. Ainda neste século, não existirão superpotências militares. Todas as armas de destruição em massa serão desativadas e destruídas. Ninguém mais se preocupará com armas nucleares e muito menos com terrorismo. Nosso destino é a união planetária. Todos os países estarão unidos e todos crescerão juntos, sob a orientação das Nações Unidas.

JERUSALÉM, A FUTURA CAPITAL DO MUNDO

O povo judeu é um grande povo. Sofreu muitas injustiças ao longo de milênios, mas se manteve unido, preservando sua cultura e fé religiosa. A cultura da maioria dos povos das grandes civilizações do passado se perdeu no tempo, exceto na Índia e China, que ainda são preservadas. Entretanto, o mérito dos judeus é ainda maior, pois conseguiram se manter unidos mesmo sem um Estado estabelecido e dispersos por várias regiões em todo mundo. Isto é surpreendente e mostra o quanto o povo judeu é especial. O desejo de criação do Estado de Israel começou com o surgimento do movimento sionista, fundado por Theodor Herzl, jornalista e escritor austríaco, autor do livro *O Estado Judeu.* Com o fim da Primeira Guerra Mundial e a queda do Império Otomano, o Reino Unido passou a controlar a Palestina e a região a leste do rio

Jordão, conhecida como Transjordânia. Em 1922, o governo britânico dividiu o território sob sua responsabilidade em dois mandatos e entregou a Transjordânia para o filho do emir de Meca, príncipe Abdullah, aliado dos britânicos, para administrar a região. Em 1946, o emirado tornou-se totalmente independente, passando a se chamar Reino Hachemita da Jordânia. O lado oeste do rio Jordão, a Palestina, continuou sob domínio e administração do Reino Unido.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, a Assembléia Geral das Nações Unidas aprovou, em 29 de Novembro de 1947, o Plano de Partição da Palestina, estabelecendo a criação de dois Estados, sendo um judeu e outro árabe. As cidades de Jerusalém e Belém continuariam sob controle internacional, através da administração das Nações Unidas. Em 14 de maio de 1948, com o término do mandato britânico sobre a Palestina, David Ben-Gurion, declarou a Independência do Estado de Israel, enquanto os britânicos ainda se retiravam da Palestina em obediência à resolução da ONU. Ao longo do dia seguinte, o Estado de Israel foi proclamado em várias partes do território concedido pelo Plano de Partição, porém, os países árabes vizinhos contestaram a criação de Israel e decidiram intervir. Os exércitos do Egito, Iraque, Líbano, Síria e Jordânia se uniram contra Israel. Com o fim da guerra (1948-1949), Israel saiu vitorioso e ainda aumentou seu território de 55%, determinado na resolução da ONU, para 75% da Palestina. O território restante, a Cisjordânia, foi ocupado pela Jordânia. Terminado o conflito, várias cidades de população predominantemente árabe foram incorporadas por Israel, provocando a fuga de 900 mil palestinos, que se refugiaram na Faixa de Gaza e Cisjordânia, esta última sob domínio do exército jordaniano. Teve início aí a questão palestina, com milhares de refugiados sem destino e sem pátria. Na Guerra dos Seis Dias (1967) Israel ocupou o território Cisjordânia, onde está até hoje. Quanto à cidade sagrada, ela ficou dividida. Jerusalém ocidental ficou em território israelense e a parte leste da cidade, Jerusalém Oriental, ficou sob domínio de Israel, mas é de maioria árabe e reivindicada pela Autoridade Nacional Palestina para abrigar a capital do futuro Estado Palestino.

Em 30 de julho de 1980, o parlamento israelense aprovou a Lei de Jerusalém, que estabeleceu a cidade de Jerusalém, completa e unida, a capital de Israel. Em 20 de agosto do mesmo ano, o Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou a Resolução 478 que considerou nula a Lei de Jerusalém e uma violação do direito internacional. As Nações Unidas não reconhecem Jerusalém como capital de Israel. Nem mesmo o principal aliado do Estado judeu reconhece Jerusalém como sua capital. A embaixada americana e dos demais países estão todas localizadas em Tel Aviv, exceto Costa Rica e El Salvador. Oficialmente, a cidade sagrada de Jerusalém é das Nações Unidas, isto é, a cidade é uma zona internacional, logo, pertencente a todos os países.

O Plano de Partição da Palestina elaborado na ONU previa a instalação de um estado judeu, um estado árabe e a cidade de Jerusalém independente como corpus separatum (do latim "corpo separado"), um território internacionalizado, encravado no território árabe, que nunca chegou a existir. No dia 1 de março 1999, Theodor Wallau, embaixador alemão em Israel, enviou uma carta ao Ministro das Relações Exteriores, na época Ariel Sharon, reafirmando o apoio da União Européia pela internacionalização de Jerusalém como corpus separatum, nos mesmos termos estabelecidos na Resolução 181 da Assembléia Geral das Nações Unidas.

Em 21 de julho de 2003, o atual presidente de Israel, Shimon Peres, na época líder do Partido Trabalhista israelense, teria manifestado à representantes russos que o visitaram uma saída para a questão palestina. Conforme noticiou o jornal israelense Maariv no dia seguinte, ele propôs que Jerusalém fosse declarada a capital do mundo, como forma de resolver o impasse na questão da soberania sobre Jerusalém Oriental, reivindicada por israelenses e palestinos. A idéia não é absurda e tem o apoio da Igreja Católica. O Vaticano sempre foi a favor do cumprimento integral desta resolução que permitiu uma pátria para o povo judeu. O Papa Pio XII foi um dos primeiros chefes de Estado a defender a autonomia de Jerusalém em 1949 na encíclica Redemptoris Nostri Cruciatus. A mesma posição teve o Papa João XXIII, Paulo VI e João Paulo II.

A internacionalização de Jerusalém será o cumprimento de uma profecia de Jeremias, que diz: "*Naquele tempo chamarão a Jerusalém o trono do Senhor e todas as nações se ajuntarão a ela, em nome do Senhor em Jerusalém e nunca mais andarão segundo o propósito do seu coração maligno.*" (Jeremias 3:17). O destino da cidade sagrada é se tornar capital mundial e futura sede das Nações Unidas, capital do futuro Reino de Deus. Da Capital Mundial, Jerusalém, o destino das nações será decidido para o bem de todos, sempre pautados nos mandamentos cristãos de respeito, tolerância e fraternidade. No versículo seguinte, Jeremias profetizou o retorno do seu povo às terras de seus antepassados e isto se cumpriu em 1948: "*Naqueles dias andará a casa de Judá com a casa de Israel e virão juntas da terra do norte para a terra que dei em herança a vossos pais.*" (Jeremias 3:18). As palavras do profeta foram precisas, prevendo o retorno do povo vindo "da terra do norte", ou seja, da Europa após a Segunda Guerra Mundial.

O QUE	ONDE	COMO	QUANDO
Naqueles dias andará a casa de Judá com a casa de Israel e virão juntas da terra do norte para a terra que dei em herança a vossos pais.	Jeremias 3:18	Criação do Estado de Israel	1948
Naquele tempo chamarão a Jerusalém o trono do Senhor e todas as nações se ajuntarão a ela em nome do Senhor em Jerusalém e nunca mais andarão segundo o propósito do seu coração maligno.	Jeremias 3:17	Sede das Nações Unidas em Jerusalém	Após a Ira de Deus

Não há dúvidas que a cidade sagrada é indivisível. No livro do profeta Ezequiel, lemos: "*Assim diz o Senhor Deus: Esta é Jerusalém. Coloquei-a no meio das nações e das terras que estão ao redor dela.*" (Ezequiel 5:5). Jerusalém é o marco zero do planeta e está destinada a ser o centro do mundo. A Resolução 181 aprovada em 29 de Novembro de 1947 pela Assembléia Geral das Nações Unidas determina: "A cidade de Jerusalém será definida como um corpus separatum sob regime internacional especial e será administrada pelas Nações Unidas. O Conselho Curador será designado para desempenhar as funções da Autoridade Administrativa em nome das Nações Unidas."

A situação dos refugiados palestinos precisará ser resolvida um dia. Os dois principais pontos da questão palestina são as fronteiras para

criar um Estado Palestino e a soberania sobre Jerusalém. Até pode-se chegar a um acordo na definição das fronteiras, mas um acordo sobre Jerusalém parece fadado ao impasse eterno. Se os palestinos cederem a parte oriental de Jerusalém, o Domo da Rocha e a Mesquita de Al--Aqsa serão derrubados para a construção do Templo de Jerusalém e isto seria um duro golpe no orgulho do mundo islâmico. O cumprimento da Resolução 181 das Nações Unidas pode resolver o impasse e Jerusalém se tornaria área internacional, uma região desmilitarizada, onde todas as nações se reuniriam. A Nova Jerusalém que João vê descer do céu (Apocalipse 21:2) simboliza a cidade sagrada como representante do nosso planeta na Nova Era. Portanto, segundo profetiza Jeremias, um dia a cidade sagrada não será nem dos judeus, nem dos palestinos. Jerusalém será de toda humanidade. Jerusalém será a futura capital do planeta Terra.

PRESIDENTES DO BRASIL

Segundo o jornalista americano Michael Drosnin, a morte do ex primeiro ministro israelense Yitzhak Rabin e a eleição do ex presidente americano Bill Clinton estavam codificadas na Bíblia e previstas para acontecer. Entretanto, apesar de encontrarmos combinações relevantes que sugerem acontecimentos futuros, existe muita polêmica em torno da capacidade profética do Código da Bíblia. Os incrédulos argumentam que fatos relevantes podem ser encontrados fora da Bíblia, utilizando-se o mesmo método de Seqüenciamento de Letras Eqüidistantes (SLE). Para provar que o Código da Bíblia não passa de uma coincidência estatística, o matemático australiano Brendan McKay obteve resultados significativos utilizando o método SLE no livro Moby Dick de Herman Melville.

Apesar do Código da Bíblia não ser uma ferramenta de adivinhação, encontramos combinações interessantes que parecem determinar os últimos presidentes do Brasil. O software utilizado nas investigações foi o Bible Code Oracle e sendo um software em inglês, precisamos usar as palavras neste idioma que são adequadamente convertidas para o hebraico, exceto os nomes próprios sem um equivalente em inglês. A

pesquisa realizada foi *NOME* + *PRESIDENT* + *BRAZIL* e os nomes encontrados na mesma matriz foram:

DILMA + PRESIDENT + BRAZIL
LULA + PRESIDENT + BRAZIL
HENRY + PRESIDENT + BRAZIL (Henry = Henrique)
ITAMAR + PRESIDENT + BRAZIL

A combinação COLLOR + PRESIDENT + BRAZIL não foi encontrada, entretanto, encontramos COLLOR + PRESIDENT + FALL. A tradução da palavra FALL é queda, sendo um alerta do Código para a saída do ex-presidente. É muito interessante que a renúncia de Collor estivesse prevista na Bíblia e o seu vice, Itamar Franco, aparecesse como presidente. As combinações SARNEY + PRESIDENT + BRAZIL e TANCREDO + PRESIDENT + BRAZIL não foram encontradas. Como sabemos, Tancredo não chegou a assumir a presidência e Sarney não deveria ser presidente, mas por acaso do destino foi levado a ocupar o cargo máximo do país. De acordo com o Código da Bíblia, não estava previsto que José Sarney deveria ser presidente do Brasil, mas como não existe predestinação na vida humana, os fatos históricos da conjuntura política da época lhe favoreceram. Isso mostra que o Código da Bíblia não deve ser utilizado como bola de cristal, mas como um instrumento de análise associado a outros fatores relevantes.

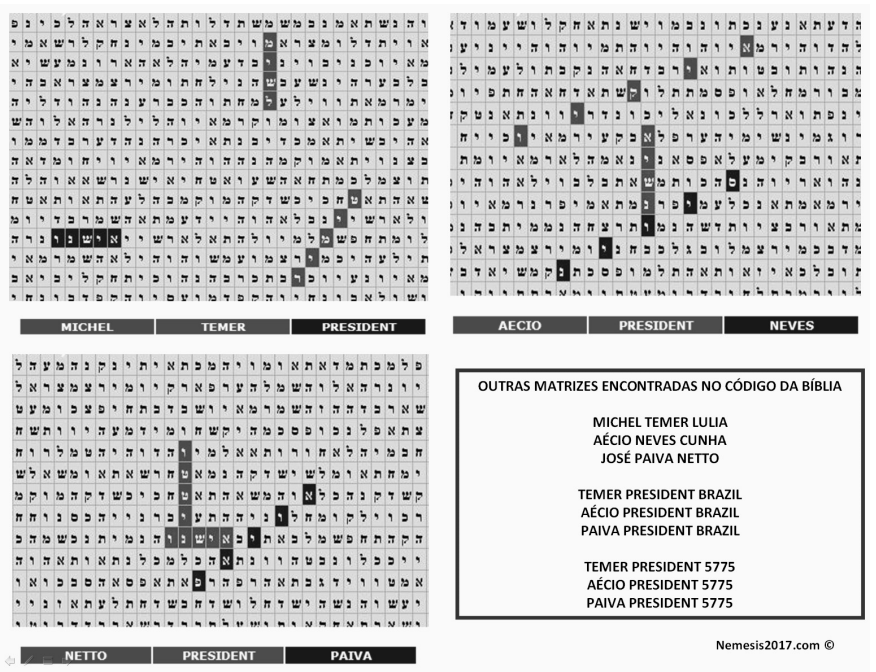
Um fato curioso chama a atenção. No início da campanha eleitoral de 1989 a vidente mineira Neila Alckmin previu que Guilherme Afif Domingos seria eleito presidente naquele ano. O vencedor do pleito eleitoral foi Collor, que não estava previsto no Código, mas Afif sim, na combinação AFIF + PRESIDENT + BRAZIL. Disso podemos concluir que a vidente mineira previu a possibilidade real de Afif Domingos se tornar presidente da república, mas ela desconhecia todos os fatores que determinam o futuro. O ex-presidente Collor foi eleito provavelmente por uma necessidade cármica de ter de passar pela experiência da renúncia. Em relação aos presidentes da ditadura militar (1964-1985), nenhum deles aparece na combinação NOME + PRESIDENT + BRAZIL, porque o Golpe Militar de 64 não deveria ter acontecido. Eles se tornaram presidentes por força das circunstâncias da

história do país. O Código da Bíblia não deve ser utilizado como recurso adivinhatório. Ele não antecipa o futuro, mas pode ser utilizado como uma ferramenta que prevê tendências, possibilidades futuras, mas que não estão predestinadas a acontecerem.

Em 2010, o povo brasileiro elegeu a primeira mulher presidente da nação. Seu mandato concluirá em 2014. Um possível segundo mandato poderá acontecer entre 2015 e 2018, exatamente no período em que prevemos o colapso planetário. Porém, apesar da presidente Dilma Rousseff estar fazendo um bom governo, uma intuição pessoal nos faz supor que alguém deverá sucedê-la no próximo mandato. O Brasil também sofrerá com muitas destruições e o sucessor da presidente Dilma terá a difícil missão de conduzir a reconstrução das áreas mais castigadas pelas tragédias e ainda ajudar os países do Hemisfério Norte que precisarem de auxílio. A solidariedade do Brasil será muito importante nos meses seguintes após as catástrofes, pois a agricultura e pecuária serão duramente afetados, sendo necessário o envio de alimentos para as regiões mais afetadas. A situação será ainda mais calamitosa porque após Nêmesis se afastar do sistema solar, deixando um rastro de destruição no planeta, chegará o inverno no hemisfério norte agravando a aflição dos sobreviventes. No sermão profético, Jesus alertou para esta situação: "*Orai, pois, para que a vossa fuga não suceda no inverno. Porque naqueles dias haverá uma aflição tal, qual nunca houve desde o princípio da criação, que Deus criou, até agora, nem jamais haverá.*" (Marcos 13:18-19).

Sabendo da importância das eleições de 2014, recorrermos ao Código da Bíblia para encontrar uma pista que indicasse quem poderia ser o próximo presidente do Brasil. Após pesquisas com algumas personalidades mais importantes do cenário político brasileiro, encontramos dois nomes que apareciam em quatro combinações diferentes de três palavras: o vice presidente Michel Temer e o senador mineiro Aécio Neves. Entretanto, por curiosidade pesquisamos uma personalidade que não é ligada à política, mas está comprometida com o bem estar do povo brasileiro. Para nossa surpresa, descobrimos que o nome José Paiva Netto também aparecia nas mesmas combinações pesquisadas com os políticos.

Paiva Netto, personalidade conhecida nacional e internacionalmente, é presidente da instituição beneficente LBV, que atua em todo território nacional na área da filantropia, atendendo crianças e adolescentes carentes com educação básica, abrigando idosos e realizando campanhas sócio-educativas para a população. Presidente da LBV há mais de 30 anos, Paiva Netto se destaca como um líder voltado para a paz, a solidariedade e integrado no puro sentimento religioso ecumênico que une as pessoas numa só família fraterna. Ele reúne as qualidades necessárias para ser o presidente do Brasil no caótico momento em que o mundo estará passando. O Brasil precisará de um chefe de Estado voltado para a espiritualidade quando os homens julgarão terem sido abandonados por Deus. A tabela abaixo mostra as combinações encontradas. O ano 5775 refere-se ao ano do calendário judaico em que acontecerá a próxima eleição presidencial (5 de outubro de 2014).



É importante destacar que o Código da Bíblia não deve ser utilizado para prognosticar o futuro. Não é possível fazer do Código uma bola de cristal vulgar para descobrir qualquer coisa que irá acontecer na nossa vida. O Código apresenta possibilidades reais dentro de uma linha histórica estabelecida por Deus para a história da humanidade ou das nações. Ás vezes, os acontecimentos escapam desta diretriz e o futuro se torna diferente do que estava planejado muitos milênios atrás. Portanto, o Código da Bíblia não revela exatamente o futuro, mas apresenta possibilidades de eventos futuros acontecerem. As três personalidades destacadas apresentam maiores chances de serem eleitas presidentes do Brasil, todavia, o povo tem o livre arbítrio de decidir pelo seu destino e isso nem o Código da Bíblia interfere.

2 – O NOVO CRISTIANISMO

O profeta Jeremias anunciou uma nova aliança entre Deus e a humanidade após os trágicos acontecimentos do Grande Dia do Senhor: "*Eis que dias vêm, diz o Senhor, em que farei uma aliança nova com a casa de Israel e com a casa de Judá. [...] Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a minha lei no seu interior e a escreverei no seu coração e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. E não ensinará mais cada um a seu próximo, nem cada um a seu irmão, dizendo: Conhecei ao Senhor, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o Senhor...*" (Jeremias 31:31,33). Certamente, fica subtendido que a nova aliança não será apenas com a nação de Israel, mas com todas as nações. Este novo pacto ainda não foi feito, pois o texto diz que será "depois daqueles dias", sendo uma clara referência aos dias tormentosos que ainda se verificarão. Quando a grande tribulação passar, um novo mundo surgirá e um sentimento de fraternidade estará presente nas relações humanas entre os eleitos. A Lei de Deus será gravada na alma dos novos habitantes do planeta, que serão o povo escolhido de Deus. Não haverá mais espaço para o ateísmo, mesmo por que as religiões não se basearão em regras de fé sem fundamento coerente. A nova

geração pós tribulação será de pessoas do bem, interessadas apenas nas coisas certas e direitas e conhecerão ao Senhor através da fé no coração e no comportamento digno e correto.

A VOLTA DE JESUS CRISTO

A crença comum a respeito da volta de Jesus Cristo é de que será um evento real que acontecerá no futuro. Algumas pessoas imaginam que um dia olharão para o alto e verão Jesus descendo nas nuvens e rodeado por anjos. Outros pensam que assistirão na televisão o apresentador do tele jornal anunciar que Jesus está sendo visto em vários lugares do mundo. Imaginam-se várias formas de como Jesus retornará ao mundo, mas o que todas elas têm em comum é de que Jesus retornará fisicamente e será visto exatamente como ele era no tempo em que vivia na Judéia.

A tradição messiânica do judaísmo na época de Jesus previa o aparecimento de um messias militar, um guerreiro descendente de David que reunificaria as 12 tribos e restauraria a glória do Reino de Israel pela força do seu exército contra as nações invasoras. Eles esperavam um messias guerreiro, mas o verdadeiro messias era um pastor. Um pastor de almas. A fé do povo era uma, mas a verdade era bem diferente. O mesmo acontece nos dias atuais. Os cristãos esperam que Jesus retorne de uma forma, mas a verdade é que ele votará de um modo bem diferente ao que todos esperam. A segunda vinda de Jesus é uma metáfora para a nova humanidade que surgirá no mundo após a tribulação que se aproxima. Jesus retornará ao mundo para inaugurar uma Nova Era para os homens, mas ele voltará no coração e na consciência de cada pessoa que habitará a Terra. Jesus voltará no espírito do seu evangelho que se fará presente nas relações interpessoais, que serão de fraternidade, tolerância e altruísmo. Na primeira vinda, Jesus esteve sozinho no mundo, mas no seu retorno ele se manifestará entre as próximas gerações através da conduta correta e vida digna dos futuros habitantes da Terra.

A segunda vinda de Jesus não será física, mas espiritual e moral. Ele está voltando, mas na forma do seu evangelho presente na consciência das pessoas. Na primeira vez, Jesus veio sozinho e trouxe o evangelho da salvação, mas que não se fez presente no mundo, senão na vida de

poucos homens. Na próxima vez, as pessoas serão um pequeno Jesus, imitadores de Cristo, vivendo conforme o mestre ensinou que deveríamos viver. O paraíso não será em algum lugar distante nas nuvens, mas se fará presente aqui mesmo na Terra onde os eleitos viverão em paz e harmonia com todos e com a natureza.

A era messiânica deve ser entendida simbolicamente como o início da era do espírito cristão em toda parte do mundo. Jesus estará presente nos bons sentimentos do coração e no comportamento honesto das pessoas. A segunda vinda de Jesus acontecerá com a elevação da consciência humana no nível moral e espiritual e não com a presença física do Cristo. Os eleitos serão pessoas tolerantes, amorosas e dispostas a ajudar outras pessoas sem nenhum interesse pessoal, mas pelo simples prazer em ajudar. A boa vontade e a solidariedade serão as características principais da nova Terra. É nesse aspecto que Jesus estará presente no mundo. Na Terra, só nascerá pessoas de boa vontade e de boa índole. Existe um pensamento muito sábio que diz: "É o verde da folha que faz a floresta verde." Nosso mundo será um lugar de paz e bondade quando cada habitante expressar mansidão e bondade. Portanto, Jesus estará presente no mundo quando ele estiver presente no coração de cada habitante do planeta.

O CRISTIANISMO DE JESUS

O Cristianismo é uma religião monoteísta que teve início a partir da vida e dos ensinamentos pregados por Jesus de Nazaré. Com a morte do mestre, os discípulos se afastaram do judaísmo e passaram a formar uma nova seita, misturando a fé judaica com os novos ensinamentos de Jesus. Após a conversão, o apóstolo Paulo começou a formar um corpo doutrinário para a nova religião que surgia, disseminando a fé em Cristo entre os gentios (estrangeiros). Jesus veio ao mundo para criar uma Nova Ordem Mundial, que não consistia em fundar uma nova religião nem abolir a Torá, mas em formar nas pessoas uma nova conduta moral de se portar perante os homens e perante a vida. Jesus nunca pediu para que alguém deixa-se a fé judaica. Após curar um leproso, disse: "... *vai, mostra-te ao sacerdote e apresenta a oferta que Moisés determinou.*" (Mateus

8:4). As autoridades romanas e judaicas consideravam este homem, chamado Yeshua, subversivo e conspirador, porque não compreenderam que sua pregação era para mudar a alma das pessoas e não as leis vigentes ou o *statu quo* da época.

Jesus confirma isso quando diz: "*Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas. Não vim revogar, mas cumprir.*" (Mateus 5:17). Quando confrontado, resolvia questões delicadas com sabedoria e inteligência. Certa vez os escribas e fariseus levaram até Jesus uma mulher apanhada em adultério para ser apedrejada, ele não disse para descumprir, nem para cumprir a lei mosaica, apenas lembrou: "*Quem dentre vós estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar a pedra contra ela.*" (João 8:1-12). Quando provocaram Jesus a tomar partido entre as autoridades judaicas e as romanas, ele disse: "*De quem é esta efígie e esta inscrição? [...] Então, dai pois a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.*" (Mateus 22:15-22).

Jesus trouxe ao mundo algo novo. Os judeus acreditavam que após a morte, as pessoas ficavam adormecidas aguardando o Juízo Final para serem ressuscitadas. Mas Jesus chegou e disse que os mortos estão vivos e se encontram e um universo paralelo ao nosso, em um lugar de luz e felicidade ou de trevas e dor. Os pecadores iriam para as trevas e os justos para o Reino dos Céus. Jesus veio ao mundo para indicar o caminho que conduz ao Reino dos Céus, sem precisar criar uma nova religião, mas apenas mudando a conduta do ser humano. A Nova Ordem Mundial que Jesus revelou foi a Boa Nova e que não deveria se misturar com a ordem antiga das coisas estabelecidas por Moisés. Ele assim pregou: "*Ninguém deita remendo de pano novo em roupa velha, porque semelhante remendo rompe a roupa e faz-se maior a ruptura. Nem se deita vinho novo em odres velhos. Aliás rompem-se os odres e entorna-se o vinho e os odres estragam-se. Mas deita-se vinho novo em odres novos e assim ambos se conservam.*" (Mateus 9:16-17) e (Marcos 2:21-22). A Boa Nova, revelada por Jesus, é o vinho novo que deveria ser preservado puro e não associado à Torah e aos livros dos profetas.

O cristianismo se afastou muito do que deveria ser. Seria mais apropriado chamarmos o cristianismo de biblismo e os cristãos de bibliões. A doutrina cristã não está apoiada somente na vida e pregação

do Cristo, mas na bíblia, cujo cânon é composto por dezenas de livros, alguns escritos a mais de três mil anos. No contexto da salvação, o que o apóstolo Paulo pregou se tornou mais importante que o ensinamento de Jesus, como neste exemplo: "*Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará. Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas.*" (Mateus 6:14-15). Segundo Jesus, o perdão de Deus está condicionado ao nosso perdão àqueles que nos ofendem. A doutrina de Jesus é de que precisamos fazer algo de bom para merecermos o perdão de Deus. Isto está claro na oração do Pai Nosso: "*Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.*" (Mateus 6:12).

Porém, depois apareceu Paulo, que nunca ouviu um ensinamento espiritual da boca do Senhor, e disse que Jesus morreu na cruz para que Deus perdoasse os pecados dos homens e que Jesus teria levado na cruz os pecados dos crentes salvos. Alguns comentaristas bíblicos ainda têm a coragem de afirmar que o ensinamento de Jesus sobre o perdão só teve valor até a crucificação, depois disso passou a valer o que Paulo ensinou, ou seja, o perdão de Deus através do sacrifício de Jesus. É muito curioso que Jesus tivesse ensinado aos discípulos uma coisa que perderia o sentido e o valor menos de três anos depois. Isto mostra o quanto foram importantes as idéias do apóstolo dos gentios para a formação da doutrina cristã. Assim, entre o que Jesus disse e o que Paulo disse, prevaleceu o pensamento do apóstolo.

A REFORMA DO CRISTIANISMO E DA IGREJA CATÓLICA

A civilização está ingressando em uma nova era de desenvolvimento tecnológico e social. Nas próximas décadas, nós terráqueos estaremos conquistando o espaço e descobrindo novos planetas para ser habitado por nossa raça. Não é admissível que o sentimento religioso dos humanos fique estacionado no tempo, por excessivo valor à tradição. É inimaginável que nossos astronautas visitem outros planetas, até mesmo fora do sistema solar, enquanto parte dos homens permanecem no mundo realizando sacrifícios de animais à Yaweh no Templo de Jerusalém, que muitos anseiam que seja reconstruído sem demora. O mundo

da Nova Era não será compatível com fiéis religiosos que carregam e beijam imagens de madeira, gesso ou terracota. Os novos tempos que se aproximam são de renovação e não haverá espaço para tradições antigas. Quem não se conformar com a nova realidade não encontrará um lugar que lhe agrade no planeta.

Anteriormente, foi visto que a profecia de São Malaquias prevê o fim da hierarquia papal para 2019, quando termina a relação dos Papas com o sucessor de Bento XVI. Após as destruições apocalípticas previstas para esta década, o cristianismo deverá sofrer uma profunda renovação. O patrimônio da Igreja Católica está concentrado em imóveis, muitos deles antigos, que desabarão pela ação de terremotos. Possivelmente o Vaticano estará financeiramente falido após estes acontecimentos e a Igreja será forçada a retornar às suas origens humildes de crentes simples e servidores no bem e no amor ao próximo. A palavra católico vem do grego katholikos e significa universal. Entretanto, para se tornar verdadeiramente universal, a Igreja Católica precisará renunciar a muitos dogmas desnecessários e tradições incorporadas à doutrina cristã. Quanto mais simples o corpo doutrinário se tornar, mais universal a Igreja Católica será.

A tradição tão valorizada pelos católicos precisará ser posta de lado. As procissões e as cerimônias pomposas será coisa do passado. A mãe de Jesus será venerada apenas como uma só e não como várias Nossa Senhoras. O novo cristianismo estará fundamentado apenas nos quatro evangelhos como livros divinamente inspirados. Os demais livros serão utilizados para estudo e engrandecimento da fé, desde que não contradiga à Palavra de Jesus Cristo. A conversão à Jesus se traduzirá pela transformação moral do ser humano. No futuro, será considerado homem cristão aquele que tiver atitudes cristãs, como respeito, tolerância, perdão, solidariedade e boa vontade em fazer coisas boas e dignas. Poderá ser cristã qualquer pessoa de outra religião, que tenha o mesmo comportamento moral ensinado por Jesus. Assim, teremos judeu-cristão, mulçumano-cristão, hindu-cristão, budista-cristão, etc. Não importa a fé nos dogmas religiosos que eles terão, mas o comportamento correto e pautado na moral evangélica é que determinarão a condição

de serem cristãos. Somente assim, com o passar dos séculos, o cristianismo poderá se tornar a única religião dos habitantes do planeta Terra. Com a reforma da Igreja Católica e a simplificação do seu corpo doutrinário, os crentes das igrejas oriundas do protestantismo poderão retornar ao novo catolicismo. A igreja de Cristo não poderá continuar dividida por muito tempo. A Nova Era será fundamentalmente de união. Divisão e separação será coisa do passado, deste velho mundo que termina. Os crentes evangélicos deverão retornar para a Igreja de onde saíram após a ruptura da Reforma Protestante. Porém, isto acontecerá aos poucos, com o passar das décadas, depois que a desoladora abominação se afastar da Terra.

Após o cataclismo global, a Igreja Católica será obrigada a iniciar as reformas de base e começará pelo fim da liderança vitalícia do Papa. O término da lista dos Papas de São Malaquias significa o fim do papado vitalício e não o fim da igreja. Neste entendimento, podemos supor que os Papas serão apenas líderes da Igreja eleitos por um mandato de tempo pré-determinado de quatro ou cinco anos, como acontece em instituições e governos. O pontífice se preocupará apenas com as questões religiosas, visto que o Estado do Vaticano não mais existirá. Certa vez, durante uma audiência, o Papa Pio X repentinamente adormeceu. Logo em seguida acordou angustiado e disse: "Tive uma visão assombrosa. Será comigo ou com algum sucessor meu? Vi que o Papa deixará Roma e, para sair do Vaticano, terá que passar sobre os cadáveres de seus padres.". Pio X faleceu em 1914, antes das aparições em Fátima, mas sua visão converge para a visão do Terceiro Segredo revelada por João Paulo II no ano 2000.

Existe outra profecia, esta feita pelo monge inglês e doutor da Igreja, Venerável Beda (672-735), que diz: "Enquanto o Coliseu se mantiver de pé, Roma permanecerá. Quando o Coliseu ruir, Roma cairá e se acabará o mundo." Não se pode ter certeza se ele estava aludindo ao fato do Coliseu ser tão imponente, que se um dia o monumento desabasse, Roma e o mundo também viriam abaixo ou se ele estava realmente profetizando a destruição da cidade no Juízo Final. De qualquer forma, tudo indica que o Papa deixará Roma e provavelmente será

transferido para o Brasil, conforme dissemos antes, porque é o país com maior número de fiéis e onde possivelmente será estabelecida a nova sede da Igreja Católica. Se imaginarmos a Terra como um grande organismo vivo, conforme preconiza a Hipótese de Gaia, Jerusalém, a futura sede das Nações Unidas, será a cabeça do mundo e o Brasil, a futura sede da Igreja Católica, será o coração do mundo.

A Beata Elisabetta Canori (1774-1825) foi uma mulher exemplar que se distinguiu por sua fidelidade incondicional ao compromisso matrimonial, embora seu marido a traísse. Em 1820, ela teve a visão de São Pedro retornando do Céu num majestoso trono pontifical e logo a seguir, desceu com grande pompa São Paulo. A Beata escreveu: "São Paulo percorria todo o mundo e algemava aqueles malignos espíritos infernais, e os conduzia diante do Santo Apóstolo São Pedro, o qual, com uma ordem cheia de autoridade, voltava a confiná-los nas tenebrosas cavernas das quais tinham saído [...]. Nesse momento viu-se aparecer sobre a terra um belo resplendor, que anunciava a reconciliação de Deus com os homens. [...] [São Pedro] escolheu o novo Pontífice e toda a Igreja foi reordenada segundo os verdadeiros ditames do Santo Evangelho. Foram restabelecidas as ordens religiosas e todas as casas dos cristãos tornaram-se outras tantas casas penetradas de religião. Tão grande era o fervor e o zelo pela glória de Deus, que tudo era ordenado em função do amor de Deus e do próximo. Desta maneira tomou corpo num momento o triunfo a glória e a honra da Igreja Católica. Ela era aclamada por todos, estimada por todos, venerada por todos e todos decidiram segui-la, reconhecendo o Vigário de Cristo, o Sumo Pontífice"

A visão da Beata Elisabetta confirma nossas análises a respeito do futuro do catolicismo. Após a expulsão dos espíritos maldosos da Terra, surgirá um novo cristianismo. A Igreja Católica deverá sofrer profunda reforma doutrinária e retornará à simplicidade do evangelho ensinado por Jesus. A tradição da igreja é um paradigma que deverá ser quebrado. A renovação teológica do catolicismo não será mais temida nem encarada como heresia, apostasia ou modernismo perigoso. As reformas serão necessárias para que as pessoas de todo o mundo possam se congregar numa única regra de vida espiritual. O cristianismo é para toda

humanidade, porque Jesus assegurou que no futuro haveria um só rebanho e um só pastor (João 10:16).

3 – NOVA ERA E NOVO MUNDO

PEDRAS GUIA DA GEÓRGIA

As Pedras Guias da Geórgia (Georgia Guidestones) é um monumento em granito localizado no Condado de Elbert, Geórgia, Estados Unidos. É constituído por seis blocos sendo que em quatro deles estão gravados dez frases em oito línguas modernas (inglês, espanhol, suaíli, hindi, hebreu, árabe, chinês e russo). No bloco do topo, foi escrita uma pequena mensagem em quatro línguas antigas (babilônio, sânscrito, grego e hieróglifos egípcios). Em junho de 1979 um homem desconhecido sob o pseudônimo de R.C. Christian contratou a empresa Elberton Granite Finishing para que construísse a estrutura. Supõe-se que as iniciais "R.C." refiram-se à ordem esotérica Rosa Cruz, mas até hoje ninguém sabe ao certo quem mandou construir o monumento. Os dez mandamentos gravados são:

Manter a humanidade abaixo de 500.000.000 em um balanço constante com a natureza.

Controlar a reprodução de maneira sábia – aperfeiçoando as condições físicas e a diversidade.

Unir a humanidade com um novo idioma vigente.

Controlar a paixão – fé – tradição – e todas as coisas com razão moderada.

Proteger povos e nações com leis e cortes justas.

Permitir que todas as nações regulem-se internamente, resolvendo disputas externas em uma corte mundial.

Evitar leis insignificantes e governantes desnecessários.

Balancear direitos pessoais com deveres sociais.

Valorizar a verdade – beleza – amor – procurando a harmonia com o infinito.

Não ser um câncer na terra – Deixar espaço para a natureza.

O que chama a atenção de muita gente para as pedras guias é a primeira mensagem sugerindo que a população mundial não deve ultrapassar 500 milhões de habitantes. Dizem os teóricos das conspirações que a mensagem é um chamamento de organizações secretas para o Anticristo promover um genocídio global e dominar o mundo. Isto é pura ilusão. Entretanto, se não fosse esta primeira regra, o monumento seria ignorado e ninguém se importaria com ele.

As Pedras Guias da Geórgia devem sem interpretadas como um alerta profético para que governos e população se preparem para o pior. Quem mandou construir o monumento sabia que uma catástrofe global aconteceria no mundo e elaborou as dez regras para que servisse de orientação e recomendação para aqueles que sobreviverão à Ira de Deus e terão a difícil missão de reconstruir o planeta devastado pela estrela da morte.

O FUTURO

Para que o novo surja, o velho precisa ser destruído. Para que um ser humano venha ao mundo, o sofrimento do parto é necessário. O planeta Terra está na sala de parto aguardando o momento de parir um novo mundo. Todas as profecias de fim de mundo anunciam muito sofrimento no clímax da transição. Após a passagem da estrela da morte pelo sistema solar, será o tempo da reconstrução da Terra para transformá-la no Reino de Deus prometido por Jesus. Novas descobertas científicas e tecnológicas serão realizadas para o bem estar das pessoas de todo mundo. Muitas doenças serão extintas e o vício em drogas de qualquer espécie será repudiado pelos novos habitantes da Terra. As almas que antes se satisfaziam em vícios humilhantes estarão distantes em outro mundo. No futuro, não existirá mais fumantes e começará o processo de redução do consumo de carne. As pessoas se conscientizarão do mal que o consumo de carne faz à saúde e gradativamente a sociedade se tornará vegetariana, mesmo que demore alguns séculos para isso acontecer. Na nova era que se aproxima, nenhuma mulher fará aborto, pois todos terão respeito pela vida. Não haverá prisões perpétuas, nem condenações à morte, mesmo porque não haverá crimes hediondos no

mundo. No futuro, talvez distante, a própria sociedade decidirá pelas leis que deseja ser governada e será comum o voto pela internet.

A Sibila de Praga assim profetizou como seria a humanidade do novo milênio: "Nas ruas vêem-se carruagens mais velozes que as anteriores e, no entanto, carecem de rodas. Os trajes são tecidos de vidro e terra que duram a vida inteira. Entretanto, os homens não estão satisfeitos e, como conquistaram a Terra, ambicionam alcançar os astros. Eles violam a lei de Deus, pois até os seres humanos são gerados artificialmente." Vários cientistas em todo mundo estão empenhados na criação de vida artificial a partir de componentes químicos básicos. Eles tentam reproduzir o que a natureza demorou milhões de anos para realizar: a transformação da química em biologia. Mas é na área da genética que o homem está alcançando grandes resultados. Desde a clonagem da ovelha Dolly, a ciência está mais perto da clonagem humana. Clonagem é a produção de indivíduos geneticamente iguais. É um processo biológico de reprodução assexuada cujo resultado é a obtenção de cópias genética e fisicamente iguais. O clone de um ser humano será outro ser humano igual ao original, mas apenas do ponto de vista biológico. Do ponto de vista psíquico, moral e espiritual, o clone se trata de outra pessoa diferente. O clone nada mais é que um irmão gêmeo produzido em laboratório. Isto porque a alma que dá vida ao clone não é a mesma do corpo cuja célula originou o clone.

Um mundo tomado por clones assusta as pessoas e é facilmente rejeitado, pois é uma situação nova e estranha aos costumes. Imagine um mundo sem muita diversidade fisionômica entre as pessoas, apesar de todos terem uma aparência bela e harmoniosa. Podemos ter um vizinho, colega de trabalho ou alguém que passe por nós na rua, igual a um familiar ou parente e a partir desta identificação iremos tratá-lo com o mesmo carinho e amor que dispensamos ao nosso ente querido. Segundo os relatos de pessoas que tiveram contato com seres extraterrestres, tais seres se apresentam todos iguais na forma física ou muito semelhantes. Isto pode indicar que a evolução humana está caminhando para uma padronização fisionômica da espécie Homo sapiens. No futuro, a clonagem humana contribuirá para a união das pessoas em

uma só família terráquea, mesmo porque, do ponto de vista genético, já formamos uma família, pois todos os habitantes da Terra descendem de uma única mulher do passado, a Eva Mitocondrial, da qual fizemos menção na primeira parte do livro.

Muito em breve, talvez até 2015 ou 2016, antes das grandes aflições acontecerem, os físicos descobrirão a existência do Universo Paralelo da 4ª dimensão, onde aqueles que morreram continuam existindo. As pesquisas realizadas com os dois maiores aceleradores de partículas de mundo, o LHC e o Tevatron, poderão levar a esta descoberta e a outras que representarão uma nova revolução na física. Uma vez descoberta a dimensão paralela a nossa, será a vez dos cientistas desenvolverem instrumentos capazes de realizar a comunicação entre os dois universos, que atualmente é realizada por pessoas sensitivas, os chamados médiuns. Alguns parapsicólogos já desenvolveram uma técnica chamada transcomunicação instrumental, que estuda o fenômeno de detecção de vozes e imagens humanas oriundas da 4ª dimensão. Os registros são realizados sem a intervenção humana, por meio de equipamentos eletrônicos como rádio, televisão, telefone, computador ou máquinas fotográficas.

Em 2009, os médicos canadenses do hospital universitário de Kingston, na província de Ontario, descobriram a imagem de um rosto numa ultrassonografia do testículo de um paciente de 45 anos. A equipe médica se surpreendeu ao ver o contorno de rosto de um homem olhando para o alto, com a boca aberta como se estivesse experimentando dores fortes. A descoberta foi publicada na edição de outubro de 2011 da revista Urology sob o título "A face da dor testicular: uma surpreendente descoberta em uma ultrassonografia". Estes casos poderão se tornar frequentes no futuro, levando a ciência a descobrir uma forma de contato com aqueles que estão na dimensão paralela à nossa.

A possibilidade de comunicação com o mundo espiritual sem a ação direta de um médium foi imaginada por alguns cientistas do passado, dentre eles, Thomas Edison que patenteou uma máquina para esse fim. Desde o início da era do espírito em 1848, os mortos se comu-

nicam com o nosso mundo por intermédio dos médiuns. Porém, no novo mundo em que viveremos, será possível a comunicação com nossos familiares e amigos mortos vivendo na outra dimensão, por meio de sofisticados instrumentos. O "telefone dimensional" e outras invenções surpreendentes farão da Terra um maravilhoso mundo novo.

4 – FINAL

O ano de 1848 é muito importante no calendário escatológico porque marca o início da ressurreição dos mortos. Este fenômeno espiritual é o ressurgir em nosso mundo daqueles que morreram, na forma de manifestações espíritas e canalizações. A ressurreição dos mortos prevista para acontecer no tempo do fim é esta, porém, existe outra forma dos mortos ressuscitarem, indicando que estamos muito perto do tão aguardado Juízo Final. As Experiências de Quase Morte (EQM), da qual já falamos, representam outra forma de ressurreição dos mortos. Há 40 anos, desde que o Dr. Raymond Moody, publicou o livro "Vida Depois da Vida", inúmeras pessoas, consideradas clinicamente mortas pelos médicos, retornam à vida e contam as experiências que tiveram do outro lado mundo. Recentemente em 2010, a experiência que o menino Colton Burpo teve anos antes, durante uma cirurgia de apendicite, foi contada no livro *Heaven is for real* (O céu é real). As inúmeras EQM's que ocorrem nos hospitais em todo mundo são exemplos de que os mortos estão ressuscitando e nos contando como é o mundo da quarta dimensão. A ressurreição física, na forma que muitos crentes judeus, cristãos e mulçumanos acreditam, nunca acontecerá. Portanto, a ressurreição dos mortos no fim dos dias são estas duas: a comunicação mediúnica com os mortos e a EQM.

"*Esta terra será posta em desolação, por causa dos seus moradores, por causa do fruto das suas obras.*" (Miquéias 7:13). O mundo está muito doente. Tanto o planeta quanto a humanidade que nele habita. A maldade, a violência, o egoísmo, o orgulho e a desunião estão disseminados em toda parte. A civilização humana planeja a conquista de Marte e vislum-

bra a possibilidade de descobrir uma nova Terra fora do nosso sistema solar. Enquanto isso, o terrorismo continua fazendo vítimas. Quem não percebe que algo está errado no mundo e que as coisas não mudarão espontaneamente? Dificilmente acontecerá uma transição gradual, sem flagelos, sem sofrimento humano em larga escala. Nosso mundo se parece com um doente canceroso que não ficará curado tomando aspirina. Profetas bíblicos e inúmeros videntes ao longo dos últimos cem anos têm nos alertado do perigo de um colapso global. Seja por uma guerra mundial devastadora ou por tragédias vindas do espaço, as profecias prevêem um desfecho trágico para este mundo marcado pelos pecados daqueles que não descobriram a verdade da vida. Os sinais de alerta são muitos. Primeiro, surgiram os desenhos geométricos nas plantações e mais recentemente começaram a aparecer luzes misteriosas em forma de espiral e de cruz no céu da Noruega, Austrália, China e Rússia. As aparições e mensagens de Maria, mãe de Jesus, foram muito freqüentes no século passado e ainda nos dias de hoje continuam acontecendo. A cada ano que passa, temos a sensação de que algo muito sério e grave está para acontecer em breve.

Thomas Malthus (1766-1834) previu uma situação de saturação demográfica devido a incompatibilidade entre o crescimento populacional e a disponibilidade de recursos de subsistência. Sua hipótese mais conhecida argumenta que a população humana cresce em progressão geométrica, enquanto a produção de alimentos cresce em progressão aritmética. Ou seja, a população cresce mais depressa que a produção de alimentos. Logo, é muito sensato acreditar que o mundo não comporta uma super população de humanos e um descarte precisa acontecer para que o equilíbrio se faça para o bem do planeta e de seus habitantes.

Atualmente, existem no mundo 7 bilhões de pessoas e em 2050 está previsto uma população de 9 bilhões. A melhoria na qualidade de vida das pessoas e o desenvolvimento da medicina para a cura e tratamentos de doenças garantirão um mundo hiper populoso em 100 anos. Os recursos naturais estão se esgotando, a produção industrial capaz de atender a uma demanda crescente compromete a qualidade do ar,

do meio ambiente e interfere no clima. O planeta não suportará o crescente aumento da população e naturalmente entraria em colapso em no máximo 200 anos. Uma parcela da população dos países pobres, notadamente os africanos, passa fome e em 40 anos mais dois bilhões de pessoas no mundo precisarão ser alimentados. Todavia, se a escassez de água já se torna preocupante, como aumentar a produção de alimentos nos próximos anos se a água estará em falta? Infelizmente, só podemos pensar que a solução divina para regenerar a humanidade e restabelecer a ordem e a paz no mundo passa pelo caminho da destruição e do sofrimento.

A passagem de Nêmesis deixará a humanidade quebrantada e mais sensível para seguir o rumo do bem e do amor. O poder de Deus sobre o mundo será reconhecido com humildade e resignação pelos sobreviventes dos grandes e inúmeros flagelos. O altruísmo, a fraternidade e a tolerância serão sentimentos presentes que impulsionarão as pessoas a reconstruir suas casas e cidades. Da mesma forma que um prédio antigo, danificado e com rachaduras não tem recuperação, a solução é derrubá-lo e construir no mesmo lugar um prédio novo e moderno. O colapso planetário parece ser a única saída para a transformação do mundo. A humanidade precisa de uma intervenção divina para "colocar ordem na casa". Jesus sabia da existência de Nêmesis, a abominação da desolação, e das destruições cataclísmicas que se seguiriam ao surgimento do corpo celeste. Tudo foi planejado por Deus para que o atual momento científico e tecnológico em que a civilização está vivenciando coincidisse com a passagem da estrela anã.

Uma visão apocalíptica foi anunciada pelo pastor David Wilkerson (1931-2011), fundador e presidente do ministério Desafio Jovem, entidade destinada a recuperar dependentes químicos e está presente em 82 países. Muitas almas foram recuperadas através deste grande homem. Jesus sempre dizia que se conhecia a árvore pelos frutos que ela dava e o reverendo Wilkerson deu muitos bons frutos para Deus. Quando ele publicou o livro A Visão, fruto de uma experiência profética que teve em 1973, foi muito criticado porque as pessoas só querem ler coisas

boas e bonitas, mas ele profetizava grandes destruições para um futuro não muito distante. Eis um pequeno trecho do livro A Visão: "Sem dúvida, os terremotos vão atingir os Estados Unidos e outras partes do mundo com uma intensidade crescente. Nos próximos anos o interesse em torno dos terremotos será predominante. As notícias sobre escândalos governamentais, sobre guerras e ainda sobre problemas econômicos ficarão completamente eclipsadas pelos terremotos. Alguns minutos depois da ocorrência desse terremoto, todo o país o saberá e milhões de pessoas ficarão pasmadas e comovidas. Milhares de pessoas serão afetadas com uma grande perda de vidas e danos no valor de milhões de dólares. Registrar-se-ão terremotos menores, movimentos sísmicos secundários e tremores quase que diariamente em todo o mundo. Os terremotos se converterão na causa número um de temor e consternação. A terra vai tremer realmente e haverá outros numerosos terremotos em distintos lugares por todo o mundo. Esta é uma classe de calamidade que os cientistas não podem explicar. É uma intervenção sobrenatural nos assuntos dos homens. É um ato de Deus que causará estragos e calamidades, chamando os homens ao arrependimento e à veneração.".

O planeta não escapará das destruições da estrela da morte, mas pode escapar da última guerra anunciada no Apocalipse. A Terceira Guerra Mundial é o Armagedom da visão do apóstolo João. Os líderes mundiais precisam ter consciência que esta ameaça está pairando no ar. Deus não imporá uma guerra para os homens se destruírem mutuamente. O livre arbítrio do ser humano é o único responsável pelas guerras. O presidente Barack Obama sabe do seu compromisso com a paz, pois ele já recebeu por antecipação o Nobel da Paz em 2009 e ele deverá se lembrar da premiação quando tiver de decidir pela guerra ou pela paz. O segundo mandato de Obama será o mais difícil, pois, segundo nossa análise, serão os últimos anos do mal no mundo e os espíritos trevosos farão de tudo para instigar a última guerra entre os homens. Só Obama tem a experiência necessária, conquistada na última encarnação, para comandar os Estados Unidos no momento histórico de uma possível guerra mundial e levar a nação para a vitória. Muitos aspiram ao cargo presidencial, mas os candidatos não devem se esquecer da li-

ção de Dionísio na fábula "A Espada de Dâmocles."[30] Obama é o candidato mais preparado e veio ao mundo com a difícil missão de liderar a nação no grave momento que se aproxima. O povo americano precisa estar unido ao lado de Barack Obama e os pastores e crentes cristãos devem orar nos dias de culto pela paz mundial para que Deus interceda nos governos que seriam capazes de iniciar algum conflito que resultasse na Terceira Guerra Mundial.

Uma catástrofe global arrasadora é um triste cenário para o qual nenhum governo está preparado. Haverá muito pânico e desespero entre os sobreviventes. Não haverá hospitais suficientes, médicos disponíveis, sistema de comunicação para fazer chamadas de emergências. Será um caos surpreendente. Porém, se os governos se prepararem para ao que parece ser inevitável, algumas vidas poderão ser poupadas. Mas se as autoridades ignorarem o castigo divino iminente, não haverá tempo para planejarem e muito menos executar qualquer plano de ação. Quando a existência de Nêmesis for confirmada, o mundo já deverá estar vivendo a Terceira Guerra Mundial, impossibilitando as nações em conflito que se preparem para o pior que está por vir.

Se governos e empresas não se planejarem, muito será perdido de informação técnica, dados, documentos importantes de governos e em-

---

30 Dionísio era monarca de Siracusa, a cidade mais rica da Sicília. Vivia em um palácio cheio de requintes e de coisas bonitas, atendido por serviçais sempre prontos para fazer-lhe todas as vontades. Por ser rico e poderoso, os homens da corte invejavam sua sorte. Dentre eles estava Dâmocles, um dos melhores amigos de Dionísio, que dizia-lhe freqüentemente: "Que sorte a sua! Você tem tudo que se pode desejar. O senhor só pode ser o homem mais feliz do mundo!", mas Dionísio foi ficando cansado de sempre ouvir aquele tipo de comentário. Certa vez, ele chamou Dâmocles e se ofereceu para trocar de lugar por um dia, para que ele também pudesse sentir o gosto de toda esta sorte. À noite, um banquete foi realizado, onde Dâmocles adorou ser servido como um rei. Nada lhe faltou para seu prazer. Havia vinhos requintados, perfumes raros, uma música maravilhosa e lindas mulheres dançarinas. Recostado em almofadas macias, sentia-se o homem mais feliz do mundo. Somente ao fim da refeição olhou para cima e percebeu uma espada afiada presa por um único fio de rabo de cavalo, suspensa diretamente sobre sua cabeça. Imediatamente perdeu o interesse pelas dançarinas e se mexia a todo instante, incomodado com o perigo que ameaçava sua vida. Então, Dionísio explicou como se sentia no poder apesar de todo luxo e prazeres que ele tinha à disposição.

presas, conhecimento cientifico e tecnológico. Objetos de arte e arqueológicos serão destruídos e perdidos nos escombros deixados pelos terremotos ou encobertos pela elevação do nível do mar nas regiões ameaçadas. Se os cientistas derem um pouco de crédito às conclusões deste livro, a NASA já poderia preparar uma sonda de rastreamento que uma vez lançada contra a estrela anã, enviaria permanentemente sinal para a Terra monitorando o astro em sua órbita cósmica de 6500 anos aproximadamente. Assim, as gerações futuras se prepariam adequadamente para as visitas posteriores do astro intruso.

Com a queda do comunismo soviético e o fim da Guerra Fria, o mundo respirou aliviado uma calma temporária, mas prevista na profecia de Fátima. No Segundo Segredo, Nossa Senhora avisou que "O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia, que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz.". Este tempo de paz está se esvaindo rapidamente e a humanidade está com a faca no pescoço. O mundo islâmico anuncia com frequência uma guerra santa com o ocidente e até a Coréia do Norte, país comunista, já fez declarações contra o vizinho do sul ameaçando travar uma guerra santa com uso de força nuclear. São os tambores da última guerra da raça humana começando a rufar. Obama está com o botão nuclear permanente próximo ao dedo. Através da *Bola Nuclear* (Nuclear Football), uma mala com os códigos de lançamentos de mísseis nucleares, o Presidente dos Estados Unidos pode autorizar um ataque nuclear a qualquer momento em qualquer lugar do mundo. Onde quer que Obama vá, um oficial está sempre ao seu lado carregando a mala do Armagedom. Os líderes dos principais países que estão mais em evidência no jogo político internacional, devem, ter consciência que os problemas precisam ser resolvidos primeiro pela diplomacia e negociação, porque em uma guerra mundial nuclear não haverá vencedores, só perdedores.

2017, O GRANDE ANO DO SENHOR

Será que existe uma data pré-determinada para a deflagração dos trágicos acontecimentos do Juízo Final? Certamente que sim. Deus não decidirá o futuro da humanidade aleatoriamente, quando sentir vontade

de decretar o desfecho da história deste mundo maldoso. Como bem disse Albert Einstein, referindo-se à Mecânica Quântica, "Deus não joga dados com o universo.". Então, se a data já foi determinada pelo Senhor, será que nós, pequenas criaturas humanas, podemos descobrir quando ela será? Muitos respondem com as palavras de Jesus: "*Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, senão o Pai.*" (Marcos 13:32). Ora, que proveito os crentes do passado teriam se soubessem que Jesus não retornaria no tempo deles, se esta é uma das esperanças da fé cristã? É certo que todo cristão deve viver como se Jesus retornasse amanhã, mas somos inteligentes e podemos decifrar os sinais que indicam a proximidade do Juízo Final, quando estiver na iminência de acontecer. Não sabemos precisamente o dia, nem a hora, mas o ano mais provável, este sim já temos condições de saber e faltam menos de cinco anos.

As análises efetuadas neste estudo sobre profecias de fim de mundo nos permitem traçar o cenário mais provável para o fatídico Dia do Senhor. Possivelmente, em 2016 (ou até mesmo no ano anterior) os Estados Unidos serão obrigados a se envolver em uma grande guerra e a China será o adversário principal. Uma guerra com o dragão oriental será diferente de qualquer outra guerra que os Estados já tenha participado e essa nova situação impedirá o processo eleitoral de 2016, mantendo Barack Obama no cargo até 2017. As conseqüências desta guerra serão imprevisíveis, embora seja improvável que aconteça uma destruição global pelas armas atômicas, porque Deus intervirá através de Nêmesis antes que um holocausto desta magnitude aconteça.

Em 2017, as revelações proféticas de Nossa Senhora em Fátima completarão 100 anos. O simbolismo do centenário sugere o prazo final para a profecia se cumprir na sua totalidade, especialmente no que se refere ao Terceiro Segredo com o sumo pontífice caminhando pela cidade semidestruída. É bem provável que o período das aparições de Nossa Senhora em Fátima, entre 13 de maio e 13 de outubro de 1917, corresponda a igual período em 2017 em que acontecerá o colapso global, a Ira de Deus e o Juízo da Humanidade. A visita ines-

perada da estrela companheira do sol surpreendendo o mundo pode ter sido anunciada 100 anos antes no evento inusitado conhecido por "Milagre do Sol". Encerrando o ciclo de aparições na Cova da Iria em 13 de outubro de 1917, cerca de 50 mil pessoas testemunharam um fenômeno sobrenatural. Após uma chuva torrencial, as nuvens desmancharam-se no firmamento e o sol apareceu na forma de um disco de prata fosca, girando no céu, acompanhado de luzes multicoloridas. O astro balançava e se movia em ziguezague, fazendo as pessoas acreditarem que se trava do fim do mundo. Suas bordas tornaram-se vermelhas e como um redemoinho girava vertiginosamente sobre si mesmo, lançando chamas vermelhas sobre a multidão. Podemos supor que este sinal é o alerta de Nossa Senhora para o que está para acontecer em breve. O Milagre do Sol pode ser interpretado como sendo o anúncio da estrela Nêmesis encerrando o ciclo de transição do velho mundo para uma nova era de florescimento espiritual da humanidade.

Em 13 de maio de 2010, durante a missa celebrada para 500 mil pessoas na Esplanada do Santuário de Fátima, Bento XVI manifestou o desejo de que o cumprimento da profecia de Fátima se realize até 2017. Ao final da homilia, ele disse: "Possam os sete anos que nos separam do centenário das aparições apressar o anunciado triunfo do Coração Imaculado de Maria para glória da Santíssima Trindade.". Ao longo de século 20, foram inúmeros alertas e apelos da mãe de Jesus para a conversão dos homens. Muitos fenômenos sobrenaturais foram verificados em igrejas e comunidades católicas em todo mundo. Trata-se da ocorrência de milagres em imagens de Nossa Senhora que "chora", brotando dos olhos água ou sangue. Estes milagres, que ocasionalmente continuam ocorrendo, são avisos espirituais das dores e angústias que abaterão o mundo, sobretudo proveniente das águas. Tsunamis e inundações arrasarão muitos países e alguns desaparecerão sob as águas, que darão nova configuração geográfica ao planeta.

A partir de 13 de maio de 2017 Nêmesis estará se aproximando perigosamente da Terra e os efeitos destruidores estarão sendo sentidos em todo mundo, causando as inúmeras catástrofes previstas neste estu-

do. Após a passagem da estrela destruidora, as nações que estavam em guerra selarão a paz e em 2018 finalmente terá início o sétimo milênio, a era de paz prevista na tradição judaica. Em 2019 ou 2020 o Papa sucessor de Bento XVI (Pedro Romano, segundo São Malaquias) convocará um novo concílio que estabelecerá novas regras doutrinárias para a fé Católica. Obama continuará no cargo e os quatro anos do segundo mandato que ele não exerceu quando estava encarnado como Abraham Lincoln, serão agora necessários para coordenar a reconstrução do país, que, aliás, ele faria após a Guerra Civil Americana. Portanto, após 2012, novas eleições presidenciais americanas deverão ocorrer somente em 2020 ou algum tempo depois.

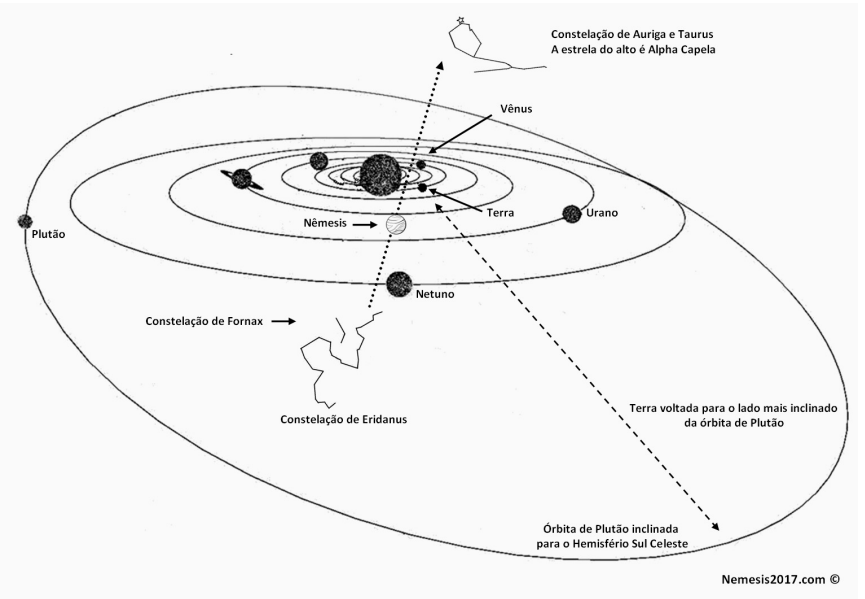
O ano de 2017 parece ser mesmo o grande ano do julgamento da humanidade. Nostradamus previu que o astro invasor, por ele chamado de "o monstro", será visto em pleno dia quando ocorrer um eclipse solar, comprovando nossa análise de que a estela passará entre as órbitas da Terra e Vênus. Em 21 de agosto de 2017 haverá um eclipse solar observável na América do Norte e parte da América do Sul, Europa, África e Oriente Médio. Provavelmente, este é o eclipse de que falou o vidente francês, quando disse: "Quando houver o eclipse solar, o monstro será visto em pleno dia." (Nostradamus, centúria 3, quadra 34). Neste dia, as pessoas observarão nitidamente a estrela anã durante o eclipse, pois ela já estará passando muito próxima da órbita da Terra. Fato curioso é que exatamente 16 anos antes, em 21 de agosto de 2001, surgiu na Inglaterra o agroglifo de Chilbolton numa plantação em frente ao radio telescópio de mesmo nome. Este crop circle é reconhecidamente alienígena e se trata da resposta à mensagem de Arecibo, enviada ao espaço 26 anos antes. Será mera coincidência ou um aviso oculto, só agora decifrado, de que eles finalmente se mostrarão no auge dos acontecimentos tormentosos para ajudar a humanidade? Podemos até supor que este mês poderá ser sempre lembrado na história universal como o "Agosto Negro".

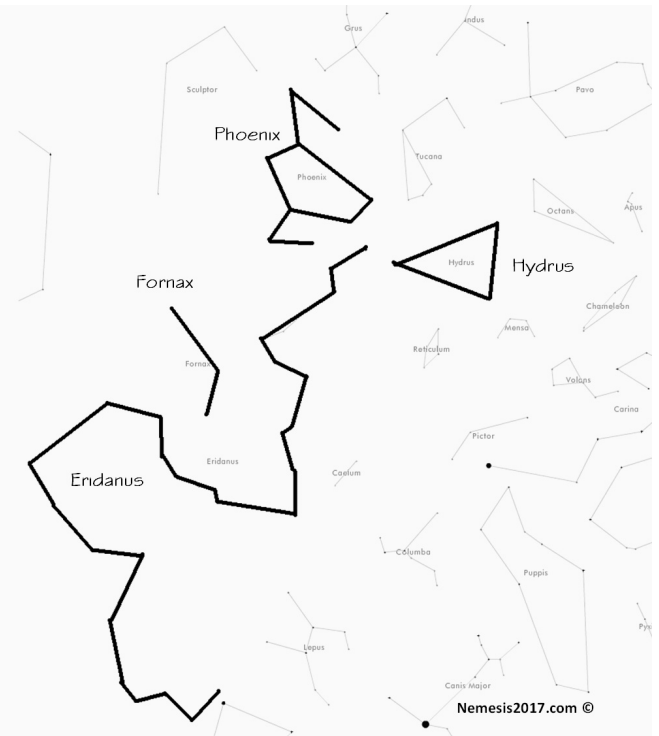
O verão no hemisfério norte (21 de junho a 20 de setembro) será o período mais provável para a passagem de Nêmesis próximo à Terra, cruzando a eclíptica e foi prognosticado pelo vidente francês na centú-

ria em que revela um perigoso fogo no céu ao final do signo de Câncer (21 de julho): "[...] Ao final de Câncer, uma grande seca. [...] Bearn, Bigorre em perigo através do fogo no céu." (centúria 5, quadra 98). O fogo no céu pode ser tanto os meteoros riscando o céu, quanto a própria estrela anã, brilhando intensamente pelo reflexo do sol.

Conforme já foi explicado em outra oportunidade, as inclinações orbitais dos planetoides transnetunianos indicam a presença de algum corpo celeste perturbando as órbitas destes planetas anões. Confirmando nossas conclusões, constatamos que o verão no hemisfério norte acontece quando a Terra está no mesmo lado da órbita de Plutão que está voltada para o hemisfério sul celestial. Tal disposição astronômica sugere que a Terra estará posicionada no mesmo caminho por onde passará Nêmesis (vide próxima figura).

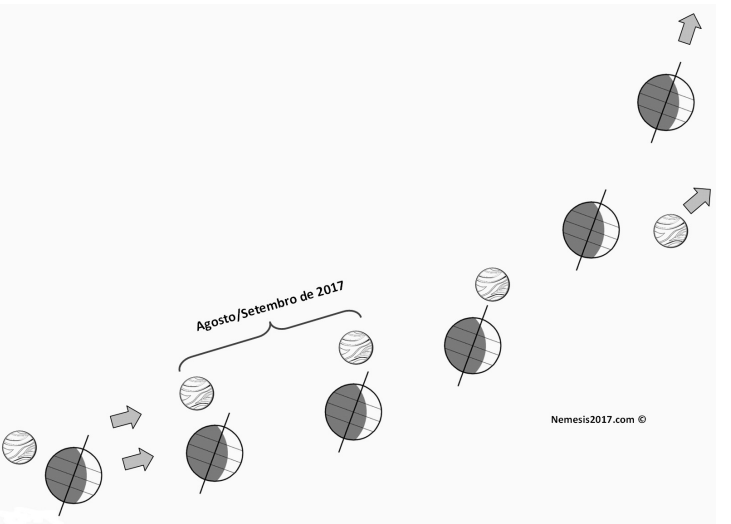
Uma vez sabendo a localização do nosso planeta quando da passagem de Nêmesis, descobriremos a região do firmamento com maiores possibilidades de encontrarmos a estrela anã. Observando a Terra do Norte Celeste, veremos ao Sul as constelações de Eridanus, Fornax, Phoenix e Hydrus. Se os astrofísicos direcionarem os telescópios para esta parte do céu, provavelmente encontrarão Nêmesis. Curiosamente, as constelações possuem nomes bastante sugestivos. A constelação de Eridanus tem esse nome em homenagem ao rio Erídano, aquele em que Fáeton é derrubado. O mito de Fáeton expressa a órbita extremamente alongada de Nêmesis, que ora está muito longe e ora se aproxima muito da Terra. A constelação de Fornax (fornalha) homenageia a deusa de mesmo nome cultuada entre os romanos e era protetora dos fornos de cozer pão. A constelação de Fornalha remete-nos à Nêmesis, o fogo eterno para onde serão condenados os pecadores e improdutivos do mundo. A constelação de Phoenix refere-se à ave mitológica que renasce das cinzas da destruição, tal qual acontece com a civilização humana após a passagem da estrela invasora. A constelação de Hydrus (Hidra macho) é a besta mitológica de sete cabaças que cospe fogo. Lembrança bem apropriada para Nêmesis que cuspirá muito fogo na forma de meteoros ao passar pela Terra.


Constelação de Auriga e Taurus
A estrela do alto é Alpha Capela
Vênus
Terra
Urano
Plutão
Nêmesis
Netuno
Constelação de Fornax
Constelação de Eridanus
Terra voltada para o lado mais inclinado
da órbita de Plutão
Órbita de Plutão inclinada
para o Hemisfério Sul Celeste
Nemesis2017.com ©


Grus
Indus
Sculptor
Pavo
Phoenix
Tucana
Phoenix
Octans
Apus
Hydrus
Hydrus
Fornax
Chamaeleon
Mensa
Reticulum
Fornax
Volans
Carina
Pictor
Eridanus
Eridanus
Caelum
Columba
Puppis
Lepus
Canis Major
Nemesis2017.com ©

A figura acima mostra as constelações do hemisfério celestial sul quando observadas do norte da abóboda celeste no mês de agosto. Esta é a região do céu mais provável de achar Nêmesis, que poderá também ser encontrada nas constelações vizinhas, como Pavo, Octans, Apus, Tucana, Indus e Grus.

Provavelmente, a visita da estrela companheira do sol não será rápida. Ela ficará próxima da Terra por vários dias entre agosto e setembro de 2017, isso porque seu deslocamento será no mesmo sentido e direção ao do movimento da Terra em torno do sol. Este será o período do clímax da tribulação e que Jesus assim profetizou: "*Porque naqueles dias haverá uma aflição tal, qual nunca houve desde o princípio da criação, que Deus criou, até agora, nem jamais haverá.*" (Marcos 13:19).



Observando a esfera celeste e a localização da Terra em agosto de 2017, podemos notar um fato bastante curioso. Ao projetarmos a suposta trajetória de Nêmesis, que estará lado a lado com a Terra neste mês, para o hemisfério boreal (norte) da abóboda celeste, encontraremos a estrela Alpha Aurigae, também denominada Capella (cabra) – vide antepenúltima figura. A estrela Capella é o astro mais brilhante da constelação de Auriga (cocheiro) e o sexto mais brilhante do céu, sendo

bem maior que o sol e distante deste cerca de 44 anos-luz. Capella é bastante conhecida nos movimentos espíritas e espiritualistas, pois teria sido de um planeta orbitando esta estrela que teriam vindo as almas pecadoras exiladas no nosso planeta e das quais foi comentado na primeira parte do livro. Sabendo isso, poderíamos conjecturar que talvez os pecadores exilados de Capella tenham vindos para a Terra transportados por Nêmesis e que desta vez recolherá os pecadores da Terra para exilá-los em outro planeta primitivo distante de nós.

As profecias convergem para os meses das aparições de Fátima. Em carta enviada ao rei Henrique II da França, Nostradamus afirma que o clímax das dores no mundo será em outubro: "[...] (acontecerá) um eclipse solar, o mais escuro e o mais tenebroso que já houve desde a criação do mundo até a paixão e morte de Jesus Cristo e de lá até aqui. Será no mês de outubro que uma grande translação se produzirá, de tal modo julgarão que a Terra terá perdido seu movimento natural e gravidade (fora da órbita) e estará abismada em trevas eternas. Serão precedentes sinais no equinócio da primavera (março) e será seguido de extremas mudanças, permutações de países por grandes tremores de terras [...]" Parece que o eclipse a que o profeta francês se refere seja a passagem de Nêmesis entre a Terra e o Sol, deixando o mundo em trevas. Somente no início de 2018 que a estrela anã estará se afastando da Terra e a magnetosfera com os polos invertidos estará se recompondo. Serão os cinco meses mais difíceis que a civilização humana experimentará. As nações que estavam em guerra selarão a paz e em 2018 finalmente terá início o sétimo milênio, a era de paz prevista na tradição judaica.

A PROFECIA DE SAMUEL DOCTORIAN

Os acontecimentos catastróficos que este livro prevê não são sensacionalismo barato com a intensão de se tornar sucesso de vendas. O conhecido pregador e reverendo Samuel Doctorian, verdadeiro missionário de Cristo, durante uma visita à Ilha de Patmos em 1998, teve uma visão profética acerca das grandes catástrofes que abaterão todos os continentes. O relato da visão é conhecido como a Profecia dos Cinco Anjos dos Continentes. Algumas semanas após a experiência mística, ele contou: "No dia 20

de junho, às 3h50 da madrugada, aqui em Patmos, subitamente meu quarto se encheu de luz e não há luz por perto. É uma casa isolada no final de uma rua próxima a um monastério. Eis que, quando orava completamente acordado, vi cinco lindos anjos. Vi seus rostos – perfeitos e como humanos, mas cheios de luz. Vi seus olhos, seus cabelos e suas mãos.". Em seguida, cada anjo profetizou um futuro para cada continente.

Primeiro Anjo – Ásia: O primeiro anjo disse: "Eu tenho uma mensagem para toda Ásia". Quando ele disse isso, em uma fração de segundos, pude ver toda China, Índia, os países asiáticos como Vietnã, Laos – nunca estive nesses países. Eu vi as Filipinas, Japão, Singapura, Malásia e Indonésia. "Haverá desastres, fome – muitos morrerão de fome. Ventos fortes soprarão como nunca antes. Uma grande parte será abalada e destruída. Terremotos acontecerão por toda Ásia e o mar cobrirá a terra.". Há algumas semanas ouvi a notícia de vilas completamente arrasadas e arrastadas para dentro do mar em Papua Nova Guiné (tsunami ocorrido em 20 de junho de 1998). Milhares de vidas em grande caos. Isso aconteceu algumas semanas atrás, e o anjo me disse que vai acontecer por toda Ásia. "A terra vai cair dentro do mar". Ouvi o anjo dizer: "Parte da Austrália será sacudida. A Austrália será dividida e grande parte ficará submersa no oceano". Isso foi assustador – imaginei se estava ouvindo corretamente. Mas o Anjo disse: "Milhões morrerão na China e na Índia. Nação será contra nação, irmão contra irmão. Asiáticos lutarão uns contra os outros. Armas nucleares serão usadas, matando milhões". Duas vezes ouvi a palavra "Catastrófico! Catastrófico.".

Segundo Anjo – Oriente Médio: Vi o Irã, Pérsia, Armênia, Azerbaijão, toda Geórgia – Iraque, Síria, Líbano, Jordânia, Israel, toda a Ásia Menor – cheios de sangue. Vi sangue em todos esses países. Vi fogo, armas nucleares usadas em muitos desses países. Fumaça subindo de todo lugar. Destruição súbita – homens destruindo uns aos outros. Ouvi essas palavras. "Israel, Oh! Israel, o grande julgamento chegou". O anjo disse. "Os escolhidos, a Igreja, os remanescentes, deverão ser purificados. O Espírito de Deus deverá preparar Seus filhos". Vi fogo subindo aos céus.

Terceiro Anjo – Europa: Vi os rios da Europa transbordando e cobrindo milhões de casa. Milhões de afogamentos. De repente ouvi terremotos por toda Europa. "Países que nunca tiveram terremotos serão abalados", disse o anjo. E de repente, em meu espírito, vi a Torre Eifel em Paris se dobrando e caindo. Uma grande parte da Alemanha destruída. A grande cidade de Londres – destruição por toda parte. Vi enchentes por toda Escandinávia. Olhei para o sul e vi a Espanha e Portugal passando fome e grande destruição.

Quarto Anjo – África: Vi o quarto anjo com asas voar sobre a África e pude ver desde a cidade do Cabo no Sul até o norte do Cairo – vi todos os países lá, mais de 50 deles. O anjo da África disse: "Vi meus fiéis filhos na África e controlarei o clima – tormento e queimaduras do sol em algumas partes. Grandes rios secarão e milhões morrerão de fome. Em outras partes, inundação. Fundações serão abaladas. Minha espada julgará a injustiça e a sede de sangue. Então muitos terremotos acontecerão de tal modo que rios fluirão em diferentes direções no continente, inundando muitos vilarejos". Vi grandes pedaços caindo do céu sobre diferentes partes da África. Haverá tremor de terra como nunca visto desde a criação. Ninguém escapará da espada do Senhor.

Quinto Anjo – América do Norte e Sul: Então vi o último anjo voar sobre a América do Norte e do Sul – toda região, desde o Polo Norte até embaixo na Argentina. Do leste dos EUA até a Califórnia. Vi em sua mão uma taça. O anjo disse que derramaria sobre estes países os juízos que estavam na taça. Quando o anjo começou a derramar a taça da sua mão, vi icebergs tremendos dissolverem. Quando isso ocorreu, vi inundações por todo o Canadá e América do Norte – todos os rios transbordando e destruição por toda parte. Ouvi o mercado em colapso com grandes terremotos e os arranha-céus de Nova Iorque caindo – milhões morrendo. Vi navios no oceano sucumbindo. Ouvi explosões por todo o norte do país. Vi o anjo derramando sobre o México e os dois oceanos se ajuntando: o Atlântico e o Pacífico. Uma grande parte do norte do Brasil coberto de água. O rio Amazonas tornando-se um grande mar. Florestas

destruídas e afundadas. As maiores cidades do Brasil destruídas e terremotos em muitos lugares. Quando o anjo derramou novamente a taça, grande destruição ocorreu no Chile e Argentina como nunca antes.

O mundo todo estava sacudindo. Então ouvi o anjo dizer: "Isto vai acontecer dentro de pouco tempo" Eu disse: "Você não pode adiar? Não derrame essas coisas por todo o globo". De repente vi os cinco anjos de pé em volta do globo levantando suas mãos e suas asas para o céu e dizendo: "Toda glória ao Senhor do céu e da terra. Agora o tempo chegou e Ele glorificará Seu Filho. A terra será queimada e destruída. Todas as coisas passarão. O novo céu e nova terra virão. Deus destruirá o trabalho do diabo para sempre. Mostrarei meu poder e como protegerei meus filhos em meio a toda essa destruição.".

A PROFECIA DE PER LASSON KROHG

O pintor norueguês Per Lasson Krohg (1889-1965), pelo seu grande talento artístico, foi escolhido para decorar o grande salão de reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Ele criou um grande mural em tapeçaria que deveria simbolizar a promessa de um futuro de paz e liberdade para o mundo do pós guerra. Entretanto, 65 anos após a Segunda Guerra Mundial, o mundo parece estar perto de uma guerra ainda mais devastadora que aquela terminada em 1945. O leitor deve se recordar quando dissemos, alguns capítulos atrás, que obras intelectuais podem se tornar proféticas sem que seu autor perceba ou tenha trabalhado com esta intenção. Se observarmos atentamente o afresco do pintor norueguês, observaremos elementos que não se realizaram após a última grande guerra e que sugerem ser uma profecia que ainda está para se cumprir.[31]

Existem três cenários na pintura. O primeiro é um cenário de destruição, dor e fuga de muitas pessoas. No segundo cenário, elas são recebidas por pessoas de outras regiões que não foram afetadas pelas des-

---

31 As dimensões reduzidas da figura que incluímos aqui podem prejudicar o entendimento da interpretação do mural, por isso sugerimos que o leitor visite nosso site em www.Nemesis2017.com para conferir a obra de Lasson Krohg em cores e em alta resolução, caso fique alguma dúvida na visualização da figura.

truições. O terceiro cenário, no alto do mural, é uma promessa de paz, progresso e crescimento da humanidade.

(01) Um soldado retira o capacete e solta o fuzil. No chão encontra-se uma metralhadora e atrás do soldado tem um canhão. Tudo isso indica o fim de uma guerra.

(02) Pessoas estão abrigadas em cavernas ou buracos, logo a guerra é nuclear e resultou em terrível holocausto. Isto lembra o trecho do apocalipse que diz: "*[as pessoas] se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas.*" (Apocalipse 6:15).

(03) Debaixo da terra vemos um dragão preso e mortalmente aniquilado por uma espada que transpassa duplamente seu corpo. A representação remete ao seguinte trecho do apocalipse que é mais comumente entendido como o fim da batalha do Armagedom: "*Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos.*" (Apocalipse 20:2)

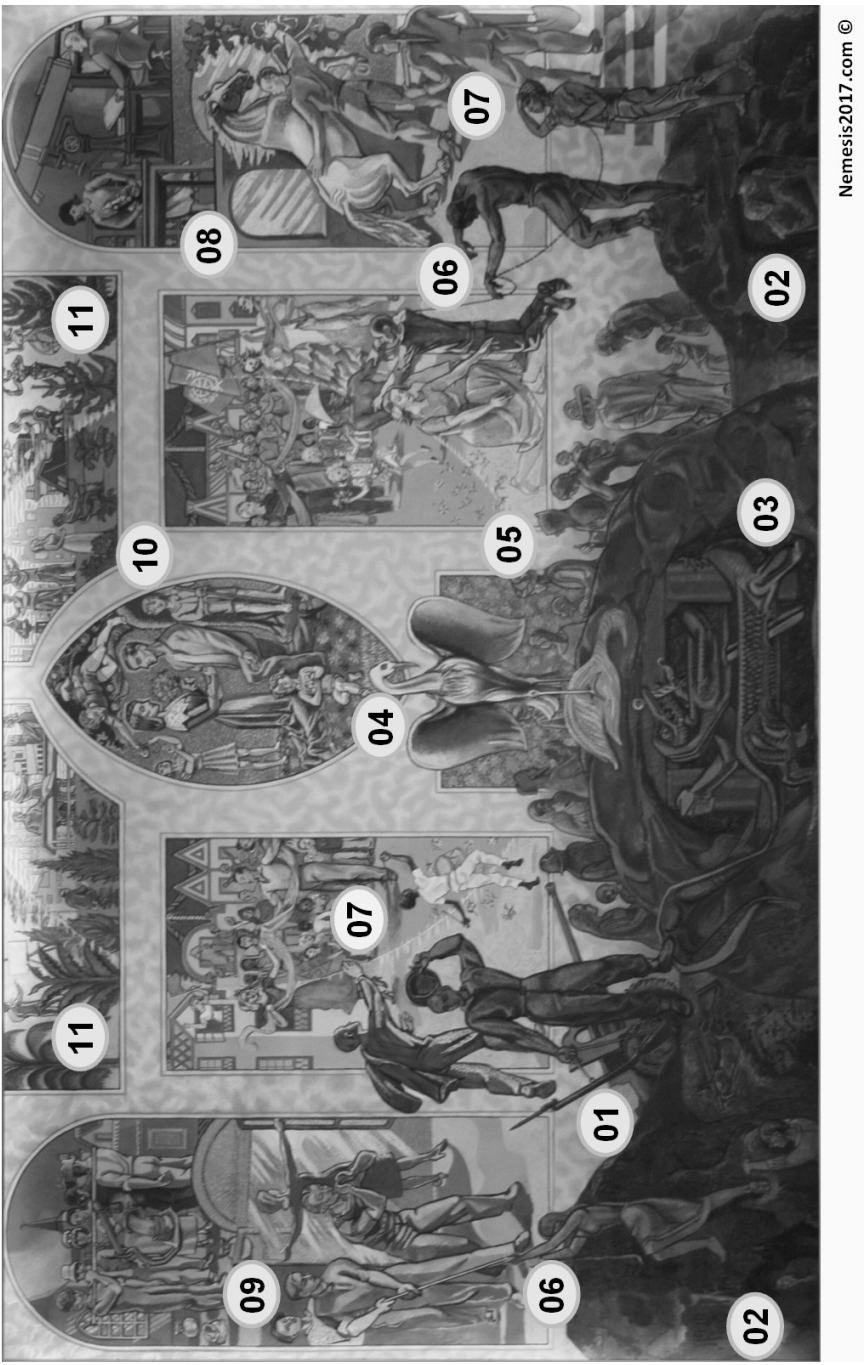
(04) No meio do mural, vemos a figura de um majestoso pássaro parecido com o flamingo. Na mitologia egípcia, o bennu era representado por um flamingo ou uma garça, que quando sentia a morte se aproximar, construía uma pira de ramos de canela, sálvia e mirra e em cujas chamas se entregava, mas das cinzas erguia-se como uma nova ave. Por causa da lenda, os gregos associavam o bennu à ave fênix. Com efeito, Per Lasson quis representar uma fênix, porque sob seus pés podemos ver a imagem da ave morta. A mensagem simbólica do artista é mostrar que após as destruições da guerra e o fim da maldade no mundo (prisão do dragão) a humanidade ressurgirá renovada tal qual uma fênix.

(05) Atrás da fênix, vemos duas filas de pessoas tristes e apagadas se dirigindo para um quadro representando um céu estrelado. Este grupo são as almas dos pecadores condenados ao exílio eterno em outro planeta e que estão sombriamente se encaminhando para um "portal" por onde deixarão a Terra.

(06) O mural representa alguns sobreviventes dos países destruídos pela guerra sendo resgatados e recebidos por outras pessoas em regiões não atingidas pelo conflito bélico.

(07) Um homem pede ajuda (à esquerda) e outro deixa seu país destruído para trabalhar e recomeçar a vida em outro lugar, deixando para trás uma pátria destruída pela guerra ou pelas catástrofes da estrela anã.
(08) Nesta figura podemos ver um astro luminoso atrás do cavalo que está muito agitado e o homem parece querer proteger o animal levando-o para um lugar seguro. Pela janela, percebemos raios inclinados a 45 graus e acima da estrela invasora, vemos um cientista observando o céu por um telescópio. Acima da janela, uma mulher observa um microscópio, o que nos faz lembrar os danos à saúde causados pela intensa radiação solar nestes dias. Conforme revelamos, a estrela anã promoverá a inversão magnética dos pólos e neste processo o campo magnético será drasticamente enfraquecido permitindo que a radiação dos ventos solares chegue até às regiões habitadas.
(09) Enquanto um homem socorre uma refugiada de guerra, uma mulher abre a janela e recebe a intensa radiação solar que vem de fora. Acima da janela, pessoas parecem aguardar uma sopa que é despejada em uma balança rústica. Isto sugere alguns anos de dificuldades, fome e racionamento de comida.
(10) A figura central, acima da ave fênix, representa a família e a constituição de uma nova humanidade, fortalecida pelos laços da família e da fidelidade conjugal.
(11) Por fim, o alto do mural está representado o Reino de Deus, nosso planeta da Nova Era. No lado esquerdo, vemos plantas representando a preservação da natureza ao lado de fábricas, construções, pesquisa científica e um homem pinta uma tela. No lado direito, o artista representou as manifestações artísticas como música, canto, literatura, dança e teatro. Ao fundo, prédios modernos integrados à natureza, que serão as moradas das futuras gerações.

É muito curioso que o futuro da humanidade esteja profetizado em uma pintura exposta na câmara de reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas, onde os destinos das nações são decididos. Talvez, diante da pintura profética de Per Lasson Krohg os países mais poderosos do mundo decidirão pela guerra que mudará a história da civilização humana. Oremos para que este destino não se realize.


11
08
07
06
02
10
05
03
04
11
07
01
09
06
02
Nemesis2017.com ©

PALAVRA FINAL

Revelamos muita coisa neste livro. Interpretamos profecias, explicamos algumas leis espirituais que o cristão normalmente não compreende porque as igrejas cristãs não ensinam verdades que vão além da Bíblia. O Fim do Mundo é o fim desta era em que o mal predomina. A Nova Ordem Mundial é o Novo Mundo que emergirá com o fim deste velho mundo doente, que está nos seus últimos estertores. O Dia do Juízo e a grande seleção da humanidade estão próximos e virão na forma de catástrofes que ficarão gravados para sempre na história da civilização. Certamente, muitos estarão ávidos para provar que este livro é mais uma previsão "furada" de catástrofes de fim de mundo. Não é nossa intenção convencer ninguém, mas apenas revelar o que descobrimos. Porém, mais importante que saber quando será a Ira de Deus é compreender a necessidade urgente de se tornar uma pessoa verdadeiramente cristã, mesmo sendo crente de outra religião. É preciso praticar boas ações, boas obras e ter boa vontade para deixar de lado os interesses pessoais em favor dos menos favorecidos, porque foi isso que o Senhor Jesus ensinou e é somente isso que ele deseja que façamos.

Para terminar, uma última mensagem aos cristãos de todo mundo, em especial àqueles que crêem na salvação pela fé somente. "*Por isso o reino dos céus pode comparar-se a certo rei que quis fazer contas com os seus servos. E, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos. E não tendo ele com que pagar, o seu senhor mandou que ele, sua mulher e seus filhos fossem vendidos, com tudo quanto tinha, para que a dívida se lhe pagasse. Então aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, seja generoso para comigo e tudo te pagarei. Então o senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o e perdoou-lhe a dívida. Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos, que lhe devia cem dinheiros e, lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: Paga-me o que me deves. Então o seu companheiro, prostrando-se a seus pés, rogava-lhe, dizendo: Seja generoso para comigo e tudo te pagarei. Ele, porém, não quis, antes foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida. Vendo, pois, os seus conservos o que acontecia, contristaram-se muito e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara. Então o*

seu senhor chamando-o à sua presença e disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste. Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti? E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia. Assim vos fará, também, meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas." (Mateus 18:23-35).

Esta parábola é uma lição para os crentes que aprendem na igreja que só a fé é suficiente para a salvação. Podemos comparar muitos crentes evangélicos ao homem devedor da parábola, que recebeu do rei um perdão gratuito, mas que por sua vez não perdoou aquele que lhe era devedor. Ou seja, o homem não usou da mesma compaixão que teve seu senhor com ele. Não está em foco aqui apenas a atitude de perdoar os ofensores do mundo, mas de praticar as boas ações e boas obras que demonstrem gratidão a Deus pelo perdão recebido gratuitamente, conforme ensina a doutrina cristã.

O homem da parábola devia ao senhor dez mil talentos, que na época seria uma dívida impagável. Seria equivalente hoje a muitos milhões de dólares. Deus "perdoa" as dívidas de muitos evangélicos que seria impagável, mas muitos (não todos) são como o homem da parábola e não estão interessados em fazer o bem ao próximo, não produzem bons frutos para Deus e estão só interessados em receber bençõs financeiras. Certamente que minha mensagem de advertência não são para os crentes Sola Fide que praticam boas obras, para aqueles que estão iludidos achando que estão salvos só por crer em Jesus e não fazer o mal. Só isso não basta. É preciso fazer o bem. A única coisa que Deus deseja de um crente salvo e justificado é que ele produza boas obras, que dê bons frutos. O crente que não produz os bons frutos da caridade, da generosidade e do amor ao próximo, não está com a salvação garantida. Todos os crentes precisam ter consciência disso com a máxima urgência, pois os últimos grãos da ampulheta estão caindo neste momento. As virgens eleitas (aquelas que têm a lamparina acesa) já estão dentro da casa e as virgens cuja lâmpada interior está apagada, devem se apressar para comprar azeite, pois o noivo está na porta para fechá-la.

As almas que não forem as escolhidas pelo Senhor serão expulsas da Terra e encarnarão em outro planeta. Neste lugar muito distante daqui, em uma noite estrelada fora da caverna, alguém contemplará o céu. Lágrimas escorrerão pela face e do fundo do coração lamentarão amargamente o paraíso perdido, o maravilhoso planeta Terra.

> "*Este evangelho do reino será pregado em todo o mundo e então virá o fim.*"
>
> (Jesus Cristo em Mateus 24:14)

Nemesis2017.com

APÊNDICE 1

O APOCALIPSE DECIFRADO		
Apocalipse	Descrição	Significado
	PARTE 1	
Cap. 1	Introdução e saudação	Visão profética
Cap. 2	Carta às igrejas em Éfeso, Esmirna, Pérgamo e Tiatira	Perfil psicológico da humanidade
Cap. 3	Carta às igrejas em Sardes, Filadélfia e Laodicéia	Perfil psicológico da humanidade
Cap. 4	Visão do trono de Deus	Visão profética
Cap. 5	Visão do livro com 7 selos e o cordeiro que abrirá os selos	Visão profética
Cap. 6, 1-2	Primeiro selo: o cavalo branco	As nações dominadoras
Cap. 6, 3-4	Segundo selo: o cavalo vermelho	Violência e guerras que o cavalo branco provoca
Cap. 6, 5-6	Terceiro selo: o cavalo preto	A fome e o racionamento que é conseqüência do cavalo vermelho
Cap. 6, 7-8	Quarto selo: o cavalo amarelo	A morte que é o resultado da ação do cavalo vermelho e preto
Cap. 6, 9-11	Quinto selo: o clamor dos sofredores	As almas dos que sofreram a ação dos 4 cavaleiros clamam por justiça

O APOCALIPSE DECIFRADO		
Apocalipse	Descrição	Significado
Cap. 6, 12-17	Sexto selo: a justiça de Deus	O Juízo Final – o Grande Dia do Senhor
Cap. 7, 1-6	144 mil judeus salvos	Visão dos escolhidos judeus
Cap. 7, 9-17	Multidão de pessoas salvas	Visão dos escolhidos que não são judeus
Cap. 8, 1-6	Sétimo selo: acontecimentos para o Fim dos Tempos	Os anjos se preparam para tocar a trombeta
Cap. 8, 7	Primeira trombeta	Acontecimento no Grande Dia do Senhor
Cap. 8, 8-9	Segunda trombeta	Acontecimento no Grande Dia do Senhor
Cap. 8, 10-11	Terceira trombeta	Acontecimento no Grande Dia do Senhor
Cap. 8, 12-13	Quarta trombeta	Acontecimento no Grande Dia do Senhor
Cap. 9, 1-12	Quinta trombeta: primeiro ai	Segunda Guerra Mundial
Cap. 9, 13-21	Sexta trombeta: segundo ai	Terceira Guerra Mundial
Cap. 10	João come o livrinho	A salvação é viver o evangelho
Cap. 11, 1-14	As duas testemunhas	Mahatma Gandhi e Tenzin Gyatso (Dalai Lama)
Cap. 11, 15-19	Sétima trombeta: terceiro ai	O Grande Dia do Senhor
	PARTE 2	
Cap. 12, 1-6	A mulher e o dragão	A liberdade e a dominação (comunismo)
Cap. 12, 7-9	Batalha no céu	Juízo Final em outro planeta
Cap. 12, 10-17	A última tentativa do dragão no Fim dos Tempos	O mal tenta dominar o mundo
Cap. 13, 1-10	A besta que saiu do mar	Nazismo alemão
Cap. 13, 11	A besta que saiu da terra	Comunismo chinês
Cap. 13, 12-18	Características da besta que saiu do mar	Nazismo alemão
Cap. 14, 1-5	144 mil justos	Os santos que seguem a Jesus
Cap. 14, 6-13	A voz dos três anjos e do Espírito	Vozes anunciam o Juízo Final
Cap. 14, 14-20	A colheita e a separação do joio e do trigo	Anúncio da Ira de Deus
Cap. 15	Preparação para as sete taças	Anúncio da tribulação no Fim dos Tempos
Cap. 16, 1-2	Primeira taça	Doenças do século XX
Cap. 16, 3	Segunda taça	Desastres ecológicos
Cap. 16, 4-7	Terceira taça	Poluição e escassez de água
Cap. 16, 8-9	Quarta taça	Aquecimento Global
Cap. 16, 10-11	Quinta taça	Governos opressores
Cap. 16, 12-16	Sexta taça	O Armagedom
Cap. 16, 17-21	Sétima taça	Acontecimentos no Grande Dia do Senhor
Cap. 17	A mulher montada na besta	Capitalismo na China comunista

O APOCALIPSE DECIFRADO		
Apocalipse	Descrição	Significado
Cap. 18	Queda da Babilônia	Fim das desigualdades sociais
Cap. 19, 1-10	Aleluia o Grande Dia chegou	Preparação para o Juízo Final
Cap. 19, 11-18	O Julgador no cavalo branco	Confronto entre o bem e o mal
Cap. 19, 19-21	A última guerra e o fim do mal no mundo	O Armagedom
	PARTE 3	
Cap. 20, 1-6	Satanás preso por mil anos	Difusão da religião cristã
Cap. 20, 7-10	Fim do diabo	Extinção do mal na Terra
Cap. 20, 11-15	Julgamento Final	Seleção da humanidade
Cap. 21 e 22, 1-5	Nova Jerusalém	O Reino de Deus no planeta Terra
Cap. 22, 6-21	Final	Conclusão do livro

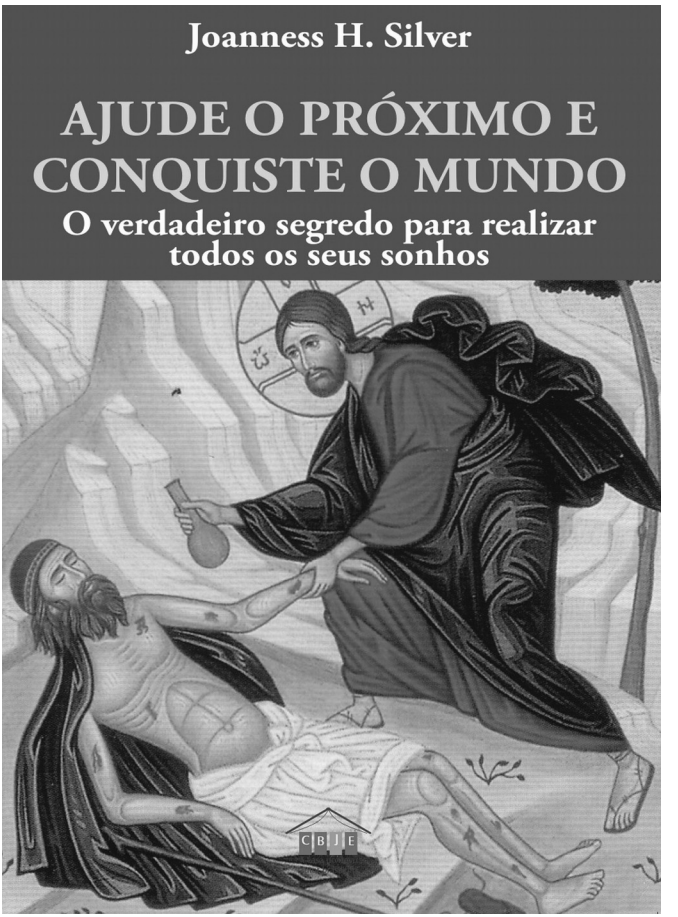
APÊNDICE 2

LISTA DOS PAPAS DE SÃO MALAQUIAS				
	Papa	Divisa em Latim	Divisa Traduzida	Anti-Papa
001	Celestino II	Ex castro Tiberis	Do acampamento do Tibre	=
002	Lúcio II	Inimicus expulsus	Inimigo expulso	=
003	Eugênio III	Ex magnitudine montis	Da grandeza do monte	=
004	Anastásio IV	Abbas suburanus	Abade suburano	=
005	Adriano IV	De rure albo	Do campo branco	=
006	Víctor IV	Ex tetro cárcere	Do cárcere tenebroso	SIM
007	Pasqual III	Via transtiberina	Via do além Tibre	SIM
008	Calisto III	De Pannonia tuscia	Da Panônia toscana	SIM
009	Alexandre III	Ex ansere custode	Do ganso de guarda	=
010	Lúcio III	Lux in ostio	Luz na porta	=
011	Urbano III	Sus in cribro	Porco na joeira	=
012	Gregório VIII	Ensis Laurentii	Espada de Lourenço	=
013	Clemente III	De schola exiet	Procedente da escola	=
014	Celestino III	De rure bovensi	Da terra da família dos Bovense	=
015	Inocêncio III	Comes signatus	Conde assinalado	=
016	Honório III	Canonicus ex Latere	Cônego do Lado	=
017	Gregório IX	Avis ostiensis	Ave ostiense	=
018	Celestino IV	Leo sabinus	Leão da região de Sabina	=

LISTA DOS PAPAS DE SÃO MALAQUIAS				
	Papa	Divisa em Latim	Divisa Traduzida	Anti-Papa
019	Inocêncio IV	Comes Laurentius	Dos condes Laurencianos	=
020	Alexandre IV	Signum ostiense	Sinal ostiense	=
021	Urbano IV	Hierusalem Campaniae	Jerusalém da Campânia	=
022	Clemente IV	Draco depressus	Dragão oprimido	=
023	Gregório X	Anguineus vir	Varão da serpente	=
024	Inocêncio V	Concionator gallus	Pregador gaulês	=
025	Adriano V	Bonus Comes	Bom Conde	=
026	João XXI	Piscator tuscus	Pescador etrusco	=
027	Nicolau III	Rosa compósita	Rosa ordenada	=
028	Martinho IV	Ex telonio liliacaei Martini	Da banca lilás de impostos de Martinho	=
029	Honório IV	Ex rosa leonina	Da rosa leonina	=
030	Nicolau IV	Picus inter escas	Piceno entre comidas	=
031	Celestino V	Ex eremo celsus	Celeste do eremo	=
032	Bonifácio VIII	Ex undarum benedictione	Bênção proveniente das ondas	=
033	Bento XI	Concionator patareus	Pregador de patara	=
034	Clemente V	De fasciis aquitanicis	Dos feixes da Aquitânia	=
035	João XXII	De sutore osseo	Do sapateiro ósseo	=
036	Nicolau V	Corbus schismaticus	Corvo cismático	SIM
037	Bento XII	Frigidus abbas	Abade frígido	=
038	Clemente VI	De rosa atrebatensi	Da rosa de Artois	=
039	Inocêncio VI	De montibus Pammachii	Dos montes de Pamaco	=
040	Urbano V	Gallus vicecomes	Vice-conde gaulês	=
041	Gregório XI	Novus de virgine forti	Novo da virgem forte	=
042	Urbano VI	De inferno Praegnante	Do inferno de Pregnano	=
043	Bonifácio IX	Cubus de mixtione	Cubo proveniente da mistura	=
044	Inocêncio VII	De meliore sidere	Da estrela melhor	=
045	Gregório XII	Nauta de Ponte Nigro	Nauta de Ponte Negra	=
046	Clemente VII	De cruce apostólica	Da cruz apostólica	SIM
047	Bento XIII	Luna cosmedina	Lua de Cosmedin	SIM
048	Alexandre V	Flagellum solis	Flagelo do sol	SIM
049	João XXIII	Servus Sirenae	Servo da sereia	SIM
050	Clemente VIII	Schisma Barcinonum	Cisma de Barcelona	SIM
051	Martinho V	Corona veli aurei	Coroa do véu de ouro	=
052	Eugênio IV	Lupa caelestina	Loba celestina	=
053	Félix V	Amator crucis	Amante da cruz	SIM
054	Nicolau V	De modicitate lunae	Da modicidade da lua	=

LISTA DOS PAPAS DE SÃO MALAQUIAS				
	Papa	Divisa em Latim	Divisa Traduzida	Anti-Papa
055	Calixto III	Bos pascens	Boi pastando	=
056	Pio II	De capra et albergo	Da cabra e do albergue	=
057	Paulo II	De cervo et Leone	Do cervo e do leão	=
058	Sixto IV	Piscator minorita	Pescador menorita	=
059	Inocêncio VIII	Praecursor Siciliae	Precursor da Sicília	=
060	Alexandre VI	Bos albanus in portu	Boi albano no porto	=
061	Pio III	De parvo homine	Do homem pequeno	=
062	Júlio II	Fructus Iovis iuvabit	Fruto de Júpiter ajudará	=
063	Leão X	De craticula politiana	Das grelhas de Policiano	=
064	Adriano VI	Leo florentinus	Leão florentino	=
065	Clemente VII	Flos pilae aegrae	Flor da pela doente	=
066	Paulo III	Hyacinthus medicorum	Jacinto dos médicos	=
067	Júlio III	De corona Montana	Da coroa do monte	=
068	Marcelo II	Frumentum flacidum	Trigo flácido	=
069	Paulo IV	De fide Petri	Da fé de Pedro	=
070	Pio IV	Esculapii pharmacum	Medicamento de Esculápio	=
071	Pio V	Angelus nemorosus	Anjo frondoso	=
Metade da lista profética				
072	Gregório III	Medium corpus pilarum	Meio corpo das peles	=
073	Sixto V	Axis in medietate signi	Machado no meio da insígnia	=
074	Urbano VII	De rore caeli	Do orvalho do céu	=
075	Gregório XIV	De antiquitate urbis	Da antigüidade da cidade	=
076	Inocêncio IX	Pia civitas in bello	Cidade piedosa na guerra	=
077	Clemente VIII	Crux Romulae	Cruz de Rômula	=
078	Leão XI	Undosus vir	Varão onduloso	=
079	Paulo V	Gens perversa	Povo perverso	=
080	Gregório XV	In tribulatione pacis	Na tribulação da paz	=
081	Urbano VIII	Lilium et rosa	Lírio e rosa	=
082	Inocêncio X	Jucunditas crucis	Jucundidade da cruz	=
083	Alexandre VII	Montium custos	Guarda dos montes	=
084	Clemente IX	Sidus olorum	Estrela dos perfumes	=
085	Clemente X	De flumine magno	Do grande rio	=
086	Inocêncio XI	Bellua insatiabilis	Fera insaciável	=
087	Alexandre VIII	Poenitentia gloriosa	Penitência gloriosa	=
088	Inocêncio XII	Rastrum in porta	Grade na porta	=
089	Clemente XI	Flores circumdati	Flores do circundado	=

LISTA DOS PAPAS DE SÃO MALAQUIAS				
	Papa	Divisa em Latim	Divisa Traduzida	Anti-Papa
090	Inocêncio XIII	De bona religione	Da boa religião	=
091	Bento XIII	Miles in bello	Soldado na guerra	=
092	Clemente XII	Columna excelsa	Coluna excelsa	=
093	Bento XIV	Animal rurale	Animal rural	=
094	Clemente XIII	Rosa úmbria	Rosa da Úmbria	=
095	Clemente XIV	Ursus velox	Urso veloz	=
096	Pio VI	Peregrinus apostolicus	Peregrino apostólico	=
097	Pio VII	Áquila rapax	Águia rapaz	=
098	Leão XII	Canis et coluber	Cão e serpente	=
099	Pio VIII	Vir religiosus	Varão religioso	=
100	Gregório XVI	De balneis Etruriae	Dos banhos da Etrúria	=
101	Pio IX	Crux de cruce	Cruz da cruz	=
102	Leão XIII	Lúmen in caelo	Luz no céu	=
103	São Pio X	Ignis ardens	Fogo ardente	=
104	Bento XV	Religio depopulata	Religião despovoada	=
105	Pio XI	Fides intrépida	Fé intrépida	=
106	Pio XII	Pastor angelicus	Pastor angélico	=
107	João XXIII	Pastor et nauta	Pastor e nauta	=
108	Paulo VI	Flos florum	Flor das flores	=
109	João Paulo I	De medietate lunae	Da meia-lua	=
110	João Paulo II	De labore solis	Do trabalho do sol	=
111	Bento XVI	De gloria olivae	Da glória da oliveira	=
112	Petrus Romanus	In persecutione extrema sacrae romanae Ecclesiae, sedebit Petrus Romanus, qui pascet oves in multis tribulationibus, quibus transactis, civitas septicolis diruetur, et Iudex tremendus iudicabit populum.	Na última perseguição da santa Igreja Romana, Pedro Romano será o Papa que apascentará as ovelhas no meio de muitas tribulações, findas as quais, a cidade das sete colinas [Roma] será destruída e o Juiz tremendo julgará o povo	=



O verdadeiro segredo, que os livros de auto ajuda ainda não lhe contaram, é AJUDAR O PRÓXIMO. Este é o fundamento espiritual para atração da prosperidade. Você aprenderá neste livro que as coisas boas que você deseja para sua vida, tais como, riqueza, felicidade, saúde, beleza, satisfação, sucesso, fama, realização de sonhos e tudo mais que desejar, somente ocorrerá se você se transformar interiormente e adotar uma atitude mental generosa e efetiva disposição de ajudar o próximo. Somente iluminando-se interiormente por meio da prática de boas ações que seus desejos serão realizados e não pelo simples pensar e obter. Sem merecimento, você não terá grandes alegrias na vida. Neste livro, você entenderá porque Oprah Winfrey e Bill Gates quanto mais doam, mais eles ficam ricos e descobrirá que a vida ajuda quem primeiro ajuda o próximo.

Este livro foi impresso pela
Singular Digital
2012

Desde que Jesus avisou que retornaria ao nosso mundo, os cristãos aguardam por este dia. Associada à crença judaico-cristã na Ira de Deus e no Juízo Final, ao longo de dois milênios várias datas foram previstas para o fim de mundo e a volta de Cristo para julgar a humanidade. Até hoje todas fracassaram. Mas isso não significa que o juízo da humanidade nunca acontecerá. A ameaça de uma guerra nuclear e as alterações climáticas são indicações preocupantes de que a cada ano que passa estamos mais perto de um clímax apocalíptico.

Apesar de muitos alarmistas terem feito no passado previsões erradas, criando na população falsas expectativas, este autor também arrisca-se a prever o tempo mais provável em que ocorrerá o evento bíblico conhecido por Ira de Deus. Após estudo das profecias escatológicas mais relevantes, foi possível descobrir várias pistas que apontam para uma catástrofe planetária entre 2016 e 2017.

Com a publicação deste livro, tem início mais uma contagem regressiva para a grande tribulação mundial anunciada na Bíblia, o Terrível Dia do Senhor, quando "o sol escurecerá, a lua não dará a sua luz, as estrelas cairão do céu e as potências dos céus serão abaladas." Por esta razão, a obra aqui apresentada foi batizada com o título A Última Contagem Regressiva, pois este pode ser o último alerta à humanidade. Alguns assuntos abordados:

- A profecia dos papas de São Malaquias e sua relação com os medalhões da Basílica de São Paulo Extramuros, em Roma..
- As pistas que sugerem ser Barack Obama a reencarnação de Abraham Lincoln e as consequências espirituais deste fato.
- Nêmesis, a misteriosa estrela anã marrom que surgirá repentinamente e os efeitos catastróficos sobre nosso planeta.
- A profecia de Per Lasson Krohg: o futuro da humanidade oculto no painel do salão de reuniões do Conselho de Segurança da ONU.
- Revelada uma profecia do Juízo Final oculta em uma parábola de Jesus, sugerindo seu cumprimento para 2016.
- Descoberto o equívoco nos manuscritos proféticos de Isaac Newton. O fim do mundo estimado pelo eminente cientista não será em 2060. O cálculo correto aponta para 2017.

WWW.NEMESIS2017.COM

ISBN 978-85-7947-083-7

9 788579 470837

Sinergia
EDITORA E GRÁFICA LTDA.